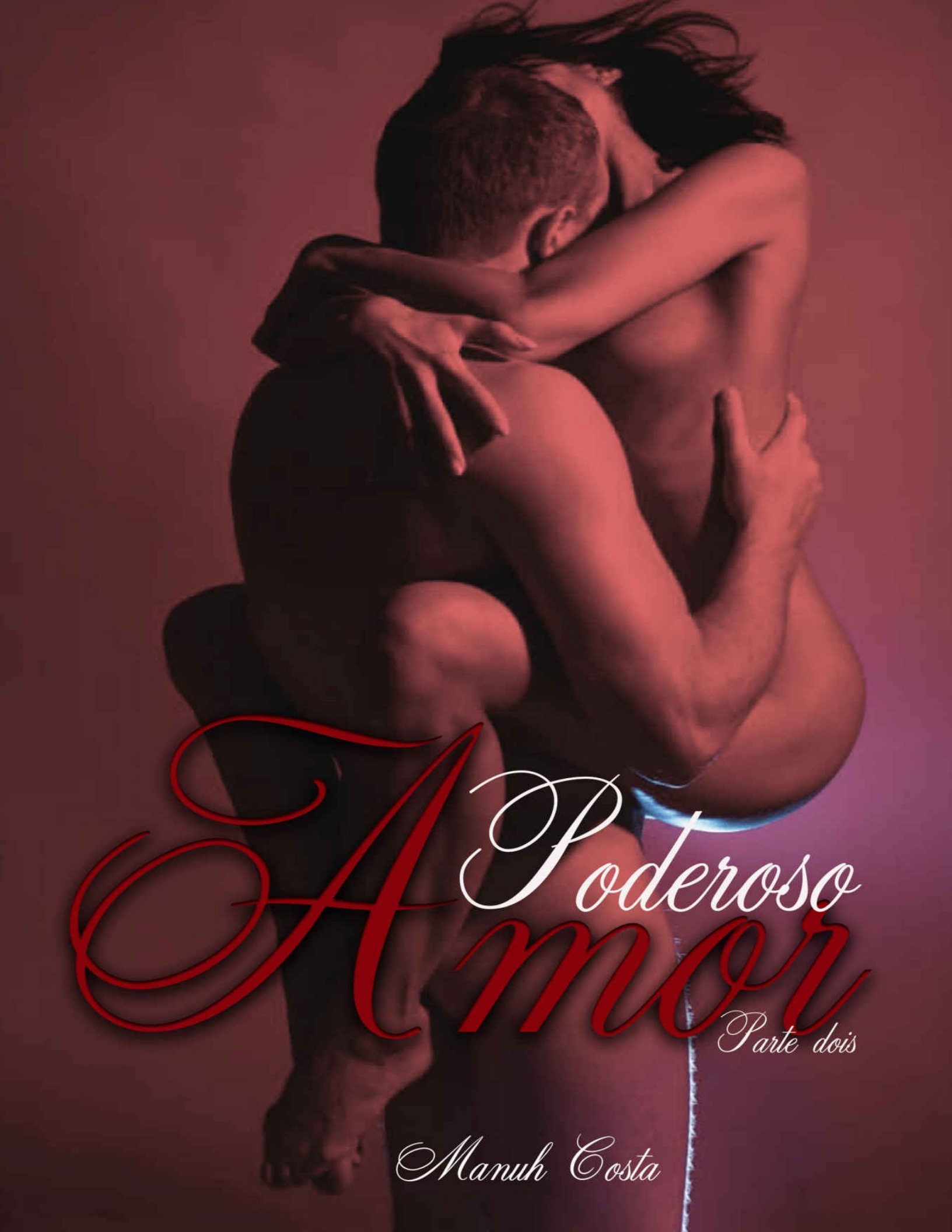


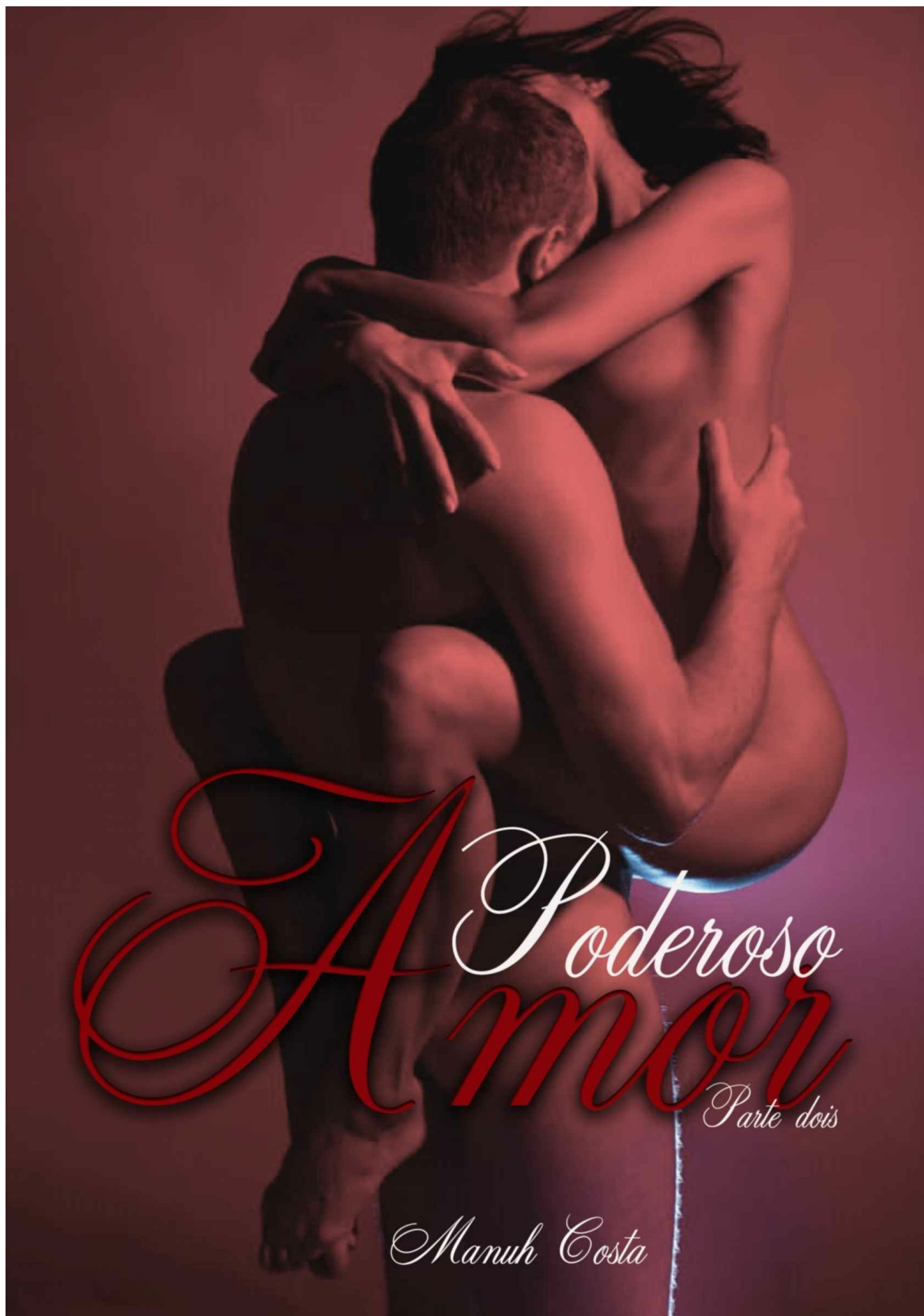
A romantic embrace of a man and a woman in a red-tinted setting. The man is seen from the back, holding the woman from behind. The woman is leaning into him, her arms wrapped around his neck. The lighting is soft and warm, creating a sensual atmosphere. The background is a solid, deep red color.

A Poderoso amor

Parte dois

Manuh Costa





*A Poderoso
Amor*
Parte dois

Manuh Costa

© 2019, Manuh Costa.

Capa: Greyce Kelly
Diagramação: Greyce Kelly
Revisão: Greyce Kelly

Dados internacionais de catalogação (CIP)

Costa, Manuh

Poderoso amor parte dois.

1ª edição Minas Gerais , 2019

1.Literatura Brasileira. 1. Título.

É proibida a reprodução total e parcial desta obra, de qualquer forma ou por qualquer meio eletrônico, mecânico, inclusive por meio de processos xerográficos, incluindo ainda o uso da internet, sem permissão de seu editor (Lei 9.610 de 19/02/1998).

Esta é uma obra de ficção. Nomes, personagens, lugares e acontecimentos descritos são produtos da imaginação do autor qualquer semelhança com acontecimentos reais é mera coincidência.

Todos os direitos desta edição reservados pelo autor.



—Bom diaaaaa!

E ela está abrindo as cortinas do meu quarto, acordando os meus filhos, trazendo as gêmeas para primeira mamada, Sah se esforça para que eu me sinta bem, feliz, e confesso que nos últimos vinte anos têm funcionado, apesar de tudo eu me sinto até mais calma, sei que não é o momento para surtar, nem para virar a casaca, esses dois primeiros dias aqui foram ótimos, conheci o meu lar, acomodei as crianças—mesmo que tenham dormido comigo todas as noites a Sah com as gêmeas e o Nando—e descobri que tenho uma casa fantástica.

Arrumaram toda a minha mudança, a casa está mais limpa e organizada, tem um quarto montado para minhas gêmeas com todas as coisinhas delas do Brasil, os quartos das crianças também estão decorados, o meu quarto está mais familiarizado com algumas coisinhas que eu trouxe de casa, meus portas-retratos com fotos das crianças, tudo em seu devido lugar, também arrumaram um quarto para Sah e o Alejandro, eles vieram comigo, Sah me disse que Sandy logo virá, ela vai morar perto de nós, só está organizando tudo com o professor.

Tudo em seu devido lugar menos quem deveria estar bem aqui ao meu lado.

Ele não ligou bem para mim não, mas deve ter ligado para Sah, eu sei que ele sempre se comunica com ela, com o Alejandro e com o Nando, mas não me importo, eu também não liguei e não vou ligar, a distância dói, me machuca, mas às vezes é um pouquinho necessária para estabelecer limites, para evitar confusões maiores.

Não quebrei minha promessa, ainda somos casados e não fui embora para longe dele assim ameaçando, apenas voltei para o meu lar, tenho a consciência tranquila que mesmo que eu tenha agido errado a Clair mereceu cada bofetada que levou, por mais que ninguém saiba os meus motivos eu sei, e eu não me importo com o que as outras pessoas pensam, a única pessoa para quem contei tudo foi a Sah, ela precisa entender que eu não agi apenas movida pela raiva devido às provocações da Clair, a minha amiga como sempre me apoiou, quem não apoiaria? Mesmo eu estando bem equivocada Sah e eu tivemos uma conversa de duas horas que me fizeram pensar muito sobre os meus atos.

Na hora foi tão impensável, mas ela e eu chegamos logo a conclusão que eu estava muito mais magoada por Clair ter machucado o meu marido do que a mim própria, Sah chama isso de senso protetor, falou que se fosse ela faria da mesma forma e não duvido disso, a Sah também se enoja de coisas desse tipo, claro que isso ajuda ela a compreender o jeito do Jack, mas dessa vez ela ficou tão puta pela forma como ele me tratou que xingou ele até de palavrões que não existem.

Amamento as gêmeas enquanto o Nando leva a Charlotte e o Antônio para o café, eles não me largam e prefiro assim, estar cercada dos meus filhos me enche de um pouco mais de felicidade todos os dias, eles são o meu refúgio para os momentos ruins, hoje sou um pouco mais forte claro, eu também não posso viver no mar de tristeza e ficar péssima com todas as

dificuldades que aparecem na minha vida ou as que eu por atos impensáveis provoço, provoqueei a situação e toda ação tem uma reação, o que eu poderia esperar? Que ele me tratasse super bem depois de eu ter atacado a tia dela na frente da família?

Entendo o Jack, eu acho que se fosse eu morreria de vergonha estando em seu lugar, até por que a família não sabe completamente de tudo, então acho que isso foi o principal motivo para ele ter me tratado tão mal, por que para toda a família eu—mesmo com os meus motivos e em minha completa razão—dei umas bofetadas numa mulher do nada, ele tem vergonha disso, ele tem muita vergonha do que eu fiz, mas tem mais vergonha ainda das coisas que se submeteu por conta dela.

Quero não ter que ver ela nunca mais!

Pedi a Sah que falasse para o Alejandro mandar um buque de flores com um pedido de desculpas, para ela, outro para o senhor Carsson, eu sei que isso não vai mudar nada do que eu fiz, mas desculpas pessoalmente é que eu não peço, quero que Clair Carsson vá para o inferno por tudo o que ela causou em Jack, ela é um monstro.

—O Alê me trouxe os endereços dos nossos respectivos estabelecimentos e o Jack mandou seu trabalho da Meta pelo robô, então mocinha tem muito trabalho a fazer.

—Melhor!

Assim me ocupo, assim não fico parando para lembrar de tudo o que ele falou, por que mesmo que ele estivesse certo a forma como falou me machucou demais, tive pesadelos de segunda para terça, pesadelos horríveis, os mesmos que tive do domingo para segunda, mas consegui me controlar depois de uns momentos no banheiro sentada, fiz um chá e tomei um remédio para dor de cabeça, então logo estava dormindo.

As meninas mamam enquanto a Sah desce para dar café para as crianças, me sinto tão grata por ela estar aqui comigo, minha melhor amiga tem sido maravilhosa comigo, sei que estou dando um pouquinho de trabalho, mas vou compensar ela.

Olho para as minhas filhas, tão tranquilinhas e sonolentas, ambas com pijaminhas quentes, elas estão maiorzinhas, gordinhas, beijo suas cabezinhas, Luiza esfrega o nariz no meu seio sonolenta enquanto Cecília aperta o outro mamando com vontade.

—Amo vocês!

Depois de alguns minutos Sah volta para me ajudar a colocar ambas para arrotar, trocar as fraldas, o banho matinal de ambas, ela cuida muito bem das meninas, tem um jeito sem igual, está mais madura, e como sempre carinhosa com os meus filhos.

—Você é a melhor amiga do mundo Sah!

Dou um beijinho na bochecha dela e Sah sorri enquanto troca Cecília, troco Luiza.

—Retribuindo os anos que te dei dor de cabeça.

—É, vai demorar para acabar colega, foram mais de vinte anos de dedicação total.

Rimos, e escuto três batidas na porta, Sah ordena que entre.

—Bom dia senhora. —Olaf fala educadamente.

Estou com um conjunto de moletom, meias, Sah do mesmo jeito, mas Olaf como sempre se quer nos olha direito, ele é vergenhoso às vezes.

—Deixei as caixas no escritório, a senhora precisa de alguma coisa?

—Você não vai para Nova York?

—Não senhora, eu ficarei a sua disposição, o senhor Carsson arrumou um outro segurança.

—Ah!

E nem me avisou nada, espanto a ponta de irritação, também prefiro assim, Olaf é de confiança, um homem do qual sei que posso contar vinte e quatro horas.

—Quero ir na cidade mais tarde, você poderia nos ajudar com as crianças hoje?

—Sim senhora!

—É pedir demais que fique lá embaixo com eles na piscina enquanto eu e a Sah vamos no centro?

—Não senhora, mas é muito mais viável que vá agora pela manhã, a tarde o trânsito é horrível.

—Você pode programar o gps do carro?

—Sim senhora, a Sandy chega em duas horas também, daí ela pode nos ajudar com as gêmeas.

—Ótimo, obrigada robô, a Sah já te deu comida?

—E muito boa senhora, panquecas!

—Então está combinado, vamos esperar a Sandy chegar e nós duas vamos.

Olaf faz que sim e sai do quarto. Pegamos as gêmeas e descemos, colocamos as gêmeas nos carrinhos que estão na sala, as crianças estão na sala vendo desenho, Nando com um livro da mão e Antônio e Charlotte focados na tv, Sah e eu tomamos nossos cafés juntas falando sobre planos futuros, Sah me conta das diversas propostas que recebeu de Arthur para uma coluna no canal dele no youtube, que sua página é cobertas diariamente de elogios, ainda mais pelas técnicas que ela dá de maquiagem, os truques, eu sempre soube que ela tinha um jeito enorme com essas coisas.

Também me empolgo um pouco com a ideia da livraria, mal terminamos nosso café e a Sandy já está entrando na cozinha toda alegre, Charlotte em seu colo.

—Bom diaaa!

Nos abraçamos, depois lhe conto sobre a ida ao centro, Sandy não vê problema algum em cuidar das meninas e das crianças em nossa ausência, ela sabe como cuidar delas, ela nos conta sobre a casa onde vai morar com o professor, fica a vinte minutos daqui de carro.

—Logo vamos nos casar!—comunica cheia de alegria.

—Sandy, como o professor está?

—Meio assim, ele não via o pai desde que ele tinha dezessete anos, Joseph ficou abalado no momento, ser noiva dele é um trabalho árduo.

—Se fosse só o seu minha querida!

Aproveito e tiro bastante leite para as meninas, eu e Sah traremos o almoço, iremos apenas ao lugar para ver como que é, onde fica.

—Você e o Jack estão bem né?

Eu sei que todo mundo sabe, ao menos das bofetadas que eu dei na Clair.

—Sabe Duda, eu não falo nada nem defendo o Jack, mas ele não fica bem quando estão brigados.

—Nem eu Sandy, mas tem coisas que são inevitáveis, Jack também me magoa muito às vezes, casamento não é só felicidade.

—Você me anima tanto!

Acabo rindo.

—Olha, eu tenho dificuldades como qualquer outra pessoa no mundo e a personalidade dele às vezes não ajuda, o que acontece é que eu não suporto injustiça.

—É a Patty me falou que ela não gosta de pessoas com nós.

—Aquela vaca!

Estou magoada por isso também.

—Mas, esquece ela Duda não fica brigada com o seu marido por causa disso, ela é infeliz e

quer te ver assim também.

—Quero que ela pegue fogo e morra!

Tanto Sah quanto Sandy dão umas gargalhadas altas, eu sou insuportável quando fico com raiva de alguém, não quero nem tocar no assunto, Sah me conhece e lota Sandy de perguntas sobre nossos novos treinos, ainda mais agora que ela está grávida, Sah quer parto normal, a menina ainda nem fez seis meses na barriga dela e já é fitness, ou mais ou menos isso.

Enquanto elas conversam tiro o leite com a maquininha, Cecília acordou e se move toda agitada em seu carrinho, eu a pego no colo e nino ela, logo que adormece chamo a Sah que possamos nos trocar para sairmos, dou todas as indicações a Sandy, os meninos são obedientes, as gêmeas dormem durante o dia, o problema mesmo é uma menina com uma boca cheia de dentes e uma voz gasguita e irritante as vezes, Sandy me garante que sabe colocar a Charlotte no lugar dela.

—Mantenha as gêmeas de lado no berço...

—Para evitar sufocamento é Maria, eu sou formada em educação física, tenho curso de primeiros socorros, vai tranquila.

—Eu não precisava dessa cacetada está bem?—faço cara de vítima e estou morta de vergonha, também lembro que o Olaf já foi bombeiro, meus filhos estão em excelentes mãos.

—Oh, meu deuso, vem cá, da um abraço na tia Sandy!

Sah ri da minha cara, mostro o dedo do meio para ela logo que Sandy me abraça, então eu subo Sah vem atrás de mim toda entusiasmada, vou direto para o meu closet, logo que entro encontro um guarda roupas lotado de roupas, sapatos, contei ontem, quase sessenta pares de sapatos caros de cores diversas, a maioria de cor preta, mas tem um par de sapatos vermelho, outro azul escuro, várias marcas como Vuitton, Dolce, Chanel, Gucci, Schutz—nem sabia da existência de algumas marcas só para constar—Valentino, Alexander Maqueen—adoro os saltos agulhas dele, são lindos, e para completar uns nove Prada. Contei também vinte de sandálias diversas de salto plataforma dessas marcas, saltos agulha, vinte sapatilhas de marcas brasileiras, Arezzo, uma mais linda que a outra, de cores diversas, até uma amarela—que confesso que na outra vida nunca usaria— e botas, cinco pares de botas cano alto e uns três pares daquelas botinhas cano baixo, acho que não vou precisar comparar tênis tão cedo, tenho cinco pares novinhos de tênis para corrida, Everlast, Nike, e o meu predileto—sou humilde—Olympikus, uns dez de daqueles tênis de cadarços para menininha, e uns sapatinhos de cadarços coloridos para o dia a dia, tudo em prateleiras enfileirados lado a lado e bem organizados, achei isso um grande exagero, mas um exagero dos sonhos de qualquer mulher.

Achava os calçados um absurdo até abri as portas de correr do meu closet e ver dezenas e dezenas de cabides com blusas de cores diferentes penduradas neles, tudo passado e cheirando a amaciante, ela separou por marcas e modelos, um lado é composto apenas por blusas para dias de calor, outras para o inverno, tem uma parte com blusas sociais—muitas por sinal—e outra com blusas mais chiques de seda, cetim, tecidos moles, tem blusas estampadas para os dias de sol e blusas mais fechadas para dias frios.

Os Jeans—diversos, não contei—dobrados em pilhas organizadas e separadas do branco até o preto, jeans de cós alto, cintura baixa, cigarretes e alguns jeans daqueles boca de sino bem chiques, a maioria deles Ck, vários shorts jeans, e shorts de malha em gavetas separadas, uma gaveta ela deixou só para colocar minhas roupas para malhar, as calças de malha, os tops e os shorts de malha que uso na academia, também empilhou diversas calças de malha para eu usar no dia a dia num canto, mas ela sabe que sou fã de jeans então... São bem poucas em vista dos jeans.

Confesso que gostei muito mais das saias que ela trouxe, a maioria delas são saias lápis de cores preta, cinza e marrom, umas mais chiques de cor branca, e umas saias longas cintura alta que achei muito elegantes, sei que com o meu cargo de diretora da Meta terei muitas vezes de ser bem formal, essas roupas são perfeitas para ir a reuniões ou até mesmo a empresa, a BCLT.

Patty caprichou na diversidade de casacos, terninhos, sobretudos, e ela deixou uma lista de combinações perfeitas no meu guarda roupas, o meu lado do closet agora não é tão pobre quanto antes, pelo contrário, está bem mais cheio do que o de Jack.

Isso não importa muito, mas quero estar bem, e mesmo que não ganhasse tudo isso eu com certeza compraria novas roupas para mim, Patty deixou minhas antigas roupas em outras gavetas, alguns jeans com os novos, e deixou um outro lado do closet só para vestidos, vários vestidos para usar de dia, e outros muito elegantes para noite—coisa fora da minha realidade—, mas gostei de cada um deles, são lindos e perfeitos, alta costura também, ela reservou duas gavetas do meu closet só para roupas íntimas, e outra—que chamo de gaveta do pecado—só para lingerie Victória Secrets, tem camisolas transparentes, sutiãs, calcinhas que me deixam super sexy, algo que eu sei que não vou usar tão cedo.

Olho para tudo isso e sinto um pequeno incomodo—é, eu sou uma completa idiota—eu nunca tive tantas coisas, meu antigo guarda roupas era do tamanho do pequeno compartimento onde estão metade dos jeans, tenho que agradecer a Patty por tudo isso...

—Ai você ainda não se vestiu?

—Estava olhando para o meu presente.

—É, ela tem um gosto maravilhoso para sapatos, também é modelo, ela entende né?

Sah usa um vestido longo de cor azul celeste, exibe sua barriguinha de grávida, os cabelos presos num rabo de cavalo, também usa saltos e se maqueia enquanto vem, passando pó de arroz no rosto, vou ao meu closet e escolho a roupa que vou usar hoje, jeans khaki de cor preta, uma blusa cinza folgada e mais curta, e uma sapatilha fechada de cor preta, me visto ouvindo Sah falar a respeito da decoração que usará em seu novo salão, rosa argh!

—Sah não inventa, você tem que usar algo que tenha a sua personalidade, alguém comunicativa e legal!

—Que cor escolheria?

—A que suja menos ora, a cor das trevas, do lord supremo do mal, preto!

Ela ri, arrumo a roupa no meu corpo, a blusa mostra um pouco dos meus quadris, mas é folgadinha e confortável, acho que o dia hoje será de sol, Sah começa a querer me maquiar e recuso, ela me chama de mal humorada e sai do closet reclamando, apenas hoje não estou com espírito, quero me lotar de coisas hoje, não quero parar para pensar.

—Eu sou forte, eu consigo!

Plano de Metas ai vou eu de novo!



—Não é fantástico?

Muito mais que isso!

Também estou super encantada com o espaço do lugar onde vai ser o salão da Sah, a porta de entrada é pequena, mas todo esse lugar é muito bom, não é gigantesco, mas tudo bem distribuído, tem espaço para cadeiras de espera, um balcão e uma área com espelhos enormes, acho que aqui era um salão, só não sei se salão feminino, pois tudo é de cor creme, os poucos móveis que ficaram num tom tabaco escuro, tem uma janela ampla de vidro que da vista para rua, andamos pelo lugar e tem dois banheiros, imediatamente já começo a anotar as ideias, da Sah é claro, ela não para de falar, está tão feliz com seu novo pequeno sonho sendo realizado,

dou algumas dicas de como podemos distribuir o espaço, sei que a Patty virá logo para decoração então não me preocupo com isso, está tudo muito cru, mas logo, logo esse lugar ficará com cara de Sarah Mello, tenho certeza.

É ventilado e claro, eu gostei bastante, logo que saímos ela tranca a porta e fica na calçada falando sobre como se chamará seu novo empreendimento.

—Emília's Salão de beleza, que tal?

—É perfeito!

Sah bate palminhas animadoras, essa parte da cidade é tranquila e calma, nem sei o nome do bairro, o gps achou sozinho, eu apenas dirigi ouvindo as instruções, mas já adorei, fica numa avenida de subidas e descidas íngremes, a cidade de São Francisco parece uma serra infinita com subidas e descidas, mas eu até gostei, é uma cidade quente, movimentada, claro que a nossa casa é bem afastada, de carro levamos quase uma hora para chegar aqui, mas pensando bem, esse era o tempo que eu levava todos os dias andando de ônibus para cima e para baixo entre casa, trabalho e faculdade todos os dias, ou até mais quando o ônibus quebrava.

Trancamos tudo e vamos para o estabelecimento ao lado, abro a porta cheia de expectativa, o lugar cheira a pinho assim como o da Sah, sorrio, é um espaço vazio com piso de madeira lisa e escura, um pouco maior do que o espaço da Sah e em formato bem amplo, já começo a imaginar as prateleiras, onde irei colocar a máquina de café, o balcão, tem tomadas para todos os lados, muitas ideias me surgem logo que começo a andar pelo lugar, também tem banheiros e um com acesso para deficientes, acho que aqui antes deveria ser algum tipo de lugar para vendas, apesar de pintado o lugar parece ter sido desocupado a pouco tempo, tem janelas na outra ponta e uma porta de correr que dá para um pequeno terraço com plantas, estou sorrindo, descubro também uma pequena cozinha e um banheiro para funcionários nos fundos do lugar, poxa, amei!

—Vai ficar fantástico!

—Com certeza!

Anoto tudo o que pretendo, várias coisas me surgem enquanto faço minhas anotações, toco as paredes desse lugar, mesmo que inesperado já fico tão feliz de saber que vou poder ter um espaço só meu, confesso que nunca pensei em seguir esse rumo para minha vida, mas preciso me dar novas chances para conseguir tudo o que almejo.

Olho mais uma vez envolta, e ao mesmo tempo que adoro esse lugar vejo a Sah falando ao telefone com o Alejandro toda empolgada, tão feliz, diferente de mim, não posso nem ligar para ele nessas situações, a verdade era que queria muito que Jack estivesse aqui comigo participando disso, ele quem deu a ideia, ele me incentivou tanto, e logo hoje o dia em que eu venho para conhecer meu novo cantinho, eu e ele estamos brigados. E tudo conspira para que continue assim por mais alguns dias. Choro escondida da Sah e depois de alguns momentos eu a chamo para irmos embora, acho que por hoje já está ótimo.

—Não fica triste, vocês vão se acertar!

Não é uma questão de se acertar, mas hoje, a última coisa que preciso realmente é de ficar pensando nesse assunto, em menos de duas semanas que eu cheguei já aconteceram tantas coisas, briguei com Soraya, descobri os motivos pelos quais Jack tem tanto medo das pessoas, Lane tentou se suicidar, e agora como se eu precisasse acabei iniciando algum tipo de rixa entre Clair e a família, sem falar que eu tenho certeza de que ele deve estar furioso comigo por isso, eu expus ele, indiretamente e intencionalmente, mas expus, ele e Richard, talvez eu deva desculpas mais aos dois do que ao senhor Carsson pelo escândalo do domingo à noite.

Por que ela tinha que aparecer agora? Estava tudo tão bem com ela longe!

—Soraya ligou, disse que vai assinar os papéis do divórcio em duas semanas—Sah fala

assim que entramos no audi, fico surpresa. —Ela quer saber se você não deixa eu ir ficar um pouco com ela... Está meio depressiva sabe.

Sei bem.

—Tudo bem Sah, a Sandy está aqui agora!

—Sandy né—estreita os olhos para mim. —Não vai me substituir!

—Claro que não, mas gente!—reclamo enquanto tiro o carro da vaga—Estou falando que pode ir, a Sandy aqui comigo me ajuda, sei que a demônia precisa de apoio agora, também por que prefiro que você dê esse apoio ao invés do Jack, já me enchi de problemas demais sabe.

—Eu vou ficar com ela então final de semana que vem tá bom? Ai volto no domingo a tarde.

—Sem problemas!

Estou sendo absolutamente flexível nesse sentido, a última coisa que eu iria querer na face da terra é a minha melhor amiga perto da cobra, mas sei que Soraya passa por momentos difíceis, e como eu sugeri que ela mudasse de vida—para o bem dela e para o bem do Jack—não posso culpá-la por querer algum tipo de amizade com a Sah, devo lembrar que a Sah quem cuidou dela daquela vez que ela tentou suicídio, e que se o meu problema é difícil, o dela parece muito pior só de pensar.

Sah me lota de ideias logo que saímos rumo ao caminho para casa, ela avisa que não precisaremos comparar almoço pois Sandy fez um saladão com folhas e suco natural, arroz integral e frango grelhado, voltando a minha rotina é claro, quando ela está por perto eu se quer posso comer algo diferente da dieta, mas é muito bom ter a Sandy conosco.

Gosto de dirigir aqui, as rodovias são bem tranquilas e o povo parece mais educado no trânsito, também gosto da cidade, tudo aqui respira uma grande metrópole, mas arborizada e natural. Nova York é uma selva de pedra, bem, acho que gosto dos dois lugares.

Chegamos em casa, até que não demorou muito, escuto os gritos dos meninos vindos dos fundos da casa, logo que entro na sala Sandy se aproxima com um buquê de flores enorme de cor brancas, é lindo, e tem um bilhete.

—Uhu!—Sah fala cheia de malícia. —Ele nem esperou a poeira baixar!

Cheiro as flores, doce, abro o envelope enquanto vamos para cozinha e leio os traços da letra cursiva dele.

"Bom dia minha linda, espero que tenha gostado do seu novo lugar, estou com saudades, você poderia deixar o orgulho de lado e me mandar ao menos um bom dia no chat? Te amo, com amor, todo e absolutamente seu Jack"

Merda viu!

Não deixa eu nem ficar brava e fica fazendo essas coisas, assim nem da tempo, engulo meus suspiros, coloco meu buquê num vaso bem bonito e levo para o meu quarto, procuro meu celular na bolsa, me sento na cama e ligo a internet. O aparelho vibra intensamente na minha mão, mas vou direto no nome dele, três mensagens.

"Bom dia! grande dia hoje"

"Gostou do seu canto? Espero que sim!"

"Olha, não sou orgulhoso, estou morto de saudade, por favor responde"

Jack digitando, ansioso, tento não sorrir.

"Gostou das flores?"

"Sim, muito obrigado, são lindas"

"Leu meu recado?"

"Sim, bom dia"

"Te amo"

AI QUE ÓDIO JACK!

"É mesmo?"

"Maria!"

Sorrio, mando uns emojis em forma de coração para ele.

"Tenho muito trabalho aqui, vou dar o almoço para os seus filhos, depois nos falamos está bem?"

"Posso ir na sexta?"

"Não"

"Eu quero te ver"

"Preciso desses dias Jack não insista está bem? Estou cansada emocionalmente, tudo foi muito rápido"

"Isso quer dizer que se cansou de mim"

"Não, acho meio impossível me cansar de você, mas não é fácil lidar com tudo"

"Fala sobre a Clair"

Penso por alguns momentos.

"Posso te fazer uma pergunta?"

"Claro meu amor"

"O que faria se ficasse cara a cara com o meu estuprador?"

Fico olhando para tela infinitamente, olho e olho e nada, ele não responde, então decido colocar um ponto final nesse assunto.

"Sabe que faria o mesmo que eu fiz ou pior, você reagiria você não aceitaria saber que sua esposa foi estuprada por aquele homem, você ficaria nervoso e furioso, e foi assim que eu me senti quando olhei para Clair e já sabia de tudo, não importa se foi o marido dela, ela é a culpada de tudo, me desculpe se isso te envergonhou ou o seu orgulho de homem, isso não mudou em nada sua masculinidade para mim, só que imaginar uma criança da idade do Antônio sendo estuprada é muito complicado para mim, e saber que o culpado está diante de mim e não fazer nada é algo muito difícil, não tenho sangue frio, se isso é vergonhoso para você então você está com a mulher errada por que eu nunca vou mudar esse meu lado, tenho um senso de justiça muito forte, se você gosta de se curvar paras adversidades da vida essa é uma escolha sua, mas eu não me curvo, eu não aceito e eu não vou aceitar!"

Ele visualiza, escrevo mais.

"Não parei para pensar, também algo dentro de mim ficou péssimo quando percebi que isso te envergonhava e entendo que seja difícil, mas não lhe dava o direito de me chamar de sem educação e tal, coisa que eu não sou, eu sei o meu lugar, e eu sei muito bem entrar e sair dos lugares, apenas não me ocorreu no momento, fiquei muito irritada por que na minha cabeça imaginava você pequeno sendo abusado, odeio ela, e nem você nem ninguém vai mudar, isso dentro de mim, ela é sua tia, tem todo o direito de perdoar ela e tudo mais mas não me peça isso"

"Porra!"

"É, porra, e só mais uma coisa, eu não sou orgulhosa, eu apenas preciso pensar, e se você estiver por perto sabemos que não vai acabar bem, amo você Jack, mas não me peça isso, não me peça para fingir que gosto dela por que não tolero"

"Ela sempre será presente nas nossas vidas"

"Claro, isso eu não posso evitar, mas não sou obrigada a gostar dela"

"Então venha na sexta sim? Apenas você"

"Não vou para casa do seu pai"

"Venha para o nosso canto sim? Temos nossa sessão com o doutor Abner lembra?"

É verdade.

"Vou pensar está bem? Até a quinta te dou a resposta"

"Se você não vier eu vou... Ao menos para ver as crianças"

Ai que drama.

"Então faz assim, vem na sexta de manhã, vê se o doutor Abner pode vir ok?"

"Está certo"

"Preciso ir, obrigado pelas flores"

"Não fique brava está bem? Apenas estava nervoso, eu também estou irritado com tudo, achei a situação desnecessária"

"Eu sei, por isso acho melhor que você fique ai e eu aqui até nos acalmarmos, e tome o seus remédios"

"Madona"

"Até"

Bloqueio o celular e deixo jogado na cama, ele volta a vibrar, mas não olho as mensagens, agora não!

—Hoje não Jack, hoje não!



O dia transcorreu sem muitas novidades, após o almoço fiz as ligações necessárias para casa, mamãe está a todo vapor com a nova mudança, acho que nós nunca mudamos tanto em menos de um ano, ela me contou tudo sobre o menino, mas parece que está tudo bem, a Juh não sai mais de casa desacompanhada, nem o Matheus, toda essa situação já chegou num ponto em que está insuportável mantê-los lá, mamãe fala que a Juh e o Matheus viram primeiro, o Régis está tentando uma licença junto ao estado, mas parece difícil, eu sei o quanto deve ser complicado para ele largar as coisas assim e vir, ainda mais por que ele é um dos juízes mais renomados do Rio, ele é necessário lá, mas sei também que ele não ficará bem longe da nossa família, da Fabi, ainda mais agora que ela está grávida.

Tive uma vídeo conferência de horas com ela, Gina e os rapazes, as contratações na Meta estão a todo vapor, Iago deu algumas indicações através da Gina também, no final da tarde todos estávamos sorrindo e falando sobre a nova empresa, é bom conversar com amigos e trabalhar com eles, prefiro assim a gente estranha.

Depois disso me ocupei com as minhas pastas de diretora, as ligações importantes, também liguei para Arthur, ele está super empolgado com a nossa parceria, confesso que ele é alguém até legal e descontraído, assim como David e Aécio muito bom de papo, decidimos algumas coisas juntos, trocamos e-mails, deixamos algumas coisas acertadas, enquanto falo com ele entro em contato com Joane via e-mail e peço o que vou precisar de início para o Arthur, ele me enviou o contrato assinado via email, tudo escaneado, agora só falta o mais importante, lhe dar os produtos para que comece com a divulgação.

Joanne me responde imediatamente e confirma que as coisas estarão a disposição de Arthur amanhã bem cedo, logo que desligo essa ligação meu celular toca, atendo.

—*Dia difícil amor?*

—*Oi, boa tarde chefe!*

Ele ri do outro lado da linha, um pouco mais amistoso é, eu também não quero brigar, coloco os foninhos e deixo o celular de lado, começo a responder uns e-mails que o Aécio me mandou mais cedo.

—Como foi o resto do dia?
—Corrido, e aí na BCLT?
—O mesmo de sempre—suspira. —Queria que estivesse aqui comigo, nem que para cantarolar daquele jeito horrível seu.
—É?—estou sorrindo. —Dá tempo de cantarolar daqui, tome cuidado.
—Vou dormir no meu apartamento, na casa do meu pai está uma depressão depois que vocês foram embora.

Sinto-me péssima por ter saído daquela forma na segunda, dona Mirna ficou com uma cara de choro, sei que ela adora as meninas, os nossos meninos, mas do jeito que estava não poderia ficar.

—Vocês trouxeram luz à casa do meu pai!
—A luz que envergonha não é mesmo?
—Porra Maria eu já me desculpei.
—É? Eu não ouvi nenhum pedido de desculpas!
—Me desculpe.
—Pelo o que?
—Por ter sido um grosso com você.
—Não!
—Como assim não? Você sempre me perdoa!

Acabo rindo, ele também, droga, gostaria de ficar por mais um dia brava com esse homem, ele nunca deixa.

—Eu vou mandar uns arquivos para você via e-mail, quero que dê uma olhada no meu plano de ação.

—É? E quando foi que fez esse plano de ação?
—Ontem? Eu tenho os arquivos no Duda, vou te enviar tudo.
—Pensei que tiraria esses dias para descansar.
—Nada, eu tenho muita coisa para fazer, ainda nem assinei os papéis de algumas tomadas de decisão, acho que vou até tarde hoje, Jack deixa eu te falar uma coisa, eu pensei numa coisa que pode dar certo!

—Fale meu coração!
—Eu havia pensado em termos auditores no setor de atendimento, para evitar atrito entre os operadores, são tipo assistentes operacionais.

—Faça como quiser querida, confio em você.
Sorrio, me apoio no cotovelo, não deveria me sentir assim, poxa vida.
—Confia mesmo?
—Sim, a minha vida!
—Não precisa exagerar está bem?
—Preciso que você entenda que as coisas não se resolvem daquela forma querida, sabe quantos tapas eu já quis dar na cara dela e nunca consegui?

Não tenho resposta.
—Papai entende e Richard também, mas para o resto da família isso não foi agradável, até por que, para todos Clair é uma pessoa boa.

—Ninguém gosta dela.
—Papai gosta, é a irmã dele!
Entendo o que Jack quer dizer.
—Não quero causar nenhum atrito na família, não mais do que causei, agora que tudo

está dando certo... Flora nos aceita, aceita o Joseph, não quero brigas.

—Sinto muito.

—Sei que só estava tentando me proteger, sinto muito por ter sido grosso, mas no momento eu estava muito envergonhado por tudo...

—Entendo Jack, me desculpe, isso não vai mais acontecer.

Ele não responde também.

—Vou desligar, nos falamos depois, da uma olhada nos relatórios e me manda o que achar ta bem? Até depois!

E desligo, me volto para o computador secando as faces.

—Trabalho Duda, trabalho!



Minha quinta começa agitada, depois de amamentar as gêmeas e dar café paras crianças—isso inclui Olaf que ocupou o quarto de serviço—Sandy convida eu e Sah para nossa primeira aula de dança oficial, nossos exercícios serão concluídos na sala, tem espaço, hoje apenas exercícios aeróbicos, depois quando ajeitarmos um canto da minha nova casa podemos treinar o box, os meninos foram para piscina, nunca vi gostarem tanto, Olaf os seguiu feito um cachorro preocupado e apressado, Charlotte é tão afoita às vezes que dá até medo, as gêmeas estão em seus carrinhos acordadas e quietas.

Achava que seria mole, mas de mole essa dança não tem nada, tem que girar muito, pular muito—e cair em pé, detalhe—ser muito disciplinada e rápida, mas eu tento, saio quebrada da aula, Sah ficou mais nos exercícios aeróbicos, ela desistiu no primeiro giro, mas foi até legal.

Hoje faremos o almoço juntas, Sah está com desejo de lasanha, também ainda falta fazer o bolo das crianças, e tenho muito, muito trabalho no escritório me esperando, ontem eu fiquei até meia noite colocando tudo em dia, foi um exercício muito bom e cansativo, também aproveitei para entrar em contato via e-mail com algumas editoras da cidade, acho que já devem ter me respondido a essa altura.

Trago os carrinhos das gêmeas para cozinha e deixo bem longe do fogão, ambas estão acordadas e bem mais agitadas que mais cedo, cozinha funciona muito bem conosco juntas, mas logo Sah abandona o barco devido a um enjoo, ela criou trauma de cheiro de alho, não culpo, ela acaba indo para piscina ficar com as crianças, daqui da para ver eles correndo e pulando, Nando é o mais apressadinho.

—Fernando pare de correr!—berro do janelão da cozinha.

—Tá!

Olaf está sentado numa estiradeira usando um calção e camisa estampada, acho que ele entendeu que não dá para ficar de terno num sol desses o dia todo, Sah põe ele para correr da estiradeira e se deita mexendo no celular, com certeza resolvendo as coisas do salão dela, de sua página, ela está super empolgada com tudo, eu também.

—Duda!

—Oi.

Me viro para Sandy, ela está lavando as folhas da salada.

—Sabe a filha do Joseph? Será que eu poderia conhecer ela?

—Claro, ela trabalha com o Jack na filial da BCLT aqui.

—Ele não quer que eu conheça ela, Joseph é tão antiquado!

—Besteira, a Mandy também quer te conhecer, de tarde eu te levo na empresa para conhecer ela pode ser?

Sandy faz que sim sorridente, mas algo muito melhor me ocorre.

—Melhor, vou convidar ela para vir jantar com a gente hoje a noite pode ser?
—Seria ótimo, ele está em Nova York mesmo.
—E como foi a mudança para nova casa?
—Foi legal, mas a casa é grande e você sabe que eu já passei dessa época depois que conheci você e a Sah.

Sandy sempre foi sozinha após a morte prematura da mãe, isso mudou quando Jack a encontrou e ela entrou para nossa família.

—Aham, então Sandy, acho uma ótima oportunidade para tentar reaproximar pai e filha não acha?

—Sim, com certeza, Joseph precisa perdoar a filha.

Conversamos muito sobre isso enquanto fazemos o almoço, faço um bolo de chocolate meio amargo com nozes que mamãe me ensinou, e capricho na cobertura de brigadeiro, as crianças adoram esse recheio, logo em seguida eu as chamo para o almoço, claro que escondo o bolo no forno, se a onça achar ela come tudo até dar uma bela dor de barriga nela como já fez umas duas vezes.

As crianças se sentam no banquinho junto a pedra de refeições com os olhinhos brilhando de felicidade, o robô até esfrega as mãos, Sandy me ajuda a servir por que a Sah já está pegando a fatia de lasanha dela e sentando para comer, puxo o carrinho das gêmeas para o meu lado e me sirvo, Charlotte começa a tagarelar sobre sua nova boneca que a "Biza Flola" vai trazer da Índia, ela está feliz, os três usam roupas de banho.

—Jack disse que já matriculou os três na escola, que começam próxima segunda, e a escola é perto de onde iremos trabalhar, o professor dará aulas regulares de línguas para as crianças depois da aula, para você, olha que legal!

—É? Não me diga?

Sah me mostra a língua, as crianças riem.

—O robô vai ficar transportando as crianças e a Juh, o Matheus, eles vão estudar aqui também, só que o Matheus na faculdade, a Juh numa escola secundária do bairro mesmo, pode ficar despreocupada.

Só de saber que a Juh e o Matheus estarão bem e a salvo daquele moleque bandido já está ótimo.

—Charlotte não quer ir pra escola mamãe!

—Charlotte precisa ir para escola, ser uma médica para cuidar do colação da mamãe—explico cheia de drama—Sah, eu não aguento, é muito para o meu colação!

—Voxê é cheia de drama mamãe!—acusa Charlotte com a boca cheia.

—Mastiga com a boca fechada!

Ela revira os olhos, tão impossível, acabo rindo, e o nosso almoço é bem descontraído, logo depois coloco o Nando para ajudar a Sandy com a louça, Antônio se oferece também, Charlotte vai para sala ver tv com seu roupão da minie favorito, Gil deu muitas coisas para ela quando esteve no Brasil, Olaf começa a tirar a mesa ajudando também, nesse sentido, não tenho nada a reclamar do robô.

—Eu posso dormir só um pouquinho?—Sah pergunta cheia de manha.

—Você não quer ajudar a sua maninha com alguns planos para livraria?

—Só se você me ajudar com os meus planos para o salão.

—Feito!



Sexta Feira!

Suspiro, quando não é a Sah é a Sandy, mas ontem por um milagre de Deus eu consegui dormir a noite toda, orei tanto que funcionou, não tive pesadelo, uma hora isso passa, também por que consegui convencer as crianças a dormirem em seus quartos, apenas a minha oncinha veio dormir comigo, ela já está se espreguiçando toda, me sento e Sandy me entrega o café, ela dormiu aqui também, acho que ontem foi a vez dela de ser o ursinho da Sah.

—Dormiu bem?

—Você nunca mais deixe ela se aproximar de mim quando estiver grávida!

Estou rindo, Sah anda sensível e carente, ela gruda em você e não te larga quando está assim, fica chorando por causa de tudo, por isso o Nando odeia quando ela obriga ele a dormir com ela, tanto ele quanto o Antônio, se bem que o Antônio é um poço de paciência, mas até ele estressou com ela.

—Pronta para o nosso segundo ensaio?

Ontem não foi a melhor noite da minha vida, parece que por mais que eu tente esquecer a discussão de segunda eu não consigo, me enfiei o resto da tarde de ontem no escritório e foquei no trabalho, mas só conseguia me lembrar de Jack e de toda a situação, não conseguia me concentrar direito, já no meio da tarde liguei para BCLT e convidei Mandy para um jantar conosco, ela disse que não poderia ontem, mas que viria hoje com a filha, expliquei que Sandy queria conhecê-la, ela se mostrou tão feliz com a iniciativa da minha amiga, eu sei que Mandy quer recuperar a confiança do pai, tenho certeza que sim.

—Ele não ligou não é?

—É!

Isso também, estou acostumada a ter um homem correndo atrás de mim sempre, e passar um dia todo sem ter notícias dele não foi nenhum pouco agradável—ao menos não dessa vez—diversas vezes quis ligar e mandar mensagem, mas desistia toda vez que lembrava da nossa conversa, também sei que Jack tem o trabalho dele, muita coisa para fazer, não queria perturbar ele muito mais do que ele já estava perturbado.

—Uma hora vocês se acertam.

—Tomara Sandy!

Enquanto bebo o meu café, Sandy me orienta a colocar uma saia colorida de estampa que ela me arrumou, é rodada e folgada, as estampas de cor verde e azul nas pontas, a saia apertada nos meus quadris—claro, tenho mais quadril do que qualquer mulher que conheço— visto um top, descemos para cozinha com as gêmeas, eu as amamentando enquanto ela me dá algumas dicas durante o nosso café da manhã, hoje a Sah acordou enjoada então vai ficar com as crianças vendo tv.

—A Emília está a todo vapor hoje!

—Bebe um chá que passa!

Sah concorda, eu e Sandy vamos para o terraço dos fundos, ela pega um pequeno som e começamos nosso aquecimento, hoje não vai dar mesmo para malhar mesmo, teremos que fazer almoço, quero aproveitar a parte da tarde para resolver muitas coisas.

Sandy começa com uns passos curtos e gestos com as mãos, a música é boa e mais lenta, o meu problema talvez não seja nem os gestos, creio que seja a parte de levantar e abaixar, isso é judiação, mas um exercício muito bom, quando giro a saia sobe e sinto uma vontade idiota de rir, Sandy está com as roupas de malhar tão séria que fico até com medo.

Na segunda sequência repetimos a primeira com um pouco mais de pressa, me vejo sorrindo ao repetir os passos poxa, e eu nem destruí nada dessa vez, das primeiras vezes ontem caí diversas vezes.

—Agora mais rápido e tenha um pouco mais de graça no olhar!

—Graça tipo...—faço cara de coitada e Sandy gargalha. — Ou cara de menina feliz?

—Graça, prazer!

Mordo os lábios fazendo a minha melhor cara de safada, Sandy ri ainda mais, me balanço toda na terceira sequência, meus gestos estão mais lentos e delicados, meus quadris—quem diria—rebolam perfeitamente de acordo com o batuque, meus braços estão soltos e o meu corpo se move como o da Sandy, me solto, acho que é isso, às vezes eu tenho tanto medo de acabar fazendo besteira que não faço, ou tinha, me sentia travada e velha para aprender coisas novas, coisas de mulheres da minha idade.

Mas, quando giro demais fico tonta e acabo caindo de bunda no chão, gargalho e sinto a mão da Sandy me puxando para cima, ela também ri a beça.

—Mamãe!

É a senhorita "sei dançar" que está gritando.

Ponho-me de pé e vou dançando no rumo da minha pimentinha, Charlotte dança para os lados em seu pijama cor de rosa, as mãozinhas gorduchas em movimentos circulares graciosos.

—Está no sangue dela—falo para Sandy cheia de orgulho. — Não adianta.

—Vou dançar, mas você tem que ficar longe de mim se não eu vou acabar esbarrando em você!

Ela se afasta, e inicio o que aprendi sozinha, Sandy da uns berros nas viradas me esforço, mas não sou um robô, enquanto danço olho para Charlotte e ela dança a distância toda feliz, recuo e giro para direita, paro com as mãos nos quadris e rebolo, seguro a barra da saia e viro para minha filha de novo, ela sorri, mas não está mais dançando, está apertando o homem em pé perto da churrasqueira, Sandy me dá um berro que não me permite parar, nossa, hoje ela está irritada!

Acelero os passos, e levo alguns segundos para me recuperar dos arrepios que se espalham pelo meu corpo com seu olhar, e eu realmente não queria estar dançando essa música para ninguém além de nós duas verem, logo vejo a última pessoa que esperava ver aqui me olhando de cima abaixo com um pequeno sorriso nos lábios.

Reviro os olhos, vou para outra ponta, não sei por que pensei que ele não viria, eu sei que Jack não consegue ficar muito tempo longe de nós, ele não é muito orgulhoso nesse sentido, eu também não sou orgulhosa, tento digerir tudo conforme as coisas veem acontecendo, mas isso se torna mais e mais complicado quando vou descobrindo essas coisas que fazem ele se tornar muitas vezes um total imbecil comigo, não é uma questão de orgulho também, eu estou magoada assim como tenho certeza que ele está irritado comigo por conta de tudo.

Sandy fica me olhando e se movendo para os lados como uma mãe que ensinou sua filha pequena para uma apresentação, me sinto ridícula, giro várias vezes e paro ficando de joelhos no chão, foi nessa parte que paramos.

—Perfeito, quer continuar com essa sequência?

—Melhor não.

—Então eu vou voltar para cozinha para fazer o nosso almoço, Joseph veio Jack?

—Sim, está na sala com Richard.

O que o primo dele veio fazer aqui?

—E vocês dois se entendam!

Falsiane!

Estreito os olhos e quero jogar algo nela, ai que ódio, elas estão fazendo de novo, estão tentando me empurrar para cima dele, eu não sei qual é o problema da Sah e da Sandy, certeza

que elas já sabiam que ele viria e não me avisaram de propósito, acham que o meu casamento é um eterno mar de perdão e em seguida felicidade, não consigo ser assim, não consigo esquecer de uma hora para outra isso me irrita, mas nem falo nada vou deixar para dar uma daquelas bem boas na Sah e na Sandy quando estivermos sozinhas.

Ele se aproxima com Charlotte no colo não sorri, mas também não parece irritado nem nada, apenas neutro, Jack passa o braço envolta da minha cintura e fico dura feito uma rocha, me dá um selinho leve, não costumo ser sangue frio, eu não sei ser assim, mas só hoje eu não quero ter que ficar desculpando ninguém por nada, nem bater boca, nem discutir, claro que temos que conversar sobre isso, mas não estou com um pinga de paciência para ficar tentando provar que estou certa, não vai adiantar muito, ele vai defender sua agressora, a mulher que destruiu sua infância, vai acabar me falando coisas que eu não quero ouvir e vai me magoar ainda mais do que já estou magoada.

Jack está usando jeans e um moletom preto, tênis, mas ele não parece assim dos piores, ao menos mais calmo ele aparenta estar, com certeza anda tomando os remédios, isso é muito bom, pelo ou menos isso.

—Vai ficar me ignorando?—pergunta se afastando um pouco.

—Não sou obrigada a ficar fingindo que gosto da situação—respondo e olho para Charlotte. — Querida vai se trocar!

—Eu já volto viu papai— promete e desce do colo dele. — Não vai embola!

—O papai não vai querida —promete e sorri para ela. — Vai logo que tem muitos homens na casa, uma dama tem que se vestir adequadamente.

Reviro os olhos, Charlotte sorri e sai correndo para dentro de casa, ele se volta para mim e toca minha face, o olhar fechado.

—Eu não estou fingindo, senti sua falta.

—Só fazem quatro dias.

—Quatro dias para mim é muito.

—Entendo.

Beija minha face e me puxa pelo braço, fica me apertando, o calor do corpo que eu amo me enche de borbulhas no estômago, e mesmo querendo me manter firme me sinto amolecendo entre seus braços, ele é tão quente, senti falta do cheiro dele, de seu corpo colado no meu, de tudo.

—Estava com muita saudade minha linda, você vai me deixar dormir com você hoje?— pergunta e beija meu pescoço com carinho.

—Pode dormir onde quiser, a casa é sua!

Jack me fita uma cara feia, tento não rir, me afasto um pouco, me sinto tímida nem sei por que.

—Quem veio?

—A família!

—Todos?

—Até a Clair!

Eu não acredito!

—Maria, por favor... Ela sempre acompanha a Flora!

—Tanto faz.

Afasto-me, reestabeleço a distância, melhor assim, para não acabar fazendo merda de novo, agora, eu vou ter que me preparar para esse inferno de novo, enquanto entro na cozinha me pergunto mentalmente por que pessoas como Clair não morrem na flor da idade... Como aquela

vizinha da gente quando morávamos no Brasil, a moça foi dormir e não acordou, tinha apenas vinte e nove anos, aparentemente saudável e super gentil, morreu.

Vaso ruim não quebra!

—Maria querida!

Olho para Patty e ela logo percebe a minha irritação, ainda sim vem me abraçar, eu não acredito que eles concordaram que ela deveria vir, e eu não acredito que o Jack permitiu que ela viesse, ainda mais sabendo que eu odeio ela, ainda mais depois de tudo o que ela fez para ele.

—Por favor mantenha-se calma—Patty fala baixinho enquanto nos abraçamos. — Você é melhor que ela querida, seja forte.

Ser sempre forte muitas vezes cansa, cansa demais eu diria.

—Claro!—respondo respirando fundo, Sah aparece com uma blusa para mim. — Obrigada.

Coloco a blusa e ela coloca as mãos nos meus ombros, olha no fundo dos meus olhos.

—Você conseguiu encarar o Jorge, você consegue encarar ela, você é forte, a mulher mais forte que eu conheço!

—Tá.

Nos abraçamos, tento sorrir, logo em seguida vamos para sala, toda a família realmente veio, eu mal consigo assimilar direito depois que os meus olhos pousam em Clair, ela parece imaculada, o semblante apenas delicado como sempre, muito bem sentada ao lado de Flora, Jeremias está num outro sofá ao lado de Daamon e Richard, sinto minhas faces queimando, Ph se aproxima com um pequeno sorriso, Jonas também, ambos me cumprimentam com abraços, o Alê logo em seguida, respiro fundo e vou na direção da avó de Jack, o meu sogro e dona Mirna estão no terceiro sofá já com as gêmeas em seus colos, Juh na outra sala com os meninos, Nando e Antônio estão lá com os novos primos e a tia, dou meu melhor sorriso para Flora Carsson.

—Olá, seja bem vinda senhora Flora.

—Bom dia!—Flora se apoia na bengala ficando em pé. — Não mereço um abraço?

—Claro!—abraço ela com cuidado, Flora está com um vestido rosa chá de algodão e sapatos baixos, os cabelos presos num coque elegante. — Sejam bem vindos a minha casa.

—Eu gostei daqui!—Flora olha envolta. — Sua casa cheira a casa da minha mãe, chocolate quente e amaciante.

—É, temos crianças em casa — me viro para Clair. — Bem vinda Clair.

—Obrigada—responde com o nariz empinado e mal me olha. —Bela saia!

—Obrigada, é indiana—respondo e sorrio a contragosto. — Vocês aceitam um café?

—Um chá para mim querida— Flora se senta. — Onde está a minha menina?

—Ela foi se trocar como uma devida dama—Flora sorri para mim enquanto me afasto. — Eu estava ensaiando com a noiva do professor.

—Deveria morar perto de nós querida—Flora sugere com um sorriso largo. — Você não pode ficar longe da sua família.

—Obrigada pela gentileza—respondo sem graça.

—As gêmeas estão mais lindas que tudo.

—Elas têm os olhos da Biza!

Flora sorri tão cheia de ternura para mim que me sinto um pouco melhor com a situação.

—Ponto!—Charlotte vem descendo as escadas toda apressada, arregala os olhos quando vê Flora e sorri, ela usa um vestido cor de rosa e sapatos as meias são de cores diferentes —Biza!

—Ora vejam só, mas que menina mais prendada!—Flora começa a rir. —Olhe que meias mais bonitas.

—Chalotte é uma dama—responde ela correndo direto para o colo da biza. — Saudade Biza.

—A Biza também sente saudade querida!—explica Flora cheia de carinho pela minha filha.

Sinto o braço familiar me enlaçar a cintura, estou sorrindo, mais em ver as duas felizes do que tudo, Charlotte aperta sua Biza com carinho, seus olhinhos brilhantes, acho que posso fazer isso, apenas pelos meus filhos, só por eles.



Amamento Luiza, Cecília está confortavelmente deitada de lado de frente para mim, já alimentada e cheia de sono, ela terminou primeiro, usa um macacãozinho lilás todo fechado, subi com as gêmeas logo que deu a hora da mamada, estava nervosa e apressada para sair logo da sala, disfarcei e quando deu dez em ponto havia uma desculpa muito boa para escapar, não suportava mais olhar na cara de Clair e sorrir, fingir que nada aconteceu, por mais que eu tente não consigo, e ter que tolerar essa mulherzinha na minha casa é uma missão quase impossível.

Acabei chorando um pouco logo depois que estava sozinha, Sandy veio comigo, mas pedi que descesse para ajudar a Sah com as visitas, pelo o que entendi os filhos de Clair vão para casa da Sah, eu nem sei por que eles vieram, essa gente não trabalha?

Luiza aperta o meu seio com força e suga fazendo barulho, ela hoje está faminta, ambas cresceram muito desde o nascimento, é muito bom tê-las comigo, venho passando por cada uma desde o momento em que engravidei delas, espero que essa história acabe bem destino.

Toco seu rostinho, seus cabelos, sua bochecha que se move rapidamente, os olhos azuis estão ficando mais claros, são redondos e lindos, meus filhos são todos lindos os cinco, e tão diferentes uns dos outros, escuto o som do passo meio lento e tropeço, respiro fundo, seco minhas faces, Nando entra no quarto, assim tão arrumadinho, usa um calção e uma camisa social de mangas, até tomou banho e passou gel no cabelo.

—Oi mãe!

—Oi!

Tento sorrir, mas falho, ele vem e se senta na beira da cama ao meu lado, me inclino e deixo um beijinho em sua testa.

—Não tá bem né?

—Estou...

—O que foi dessa vez? O papai também não está bem!

Não dá para enganar um menino de onze anos, ainda mais se esse menino te conhece muito melhor do que às vezes você pensa.

—Coisa nossa Fernando.

—Mãe você tem que dar um jeito nisso está bem? Não dá para viver assim triste, separada do meu pai, se for para ficar junto tem que ficar junto!

Fico calada, incrédula com a reação do Nando, ele fala como um garoto um pouco mais velho que ele.

—Eu nunca te vi tão triste na minha vida, se você e o papai quiserem se separar tudo bem, ele não vai deixar de me ver por conta disso, nem os meus irmãos, só não quero te ver mais assim.

—Têm coisas que não se resolvem tão rápido Nando.

—Por que você complica!
Queria ser a complicada nisso tudo.
—O meu pai gosta muito de você mãe, muito mesmo.
—Eu sei, eu também amo muito ele meu filho, mas precisamos muito resolver nossos problemas e as coisas não são tão rápidas.
—Só não fica triste está bem?
—Prometo me esforçar para que isso não aconteça.
—Eu amo muito o meu pai sabe, mas eu não sei o que faria sem você mamãe, você é tudo para mim.

Passo o braço livre envolta dele e beijo sua cabeça, o Nando chora isso é de partir o meu coração, também choro em silêncio, as lágrimas dele são silenciosas como as minhas, olho para Luiza e ela suga, suga e começa a chorar também, não é possível! Aperto o meu seio, mas o leite sai com dificuldade, sai pouco, por isso ela estava sugando com força, meu peito secou!

Coloco-a no outro seio, Nando pega Cecília com cuidado, ele sabe como segurá-las, funga meio triste e se senta na cama com a irmãzinha no colo, me alivia o fato desse seio ainda ter leite, mas estou preocupada, o meu seio nunca fica seco assim, Luiza agora está menos agitada, faz menos força, tadinha.

—Eu cuido de vocês mamãe, se você se separar do papai eu vou arranjar dinheiro com o meu outro avô Raul, o tio Régis, aí quando eu crescer a gente vai pagando devagar!

—Não vai precisar fazer isso menino, deixe de agouro!

Nando limpa as faces e fica sério, olha para Jack com uma cara, eu nunca vi ele olhando para o pai tão.. Tão... Magoado.

—Tem uma coisa que a minha mãe me ensinou foi a ser homem, se não quiser mais ela é só falar, a gente não quer o seu dinheiro, a gente vai embora e não perturba mais!

—Fernando—chamo boquiaberta.

—Sabe pai, eu te defendo sempre, mas dessa vez já passou dos limites—Nando fala magoado. —Só sabe irritar a mamãe e obriga ela a suportar a sua tia, ela não é obrigada a isso.

Jack não responde, fica calado olhando para o chão, os punhos fechados, o rosto fechado, eu não sei como o Nando ficou sabendo disso.

—Eu sei que a mamãe é difícil, mas a gente não tem que ficar levando nome de pobre e sem educação por causa dela — ele começa a chorar. — Você não é homem para defender a sua família, não é homem para ser o meu pai, nem merece a minha mãe ou os meus irmãos, um homem de verdade protege seu lar.

—Eu sinto muito — fala baixo.

—Tem sorte da gente gostar de você!

—Eu sei disso Fernando.

—Então não magoe mais a minha mãe Jack!

Ele coloca Cecília na cama e sai correndo do quarto, choroso, me levanto, mas Jack faz um gesto com a mão.

—Eu cuido disso está bem?

—Eu não disse nada para ele...

—Eu sei que não, ele não é burro Maria, já volto está bem?

Faço que sim, me sinto desmoronando com essa discussão, não quero isso para o meu filho, nem para o meu marido, o Fernando ama esse homem como se ele realmente fosse seu pai de verdade e as decepções que ele deve sentir nesse momento são muito dolorosas para uma criança de sua idade, contudo sei que nem sempre poderei isentar ele da verdade, acho que dessa

vez deve ter ouvido a Sah falando alguma coisa, ela é craque em ligar para o Alejandro e fazer desabafos intensos regados de acusações às vezes, ela não mede as palavras quando quer machucar também, mas nesse caso acho que ele deve ter ouvido nós duas conversando em algum momento, preciso tomar mais cuidado.

Coloco Luiza para dormir, Cecília também já dorme, levo ambas para os seus berços, fico alguns momentos com ambas no quartinho delas, eu as observo, e fico pensando no futuro que devo oferecer para ambas, dias bons, dias ruins, um mar de instabilidade, um pai maravilhoso para elas, mas um marido no qual é coberto de defeitos?

—Já acalmei ele, conversamos!

—Ele está bem?

—Está no quarto, irritado é claro e com razão.

Faço que sim, ele vem e me abraça por trás, me encolho olhando para os berços das nossas filhas.

—Sei que errei está bem?

—Não quero que elas cresçam nesse ambiente Jack!

—Quer o divórcio?

—Existem outras formas de resolver os nossos problemas... O doutor Abner vem?

—Sim, amanhã, ele tem um consultório aqui.

—Ótimo.

Talvez tudo melhore depois da sessão.

—Ele está decepcionado comigo!

—Sim.

—Me sinto péssimo por ele ter me chamado de Jack.

—Ele apenas precisa de um tempo para assimilar tudo.

—Ele tem razão em tudo o que falou.

—Isso não dava o direito dele falar daquela forma com você.

—Ele tem todo o direito de falar, não quero que ele cresça me achando um covarde.

—Ele falou isso?

—Sim, disse que se eu não for homem para assumir vocês era melhor que eu levasse vocês para o Brasil de novo — me aperta. — Isso nunca.

—O Nando precisa entender que isso acontece em todas as famílias.

—Não deveria acontecer na nossa, eu sempre faço merda, eles merecem um lar melhor, eu sei, sinto muito por tudo o que houve com Clair, por ter que te submeter a isso, mas... Não queria contrariar o meu pai, no final das contas, ele ficou foi bravo comigo.

Estou surpresa, me viro para ele.

—Por que?

—Por que você veio embora, por que te feri com palavras, papai disse que fui um completo animal com você, que nada me dava o direito de ter te tratado daquela forma.

—Eu não deveria ter feito aquilo.

—Mas, eu como seu marido não deveria ter agido daquela forma, deveria ter sido compreensivo, quantas vezes você não aceitou os meus berros? Minhas crises? Merecia um crédito, mas no momento só me preocupava com a exposição na qual você sujeitava a mim e Richard.

—Teve vergonha.

—Sim, muita, ele também ficou abalado, Richard tem sérios problemas com a sexualidade dele.

Fico calada, nem sei o que falar, ficamos nos olhando em silêncio, uma dúvida me toma por completo e não resisto.

—Ele é gay?

—Não, ele é viciado em sexo!

Caralho, essa gente não cansa de ter problemas relacionados a coisas estranhas?

—Com mulheres!—fala se inclinando para frente. — Várias mulheres...

—Ok! Já entendi!—falo impaciente, Jack se esforça para não rir.

—Ele é um voyeur!

—O que é um voyuer?

—Que gosta de ver as pessoas fazendo sexo ao vivo.

—Na sua família tem de tudo?

—É, eu me sinto muito feliz em saber que não sou o único louco da família, é um fardo muito pesado para se carregar sozinho, quando ele me falou me senti tão feliz que queria dar uma cambalhota!

—Só falta me falar agora que o Ph é cheio de podres!

—Acho que ele é a única pessoa sã dessa família.

Tomara.

Jack se inclina e me dá um beijo cheio de vontade, perco o ar por alguns instantes com o beijo agressivo dele, as mãos dele estão descendo para minha bunda e me apertando contra seu corpo, sinto sua ereção na minha barriga, todo o meu corpo fica arrepiado com seu toque.

—Preciso disso!—fala baixo. — Preciso de você, da nossa intimidade, preciso da minha mulher sim?

—As coisas não se resolvem só com sexo—me esforço para falar isso e me afasto a força.

— Preciso de muitas coisas que você não me oferece Jack.

Ele me olha tão triste, meu coração se contrai.

—Quero dizer que as coisas não se resolvem apenas com sexo.

—Eu sei disso, mas me referia também a te ter como companhia, nossa vida com as crianças, não suporto mais ficar longe.

—Então não fique, a casa é sua...

—Não comece, deixe disso mulher, eu estou te pedindo perdão, eu amo você, nosso lar, só quero poder ter a minha família de volta.

—Em momento nenhum você perdeu Jack, só estou falando que nada se resolve assim.

—Consegue se sentir melhor esses dias?— pergunta incerto. — Mal conseguia dormir, não consigo trabalhar direito, nada funciona sem você na minha vida.

—Também não foi fácil— seguro sua mão. — Não gosto que fique longe, mas precisávamos disso.

—Eu sei que você precisava disso.

—Ouça não vamos discutir por conta disso está bem? temos que nos preocupar com o Nando.

—Eu sei.

—Então... Vem comigo para conversar com ele está bem?

—Sim, vamos.



—Pode entrar?

—Pode mãe!

Encontro ele sentado na cama olhando para parede todo sério, é muito difícil irritar o

Nando, mas ele é um menino que em certos sentidos se magoa muito facilmente, conheço o meu filho, eu sei que ele não gosta de se sentir assim, nesse lado ele é muito parecido comigo, o Nando não sabe como lidar com as frustrações, ele joga tudo para fora e fica inquieto, como mamãe costuma falar "bolado". Nos sentamos de frente para ele, ele me olha depois olha para o pai, os olhos castanhos cheios de uma emoção forte, avermelhados.

—Vão se separar?

—Não — respondo e me sinto mal em pensar que ele está assim por medo de que nos separemos — Fernando, eu e o seu pai não queremos te ver assim, amamos você.

—Eu sei — Nando olha para o pai. — Desculpe.

—Não precisa se desculpar—Jack fala baixo. — Sabe Fernando, quando eu tinha a sua idade eu não tinha amigos nem uma família, eu sempre fui um menino só, a única pessoa que eu tive foi o meu pai, e ele é a melhor pessoa do mundo para mim, quero ser assim para você também...

—Você já é — corta Nando —, mas você pisa muito na bola pai.

Jack fica calado.

—Assim, eu e a mamãe nunca fomos aquelas famílias felizes, mas a mamãe sempre me ensinou o meu lugar, fiquei bravo quando ouvi a tia Sah falando com você no celular.

Sabia.

—É uma situação complicada filho.

—Pois se ela chamar a minha mãe de pobre na minha frente ela vai ouvir—Nando fala cheio de coragem. — Eu não vou deixar ninguém humilhar a minha mãe, a minha vó não criou ela para viver sendo pisada por ninguém, nem por você!

—Nando o seu pai respeita muito o seu avô...

—O meu avô nunca concordaria com isso — Nando olha para o pai—Nem você não é pai? Parece que tem medo dela!

Porra!

—Não é uma questão de medo meu filho—explica bastante sério. —, mas prometo que isso não vai voltar a acontecer.

—Está bem pai—concorda Nando e me abraça — Mãe você vai ficar bem, eu to aqui viu?

—Eu sei querido—afirmo e aperto ele. — Meu bebê!

—Ai mãe não começa—reclama com cara de riso. — Depois que você escapou da morte eu prometi que vou cuidar de você e dos meus irmãos.

—Eu sei—me encho de orgulho e arrumo o cabelinho dele. — Não deveria ter passado tanto gel nos cabelos.

—Foi à tia Sah—Nando olha para o pai. — Me desculpa pai, eu só estava bravo.

—Entendo—Jack puxa ele para um abraço forte. — Você nunca mais me chame por outro nome entendeu?

—Está bem pai—Nando sorri. — te amo paizinho!

—também te amo—ele me olha com cara de choro — Te amo!

—Entendi, todo mundo se ama nessa família—respondo e abraço os dois. —Agora chega de chororó.

—Eu vou descer e ficar de olho nos meninos—Nando avisa e sai da cama. — Podem ficar aí e se resolver mas não façam sexo na minha cama!

Depois que fala isso sai correndo do quarto, eu e Jack nos entreolhamos, estou corando, ele também está envergonhado.

—Eu não sei de onde ele tira essas coisas—replico olhando para as minhas mãos.

—Você acha que ele não sabe o que fazemos quando estamos juntos?—coloca a mão em cima das minhas. — Ele é inteligente como você.

—É!

Entrelaçamos nossos dedos e me sinto quente por dentro, Jack ergue minha mão e beija o meu pulso, se inclina e beija minha bochecha, minha boca, correspondo aos seus pequenos beijos devagar por que dentro de mim tudo se corrompe, e percebo que não tem barreira que me impeça de amar esse homem, não tem distância, não tem raiva, nem medo nem dor que me tire dele... Nem ele de mim. Coloco as mãos em seu pescoço e eu o fito, seus olhos são como duas piscinas claras num dia de sol, a coisa mais linda que já vi em toda a minha vida.

—Vivo de altos e baixos... Quedas—fala baixinho.

—Pois então não caia!—respondo.

—Você ainda estará aqui se eu cair?—pergunta, seus olhos incertos e cobertos por um medo faminto e feio.

—Sempre!—digo e beijo ele.

Jack me espreme e o nosso beijo é lento e quente, não existe barreira entre nós nesse momento, nem brigas, nem mágoa, eu o amo, e ele me ama e isso é muito mais que suficiente para eu entender de uma vez que não adianta muito tentar mudar isso, talvez eu ainda fique muito magoada com ele, muito decepcionada e muito irritada com um punhado de dezenas de coisas, mas ainda sim, no dia seguinte estarei apaixonada por ele.

—Melhor descermos!—sugere baixinho. — Por favor?

—Está bem—respiro fundo.

—Apenas hoje está bem?

—Sim—concordo.

Sei que isso não será fácil, mas enfim Clair já está aqui mesmo, só espero sobreviver a esse fim de semana, mais uma vez recebendo visitas indesejadas.



Definitivamente essa gente é muito estranha.

Eles ficam calados na sala se olhando, Flora está no jardim dos fundos com as crianças juntamente com dona Mirna, o senhor Geraldo e Juh, os meninos estão em seu primeiro dia na piscina, eles levaram Blair depois que a Gil entupiu ela de protetor solar, já é a segunda vez que venho a sala e estão todos assim, o professor se já era tímido agora está muito mais travado que antes, os irmãos Thor não parecem diferentes também, Ph, Jonas, e Alejandro sentados no outro sofá, Clair com Jeremias perto dos filhos dela, mal consigo olhar na cara dela, Gil e Patty estão na cozinha comigo, Sah e Sandy arrumando o almoço, Patty conseguiu quebrar uma unha, está num mar de lamurição, trouxe mais um café para os Carrson, Jack está na poltrona de frente para janela da sala, logo que me vê ele se levanta, não tenho sentimentos de pena por ele mas é difícil imaginar como ele se sente tendo que passar por isso.

—Café professor?

—Sim, por favor, sem açúcar.

—O meu também—Jack se aproxima— E as meninas?

—Estão dormindo—já dei uma olhada nas gêmeas. —Dona Mirna já foi lá umas três vezes.

—Ela gosta delas—Alejandro comenta com um pequeno sorriso. — Pena que não tem pé de coco aqui não é mesmo?

Sorriso, Jack olha para o irmão numa cara, acho que ele lembrou daqueles dias que passamos em Angra.

—Quero voltar para Angra logo que eu for no Brasil—confesso servindo aos rapazes—
Ph... Sem açúcar e com um pouco de leite certo?

—Cunhada aplicada!—Ph fala sorridente e olha para Jack. — Você é muito ciumento!

—Não enche—ordena impaciente. — Não tem veneno para substituir o leite querida?

—Não — respondo e beijo sua face, ele começa a ficar vermelho. —Senta ai, eu preciso fingir que sou dona de casa ao menos uma vez na semana.

Os rapazes riem.

—Você não gosta de afazeres domésticos?—Clair pergunta em seu senso infinito de superioridade.

—Gosto, mas eu trabalho também—explico e mantenho toda a raiva que sinto guardada em algum lugar do meu bom senso.

—Deve ser complicado cuidar de cinco crianças!

—Não é — digo e entrego a xícara de café para ela.

—Nem do seu filho mais velho? Deve ser difícil cuidar de uma criança deficiente.

—O Fernando tem muitas limitações, mas ele é um menino forte e corajoso, ele não permite que isso o atinja — vontade de jogar café na cara dela. — Para mim ele é como qualquer outra criança.

—Ele nunca será normal.

—Ele é normal Clair—Jack fala com uma firmeza impressionante. — Se quiser ficar na minha casa vai aprender a respeitar a minha mulher, caso contrário é melhor que você vá embora.

—Ora, mas ela...

—Desde que você chegou está cheia de indiretas — corta enfático. — Se estiver fazendo isso com ela para me atingir está completamente equivocada por que você não vai conseguir fazer isso.

—Merecia uma mulher da sua classe!

Como?

—Eu mereço ela por que escolhi ela!

—Lilian não aprovaria ela!

—Você não sabe nada sobre a minha mãe.

—Claro que sei, ela era a minha irmã!—retruca ofendida.

—Se soubesse um pouco que fosse sobre ela não seria tão arrogante e estúpida com sua nora — Jack olha para tia com tanta frieza e desprezo que até eu me sinto mal. —Já chega está bem?

—Ainda insisto que ela não é mulher para você, poderia ter se casado com Amber, ela é uma dama!

Que?

—Acontece que eu não quero uma dama!

—Por quê?

—Por que ela não seria a minha esposa!

—Amber é uma boa moça.

—Mãe, pelo amor de Deus!—Daamon respira fundo. — Chega está bem? Você está agindo como uma completa controladora, você não é a mãe dele!

—Lilian teria um grande desgosto.

—Por quê? Por que o Jack não se casou com quem você queria?

Antes que ela responda escuto o som da campainha, me ergo, essa conversa não está

tomando um rumo bom, eu não acredito que essa vaca queria empurrar a Amber para cima do Jack! Abro a porta e me deparo com Mandy segurando uma pequena menina toda empacotada com um sobretudo azul, a pequenina usa touca da mesma cor de seu sobretudo, Mandy sorri, ela está de jeans e uma blusa marrom comprida, jaqueta, botas, os cabelos loiros presos numa trança raiz meio bagunçada, não veio sozinha, Bea vem logo atrás dela, Joanne, mas as três não parecem ter vindo necessariamente juntas, tem carros estacionados no gramado mais a frente.

—Oi!—Mandy fala sorridente. — Cheguei!

—Oi, seja bem vinda!—estou surpresa, a filha dela sorri para mim. — Oi querida!

—Oi!—Haanna fala, sua voz suave e doce. — Bem vinda!

Estou derretendo por Haanna.

—Querida era para falar obrigado —Mandy explica calmamente. —Eu quase me perdi, sua irmã me ligou avisando do almoço, o senhor Carsson me deu o resto da tarde de folga então eu vim.

—Sem problemas—Sah fez isso. — Conhece Joanne e Bea?

—Mais ou menos—Mandy sorri meio de lado. — Elas são filhas do senhor Carsson irmão do pai do meu pai!

—É, elas são suas primas — cochicho e Mandy sorri de novo, ela é muito bonita quando sorri. —Oi Bea, Jô!

—Trouxemos vinho—Joanne sorri subindo os degraus da varanda. — Fazia tempo que eu não via a outra secretária do Jack.

—Bem vindas!—abraço ambas com carinho, depois a Mandy. — Vamos entrar, sua família estranha às aguarda.

—Ele está aí?—Mandy para de sorrir. —O meu pai?

—Está — afirmo. — E o seu avô também.

Mandy me olha um pouco receosa.

—Ora deixe disso, a casa é minha e eu convido quem eu quiser, o professor precisa de um pouco de apoio moral aqui.

—Tem certeza que...

—A Sandy está louca para te conhecer, a Haanna!

—Sério?

—Sério, vamos logo!

Elas entram, Haanna vem para o meu colo toda sorridente, tiro a toquinha da cabeça dela e uma onda de cabelos loiros despencam para baixo, ela sorri toda feliz para mim e ganho um beijo coberto de baba, acho que ela ainda nem fez seus três anos. Entramos na sala, e vejo o professor levantando imediatamente, ele fica olhando para Mandy como se visse um fantasma, depois para Haanna.

—Oi pai!—Mandy fala vidrada. — Nossa, você engordou!

—É, ah, oi!—gagueja o professor sem graça. — Sua filha?

—Sim—Mandy é tão ou mais retraída que o pai. — Haanna fala oi para o vovô!

—Oi, bem vindo!—Haanna fala e sorri.

Beijo a bochecha de Haanna e solto ela, a menina vai correndo na direção do professor, logo que ela se aproxima Joseph a ergue no colo e sorri para ela, sorri de uma forma tão feliz que nunca vi antes, tenho dificuldade para entender as reações dos Carsson, eles são uma espécie em extinção, nunca vi gente mais seca e estranha que eles, se a minha família estivesse aqui eu duvido que essa sala não estivesse cheia de barulho, mamãe dando berros, Van falando de bola, e a Juh tagarelando sobre qualquer coisa.

—Ela é esperta!—Joseph fala sem graça. — Muito parecida com você com a idade dela. Haanna sorri e funga.

—Ela está um pouco resfriada—Mandy arruma a bolsa de lado. — Oi... Para todos.

—Minha filha—Joseph olha para o próprio pai. —América!

Não é Mandy? Mandy fica vermelha, Jack sorri.

—Cada nome pior que o outro. — fala em português e me esforço para não rir.

—Eu ouvi isso —Joseph fala, mas sorri olhando para neta. — Poxa vida, ela é muito bonita, Sandy!

—Eu já disse que é para tirar as mãos da minha salada—Sandy vem da cozinha usando um avental, ela parece muito surpresa ao ver a menina no colo do professor. — Olá!

—Veja, a filha da América!—explica o professor todo feliz. —Ela não é linda?

—Sim, com certeza —Sandy suspira. — Oi Haanna!

—Oi—Haanna fala. — Sou Haanna.

—Eu sou a Sandy!—Sandy está derretida, ela olha para as recém chegadas. —Oi, eu sou a Sandy, prima do Jack, a Joanne e a Bea eu já conhecia, você deve ser a América, ou Mandy certo?

—Sim—Mandy estende a mão. — Muito parzer Sandy.

—Eles são muito engraçados — Sandy fala para mim em português e aperta a mão de Mandy, depois do nada puxa ela para um abraço. — É assim que nós fazemos América, no Brasil nós abraçamos as pessoas da família.

—Ela gosta de abraçar as pessoas — explico e Mandy ri com uma cara de choro. — Carência, nada que você não supere, é comum entre eles.

—Entendo perfeitamente—Mandy parece se segurar. — Então, nunca vim na casa do meu chefe.

—Aqui você é a minha convidada—respondo e indico um canto no sofá onde os rapazes estão, Bea e Joanne também vão para lá. — Café?

—Por favor—Mandy olha para Jeremias. — Oi!

—Olá—Jeremias se inclina para frente o semblante mais suavizado. —Você é idêntica a sua avó.

—Ah, o meu pai falava muito isso—Mandy deixa a mochilinha e a bolsa num canto do sofá. — Quando eu era menor.

—Mas, você não cresceu muito —Jeremias responde sem jeito.

—É, eu não conseguiria mesmo me comparar a mestre das mestres—Mandy olha para Joanne. — Não dá para competir com a chefe.

Olho para as três, são tão bonitas, Jack está cercado por mulheres lindas, todas elas, me questiono sobre mais uma pessoa.

—Suzy é da família?—estou curiosa.

—É sim, ela é filha do primo Collins que mora no Alabama—Joseph se senta na outra ponta desse sofá com Sandy ao seu lado. — Filha não reconhecida dele é claro.

Isso é muito complicado, continuo a servir café para os visitantes.

—Os tempos mudaram muito desde aquela época para cá, Gigi até visita Suzy— Jack retruca e se senta ao lado de Joanne. — Você resolveu o que eu pedi?

—Sim senhor, eu já mandei tudo para o seu e-mail.

—Obrigado Jô, eu nem sei o que faria sem você, aliás, sem vocês.

As três sorriem assim meio envergonhadas.

—Quero que me falem uma coisa, o que ele tem que eu não tenho?—questiona Jonas e as

meninas riem, eu rio.

—Ele é... Mal amado e tal—Bea responde e tapa a boca. —Gosto de caras durões.

—Jack paga bem e o plano de carreira da BCLT é excelente—Joanne reflete. — Sem falar que o convênio médico é muito bom, e eu ganho viagens o ano todo para Paris, Londres, Egito, Tóquio...

—Esses assuntos não me interessam—Clair fala pouco a vontade.

—Isso é muito fácil de se resolver mãe, basta que levante e saia da sala. —Richard responde os olhos dele estão focados nas meninas.

Nossa, essa doeu até em mim!

Clair se levanta, mas bem antes que ela saia da sala, o Nando entra usando calção de banho e uma boia colorida envolta da cintura.

—O vovô mandou te chamar dona Clair.

—Está bem!

E vai seguindo o Nando sob os saltos altos para o rumo da cozinha, me sento ao lado da Sandy, mas logo ela se levanta alegando que precisa terminar o almoço e vai também para o mesmo rumo.

—Trouxe um livro para você pai—Mandy fala e mexe na bolsa. — É sobre múmias!

Estende o embrulho de presente para o professor, ele sorri e abre o papel como uma criança todo alegre, parece um livro bem antigo, os olhos do professor brilham.

—Obrigado!

—De nada—Mandy sorri. — Tem todas aquelas coisas sobre sarcófagos e tal, espero que goste.

—Sim, claro, vou ler—Joseph olha para filha com um enorme sorriso. —Você continua com as suas aulas?

—Sim, aos sábados!

—Faz aula de quê?—Jeremias pergunta interessado.

—Piano —Mandy olha para Jeremias sorrindo, os olhos dela se estreitam enquanto sorri, e ela nega. — É muito estranho olhar para o senhor.

—É mesmo, ele é a cara do meu pai—Bea responde. — Cadê a Juh hein?

Hein! Mal de família!

—Está na piscina olhando os meninos. —digo.

—Dudaaaa... Precisamos da dona da casa na cozinha!

Isso significa que ela quer ficar sentada enquanto nós fazemos tudo, fico de pé.

—Vou preparar o almoço—falo—podem ficar a vontade.

—Eu posso jogar... No game do Nando?

—Que pergunta Bea, claro que pode—respondo, da vontade de rir. —Vocês estão em casa, fiquem a vontade.

—Xadrez?—Jonas sugere com um olhar desafiador para Jack.

—Por que não?

—Vou com você—Joanne se levanta.

—Eu também posso ir—Mandy fica de pé. — Posso ajudar no que precisar!

Faço que sim e enquanto elas me seguem o professor vem também com a neta sorridente no colo, acho que esse fim de semana será um fim de semana de recomeços para muitas pessoas, inclusive, para mim.

—Lá vamos nós!



Eu e Gil estamos trocando as gêmeas, acabamos de dar banho nelas, daqui a pouco serviremos o almoço para família, não sei se devo contar, mas e se eu não contar e depois for irreversível?

—Gil!

—Sim?

—Acho que o meu leite está secando—digo e Gil me olha com estranheza. — Bem, fui a pouco amamentar as meninas e saiu muito pouco leite, o que eu faço?

Mais cedo também foi assim, e nunca falta leite, já sei por que, só não queria parar de amamentar as meninas logo agora.

—Maria tem que parar de se preocupar!

Se você passasse metade das raivas que eu passo todos os dias você não falaria isso.

—Gostaria muito de não ter de me preocupar!

—Você está tomando os remédios que o Ph te receitou?

—Sim, até os de ferro, acho que é preocupação mesmo.

—Então trate de parar de se preocupar.

Os acontecimentos das últimas semanas me deixam assim, estressada, triste, cansada, e esse vai e vem de emoções até as felizes me deixa muito nervosa, preciso me acalmar e providenciar que as minhas filhas mamem até os seis meses no peito, elas ainda nem entraram direito no quinto mês, não quero que as minhas meninas fiquem sem mamar por conta disso. Fecho o macacão de Cecília, ela se move toda agitada no berço, claro que estou chorando, não quero que elas fiquem sem o seu alimento, quero que elas mamem em abundância.

—O que foi? Por que você está chorando?

—Que pergunta mais difícil!—Gil fala impaciente. — O leite dela está secando, sua culpa! Jack me olha meio assim, seco as faces.

—Não foi culpa de ninguém Gil — respondo e ergo Cecília no colo. —Quer segurar a sua filha?

—Sim—Jack vem e me abraça. — Me desculpe meu amor, eu prometo que você não vai mais passar raiva está bem?

—Me preocupo mais pelas meninas—olho para Cecília em meus braços. — Não quero que falta nada para elas.

—Nem eu—beija minha cabeça e olha para nossa filha. —Não vai faltar, tudo vai se normalizar essa semana, eu prometo.

—Está bem!—vejo Cecília sorrindo para o pai. — É o papai meu amor, estava com saudade?

Seu pequeno sorriso se alarga, entrego ela para o pai e pego Luiza, cheiro ela, Gil cuida da baderna que ambas fizemos com as tolhas, talco de bebê e umas fraldas que ninguém merece.

—Alguém fez cocô—Jack fala baixinho e beija a cabecinha de Cecília. —Ah! Meu Deus mas que cocô fedido!

Ela sorri e se move em seu colo toda agitadinha, Luiza olha para o pai tão focada, elas duas reconhecem a voz dele, elas duas sabem que o pai as ama, que ele as queria, é muito bom saber disso.

—Você precisa de um descanso—Jack beija minha cabeça novamente. — Vou tirar essa próxima semana de folga, seremos apenas nós dois e as crianças.

—Seria um sonho — olho para Gil e ela está de repente branca. — Gil?

—Ai, desculpe, é o cheiro das fraldas. — Gil retruca e corre para o banheiro.

Olho para as meninas ao ouvir o som de Gil vomitando e faço uma careta.

—A tia Gil não está acostumada com um cocô tão fedido—explico para Luiza, ela franze a testa. — Ah, isso mesmo seu cocô fede.

Ela pisca devagar e sorri, tão tranquila, essa puxou a mim, é mais calma, se bem que ultimamente de calma eu não ando tendo nada.

—Por que ela está enjoada?—Jack questiona baixinho. — Ela não enjoava assim quando as meninas eram menores.

É verdade.

—Não sei—respondo. — Por que estamos sussurrando?

—Não sei também!

Acabo rindo, Jack me beija cheio de carinho.

—Vou providenciar para que você descanse bem essa semana—fala e beija minha bochecha, meu pescoço. — Bastante!

Arrepio-me toda e me vejo sorrindo, esse homem não tem jeito.

—Nossa!—Gil volta e Jack se afasta um pouco. — Eu meio que estou azeda essa semana, acho que foi alguma coisa que eu comi.

—Será que não foi o Ph que andou comendo demais?—Jack pergunta em português me olhando com o canto do olho.

Começo a rir, Gil não entende é claro, mas fica rindo feito uma boba também.

—O que é? Uma piada?

—Coisa de brasileiro—respondo para Gil. — Gil, você não... Está grávida?

—Claro que não!—Gil fala, mas não parece triste nem nada. — Eu não posso ter filhos esqueceu?

—Ah! Deus opera na vida das pessoas, nunca se sabe—falo sem jeito. —Pode fazer o teste apenas para tirar a dúvida.

—Só se fosse um milagre mesmo!—arruma a blusa de mangas no corpo.

—Não faz mal fazer o teste—Jack insiste. — Pelo ou menos para que tome as medidas cabíveis.

—Não sei não, mas vou fazer um exame de sangue, apenas para ter certeza que não é algum vírus, eu também ando meio indisposta—Gil fecha a cara para Jack. — E você cuide bem dela!

—Pode deixar, eu vou cuidar direitinho!

—Não me referia a viver fazendo sexo Jack, casamento nenhum sobrevive disso.

Ele começa a ficar vermelho, e eu fico muito, muito sem graça, poxa Gil, calma!

—As crianças precisam de vocês, não dá para ficar a vida toda desse jeito, assuma uma postura Jack!

—Eu sei.

—Que bom que sabe, se fosse eu já teria dado um pé na sua bunda.

—Hoje não é o meu dia!

—Vamos logo, não aguento mais o cheiro do cocô dessas meninas!

Nem está mais fedendo, Gil está fazendo careta enquanto sai do quarto, seguimos ela, Jack paparica Cecília enquanto descemos, ela já fica durinha em um só braço, também, ele tem um braço enorme em comparação a nossa bebê. A família já está reunida na sala, as crianças secas e trocadas, nunca vi tanta gente reunida, ou silenciosa, apenas as crianças estão falando, Charlotte brinca de boneca com Haanna enquanto os meninos brincam de carrinho com Baha e Andy— assim como todos começaram a chamar ele—Nando e Antônio sabem dividir os brinquedos com ambos, Blair se diverte com um chocalho, dona Mirna levanta assim que nos vê e já vai abrindo os braços, não tem jeito, ela adora as gêmeas, me aproximo e lhe estendo Luiza, ela vai para avó esticando os bracinhos, Jack entrega Cecília para Flora que também quer segurá-las.

—Veja como se parece com Lillian, os olhos são os dela—Flora beija a cabecinha de Cecília e minha filha espirra. — Saúde minha querida!

Preciso admitir que tenho filhos lindos, Blair vem engatinhando na minha direção toda afoita com o chocalho na mão, Jack a pega no colo e enche ela de beijos, ela abraça ele, e se aquieta. Baha fica de pé e vem correndo para mim, ele fala umas coisas que eu não entendo.

—Ele quer que você brinque com ele. —o professor traduz.

—Ah, claro — eu o pego no colo. — Você gostou da piscina?

O professor pergunta na língua dele, Baha sorri e faz que sim.

—Que bom meu amor!—beijo sua bochecha. — Você tem que vir me ver sempre, a titia vai arrumar um quartinho só para vocês dois, que tal?

—Você não se importa querida?—Flora pergunta com um pouco de receio. — Quando contei para Gigi ela não sabia o que falar!

—Ela não precisava falar nada, às vezes o silêncio de uma pessoa é muito melhor do que as palavras dela—falo e me sento no chão com as crianças. — As pessoas são tolas, egoístas e fúteis, não sei qual é o problema em adotar uma criança negra, eles são como quaisquer outras crianças.

—Talvez encontrem dificuldades por estarem numa família tão diferente deles. —Clair insinua, mas não parece assim tão venenosa.

—Eles só se sentiram diferentes se os pais os tratarem dessa forma—respondo e acaricio a cabeça de Baha com carinho. — Eles vão ter tudo na nossa família, Patty e Gil são excelentes mães, eles não serão destratados pela cor deles.

—Outras pessoas não pensam assim!

—Acontece que nós não somos outras pessoas!

—Só estou explicando o meu ponto de vista, não é essa a realidade da sociedade atual.

—Martin Luther King já dizia: *"Suba o primeiro degrau com fé. Não é necessário que você veja toda a escada. Apenas dê o primeiro passo"*, a iniciativa não parte das outras pessoas e sim de nós, nós somos parte da sociedade, mesmo que pequena somos parte dela.

—Foi tema de um debate muito interessante na faculdade lembra Gil?—Ph pergunta e Gil faz que sim me olhando com um tipo de orgulho idiota. —Não nos importamos muito com isso, ele é bem vindo, os dois são, depois te mostro as fotos do momento da adoção, a cerimônia, ela chorou tanto quando o viu, ela e Patty choraram muito.

—Eu quero ver—afirmo e aperto Baha. — Também choraria se fosse mãe de uma lindeza dessas.

—Você é inteligente tenho que admitir!—Clair fala cheia de petulância. —Ao menos isso.

—Não sei se eu teria a paciência que você tem sinceramente. —Flora fala com desprezo olhando para filha.

—*"Temos de aprender a viver todos como irmãos ou morreremos todos como loucos"*—respondo lembrando dessa, Flora sorri.

—Acha que eu deveria ter dado uma boa surra nela quando criança?

—*"Olho por olho, e o mundo acabará cego"*.

— Mas, que juvenzinha inteligente—Flora está impressionada. —Gosto daquela do perdão...

—*"Os fracos nunca podem perdoar."*?—questiono e ela faz que não, Gandhi... Gandhi... Ah, lembrei — *"O fraco jamais perdoa: o perdão é uma das características do forte."*

—Isso mesmo!

—Prefiro aquela: *"Quem sabe concentrar-se numa coisa e insistir nela como único objetivo, obtém, ao fim e ao cabo, a capacidade de fazer qualquer coisa"*—reflito—Eu li um livro sobre Gandhi quando eu tinha dezenove anos, foi uma época difícil da minha vida, o Fernando tinha um ano e eu trabalhava feito uma condenada, tinha vontade de fazer faculdade, mas estava terminando o ensino médio e tal, esse livro foi a minha amiga Sarah quem me deu, o melhor livro que eu poderia ganhar. — olho para Sah, ela está numa cara de choro. —Depois que eu li havia um pouco mais de esperança em mim, e eu nunca agradei a ela por isso.

—Não começa tá bem?—Sah se abana. —Ai como eu odeio você!

—Depois todos os dias no restaurante onde eu trabalhava eu lia e relia essa frase, também li vários livros de King, entre outros, eu sempre tive uma paixão incomum pela leitura.

—Eu também gosto muito de ler, cá para nós, um bom e velho romance, depois que o meu marido morreu eu vivo muito só, Clair mora comigo também, é divorciada!

—E eu já sei do que ela está precisando. —Sah fala em português dando um sorrisinho cheio de maldade.

Quero rir, Jack que se sentou ao meu lado também, disfarço, o professor e a Sandy ficam cabisbaixos com uma cara de quem quer muito rir disso, lanço o meu pior olhar repreensivo para ela.

—Ai, me deixa—Sah replica e vira a cara. —Então dona Flora, o que gosta de ler mesmo? Flora me olha com um pequeno sorriso.

—O que gosta de ler querida?

—Orgulho e Preconceito!

—Ah, você também gosta do Senhor Darcy?

—Sim, absolutamente—estou sorrindo. —É o meu livro predileto.

—Eu não sei o que as mulheres veem nesse cara—Jack responde num tom cheio de irritação.

—Eu sei—Alejandro responde. —Darcy é uma cópia exata da sua pessoa.

—Como?—Jack pergunta e fica olhando para o lado cheio de vergonha.

—É, ele é bonito, sentimental, viúva negra da família, ao mesmo tempo que ele é um homem bom que faz as coisas pelas costas de Elizabeth, coisas boas—explica Alejandro cheio de humor. — Ele também é grosso com ela.

—Muito grosso—Sah enfatiza.

—Ninguém merece vocês—Jack fala envergonhado. —Ele é estranho!

Arqueio uma sobrancelha para ele.

—Não me diga.—Alejandro está cheio de ironia.

Sorriso, me inclino e beijo sua face.

—Ainda prefiro você ao Darcy!

—Ah, que fofo!

—Tem sorte da minha mulher ir com essa sua cara Alê!

Agora Alejandro quem fica vermelho então, toda a família estranha Carsson está sorrindo, exceto Clair, mas enfim, quem se importa com ela mesmo?



—Sabe cozinhar Mandy?

—Eu tento—Mandy responde para Sandy enquanto sopra a comida—Depois que a gente tem filho muitas coisas mudam, vocês vão ter... Mais filhos?

—O seu pai quer casar primeiro—Sandy revira os olhos. — E você pretende se casar? Onde moram?

—Em Castro e a resposta é não, eu não quero me casar...

Todos comem, Dona Mirna olha as meninas no carrinho, Juh foi para sala com as crianças, pois não cabia tantas pessoas á mesa, enquanto Mandy fala eu fico olhando com o canto de olho para o Voyeur—acho que posso chamar o Richard assim — ele olha para ela e nem disfarça, assim, não é que eu não tenha percebido do nada, mas será que só eu vejo coisa onde não tem? Ele olha para ela por momentos longos e quando eu olho para ele desvia o olhar para o lado, ou para o prato, a mais ou menos uns minutos ele faz isso, estou surpresa com isso, Daamon deu umas olhadas na Bea que pelo amor de Deus... Será que eles disfarçam bem demais ou eu que enxergo coisas?

—... E como eu dizia eu não quero ter que expor minha filha a nada!

—Entendo—Sandy olha para o professor. — Você não quer vir morar conosco?

—Sério?—Mandy está boquiaberta.

—É, Joseph vai assumir um cargo de professor em tempo integral na universidade local, e eu basicamente vou ficar o dia todo sozinha em casa, posso ficar com ela se preferir!

Acho que a Sandy já estava com isso em mente muito antes de eu convidar Mandy, talvez o professor quisesse aproveitar a ocasião para fazer as pazes com a filha, fico muito feliz com isso.

Olho com o canto de olho para o voyeur Richard, ele está olhando de novo para ela, os olhos azuis pousam em Mandy enquanto ele mastiga, ele é muito bonito, hoje excepcionalmente ele veio de calça jeans e uma camisa branca, tênis, Daamon usa roupas informais também, calça de brim e uma camiseta polo azul escura, sapatos, ambos são homens muito bonitos, eu não quero nem imaginar eles com esses cabelos soltos e sem camisa... O voyeur olha no meu rumo e desvio para Sah, toco a barriga dela.

—Então Mandy—Joseph está sem graça. —Querem vir?

—Claro que sim papai—Mandy concorda cheia de alegria. — Eu não sou muito espaçosa Sandy, trabalho a semana toda, só fico em casa aos fins de semana e tal.

—Mandy você tem namorado?—pergunto e olho para o voyeur limpando os cantos da minha boca, Richard olha para o prato e mexe no purê de batatas sem um pingo de interesse.

—Não, eu não tenho namorado—Mandy coloca uma colherada de comida na boca da filha. — Preciso cuidar dela, é complicado ser mãe solteira.

Sei bem como é isso.

—Vou te arrumar um namorado!—falo e o voyeur me olha de um jeito...

—A Duda é casamenteira—Sah fala. — Ela quem casou a Helena e o Dani.

—Helena, a moça que trabalha para o Jack!—Mandy conclui. — Que bom que ela casou.

—Vou te apresentar o meu tio Will!

—Ah, ele não—Joseph começa a rir. — O seu tio que foi trocado por uma mulher?

—Hei não fala assim do meu tio Will—repreendo e já estou rindo. — Ele é um cara super legal, e ele gosta de crianças.

—Você iria adorar conhecer ele—Sandy argumenta. — Ele é super gente fina, assim, um rapaz moreno sabe, alto, bonito.

—Uhhh—Bea ri. —Lembro dele no casamento, lembra Jô, o moço que dançou com a Maria? Aquele alto bem bonito?

—Sim—Joanne suspira. — Ele é um bom partido!

—Também tem o Otávio meu irmão, ele tem quase a sua idade—sugiro. —Ele é muito bonito.

—Ele é um gato—Bea exclama e se abana. — Os brasileiros são homens muito bonitos.

—Ora, mas o que é isso?—Jack pergunta e as primas se endireitam, param de sorrir. — Não pensaram com cuidado, eu tenho um bom partido para cada um de vocês, inclusive Joanne, são funcionários exemplares da BCLT.

Escuto risadas, as meninas começam a rir, agora sim parece um almoço de família.

—A menina Maria é mesmo casamenteira—Dona Mirna nina Luiza em seu colo. — É de boa família, tem irmãos muito bonitos.

—Acho o Rafa um gatinho—Bea insinua. —, mas o Otávio...

—O Otávio já tem dona—Joanne replica. — Ele é meu.

—Ai tira o olho!—Bea responde e gargalha.

—São três, temos dois—conto nos dedos, olho para Sah. — Acha que a Mandy combina com o tio Will?

—Com certeza—Sah responde. — Você vai adorar conhecer o tio Will.

—Ele... É jovem?—Mandy pergunta cheia de vergonha.

—É, ele é mais novo que eu, o tio Will tem vinte e sete né Sah?

—Sim, ele está se formando agora e tem dois empregos—Sah mostra os dedos. — Sem falar que ele é super inteligente e legal.

—E o seu irmão?

—Otávio faz faculdade e trabalha meio período no escritório do meu pai, ele também adora crianças.

—Eu quero o Otávio—Bea exige suspirando.

—Ele é mais novo que você Bea—Daamon retruca. —Você não terminou a faculdade?

—É, mas isso foi ano passado, acho que ele só é uns dois anos mais novo que eu—Bea responde e me olha. —Eu quero o Otávio, ele é meu!

—Calma bebê, acalma esse faixo—Juh fala entrando na sala de jantar. —O Otávio tem namorada, a Juh me falou então sem chance.

Bea suspira chateada.

—Já sabia, ele tinha me dito no casamento ai, ainda tinha esperança dele ter terminado. Quero rir do bico que Bea faz.

—O seu tio se casaria com uma mãe solteira?—Mandy pergunta cheia de receio.

—América, não significa que só por que você é mãe e solteira que ninguém não vai casar com você querida, você é jovem e linda—respondo, Mandy me dá um sorriso super doce, olho para o professor. — Me dá ela?

—Não—Joseph ri. — Mandy é uma boa moça, apenas não deu sorte, logo vou arranjar um bom marido para ela.

—Vocês são muito antiquados—Richard replica—para que arranjar casamentos se existe o

livre arbítrio?

—Falou o segundo mal amado da família—Alejandro responde. —Quem é pior? Richard ou Jack?

—Eu!—respondem Jack e Richard ao mesmo tempo.

Todos rimos, pelo visto, eles são bem mais parecidos nesse sentido do que eu imaginava.

—Eu não penso assim—Juh sai da sala. — E não falem do Otávio, ele já é meu.

—O que ele tem de tão especial?—Daamon pergunta e coça a nuca. —É bonito?

—Ele é fofo—Bea suspira. —E inteligente, e super legal, ele e os irmãos da Duda, todos são assim, o Matheus também.

—Fofo—Daamon começa a sorrir, cheio de timidez. — Em que sentido?

—Ele dava flores para Duda às vezes, ele toca piano super bem, e eu adoro o jeito como ele joga o cabelo para o lado—Juh coloca a cabeça para dentro da sala de jantar. — Sem falar que quando ele sorria os olhos dele sorriem também.

Nossa Juh, o que é isso? Ela fica sem graça e desaparece.

—Os irmãos da Duda são superunidos, eles são rapazes jovens e que adoram programas em família, são meninos centrados que buscam namorar e casar. —Sah explica.

—O juiz é um gato. —Joanne se abana com o guardanapo.

—Deus abençoa—falo erguendo a mão aos céus.—Crê em Deus pai!

As meninas riem.

—Multiplica senhor!—completo e elas riem mais ainda, Patty então, gargalha alto.

—E aquela... Boy magia?!—Gil ri.

—Esse apelido é do Jack—respondo. — Ele é um boy magia.

—Eu não tenho irmãos, mas adoro os irmãos da Duda, o Otávio é um cavalheiro, super educado, a mulher que se casar com ele será muito feliz, acho o Rafa um fofo e o Régis durão e super charmoso—Sah opina.

—Isso não é quesito para se relacionar com alguém—Richard fala bastante reflexivo. — O que é ser fofo? Agir como um idiota?

—Dar flores para uma mulher, dar bombons, levar ela para jantar, isso é ser fofo Richard —Jeremias explica e da uma cotovelada no senhor Carsson. — Esses jovens de hoje não sabem como serem gentis com uma mulher.

—É verdade—Gerald Carsson concorda com o gêmeo. — Aposto que nunca mandaram flores para uma mulher.

—Não preciso mandar flores para uma mulher saber que eu gosto dela. —Replica Richard e olha para os dois.

—E o que faz Richard? —pergunto. — Você mija nelas para marcar território?

—Uouuu!—Jack soa meio alto.

As meninas caem na risada, Daamon ri colocando a mão na nuca do irmão e sacudindo ele, Richard sorri ficando vermelho, Dona Flora ri limpando os cantos da boca enquanto meus cunhados gargalham juntamente com o senhor Carsson e Jeremias, é muito bom saber que Jeremias não fica agindo como um morto vivo sempre, o professor ri também, e Clair... É difícil fazer uma cobra rir, mas até ela dessa vez da umas risadinhas, Dona Mirna até chora de tanto que ri.

—Não precisava dormir com essa—Richard fala de lado. —, mas... O Jack foi romântico? Ele nunca é assim!

—Ele me mandou flores—olho para o meu marido, ele sorri de lado. —Lembra?

—Lembro. — admite e segura a minha mão.

—Ai que fofo. —Bea suspira se abraçando, ela faz bem o estilo da Juh.
—Como foi o pedido de casamento?
—Ele não pediu, ele enfiou o anel no meu dedo e disse: agora é a sua vez!
Mostro meu anel de noivado, Flora suspira toda feliz.
—Foi meu anel de noivado—revela. — Dei para Mirna e ela deveria dar para filha dela.
Olho para Dona Mirna bem mais que surpresa.
—Foi Gerald quem me pediu que desse para ele—revela dona Mirna sem graça. — Ele falou que você era especial, a garota certa.
Nossa.
—E você aceitou mesmo assim—Richard conclui pensativo. — Vocês se casaram muito rápido.
—É!
—Como pode saber que ficaram o resto da vida juntos?
—Se eu não tentar eu não vou saber Richard!
—Essa você mereceu—Flora se levanta. — Eu vou ficar com os meus netos, e você Clair vem comigo.
Acho que nem Flora não suporta as insinuações da filha, Clair deixa o guardanapo na mesa e vai para o lado da mãe, ao menos nesse sentido ela parece muito fiel. O Senhor Carsson e Dona Mirna vão juntos empurrando o carrinho duplo das gêmeas, eles já comeram, Sandy levanta.
—Vou dar uma olhada nas crianças—ela olha para Joseph. —Você vem?
—Sim, posso levar Haanna?—Joseph pergunta olhando para filha.
—Claro pai—Mandy ergue a filha. —Haanna obedeça ao seu avô.
E Haanna ao invés de ir para o professor corre para o colo de Jeremias, ele se ergue meio sem graça.
—Vamos, eu deixo você ficar com ela um tempo—Jeremias responde enquanto se afasta.
—Olá Haanna!
—Oi!—Haanna sorri para ele—Bem vindo.
—Ora muito obrigado...
O professor sai da sala de jantar seguindo Jeremias e Sandy vai atrás toda feliz.
—Não nasci para casar!—Richard comenta secamente.
—Ok Jack Júnior entendi—respondo e todos a mesa riem, inclusive Richard. —, mas que gente mais mal amada.
—Eu não sou mal amado—Daamon retruca. —E eu quero casar... Um dia... Bem distante.
—Para que casar?—Richard indaga e olha para Mandy. —Por que quer casar?
—Quero ter um lar e mais filhos, quero que Haanna tenha uma figura paterna na vida dela.
—Mandy dá de ombros.
—Por que não se casou com o pai dela?
—Por que ele era casado e mentiu para mim—Mandy sorri sem graça, e Richard para de sorrir nesse momento. —Você não soube da história?
—Que história?
—Toda a família soube—Mandy está completamente vermelha—estava na faculdade, o pai da Haanna era um professor muito amigo do meu pai, ele me falou que estava se divorciando e tal, acreditei nele, então eu e ele tivemos um breve caso, depois que engravidei ele disse que não iria mais se divorciar da mulher dele e me abandonou grávida, achei que soubessem.
—Se quer sabia da sua existência até hoje.
Caralho!

—É, então foi isso, o pai dela é casado, eu não tenho vergonha disso, mas papai tem para ele eu sou uma desgraça.

—Ai que exagero, é normal que homens assim iludam moças jovens—Sah fala e eu concordo. —Os Carsson são muito apegos a tradição.

—É que a família cansou de escândalos, principalmente por causa dos Baltazar!

Os homens até encrespam de ouvir esse sobrenome, olho para Joanne.

—Ele... Andou te rondando?

—Claro, ele vive aparecendo nos lugares aonde eu vou. —o semblante dela muda de pacífico para inquieto.

—Nickolas?—Jack franze a testa. —Falei para ele ficar longe.

—Mas ele não fica aí, eu nem ligo mais—Joanne reclama impaciente. —Ele me sufoca.

—Anda vendo ele?—Jonas também fecha a cara. —Joanne!

—Não, calma, as coisas não são assim, eu não ando vendo ele, ele quem anda correndo atrás de mim feito cachorro no cil—Joanne revira os olhos. —Deixa eu falar uma coisa que eu descobri sobre o Nickolas, ele é um homem bom.

—É?—Ph está tão sério. —Pois que seja bom longe de você.

—E eu descobri que ele abandonou a noiva por um motivo, ele descobriu no dia do casamento que a mulher só queria o dinheiro dele, que queria dar o golpe nele.

—Como descobriu?—estou curiosa.

—Melissa, ela me chamou para um café essa semana, conversamos por horas—Joanne explica. —Ela é uma mulher gentil e muito legal.

—Agora virou amiguinha deles?

—Ai Ph deixa de exagero tá? Não sou amiga deles, pareceria grosseiro com ela não ir, ela nem fala mais com a família e tal, Melissa é uma mulher super para frente.

—E o filho dela é um homem tão bondoso não é mesmo? Come meio mundo sem se importar com nada além da cabeça de baixo não é mesmo?—Jonas pergunta e Joanne fica vermelhinha.

—Joanne é prevenida contra esse tipo de homem Jonas, ela e Bea iram se casar com bons homens—convicto o meu marido olha para Mandy. —E você também América, não se preocupe, o tio da minha esposa é um bom rapaz.

—Quando formos ao Brasil você pode vir conosco e conhecer ele—respondo e Richard está apertando as mãos sob a mesa.

—É América—Richard responde. —Ele com certeza é um bom rapaz e de família.

—É, quem sabe?

Que droga, mais um frustrado!



—O que pretendia com aquele papo do seu tio?

—Causar ciúmes no Richard.

—Ele nem disfarça.

—Você também percebeu?

—Conheço um caçador quando vejo um.

Jack coloca um beijo delicado no meu pescoço, desce as mãos para os meus seios e aperta eles com suavidade, subimos para o nosso quarto, estamos aqui há alguns minutos deitados na nossa cama, me sinto mais relaxada, despreocupada, foi um bom almoço, agora toda a família interage na sala enquanto tomam um café, aproveitei e dei uma escapadinha.

—Não quer tirar essa roupa apertada hein?

—Não!

Ele ri e vem para cima de mim, fica de joelhos em cima da minha barriga, as pernas dos lados do meu corpo, depois tira a camisa porra, isso é apelação.

—E agora?—pergunta inclinando a cabeça para o lado.

—Ainda não!—olho para barriga dele e as entradinhas no jeans, salivo.

—Não?—repete e lentamente abre o feixe da calça. —Acho que vou usar as minhas técnicas de sedução.

Fico olhando ele abrir a calça e puxar ela para baixo exibindo a cueca box cheia de estampas do Snoop olho para ele, olho para cueca, olho para ele de novo, e novamente para cueca.

—Vai, pode rir!

Rio a beça, Jack se senta sob as minhas pernas ficando vermelho, coitado, mas acho essas cuecas até fofinhas.

—Não tem graça!

—Não mesmo—me ergo e coloco as mãos na bunda dele, puxo ele para mim, beijo seu peito lentamente. —Tão fofo!

—É?—ele respira muito devagar e se inclina, me beija bem devagar, aperto mais a bunda dele. —Eu sei que sexo não leva a nada, mas é muito bom.

—Eu também sei disso. —eu lambo a ponta do queixo dele e minhas mãos deslizam para barriga dele, seu peito. — Você é tão quente.

—Tira essa blusa vai—pede e morde minha boca, ele geme. —Quero te morder toda.

—Precisa ser rápido!—insinuo e lambo os lábios dele.

Jack prende a minha língua num beijo muito gostoso, sai de cima de mim tirando a calça, tiro a camisa, ele puxa a saia para fora das minhas pernas e escorrego caindo deitada na cama, rio e ele já tira a cueca, tiro a calcinha, fico de bruços tentando desabotoar o sutiã quando sinto o peso dele nas minhas costas, Jack solta os meus cabelos do coque e cheira eles, sua mão em meu pescoço, a palma acariciando a parte da frente do meu pescoço, ele lambe a minha bochecha e me penetra afastando minha perna com a dele, montando em cima de mim, perco o ar por alguns segundos porra, que delicioso!

Ele afasta os meus cabelos para o lado e morde meu ombro com carinho, seus quadris se movendo para mim, me preenchendo bem devagar, depois se ergue se apoiando nos joelhos e montado em mim se move no vai e vem gostoso, me apoio no cotovelo olhando para trás, não deveria ter tanta luxúria nessa cena, mas ver ele me comendo assim é muito, muito excitante.

Olha enquanto se move e aperta a minha bunda, levo um tapa forte e me empino um pouco mais para ele, me puxa pelos cabelos e me ergo ficando de joelhos com ele na cama, as mãos dele apertam os meus seios e nos movemos juntos, subo e desço abrindo um pouco mais as pernas, meu corpo se enchendo de arrepios gostosos, Jack gosta de puxar o meu cabelo—também gosto disso—mas hoje ele está tão carinhoso, ao mesmo tempo que puxa os meus cabelos, fala palavras de carinho, me elogia, me sinto confortável e bem com ele, realmente, fazer sexo não é fundamental mas droga é muito gostoso.

Enfia dois dedos na minha boca para que eu umedeça, eu os chupo sentindo que fico mais e mais úmida enquanto nos movemos, ele desce os dedos e coloca no meu ponto sensível fazendo movimentos circulares, estico o meu braço e alcanço sua nuca, puxo os cabelos com lentidão sentindo os beijos úmidos no meu ombro, com a mão esquerda ele aperta o meu seio com suavidade.

—Linda!—sussurra. — Você é tão gostosa meu coração, tão quente!

—Você também — digo no mesmo tom. —Você me enlouquece.

Jack me solta e se senta, puxa pelos quadris e giro ficando de frente para ele, abaixo e enfio ele todo na boca, seguro a ereção enquanto começo a chupar, ele geme baixo, e me puxa para cima, subo nele e me sento, ele puxa as minhas pernas e acaricia meus quadris, se enfia em mim e procura os meus lábios, beijo ele me segurando em seus ombros, e começa a me mover devagar, fecho as pernas envolta dele. Toco sua face e beijo ele. Faço com que se deite e me movo sozinha, Jack toda minhas coxas, meus quadris e a minha cintura, as mãos deslizam para os meus seios e fecho os olhos, mas não demora muito ele se ergue, me segura pelo tronco e inverte as posições, me beija muito devagar, a língua explorando toda a minha boca, isso é muito gostoso, porra, o que eu faço com ele que não é? Mordo seu lábio inferior e ele sorri me fitando, os olhos verdes cheios daquele sentimento que eu ainda vou desvendar um dia, e então se move novamente, abro a boca recebendo mais um beijo, acaricio suas costas, e ele desce os lábios para o meu pescoço agarrando a minha coxa direita, entrando mais e mais bem devagar, me esquento toda, e sorrio mexendo com ele, nos entregamos a um orgasmo gostoso alguns momentos depois, entre gemidos baixinhos, nossos corpos estremecem, não demorou muito mas foi perfeito, assim, devagar, do nosso jeito. Jack fica deitado em cima de mim, sua respiração voltando ao normal devagar assim como a minha, meus dedos estão enfiados em seus cabelos.

—Senti sua falta!—beijo a testa soada dele. —Todos os dias.

—Também senti sua falta—pega minha mão esquerda e entrelaça os dedos nos meus, puxa e beija o meu pulso. —Você me completa.

—Isso é muito clichê.

—Eu sei, mas queria parecer romântico.

—E eu que reclamava do meu cavalo rebelde.

—Viu?

—O voyeur é pior que você!

Jack se ergue e se apoia no cotovelo, me fita com um sorriso cheio de sarcasmo nos lábios vermelhos.

—É mal de família, Richard é muito rancoroso.

—Hum...

—Assim que Mandy entrou na sala eu soube que ele queria ela.

—Percebi na hora do almoço, quero ele longe dela.

—Quer?

—É, ela é uma boa moça, e ele é um voyeur.

—Que preconceito!

Rimos.

—Talvez ele faça ela sofrer.

—Eu sei, eu já avisei para ele tirar o cavalinho da chuva.

Estou bem surpresa, mas por que deveria? Jack é um homem super protetor e absolutamente íntegro nesse sentido, ele protege a família com unhas e dentes, ainda mais as primas.

—Sei que o parentesco não impediria ele de se aproximar dela.

—Richard é um voyeur!

—Você gostou dessa palavra!

—É muito chique—faço um bico exagerado, Jack ri alto. —Voyeur.

—Quer aulas de francês?

—Sério?

—Posso pedir ao professor que lhe ensine.
—Você fala francês?
—Sim.
—Poxa, que chique, como voyeur... Olha que chique, se fosse pobre era imoral, agora por que é rico é um voyeurrrrrr...
Ele me aperta e me cobre de beijos, meu pé roça nas pernas dele, sinto os pelinhos finos na sola do meu pé, também aperto ele.
—Rico é cheio dessas coisas.
—Isso é uma coisa muito séria querida.
—Ta bem—pigarreio. —Então, o que falaram?
—Disse para ele ficar longe de América, que ela é uma boa moça, Richard me olhou com uma cara de cínico e perguntou se eu estava falando sério, que ele nunca sairia com uma mulher que tem filhos, que isso é enrascada.
—Isso é bem estúpido da parte dele.
—Por isso acho que mentiu, ele nuncaalaria algo assim, apesar dele e Daamon terem um senso de superioridade incrível, ambos são pessoas das quais meu tio orientou a ter algum caráter e princípios, Daamon até que é mais ou menos assim, o problema do Richard foi que ele se envolveu com uma mulherzinha filha de uma puta que eu vou te falar...
—Vocês também não dão sorte com mulheres, quando elas não morrem na hora do parto ou de acidente de carro elas judiam de vocês!
—Ela era puta paga.
Poxa, isso é tão... Esquisito.
—Não precisa falar assim dela.
—Era puta paga mesmo, daquelas bem safadas, só queria o dinheiro dele, se apaixonou por ela, e ela abandonou ele quando lhe pediu em namoro, uma mulherzinha volátil que ele conheceu durante uma festa na casa de uns amigos.
—Ele te contou isso?
—Sim, esse semana ele foi nos fazer umas visitas na casa de papai, veio com essa história.
—Não justifica.
—Ela levou ele para casas de swing, depois disso ele se acostumou a praticar sexo grupal.
—Por que homens bonitos só se envolvem com mulheres assim?
—Ele disse que se apaixonou por ela por que ela era boa no chá.
—Chá?
—Já te falei sobre o chá de buceta não falei?
—Nossa, hoje você está com a boca suja hein?
—Tem mulher que sabe fazer isso muito bem, ainda mais se for puta paga.
—Ele sabia que ela era prostituta, por que se envolveu com ela?
—Nem sempre um homem quer uma namorada querida, ainda mais na profissão dele, ele não tem tempo para manter relacionamentos.
—Mas, precisava apelar para uma prostituta?
—Isso é algo do qual nem ele sabe explicar.
—Ele poderia ter mantido relações com uma moça normal.
—Você iria querer transar com alguém sem compromisso nas horas que a pessoas quisesse e quando ela quisesse?
É pensando bem é muito, muito complicado.
—Pela cara dele já dá para ver também que não quer compromisso.

—Ele está tentando mudar Maria.

—E o primeiro passo não é pegando a prima.

—Mandy não é ingênua também, ela é doce e jovem, mas burra ela não é.

—Espero que não, mas olha, sobre o meu tio, prefiro ele, assim ficaria tudo entre família.

—Ah, é espertinha.

Ele me faz cocegas, solto uma risada alta tentando sair de perto, Jack me beija depois vai para o lado e se senta na cama.

—Melhor descer.

—Vou tomar um banho rápido—beijo suas costas, ainda vermelhas com marcas do chicote. — Quando isso sai?

—Logo, não dói—fala e me olha. —Você fica gostosinha dançando com essa saia.

Coro.

—Acha que eu tenho chance de não me quebrar toda até o final do ensaio?

—Acho que tem chances muito grandes de me seduzir dançando daquele jeito para mim.

Beijo ele e saio da cama, Jack vem e me abraça por trás.

—Também quero banho anjinha!

—Então vamos logo.

—Gostei do que falou para Clair lá embaixo.

—Também gostei do que falou para ela... E essa história com a Amber?

—Papai disse que ela queria que eu me casasse com Amber, mas nem dei ouvidos.

—Só para o que ela é bonita?

—Clair é muito controladora.

—Não quero ela se intrometendo na nossa vida.

—Nem eu.



—Gostou do guarda roupas?

—Tem um bocado de coisa!

Puxo a porta de correr depois que pego o vestido florido do cabide, é de alcinhas com uma saia folgada, me enfio nele e puxo a cordinha que tem na cintura, fica na altura das minhas coxas, é todo cor de rosa, Patty também coloriu mais meu guarda roupas, tem esses vestidos para dias comuns, folgadinhos e confortáveis, malha leve, gostei!

—Não queria descer—Jack me abraça por trás. — Temos que descer?

—Sim—respondo. —Eles vão ficar aqui em casa?

—Os rapazes vão para casa do Alejandro, o professor não mora muito longe então... Papai e Mirna, Flora e Clair vão dormir aqui.

—Hum...

—Desculpe.

—Tudo bem, vou preparar o quarto de hóspedes para elas, seus irmãos? Jeremias?

—Ph e Jonas tem apartamentos na cidade, Alejandro e Sarah vão para casa deles com os rapazes, Jeremias vai com eles.

Sah vai viajar amanhã para ver a demônia, será que o Alê vai junto? Se não for eu obrigo a ir, mesmo sabendo que Soraya não é a pior pessoa do mundo não quero que nada aconteça com a minha melhor amiga.

—Maria.

—Sim?

—Só quero te falar que nada disso seria possível sem você aqui, você uniu a nossa família.

—Você está exagerando...

—Não, não estou, se você não houvesse insistido naquele dia em Angra para que eu perdoasse os meus irmãos nada disso haveria acontecido, Jonas tinha um casamento vazio, Ph e Gil estavam divorciados... Papai não era tão feliz, não tinha netos, os filhos eram todos separados, você nos uniu, a todos nós.

Não tenho o que falar, não penso dessa forma, Jack me vira para ele e me da um beijo cheio de carinho e amor, enlaço ele pelo pescoço e ele me aperta.

—Te amo, você é tudo para mim, minha vida.

—Também te amo—olho para baixo. —Só quero que fiquem bem.

—O que é?

—Gosto quando fala isso para mim!

—Que você é o meu tudo?

—Que me ama, ninguém nunca falou isso... Assim para mim—tento sorrir. — Pois eu também te amo muito e estou muito feliz de te ter ao meu lado, mesmo com esses problemas.

Beijo ele de leve e ele me espreme, calço um par de sapatilhas cor de rosa chá e ele vai na

frente, acho que está falando numa ligação, pego o meu e dou uma checada mas mensagens, hoje o pessoal está falando no grupo da família, o Nando colocou os meus irmãos, até o seu Raul e a dona Débora, eles falam sobre o almoço do Rafa, feijoada... Minha boca se enche, aposto que eles devem ter ido almoçar com a minha mãe, os meus irmãos não tem frescura nem essas coisas eles sabem separar as coisas, às vezes ainda me surpreendo com a maturidade do Van, ele mantém um relacionamento sociável com o meu pai biológico assim como mamãe, não sei se eu saberia lidar com isso, apesar de não serem assim muito próximos sempre que o seu Raul e a dona Débora iam nos visitar eles eram muito bem recebidos pela minha família.

Desço fazendo alguns comentários sobre o "papa da minha babae", enquanto escuto um áudio longo do Régis reclamando que eu não falo mais com ele, que esqueci ele... Estou cercada por crianças.

Jack me espera no pé da escada, mal vi o que ele havia vestido, uma calça de brim marrom e uma camisa de mangas azul escura, tênis, meu cordãozinho em seu pescoço, ele sorri e pulo do último degrau em cima dele, me seguro em seu pescoço e ele me aperta cheirando meu pescoço, estou sorrindo super feliz, nos beijamos.

—Uhh, a mamãe e o papai estão se pegando!

Estou vermelha, solto ele e vamos para sala de mãos dadas, Charlotte corre para cima do pai, Nando me abraça, eu tenho certeza que para o meu filho—e para toda a família—é muito melhor que o clima entre nós esteja bom, eles estão pelos sofás, dona Mirna servindo um café e biscoitos, Clair fica me olhando com uma cara de bosta ignoro, isso é algo do qual eu tenho plena certeza que sempre irá existir entre nós duas, eu nunca, jamais, vou querer ter algum tipo de contato com essa mulher, odiava Soraya, nunca gostei dela, mas Clair... Ela é uma pessoa da qual não sei descrever o que sinto.

Sei que não deveria me sentir assim em relação a ela, mas não da para engolir algo assim de uma hora para outra, ainda mais em saber que ela causou tanto mal para o meu marido, é uma coisa da qual eu sei que nunca vou compreender, não tem motivo, não tem justificativa, Soraya ao menos ainda poderia se refugiar em sua infância dolorosa, em todos os traumas que ela sofreu, agora Clair... Clair foi uma covarde, uma inescrupulosa, nem sei definir a forma como me sinto em relação a ela.

Sem Palavras.

Sento-me ao lado de Sah, no sofá onde as meninas estão, Jack no sofá onde seu pai está com os irmãos, sua avó Flora, Clair, e os filhos estão no outro lugar do sofá de frente para nós, assim como Jeremias, o professor na poltrona com sua nova netinha no colo.

—Você vai levar o Alê com você amanhã?—pergunto baixinho para Sah.

—Sim, ele vem comigo—Sah responde calmamente. — Sabia que você iria querer que ele fosse.

—E voltam no domingo?

—Sim, cedinho, é apenas para que ela não se sinta só, disse que o Dave e os meninos ficam perguntando sempre por você, querem te ver.

—Diga para que me ligue amanhã pela tarde para eu combinar de pegar os meninos qualquer dia desses.

—Você não existe!

—O que estão fofocando?—pergunta Gil se inclinando no nosso rumo.

—Lembrando de uma música que a Duda adorava quando nós éramos pequenas—Sah inventa. —Lembra Duda, aquela música?

—Ah—faço que sim. —Aquele mesma... Aquele música do... Do...

—Kid Abelha!—Sah fala e bate uma palma seca.

—Viajou tia Sah—Nando está sentado no chão com os meninos e Blair. —Mamãe só escuta uma música do Kid Abelha que eu conheço.

—Então essa mesmo ora!—Sah replica. — Canta ai Duda para Gil conhecer.

—Não canto bem—coço a nuca aff Sah, você inventa cada uma tem vez, não dá uma dentro.

—A música do seu boy—cochicha Sah baixinho e eu vou ficando vermelha, logo em seguida começa a cantar a música para Gil.

Claro que Gil não entende, "Como eu quero", poxa, essa música marcou minha infância, gostava muito dessa música também na minha adolescência, Sah começa a errar a letra, acompanho ela—sei que sou horrível—, mas enfim cantamos baixo apenas para Gil e as meninas.

—Depois você pode me mandar no chat?—Gil suspira. — Parece tão bonita.

—A Duda sempre, sempre curtiu música morta, essas musiquinhas de mosca morta sabe? Tipo Audioslave, Damian Rice, Coldplay, Nina Simone, Florence e The Machine, Bob Marley, ela gosta de quietude, Engenheiros, qualquer coisa que lembre críticas sociais e críticas a relacionamentos, ou "ah meu Deus você destruiu o meu coração"—Sah explica e as meninas começam a rir, mostro a língua para ela. — E quando ela está depressiva... Sai da frente.

—Gosto de letras que fazem algum sentido—justifico. — Eu ouvia muito, muito spice girls, isso ela não conta.

—Adorava—Gil ri e se apoia nos cotovelos. — Eu sempre gostei muito de músicas assim.

—Sempre gostei de clássico—Juh opina e se enfia entre eu e Gil. —Duda, vocês vão nos ver sempre né?

—Claro que vamos, ao menos duas vezes no mês estaremos lá—afirmo e vejo o senhor Carsson sorrindo. —Claro se não for incomodo para o senhor né seu Geraldo, às vezes eu dou um trabalho...

—Filha, você não dá trabalho algum—interrompe ele sorridente. —São bem vindos, por mim, todos morariam conosco, a casa é muito vazia desde que Ph e Gil se casaram, Jonas e Patrícia compararam a casa deles, somos apenas eu e Mirna, Júlia fica mais na faculdade do que em casa.

—Faremos mais visitas pai, agora com as crianças sempre iremos aos fins de semana—Ph garante. — Na verdade, como Gil não irá mais cobrir plantões ela basicamente ficará lá com as crianças com mamãe.

—Isso é muito bom—dona Mirna olha para os dois meninos que acabaram de entrar na família. — Eu posso cuidar deles com todo prazer.

Dona Mirna adora crianças... Ela ama cuidar de crianças!

—A senhora nunca pensou em adotar uma criança dona Mirna?

Ela me olha meio assim, será que eu não deveria ter perguntado?

—Júlia era muito pequena quando Lílían faleceu, então criei ela como se fosse minha filha, os meninos também eram jovens...

—Tá, mas falo a senhora adotar uma criança para senhora.

—bem, nunca pensei—ela junta as mãos comportadamente sob o colo e fica olhando para as crianças.

Gil segura a minha mão, sei que ambas dividem dessa dor, ambas não podem conceber, dona Mirna já é uma senhora de cinquenta e poucos anos, não muito mais velha que minha mãe, mas ela não pode ter filhos assim como Gil, sei que deve ser muito difícil para ambas falarem

sobre o assunto.

—Mirna não tem mais idade para essas coisas—Clair fala autoritária.

—pois eu acho que a senhora pode muito bem ter filhos com a idade que quiser, não importa se não saíram da senhora, importa que seja mãe—respondo e dona Mirna sorri meio triste. — mãe é a que cria e ama, quantas mães não abandonam seus filhos? Veja a Flávia, ela não era filha da dona Débora no entanto ela a amava como sua.

—Nunca achei que fosse importante — o senhor Carsson olha para esposa bem surpreso.
— Você já pensou em adotar outras crianças?

—Não me ocorreu— dona Mirna está nervosa. —Acho que Clair tem razão...

—Ai mãe para com isso, você ainda é nova e tal—Juh retruca. — Seria o máximo ter uma criança lá em casa, já pensou? Poxa, pode ser uma menina?

—Criaria a menina feito uma militar—caçoa Jack meio sombrio e todos riem.

—Como poderíamos chamar ela?—instiga Sandy. — Dona Mirna fala ai um nome?

—Bem, eu nunca pensei, mas... Se tivesse uma filha seu nome seria Victória—explica envergonhada. —Era o nome da minha mãe, ela morreu quando eu tinha dezesseis anos, logo depois conheci Gerald e ele se casou comigo.

—Vocês dois se casaram—corrige Flora. —Eu sempre soube que seria uma boa nora, é uma pena que a sua irmã era uma baita de uma vadia sem vergonha!

—Vó!—Nando exclama tapando os ouvidos de Charlotte. — Pega leve.

Começo a rir, Dona Mirna também, logo estamos todos rindo disso, até mesmo Bea e Joanne, foi engraçado.

—Se quiser podemos adotar uma criança Mirna, sou velho, mas acho que ainda posso fazer isso—Gerald coloca a mão em cima das dela. — Tudo bem?

—Eu vou pensar—responde e levanta. — Vou ver se as meninas estão bem, com licença.

Não sinto como se ela estivesse magoada ou coisa assim, mas sei que ela não está tão bem por ter tocado no assunto, eu toquei no assunto, creio que lhe deva desculpas, peço licença e subo atrás dela, dona Mirna entra no quarto das meninas e fica olhando para os bercinhos cheia de carinho.

—Dona Mirna...

—Tudo bem menina, eu estou bem.

—Desculpe, te ofendi?

—Não, apenas é um pouco complicado—ela me olha. — Sempre senti que Gerald foi obrigado a se casar comigo, mesmo que ele tenha dito que não.

—Por quê?

—Quando eu o conheci meus pais tinham morrido tuberculose na Inglaterra, ele estava comparando as terras perto da casa dos meus pais, tinha dezesseis anos e Nina quatorze, ele... Ele sempre foi um homem de coração de ouro—faz uma pequena pausa. —Tentamos por cinco anos ter filhos, perdi três bebês, não engravidava, depois ele se envolveu com Nina.

—Dona Mirna... Você sabia?

—Não, ela havia ido para faculdade para mim, Gerald nunca a veria de outra forma, ele é quase quinze anos mais velho que eu.

—Então... Ele teve o caso com ela e você nunca descobria quem era os pais das meninas?

—De Helena não, ela nunca me falava quem era o pai, dei todo o suporte financeiro, mas logo que Joanne nasceu... Ela é muito parecida com ele, mas você sabe, eu engoli isso e preferi entender que não era dele, pensava que eram alucinações.

—Entendo.

—Quando Bea nasceu, eu tinha certeza que ele me traia com ela, ele não me... Não me procurava mais na cama—ela suspira presa em seus devaneios e coloca a mão no rosto. —Foi um momento muito difícil da minha vida, mas então tinha os meninos, Júlia, queria que aquelas crianças tivessem pais sabe?

—Às vezes escolhemos tudo pelos nossos filhos—sinto vontade de chorar. —Dona Mirna eu entendo a senhora.

—Gerald se arrependeu, ele me pediu perdão, logo que eu comecei a tratar ele com frieza, isso foi há uns vinte anos atrás antes de Lillian morrer, Nina me procurou falando que o amava, que se apaixonou então eu pedi a separação mas ele não quis dar, disse que só usou Nina para ter as meninas.

—Nossa!

—É, na época eu também fiquei muito surpresa, mas isso não impediu ele de se envolver com ela, ele poderia ter se envolvido com qualquer uma mas foi logo se envolver com a minha irmã?

—Sei que deve ser difícil.

—Nosso casamento só foi ficando mais e mais ruim com o passar dos anos, fui alimentando uma raiva enorme de Nina, das meninas, e elas três não tinham culpa, mais por que era apegada as tradições da família, a religião, depois Jack me falou coisas horríveis ao meu respeito, disse que o Gerald nunca me amou, que se casou comigo por pena, fiquei magoada sabe.

—Jack também estava magoado.

—Sabia disso, o que eu disse para Sarah a feriu profundamente, ele tinha razão, contudo o que ele falou nunca fez tanto sentido, decidi pedir o divórcio, eu peguei as minhas coisas e fui embora.

Imagino a cena e me dá vontade de rir.

—Eu deixei uma carta, peguei minha mala e viajei para casa de uns parentes, eu disse que não queria nada, apenas que ele assinasse os papéis do divórcio, deixei o caminho livre para que ele fosse feliz.

—Se sentia mal não é?

—Sim, por que isso me trazia lembranças de quando descobri que ele me traia com a minha irmã—dona Mirna me fita, seus olhos cobertos por lágrimas. —Foi muito difícil perdoar os dois, eu nunca me senti completa por não ter filhos com ele, sabia que esse era o maior sonho de Gerald, ter bebês, e eu o privei de ver suas filhas crescerem simplesmente pelo fato de que eu não o perdoava, ele as via escondido, e eu nunca as aceitava em minha casa.

—Não foi sua culpa dona Mirna.

—Gerald enfartou, o coração já não servia mesmo, depois foi todo aquele momento péssimo, Jack e os meninos foram me buscar, então Gerald me chamou no quarto e disse que se eu não voltasse para ele preferia não viver mais.

Conheço bem esse dilema... Mal de família!

—Nunca pensei em adotar uma criança, não sabia se ele iria querer, meu sonho sempre foi ter uma criança, um bebê... Menina Maria, como é ter um bebê se movendo dentro de você?

—É... É... Inexplicável—respondo e dona Mirna sorri, lágrimas caem de seus olhos claros. —Desculpe, toquei nas feridas.

—Eu fiquei grávida uma vez até o quarto mês, foi muito bom, sentia a criança crescendo, minha barriga não cresceu muito, mas... Enfim, perdi—seca as faces com as mangas do vestido marrom. — Eu sempre quis ser mãe.

—Você já é—respondo um pouco séria, e tem lágrimas nos meus olhos. —E avó!

Sorrimos uma para outra e vou em sua direção, abraço dona Mirna e ela me abraça de volta.

—Não permita que as pessoas lhe digam que não pode fazer as coisas dona Mirna, você é mãe de três filhos, tenho certeza que os rapazes não teriam esse caráter sem a orientação de uma boa mãe—falo. — Se quiser adotar uma criança tem todo o meu apoio.

—Obrigado, mas... Eu acho que já tenho tudo o que preciso nesse quarto!

Olho para os berços, minhas meninas já estão acordadas.

—Eu também tenho tudo o que quero nesse quarto.



Jack está dormindo com os nossos filhos, Charlotte agarrada ao pai feito uma coala, Nando em cima dele e Antônio agarrado a Charlotte, sorrio com a cena, e me encho de felicidade, não quero acordá-los, faz tempo que não vejo meus filhos tão felizes, ontem durante o jantar eles estavam falando e descontraídos, quando Jack está conosco eles ficam mais alegres, eles amam o pai, foi um jantar mais alegre, Flora estava a todo momento sorrindo e falando de sua infância em Londres, do marido que faleceu ainda jovem, os rapazes não falavam muito e Clair sempre vinha com as indiretas dela, mas acho que uma hora cansou de tanto que ignorei. Mesmo que algumas vezes me sentisse mal com suas críticas, eu definitivamente cheguei à conclusão que me importar não valia apenas isso não mudaria minha vida, não acrescentaria em nada no meu crescimento pessoal, ela não me ensinaria nada com suas críticas, e também isso não faria diferença alguma para mim, uma vez que a única função dela em toda a sua incomoda estadia será de me infernizar.

Ela não se conforma de Jack ter se casado comigo, ela queria que ele houvesse se casado com Amber, mas ele me escolheu então ela que vá para o inferno com suas vontades, ele é o meu marido, outra coisa que não entendo é: se fez tanto mal para ele quando criança, por que agora em sua vida adulta ela quer exercer algum tipo de controle? Preocupação? Acho ela uma puta de uma cínica.

—Bom dia minha linda!

Ele não se move, estico a mão e toco sua face, acho que se ele se mexer vai acordar os três, sorri devagar para mim bastante sonolento.

—Bom dia querido!

—Está cedo?

—Acho que não, eu esqueci de ligar o despertador.

—Hoje temos que falar com o doutor Abner às nove e meia!

Pego o celular em cima do criado e estendo para ele.

—Veja a hora!

—Por que não olha?

—Já volto, vou ver no meu.—falo baixo e decido olhar no meu, deixei carregando no closet.

Saio da cama e deixo o celular dele no criado, vou para o closet e pego o meu na banquinha, ainda sete e meia, poxa vida, acordamos cedo demais... Ao menos que fosse as nove, afinal, hoje é sábado.

—Vida!—os braços dele estão me envolvendo. — O que foi hein?

—O que?—questiono dando uma checada na minha caixa de e-mails.

—Não quis olhar no meu celular...

—Achei mais prático olhar no meu, queria ver os e-mails, Fabi enviou vários, Aécio

também—mostro para ele. — Veja, os meus fornecedores, para livraria!

—Sei—me vira para ele e da um beijo molhado em mim, chupa meus lábios com força durante o beijo e se afasta um pouco. — Olha, não importo que mexa no celular já disse.

—Nem eu, pode mexer no meu se quiser—fico confusa. — Não tem nada demais, só a Sah que às vezes fala umas besteiras.

—Não estava me referindo ao seu celular bebê...

—Ai deixa isso para lá está bem?—abraço ele. — Vou preparar o nosso café, o que você quer para o seu desjejum?

—Ah, eu queria comer outro tipo de iguaria...

—Jack!

—Está bem, o que fizer está ótimo.

—Mamãe!—Charlotte faz uma cara de choro enquanto entra no closet esfregando os olhos. —Papai... Tem um bicho...

Jack a pega no colo e ela começa a chorar baixinho, passo a mão no meio das costinhas dela, isso me machuca também.

—Ela precisa de um psicólogo logo, hoje falaremos com Abner sobre isso—Jack acaricia a cabecinha dela com amor. — Calma minha flor, o papai está aqui!

Ela fala dezenas de palavras em sua língua de origem, não entendo, depois vem para mim, abraço a minha pequena, beijo sua cabeça e ela puxa a alcinha da minha camisola, lhe dou o seio, mas não parece sair tanto quanto antes, Charlotte não parece perceber, ainda está com muito sono.

—Tem leite?

—Sim, eu preciso comer mais coisas que me ajudem a produzir leite também.

—Vou falar com a Sandy assim que ela chegar.

—Claro—olho para Charlotte. — Queria arrancar dela esse medo.

—Eu também—beija minha cabeça. — Ela vai ter toda assistência.

Charlotte já adormeceu, eu a levo para cama e a coloco lá, Jack coloca a chupeta na boca dela então dorme mais calma, eu os cubro e vamos para o closet, Sah não virá hoje então dona Mirna quem ficará por conta das crianças, das gêmeas, se bem que eu acho que é melhor levar as gêmeas e deixar apenas as crianças.

—Podemos levar as gêmeas?

—Sim, Alejandro tinha um compromisso em Nova York e levou Sarah, ela te avisou?

—Aham—ainda bem. —Vamos levar elas então.

Nem sei o que vestir.

Tiro a camisola e fico só de calcinha, pego um jeans escuro e já me enfio nele, coloco um sutiã de cor bege, visto uma blusa preta de cotton e uma de mangas de cor cinza por cima, coloco os coturno de cadarço cano baixo de cor preta, puxo as mangas apertadas da blusa e me olho no espelho, é, até que não ficou tão mal assim.

—Eu estou bem?—me viro para ele e tento sorrir. — Assim, eu não gosto de viver arrumada feito madame e tal...

—Ficou perfeita. —Jack arruma a gola da camisa polo.

—Tem certeza? Posso colocar algo mais chique...

—Maria você não é assim, não quero que seja diferente, nem que você mude seu jeito por minha causa, talvez só precise se vestir um pouco melhor por conta da Meta, mas fora isso não vejo necessidade que fique se vestindo de social todos os dias.

—Tudo bem então.

Ontem por duas vezes Clair me chamou basicamente de sem classe, não com essas palavras e ela ainda aproveitou para falar do meu cabelo que segundo ela não era nada "natural", fiquei meio assim, mas ignorei.

—Obrigado pelo guarda roupas, nunca poderei agradecer, deve ter ficado uma fortuna.

—Você merece muito mais que isso!

Ganhei tantas coisas que nem sei como agradecer, o dinheiro é o de menos—por mais inacreditável que isso seja—para mim é muito mais importante ter ele ao meu lado, nossos filhos e o nosso lar, se não tivesse dinheiro me sentiria da mesma forma por que eu nunca fui interesseira nem nada.

—Vou amamentar as gêmeas.

—Fico lá com vocês.

Faço que sim e dobro minha camisola, deixo em um canto do meu guarda roupas e fecho as portas, vamos para o quarto das gêmeas, ambas estão acordadas, e eu já sei logo de cara que fizeram cocô, ergo Luiza no colo e cubro minha pequenina de beijos, Jack está com a Cecília, pego tudo para o banho das gêmeas, acho que essa é a hora do dia que elas duas mais gostam, ele me ajuda a limpar as meninas, ele sabe como fazer isso, mas tem tanto receio que fico com pena, ele tem medo de tocar nas meninas.

—Basta que passe o lenço...

—Faça você está bem?

Sinto um pouco de incomodo com a situação, Cecília e Luiza se movem em cima do forro no lavatório, limpo Luiza e peço que ele segure ela, logo em seguida limpo Cecília, coloco a banheira para encher, enquanto isso eu as cubro de risadas, faço palhaçadas e caretas.

—Não precisa ter medo Jack, você é um pai maravilhoso.

—Melhor não.

Muitas coisas ficam mais claras depois de tudo o que ele me contou, esse medo excessivo de encostar nas gêmeas quando elas estão peladinhas, medo de ficar nu na frente dos meninos, ele tem medo que as pessoas façam julgamentos errados ao respeito dele por conta de seu passado, Jack tem medo das pessoas acharem que ele é um tipo de aliciador ou coisa assim.

—Eu jamais faria isso...

—Eu sei querido—corto e beijo seu braço. —Por favor, me ajuda a dar banho, são suas filhas.

—Está bem, mas você lava as partes íntimas.

—Tudo bem.

Ficamos um de cada lado com uma gêmea, então banhamos ambas e eu lavo Cecília por que sei que ele não vai lavar, Jack lavou o pescoço dela, o peito, os braços tudo, mas quando chegou na parte íntima ele não tocou, pegamos as toalhas e embalamos nossas pequeninas, levamos elas para os berços e escolhi roupinhas quentes para ambas, nessa parte Jack já foi mais flexível, secou bem Cecília e enquanto ela começava a se irritar toda ele a vestiu, coloquei um macacãozinho lilás na Luiza hoje, o da outra oncinha é cor de rosa, coloco uma toquinha e as luvinhas na minha, ela boceja já novamente sonolenta, mas vamos para o sofá e subo minhas blusas, Jack abre o meu sutiã e coloca Cecília acomodada no meu outro seio, ambas já abrem as boquinhas famintas, por isso que não quero que o meu leite seque, elas precisam desse alimento.

—Você é a melhor mãe do mundo.

Nem penso duas vezes antes de falar.

—Você é o melhor papai do mundo!



—Vejo que vocês dois estão melhores hoje!

Eu me sinto bem melhor.

Jack e eu acabamos de nos sentar no sofá espaçoso, nossa sessão hoje será mais longa, me sinto bem nesse lugar, fica num bairro mais afastado do nosso, mas aqui é perfeito, é um prédio comercial de dez andares, o consultório do doutor Abner fica no sétimo, ele nos recebeu com uma calça saruel—sério?—de malha fria e camisa branca com uma estampa do Chê Guevara, já deu para ver de longe que o nosso terapeuta é um militante de movimentos bem rebeldes.

Esse consultório é ventilado e espaçoso, não tem muitos móveis tem armários, uma mesa —bagunçada—e uma máquina de café expresso, poucos quadros, mas pufs coloridos, nosso sofá é maior e de cor vermelha, a poltrona do doutor Abner é azul clara, esse consultório tem uma decoração mais para cima, cheira a chiclete e café, gosto daqui.

Trouxemos as gêmeas, achei melhor, Dona Mirna não se opôs, ela sabe que hoje será como ontem e sem a Sah, logo os meus cunhados chegariam para mais um dia em nossa casa, trariam Blair, Baha e Andy, são muitas crianças, ela, Juh e Sandy ficariam por conta, a pedido da Sandy acabei convidando Mandy e logicamente que ela irá levar Haanna, Bea e Joanne também, logo todos estarão lá em casa para o almoço, gosto disso, gosto de saber que toda a família está conosco, sei que o meu sogro ama nossos filhos, mas principalmente que ele e Flora prezam muito pelo bem estar da família.

Só quero que todos fiquem bem, apenas isso.

—É, um pouco melhor—Jack segura Luiza com cuidado.

—São muito jovens com muitas responsabilidades—Abner fala com um sorriso tranquilo e mexe em seu ipad. — Como é lidar com isso Maria? Todo o processo?

—Bem, foi uma mudança bem rápida—respondo acomodando Cecília no meu colo. — Eu não queria ter mais filhos.

—Por quê?

—Porque sofri muito na gestação do meu filho.

—Não foi planejado?

—Não, eu fui abusada quando tinha dezesseis anos.

O Doutor Abner se ajeita em sua poltrona, eu sei que ele está surpreso, Jack também não contou isso para ele, mas não vejo problema em falar sobre isso, ele é profissional, esse é o seu trabalho, ouvir as pessoas e seus problemas, seus traumas.

—E como soube lidar com isso?

—Eu não soube—tento sorrir. — Havia momentos em que eu queria morrer, em outros tinha nojo de mim, era apenas uma adolescente cheia de sonhos que foram destruídos por conta de um estuprador.

—E não contou para os seus pais?

—Ele me ameaçou.

—Isso acontece com bastante frequência, procurou uma psicóloga?

—Sim, eu falei com uma durante um tempo, mas não sentia confiança, apenas falava dos pesadelos, tinha muitos pesadelos no começo, às vezes eu ainda tenho.

—Tem?—Jack questiona e puxa o carrinho das meninas. — Não me disse.

—Não acontece sempre—justifico e coloco Cecília no lado dela do carrinho. — Tenho sensação de enjoo forte e crises de pânico.

Jack me olha com bastante atenção, sério, ele coloca Luiza no lado dela do carrinho e ambas ficam quietas com suas chupetas, mamaram bastante no caminho até aqui, não sinto meus seios assim tão cheios, mas sai leite, ao menos isso.

—Você conversa com alguém sobre isso?—Abner levanta de sua poltrona e vai para máquina de café. —Aceitam?

—Sim—respondemos juntos.

Jack tira o tênis e se estica no sofá, puxo as pernas dele para cima das minhas e me acomodo um pouco mais.

—Por que não deita aqui do meu lado?

—Não seria adequado?

—Acredite Maria, muitos casais preferem fazer a terapia de um jeito muito pouco adequado. —Abner sorri enquanto enche três canecas.

Estou surpresa, sempre imaginei terapia de casal como o casal cada um em uma poltrona, em sua individualidade como nos filmes, sei que Jack quer que eu me sinta confortável e bem, mas enfim, se o psicólogo falou que pode então...

—Tomem seus cafés—o doutor nos estende nossas canecas e depois vai buscar a dele, todas de cor preta, logo volta e se senta em sua poltrona. — Você é uma moça muito bonita Maria, não é fácil de entender a mente de um estuprador ou pedófilo, mas eles se apegam muito a aparência.

—Ele disse que era apaixonado por mim. — bebo um pouco do café e vejo Jack se erguer imediatamente.

—Como?—ele se senta no sofá. — Quando foi isso?

—Quando você estava aqui, eu encontrei o Jorge na autoescola, foi uma coincidência—ele abre a boca para falar e eu ergo a mão. — Me deixe terminar!

Jack respira fundo e fecha os olhos, bom, eu não sou mesmo dessas que ficam escondendo nada, claro que não pretendia falar, mas me sinto a vontade com o doutor Abner, nem me ocorreu quealaria isso, não sou muito de mentir também.

—Eu estava fazendo autoescola, comecei as aulas práticas, no primeiro dia logo que cheguei ele era o meu instrutor — falo e estou olhando para o doutor Abner. — Fiquei sem reação e com medo, eu não via ele há anos, eu fiquei muito nervosa.

—E qual foi a sua reação?

—De choque, nojo, raiva, indignação, eu também senti muito medo sabe, dele tentar alguma coisa.

—E conversaram?

—Ele me pediu perdão, disse que abusou de mim por que era apaixonado por mim.

—E o que você fez?

—Eu dei um soco no nariz dele—falo e o doutor Abner começa a rir. —Eu xinguei ele e falei tudo o que estava entalado...

Vou contando a história, o doutor me escuta, hora ri, hora digita algo em seu ipad, me sinto bem em conversar com o doutor Abner, sinto que posso confiar nele em todos os sentidos.

—Não sentia raiva dele por si mesma? Por ele tê-la engravidado?

—Sentia raiva por ele ter me estuprado, prosseguir com a gravidez foi decisão minha, eu sempre quis o Nando.

—Se acontecesse de novo...

—Eu não me importaria não me arrependo de ter tido o meu filho, acontece que eu odeio a forma como ele tratava o Fernando.

—É um processo complicado, outras mulheres não teriam esse pensamento, você é religiosa?

—Fala assim, do ponto de vista de um homem com o seu porte, o senhor quer dizer que eu poderia ter tirado o Nando no primeiro momento e que o fato de eu ter alguma religião me impediria?—ele faz que sim. — Não, eu não fiz isso por conta de religião, eu queria ele.

—Mesmo sendo fruto de um estuprador?

—Sim!

—Por quê?

—Sabe por que escolheu ser psicólogo?

—Sim!

—E isso tem a ver com alguma razão objetiva quanto à religião ou ponto de vista?

—Sim, ponto de vista.

—Então, encare a minha decisão como ponto de vista, se eu tiver que ter dez filhos eu terei, não tenho caráter para abortar, se eu fui mulher para fazer eu sou muito bem mulher para ter.

—Mas, foi contra sua vontade!

—É, mas também não era culpa do bebê!

—Você estudou sobre a teoria concepcionista?

—Sim, e sou totalmente a favor, entendo que uma mulher é dona do corpo dela, a partir do momento em que não quer ter filhos e tirar essa é uma decisão dela, mas eu como mulher escolhi ter o meu filho independentemente da forma como foi concebido.

—E nunca senti como se ele fosse um peso na sua vida?

—Não, ele é o meu filho, tudo o que poderia fazer por ele era amá-lo e dar o meu melhor, para que ele quando crescesse fosse um homem muito diferente do seu progenitor.

—Foi uma decisão muito madura para uma menina de dezesseis anos.

—Foi a melhor decisão da minha vida.

O doutor Abner parece meio fora do ar, ele sacode a cabeça e sorri, olha para Jack.

—Tem algo a falar sobre isso Jack?

—Não. —ele responde apenas quieto, seu olhar em mim.

—Sobre seus pesadelos, me fale mais sobre isso...

Conto sobre os pesadelos, sobre as muitas vezes que tive depressão, ataques de pânico, o medo excessivo ainda no começo da gravidez do Nando, claro que não dá para contar tudo, mas resumo bem sobre os pesadelos, como me sentia, e como me sinto quando às vezes eles veem.

—Quando foi o último.

—Há alguns dias.

—Por qual motivo?

Olho para o chão, não sei se devo contar...

—Foi por minha culpa não foi?—Jack questiona e coloca a mão sob a minha. — Briguei

com ela doutor.

—Não foi nem por isso, Clair esta hospedada lá em casa, enfim, eu afrontei ela, eu e Jack discutimos e nesse dia em tive pesadelos horríveis, eu sonhava que o Jorge abusava do Jack quando criança, isso me fez muito mal, não gosto de pensar que as pessoas fazem isso com ninguém, sei como é ser estuprada, eu principalmente sei o horror—confesso sentindo calafrios. — Não queria que ele tivesse passado por isso, ele não entende que eu sei como ele se sente e tenho nojo da tia dele por isso.

—É justificável não acha Jack?

—Não sabia que se sentia assim—Jack aperta a minha mão suavemente. — Poxa vida querida, não passou pela minha cabeça isso, só estava muito envergonhado.

—Não é algo do qual eu possa ignorar, me sentia mal sabe, tanta raiva de pensar uma criança nas mãos de um estuprador, ela deveria ter te proteger e não ter feito isso com você, por mim teria batido mais naquela cara dela —eu o fito. —Eu odeio a sua tia!

—Sinto muito por toda situação, não parei para pensar, também é difícil para mim ter que lidar com ela, aceito apenas por papai—beija minha mão. —Você passou mal naquela manhã por conta do pesadelo?

—Sim, eu passo mal às vezes, como lá em casa, quando você me pediu para nós termos um relacionamento do jeito que você queria.

—Naquele dia?

—Não é comum que você peça para alguém que sofreu violência que pratique violência ou sofra violência—Abner reflete e o olhar de Jack se fecha. —É isso não é Maria? Você abomina as práticas dele por que você tem medo disso.

—Sim—e eu realmente nem sei como Jack nunca ligou uma coisa a outra, ignoro isso sempre que estamos juntos por que sei que é o que ele quer, olho para baixo, sinto vontade de chorar. — Não sinto como se fosse o suficiente para você.

—Mas, você é!—afirma bastante sério.

—Até quando?

—Até o dia que eu morrer.

Ficamos em silêncio, eu sei que ele fala bem sério, mais sério que nunca.

—Temos um pequeno problema aqui, mas creio que vamos tratar aos poucos disso — Abner fala tranquilamente. —E você Jack, como se sente com tudo isso?

—Me sinto mal, principalmente por ter sido um completo idiota em não ligar as coisas, estava muito focado nas minhas necessidades e queria a todo custo fazer as minhas vontades — pisca, os olhos verdes fixos nos meus. — Me perdoa?

—Não tem o que perdoar!—nego com a cabeça. —Só quero que entenda que é difícil para mim.

—Eu não quero mais ser assim, porém não é algo do qual possa arrancar de dentro de mim, eu não sou normal como os outros caras.

—Acontece que eu não estou casada com os outros caras, estou tentando entender o seu mundo Jack, mas para isso você precisa também ter paciência com a minha realidade, isso não vai te ajudar a esquecer os seus traumas.

—Sinto prazer—olha para baixo. —Muito prazer.

CACETE!

É muito duro ouvir o seu marido falar que sente prazer em levar uma boa surra, isso mexe com seu ego, com seu íntimo e com seu coração, fere e dói, é isso, por que queria ouvir ele falando que sente muito mais prazer comigo.

—Eu não entendo doutor—falo e estou constrangida.

—Não é sua culpa Maria, Jack sente que você o satisfaz também, ou do contrário ele não estaria casado com você, é algo que ele gosta de praticar que lhe dá bastante prazer, um fetiche.

—Dor?

—É difícil que entenda, mas aos poucos você vai compreendendo, mas é preciso que você esteja muito aberta a todo o processo, é claro.

Suspiro profundamente.

—Tudo bem.

—Não será fácil!

Estar casada com Jack tem sido um desafio para mim todos os dias desde o primeiro momento em que acordei naquele quarto de hotel pelada.

—Eu sei, eu estou disposta a participar de todo o processo.

—Tem certeza?

—Absoluta.



—Tudo bem?

—Sim!

Estamos indo para casa, a sessão foi longa e bastante proveitosa, estou bem melhor depois da conversa com o doutor Abner, foi uma segunda conversa de descobertas e revelações, mais da minha parte é claro, mas Jack também se abriu bastante, falou muito sobre sua forma de me ver, de ver o mundo, é mais fácil compreender ele quando há alguém que explique seus sentimentos, principalmente se esses forem conflitantes e confusos, em alguns momentos discordamos muito em outros apenas estávamos tento a mesma opinião, somos muito parecidos quanto aos nossos princípios, caráter, forma de pensar quanto a criação das crianças, temos objetivos incomuns, gostos incomuns, até mesmo no que se refere a comida, nunca iria sonhar em minha vida que Jack e eu adoramos um uma fruta incomum, uva, adoro uva, ele nunca me falou isso, descobri hoje que o meu marido é vegetariano desde os oito anos de idade—achava que ele adquirira o hábito já em sua vida adulta—que ele gosta de música clássica—e eu com as minhas músicas bregas dos anos 80,90 e 2000— bem clássica mesmo, coisas com Bethoven, Choppin entre outros, Jack fala sete línguas diferentes, e a lista se estende como fazer esgrima, tocar piano— isso ele já havia me contado—jogar xadrez, ele gosta de caminhar, contato com a natureza— também já sabia disso—, mas o que mais me surpreendeu foi quando ele me falou sobre adorar uma coisa que eu detesto: ver fórmula 1.

ODEIO FICAR VENDENDO AQUELES CARRINHOS DANDO VOLTAS EM UMA VISTA OVAL!

Que graça os homens veem nessas coisas? Futebol até que dá para engolir agora corrida?

Jack também praticou equitação—ele sabe andar a cavalo e montar, inclusive tem um rancho—luta, e ele faz box já a algum tempo, quando questionei sobre quem o orientava ele me deu uma resposta que me deixou de boca aberta:

—Aprendi sozinho!

Como assim sozinho? Ficava me perguntando a todo momento como alguém consegue aprender a montar sozinho sem a orientação de ninguém, então ele completou:

—Eu sempre li livros sobre essas coisas, não é difícil.

Quando achava que nada mais poderia me surpreender Jack me falou a melhor de todas:

—Aprendi a tocar piano sozinho com nove anos, não é tão difícil com a partitura e livros.

Ainda estou processando tudo isso.

—O que foi?

—Nada!

Dispensamos Olaf, viemos apenas nós dois e as gêmeas no audi, as meninas vão nos bebês confortos delas no banco de trás.

—Pode falar, você me acha um homem sem graça.

—Acho você culto e inteligente demais.

—Às vezes ser inteligente me irrita.

—Por quê?

—Por que tenho pouca paciência com as outras pessoas.

—Em que sentido?

—Não queira saber.

—Está bem.

Afasto uns fios de cabelo que caem do coque para trás das orelhas, Jack se sente pouco interessante, e eu me sinto completamente medíocre, não possuo metade de seu dinheiro—e sou mais velha que ele—com sua idade, nem metade de sua genialidade, e não tenho gostos tão refinados, se eu ao menos soubesse falar mais que duas línguas na minha vida já estava ótimo, ele fala sete.

—É complicado quando alguém tenta fazer coisas que você já sabe, como perguntas... Sou complicado!

A mente de um gênio...

—Perguntas com cálculo, como quando alguém está perto de você somando contas de final de mês, não tenho paciência.

—Por quê?

—Por que só de bater o olho eu já sei a resposta.

Estou boquiaberta.

—Por que está chocada?

—É um atrevimento da sua parte que se sinta irritado com isso—exclamo ainda incrédula e ele começa a sorrir. —da licença meu filho, eu tenho o direito de usar a calculadora, oi?

—Desculpe amor...

Estamos rindo, ergo a mão para o rumo dele.

—Fale com a mão!

Jack gargalha e também estou rindo.

—Por isso foi muito fácil para mim escolher você.

Franzo a testa.

—Você torna momentos assim muito constrangedores para mim.

—Gosta de se sentir constrangido?

—Gosto que você fala sua opinião.

—Bem, não dá para ser uma coitada sem vontade na maioria dos livros senhor Carsson.

Ele ri, faz que não com a cabeça e eu fico olhando para pista, os carros passando pelos nossos, ele dirige um pouco mais devagar por conta das meninas. Ligo o som no painel, coloco meu celular, escolho uma música calma, mas a primeira que começa a reproduzir parece um triller da nossa vida juntos, Try da Pink... Gosto dessa música, para mim mais parece uma música e vitória do que de derrotas, ouvi muito esse set list há algumas semanas atrás poxa, passou muito rápido, ou será que foram a série de acontecimentos que nos vivemos desde que eu cheguei aqui?

Muitas coisas...

A mão dele repousa na minha perna nesse momento e coloco a minha por cima, sei que Jack também sofre muito com sua doença, seus medos, suas limitações, e mesmo que não imaginasse que seria tão difícil—ou impossível—estar casada com ele, eu nem quero imaginar como seria estar em sua pele, se já sofro com seus problemas, ter seus problemas deve ser ainda pior.

—Vida!

—Sim?

—Obrigado por não desistir de mim!

—Eu nunca desisto do que eu quero—falo e aperto a mão dele. — Muito menos do que amo!

—Te amo!—ele está atento à estrada — Queria um pouco de privacidade com você, podemos ir para o nosso esconderijo?

—Sim, claro.

A verdade é que está bom ficar longe de casa por que isso significa que não precisarei olhar para cara de Clair, havia me esquecido completamente do nosso "esconderijo", chamo a Sandy no chat e aviso que não almoçaremos em casa, ela manda um rápido "ok" e "que pena", também me desculpo, mas explico que a sessão demorou e que vamos almoçar pelo centro mesmo—desculpe por mentir Sandy mas não dá para falar para onde estamos indo, morreria de vergonha—e me despeço avisando que chegaremos um pouco mais tarde, Sandy avisa para eu não me preocupar que está tudo bem, então nem me preocupo, mas mesmo assim aviso sobre as crianças na piscina e tudo mais, eu sempre fui uma chata mesmo com o Nando, isso se multiplica mais e mais com Charlotte e Antônio, me preocupo com os meus filhos.

Não conversamos mais durante o caminho até nosso esconderijo, Jack e eu mantemos nossas mãos juntas, algumas vezes ele toca minha face, minha nuca, minha bochecha, ele é muito carinhoso comigo, e eu adoro isso, gosto muito quando ele me trata assim, não que não viesse sendo, mas adoro quando me dá atenção confesso, como se eu fosse única em seu mundo e não existisse mais ninguém além de mim, ele me ama pelo o que eu sou, pelo o que eu represento em sua vida, e isso faz com que eu me sinta muito feliz.

Logo que chegamos ao prédio tiramos as gêmeas e colocamos elas em seus carrinhos, pego as mochilinhas, vejo muitos carros de luxo estacionados lado a lado por aqui, mas vamos direto para o elevador, é bom ter um elevador só nosso, enquanto subimos ele me puxa para ele e me dá uns beijos lentos, carinhosos, sei que se fosse um elevador de uso para todos não poderíamos fazer isso sem que nos preocupássemos com as outras pessoas.

Ter dinheiro te possibilita tantas coisas, e eu realmente nunca parei para pensar nisso, ele tem descrição, privacidade, rapidez, tudo no mundo de Jack funciona de um jeito que nunca imaginei que poderia ser.

Um dia em Nova York, outro em São Francisco, em quantas cidades mais ele esteve? Sei que em Tóquio, Dubai, Paris, nem imagino em quantas, gostaria de estar em todas elas com ele, ir a lugares, conhecer a Torre Eiffel, e tantos outros lugares inalcançáveis a minha imaginação. Quero estar com ele em todos eles, com ele e os nossos filhos.

Nosso elevador para e ele vai na frente empurrando o carrinho das meninas, suspiro, elas estão acordadas, inquietas, tenho certeza que molhadas, e também acho que é hora da mamada delas.

—Preciso amamentar as suas filhas!

—Eu vou preparar o nosso almoço está bem?

—Aham.

Também prefiro assim.

Vou para sala, Jack abre as persianas e logo todo o lugar se enche de luz, ele liga a tv e eu me sento no sofá deixando o carrinho das meninas perto, primeiro começo a trocar elas, Cecília xixi, agora Luiza... Faço careta só de abrir o macacão dela, se remexe toda, levo ela para o banheiro, não gosto muito só de limpar com o lenço, e ainda bem que trouxe uma toalhinha na mochilinha delas, uso o lavatório mesmo, tem água quentinha para lavar a minha filha, Luiza se irrita com o pequeno banho e dá uma chorada básica, mas no final das contas ela acaba se acalmando, volto para sala com ela empacotada na toalha, Jack se move na cozinha com Cecília no canguru, nem sabia que ele havia trago, ele está sem camisa, poxa!

Fico sem ar por alguns segundos com a cena, o homem só de jeans com um bebê num canguru mexendo em panelas no fogão, isso não deveria parecer assim tão sexy, e eu nem sei por que estou alucinando, cansei de ver esse homem até pelado, mas... Porra, que homem! Meu homem!

—Ela fez cocô?

—É!—consigo falar, coloco a Luiza no sofá e começo a pegar as coisinhas delas.

—Quer ajuda?

—Não, eu troco ela, se quiser pode trazer a Cecília.

—Deixa ela um pouco mais comigo, estou ensinando para ela como fazer salmão no molho para mãe dela.

Ele está fazendo salmão para mim!

Estou suspirando, seco bem Luiza, passo a pomadinha dela e coloco sua fralda, depois visto o mesmo macacão nela, tiro as blusas e o sutiã, me acomodo na chaise e lhe dou o seio, ela se esparrama em cima de mim ficando meio emborcadinha e mama com os olhos azuis me encarando, sorrio para ela e toco suas sobrancelhas fininhas e escuras, as meninas são cabeludas, Luiza tem cabelos escuros e bem compridos já, ambas são idênticas ao pai, exceto pelos olhos, os olhos são como os do avô, ou melhor de Lillian, avó delas, meu seio não escorre mais como antes, mas ela não puxa com tanto esforço, as mãozinhas abertas em cima de mim, ela deixa o meu seio e fica me olhando, o corpo durinho, sorri devagar e me encho de amor por ela.

—Você é a princesa da mamãe? É? Minha amorinha!

Sorri e sorri mais, volta a sugar meu seio, beijo sua cabecinha, me volto para tv, National Geographic, um documentário sobre peixes, me endireito, gosto desses documentários, acho muito legal, muito interessante. Pouco tempo depois me sento e acomodo Luiza, ela solta o peito e coloco ela para arrotar.

—Aqui, sua segunda lactante!

—Fica com a Luh?

—Claro.

Trocamos de gêmeas e ele vai para cozinha com a Luiza no canguru, dou o seio para Cecília, ela arruma um chororó, e percebo que esse já não tem tanto leite, troco de seio, me sinto mal, uma vontade de chorar enorme, me atrapalhei com os seios, deveria ter dado esse primeiro não o mesmo que dei para Luiza.

—Desculpa a mamãe—peço acalmando ela. — Calma querida!

Nesse ela mama mais calma, enquanto soluça depois do choro intenso, seco as minas faces, um sentimento de impotência enorme, ao menos elas mamaram até o quinto mês basicamente, o Nando tadinha nem isso conseguiu, no segundo mês ele já mamava leite de saquinho na mamadeira, não queria isso para as meninas, mas pelo visto vai ter que ser.

—Te amo Cecília—digo e beijo sua cabecinha.

—Não foi sua culpa, foi minha culpa!—ele se senta ao meu lado. —Desculpe.
—Não foi culpa de ninguém—respondo. — Apenas deu o que tinha que dar.
—Quero que amamente mais elas—retruca e toca meu seio com carinho. —Vai dar mais leite.

—Espero que sim.
—Vamos almoçar meu amor?
—Aham.
—Eu te alimento está bem?
—Tá.

Jack trás os nossos pratos, o meu com pedaços de salmão frescos, com legumes no molho shoyo, tem alface no meu prato, brócolis, cenoura e umas nozes ou não sei o que é isso, no dele apenas os legumes e salada, ele coloca o prato dele no centro e o meu segura.

—Abra a boquinha meu amor!

Vou ficando vermelha, porra, precisa me tratar feito um bebê? Obedeço e ele coloca a primeira fatia na minha boca, nossa, está delicioso, mastigo rápido e engulo, depois abro a boca novamente.

—Não quero que me ache ridículo por isso, mas eu comprei algo para você.
—O que é?
—Um ursinho.
—Que fofo, e cadê?
—No nosso closet, acho que se a Lottie ver ela ficará chateada.
—Eu vou esconder bem no meu armário, obrigado.
—E bombons também.
—Obrigado amor.
—De nada bebê!

Toco sua face e estou sorrindo, Jack me dá um beijo suave na cabeça, sei que acima de tudo não era sua intenção que eu ficasse sem amamentar nossas filhas, e também que algumas coisas não foram culpa dele necessariamente.

Terminamos nosso almoço vendo tv, Cecília dormiu, eu a coloco em seu carrinho meio de lado, depois ele me puxa pelo braço e me dá um beijo cheio de carinho. Aperta minha bunda, meu corpo em seu corpo estou nas nuvens.

—Estou muito feliz que esteja aqui.
—Eu também.
—Desculpe ficar repetindo, e que eu sou mesmo idiota às vezes.
—Tem que repetir por que eu mereço.
—Quer ver um filme? Tem sorvete no freezer.
—Sim.
—Escolha um canal, já volto.

Me espreme e me solta, puxo o carrinho das meninas para o canto mais próximo do sofá, vou até o nosso quarto e ao entrar fico surpresa com os objetos deixados na cama, estou sorrindo enquanto me aproximo, aqui tem uma pelúcia de cor bege toda fofinha, um ursinho mediano que qualquer garota adoraria ganhar de seu namorado, uma caixinha de bombons—que parecem muito caros—e uma caixinha de veludo de cor azul, abraço a pelúcia, ela tem um laço azul no pescoço, já de cara amei, abro a caixinha de bombons e leio o bilhete que ele deixou preso a embalagem enquanto me delicio com o primeiro chocolate.

"Para minha linda, te amo"

Suspiro, o chocolate derrete na minha boca enquanto abro a caixinha azul, é retangular e comprida, assim que abro me vejo sorrindo, meus olhos brilham para joia perfeita nessa caixinha de veludo, na verdade nas joias, é um par composto por um anel de prata antigo com uma pedra de brilhantes e desenhos dos lados da pedra, não é muito chamativo, mas bem bonito, e brincos idênticos ao brilhante do anel, as pedrinhas pequenas e redondas.

Poxa vida, esse homem sabe como se desculpar.

—Foram da Flora, é o seu presente de casamento atrasado—Jack está parado na soleira da porta com os braços cruzados sob o peito, um sorriso incerto nos lábios vermelhos. — Gostou?

—É perfeito, amei o ursinho — confesso abraçando minha nova pelúcia. — Vou esconder da Charlotte!

Seu sorriso se alarga e não entendo por que ele nega com a cabeça, estou sem graça.

—Queria que os nossos filhos estivessem aqui conosco—falo sem jeito.

—Eu sei, mas te trouxe aqui para fugir um pouco do estresse, aqui é o nosso esconderijo, ninguém além das gêmeas devem saber desse lugar—se aproxima devagar, desvio o olhar desse deus grego que vem na minha direção.

—Ah, elas com certeza não falaram desse lugar para ninguém. — estou sorrindo, como outro chocolate.

—Se elas falarem eu serei obrigado a mentir para elas—se inclina na minha direção e me dá um beijo leve. — Ou não?

—Eu acho que elas não vão falar para ninguém— enlaço ele pelo pescoço e Jack me enlaça pela cintura me puxando para cima, eu o fito. — Obrigada, poxa, é perfeito.

—Você é incrível senhora Carsson.

—Sou?

—É, e muito sexy com esse jeans.

—Ah é?—iria falar isso para ele. — Não quer colocar o anel no meu dedo?

—Claro, essa velharia, foi da mãe da Flora.

—Ela da joias paras esposas dos netos sempre?

—Ela nunca deu nada para ninguém além da Mirna.

Estendo a mão bem mais que incrédula, Jack coloca o anel no meu dedo médio da mão esquerda, pego os brincos e os coloco nas orelhas com cuidado, estou sorrindo a todo momento.

—Mirna deu as joias que herdou dela para os meus irmãos, logicamente que eles deram para Gil e Patty, para Sarah, mas anéis não!

—Eu amo os meus anéis de noivado.

—Gosto de te ver usando joias, você merece estar sempre coberta de joias que realçam sua cor e beleza.

—Vou agradecer pessoalmente.

—Flora gosta de você.

—Por quê?

—Por que é desaforada como ela.

Empurro ele pelo ombro e Jack ri me puxando de volta, estou envergonhada, não sou desaforada!

—Não gosta da desaforada?

—Adoro a minha briguentinha.

—Eu não sou briguenta, sua tia quem sempre começa.

—Adoro te ver vermelha.

—Não tem graça.

Cubro as faces com as mãos e ele ri, cheira o meu pescoço, meu ombro, e beija um canto atrás da minha orelha que me faz sentir arrepios bons pelo corpo, me encolho enlaçando-o novamente pelo pescoço, fico na pontinha dos pés para encontrar seus lábios e beijo a boca que adoro lentamente, minha língua toca seu lábio inferior e sobe para o superior, Jack a chupa prendendo num beijo vagaroso, a língua dele explora minha boca assim como a minha explora a dele, e suas mãos tocam minhas costas com carinho lento, minhas mãos apalpam ele por cima da calça, gosto da bunda do meu marido e não sinto como se isso fosse nenhum pecado. Ele deixa os meus lábios, mas permaneço com os olhos fechados, nossas bocas próximas uma da outra, nossas respirações quentes, aperto a bunda perfeita, ai que gana...

—Como?—pergunta Jack baixinho. — Minha bunda é gostosa?

Arfo e abaixo a cabeça escondendo o rosto em seu peito, eu não acredito que falei isso em voz alta!

—Sua bunda também é muito gostosa querida!—sussurra baixinho. —Vontade de comer ela todinha!

—Você é impossível!—reclamo e me afasto, desabotoo o jeans. — Vamos, pega um lençol, vou pegar os travesseiros, quero ver o meu filme.

—Sem graça—acusa revirando os olhos. — Estava tentando seduzir alguém aqui e você estragou o clima.

Quero rir, pego o meu ursinho e a minha caixinha de bombons.

—Perdeu play boy!

Jack ri, depois está pegando os travesseiros, vou na frente me livrando do meu jeans, quero ficar a vontade, volto para sala agarrada ao meu novo ursinho, checo as gêmeas, ainda dormem, me estico no sofá e Jack vem carregando os travesseiros e um cobertor, o dia não está dos mais quentes, ele também está só de cueca, seleciono um canal de filmes, mas a grande vantagem é que aqui tem netflix—sonho de consumo— então seleciono um filme de romance qualquer.

Indica a taça de sorvete no centro, é de morango, faço uma careta e sou ignorada, pego a taça e ele se senta na chaise se acomodando entre os travesseiros, bate nas pernas e eu rio indo em sua direção, aperto o play e Jack aperta um controle que estava jogado num canto do sofá, automaticamente as persianas da sala vão se movendo, arregalo os olhos.

—Uhhhhh....

—Não comece!

Sento-me entre suas pernas apreciando bem mais a semi escuridão que se forma na sala logo que as persianas estão completamente fechadas, a sala fica com um ambiente mais aconchegante e íntimo, ele puxa o cobertor para nos cobrir e me encosto em seu peito com a nossa taça de sorvete.

"Um Amor Para Recordar"

Não acredito que selecionei esse filme, acho que faz uns cinco anos que não assisto ele!

—Quem morre no final?—Jack pergunta com o queixo grudado em meu ombro. — A garota?

—Você nunca assistiu?

—Júlia gosta desse filme, ela vive falando e tal.

—Então vamos assistir, tente não chorar!

—Até parece...

Chorei horrores das duas vezes que vi esse filme, na terceira vi com a Sah e ela quem chorou mais, mas hoje... Fazia tanto tempo que não assistia que parece que eu até me esqueci de como é a sensação, gosto desse filme, mas ele me faz chorar bastante, alguns minutos depois eu e

Jack estamos deitados, ele atrás de mim com um braço por baixo dos meus, suas pernas entre as minhas embaixo de um cobertor quente, ele está tão vidrado no filme quanto eu, e momentos depois me vejo novamente chorando, a parte em que a Jamie fala por Landon que tem leucemia...

—Isso é desumano—Jack fala baixinho. — Como alguém escreve algo assim?

—Pois é!

Seco as minhas lágrimas com o cobertor, não sou sensível, mas esse filme acaba comigo, no final do filme estou chorando ainda mais.

—Que merda de filme—ele reclama com a voz carregada de raiva. — Vou colocar um mais engraçado.

—Adoro esse filme—fungo secando as faces.

Ele está tão zangado, mas eu sei que não é isso, Jack reage assim por que eu tenho absoluta certeza de que o filme mexeu com ele, pega o controle e seleciona um outro filme, entro num frenesi contagiante quando vejo o título.

—Vamos ver o seu amado Darcy!

Abraço ele toda alegre, Orgulho e Preconceito aí, já estou mais feliz, Jack se deita de costas e me deito em cima dele de bruços, beijo ele umas cinco vezes enquanto escuto a trilha sonora do filme, a versão é a minha predileta.

—Por isso que eu te amo! Meu Darcy!

—Espero que esteja se referindo a minha pessoa!

—Obviamente meu esposo!



—Gostou dos filmes?

Faço que sim com a cabeça, estamos juntinhos no sofá, namoramos bastante essa tarde, trocamos beijos, carícias, enfim, namoramos, vimos mais dois filmes depois de Orgulho e Preconceito, comédias, Jack toca minhas costas agora, estamos quentinhos embaixo da coberta, acho que as gêmeas já ate acordaram, mas estão quietinhas em seus carrinhos.

—Estou muito feliz—toco sua face. —Obrigada pela tarde maravilhosa.

—Pretendo ter muitas com você!—afirma carinhoso. —, mas não prometo que em nenhuma delas não transaremos.

—Hum... —faço círculos em seu peito com a ponta dos dedos. — Você vai tentar me seduzir?

—Absolutamente!

Rimos, faço uma cara de inocente.

—Vai querer me seduzir nesse sofá?

—Em todos os lugares desse apartamento.

Tem um sorriso convencido nos lábios dele, Jack olha para baixo e pisca bem devagar, seus olhos verdes pousando na minha boca, me arrepio toda, porra que intensidade.

—Você é linda—toca minha face. — Não sei o que faria sem você Maria!

—Talvez arrumasse alguém melhor que eu, que te aceitasse mais... Sua doença!

—Não, eu não acharia!

—Nunca se deu uma chance?

—Dei, mas não deu certo lembra?

Ah é, Soraya!

—Deus te enviou para mim, ele te mandou de volta para minha vida para ser a mãe dos meus filhos, dona do meu lar, do meu coração, me aceitar assim como eu sou.

—Quando amamos as pessoas é assim que devemos ser.

—Mas, não se submeter a certas coisas por elas.

—Não me submeti... Ta, mentira, me submeto a algumas coisas, mas por que gosto mesmo de você.

—Tenho medo de nunca mudar.

—Pois não tenha medo, a mudança ocorre quando queremos muito realizar os nossos objetivos, mudei tanto desde que te conheci.

—É?

—Não queria filhos, também tinha muito medo de homens...

—E veio logo um louco para sua vida!

—Ah, mas esse louco faz umas coisinhas bem sãs não acha?

Jack começa a ficar vermelho e rio.

—Sabe, tudo parece muito difícil, mas rejeitar sua personalidade não ajuda.
—Não queria ser assim!
—Mas, você é assim e tem que aprender a conviver com isso, ninguém muda por ninguém Jack, precisa melhorar por você, para que você seja feliz, se você for feliz eu também serei feliz.
—Sou feliz levando surras e batendo nas pessoas.
PORRAAAAA!
—Ouça, eu nunca vou ser um cara normal—ele me fita. — Tem certeza que quer continuar com isso?
Poxa!
Olho para baixo e só a hipótese dessa insinuação me deixa extremamente triste.
—Amor—Jack chama e eu o fito ele está confuso. —O que foi?
—Me trouxe para cá para pedir o divórcio?—questiono e lágrimas caem pela minha face.
—É isso o que quer?
—Poxa vida, estava me referindo às práticas—responde nervoso. —Eu nunca, nunca vou pedir o divórcio.
—Já quis uma vez...
—Ei pare com isso, eu estava falando das surras, você sabe que você é tudo para mim, poxa, pare de falar essas coisas.
—Olha, se você acha que eu estou infeliz ao seu lado eu não estou, apesar de eu não viver falando, claro que tudo é muito complicado e difícil, mas nunca em minha vida eu fui tão feliz — confesso minha voz arde de tanto que forço, minha garganta quer explodir num choro profundo e angustiado por conta disso. — Desde que nos casamos eu tenho tido dias difíceis e felizes portanto não confunda isso com infelicidade, claro que fico triste com algumas situações, mas acho injusto que pense que sou infeliz quando tudo o que me dá me deixa completamente realizada e feliz.
—Não quero que sofra por minha causa.
—É impossível que eu não sofra com algumas coisas Jack, eu sou a sua mulher, qualquer uma outra sofreria com sua história de vida!
—Você me irrita e isso é incrível!
—Ai pelo amor de Deus pare com essa bipolaridade do caralho!
Ele sorri e me beija, choro um pouco, Jack vem para cima de mim e minhas pernas estão se fechando envolta dele, nossas bocas num beijo mais possessivo.
—Você é só meu e de mais ninguém, meu marido, meu amante, o pai dos meus filhos, meu confidente, e ninguém vai te amar mais do que eu amo você. —toco sua face. — Para sempre meu!
—Isso é pior do que a menina com leucemia—fala e os seus olhos se enchem de uma emoção forte, sinto seu coração acelerado em meu peito. — Você é a mulher da minha vida, sempre foi você desde o começo, soube disso assim que te vi atravessando a rua, assim que te procurei no cassino, disse para mim mesmo "é ela", e era você, desde a minha infância, desde sempre, não quero que você desista de mim por minha personalidade, eu não sei se consigo mudar.
—Então não mude...
—Sabemos que o meu jeito te fere demais às vezes, eu sou obcecado por você!
É DURO OUVIR ISSO, NÃO SEI QUE MULHER NORMAL ACHARIA ISSO COMUM, É COMO LEVAR UMA SACODIDA NO CORPO TODO!
—Te assusta?

—Um pouco, quero que me ame não que fique assim por minha causa.

—Eu também amo você.

—Eu sei que sim, contudo isso não é legal para o nosso relacionamento.

—Vida não é algo que eu queira.

Dentro de mim, tento entender isso, é involuntário, assim como amar alguém também é, contudo...

—Se sentia assim sobre Soraya?

—Não, claro que eu era muito pegajoso, mas eu nunca insistia muito quando se tratava dela, deixava para lá.

—Por que ela não te dava atenção.

—Porque eu não amava ela e por que ela não me amava, era mais uma dependência emocional mesmo.

—Não se sente emocionalmente dependente de mim?

—Também, mas eu sei que você não vai só usar o meu corpinho!

Estou rindo, deslizo a mão até a bunda dele e aperto com suavidade.

—Adoro usar o seu corpo senhor Carsson!

—É? E o que mais?

—Explorar ele e tocar ele...

—Humm... Então você gosta do papai?

—Não, eu não gosto do papai, eu adoro o papai!

Escutamos um grito histérico de Cecília, e acabamos rindo, adeus clima, mas adoro essas brincadeirinhas sexuais que o Jack faz comigo, acho que está na hora de eu também entrar no clima, fazer algumas surpresinhas para ele nesse sentido também, quem sabe assim ele não deixa essas práticas um pouco de lado? Ao menos no que se refere às surras?

—Quando você volta para Nova York?

—Nem tão cedo, vou ficar aqui!

—Mesmo?

—Sim, eu já combinei com Joanne, o meu escritório funcionará aqui, ela vai se mudar para cá com a Bea, mas eu terei que ir ao menos duas vezes no mês para cuidar das coisas lá.

—Eu vou com você!

—Claro que vai, também tem a diretoria lá, eu quase não ia à empresa, voltei a ir mais naqueles meses que eu fiquei abandonado... E sozinho... E infeliz... Aqui!

—Entendo—rio e ele sai de cima de mim. — Então você vai morar com agente em período integral?

—Você não quer?

—Claro que quero meu amor, poxa, você vai estar todos os dias em casa com a gente não vai?

—Claro, com direito a brigas, discussões, bate boca...

Belisco ele, Jack levanta rindo e vai buscar Cecília, olho para bunda dele, Sandy não exagerou, ele engordou, está mais cheinho e gostoso, e ele é só meu.

—Não chore querida—ele ergue Cecília em seus braços e beija a cabecinha dela. — De chorão nessa família basta eu!

—A Lú acordou?

—Sim, vem buscar ela mamãe!

Tão fofo...

Suspirando me ergo e vou buscar a minha joiha, ganho um beijo doce do meu amor, ele

aperta o controle e as persianas começam a se abrir, o sol já se põe no horizonte, poxa, já está acabando? Estava tão bom aqui com o meu amor!

—Quando voltaremos?—pergunto me afastando até o blindex, apreciando a região montanhosa da cidade linda embaixo de nossos pés.

—Quando quiser, pensei em virmos ao menos uma vez no mês, para esquecer sabe—ele vem atrás de mim com a nossa outra filha apoiada em seu peito. — Nosso refúgio.

—Você também gosta de programas ao ar livre... Onde costuma ir?

Jack me dá um sorriso cheio de mistério.

—Bat caverna!

Mostro a língua para ele.

—Eu costumo praticar escaladas e trilhas em cidades pacatas, viajo sozinho.

—Aqui na América?

—Não, eu estava morando na Europa nos últimos meses antes de te conhecer.

—Poxa, e o que te trouxe a Las Vegas? Negócios?

—Papai, Alejandro ligou avisando que ele estava doente, não te contei a história de como te conheci?

—Ai você está cheio de respontinhas não é mesmo?

Viro a cara, Jack ri e me puxa com o braço livre.

—É muito amor envolvido—fala colando um beijo leve nos meus lábios.

—Onde?

—Itália, França, mas eu viajava bastante também, fazia basicamente três anos que eu não parava em casa, sempre vinha aqui, ficava ao menos uma semana, também ia à Nova York, mas muito raramente.

—Podemos acampar onde você preferir.

—Nos fundos da nossa casa tem uma zona matada justamente para isso, para acamparmos com as crianças, o lago para os dias quentes, podemos viajar sempre para o Brasil, ou passar férias em algum lugar que queira conhecer.

Que sonho!

—Você me deve uma viagem ao litoral esqueceu?

—É, eu te levo então na primeira chance.

Sei que Jack é ocupado, apesar dele estar sempre por perto temos muito trabalho a fazer, ele mais ainda.

—Amanhã voltamos a nossa rotina está bem meu amor?

—Amanhã é domingo e a família ainda estará aí.

—Então segunda.

—Você vai ficar na minha sala?

—Se você não ficar reclamando da minha cantoria insuportável, eu fico!

—Ah, mas com certeza eu vou reclamar.

—Chato!

—Gorducha!

Ele faz uma cara de bobo apaixonado para mim, fico até mole, sorrio e toco sua face.

—Você me faz muito feliz amor, mas preciso falar que os problemas nunca vão acabar sabe—beija minha mão. —E tem coisas que talvez nunca mudem.

—Não preciso de promessas Jack, nem de um cara perfeito, só preciso que entenda que eu estou aceitando suas limitações aos poucos e que quero participar de tudo com você, mas que algumas coisas são bem complicadas.

—Eu não queria ser assim.

—Eu sei que não, talvez eu nem gostasse tanto de você se fosse diferente.

—Acha que eu te maltrato com... Isso?

—Bem, isso depende do tamanho do vibrador querido!

Ele dá uma gargalhada alta, também não acredito no que acabei de falar, caramba, tem hora que eu falo cada coisa...

—É? E o tamanho do papai?

—O papai é satisfatório!

—Hum... Tive medo e vergonha de te contar sobre tudo.

—Isso não diminuiria sua masculinidade querido.

—Também me refiro às práticas, antes de você eu fazia coisas horríveis.

—Quer conversar sobre isso agora?

Não sei se estou pronta para ouvir, mas... Quando eu estarei de fato? E se eu ficar tentando me poupar disso e nunca estiver pronta para ouvir tudo? Em parte sei que o que ele fazia com essas mulheres inclusive Condessa faz é algo que pertence ao seu passado, eu sei que ele não é mais assim.

—Se eu falar você vai saber me perdoar por isso?

—Não tenho que te perdoar por quem você era antes de nos conhecermos querido.

—Então... Vai me ouvir sem fazer julgamentos?

—Tiro minhas próprias conclusões querido, mas julgamento não é algo que pertença a mim.

—Posso falar então o que eu gostaria que praticássemos juntos ao invés de ficar falando a respeito do que eu fazia?

—Sim.

—São fantasias tudo bem?

—Amor!

—Vamos para nossa cama então.

Eu imagino que agora sim as coisas comecem a fluir mais entre nós dois quanto a esse assunto, Jack está começando a me mostrar esse lado dele, e realmente é como se eu conhecesse uma outra pessoa através disso, alguém que sempre se escondeu muito de mim e agora que começa a me mostrar um lado inimaginável, coisas horríveis marcaram esse homem, marcas que ficaram para sempre dentro dele, mas que pretendo ir apagando uma a uma durante nosso casamento, assim espero.

Nós colocamos as gêmeas emborcadinhas, ambas se mexem na cama, ficam entre nós dois, ele as olha por um longo momento, logo em seguida seu olhar vem para mim, tão intenso e forte que me arrepio toda, esse lado feroz da personalidade dele ainda me deixa até sem ar apenas com um olhar.

—Gosto muito de praticar, isso é algo que faz parte da minha vida já a alguns anos.

—Entendo.

—Quando eu conheço alguém disposta a tudo as coisas ficam... Interessantes.

—Claro.

—Não gosto de bater até machucar a pessoa, já disse que prefiro apanhar—olha para baixo e me fita em seguida. — Gosto que me queimem com vela.

PUTA QUE PARIU!

—Gosto que me queimem com vela.

Minha garganta está fechada e corrompida, meu coração dispara luto comigo mesma para

conseguir falar algo.

—Já disse isso.

—Gosto da sua reação quando falo essas coisas, você fica incrédula.

—É que nunca me ocorreu...

—Eu sei, eu gosto de lugares adequados para práticas.

—Lugares? Na agência não haviam hotéis essas coisas?

—Sim, eles disponibilizavam lugares adequados, mas não temos um lugar adequado.

—E o que seria um lugar adequado?

—Com cordas, lugares para práticas tem que ter cordas e bem não sei explicar.

Ele está nervoso, minhas mãos começam a soar, e eu já faço ideia de como seja esse "lugar adequado", já vi uns filmes pornôs—indicados especialmente pela Sah—há alguns meses atrás, tentava entender a mente de um sadomasoquista, não é tão fácil quanto nos livros.

—Sim, claro, ou como poderia praticar o que quer? Eu sei!

—Então, sou bom em dominar também, mas prefiro ser dominado.

—Gosta... Gosta que a pessoa fique te batendo... Resumindo!

—Não, eu gosto que ela me dê ordens, que o sexo seja violento.

—Como quando eu te bati naquele dia?

—Sim, senti muito prazer.

—É que é complicado já que você não cresceu apanhando...

—Era punido por Condessa!

—Ela batia em você?

—Durante o sexo ela me queimava com velas, me algemava, e me batia.

—Por que você gosta disso?

—Eu não sei!

Faço que sim, olho para as nossas filhas inquietas na cama, as perninhas e os braços delas se movendo, Jack ergue minha face e acaricia minha bochecha com o polegar.

—Desculpe se isso te magoa.

—Não quero te machucar para que se sinta satisfeito ao meu lado.

—Eu sou satisfeito.

—É? Naquele dia você ficou melhor levando chicotadas.

—Não eram as chicotadas.

Não respondo.

—Era você, se não fosse você eu não sentiria prazer Maria.

—Ah é? Pois não pareceu!

—Está com ciúmes de um chicote?

—Qualquer uma poderia segurar o chicote e ainda sim sentiria prazer.

—Não preciso mais do chicote do que de você amor!

—Então deixe-o de lado.

—Por você!

—Por você mesmo, para que não se prenda a isso.

—É difícil.

—É o melhor.

—O melhor é muito complicado.

—É difícil fazer o certo, é muito mais fácil se consolar em algo do qual se sente confortável e bem, mas isso não é o melhor para você.

—Não sei se consigo.

—Você já tentou?

Ele não responde, estamos falando baixo e tranquilamente, nossa primeira conversa mais séria sobre esse assunto, longe da terapia, apenas eu e ele, precisamos resolver isso.

—Mas na hora do sexo se rolar...

—Olha Jack o que acontece com nós dois na hora do sexo é muito diferente de eu ficar te batendo ou vice e versa, é gostoso termos fantasias, concordo com os brinquedos, também aceito que queira... Que eu te dê umas chicotadas, mas não quero que isso seja parte do nosso casamento.

—Está falando que aceita?

Os olhos dele estão densos, a íris mais escura, e Jack parece bem mais que surpreso com isso.

—Sim, eu aceito, mas com a única condição de que não vou te deixar marcas como da última vez.

—Posso te bater também?

—Poxa, você está empolgado com isso?

—Sim, com certeza bastante empolgado.

Não sei se rio ou choro.

—Ouça, não é tão ruim.

—Eu sei que não é, eu não sou cínica, eu adorei os momentos que tivemos aqui há alguns dias atrás, foi muito bom, mas não quero que isso seja o centro do nosso relacionamento.

—Não será.

—Também temos tantas coisas para fazer.

—É verdade.

Eu o encaro e tenho algo a perguntar.

—O que quer fazer primeiro?

—Quer mesmo saber?

—Sim, claro.

—Vou querer que você use uma lingerie bem sexy para mim—fala com calor na voz. — Depois você vai se deitar nessa cama e eu vou te despir.

CACETEE!

—Logo em seguida eu vou te amarrar na cama.

—Com as pernas abertas?

—E de costas!

Ele sorri, estou corada.

—E eu vou comer o seu rabo até que eu não aguento mais.

—Só o... rabo?

—É.

—E o que vai querer que eu faça com você?

—Que me bata no rosto enquanto senta com o seu rabo em mim, suas pernas vão estar abertas e eu vou estar vendo a sua... Sua... Você sabe o que aberta para mim—olha para as meninas parecendo se tocar de algo. — Poxa, desculpe, melhor falar sobre os detalhes uma outra hora.

—É, não é o linguajar adequado para duas meninas!

—Com certeza não, o papai pede desculpas meus amores—beija a cabeça de uma depois da outra. —Poxa, esqueci! Melhor falar sobre detalhes em um outro momento vida!

—É, melhor!

Estou ansiosa para ouvir mais sobre esses detalhes.



Acordo e Charlotte está deitada em cima de mim, elas vieram novamente para nossa cama, não culpo os meus filhos, eles precisam disso, e sinto que desde que me casei com Jack nós realmente nunca ficamos um tempo concreto com as nossas crianças, agora eles querem sempre estar conosco, querem nossa atenção, carinho e amor.

Ontem durante o jantar com a família foi bem assim, eles não saíam de perto de nós dois, também gostei da notícia de que hoje cedo Clair partirá para Nova York, parece que um dos cachorros dela está adoentado e precisa da dona, os filhos dela vão com ela, Flora disse que iria, pois Clair era sua companhia então os meus sogros decidiram ir também—o que é uma pena—logo meus cunhados disseram que preferiam acompanhar meus sogros e enfim... Nosso domingo será pela primeira vez composto apenas por eu, Jack e os nossos cinco filhos, Bea e Joanne foram para casa da Sandy, ela vai cuidar da mudança da Mandy e ambas iram ajudar elas juntamente com o professor, Sah ligou avisando que estava bem e que chegaria apenas no final da tarde, quando questionei sobre Soraya ela avisou que a cobra estava bem e um pouco indisposta, estou nas nuvens em saber que seremos nós e nossas crianças.

—Mamãe!—Charlotte chama baixinho e sua mãozinha toca minha face. —Charlotte ta com fome.

—Tá—sussurro de volta. — Vamos para cozinha...

—Eu também quero ir—o Nando sussurra deitado em cima do pai. — E você Antônio?

—Sim—Antônio está abraçado a Jack. —Quelo ir.

—O que vocês estão tramando hein?—Jack pergunta baixinho com a voz sonolenta.

Sorrio, Charlotte dá uma risada gostosa e se aconchega a eles afoita, Nando aperta o pai, pula para o meu rumo, Jack se vira e enche Charlotte de beijos enquanto espreme ela carinhosamente.

—Te amo papai—Charlotte fala cheia de amor. — Do tamanho do colação da Charlotte.

—Também te amo querida—fala olhando para nossa menina com muito carinho. —O que você quer comer no seu desjejum?

—Panqueca e leite e mel e... Bolacha!

—O papai vai fazer uma panqueca para você querida.

—Charlotte vai comer tudinho!

—Eu tenho certeza disso—afirma e me olha. — Bom dia!

—Bom dia—me seguro para não suspirar. —Pego as gêmeas.

As coisas funcionam melhor quando ele está melhor, mais calmo, menos ansioso ou agitado, não gosto da ideia dele ficar tomando remédios para sempre, mas se for necessário e por motivo maior acredito que ao menos até que ele aprenda a ter auto domínio sozinho, precisará tomar os remédios.

—Acho que já foram, papai disse que iriam as seis, já são oito.

—O robô levou eles?

—Sim, mas os rapazes também iriam passar aqui para acompanhar.

Faço que sim com a cabeça, saio da cama sentindo os abraços dos meus meninos, beijo a cabeça de cada um deles, estou feliz com minha família, não me imagino sem as minhas crianças, sem eles por perto seria tão estranho, ruim até.

Passo no quarto das gêmeas com o Nando, ambas já estão acordadas, Cecília já se emborcou e Luiza está no canto do berço colocando a boca nas grades, pego Cecília e a encho de beijos, ela se irrita, faço careta e entrego ela para o Nando, ele ri ninando sua irmãzinha.

—Mãe, vocês vão ter mais filhos?

Pego as fraldas descartáveis, arrumo Luiza e começo a tirar a calça do pijaminha dela, que pergunta Nando!

—Bem, não sei, por quê?

—Quero mais irmãos, eu gosto do Antônio e da Lottie, podemos adotar mais um?

Nossaaa!

—Você andou conversando demais com o seu pai foi?

—É que eu gosto de ter irmãos para brincar, poderia ser um menino como o Andy ou o Baha?

—Filho a mamãe precisa trabalhar...

—Tá, mas isso pode ser quando as meninas estiverem grandes né? Ai podemos pegar um como eles, o tio Ph fala que tem muitas crianças sem pais, fico com pena, quero ajudar.

Nem sei o que falar, troco a fralda da Luiza e deixo ela de lado, pego Cecília, me sinto orgulhosa do meu filho, ele é uma criança inteligente e generosa.

—eu já sei o que eu quero ser sabe mãe, eu vou ser é médico, o tio Ph me disse que ajuda muitas pessoas, ele é infectologista, protege as pessoas das bactérias.

Da vontade de chorar, puxo ele e aperto o meu menino, ele me devolve o abraço me sinto cheia de amor por ele.

—Você vai ser muito feliz com a sua escolha meu amor!

—Queria trabalhar com o meu pai, mas não tenho paciência, ele é chato, fica perturbando às vezes.

—É mesmo!

—Eu ouvi isso!—Jack fala, está parado na soleira da porta, Nando fica sem graça. — Aquele seu tio fez a sua cabeça.

—Você é muito ciumento pai!—Nando está rindo. — Você deixa eu ser médico?

—Você pode ser o que quiser ser filho—responde, e se aproxima, Antônio e Charlotte vem atrás dele. — Eu e a sua mãe sempre apoiaremos você!

—Eu sei que vai ser meio complicado, mas quero ajudar outras crianças com o meu problema, para elas andarem e serem normais, ortopedista—responde e coça a nuca. — Acha que eu vou conseguir pai?

—Claro que vai meu filho!—Jack olha para ele com orgulho. — Você será o melhor ortopedista do mundo!

—Vou começar com as sessões de fisioterapia essa semana, o vovô disse que um amigo dele tem uma clínica aqui na cidade, mas que todo mês eu vou falar com um especialista do hospital dele—Nando pondera. — Ele não garantiu que a minha perna vai ficar boa, mas que na minha vida adulta eu vou ter uma perna menos manca.

—Quem se impota?—Charlotte fecha a cara. —Ta bom assim, pala de queler melolar a pena, ta boa!

Quero rir, Jack ergue o Nando no colo e aperta ele.

—O que fizer está perfeito meu filho, você é perfeito assim!

Troco Luiza numa vontade de chorar sei que ele o ama desse jeito, Jack ama o meu filho como se fosse dele e tanto amor às vezes me comove, mexe comigo, é difícil encontrar alguém que te aceite com crianças, eu mesma já fui muito julgada por ser mãe solteira, tanto dentro de casa quanto fora de casa, mas principalmente que a pessoa em questão saiba como receber o amor de seu filho e retribui-lo da mesma forma.

Graças a Deus nesse sentido eu não posso reclamar por que ele ama o meu Nando e vice e versa.

—Bom dia querida—Jack fala para Luiza, depois olha para Cecília. —Bom dia meu coração!

Cecília mexe os braços e as pernas freneticamente enquanto subo a calça do pijaminha dela, depois ela sorri para o pai afoita.

—Puxa saco—reclamo e pego Luiza. — Vem Lú, a mamãe também te ama.

—Eu amo as duas, mas essa daqui... Ela parece uma certa oncinha—Jack ergue Cecília e a beija na cabeça olhando para Charlotte. —Tenho queda por meninas bravas.

—Eu não sou blava—corrige e vai na frente. —Sou sincela!

Essa frase é minha!

Nos entreolhamos e rimos, Antônio vai com a mão no ombro do irmão na frente.

—Voxê tem que pala com isso cala—Antônio explica. —A pena é boa, só tlava às vezes.

—Eu sei cara, mas é que ela não é legal—explica Nando pensativo.—Preciso cuidar se não quando crescer as meninas não vão querer casar comigo!

—Quem plecisa de meninas? Plecisa de família!

Poxa!

—Ai Antônio você ainda é muito pequeno para entender.

—Eu não sou pequeno, família mais impoltante que meninas, tem que cuida da mamãe e do papai, Antônio vai clescer e cuidar da mamãe!

—Eu também vou, aff, que drama!

—Então pala com isso, pena boa, Antônio nem comida tinha!

—Tá já entendi!

Antônio vai na frente magoado, Nando faz um pouco caso que até me irrita, entendo o meu Antônio, Nando olha para trás com cara de feia.

—Se desculpe com ele agora.

—Mas, mãe...

—Você entendeu!

E vai na frente marchando, Charlotte vem conosco, olho para o meu marido com o coração na mão.

—Converso com eles—Jack beija a minha cabeça. — Família lembra?

—É. —afirmo e beijo sua face.

Vamos para cozinha, Juh deixou um recadinho escrito à mão agradecendo pelo fim de semana e explicando que haviam ido mais cedo, fico com as gêmeas enquanto Charlotte se senta ao meu lado na mesa, Jack chama os meninos e vai conversar na sala com ambos, acomodo as duas gêmeas e peço para que Charlotte puxe as alcinhas da minha camisola, amamento as minhas meninas, ao menos hoje meus seios estão dando um pouquinho mais de leite, não em abundância, mas ao menos sacia ambas. Poucos minutos depois os três voltam, Nando ainda não muito amistoso, Antônio me abraça afetuoso e se senta ao meu lado na mesa.

—Bem vamos lá, panquecas para princesa e cereal para os homens da família...

—Ham, ham—nego e os meninos desanimam na hora. — Pode tratar de dar salada de frutas, leite morno com biscoito de aveia.

Jack olha para os meninos e dá de ombros.

—Vocês sabem que ela manda certo?

—Infelizmente—Nando suspira e vai ajudar o pai a colocar a mesa. —Mãe só hoje, é domingo!

—Não—nego. —E outra coisa, hoje nós vamos passar o dia no lago!

—Vamos?—Jack pega a frigideira no armário e me olha bem surpreso.—Mesmo?

Ele parece um menino empolgado e surpreso.

—Sim, eu pensei em levarmos as crianças para nadar lá, será que pode?

—Sim, claro que pode, está na propriedade.

—Ótimo, então vamos tomar café e colocar roupas de banho, depois vamos para o lago.

—Ótimo!

—Chalotte vai levar bóia—Charlotte comemora toda feliz. —Mamãe nada com Chalotte?

—Sim, claro querida.

Também nunca fizemos um programa em família, é a primeira vez que definitivamente paramos em casa, quero aproveitar, mesmo por que Jack ficará conosco em casa essa semana, mas tenho certeza absoluta que trabalharemos juntos em algumas coisas então temos que ficar com as crianças em todos os momentos em que estivermos mais tranquilos quanto ao trabalho.

Os meninos colocam a mesa, Jack faz panquecas com rostinhos para Charlotte, e em sua prestatividade infinita—e paciência—fatia pedacinhos pequenos de panqueca para ela, serve salada para os meninos enquanto o leite ferve, pega os biscoitos em cima da geladeira e coloca torradas na torradeira elétrica, ele está usando um pijama de cor azul escuro, a calça e a camisa de malha fina, mais jovem e lindo que nunca, apressado, tão focado no que faz, ele é esforçado confesso.

—Vou buscar os carrinhos, já volto.

Claro que os meninos esperam pelo pai, Charlotte belisca a panqueca fatiada, Jack volta com o carrinho das meninas e nos as colocamos lá meio sentadinhas, arrumo as alcinhas da minha camisola e vou para o fogão, ele preparou quase tudo menos o fundamental.

—Deixa que eu termine...

—Eu sei fazer isso papai, senta aí e aquieta o faixo.

—Vou preparar uma omelete para nós dois então.

—Suas torradas já estão prontas.

Ele se apressa e quero rir, Jack pega os ingredientes na geladeira e ligo a chaleira, coloco o leite quente em três copos para as crianças, Nando leva para os irmãos com todo o cuidado e explica que está quente, logo ele está misturando seu achocolatado predileto nos três copos.

—Esqueci do principal—Jack fala e me abraça por trás. — O café!

—É normal—sorrio e coloco os ingredientes no filtro de papel. — Sua omelete está cheirosa.

—Para você meu coração!

Viro-me e enlaço ele pelo pescoço, estamos sorrindo um para o outro.

—É mesmo?

—É, com todo o carinho meu coração.

—Poxa, você merece um beijinho por isso!

—Mereço?

—Merece!

—Ah, que bom saber.

—É?

Beijo ele, apenas uns beijinhos leves, escuto os protestos de Charlotte reclamando que quer comer logo, e me afasto, terminamos de preparar o nosso café bem rápido por conta disso e vamos para mesa, me sento a direita do meu marido, ele ocupa o canto do meio, Charlotte a minha esquerda, Antônio e Nando estão de frente para nós duas, Jack puxa o carrinho das meninas para perto então iniciamos nosso café, logo de cara vejo Charlotte enfiar dois pedaços de panqueca na boca, fecho a cara, sirvo café para mim e para o meu marido, provo da omelete, está divina, Jack come uma torrada com geleia.

—Amanhã começa as minhas aulas—Nando fala e bebe um pouco de seu achocolatado. — Vocês vão levar a gente na aula né mãe?

—Claro—digo. — Aqui os horários são diferentes, vou deixar vocês na sala de aula e tudo.

—É que eu não falo muito bem assim, o professor disse que dará aulas para gente três vezes na semana depois das cinco—Nando explica. — Você vem também pai?

—Sim, levamos vocês—Jack afirma calmamente. —Por falar nisso vocês já arrumaram suas mochilas?

—A tia Sah já pediu para o robô comparar tudo, está tudo guardado, poxa, eles pedem uns livros nada a vê, quase quinze livros.

Isso tudo?

—Vocês estarão na melhor escola da cidade filho!

—Eu sei pai, mas... É escola de gente rico?

—Não, é uma escola normal.

—É pública?

—Não!

—Pai, será que não tem gente metida?

—Claro que não Nando, você terá aulas de natação e música l , quero que você escolha algo para fazer, quando crescer poderá ser escolhido pelas melhores faculdades.

—Como você?

— , eu não precisei pagar, fui convidado para estudar nas faculdades onde cursei minha vida acad mica,   mais vantajoso que pague agora para que na sua vida adulta você ganhe uma bolsa e não precise gastar muito.

—Poxa, é mesmo!

—As escolas públicas aqui são ótimas, mas prefiro que estude nessa, foi indicação do seu av .

— , o vov  sabe das coisas n  pai? Ele falou que vai me ajudar a montar um aquário, vamos colocar no meu quarto.

—Eu pensei em adotarmos um cachorro—Jack me olha. — O que acha?

Claus ficou com mamãe, suspiro, sinto falta dele conosco também, até que mamãe venha e traga ele talvez demore um pouco, mas queria tanto meu cachorro de volta, as crianças adoram o Claus.

—Tem o Claus—Antônio replica. —Po que não t as ele papai?

—Podemos ter dois cachorros—responde. — Pensei em ter um agora, eu sempre quis ter um cachorro.

E nunca teve, toco seu ombro com carinho, Jack poderia ter muitas coisas que outras crianças tiveram e nunca teve, essa   sua família, talvez ele queira viver um pouco de seus

sonhos—não idealizados—conosco.

—Então adotamos um cachorro para o papai—digo e Charlotte comemora. — Podemos ir amanhã no centro papai, achar um lugar onde tem cachorrinhos para adoção, que tal?

— Perfeito—Jack sorri meio tímido.

Terminamos nosso café escolhendo o nome do cachorro, Charlotte teima que deve ser Pingo enquanto Antônio quer que ele se chame Totó, Nando nem opina, fica só pondo fogo na discussão e rindo, no final das contas Jack determina que só quando escolhermos que definiremos o nome do cachorro.

Fico com a louça e ele com as gêmeas, as crianças sobem para se trocar, guardo a salada na mesa e fico satisfeita em ver os pratos vazios, os copos, meus filhos são bons de garfo.

—Coloque um calção—sugiro. — Pode ir eu cuido de tudo aqui.

—Fico com elas, depois subimos.

Lembro-me de algo.

—O dia está quente—olho pela janela da cozinha. — Sabia que as suas filhas tem maiôs?

—Sério?—ele começa a sorrir. —Poxa, desse tamanho?

—Coisa da Sah—também achei muito fofo quando Sah me deu de presente a alguns meses. —Por que não coloca nelas?

—Quer que eu coloque?

—claro, é só tirar esses pijaminhas e deixar elas de fralda mesmo, coloca por cima, são de cores diferentes, estão no guarda roupas delas com as calcinhas.

—Elas têm calcinhas?

—Tem, elas usam nos dias de calor com a fralda.

—Vou buscar então, visto nelas aqui.

Faço que sim, Jack demora um pouco, da até tempo de terminar de lavar a louça, mas então quando ele volta, já está usando um calção de malha e camiseta leve de mangas, ele exhibe os maiôs das meninas e escuto os berros das crianças descendo as escadas.

—O que vamos almoçar?—penso por alguns momentos. —Que tal um macarrão?

—Por mim tudo bem—Jack está sentado tirando o pijama da Luiza. —Sempre tem o Olaf!

—Ah é, onde ele está?

—Na casa dele, tem uma casinha para ele na propriedade, não fica muito longe é no bosque.

—Coitado.

—Ele prefere assim, tem a privacidade dele.

É por esse lado...

—Então, mas eu prefiro fazer o nosso almoço, faz assim, você desce para o lago com as crianças na frente, eu vou fazer a comida e uma salada rápida e já desço.

—Tudo bem por mim, só não demore muito!

—Tá.

Dou um beijo na cabeça dele, Jack segura a minha mão e me puxa para um beijo demorado e molhado.

—Obrigado por tudo.

Penso por alguns momentos enquanto fito sua bela íris verde.

—Eu que agradeço meu coração doce.

Jack não me corrige, mas enquanto me afasto ele me dá uma palmada forte na bunda, não protesto, estou feliz demais para reclamar do que quer que seja.



Carrego uma bolsa térmica, trouxe a garrafa de café e garrafinhas de água e suco, alguns sanduíches, vejo Nando em cima de uma boia enquanto Charlotte está pulando feito louca na beira do lago, Jack passa protetor solar em Antônio, ele está quase branco de tanto protetor que o pai passa, ele deixou o carrinho das gêmeas bem de costas para o lago, me aproximo e coloco a bolsa aqui do lado, Jack trouxe toalhas e já tirou a camisa, Antônio sorri e sai correndo no rumo dos irmãos carregando uma boia azul dos smurfs, tento sorrir, meus olhos se enchem com a paisagem desse lugar, é perfeito, um refúgio maravilhoso.

—Não quer passar protetor?—sugere e me olha de cima abaixo. —Tirar esse shorts... Essa blusa?

—Claro...—digo e ele sorri, já sabe da resposta. — Que não!

Jack ri e me puxa, acabo caindo em cima dele, lhe dou uns beijinhos, vou para o lado e tiro a blusa, fico de costas para ele.

—Não tire proveito de mim!

—Nenhum segundo!

Beija a curva do meu pescoço e os meus ombros, vejo as crianças gritando e se divertindo no lago, Charlotte em seu maiô cor de rosa com babadinhos tão feliz, ela grita enquanto corre de Antônio na beira do lago, olho para os lados, adorei esse lugar, Nova York é uma metrópole, mas aqui... Aqui é perfeito.

—Vamos levar meninas para o primeiro nado conosco?—ele chama depois que espalha o protetor nas minhas costas. — Eu vou ter cuidado.

—Claro—sorrio. — Elas vão adorar!

Também fico entusiasmada, olho para Luiza que usa um maiô cor de rosa, a coisa mais linda do mundo, Cecília usa um maiô roxo, ambas estão bem acordadas e agitadas, primeiro tiro a fralda delas, depois cada um pega uma, tiro meu shorts e vamos juntos para o lago, a água está razoavelmente fria, mas creio que ficar com elas só um pouquinho, o dia está realmente quente.

As gêmeas adoram água, algumas vezes mergulho com Luiza e ela fica toda afoita pulando do meu colo, sinto vontade de rir ao ver o meu marido conversando com Cecília, ele é um pouco medroso em tentar mergulhar com ela, eu aprendi a fazer isso na banheira quando elas fizeram três meses.

—Elas gostam amor, faz assim, é bem rápido.

—Tenho medo dela se afogar.

—Não afoga não, elas duas fazem isso sempre comigo.

Mergulho Luiza rapidamente e quando ela sobre mantenho ela em meu braço, Jack demora, mas acaba fazendo o mesmo com Cecília, o mais incrível é a carinha dela quando sobe a superfície, se agita toda e sorri.

—Viu?

—Vou comparar boias para bebês.

Não me oponho.

Charlotte vem apressada e batendo pé toda afoita, estamos no raso.

—Hoje ela está demais.—Jack fala com um sorriso sossegado nos lábios.

—É a sua filha!

—Eu sei.

Charlotte dispara a falar sobre as aulas de natação com a tia Sah, Nando começa a dar aulas para ela e assim se inicia o nosso dia no lago, depois de várias competições para saber qual dos três é o mais rápido eu e Jack decidimos dar o primeiro lugar para Charlotte—por que ela sempre é a última, é a menor—justamente para não criar intriga entre Antônio—que sempre ganha—e o

Nando—que fica na maioria das vezes em segundo.

—Não é justo—reclama Antônio. — Eu ganhei.

—Charlotte ganhou!—Jack insiste persuasivo. — Não foi amor?

—Aham, eu falei só até próximo daquela árvore, ela chegou primeiro.

Ele não discute e Charlotte comemora, Nando fica rindo do irmão, mas logo Antônio esquece e vai mexer na bolsa atrás de comida. Saímos da água, Jack me enlaça pela cintura e coloca a mão na minha bunda como de costume, segura Cecília apenas com um braço, beijo seu peito.

—O que fez de almoço?

—Fiz uma salada para gente e um macarrão com creme de queijo para eles.

—Perfeito.

—Pensei em comermos a salada acompanhando pão sírio com uma pasta de grão de bico, a Sah deixou na geladeira, quero o meu com peito de peru.

Colocamos as meninas em seus carrinhos e procuro uma sombra, distribuo os sanduiches e os meninos voltam para o lago com Charlotte, estendo uma toalha no chão e coloco ambas para tomar sol conosco, as meninas são brancas como o pai, poxa, elas são uma xerox dele, não herdaram nada de mim.

—Na próxima eu quero um menino que seja a minha cara!—reclamo e coloco Luiza meio sentadinha, ela é molinha ainda. —Assim mais moreno como eu!

—Na próxima?—Jack está ao meu lado, as pernas dobradas, um sorriso largo nos lábios.
— Você dizia...

—Veja, são idênticas a você.

—É que eu fiz bem feito bebê.

Reviro os olhos, Jack ri e pega Luiza, enche ela de beijinhos, ele está feliz.

—O que... O que você pensou quando nos casamos?

—Só queria ter você um pouco mais de tempo comigo.

—Aquele momento?

—É, o resto da minha vida.

Sorrio envergonhada, às vezes ele me dá essas respostas tão sinceras, é difícil imaginar algum outro homem na face da terra que fale coisas tão românticas assim para alguém, Jack não parece tentar ser romântico, ele sempre é sincero comigo, e sua forma de ser se torna espontânea e super fofa.

—É mesmo? E como foi?

—Não se lembra mesmo?

—Alguns pequenos detalhes, não lembro completamente.

—Seria incrível se lembrasse.

—Também acho.

—Foi uma noite legal, é uma pena que não se lembre querida.

Suspiro profundamente.

—É, realmente é uma pena!

Gostaria muito de lembrar, de fato, é uma pena que eu não lembre de muito além do que já sonhei algumas poucas vezes.

—Quem sabe um dia não lembre querida!

—É, quem sabe!

Não tenho muitas esperanças de que isso aconteça.



Depois de uma manhã divertida no lago—e cheia de gritos de Charlotte—voltamos para casa, depois que banho as gêmeas e as deixo sequinhas tomamos um banho com as crianças em nosso banheiro, nunca vi tanto grito em toda a minha vida, Nando coloca seu ipad para reproduzir algumas músicas que ele gosta, só música indiana, para que? Charlotte fica pulando e gritando feito uma louca, quero rir do jeito como ficamos espremidos no box, mas nunca me senti tão feliz em toda a minha vida, Jack lava os meus cabelos e eu lavo os dele enquanto Nando fica discutindo com Antônio para ver quem fica com o outro chuveiro, depois de uma infinita discussão e berros a parte de Charlotte conseguimos finalizar o nosso banho.

—Cuido do almoço—Jack fala enquanto se seca—fica por conta deles?

—Aham.

Espero os meninos saírem, eles já sabem como se cuidar sozinhos, acho que o Nando só ajuda o Antônio a colocar a camisa do lado certo, então tiro meu biquíni e o maiô da Charlotte, seco ela e coloco um vestido de malha juntamente com uma calcinha limpa nela, penteio seu cabelinho para o lado e falo para que desça, coloco um vestido de malha fria mais curto e vou amamentar as gêmeas, dessa vez me sinto um pouco mais feliz de deixá-las saciadas, acho que o meu leite não será assim tão farto, mas tem o bastante para mamadas.

Coloco ambas para dormir e desço, encontro as crianças no sofá vendo tv, cada uma com uma taça de sorvete nas mãos, já almoçaram pelo visto, e eu sei que daqui a pouco eles estarão dormindo, Jack me espera na mesa, ele já lavou até os pratos do almoço das crianças, a mesa posta para dois mexe no celular, usa uma calça de tecido comprida, mas está sem camisa, está concentrado no que digita, abraço ele por trás.

—Tá sério! Tudo bem?

—Apenas enviando alguns e-mails.

Beijo sua face e escorrego para o seu colo, a mesa já está posta e tudo mais, minha salada temperada e fresca, a pasta de grão de bico num pote de louça branca—que faz conjunto com os pratos—e o pão sírio em uma cestinha, o peru e queijo.

—Quero dormir um pouco—confesso. — Estou com sono.

—Coloco um colchão na sala para nós então.

Estou mais relaxada confesso, e me sinto grata por não ter tanto silêncio em nosso almoço, Jack fala sobre os negócios com a Meta e eu adoro ouvir ele usando termos mais técnicos sobre os projetos, também fala de novos softwares que está desenvolvendo para BCLT, acho que nunca vou me cansar de ouvir ele falando sobre essas coisas, mesmo que muitos termos eu ainda desconheça, o fato é que me casei com um homem brilhante e inteligentíssimo, mesmo que em muitos outros lados dele não tome as melhores decisões e seja impulsivo.

Não dá para pedir alguém perfeito, eu mesma não sou perfeita.

Depois que almoçamos fico com a louça e Jack vai buscar o colchão, me sinto um pouco cansada depois da manhã de hoje, quero ficar um pouco quieta na cama, termino tudo e vou ficar com eles, não quero sobremesa, me deito ao lado do meu marido e abraço ele, os meninos estão no sofá e Charlotte do lado esquerdo de Jack, ganho um beijo na testa e depois de alguns momentos acabo adormecendo. Acordo e estou deitada em cima do meu amor, as crianças conosco no colchão dormindo, Jack também dorme, beijo seu pescoço, sua face, aos poucos ele vai despertando.

—Quer dormir mais um pouco seu dorminhoco?

—Não.

—Vou fazer um café para gente meu amor.

—Tá.

Ele toca minha bunda e enfia a mão embaixo do meu vestido, seus olhos estão brilhando enquanto chega à constatação de que eu não coloquei calcinha alguma.

—Sério isso?

—É, bem sério.

—Poxa, não quer ir no banheiro comigo um pouquinho?

—Não—ele sorri olhando para o teto. —Quero que vá olhar as suas filhas.

—E a noite?

—Se as suas crias deixarem...

Levantamos, vou para cozinha enquanto ele sobe, preparo outro café e logo que retorna, Jack trás os dois pacotinhos, um no canguru e o outro no braço, Cecília acabou de acordar e me olha com uma cara séria, o rostinho amassado, quero rir.

—Fala para mamãe o que você fez. —Jack beija a bochecha dela.

—O que?

—Ela fez xixi no papai enquanto ele trocava ela, fala para mamãe Cecí! fala!

Ela sorri devagar, fico surpresa em saber que ele trocou ambas, e ao mesmo tempo bem feliz, Jack se senta a mesa, preparo o café e sirvo a nós dois, pego Cecília para mim e o pai fica com Luiza, como uns biscoitinhos durante o nosso café.

—Assim, eu troquei rápido, mas ficou bom, ela fez muito xixi, passou para calça, por isso troquei a calça dela também, a Lu também fez bastante.

—Elas dormiram muito.

—É, são dorminhocas como você.

—Elas são lindas.

—Claro que são, são nossas.

Dou o seio para Cecília, ela abraça meu seio com força enquanto mama, esfomeada.

—Você não quer levar eles para comer fora?

Estou surpresa com o convite.

—Melhor não...

—Não me importo!

—Ai amor eu estou com tanta... Tanta...

—Cansada?

—Preguiça!

Ele ri, segura a minha mão e beija.

—Você não sabe mentir, vamos eu convido eu preciso me acostumar, amanhã mesmo será um grande dia, primeiro dia de aula deles, eu quero ir também.

—Amor...

—Por favor, querida eu quero ir, de verdade!

—Sem neura?

—Sem neura!

—Então tá, mas vamos para um lugar bem calmo.

—Pensei em levar eles para comer pizza.

—Mas, eu sei fazer pizza.

—Maria!

Tenho um pouco de receio que seja demais para ele, Jack não gosta de sair e entendo perfeitamente, só não quero que ele se sinta forçado as coisas por conta da gente, quero que as coisas aconteçam naturalmente.

—Deixa para ir outro dia, hoje é domingo amor...

—Ai você fazendo esse beicinho nem eu resisto!

Sorrio, beijo ele, poxa vida, nunca pensei que fosse encontrar alguém que cedesse aos meus bicos assim tão facilmente.

—Então faremos pizza para as crias bebê?

—Sim, com certeza.

Logo que coloco Luiza no peito escuto os passos de Charlotte, Jack fica com Cecília no canguru enquanto arruma umas frutas picadas para Charlotte, pouco tempo depois o Nando aparece com o meu celular, uma cara de sono.

—É a tia Sah!

E volta para sala, atendo.

—Duda?

Algo em seu tom de voz não está nada bem.

—Sim!

—Você está bem?

—Claro que estou bem—olho para o rumo do Jack, ele está distraído com Charlotte, me levanto e me afasto para o rumo da sala de visitas. — O que foi?—estou quase sussurrando.

—Preciso te contar uma coisa—Sah diz com a voz meio incerta. —Raymond esteve aqui.

—Onde vocês estão?

—Na casa de Leonard, irmão da Soraya.

—Vocês não viriam hoje á tarde?

—Duda, Ray esteve aqui e bateu tanto nela que Soraya quase perdeu o bebê, ela está internada no hospital.

—Ah, meu Deus.

Minhas pernas começam a tremer, procuro apoio e acabo me sentando no primeiro sofá que vejo pela frente, estou em choque.

—Estávamos no carro a caminho do aeroporto quando Dave ligou, ele entrou no condomínio com a desculpa que pegaria as crianças para passar o domingo, o safado bateu nela Duda, chutou o rosto dela todo na frente das crianças!

Meu Deus!

—Ela está bem?

—Está sedada—a voz da Sah está cheia de dor.— Poxa Duda, eu sei que ela não era uma pessoa legal, mas isso não se faz, os meninos viram tudo, Dave teve uma crise de choro de horas, Alejandro está com eles na casa do seu Geraldo.

—Nossa Sah—sinto meu coração contraído. —Como foi isso?

—Dave disse que ele a pegou na sala e começou a bater nela, xingou ela de palavrões feios e cuspiu nela... Mijou nela depois que ela estava desacordada, chutou até a barriga dela, o bebê não está bem nem Soraya, o Ph está fazendo tudo para ela não perder...

Sah começa a chorar e eu também sinto uma vontade imensa de chorar, que tipo de monstro faz isso com uma mulher grávida?

—Leonard chamou a polícia, estão atrás dele, mas parece que já está fora do país!

Sinto calafrios ao lembrar do semblante sórdido de Ray, esse homem não tem coração?

—O caso é claro que não veio a conhecimento da mídia, Leonard não quer expor as crianças, eles estão assustados, vão ficar comigo, pois ele vai viajar, Alejandro e eu estamos cuidando de tudo, Soraya tem uma irmã, mas Leonard não quis contar, e garota também tem apenas dezoito anos.

—É, ela é amiga da Júlia.

—Ficaremos aqui...

—Sah você está grávida.

—É, mas a Gil está aqui também, os meninos ficaram com dona Mirna, Leonard não confia em mais ninguém para deixar os meninos, Dave está super assustado.

Coitadinho, Dave e seus irmãos são apenas crianças Deus, esse Ray é mesmo um monstro desalmado, como ele pode fazer isso na frente dos três filhos pequenos? Eles devem estar traumatizados.

—Vou desligar, estou como acompanhante do caso dela.

—Me mantem informada está bem?

—Sim, qualquer coisa a Gil te chama, poxa Duda, ele quebrou as costelas dela.

—Estarei esperando por notícias e toma cuidado ta? Qualquer coisa me liga.

—Ok bem, te amo!

—Te amo!

E desligo, meu coração dói, mas quando o meu marido se aproxima tudo o que posso fazer é sorrir, não é o momento certo para contar, não quero que Jack se enfie nisso, prefiro que nós resolvamos a nossa forma.

—Vamos fazer um bolo também, que tal querida?

—Perfeito!

Ao menos por momento.



—Você está bem?

—Sim!

—Parece preocupada.

—Não estou.

Ele afasta uma madeixa do meu cabelo que se soltou do coque para trás, beijo sua mão, me sinto mais a vontade com Jack, conseguimos colocar as crianças em seus quartos ontem e confesso que ter um pouco mais de privacidade com ele foi ótimo, não fizemos nada demais, mas pude dormir só de calcinha e ele nú, despertei com seus beijos e carícias, me entreguei a ele de uma forma lenta e gostosa, acho que ainda é muito cedo, estamos juntinhos embaixo dos lençóis, nossos corpos grudando um pouco, é muito bom ser acordada com carinho e amor pelo meu esposo, não precisamos de palavras, apenas olhares fazem com que nos entendamos, mas a todo momento ele falou palavras de carinho, afeto me tratou muito bem, por alguns instantes me fez esquecer das preocupações, agora ela retornar me deixando um pouco tensa, meu domingo estava ótimo até eu saber do que Ray fez com Soraya, me sinto péssima, e ontem, depois de muito refletir eu tomei uma decisão, a mais sensata, é claro, por que se fosse comigo não gostaria que as coisas fossem assim, não quero que existam segredos entre eu e ele.

—Foi algo que eu fiz?

Ele fica tentando adivinhar, acho que Jack é meio complexado por conta de sua personalidade, por que ele sabe que muitas vezes me magoa com palavras, eu o fito, ele está meio preocupado, toco sua face.

Abro a boca para falar, mas bem antes que eu fale meu celular começa a vibrar no criado, me ergo, e vejo o nome da Sah na tela, vou ficando dura, ela não deu mais notícias ontem, atendo com o coração na mão.

—*Duda!*

E soluça, ah não... Por favor, Deus... Não!

—*Ela morreu Duda!*

Meu coração se acelera e vou sentindo uma dor aguda no peito, coloco a mão na boca e fico em choque com a notícia, fico sem reação.

—*Duda!—Sah chama do outro lado da linha, estou paralisada. — Por favor...*

—*Fica calma—consigo falar e lágrimas caem dos meus olhos. — Poxa Sah!*

Não gostaria de ter acordado com essa notícia, Sah soluça do outro lado da linha, olho para cima prendendo o meu choro por que essa coisa me toma e mal acredito que Soraya realmente tenha morrido, ela morreu!

—*Duda, sou eu—é a voz do Alejandro do outro lado da linha. —Sarah está sem chão, sei que odiava Soraya...*

—*As coisas não são assim—respondo e começo a chorar. — Poxa Alejandro, como assim?*

—Ela teve uma parada às cinco da manhã, tentaram de tudo, mas ela não resistiu, nem ela, nem o bebê!

Por que dói tanto ouvir uma notícia assim? Realmente eu e Soraya... foram tantos altos e baixos mas eu nunca, jamais iria desejar a morte dela ou do bebê, meu coração se contrai, e vai ficando mais apertado, Jack toca o meu ombro e me vira para ele um pouco mais desperto, toma o celular da minha mão e se senta.

—O que foi Alejandro? Algo com a Sarah?

Jack fica me olhando muito sério, depois lentamente o semblante dele vai mudando de sério—muito sério—para pálido, não paro de chorar, me sinto péssima, péssima é pouco, ao mesmo tempo que tento absorver a notícia da morte dela eu me lembro do dia que a vi pela última vez, quando eu a coloquei no carro ao lado de Zyan, Soraya estava com um sorriso tão esperançoso nos lábios, diferente de todas as vezes que vi ela, pela primeira vez na vida acho que Soraya estava mesmo tentando mudar sua posição no mundo, seu jeito, sua forma de ver tudo, e seu bebê...

—Tá bem, eu vou só arrumar as coisas aqui... Só me dá um tempo está bom?... Tá Alejandro eu vou ficar bem... Ok!

Ele desliga e joga o celular na cama, passa a mão no rosto nervosamente, minha garganta fica se fechando enquanto choro, Jack levanta inquieto.

—Aquele desgraçado filho de uma puta—xinga furioso. — Eu vou matar ele!

Me sentiria assim também, nem sei se consigo sentir algum tipo de ciúmes, minha mente se volta para Soraya, para o bebê no qual ouvi os primeiros batimentos cardíacos se movendo em sua barriga numa tela de ultrassom.

—Você iria me esconder?

—Não!—respondo chorosa. — Eu iria falar agora!

—Iria mesmo?—questiona angustiado. — Inferno Maria, isso não é algo que se esconda de mim, acha que eu olharia para ela de outra forma?

—Não, apenas não quis te preocupar—pego minha camisola. — Estava tão feliz...

—Ok, calma, porra, ouvir isso virou o meu mundo de cabeça para baixo!

Sei que para ele é muito pior do que para mim, ele se aproxima e se senta na cama ao meu lado, respira fundo e de novo, parece a beira de um ataque de nervos, passo a mão em suas costas, e aos poucos Jack vai desmoronando, a ficha vai caindo, e as lágrimas caem livremente, ele as seca, mas não adianta, mais e mais lágrimas caem em suas faces, puxo ele para um abraço e ele me aperta como uma criança que se machucou muito e procura consolo, beijo sua cabeça e choro bastante e a dor me toma por completo nesse momento.

Nossa dor...

Nunca imaginei que isso fosse me ocorrer, mas estou chorando a morte da minha maior inimiga, e isso dói muito mais do que eu pensei em toda a minha vida, dói e machuca, e machuca mais estar presa a imagem dela em minha mente, a imagem do que Soraya se tornou a poucas semanas, alguém que sofreu muito na vida, que merecia um pouco mais de atenção e amor, alguém que sofreu muito durante a infância e cresceu coberta de traumas, de dor, acabou morrendo da forma na qual conheceu durante sua infância, é triste pensar assim.

O mundo se mostrou muito cruel com ela até mesmo quando quis mudar sua realidade, quando quis fazer boas escolhas para sua vida, coisas das quais a livrariam de sua antiga vida, ela não merecia isso, não hoje, apertado Jack e ele parece não parar, ele está devastado, não sei julgar, eu imagino que para ele seja como perder uma irmã por que foi o que ela se tornou para ele com o passar dos anos, alguém que Jack cuidava e protegia até dela mesma.

Meu celular volta a tocar, me estico sem a mínima condição de falar, mas é a Sah de novo.
—Oi!
—Sou eu—Alejandro fala. —Ele tá bem né?
—Está Alejandro—fungo. —A Sah tá bem?
—Não, Gil medicou ela, Leonard está arrasado, a mãe de Soraya já veio aqui querendo levar os meninos, não deixamos—Alejandro comunica.— Sei que é pedir muito mas... Poderiam vir aqui? Ao menos para o funeral?
—Claro que sim, que horas vai ser?
—As quatro—Alejandro funga. — É muito ruim ver sua esposa chorando sabe.
—Sei—é mesmo péssimo ver a Sah arrasada. —Iremos logo, avisa para Dona Mirna, ela fica com as crianças está bem?
—Sim, eu aviso, estamos esperando.
Desligo e seco as faces, ergo o rosto do meu marido, eu o fito segurando sua face entre as mãos.
—Precisa ser forte está bem? Pelos nossos filhos!
—Eu sei—fala com a voz sufocada. — Poxa, ela não merecia isso.
—Também acho que não amor, mas... Os meninos precisam de apoio e carinho, ela partiu e temos que ir até lá para saber como as coisas vão ficar.
—Está bem!

Jack respira fundo e se ergue, e novamente eu o vejo se fechando em seu mundo silencioso, não falo nada, não tenho nada a dizer, isso é algo no qual não posso viver por ele, eu mal consigo prender a dor dentro de mim, só espero que Ray seja punido por tudo o que fez, se ele não for eu mesma farei questão de providenciar para que ele seja.

Ele não vai ficar impune!



Dave não me soltou durante o funeral, Jullian chorava a todo momento enquanto Zyan não desgrudava de Sah, ainda é muito pequeno para entender. Reflito agora enquanto nosso carro se afasta do cemitério.

O Corpo de Soraya não foi velado a pedido de Leonard, segundo ele não queria ver a irmã grávida dentro de um caixão, logo que desembarcamos fomos direto para o apartamento dele, deixamos as crianças na casa dos meus sogros, Sah e Alejandro já estavam lá, ambos de preto, Sah desmoronou logo que me viu, ela estava abatida e pálida, sem maquiagem alguma, enquanto Alejandro parecia que fazia noites que não dormia, os meninos também estavam lá com a irmã mais nova de Soraya, Anne, mas nada da mãe dela, Leonard nos recebeu com a cara inchada, e logo chamou Jack para uma conversa.

Dei consolo para Dave e Jullian, me sentia péssima em vê-los naquele estado, mas principalmente por ver a dor estampada nos olhos de crianças tão pequenas, ambos não mereciam aquilo, Sah e eu não conversamos, ela chorava e chorava enquanto Alejandro seguia o irmão e Leonard até o escritório.

Lembro-me de Anne, é uma moça jovem e loira bastante parecida com a irmã, tem olhos expressivos, e pequena, cabelos loiros, mas também estava arrasada, durante o funeral de Soraya não quiseram abrir o caixão, achei um pouco indelicado com os meninos, mas ao mesmo tempo eu preferi assim por que eu não precisei ver seu rosto, saber que enterraram ela grávida foi o pior.

Não gosto de lembrar.

A mãe dela apareceu já no meio do funeral usando um vestido preto e justo, chapéu grande

e óculos escuros, no funeral de Soraya não foi ninguém além de mim, Jack, seus dois irmãos e os meninos, Sah e Alejandro, a senhora Cortfield não tem nada de senhora, a cara dela parecia esticada e a boca cheia de botox, é uma mulher fria e muito superficial que ao menos três vezes enquanto o padre realizava a cerimônia ficou falando no celular, me senti enjoada em ver o caixão, eu nunca fui muito de ir a enterros, nunca gostei, estava deprimida e arrasada quando começaram a jogar a terra, Jack não chorou, mas também não tirou o óculos escuros por nada, às vezes ele parecia sério demais, em outros momentos seus olhos estavam voltados para os meninos, sei que ele tem esse senso de responsabilidade enorme, mas não falamos, agora estamos a caminho do apartamento de Leonard com os meninos, parece que a mãe de Soraya quer ficar com os três e o irmão dela não quer.

Não sei se ele tem estrutura para cuidar dos três meninos, Leonard não é um homem que para quieto, ele mexe com política e têm seus próprios negócios, a irmã de Soraya é jovem demais e esta na faculdade, mas acredito que a última pessoa com quem Soraya iria querer deixar seus filhos seria sua mãe, pelo pouco que ela me contou da mulher com certeza não a julgava alguém boa o suficiente para cuidar dos seus filhos, também acho que eles queiram falar sobre Ray, quero saber onde aquele maldito está, onde ele se enfiou, mas pelo andar da carruagem duvido que alguém saiba.

Logo que entramos no elevador Sah volta a chorar, assim arrasada, Alejandro a abraça tentando consola-la, sei que ela e Soraya estavam muito próximas ultimamente, não diria que eram melhores amigas, mas Sah sabe como manter amizade com muitas pessoas, vê-la chorar acaba comigo, é inevitável que algumas lágrimas não caiam também, Jack as seca e coloca um beijo na minha cabeça me apertando.

—Vai ficar tudo bem!

—Espero que sim!

Não queria que as coisas acabassem assim para Soraya, ela não merecia isso, mulher nenhuma merece isso, ainda mais grávida, Maldito Ray!

Leonard nos recebe e pede que fiquemos na sala enquanto sua funcionária nos serve um café, a mãe dele está muito bem sentada no sofá da sala, nem a irmã ou as crianças estão aqui, olho para essa mulher com cara de bosta, logo de início não gostei dela, sou boa com primeiras impressões e ela não me deixou nenhuma, sei que nada me dá o direito de julgar, mas até a Sah que não é nenhuma parente da Soraya chorou mais que a própria mãe dela no funeral, ela me olha com cara de nojo, escolhi um vestido preto de mangas e um sobre tudo da mesma cor para o funeral, fiz uma trança, mas não tive cara para maquiagem, Jack um terno preto e gravata preta, acho que ninguém precisa ficar se arrumando assim para uma ocasião dessas, a mãe de Soraya apesar de estar de preto usa um vestido com um decote generoso e a saia do vestido é bem mais curta.

—Eu vou levar os meninos, você já pediu para arrumarem as coisas deles?—pergunta ela cheia de arrogância. — Não sei por que chamou essa gente.

—Mãe, Jack e Soraya namoraram durante um tempo...

—Não importa, o que ele tem a ver com isso?

—Foi o último pedido dela—Sah revela. — Que os meninos ficassem com a Duda, ela me contou antes de morrer... Antes deles me tirarem do quarto dela.

Poxa Vida!

—Ela estava alucinando...

—Não mãe, ela não estava alucinando, também por que Ray ainda está solto e até que prendamos ele os meninos devem ficar seguros—Leonard nos olha cheio de incerteza. — Não

vou descansar até que ele seja preso, já estão procurando ele.

—Eles ficaram seguros comigo—afirma ela irritada.

—Eles estão sob minha custódia—Leonard revela bastante sério.

—Eu vou tomar as minhas providências, onde está Anne?

—Isso não é da sua conta, apenas chamei a senhora aqui para que eu leia uma carta que Soraya lhe escreveu a uma semana...

—Não quero carta alguma!

Leonard respira fundo, ele parece a ponto de explodir, as coisas não vão bem entre eles também.

—Quer a guarda dos meninos por que sabe que se o Ray for preso os únicos herdeiros serão eles—Jack fala num tom muito seco. — Só se importa com o dinheiro e o seu nome Monique.

—Preciso garantir que eles fiquem bem...

—Esse papo não cola. —Alejandro retruca com um semblante bastante sério.

—Vou procurar o meu advogado!

—Têm dois advogados nessa sala—Alejandro responde. — Fique a vontade.

—Vocês querem o dinheiro da minha filha...

—Ai cala a boca—não consigo controlar, Monique fica boquiaberta. —Você nunca foi mãe da Soraya, sua egoísta, você deixou ela apanhar do pai desde criança, só se importa com dinheiro.

—Mas, que atrevimento!—Monique franze a testa, mas é tão esticada que mal se enruga. —Quem é você para falar? Só se casou com esse estranho para pegar o dinheiro dele!

—Já apanhou na vida Monique?

—Nunca!

—Que bom!

Me levanto e ninguém me segura, eu vou até ela e saco a mão na cara da vadia, aí que ódio, já estou com os nervos abalados, ouvir ela falando isso me deixou ainda pior, tive vontade de bater na cara dela desde o momento do funeral enquanto o corpo de Soraya era enterrado e ela falava ao celular fingindo que nada havia acontecido. Monique me encara horrorizada com a mão no rosto, me endireito, ela se ergue e lhe dou espaço.

—Agora você já pode ir embora!

—Leonard faça alguma coisa!

—Você mereceu—Leonard fala com as mãos enfiadas na calça. — Por favor, Monique vá embora.

—Eu sou a sua mãe!

—Bem, nos momentos em que deveria ser minha mãe você não foi, nem minha, nem de Soraya e nem de Anne, por favor, vá embora!

Leonard também pelo visto não está disposto a tolerar ela, Monique se endireita sob seus saltos altos, coloca a bolsa no braço e me encara.

—Tome cuidado mocinha, se os Baltazar não tem mais coragem eu tenho!

—Pois tente alguma coisa—cruzo os braços e não me deixo intimidar. —Conhece uma favela? Eu cresci numa, e acredite lá, usamos os pneus dos carros para queimar gente dentro!

Ela arregala os olhos e se afasta depressa, acho que ainda dentro do choque por conta do tapa, mereceu, meus dedos até ardem.

—Ela late mas não morde!—Leonard parece cansado. — Acabei de enterrar minha irmã... Mas nem sei o que esperar dessa mulher.

—Não ficou irritado por eu bater nela?—questiono, mas não estou surpresa.

—Nenhum pouco, já faz um tempo que Monique deixou de ser minha mãe—Leonard Bichoop respira fundo. —Estou farto sabe?

—Imagino—Sah fala. — Tem algo que possamos fazer para ajudar?

—Nem sei, embarco para China hoje de madrugada, estou exausto—ele olha para Jack. — Poderia levar a Anne e os meninos para casa do seu pai?

—Sem problemas—Jack afirma e se ergue. —Não acredito que ela só quer o dinheiro!

—Monique não vê limites sabe, já faz um tempo que eu percebi que a minha mãe nunca foi de fato mãe—Leonard diz pensativo. —Soraya sofreu bem mais que eu, também levei muita surra, mas o meu pai, ou aquele monstro que chamava de pai, sempre preferiu bater nela.

Arrepio-me toda só de pensar, pobre Soraya, sofreu de todas as formas, a mãe nunca a quis, nunca a amou, nem a ela nem aos seus irmãos, tudo o que Monique sempre cultivou ou status e dinheiro, pelo visto, nunca protegeu os filhos também.

—Ela nunca foi uma mãe—Jack se aproxima da porta da sacada, as mãos nos bolsos da calça. —Soraya não merecia morrer tão jovem.

—Já acionei o FBI, vários amigos meus estão no caso, não tem dinheiro que evite a prisão de Ray, ele estava indo para o Egito, por agora só quero que os meninos fiquem protegidos e bem—olha para Alejandro. —Vocês acompanharam ela nessas últimas horas de vida, como foi?

—Soraya estava bem sabe, um pouco indisposta...

Sah vai contando sobre o fim de semana com Soraya, elas foram ao shopping, a lojas de roupinhas de bebê, aparentemente Soraya estava até aceitando bem a gravidez, também Sah relata que ela disse que procurou um psicólogo e há dias se sentia menos ansiosa, ouvimos tudo com atenção e é inevitável o choro nos momentos em que Sah se refere ao bebê de Soraya.

—Ela queria a menina—Leonard levanta inquieto. — Pela primeira vez na vida a minha irmã estava concreta em algo, em mudar... Aquele monstro arrancou isso dela.

—Quero ele morto—Jack fala amargo e muito frio, me arrepio toda.

—Não mais que eu—Leonard também se mantém muito frio. —Quero a cabeça dele numa estaca.

—Nada se resolve assim—replico.

A natureza do homem é muito estranha, mesmo Jack sendo alguém de bem, e Leonard também, ambos se olham e vejo um desejo incomum e mal em seus olhos, Leonard quer Ray morto assim como Jack por que Ray lhe arrancou sua irmã, e de Jack alguém que marcou sua vida, mesmo de uma forma ruim, também por que tenho certeza que por mais ruim que Soraya tenha sido ela fez parte de sua vida e em algum dado momento ele sentia que gostava dela, talvez, até ainda goste, mas de um modo parecido com o que Leonard sente por ela.

—Se um dia eu estiver cara a cara com Ray ou eu ou ele morrerá—Jack fala e nos dá as costas, fica olhando pela sacada os prédios no centro de Nova York. — Escrevam isso.

Silenciosamente faço uma oração para que isso nunca se concrete, a certeza em sua voz é fria e calculista, e não sinto nenhuma parte de meu marido nessa declaração, Ray machucou a ferida, ou melhor, provocou uma nova ferida em Jack, algo do qual ele não esperava nem merecia, ele queria se afastar de Condessa, mas por toda a dependência que havia entre eles, por que ela lhe fazia mal, mas ele nunca seria capaz de lhe fazer mal.

Não sei se desejaria morte para o Ray, mas quando paro para pensar em Soraya... O meu bom senso muda, só de pensar que até ontem ela estava nessa sala levando uma surra dele ou algo parecido, me sinto enojada, sinto nojo só de lembrar da cara que ele fez para mim naquele dia no baile, aquele nojento...

—Tudo vai se resolver com calma mano—Alejandro explica pacientemente. —Leonard, eu e Sarah podemos ficar com os meninos até que você decida, moramos em São Francisco...

—Confio plenamente em vocês, conheço Jack e sei que ele é um homem de caráter—Leonard fala. —Dave adorou você Maria, só fala sobre sua casa, seus filhos.

—Nós cuidaremos bem dele—afirmo. —E Anne?

—Ela sabe se cuidar só, mas prefiro que ao menos essa semana ela fique com Júlia, são amigas. —Leonard fala bastante sério.

Eu o olho, ele está tão desnorteado quanto Jack, ambos estão sem chão, os homens não choram na frente uns dos outros, mantém o orgulho intacto, mas sei que por dentro deve estar arrasado.

—Não é melhor que fique um pouco? Descanse?—sugiro. —Ouça, viajar não vai ajudar.

—Mal consigo ficar nesse apartamento, foi aqui que tudo aconteceu...

—Pois então pegue Anne e vá para um outro local, cuidamos dos meninos, pode ficar tranquilo, mas viajar nesse estado não é bom—explico. —Tem momentos que devemos sentir a dor sabe, para que ela passe.

—Acontece que a dor é insuportável demais senhora Carsson.

—Eu sei, já perdi uma irmã, sei como é.

Tem a Flávia, eu sei como é perder uma irmã, eu sei o quanto machuca e dói, mamãe também, por isso me assustei com a reação da mãe da Soraya, ela não parecia sofrer se quer um pouquinho por nada.

—Ficar só não ajuda—Jack explica. — Acho que o meu pai não se importa se ficarem lá em casa.

—Talvez não seja boa ideia Jack, sou um homem formado...

—Besteira—Alejandro retruca. —Papai não se importa com essas coisas.

—Tenho dinheiro para me hospedar em algum lugar...

—O dinheiro te faz companhia?—Jack pergunta bem sério. — Nunca trouxe para Soraya, sei que ela faria o mesmo se fosse comigo, é o mínimo que posso fazer por ela, são irmãos dela e tenho certeza que apesar de tudo ela jamais deixaria um irmão meu assim nesse estado, vamos para casa do meu pai, ao menos lá poderá tomar um calmante e descansar.

—Tudo bem, vou chamar Anne e as crianças—ele está desnorteado. —Tem certeza cara...

—Anda logo—Jack revira os olhos. —Não tenho tempo para ceninha Leonard!

Grosso! Leonard sai da sala parecendo desorientado, apressado, vou para o rumo do meu marido e eu o abraço, volto a chorar, não consigo pensar em mais nada além de Soraya, mas principalmente não consigo acreditar que ela tenha morrido... Eu a vi semana passada!

—Cuido de você querida!

—Não, eu cuido de você meu amor!

Aperto ele, Jack beija minha cabeça, não temos muito o que falar agora, nesse momento tudo o que temos é a dor da perda de Soraya e o pequeno vazio que se instaura dentro de nós mesmos, por mais confuso e estranho que seja, olho para um porta retrato e vejo uma foto dela com Dave, tudo o que quero é que ela esteja num lugar bom nesse momento, que esteja em paz... Que enfim tenha descansado de tanto sofrimento.

—Ela está num lugar melhor—Jack afirma. — Bem melhor do que a vida que ela levava, vazia e infeliz.

—Espero que sim meu amor!

—Eu tenho certeza disso!



Tomamos um banho juntos, vamos para cama, ainda choro um pouco, Jack me dá seu silêncio e abraços, conforto, não estávamos preparados para isso, foi um dia difícil, cansativo, mas mal consigo pensar em dormir, ele me abraça forte por alguns momentos, e em outros eu o abraço, tudo o que tenho para lhe dar é o meu apoio, amor e carinho incondicionais, até mesmo compreensão, não sei se isso será suficiente para suprir o vazio, a sensação de dor, mas é tudo o que consigo lhe dar.

—Precisa comer algo —fala e aperto ele. —Não consigo comer nada.

—Nem eu—não sinto fome.

—Mas precisa...

—Amor, fica quieto está bem? Não quero, depois eu como qualquer coisa.

—Seu leite querida!

—Esquece isso agora, tomou seus remédios?

—Acabei esquecendo.

—Precisa descansar um pouco.

—Você também.

Nos preocupamos muito um com o outro, é isso, as coisas funcionam de forma igualitária em nosso casamento, não quero ver ele assim do mesmo jeito que ele não quer me ver nesse estado.

—Vou buscar uma água para que tome.

—Não quero, só... Só fica um pouco comigo, tomo na hora de dormir assim descanso mais.

Aperto ele e faço de Jack minha conchinha, ele se encolhe um pouco beija as minhas mãos, ele não está bem, sei que não, estou um trapo, emocionalmente é claro, foi difícil ver o Dave chorando no caminho até aqui, ele e Jullian choravam a todo momento, era como ver meus filhos pequenos chorando, eles vieram no nosso carro por que Dave não me largava, logo que chegamos a casa do meu sogro, Gil providenciou calmantes para toda a família, até mesmo para o Dave, depois disso os Bichoop foram instalados em dois quartos da casa, dona Mirna foi super prestativa e compreensiva, Leonard parecia até constrangido com a situação, Anne ficou no quarto da Juh, são amigas.

Estava a todo momento preocupada com a dor dos meninos, é muito triste ver uma criança especial chorando, alguém que não tem ninguém no mundo apenas uma figura parecida com sua mãe perdê-la assim... Ainda mais pelas mãos do próprio pai, deve ter sido terrível, sinto por Dave, por Jullian e por Zyan, por que eles não tem culpa da mãe ter cometido um suicídio, do pai ser louco a ponta de matar a única mãe que eles conheceram nos últimos anos, principalmente Dave e Jullian, que já são maiores e já entendem.

—Ela não merecia isso—Jack fala baixinho, e sinto em meu braço as lágrimas quentes escorrendo. — Eu me afastei por alguns meses e olhe o que ele fez com ela...

—Isso não foi sua culpa—retruco cortando. —Ele fez isso com ela por egoísmo, como

poderíamos adivinhar? Se for assim a culpa é toda minha, pois eu quem instiguei Soraya a mudar de vida.

—Ela não aguentava mais eu acho, acho que no fundo ela sempre quis ser normal, ela apenas não se sentia merecedora disso—ele funga. — Nem quiseram abrir o caixão.

Não achei isso tão ruim, estaria pior se houvesse visto ela toda machucada como Sah descreveu, segundo Sah, ela estava com o rosto cheio de machucados, os braços, e haviam enfaixado as costelas dela, Ray bateu tanto que quebrou as costelas de Soraya, e matou ela... Ela e sua filha.

Como alguém consegue ser tão ruim assim com a mãe de seus filhos?

—Ele tem que pagar—diz duramente. —Vou providenciar para que ele seja pego.

—Pode contar com o meu apoio—beijo seu ombro. —, mas não fica alimentando isso não.

—Ele vai pegar pena de morte—Jack afirma com precisão. —Se não pegar eu mato ele, eu juro!

Deve ser muito ruim perder um parente dessa forma, foi cruel e atroz, algo do qual nenhum parente não desejaria vingar, e sei, que Jack não faz muito o estilo de cara que parece perdoar algo tão covarde, nem ele, nem Leonard, não é da índole do meu marido tolerar essas coisas, Jack tem princípios e caráter, coisa que Ray nunca teve e nunca terá, não sei, mas tudo isso foi tão estranho também, tão... Repentino, eu nunca iria imaginar que ele faria mal para ela, apesar dela ter dito que ele não encarou o pedido de divórcio muito bem com certeza eu nunca imaginei que ele faria mal para Soraya, não a esse ponto.

Talvez nem mesmo Soraya conhecesse Ray profundamente para saber até que ponto ele levaria as coisas, até que ponto ele poderia chegar quando irritado.

Aperto o meu amor com força, ele chora silenciosamente, e ficamos juntos por mais alguns difíceis momentos, lhe sussurro palavras de carinho e conforto agora, ele precisa disso, precisa do meu apoio, mesmo que muitas vezes eu não tenha entendido como Jack se sentia em relação à Soraya hoje tenho uma compreensão muito maior, mais paciência, do meio para o fim, tudo o que ele via nela era uma pessoa na qual dependia dele, de sua atenção, mesmo que ele também dependesse dela nesse sentido, Jack realmente foi como ele me disse no começo do nosso relacionamento, ele a via como uma irmã.

Mas afinal de contas de que me vale ficar pensando no passado dele com Soraya? Em Lane? E se amanhã eu ou Jack morremos isso fará algum sentido? Sentir ciúmes? Mesmo que eu saiba que na prática nada é tão simples prefiro deixar isso de lado e me preocupar com o agora, e agora o meu marido chora a perda de uma pessoa que foi muito importante em sua vida, alguém do qual lhe fez muito mal, mas que ele não desejava mal, não importa a forma como ele se sentia em relação a ela, nem o vínculo, Jack está péssimo, eu também estou péssima, não tem como se sentir bem com isso, eu nunca me sentiria bem com a morte de ninguém, mesmo que isso significasse minha felicidade, por que não seria uma felicidade verdadeira, não conseguiria ser feliz graças à morte de Soraya nem hoje nem nunca, nem mesmo a de Lane...

—Melhor descermos, você precisa comer alguma coisa—se vira, e fica me olhando em silêncio, toca minha face afastando os cabelos molhados para trás da minha orelha, os olhos avermelhados assim como o nariz. —Você é tão linda!

—Sem drama—eu o vejo sorrir desanimado. — Sei que é forte, que vamos superar isso.

—Também sei disso.

—É que pensei que ficaria magoado comigo.

Jack franze a testa bem mais que confuso, apenas me ocorreu que ele em alguma hipótese quisesse ficar só, pensei muito nisso a caminho de casa, imaginava que Jack talvez se isolasse,

quisesse ficar só, mas foi o contrário, ele não saiu de perto, ficamos juntos desde que saímos de São Francisco até agora.

—Por quê?

—Não sei, vocês dois tiveram um caso, achei que quisesse ficar só.

—Não preciso ficar mais só, agora eu tenho você!

POXA VIDA!

Quero sorrir, beijo ele de leve e de novo e de novo, e Jack me puxa para cima dele, fica me apertando enquanto nos beijamos.

—Para sempre—repito pela milésima vez—sempre estarei do seu lado.

—Deveria ter secado o cabelo.

—Por que esse complexo?

—Meu pai sempre dizia para eu secar bem os cabelos, lembro que ele secava bem minha cabeça, ele sempre dizia: *meu filho você não pode pegar um resfriado, sua mãe me mataria!*

Toco sua face, seus olhos estão nos meus, vejo em Jack as sombras de uma criança feliz, mas algo que durou muito pouco.

—Mamãe detestava que eu e Alejandro ficássemos com os cabelos molhados.

—Imagino, ela era enfermeira.

—Éramos muito alérgicos, onde morávamos era pequeno.

—Você é alérgico?

—Sim, a poeira!

—Ah.

Não sabia dessa.

—Eu e Alejandro não podemos ficar muito tempo em locais com poeiras e plumas.

—Doença de rico, entendeu tudo.

—Não nasci rica querida, meu pai era um jardineiro.

—Mas, sua mãe era rica.

—Tá, mas eu não nasci rica, nasci num hospital público do Rio como qualquer outra criança.

—Ok, entendi.

—Mamãe tinha alergia também às mesmas coisas e a pólen.

—Hum...

—Ainda bem que você não é alérgica a pólen, assim posso te dar flores sempre minha vida. — beija meu queixo.

—É verdade, assim, faz um tempinho né que você não me dá flores...

—Não acha ultrapassado?

—Não, eu adoro ganhar flores, mas especialmente chocolate, qualquer burrada não hesite em me dar chocolates como pedido de desculpas.

Ele ri, colo um beijo molhado em seus lábios, toco sua nuca, minha boca se torna mais exigente e fico sem lar logo que deixo seus lábios, eu o fito, os olhos verdes estão densos, focados em mim, me arrepio toda.

—Melhor descer. — sugere baixinho.

—É melhor!



Estou feliz de poder amamentar mais uma vez as gêmeas, havia amamentado elas antes de ir para o funeral, agora ambas estão saciadas e calminhas em seus berços, quietinhas, até já dormem, Dona Mirna vem e me avisa sobre o jantar, o dia se passou rápido, um dia triste e

infeliz para todos, a família de Jack também ficou chocada com a notícia, mas hoje acredito que os irmãos dele não venham para o jantar, Patty me falou via mensagem que talvez viessem mais tarde, agora com a chegada dos novos membros da família, tanto ela quanto Gil terão um longo trabalho pela frente.

Desço e encontro Sah com Zyan no colo, a cena me deprime por que até dias atrás vi ele com Soraya, os filhos de Ray realmente a amavam como a uma mãe, Jullian e Dave estão na sala de vídeo com os meus filhos, mas de longe já deu para ver que ambos não estão muito engajados com o vídeo game, Jack segura Charlotte enquanto Júlia e Anne estão desanimadas sentadas no outro sofá, Leonard está no outro com uma cara de quem não descansou nenhum pouco, os olhos dele estão avermelhados assim como os de Anne.

—Boa noite—falo um pouco incerta, Jack me olha completamente compenetrado. — Onde está o seu pai?

—Alejandro levou ele ao hospital hoje a tarde, estão resolvendo algumas coisas—Jack estende a mão. —Tudo bem com elas?

—Sim, estão dormindo, dona Mirna as colocou para dormir—me sento ao lado dele. — Tudo bem Leonard? Espero que esteja confortável.

—Sim, muito obrigado—Leonard responde bastante sem jeito. — Foi muita gentileza da parte de vocês nos convidarem para nos hospedar aqui.

—Tudo bem Leonard—tento sorrir. —Anne e Júlia são muito amigas.

—É a Anne é a minha colega da faculdade, nos conhecemos desde o colegial—Júh fala um pouco triste. — Fiquei triste sabe.

—Todos nós ficamos—digo e vejo que algumas lágrimas caem nas faces de Anne. — Ela era importante para todos nós Anne, ela e seu bebê.

—Ray tem que pagar—Anne fala angustiada. — Pagar por tudo.

—Ele vai pagar. —garante Jack novamente, seu olhar sombrio.

Leonard parece furioso, escuto o som da campainha, uma das funcionárias atravessa a sala com pressa, depois de alguns instantes, vou sentindo o meu coração disparando aos poucos, até que fique insuportável, pisco incrédula, e enquanto eles entram eu mal acredito no que vejo.

—Juh?—Juh pergunta incrédula e se ergue imediatamente. —Juhhh!

Matheus vem depressa ao meu encontro, mas não chega antes que o Otávio, me levanto e recebo um abraço caloroso do meu irmão, enquanto ele me aperta estou incrédula e feliz, nem sei o que falar, Charlotte está gritando enquanto corre para cima de alguém, nosso encontro é cheio de silêncio e surpresa, toco sua face sem acreditar que ele esteja mesmo aqui, depois abraço Matheus bem mais que chorosa por que já vi o Rafa se aproximando todo apressado, Jack está abraçando ele com um sorriso largo nos lábios, o som dos gritos de Ester me fazem sorrir, Dani e Helena vem logo atrás, ela com a barriga enorme usando um vestido azul comprido, Ben em seu colo, minha garganta se fecha logo que Ester agarra minhas pernas e eu a abraço, Rafa nos abraça, e Bruna está abraçando Jack, os meus irmãos vão abraçar ele também.

—Três semanas, poxa vida—Rafa fala com cara de choro. — Você não consegue ficar longe de mim sua chorona?

—Não mesmo. — estou soluçando mais sensível que nunca.

As Júlias não se largam, elas choram abraçadas, beijo Ester, ela sorri tão alegrinha, está com um conjunto de moletom muito bonito.

—Oi senhora!

—Lena!—estou soluçando. — Vem cá.

Ela também chora, poxa, parece que faz tanto tempo que eu não vejo ela, eles vieram

rápido, abraço ela, beijo o Ben, logo em seguida abraçando o Dani, a próxima a se aproximar é a dona Débora, não nego o abraço a ela.

—Você está muito magra. —reclama baixinho e beija a minha face.

—Você acha?—pergunto incerta.

—Sim, acho!

—Obrigada por vir...

—Ora deixe disso, você é a filha do meu marido, então também é minha filha.

—Ai que sentimentalismo barato. —Régis reclama entrando na sala.

Mostro a língua para ele e abraço o senhor Raul, estou sensível aí, nem me importo, ele me aperta com tanta força que fico até sem fôlego.

—Formiguinha!

Reviro os olhos, mas ao mesmo tempo estou correndo na direção de mamãe, poxa, que saudade que senti da minha mãe, eu abraço ela com força, Van segura Pedro, mamãe chora e chora, e eu mal acredito que ela esteja mesmo aqui, Fabi vem logo atrás com um travesseiro na mão, já deu para ver que eles todos vieram direto do aeroporto para cá.

—Você está muito magra — mamãe reclama e limpa as minhas faces. —Olha, tem que prometer que não vai ficar brava.

—Com o que?

—Adivinha!

E fico boquiaberta ao ver meu tio Will entrando na sala de braços dados com os meus avós, não acredito.

—Vovó!—exclamo incrédula. —Vô?

—Mas, você está muito magra—vovô reclama com cara feia.

—Vôooo!—Nando berra e vem correndo na direção deles. — Tio Will!

—Eu nunca viajei de avião, pensei que iria morrer—vovó fala e se aproxima. — Você precisa engordar.

—Mas vivia me mandando emagrecer.

—Foi o que eu disse, emagrecer!

Não dá para entender a minha avó, ela é tão implicante, mas quando me abraça me esqueço de tudo, Fabi me aperta logo em seguida juntamente com Régis.

—O que você fez?—questiono confusa. —Não viriam depois?

—Depois eu te explico—Régis troca olhares com Van. —O buraco é bem mais fundo.

Se você soubesse o tamanho do buraco em que nos enfiamos ultimamente não falaria isso, meus irmãos estão se acomodando nos sofás, eu os olho e mal acredito que estejam aqui, Jack me olha como se não entendesse também, acho que só dessa vez ele também não tinha conhecimento de nada, poxa, trouxeram até os meus avós, foi tão... Rápido!

—Nós vamos nos hospedar em um hotel—Van explica e entrega Pedro para mamãe. — Não mereço um abraço?

Abraço ele olhando para cima, Van sorri me ignorando, Clara se aproxima com as mochilinhas das crianças, que bom, o Dani trouxe ela, não pensei que trariam ela, Clara muitas vezes ficava com as crianças quando a Lena não podia na casa do Dani para ajudar a Bruna, olho para os meus irmãos lado a lado sentados nesse sofá, o senhor Raul e Dona Débora, Bruna, Fabi, é difícil acreditar.

—Oi dona Maria!

—Oi Clara—abraço ela. — Tudo bem?

—Sim senhora—Clara usa jeans e um moletom, tênis como sempre, os cabelos presos num

rabão de cavalo. — A senhora está linda!

—Obrigada—fungo. — Que bom que veio para ajudar com o batalhão, temos mais crianças que nunca hoje.

—Que bom então, assim a dona Helena fica quieta e me deixa fazer as coisas.

Lena e Dani estão sentados no sofá do Leonard ao lado da minha irmã e da Juh, Anne está na outra ponta desse sofá ao lado dela mamãe e Van, meus avós também nesse com o meu tio, estou impressionada e incrédula.

—Mamãe!—Ester chama e me encho de amor por ela, puxa a ponta da minha blusa para baixo. — Eu tava com saudade viu?

—Eu também meu amor—ergo ela no colo e aperto a minha sobrinha. —Poxa Ester, a mamãe te ama demais.

—Eu sei mãe—responde sorridente. — Pode brincar com a chata?

—Não sou chata—Charlotte responde. —Vem plox meu quato, tem muita boneca!

Ester e Charlotte saem correndo da sala, vejo Nando sendo abraçado pelos meus irmãos, Antônio já está aqui sendo espremido por mamãe, os meus filhos amam a minha família e vice versa, seus olhinhos brilham de felicidade e amor, o Nando se esforça para não chorar.

—Vó!—Nando fala, sua vozinha falha. —Vôoo!

—Não chora moleque—Van ameaça apontando para o Nando, uma cara de choro. — Para com isso, homem não chora!

—Nem um pouquinho?—Nando pergunta abraçando ele. —Saudade vô.

Dou-me conta de que hoje era para ser o primeiro dia de aula das crianças e elas acabaram não indo devido a viagem, preciso falar com o Jack sobre isso, mas não estamos com cabeça, apenas soubemos da morte de Soraya e estamos aqui tentando lidar com isso, agora toda a minha família esta aqui, conosco, e eles nem sabem disso, Dave e Jullian se aproximam um pouco sem graça, eu os puxo.

—Pessoal esses são o Dave e o Jullian, eles são filhos de uma grande amiga—explico, Sah faz uma cara de choro. —Meninos estes são os meus irmãos, meus avós, o meu tio, e os meus pais, a minha irmã Júlia e a Clara, ela cuida das crianças, e está é a Bruna e está moça loira de incríveis olhos claros é a Fabi, elas são esposas dos meus irmãos.

—Poxa—Dave sorri. —Muita gente senhorita Maria, muito prazer, eu sou Dave, este é o meu irmão, e o meu tio Leonard, e a minha tia Anne.

—Oi—Fabi fala simpaticamente. —Muito prazer Dave.

—Minha mãe não está aqui, ela faleceu ontem, ela pediu para senhorita Maria cuidar de mim, isso significa que eu serei da família também não é?—e olha para mim.

—Com certeza—beijo sua cabeça. —Você e os seus irmãos.

Meu coração vai ficando pequeno, percebo nos olhares dos meus irmãos a mesma dúvida de sempre, mamãe já logo de cara faz aquela cara de "solidária" de sempre.

—Bem vindo á família Dave—Rafa fala sorridente. —Você e o seu irmão Jullian.

—Obrigado—Jullian fala desanimado e me abraça. —Tem o Zyan.

—Ah, é o Zyan também—indico o menino no colo da Sah.

—Eles vão morar conosco—Sah sorri. —Os três, vão ficar comigo e Alejandro, são filhos de uma amiga nossa que faleceu ontem, seu último pedido foi que eles ficassem conosco.

—Eu vou me comportar. —Dave garante.

—Dave e os meninos são da família agora—Nando abraça ele. —Amigão aqui do peito, agora seremos primos quase irmãos.

Sah deve ter conversado com as crianças, me sinto grata.

—E gostei desse—vovó fala apontando para Zyan. — Ele sorri como você quando era pequena, vivia rindo para todo mundo.

—Você está bem né vó—respondo e Jack está me abraçando por trás.

—Você que o diga, casada com um homem bonito desses...

—Mãe!—Francesca arregala os olhos. —Will... Ajuda?

—Ah, é—meu tio sacode a cabeça parecendo sair de um transe. —Mãe não pode ficar falando do marido da Duda na frente dele, ele é brasileiro e fala nossa língua.

—Mas, eu falei para ele entender mesmo!—Vovó fala e os meus irmãos começam a rir.

—Sua avó não tem papas na língua—vovô fala tranquilamente e levanta. —Hei Dave, você quer ver uma mágica?

Nando traduz, e o semblante dele muda e ele sorri.

—O meu avô sabe fazer umas mágicas muito legais—Nando já está todo empolgado. —Vô faz aquela da moeda?

—Vamos para outro lugar secreto meu rapaz—vovô chama colocando a mão no ombro de Jullian. — Eu também perdi a minha mãe cedo filho, tinha oito anos...

E vai se afastando, os meninos seguem ele, Antônio fica pulando todo alegre.

—Cadê as meninas?—mamãe questiona acomodando Pedro em seu colo. —Helena não parava de perguntar delas durante o voo.

—Me preocupo—Helena segura Ben com cuidado. —A senhora ficou muito bem com esse cabelo.

—É? obrigada—tento sorrir. —Foi ideia da Sah.

—Leonard essa é a família da Maria—Jack fala, seus braços envolta de mim, seu queixo apoiado em meu ombro. —Esse é o Leonard, irmão da Soraya.

Helena imediatamente fica séria, mas o resto das pessoas da minha família estão apenas neutras e surpresas, ela sabe quem é Soraya com certeza.

—Anne também—Juh dois fala abraçando a amiga. —Ela é a minha amiga da faculdade, Anne essa é a Juh um, que eu sempre te falei.

—Oi—Juh fala e abraça Anne. —Sinto muito Anne, mas não fica triste, sua irmã está no céu.

—Obrigada. —Anne está surpresa, mas não recua, ela precisa de apoio.

—Do que ela faleceu?—Régis pergunta bem pensativo. —Era jovem?

—Sim, infelizmente ela faleceu devido a uma parada cardíaca, estava grávida—Leonard levanta. —Se me dão licença vou me recolher, boa noite!

E sai da sala, Anne levanta também, mas Juh dois puxa ela de volta para o sofá, olho envolta, e mesmo que me sinta mal pela morte de Soraya me sinto um pouquinho feliz, finalmente, minha família está aqui, mais presente que nunca e eu me sinto grata, de neste momento poder contar com as pessoas que mais amo.

—Pode falar para gente Anne—Bruna está com um sorriso gentil nos lábios. —Se quiser é claro.

—Minha irmã não merecia morrer daquela forma ela foi...

Jack me aperta e me encolho ouvindo a história, é como se passasse um filme em minha cabeça, ele vai me puxando para um canto da sala.

—Eles irão para São Francisco logo cedo.

—Sabia que eles viriam e não me avisou?

—Eu acabei esquecendo, me desculpe.

Realmente, os acontecimentos das ultimas vinte e quatro horas não ajudam também.

—Tudo bem amor.
—Era para ser surpresa, eles lhe fariam uma surpresa sabe.
—Por que vieram tão rápido? Todos eles?
—Régis não me falou, me disse a três dias para mandar o avião pois os passaportes estavam prontos, acho que as coisas lá se complicaram.
Engulo a seco.
—Fala do menino?
—Principalmente dele, Régis pediu uma licença e foi concedida, ele alegou que está com depressão.
Estreito os olhos, olho para o rumo do meu irmão.
—Só se for de safadeza né?
Jack sorri constrangido.
—Ele pediu transferência para cá.
—Para fazer o que?
—Querida tem muito brasileiro aqui precisando de ajuda, ele vai trabalhar na embaixada.
—Não precisava disso.
—Fala isso para ele, eu não pedi nada, sua família não quer ficar longe Maria, poxa, isso foi grosseiro.
Suspiro, claro que não queria soar tão rude.
—Tudo bem, desculpe!
—Você está cansada, o dia foi difícil.
—Estou feliz que tenham vindo, mas a ocasião é péssima.
—Tudo vai se resolver!
—Espero que sim meu amor.



—Hei menina estranha!
Dou um pulo no banco, bloqueio o celular, depois do que acabei de ver e ler aqui no chat nem sei como agir, o que fazer, primeiro Alejandro me ligou, depois pediu para que eu estivesse longe de Jack, então me contou uma série de coisas das quais eu mal acreditei, logo em seguida me mandou essas fotos e me orientou a mudar a senha do meu celular, mal acredito, contudo nesse momento, o choque me toma mais e mais, Matheus se senta ao meu lado, e Júlia a minha esquerda.
—Você tá bem?—Júh pergunta um pouco confusa. —Tá branca como uma vela.
—Estou bem—consigo falar e sacudo a cabeça. —Então, o que foi?
—O Matheus...—Juh coça a nuca. —Ele quer falar com você!
—O que foi?—pergunto voltando para o meu estado de consciência normal, ou apenas engolindo tudo o que vi a pouco no celular, abafando dentro de mim.
—Você vai me deixar namorar com a Juh?—Matheus pergunta com um sorrisinho cheio de receio. —Já comprei alianças.
Alianças?
—Como assim?
—De compromisso—justifica. —Ela vai usar até o dia em que nós dois ficarmos noivos.
—Noivos?—repito feito papagaio. —Putá que pariu Matheus... Ai meu Deus!
Tapo a boca, Matheus e Juh riem a beça.
—Tenho mais liberdade com você do que com a mamãe—Juh fala. —Eu e o Matheus não vamos ter sei lá... Sexo e essas coisas, ao menos não agora.

Vou ficando vermelha, Matheus também está sem graça, para Juh isso é bem mais comum do que para mim—ou era—por que nesse sentido ela amadureceu muito cedo, perdeu a virgindade com apenas treze anos, eu não gostei nenhum pouco, mas entre ter uma irmã virgem ou uma possivelmente grávida, preferia não ter nenhuma grávida.

—Quero sua aprovação!

—Por quê?

—Por que você é a mais responsável da família.

Quero rir, eu responsável?

—Preferíamos sua aprovação por que você é a nossa irmã e seria estranho se você não concordasse—Matheus fala apressadamente. —Tipo, minha irmã, irmã dela...

—Entendeu—corto nervosamente. — Olha, eu não queria que namorassem sem antes terem certeza disso.

—Nós temos certeza—Juh fala e olha para as mãos. — Eu gosto do Matheus.

—Ama ele?—pergunto. —Você sabe que ele está na faculdade e que as coisas para ele serão mais complicadas não sabe?

—Pare de colocar impicílio. — reclama chateada.

—Tá bem, então namorem, mas gostaria encarecidamente que não engravidasse antes de terminarem a faculdade.

—Eu não vou—Juh sorri. —eu prometo!

—Ótimo!

Matheus sorri nervoso, enfia a mão no bolso e retira de lá duas alianças de prata bem grossas, nossa, nunca pensei que alguém tão jovem fosse querer compromisso tão cedo, ele segura a mão da minha irmã e coloca o anel em seu anelar direito cheio de felicidade, Juh repete a mesma coisa com ele.

—Eu te amo—Matheus fala todo bobo.

—Também te amo!—Juh sorri emocionada.

—Ok, agora já podem parar—determino mais que séria. — Outra coisa, vocês vão ter horário para tudo.

—Tá sim claro—afirma ele apressado e levanta. — vem Júh, vamos contar para os seus pais.

Juh me dá um beijo forte na bochecha e se afasta de mãos dadas com o Matheus, desbloqueio o celular e analiso mais uma vez as fotos, incrédula e chocada.

"Podemos contar com você Duda?"

Eu não penso nem duas vezes e respondo Alejandro.

"Sim, o que eu preciso fazer?"



—Bom dia minha linda!

Jack dá um beijo na minha cabeça sorrio, ele coloca um beijo quente nos meus lábios e estou apertando ele, ele não dormiu bem, a todo momento sentia ele se remexendo na cama, virando de um lado para o outro, no final das contas também não estava bem, ou mais ou menos isso, assombrada ainda pelos acontecimentos de ontem, foi tudo extremamente rápido. Minha família tão logo chegou teve que pegar outro voo para São Francisco, eles vão se instalar lá, mas eu estava tão feliz em saber que logo estaríamos juntos que mal me importei, acho que meu único problema agora é tentar lidar com tudo, mais um recomeço no nosso casamento.

Ele fica de lado e começa a desabotoar a minha camisola, puxo sua camisa para cima e Jack a joga para longe, ele puxa a camisola para cima deixando meu peito exposto, beija meus seios deixando minha pele úmida e quente, toco suas costas e ele sobe puxando a calça para baixo.

—Te quero—fala baixinho. —Te amo.

Minhas mãos mergulham em seus cabelos e sinto que me penetra bem devagar, seus olhos estão nos meus nesse instante, nossa sintonia perfeita, arfo sentindo sua rigidez me preencher e toco seus ombros enfiando as unhas em sua pele, Jack fecha os olhos e se contrai com força para mim, subo e ele se ergue se apoiando nas mãos, então se move para fora e volta com força, perco o ar por alguns segundos.

—Apertada!

E recua devagar, e me encho de expectativa e mais uma vez ele vem com força, faz barulho e meus seios saltam para cima com o meu corpo todo, mordo sua boca e seu queixo, e ele puxa a minha perna para cima de sua cintura, e seus movimentos são mais frequentes, fortes, a intensidade me faz querer gritar, procuro apoio na cabeceira da cama, nossos corpos pulam no colchão, me contorço toda com a aproximação do orgasmo intenso.

—Cacete amor!

Queima, e me tremo toda me movendo com ele, Jack geme e me beija com um sorriso sacana nos lábios, sorrio movendo os quadris para cima e para baixo e ele nos olha subindo mais a camisola, é muito gostoso assim, lambe meu seio e fico toda ouriçada—ou mais do que já estava—dos pés a cabeça sinto como um choque forte me atingisse parando no meu clitóris.

—Isso—sussurra. —Goza para mim meu amor!

Rebolo e isso aumenta o meu prazer, arranho as costas dele no momento em que sinto o orgasmo me dominando e ele me beija calando meu gemido alto de prazer, adoro quando ele me pede para gozar para ele, é muito gostoso ouvi-lo pedir isso, ele também goza comigo e o nosso gemido é apenas um oprimindo o do outro.

—Isso foi injusto. —reclama e beija minha bochecha, sua face enterrada no meu pescoço.

—Muito gostoso!—respondo apertando ele. —Muito bom.
—Foi rápido—beija meu ombro. —Te amo.
—Amo você—sorrio apertando ele. —Que delícia.
—Hum—Jack se ergue e apoia um cotovelo na cama. —Poxa você nem me deixou me divertir.

—Eu me diverti!
—Eu também, mas foi rápido.
—Ai, me deixa!

Ele sorri preguiçoso, toco sua face, os cabelos dele estão desarrumados e Jack está bastante relaxado, ao menos ele parece mais relaxado que ontem.

—Tudo bem?—questiono, e meus dedos deslizam pelo braço dele lentamente.
—Sim—sorri de lado. —Claro que ontem não dormi bem, mas cochilei algumas vezes.
—Hum...
—E você?

—Fiquei feliz com a chegada da família, é uma pena que tenham chegado num momento tão triste—digo, e eu o fito. —E agora?

Tenho minhas dúvidas, principalmente sobre Leonard, Anne, sei que é um momento complicado para ambos e que eles não tem outro apoio além de nós, só de lembrar da mãe de Soraya sinto calafrios, aquela mulher é uma oportunista e das grandes, não ama os filhos, se ao menos eles pudessem ter essa estrutura familiar sofreriam menos, mas nesse momento não sei se nós temos alguma estrutura, com a chegada da minha família e os meus problemas com o meu marido tudo se torna um pouco mais complicado, principalmente por que temos muita coisa para fazer, contudo não quero sentir que viramos as costas para os irmãos de Soraya, ela não mereceria isso nem em mil anos, Jack não vai permitir que as coisas fiquem assim também, eu o conheço.

—Quer voltar para casa?—pergunta, mas está bastante calmo. —Claro, tem a escola das crianças, sua livraria e a Meta.

—Não quero sentir que sou indiferente à dor deles—eu não sou. —, mas temos uma vida em São Francisco, achava que essa semana seria nossa, realmente os meninos tem que ir para escola, eles não podem perder o ano por nada.

—Então pode retornar com eles se desejar...

—Não — corto mais séria. —Só iremos se você vier, estou falando assim, o que poderíamos fazer por eles sabe, eles parecem sós.

—Eles são, Monique nunca deu amor aos filhos!—coloca um beijo suave nos meus lábios.
—Preciso resolver algumas coisas meu amor mas iremos todos juntos, vou falar com papai para que ele dê todo o suporte a Leonard e Anne, não será um começo fácil para ambos.

—Então melhor assim—meus dedos estão se enfiando em sua nuca, reflito um pouco sobre tudo, chego a uma conclusão. —E... O Ray?

—Leonard disse que ele fugiu do país — o semblante dele se fecha. —, mas vamos pegar o safado.

—Espero que peguem mesmo—afirmo reconhecendo essa dor isolada em seu olhar, uma dor que provoca raiva pela morte dela. —Não quero que ele se aproxime de você.

—Pois ele que tente—seus olhos pousam em mim. —Mato ele!

—Amor não... Não pense isso está bem?—me arrebio toda. — Não quero que algo de ruim te aconteça.

—Não tenho medo dele—responde chateado. —Sabe eu tenho um sério problema com

homem covarde.

Fico parada vendo ele rolar para o lado, seu tom é ameaçador e sério, meu corpo todo fica tenso.

—Quando eu começo a bater eu não paro!

—Pois não quero que arrume encrenca com ele!

—Eu não sei por que o Leonard não divulgou a imprensa.

—Então, mas... —me calo por alguns instantes. —Por que acha que ele não quis divulgar?

—Para não expor as crianças, Ray é um homem milionário vida, Leonard me falou também que isso só seria mais um motivo para ele arrumar subterfúgio, ele não foi pego em flagrante, as únicas testemunhas são os meninos, Dave tem síndrome de down, Zyan não fala e Jullian... Eu acho que o pobre menino está tão assustado que duvido que fale.

Eu sei bem o que se passa...

—Entendo... Ele foi à polícia?

—Para que? Monique defendeu a tese de que Ray estava viajando.

Também sei disso...

—E agora?

—Agora Soraya será apenas esquecida, quem perguntar por ela, saberá que ela faleceu devido a uma queda.

—Por que Jack?—acho isso uma baita injustiça. —Queda?

—Ray uma hora ira voltar, Leonard prevê que ele apareça... Leonard não vai procurar a justiça você me entende?

Arrepio-me toda, Jack sorri vagarosamente.

—Mas, Ray é importante.

—Mas, ele pode aparecer morto em qualquer lugar, um sequestro talvez...

—Jack!

—Querida, escute, homens como Leonard tem um grande poder e influência, Ray é rico, mas Leonard é envolvido com política, apenas uma ordem de Leonard e ele estará morto.

—Não quero você envolvido nisso.

—Não?—me fita, os olhos cheios de seriedade. — Você não manda em mim.

—Grosso!

Desvencilho-me e me ergo, não precisava me dar essa resposta, me estico saindo da cama, amo o meu marido mas tem hora que ele me dá cada resposta...

—Tudo bem, tudo bem, me desculpe meu amor—pede e me abraça por trás. —Poxa, é que não é fácil saber que ele matou Soraya dessa forma.

—Não quero você envolvido nisso!

—Uma hora ele irá vir atrás dos filhos, ou você acha que não?

Isso é verdade.

—Eles são seus herdeiros, Leonard inclusive já entrou com o pedido da guarda integral, ele levou a carta escrita por Soraya onde ela deixa claro que tem medo que as crianças fiquem com o pai.

—Ela deixou alguma carta?

—Logo que entrou com a ação de divórcio ela escreveu duas cartas, uma para família e esta onde ela diz que os meninos devem ficar conosco ou em nossa ausência, Leonard.

Ela conhecia o marido que tinha com certeza...

—Sinto muito por tudo isso, logo agora que começamos a nos acertarmos isso aconteceu...

—Não foi sua culpa—interrompo e entrelaço os dedos dele nos meus. —Vamos continuar

com o nosso recomeço da nossa forma.

—Não quero que a morte dela faça com que você tenha algum receio quanto a mim.

—Não tenho, conheci Soraya e sei que tudo o que alimentava por ela ultimamente era um senso de responsabilidade enorme e entendo um pouco do porque depois de sua morte—ou mais ou menos isso. — Por que ela era escrava do passado dela e das surras e Ray era um cara violento que fazia as vontades dela em todos os sentidos, mas a tornava escrava da própria doença dela.

—Ele também é doente, Ray é louco, ele nunca bateu nela assim.

—Ele não aceitou o divórcio por que sabia que ela não voltaria dessa vez.

—É detestável pensar que ela morreu daquela forma, ela não merecia Vida.

—Eu sei que não. — é tudo o que eu falo.

Eu o beijo com carinho, Jack me puxa colando nossos corpos.

—Você me dá tanta força, não sei o que faria se não estivesse ao meu lado vida!

—Sei que é forte—toco seus ombros. — Bem forte!

Sorri e vai ficando vermelho, poxa vida, tenho que colocar uma rolha na minha boca, eu ando falando cada coisa... Meu bom senso dessa vez sumiu de vez, antes eu só pensava, agora acabo soltando.

—Você gosta do meu corpo... De verdade!

—Claro que gosto, você é perfeito.

—Sou?

—Para mim é—aperto a bunda dele, ele sorri envergonhado. — Você é muito bonito.

—Você é linda—beija a pontinha do meu nariz. — Poxa vida, dei sorte, ainda bem que te vi primeiro, eu já percebi que às vezes o Leonard fica te olhando de um jeito... Não culpo ele, você é lindíssima.

—Você vê demais!

—Eu vejo as coisas como são, seus olhos são lindos, e sua boca é perfeita, quando você sorri tudo em você é ainda mais perfeito!—responde e suspira. —Quero você só para mim, apenas minha!

—Eu já sou sua!

—Sem mais ninguém meu amor, apenas nós dois, como em Angra quando fomos, ou na Bahia.

Tivemos muitos poucos momentos a sós também.

—Vamos esperar passar tudo isso, podemos aproveitar a inauguração da nova Meta e ir não acha? Uma segunda lua de mel!

—Havia pensado em irmos mês que vem para Mali—beija minha testa. — Apenas nós dois, com a chegada da sua mãe teremos mais pessoas para ficarem com as crianças não acha?

—É, mas não quero...

—Antes que fale ela quem se ofereceu para ser nossa cozinheira, o seu pai vai ajudar também, pago salários justos para ambos.

Suspiro, Jack encontrou os comparsas perfeitos para sempre fazerem o que eles querem pelas minhas costas.

—Helena dará a luz e não poderá ir trabalhar, todos terão suas vidas, sua mãe quer ficar por perto, ela mesma ajudar com as crianças, você não quer babás não é mesmo?

—É, mas...

—Querida, seu emprego, a livraria, as crianças, tudo ficaria pesado para você, contudo se não desejar assim tudo bem meu amor, podemos dar um jeito.

Sah também vai ter os negócios dela, ela não tem obrigações comigo, realmente é muito melhor ter mamãe no comando, as crianças obedecem ela e o Van e adoram eles.

—Onde eles vão morar?

—Num outro bairro próximo do nosso, pensei em pedir para o seu pai...

—Padrasto!

—Para que pegue as crianças e fica todos os dias levando e indo buscar.

—E o Olaf?

—Ele ficará por conta do que precisarmos.

—E o outro segurança?

—Ele ficará a disposição para quando eu vier para cá, ou para quando eu tiver que viajar— Jack sorri. —É irmão do Olaf, então já imagina o sistema.

—Não queria ter mais ninguém além de nós dois e as crianças durante esses primeiros meses claro, sei que seria bem difícil, mas nós não curtimos nossos filhos, prefiro que mamãe fique mesmo para cozinhar, não vejo utilidade para o Van.

Jack estreita os olhos e eu acabo rindo.

—Tá, parei!

—Ele e Sandy pretendem fazer um investimento em uma academia na cidade, eu juro que eu não tenho nada a ver com isso!

—Quem é o investidor?

—Joseph.

—Uhhh!

—Ouça... Às vezes as pessoas tem dinheiro e gostam de investir nos parentes meu coração...

—Aham tá, sei!

Jack coloca um beijo lento nos meus lábios e estamos rindo.

—Então seremos apenas nós e as crianças, sua mãe vai fazer o nosso almoço tudo bem? Fico por conta de buscar e levar as crianças na escola, nos dias que não tiver muita coisa, Olaf fará isso nos dias que eu viajar ou você não puder.

—Vai viajar?

—Infelizmente algumas vezes no mês eu terei sim que viajar, mas é coisa de três dias no máximo.

—Três dias é muito longe do meu amor...

Estou fazendo bico, ele me aperta e morde a minha boca, os olhos colados nos meus, me puxa para cima dele e fica me apertando, isso é tão bom.

—Não será pior do que para mim—fala e beija minha cabeça. —Ficar longe de você é horrível.

—Posso ir quando der — também estou espremendo ele. —Você deixa?

—Se eu deixo? Por mim pode vir a todas, você e as crianças, infelizmente nem sempre será possível, mas quando puder levo vocês sim.

—E nós iremos—reafirmo. —A Sandy vai continuar cuidando e mim né?

—Claro que sim, a Sandy te adora, o seu pai vai me dar umas aulas e tal, vamos ver se ele é mesmo um bom treinador.

—não sei o que os meus irmãos vai fazer...

—O Rafa disse que eles têm um negócio em mente, mas que eles vão aproveitar para fazer alguns cursos enquanto estiverem aqui, seus irmãos mais novos estão na faculdade, só acho que o seu pai Raul irá querer se aproximar um pouco mais de você esse tempo.

Imagino...

—E você tem que parar de ser difícil é tratar de ser mais legal com ele e dona Débora.

Fico sem graça, o seu Raul esteve tentando muito se aproximar de mim a alguns meses atrás, mas eu não conseguia ser diferente do que sou com ele—estranha e seca—mesmo que tentássemos conversar não havia assunto, ou eu não puxava assunto, dona Débora piorou...

—Eles merecem uma chance!

—Eu sei—mamãe vivia falando isso, o Rafa então. — Tudo bem.

—Sei que é difícil, o seu pai não é mais jovem e a perda da Flávia magoou muito ele e sua madrastra.

Sei que a morte da Flávia foi impactante para o seu Raul e Dona Débora, assim como para os meus irmãos, não é atoa que eles grudaram em mim, acho que principalmente por que eles sofreram e até hoje nunca superaram a morte da minha irmã, é difícil até para mim quando paro para pensar, às vezes quando vejo algumas fotos dela, eu choro por que é doloroso imaginar que ela poderia estar conosco e não está, mamãe também sofre, às vezes quando os meninos contam histórias da minha irmã e algumas coisas sobre ela, mamãe fica toda balançada, triste, nem imagino o quanto é ruim para os pais dela, Dona Débora sofre muito com a perda dela.

—Você não gosta da ideia?

—Não é isso—nego e eu o fito. — Apenas não sei como deixar que ele se aproxime, não temos assunto.

—Apenas não fique evitando ele, seu pai te ama.

—Ele nunca me falou isso.

—Não acho que seja hora para o orgulho, você me ensinou a perdoar os meus irmãos, acho que deveria aprender consigo mesma, seus conselhos.

—Tá bem—suspiro. — Poxa é muita gente.

—Nossa família é grande!

É verdade e não sei se isso é ruim, quando estamos todos reunidos—ao menos eu e a minha família—é muito legal, ter os meus cunhados e as meninas conosco também será fantástico assim como os meu sogro, minha sogra, até mesmo a avó de Jack, acho que a única na qual não faço questão que esteja entre agente é a Clair, gostaria de não ter que olhar na cara dela tão cedo.

—Então...

—Podemos fazer um jantar com as duas famílias se preferir.

—Sabe que ela virá certo?

Eu o olho, e percebo que nesse momento essa é a minha menor preocupação.

—Deixe que ela venha!



Tive uma conversa de quase uma hora e meia com o meu sogro e Alejandro logo após, me sinto grata por Jack não perceber sobre o que falávamos, a todo momento disfarçávamos e em outros momentos, nos calamos quando ele ou alguém se aproximava, a tensão não abandona o meu corpo por um segundo, acho que posso beber um pouco agora depois de tudo, o pior é ter que ficar em silêncio, mas por hora, é o melhor.

Sinto meus ombros tensos, um aperto forte no peito, a todo instante tivemos que decidir coisas importantes, não tive escolha, nem eles nem eu, o que mais poderia fazer? Não posso correr riscos, e também não posso colocar minha família em risco, por hora foi a melhor decisão que poderíamos tomar.

Fecho os olhos e respiro fundo, a tensão me tomando mais e mais, claro que estou

nervosa... Como poderia me sentir diferente? Mas o meu sogro me garantiu que não teremos que passar por isso por muito tempo, Alejandro já tomou todas as providências cabíveis e eu não posso me dar ao luxo de escolher algo diferente, foi o melhor, mesmo que depois, para Jack seja algo imperdoável...

Questionava-me a todo momento sobre essa escolha, essa decisão, foi complicado e difícil, mas não parecia uma opção contar para ele, eu sei que ficaria bem pior se eu contasse, que ele provavelmente faria uma loucura, também por que o meu sogro explicou todo o processo para que as coisas funcionem, meu único consolo foi ver as fotos, ter algumas certezas, saber que as coisas um dia ficaram bem, mas isso não abafa o medo dentro de mim.

Mas preciso ser forte, por mim, pelas crianças, por nossa família.

Depois de tudo, a única coisa da qual quero é apenas que todos fiquem bem.

—Amor!

Ele está tão feliz que parece um pecado falar qualquer coisa relacionada ao assunto para ele, não quero que Jack sofra mais do que vem sofrendo, a minha maior preocupação é de que quando ele souber de tudo, ele fique muito magoado com toda situação, ainda mais depois da morte dela, ele está abalado.

—Vem aqui—me puxa para ele e me dá um beijo carinhoso nos lábios. —Hum... O que está fazendo sozinha aqui meu coração?

—Gosto desse jardim!—isso é verdade, é um excelente lugar para refletir.

—Estava jogando vídeo game com os meninos, perdi você acredita?

—Não dá para ser bom em tudo senhor PhD em física!

Descobri tantas coisas sobre Jack conversando com o pai dele, ele não me falou que era PhD em física quântica, nós falamos bastante sobre ele, o senhor Geraldo me aconselhou bastante também, Alejandro me explicou muitas coisas sobre a personalidade azeda de Jack, eu apenas ouvi os conselhos tentando em desligar do problema principal, e me vi num trailer do meu relacionamento com o meu marido logo que eles descreveram algumas características da relação que tinham com Jack, eu sempre soube que ele era agri-doce com todo mundo, mas nunca imaginei que tanto quanto ele é comigo, Alejandro me contou algumas coisas que PELO AMOR DE DEUS, sinceramente, eu jamais pensei que ele falaria, principalmente da última vez que Jack brigou com ele, o motivo? Arthur!

—É? Bem que eu sabia que estavam fofocando sobre mim!

Queria estar fofocando, o assunto é bem mais sério que uma fofoca, mas enfim, as providências já estão sendo tomadas, agora é esperar e ver como tudo vai ficar, isso me causa um sentimento de impotência extrema, mas tem coisas que não posso interferir, Alejandro me disse que tem pessoas importantes cuidando de tudo, só espero que dê tudo certo e que logo, logo tão pouco isso começou termine definitivamente, até lá, preciso me manter calma e providenciar para que Jack nem saia ou o resto da família saibam, apenas eu, o senhor Geraldo e Alejandro, Gil e Ph sabemos, mais ninguém deve saber.

—Conselhos de quem conhece a peça—brinco e enlaço ele pelo pescoço, eu o fito e Jack sorri envergonhado. —Eu amo você!

—Também amo você meu amor!—coloca um beijo suave na minha testa. — Mais que qualquer outra coisa no mundo.

Aperto ele, respiro fundo e sinto o cheiro gostoso dele, Jack usa jeans e camiseta xadrez, acho que essa é a primeira vez que vejo ele de chinelas em casa e não tênis como de costume, ele está com um boné do NY de cor azul escura virado para trás, tão ou mais normal que qualquer outro ser humano na face da terra, o meu amor está jovem e mais relaxado, prefiro assim, calmo

até, Jack se transforma quando toma os remédios!

—Tudo bem?

—Sim, só estava apreciando a vista!

Ele cora e calo a boca com a mão, rimos e Jack me puxa pela mão para dentro de casa, vamos para sala, as crianças jogam x'box com Alejandro, Dave e ele disputam uma partida de tênis, da vontade de rir da empolgação do meu cunhado, Sah fica gritando a cada dois segundos, Jullian ri, ao menos os meninos parecem menos tristes hoje, os meninos são bonzinhos, tomaram café conosco e eu e Sah tivemos um dia bem cheio com eles no jardim, Dona Mirna trouxe as gêmeas então Dave e Nando começaram a brincar com Jullian e Antônio com os carrinhos do Nando, Charlotte trouxe suas bonecas toda afoita e Zyan brincou com ela, eles tem basicamente a mesma idade, foi uma manhã muito tranquila para as crianças. Leonard só desceu para o almoço e já se trancou novamente no quarto, ele está péssimo, Anne até que veio almoçar conosco, mas logo subiu com a Juh e se trancaram, sei que para ambos o processo é um pouco mais doloroso e lento, até hoje eu não superei a morte da Flávia, mesmo sem conhecê-la, a morte de um familiar nunca é realmente superada.

Ele me abraça, beija meu pescoço, seu calor me deixa confortada, mesmo que não devesse, mesmo que eu não consiga me sentir absolutamente bem, mas devo me conformar, como se eu precisasse de mais um problema... Se bem que isso não é exatamente um problema... Ainda!

—Você está tensa!

—Apenas me lembrando da Soraya—não estou mentindo, me encolho. —Tão triste tudo isso.

—Também não esqueço, mas não quero que as crianças sintam tanto, Dave fica me perguntando se ela vai voltar...

—Tadinho — sei que ele sofre muito, tudo isso aconteceu ontem. — Ele precisa de todo apoio!

—Sim—Jack coloca um beijo carinhoso na minha cabeça. — Quer buscar as meninas? Elas já mamaram pela tarde?

—Sim, eu amamenteei elas há pouco tempo. —me sinto mais aliviada que feliz.

—Não quer dar um pulo no nosso quarto?—cheira minha nuca e sinto arrepios por todo o corpo. —Preciso um pouquinho de você.

—Não é boa ideia. — respondo baixinho.

—Poxa, nem uns beijinhos?

Carente!

—Tá, mas só uns beijinhos!

Pulamos tantas fases... E eu o conheço aos poucos, desde que cheguei conheço mais e mais o homem no qual me casei, Jack não está apenas carente, a morte de Soraya deixou um buraco nele, algo que eu sei que precisa ser suprido com muito carinho, paciência e amor, ele apesar de não falar está um pouco infeliz. Subimos para o nosso quarto e vamos para cama, nos deitamos e ficamos abraçados um fazendo carícia no outro, gosto tanto disso... Adoro namorar o meu marido, estar com ele é um grande conforto, me dá uma paz imensa, mas apenas quando ele também está calmo.

Nos fitamos e sinto tanto significado vindo de seus olhares, ele afasta umas madeixas dos meus cabelos para trás e acaricia minha bochecha com a palma da mão, as pontas de seus dedos roçam na minha face percorrendo minha sobrancelha, meu nariz, até que seu indicador para na minha boca, ele acaricia meus lábios com a ponta desse dedo e observa meus lábios como se estivesse profundamente concentrado.

—Quero sua boca em mim—fala baixinho. — No meu corpo.

Fico vermelha.

—Quero transar com você até me cansar—morde meu lábio inferior com carinho. — Poderíamos transar hoje a noite?

—Está me pedindo?

—Estou frustrado, prefiro transar a te obrigar a me dar uma surra.

—Quer fazer sexo por que está frustrado?

—É difícil tentar me entender não é mesmo?

É IMPOSSÍVEL!

—Pensei que só faríamos amor quando desse vontade.

—Eu estou com vontade de transar desde que saímos da cama hoje de manhã—beija a pontinha do meu nariz. — Sabe vida, eu sei que isso não é a solução para nada, mas... Poxa vida, foram três meses, fora aqueles meses que fiquei aqui por conta de papai.

Quero rir, não acredito que você está tentando me convencer a transar com você Jack Carsson!

—Claro que será com todo amor e carinho, mas também quero ter nosso momento mais intenso sabe, adoro nossa intimidade—Jack enfia a mão na minha nuca e faz carinho no local. — Te quero, isso é errado?

—Não—digo imediatamente. — Não mesmo, apenas acho que o momento não ajuda.

—Não consigo parar de pensar nela, imaginar ele batendo nela...

—Esqueça isso—ordeno mais firme. — Amor, por favor...

—Quero esquecer e sei que só vou conseguir com você!

Suspiro, Jack fica deitado de costas olhando para o teto, está irritado.

—As coisas não se resolvem assim.

—Eu sei querida, mas por muito tempo foi assim para mim ok? Poxa vida, tenta entender!

—Eu tento, mas não consigo.

—O que não consegue entender?

—Quer que eu faça sexo com você sem eu querer, isso não é justo.

—Na hora você vai desejar muito fazer sexo.

Eu sei disso.

Fico calada e lhe dou as costas, também não acho justo que ele exija isso, que ele queira, sei que na primeira tentativa ele me terá em suas mãos, mas não gosto de sentir que combinamos algo relacionado a sexo ou que ele faz sexo comigo apenas por que esta triste, que sirvo para que ele esqueça seus problemas ou a dor que sente, quero que Jack faça amor comigo apenas por me amar, por sentir-se bem ao meu lado, também por me desejar, foda-se, apenas que não fosse para esquecer algo ou alguém.

—Está bem—diz e me abraça em seguida. —Faremos quando você quiser.

—Não é isso...

—Eu sei, então faremos quando der vontade tudo bem? Em ambos!

Quando ele fala assim baixinho no meu ouvido não resisto, me sinto toda derretida e manhosa, me viro para ele e abraço o meu amor. Ele cheira o meu nariz e me beija, e de novo, e de novo, e vem para cima de mim, seu beijo é carinhoso e gentil.

—Como quiser meu coração—sussurra entre o nosso beijos. —Faço tudo por você.

—Também faço tudo por você!

Ele parece consternado, mas não estou pensando nisso, estou pensando na outra situação, Jack sorri e apenas isso me deixa feliz, ao menos por enquanto.



Imaginava que as coisas fossem ser diferentes, novamente estamos afastados, poxa vida, Jack está instável e irritado demais hoje, sai até de perto, primeiro quando acordei ele já havia saído para BCLT, logo que chegou ele estava um poço de frieza comigo, preferi entender que talvez fosse algum problema na empresa, logo durante o almoço ele se manteve distante a todo momento, mal me cumprimentou, também mal olhou na minha cara, achava que havia dito ou feito algo de errado então fiquei longe, minha manhã foi agitada com mais crianças para eu e a Sah olharmos, fomos avisadas de que Leonard sairá cedo para resolver algumas coisas e voltaria somente no fim da tarde, Dona Mirna nos ajudou com as gêmeas, com os meninos, Anne e Juh também, mamãe me ligou e conversamos algumas coisas, estava sorrindo a espera do meu esposo para o almoço, então ele chegou e virou a cara para mim, não consigo entender o que eu fiz, isso estragou o meu dia, claro, sei que a situação não colabora, Jack não está bem por conta de Soraya, mas as coisas não se resolvem assim, achei que nossa conversa de ontem a noite surtiria algum efeito, ontem ele estava tão diferente, tão carinhoso comigo.

Estou novamente sozinha no meu lugar predileto do jardim olhando para grama, acho que daqui a pouco Dona Mirna vem me chamar para o jantar, já amamenteei as gêmeas, as crianças estão brincando na sala por conta da Sah, e Jack está onde ele adora estar, no escritório, depois do almoço, pediu licença e foi para lá.

—Olá!

Limpo as minhas faces e vejo o meu sogro se sentar ao meu lado nesse pequeno banco de pedra, me esforço muito para sorrir, mas falho.

—Ele é assim mesmo menina!

—Tudo bem, um dia eu me acostumo.

Ao menos eu espero sobreviver até que esse dia chegue, tem sido dias difíceis, complicados desde que eu cheguei, altos e baixos, quedas e levantadas, eu nem sei mais o que posso fazer para que as coisas melhorem.

—Conheço Jack, isso deve ser por que ele está frustrado, a morte dela o deixou assim.

O que eu mais temia, olho para o senhor Geraldo, ele fica olhando para grama bastante pensativo.

—Ai fica agitado, nervoso e cheio de raiva, não chore querida!

—Ele mal olhou na minha cara—seco as lágrimas. — Como se eu fosse a culpada disso sabe?

—Jack é imaturo demais às vezes filha, ele é complicado!

—Daqui a pouco se acalma e vem pedir desculpas.

—Tenho medo das desculpas um dia não serem mais suficientes.

Gerald Carsson me olha com um pouco de tristeza.

—Sinto muito Maria, mas esse é o meu filho, esse é o seu jeito e acredite, não existe

ninguém que sofra mais que ele próprio por sua personalidade, Jack é um rapaz muito bondoso e gentil quando não está em conflito com algum problema dele.

—Às vezes esse jeito dele machuca muito seu Geraldo.

—Deixa ele, quando for assim ignora, ele ainda não percebeu a joia que você é querida.

Tento sorrir, o senhor Gerald coloca o braço envolta de mim e dá uns tapinhas no meu ombro, choro um pouco, me sinto mal com a situação, é muito ruim conviver com alguém tão inconstante, um dia me trata bem, outro dia vira a cara para mim, isso é difícil de aceitar.

—Pode acreditar filha, por você ele já mudou muito, era pior!

Nem quero imaginar.

—Jack sempre foi um rapaz de pavio curto na escola, brigão, você sabe como lidar com ele.

—Nem sempre.

—Mas, ele está mais calmo e sociável depois que se casaram, acredito que ele também prefira ficar isolado por que assim não desconta em ninguém as frustrações dele, desde que te conheceu, Jack vem sempre melhorando mais a forma como ele fala com todos, os irmãos principalmente, ele está assim por conta de Soraya.

Olho para o senhor Gerald, reconheço esse olhar esperto, estou respirando fundo processando tudo isso, olho para trás e não tem ninguém, olho envolta e vejo que é seguro conversar sobre o que quer que seja com o meu sogro.

—Às vezes as pessoas simplesmente não dão o valor necessário, eu fui assim durante uma época da minha vida menina, o meu problema sempre foi achar que Mirna tinha algum tipo de obrigatoriedade de tolerar as coisas que eu fazia de errado, logo que ela depois de todos esses anos me abandonou eu percebi que um casamento não é assim.

—Dona Mirna ficou muito magoada né seu Geraldo.

—Para traição perdão é um pouco complicado.

—É... Eu não sei se perdoaria... Jack é um homem bonito e rico, sei que muitas mulheres desejam homens como ele.

—Não é o caso, Jack é diferente de mim nesse sentido, ele é fiel aos votos, no meu caso eu também era...

—E por que chifrou a dona Mirna?

—Meus desejo e vaidade me cegaram, logo que percebi que havia cometido o maior erro da minha vida pedi perdão.

—Entendo senhor Gerald, mas a dona Mirna não merecia, coitada, já não pode ter filho, aí o senhor chifra ela com a própria irmã dela?

—Por isso estou falando para você menina, para que entenda que muitas vezes fazemos coisas impensáveis confiando demais que a outra pessoa irá ficar sempre perdoadando, fora isso eu sempre fui um pouco reservado com ela, respeitava demais Mirna e não lhe dava a atenção devida.

—E agora? Mudou?

—Tento mandar flores, bombons, mas ela é difícil.

E eu com o meu maridinho frio... Mas sei do que dona Mirna precisa.

—Ela ama o senhor.

—Ela te disse isso?

Ele está tão chocada com o que eu acabei de falar... A não senhor Gerald, o senhor também?

—Sim!

—Ela nunca me falou que me ama!

—Pois espere aqui que eu já volto.

Vou para sala, Sah e as crianças estão no game, Leonard chegou e está com Jack jogando uma partida, viro a cara, e vou direto no rumo de dona Mirna, ela está lendo a bíblia afastada de todos na outra sala, o carrinho das gêmeas diante dela, ela está lendo paras meninas, poxa vida!

—Oi dona Mirna!—falo e ela me olha fechando a cara.

—Estava chorando? O que ele falou dessa vez?

—Nada, vem comigo no jardim, quero te mostrar uma coisa.

—Está bem!

Empurro o carrinho das meninas até a outra sala, deixo diante do pai delas.

—Olhe suas filhas por que eu não fiz sozinha, e ai de você se ficar fazendo essa cara para elas—digo e me afasto indo com dona Mirna. —Quero que conheça uma pessoa.

—É?—ela sorri confusa. — Quem é?

—Um amigo muito especial—vamos juntas para o jardim, e vejo que o semblante dela muda ao ver o senhor Geraldo sentado no banquinho de sempre. —Olha dona Mirna, o senhor Geraldo quer muito te conhecer.

—Conhecer?—pergunta sem jeito.

—Senta ai—ordeno e ela se senta ao lado o marido. —Dona Mirna, por que a senhora não fala para o senhor Geraldo que ama ele?

Ela fica vermelha, arruma os cabelos loiros dos lados do coque, eu não sei como ela consegue usar esse vestido de mangas num dia como hoje.

—Ouçam vocês tem aproveitar o momento, fiquem juntos, não tem mais idade para ficarem fazendo esse tipo de coisa um com o outro, poxa vida, quarenta anos de casados e vocês não falam que se amam? A quanto tempo não fazem sexo?

—Menina!—exclama dona Mirna horrorizada.

—Cinco anos!—responde o senhor Geraldo rindo.

—Gerald!—dona Mirna está vermelha como um pimentão.

—Olha, os dois se amam, sei que tiveram problemas, mas tem que enterrar o passado, prosseguir, Dona Mirna, o senhor Geraldo se arrepende não é mesmo? A senhora disse que ama ele, então fale para ele, e se um de vocês morrerem amanhã? Já pensaram nisso? Ficam separados por pouca coisa —isso parece um filme da minha vida com o Jack, apenas situações diferentes, problemas diferentes. — Digam um para o outro o que sentem.

—Mirna eu amo você—o senhor Geraldo fala e coloca a mão sob a dela. —Você é a pessoa com quem quero estar sempre, eu quero que você me perdoe por tudo.

Dona Mirna fica parada toda sem jeito, vermelha, olhando para grama, eu sei que para o senhor Carsson é mil vezes mais fácil falar, ele é alguém espontâneo e sincero, não é do tipo que esconde já ela... Dona Mirna é um desafio.

—Eu também amo você Gerald!

Depois que ela fala eu me sinto até aliviada.

—Qualquer relacionamento é difícil dona Mirna, a senhora ama o seu marido, mas precisa mostrar para ele, ele te ama, os dois tem que se permitir—explico e coloco a mão sob as deles unindo ambas mais ainda, eles me olham e sorrio. — Vocês estão juntos por que Deus permite que seja assim, vocês se amam, precisam se permitir mais, perdoarem um ao outro e terem uma vida conjugal normal.

—Estou velha demais para isso—Dona Mirna fala com tristeza na voz.

—Quem disse isso? A senhora é uma mulher linda!—estou sendo sincera. — Jovem e

muito bonita, precisa se permitir mais, o seu marido está aqui falando que te ama, se abra mais com ele, não precisa ser diferente do que é, apenas seja um pouquinho mais aberta...

Eles me escutam, e me escutam, Dona Mirna começa a chorar, o senhor Geraldo passa o braço envolta dela, sei que é difícil para ambos, mas me sinto parte disso também, dona Mirna e eu já temos bastante intimidade, sei que não estou sendo uma completa intrometida, pelo contrário, quero ajudar ambos, depois de alguns momentos me vejo sentada na grama diante de um casal de meia idade fazendo desabafos sobre a rotina, sobre o casamento, sobre o trabalho, mas principalmente por conta de suas incertezas a respeito do que significa casamento, algumas vezes concordo com dona Mirna, outras vezes com o senhor Geraldo, ambos tem razão, cada um com seu lado a história, mas só de bater os olhos em ambos vejo que escondem um amor imenso um pelo outro, admiração, principalmente da parte dele por ela, por que realmente, aceitar tantas coisas e perdoar outras em tantos anos de casamento não sei se seria capaz.

—Pai!

Me levanto arrumando a saia do vestido no corpo, é um vestido estampado comprido que coloquei hoje cedo, me sentia boba em me arrumar na esperança de que ele notasse, no final das contas não adiantou nada, o senhor Carsson olha para Jack bastante sério.

—Algum problema pai?

—Não, nenhum problema!—o seu Geraldo se levanta e me olha. — Você é um anjo filha!

—Que nada—olho para dona Mirna. — Tudo bem?

—Sim—dona Mirna sorri. — Eu e Gerald vamos conversar um pouco.

—Eu fico com as gêmeas, podem ir despreocupados. — Falo por que sei que eles precisam dessa conversa.

—Depois continuamos nossa conversa filha. — o senhor Carsson fala e pisca para mim.

—Claro—sorrio.

Afasto-me e vou para sala, melhor ficar com as crianças, elas também precisam de mim, muito mais do que Jack precisa, ele pelo visto prefere ficar só com suas frustrações e raivas, então que fique, os meus filhos precisam de mim, eles e os filhos da Soraya.

Pego Luiza no colo, Cecília está no colo da Sah, Charlotte vem para cima de mim toda feliz, beijo minha oncinha, Leonard está na outra ponta do sofá me olhando muito concentrado, fico sem graça. Anne e Júlia estão pintando as unhas, Nando e Dave disputam uma partida de tênis no game, Jullian e Antônio brincam com carrinhos juntamente com Zyan, coloco Luiza sentadinha em meu colo e cubro ela de beijinhos.

—Mãe!—Charlotte chama grudada em mim, seu vestido comprido de bolinhas vermelhas a deixa mais fofa que nunca. —Deixa a Chalotte comer bligadeilo? Nancy fez.

—Espera o jantar Lottie. —Jack se aproxima.

Charlotte faz que sim e vai brincar com suas bonecas, Jack se senta a minha direita, ele está usando jeans e uma camisa social preta, Leonard também não parece dos melhores, usa um conjunto de moletom preto e tênis preto, sei que ambos sofrem com a morte de Soraya, cada um a sua forma, só espero que isso passe logo...

—Ela está mais esperta hoje—Jack está olhando para Luiza.

—É. —concordo e mantenho ela sentadinha nas minhas pernas.

—Vocês formam uma família muito bonita. —Leonard diz olhando para as crianças.

—Um dia você terá sua família Leonard—respondo e ele fica me olhando bem surpreso.
— Uma esposa e filhos.

—não penso muito nisso, não ando tendo tempo—coça a nuca. —Negócios.

—Mas, em algum momento irá se apaixonar por alguém, e irá se casar com essa pessoa—

digo e ele sorri meio desanimado. — Os negócios não vão te impedir de ter uma família.

—Acho que não nasci para isso—replica se arrumando no sofá. —Quer dizer, eu mal conseguiria cuidar de uma criança quanto mais de cinco.

Acho que nem eu ando cuidando dos cinco, me sinto mal por isso, as crianças necessitam de atenção coisa que não venho dando, desde que mudamos eu estou muito focada no meu relacionamento com Jack—esse era o propósito—, mas não quero sentir como se isso fosse meus motivos para prosseguir com tudo, claro, nosso casamento é intenso e coberto de problemas, altos e baixos, mas as crianças merecem sim mais amor, carinho, atenção, sinto que melhoraremos mais esse lado logo que estivermos em casa, se tudo ocorrer como deve ser, a partir da semana que vem seremos apenas nós e as crianças.

—eu preciso te falar uma coisa—Jack me olha um pouco sério demais. —poderia vir comigo ao escritório?

Bomba!

Olho para Sah e ela fica preocupada também, pela cara dele não é nada bom, mas enfim... Se ele quer conversar... Eu nem vou falar nada por que se não já vai falar que eu estou brigando e nesse momento sei que é complicado demais para ele, então melhor nem reclamar, é como o seu Geraldo fala, melhor deixar que uma hora passa, um dia quem sabe essa bipolaridade não passe de vez?

A Esperança é a última que morre.

Coloco Luiza no carrinho, vamos para o escritório, mas respeito a distância, depois que entramos eu fecho a porta, Jack se afasta até a mesa e se encosta no móvel escuro de madeira pesada, cruza os braços.

—Eu tomei uma decisão.

Já estou toda dura.

—É?

—Sim, eu pensei muito hoje cedo, cheguei a conclusão de que preciso um pouco mais de tempo com vocês, decidi vender a BCLT.

Como?

Minha voz fica sufocada na garganta e antes que eu fale Jack ergue a mão me impedindo de falar qualquer coisa que seja.

—Temos cinco filhos e isso é um fato, a empresa cresce e eu não teria tempo para você ou as crianças, sendo assim vendi a empresa, eu vou permanecer apenas com a Meta—determina.
— Ela será a nossa nova empresa.

—Você... Você...

—Espero muito que respeite essa decisão.

—Mas você... Isso... Meu Deus!

—Eu não queria isso.

—Eu sei que não—ele olha para o lado. —Também sabia que ficaria furiosa se eu vendesse pelas suas costas por isso estou conversando com você antes.

—Não precisa vender a BCLT!

—Não vejo outra forma de ter tempo para vocês, eu não acho que a empresa seja mais importante que a minha família.

—Trabalhou muito para isso.

Jack suspira.

—Ouça, foi uma decisão muito difícil, mas é a minha decisão, espero que você respeite.

—Pode deixar a Joanne cuidando de tudo...

—Não, eu não quero isso, ainda sim as responsabilidades seriam minhas, eu seria o dono e algumas coisas eu teria que resolver, vocês precisam de mim e eu não suporto a ideia de ficar longe de vocês.

—Jack...

—A resposta é não!

—Pois eu não concordo!

Fica me olhando tão sério que até sinto medo.

—Então o que sugere?

—Que não venda?

—Não é uma opção.

—Por que não? Não quero que isso seja um sacrifício para você, você não precisa...

—Eu não teria tempo—corta e passa a mão nos cabelos num gesto de puro nervosismo. — Você precisa entender que é uma escolha minha.

—Eu não quero arruinar os seus sonhos!

—Acontece que você é o meu sonho!—responde com firmeza. — Você e os nossos filhos são o meu sonho e não estou disposto a perdê-los por nada no mundo.

Fico sem reação, meus olhos nos dele, enquanto dentro de mim, tudo treme, meu corpo, minha alma, meu coração fica pulando no peito, e eu não tenho resposta para isso.

—Você precisa entender e aceitar, confiar em mim, algumas vezes eu já tentei muito conciliar as coisas, no começo do nosso casamento foi assim, eu sei que a minha ausência fará toda a diferença na criação das crianças, temos dois filhos adotivos Maria, eles precisam muito de nós dois—Jack olha para o chão. —Eu não preciso da empresa muito mais do que preciso de vocês, vocês são tudo o que eu tenho, a BCLT foi a maior realização da minha vida, mas ela nunca me trará tanta felicidade quanto encontro com você.

Ainda permaneço calada por que cada palavra queima dentro de mim e a chama só alimenta mais e mais o misto de emoções que me invadem...

—Talvez você não entenda o meu ponto de vista nesse exato momento, mas creio que com a expansão dos negócios eu não consiga ter tempo, eu me ocupei muito e sei que não será bem como planejo, já quebrei muito a cabeça hoje tomando essa decisão, chorei, pensei e teve alguns momentos que queria quebrar o meu escritório, gostaria muito que entendesse e aceitasse.

Faço que sim e olho para o chão por que se torna insuportável ver ele assim, tão... Triste, sinto que arruíno Jack aos poucos, não queria que o nosso casamento atrapalhasse ele em suas realizações pessoais e negócios, é maravilhoso ouvi-lo falando isso, EU SOU O SONHO DELE! Mas... Não quero que o outro sonho dele se perca por minha causa.

—Não é apenas por você Maria, fiz da BCLT o meu objetivo de me ocupar, de construir algo...

—Mas não é vendendo ela que vai conseguir se sentir feliz!

—Não quero ficar longe de vocês.

—Não vai ficar, as coisas não se resolvem assim, não pode jogar seu esforço assim para o alto por conta de mim ou das crianças, tem que manter o equilíbrio.

—E o que sugere?

—Eu não sei, mas não quero que você faça isso.

—Eu quero e eu vou fazer isso.

—Isso não é justo!

Jack respira fundo, sei que para ele é péssimo ter essa conversa, mas eu simplesmente não concordo e ponto!

—Não torne as coisas difíceis para mim sim?—pede incerto. — Por favor, me deixe fazer isso por mim, para minha felicidade, não posso me comprometer com algo do qual não conseguirei manter.

—E eu não posso permitir que jogue fora sua maior conquista—retruco sincera. — Deve ter um jeito, pode colocar mais pessoas...

—Não funcionaria!—respira fundo.

—Eu gosto da BCLT!

—Eu também gosto.

—Então não venda.

—Eu não quero ter que decidir novamente, foi difícil sabe. — coça o queixo.

—Deve ter outro jeito, já falou com Joanne?

—Sim, claro, ela me chamou de louco e bateu o telefone na minha cara, acho que ficou magoada.

—Com certeza, ela se dedica muito a empresa assim como você, as coisas não se decidem assim, por que não vende metade da empresa?

—Metade?

—É assim não ficaria sobrecarregado, fale com seu pai, ele deve conhecer investidores em potencial—sugiro. — Tenha calma que as coisas não se resolvem assim, uma coisa de cada vez está bem?

—Tudo bem, vou conversar com papai, mas quero deixar claro que a ideia inicial está de pé, eu vou vender a BCLT!

E eu farei de tudo para que isso não aconteça.



—Anjinha... Acorda!

Ele está sussurrando, beijando minha nuca, cheirando o meu pescoço, mas não quero levantar, poxa, parece que faz pouco tempo que estou dormindo, me esforço para abrir os olhos e me ergo, me apoio nas mãos afastando o sono, Jack está sentado diante de mim, usa uma camisa de malha fria preta e uma calça de moletom cinza, até onde me lembro, ele havia ido dormir de pijama...

—Perdeu o sono?—toco sua face, enquanto esfrego os meus olhos com a outra mão, bocejo.

—Não exatamente—beija a palma da minha mão. — Preciso ir a empresa, quero que venha comigo.

—Que horas são?

—Seis!

Poxa!

—Tem que ser tão cedo?

—Sim, preciso resolver logo isso ou do contrário não vou ter paz.

Já sinto a tensão me tomando dos pés a cabeça, saio rápido da cama, e Jack me estende um jeans e uma blusa de mangas de tecido para mim, tiro a camisola e pego o sutiã que deixei na poltrona num canto do quarto, coloco logo e bocejo mais e mais, ontem nós não voltamos a tocar no assunto BCLT, mas o resto da noite foi dentro do possível boa, jantamos com a família e os irmãos de Soraya, os meninos não estavam assim completamente felizes, mas também não choravam, eu e Sah colocamos eles na cama, depois eu estava com Jack colocando os meus filhos em seus quartos, contamos uma história para Charlotte juntos, ela não largava o pai, depois fomos levar o Nando e o Antônio, eles dividem o mesmo quarto, conversamos um pouco com

ambos sobre a nova escola, Antônio dormiu primeiro, mas o Nando nos cobriu de perguntas a respeito de várias coisas que ele quer fazer, temos crianças inteligentes, isso é comum mas ele quando quer se supera, estava pasma com as ideias do Nando sobre mudar o mundo quando saímos de seu quarto. Logo estávamos no nosso quarto, tomamos banhos juntos, mas não conversamos, preferi assim, porém não sentia um clima ruim entre nós, coloquei camisola, Jack um pijama e depois estávamos abraçados na cama, adormeci bem rápido.

—Vamos!

Eu mal calcei minhas chinelas, nem penteei meu cabelo, e ele já está me puxando pelo braço, descemos sem fazer barulho e vamos direto para garagem, também nem falo nada, estou curiosa demais para reclamar, espero que ele tenha tirado da cabeça a ideia absurda de vender a BCLT, torço por isso, orei diversas vezes ontem em pensamento, quero que Jack tenha tempo para nossa família, mas não me sinto no direito de exigir algo assim.

Entramos no audi dele, enquanto Jack tira o carro da vaga eu tento arrumar o meu cabelo, sorte que eu seguei bem eles ontem, deixo partido no meio e isso é o máximo que posso fazer, ele segura a minha mão e percebo o quanto está ansioso, beijo sua mão, gostaria que Jack tirasse essa ideia da cabeça, esquecesse isso, ele não pode vender a BCLT, não mesmo.

Não conversamos durante o percurso, a empresa já está bem movimentada quando chegamos à recepção, somos recebidos com sorrisos da recepcionista, Jack e eu passamos pelo portão eletrônico e vamos direto para o elevador, nem dá tempo de eu pegar um café para mim, fecho a cara para ele.

—Tem café na minha sala.

Jack me puxa e coloca um beijo carinhoso nos meus lábios, isso não me conforta, mas demonstra que talvez as coisas não sejam das piores ou quem sabe ele está mais calmo.

—Te amo vida!

—Também te amo meu amor!

Não quero brigar, apenas isso, estamos passando por uma montanha russa de problemas esses dias, a última coisa que precisamos é de mais problemas, brigas ou desentendimentos, espero que Jack tenha me trago aqui para me dar ao menos uma boa notícia quanto a sua decisão de vender a BCLT, ao menos isso, não quero que ele venda a empresa.

Acho que a secretária das meninas ainda nem chegou, mas enfim, vamos direto para sala de Jack, não fico surpresa em ver Bea e Joanne, mas estou bem surpresa em ver Jonas aqui também, todos com roupas informais, Bea parece ter caído da cama, uma cara de sono, usa jeans e camiseta nadador, enquanto Joanne está com um conjunto composto por calça de malha e moletom, tênis de corrida, acho que Jack pegou a todos de surpresa, Jonas nem parece ter lavado o rosto direito, todos ficam nos olhando bem mais que surpresos—eu também estou surpresa em vê-los aqui.

Joanne indica os copos de Starbucks na mesa e alguns sacos marrons que concluo serem e rosquinhas, todos nos sentamos envolta da mesa de Jack, ele, logicamente que na sua poltrona de couro principal.

—Estou vendendo a empresa—Jack fala muito calmamente e vejo que Joanne já fica visivelmente irritada, Bea parece em choque enquanto Jonas franze a testa bem mais que incrédulo. — Mas não toda ela, apenas cinquenta por cento das ações, quero saber se vocês podem comparar, os três, mas preciso do comprometimento total dos três pois eu quase não virei para cá, eu vou morar em São Francisco.

Jonas esfrega o rosto e sacode a cabeça para os lados sem acreditar, Joanne permanece dura enquanto Bea começa a roer as unhas, caramba, eu também estou sem ação. Silêncio.

—Sério?—Jonas questiona quebrando o silêncio depois de alguns momentos.

—Sim, eu vendo com um preço mais baixo, já falei com papai, ele está disposto a ajudar vocês, a empresa é rentável e preciso de pessoas de confiança no comando ao meu lado, Joanne eu sei que não terá problemas.

—Por que não pediu isso para o Ph?

—Por que ele é médico.

—E eu sou veterinário!

—É um investimento Jonas, quer ou não?

Grossoooooooooooo!

—Eu não sei, porra Jack, acabei de acordar, você não pode fazer isso com as pessoas.

Jack permanece inflexível, ele se vira para as duas primas, o semblante sério.

—E vocês duas?

C-A-R-A-L-H-O!

Que homem mais duro!

—Eu compro o vinte e cinco por cento das ações—Joanne fala com firmeza. — Sei que papai não vai se arrepender de me emprestar o dinheiro.

Admiro Joanne por sua coragem, também sei que ela vem se dedicando muito a BCLT, não quer que a empresa seja vendida.

—Bem — Bea coça a nuca inquieta. — Jack... Poxa vida, será que eu seria uma boa administradora?

—Precisa ter mais confiança Bea—Jonas aconselha com firmeza. — Eu compro o os outros vinte e cinco por cento e deixo Bea tomando de conta.

Jack sorri satisfeito, em questão de alguns minutos, Alejandro entra na sala com uma maleta preta na mão, ele é o único arrumadinho, usa terno, gravata e sapatos escuros, acho que também tomou banho.

—Então, vamos aos negócios crianças!

Jonas olha para Jack com um sorriso maroto nos lábios.

—Seu merda safado!

—No amor e na guerra meu irmão!

Alejandro tira os papéis da maleta, e de repente começa a ler as cláusulas de compra e venda, tudo bem rápido, eu mal acredito nisso, levo alguns instantes para acreditar no que Jack acaba de fazer, e tenho certeza de que não é de hoje que ele planeja isso, não é um contrato de verdade, hipoteticamente falando—como Alejandro explica para as duas primas e para o irmão—nesses papéis eles teriam os lucros de metade do valor de tudo o que a empresa venha a faturar a partir do dia da compra das ações, e toda a parte também das responsabilidades adquiridas no ato da sociedade, quando ele começa a falar de números eu demoro um pouco para voltar a raciocinar, para Joanne, Bea e Jonas parece muito comum, claro, nada fora da realidade deles, são ricos, mas para mim... Não é todo dia que eu escuto as palavras "milhões" e "mês" assim com tanta normalidade.

Joanne nem questiona, mas ela fica atenta assim como Bea, Alejandro é transparente e bem organizado, mas Jonas... Ele tem um pouco de dificuldade, quando ele faz perguntas o irmão mais novo responde com uma facilidade incrível, Jonas não entende muito bem do ramo, então depois de muito explicar, e ler o contrato, Alejandro entrega uma cópia para cada um deles.

—Acho que podemos fazer isso Bea—Jonas fala com um pequeno sorriso nos lábios. — Você pode cuidar da minha parte das ações, o que acha?

—Por mim tudo bem, mas você teria que vir ao menos uma vez na semana aqui, ir em São

Francisco quando necessário e viajar...

—Então eu compro o os outros vinte e cinco por cento e te dou!

Bea se abana com o contrato, sei que ambas são muito jovens, mas... Também sei que Jack confia muito nelas para propor algo assim para ambas.

—Então leiam a cópia do contrato com atenção, terão duas semanas para pensarem bem— Alejandro fala e começa a se afastar. — Vem Jonas, vamos tomar um café de graça as custas do Jack!

Jonas levanta e sai andando, Bea e Joanne pegam suas cópias e vão com eles, ambas não acreditam no que acabou de acontecer nessa sala, nem eu acredito, Jack se inclina e me da um beijo na cabeça.

—Pronto, assim eu posso ficar apenas por conta da filial de São Francisco, não precisarei viajar com frequência, terei mais tempo para você e as crianças!

—Você é demais Jack Carsson!

—Negativamente?—nego com a cabeça sorrindo. —Ah, então isso é um elogio meu amor?

—Em potencial!

Ele dá a volta na mesa e um segundo depois estamos nos beijando!



—Embarcamos amanhã tudo bem?

—Sim!

Toco sua face, Jack me aperta, não sinto que tenha incerteza ou insegurança na decisão que tomou, saímos da BCLT ambos aliviados, conversamos bastante, fizemos tantos planos para nossa vida em São Francisco, estou feliz ainda que ao mesmo tempo eu fique um pouco balançada por ele ter vendido metade da empresa, saber que Jack estará sempre conosco me deixa muito contente.

—Achei que estivesse bravo comigo!

—Ontem?

—Sim!

—Era preferível que eu continuasse na minha, estava pensando.

—Mas, parecia bravo.

—Também estava bravo, foi difícil pensar em tudo, já havia falado com Alejandro e pedi que ele deixasse algum contrato pronto, para o caso de eu ter que vender definitivamente.

—Quando foi isso?

—Quando nos casamos no Rio, para o caso de você não querer vir.

Estou incrédula.

Jack me aperta e me beija cheio de carinho.

—Te amo e faço tudo por nossa família, não me importaria em vender, morar lá, faço tudo por vocês.

—Também amo você—digo e toco sua face, seus olhos nos meus. — Você é a melhor coisa que aconteceu na vida!

—Eu que lhe digo isso meu coração, antes de você aparecer na minha vida tudo o que eu tinha era nada, você me completa de todas as formas meu amor, nunca duvide disso!

Quero chorar, abraço ele com força, Jack beija a curva do meu pescoço e beija o meu pescoço, já passamos tantas coisas juntos, mas sinto que todas só nos fazem crescer, nos fazem confiar um pouco mais um no outro, a aprender com os erros, crescemos juntos com o nosso casamento, estou muito feliz, ao menos, por que ele não vendeu toda a empresa, e também por que sei que as duas meninas são da família, pessoas nas quais Jack pode confiar.

—Mamãe, papai, estamos com as gêmeas, dá para abrir a porta?—chama Nando do outro lado da porta.

Nos levantamos imediatamente, Jack abre a porta e encontramos o Nando com Cecília e Antônio com Luiza, Charlotte vai correndo para nossa cama, os três estão de pijama ainda, Cecília com os olhos arregalados enquanto Luiza boceja de sono, eles acordaram agora, pego minha gêmea mais calminha, Luiza cospe o bico, já sabe que vai mamar, Jack pega Cecília e

vamos para nossa cama, os meninos já vão se enfiando nas cobertas.

—Bom dia meu coração—Jack fala beijando a cabecinha da Cecília, depois beija a cabecinha da Luiza. —Bom dia minha flor.

Luiza sorri para o pai, coloca ela na cama e Jack coloca Cecília, ele tira a camisa indo para o closet, tiro a minha blusa e olho para os meus filhos, já dormem embaixo dos cobertores no meio da cama, Charlotte entre os dois irmãos mais velhos, sorrio, amo os meus filhos, todos eles. Tiro a calça e o sutiã, Jack volta usando a calça do pijama, colocó Luiza primeiro depois ele coloca a Cecília, depois vai deitar do lado dos outros três, em questão de segundos Charlotte está deitada em cima dele, Nando de um lado e Antônio do outro, Jack sorrindo feito um bobo por conta dos nossos filhos, ele beija a cabeça do Nando.

—Ai pai me deixa dormir!

—Poxa, o papai só estava dando um beijo na sua cabeça filho!

O Nando é meio rabugento quando está com sono, o pai fica olhando para ele meio magoado, depois vejo o meu filho beijar a face dele e voltar a dormir abraçando-o, Jack sorri cheio de felicidade, depois ele me olha.

—Vem ficar com a gente meu amor.

Isso não tem preço.

Não tem como querer outra coisa além do que temos.

Não tem nada que substitua!

Nossa família!

Agradeço Deus por minha família.

Fecho os olhos e silenciosamente faço uma oração, é tudo o que eu mais quis em toda a minha vida, uma família, por mais que me renegasse a acreditar que não queria, eles são tudo o que eu sempre pedi para mim e meu filho, agradeço por todas as coisas boas que me acontecem desde que eu conheci Jack, mas acima de tudo, agradeço por Deus tê-lo colocado em minha vida desde que éramos crianças, isso não é destino, nem coincidência, isso é Deus.

—O que está fazendo?

—Agradecendo.

Ajeito-me ao lado deles e me acomodo entre os travesseiros, as gêmeas mamam confortáveis, meus seios não estão tão volumosos quanto antes, mas ainda dou leite, o suficiente para duas, espero que dure mais um mês ao menos, até que elas façam seis meses, daí elas já poderão comer aos poucos papinha, um mingau de aveia, suquinho, quero que elas comam de tudo assim como eu fiz com o Nando.

—Estou muito feliz—confesso olhando para os nossos filhos. —Você me deu muitos presentes meu amor.

—Você quem me deu muitos presentes—fala e olha para nossas crianças, nossas filhinhas. — Tudo meu!

—É... Até a mãe deles também!

Jack me dá um sorriso pequeno, feliz, e estende a mão, toca minha face com carinho.

—Principalmente a mãe, por que sem ela não haveria tanta felicidade meu coração.

Beijo seu polegar, Nando vira na cama irritado e respira fundo.

—Dá para fazerem silêncio hein?

—Não!—respondemos eu e Jack ao mesmo tempo.

—Cala a boca Nando—Antônio reclama. —Assim o papai e a mamãe vão levar nós três pelo quato.

—Homens!—Charlotte tira o bico da boca irritada. — Fica reclamando o tempo todo,

talalico!

Arregalo os olhos, Nando ri e começa a fazer cócegas na irmã, Charlotte dá um grito feliz e gargalha, sai de cima do pai e vai para outra ponta da nossa cama, Nando engatinha até ela, Jack se aconchega e pega Cecília, ficando meio sentado enquanto os outros três fazem a farra na cama.

—Talalico!—Jack repete colocando Cecília para arrotar.

—Deve ter sido alguma mosquinha sabe. — insinua estreitando os olhos para o Nando ele aponta para o Antônio coitado, faz que sim inocentemente na tentativa de encobrir o irmão.

—Sei muito bem—Jack beija a cabecinha da Cecília. —Acho que elas já estão cheias mamãe.

—Luiza sempre mama um pouquinho mais. — afasto os cabelinhos dela da testinha soada, mama que é uma beleza, me sento Jack me beija e correspondo.

—Que glaçinha—Charlotte suspira. —Agola eu né mamãe?

Poxa como ela está falando hoje... Se bem que, qual é o dia em que ela não está falando?

—Eu que lu mama—Charlotte vem engatinhando. — Pode mama mamãe?

—Pode meu amor. — ela sorri, e vem se sentando de frente para mim na minha coxa, ela é um pouco menor do que as crianças de sua idade, mas está desenvolvendo muito bem depois que veio para nossa família, toma meu seio com força e faço uma careta.

—Desculpa. — pede e vai fechando os olhos enquanto mama.

Escuto os arrotos de Cecília e acabo rindo, Jack enche ela de cheiros, Nando se aquieta ao lado do pai e Antônio se deita ao lado do irmão mais velho, Luiza solta meu seio e arrota em seguida.

—Porquinha da mamãe—falo e ela respira acelerado ressonando.

Charlotte toca minha face e beijo sua mãozinha.

—Quero dar um presente para elas—ele diz baixinho, por que as crianças voltam a dormir. — Já comprei.

—Bonecas?

—Não, pulseirinhas, e brincos, você vai furar a orelhinha delas?

Mamãe furou a orelha de Charlotte há alguns meses, ela nem chorou, mas nem me ocorreu sobre as gêmeas.

—Quero dar brincos para elas, são joias para minhas filhas—ele sorri ninando Cecília. — Sarah deu a ideia, disse que é comum no Brasil dar conjuntos de joias para filhas.

Filhas de pessoas ricas né Sah...

—Bem, podemos pedir a mamãe para furar as orelhinhas delas.

—Elas vão chorar bastante não é?

—Assim, é melhor furar enquanto estão pequenas, sofrem menos.

—Não quero que elas sintam dor.

Jack é muito super protetor... Incrível!

—Não é tão ruim assim—garanto. — Elas nem vão chorar... E como é essas joias hein?

—São brinquinchos de brilhantes de cores diferentes, para Lottie escolhi azul claro, para Cecília cor de rosa e para Luiza escolhi um cor lilás, as pulseirinhas são de ouro mesmo, pedi que gravassem os nomes delas e uma dedicatória no verso.

Nossa!

—Acha... Exagerado?

—É perfeito querido, quando elas crescerem, podem guardar para as filhas delas.

—Elas não terão filhas!

Quero rir, Jack cheira a cabecinha de Cecília todo sério.

—Deixe, quando crescerem eu ficarei em cima.

—Ciumento.

—Por mim nem vão casar.

—Vem cá, me dá um beijinho seu papai ciumento.

Nos beijamos, Jack deixa os meus lábios e beija meu pescoço cheio de carinho, me arrepio toda, sorrio e olho para as nossas filhas.

—Obrigada por tudo isso, por não ter desistido nenhuma das vezes em que eu tentei te afastar—quero chorar, meus olhos aos poucos se enchem de lágrimas. —Estou tão feliz!

—Eu também—sorri e beija minha testa. — apesar de eu não demonstrar muito.

—Você demonstra, você não precisa ter medo ou vergonha do seu jeito meu amor!

—Eu sei, ao seu lado eu estou sempre feliz, apesar de eu me sentir idiota muitas vezes, ontem foi um dia complicado para mim por isso eu precisei ficar um pouco na minha, me perdoe se pareceu que eu estava bravo com você!

—Pensei que havia feito algo que você não gostou.

—Nem sempre você me irrita.

—Ah, não?

—Só quando teima comigo e fica me passando raiva.

—É mesmo? Com coisa que você não me irrita.

—Mas, não é a mesma coisa...

—Jack Carsson estar casada com você é como estar numa montanha russa mortal!

—Estar casado com você é muito bom, nunca pensei que fosse ser tão legal estar casado com alguém.

Legal! Jack acha o nosso casamento—agridoce e tenso—legal.

—Você é muito engraçada, inteligente, sagaz, e corajosa, eu nunca busquei isso numa mulher, confesso que era meio fútil, sempre buscava as mais bonitas na agência.

—Há!

Jack sorri e coça a nuca, isso não deveria ser tão atraente nele certo?

—Eu nunca pensei que fosse me casar, por mais que alimentasse uma vontade profunda de ter alguém ao meu lado, imaginava que nunca fosse ter coragem de me apresentar para alguém, tão pouco que a pessoa fosse querer me conhecer sem me ver, pessoas normais nunca fariam isso.

—Desculpa né se eu sou estranha!

Jack começa a rir, ele me beija todo feliz, Luiza já dormiu, me inclino para trás colocando ela entre nós dois, ele coloca Cecília ao lado da irmã, ela também já cochila ambas de lado, fico olhando a minha família, Jack vem para o meu lado, coloca um travesseiro do lado de Cecília para que as crianças não rolem para cima delas e puxa um cobertor, se deita em cima de mim e eu o abraço com força.

—Minha vida—diz baixinho. — Apenas era para ser você desde o início, foi você.

—Foi?—escorrego as mãos pelas costas dele. — Poxa vida, demorou para voltar para mim meu bebê!

—Demorei, mas voltei—me beija cheio de carinho. —Não faz isso que eu fico todo cheio de manha meu coração.

—Fica derretido não é coração doce?

—É eu me sinto um mole quando você fica fazendo essas manhas.

Gosto de fazer manha, nunca pensei que faria algo assim com o meu marido, Jack me

mima, ele adora me tratar com esse excesso de fofura, ficamos por muitos momentos nos olhando, nos beijando, não nos cansamos disso, eu nunca vou me cansar.

—Para sempre vida!

—Para sempre meu amor!

Estou sendo melosa e boba, mas e daí? Eu também estou muito feliz, como nunca pensei que fosse ser em toda a minha vida, feliz e amada, e somente isso é o que importa.



Estou feliz por estarmos novamente em casa.

Chegamos à meia hora, as crianças já foram para os seus quartos, Jack está com as gêmeas enquanto preparo o almoço, mamãe já me ligou avisando que todos estão acomodados em suas respectivas casas, também perguntou se poderia vir, pedi para ela um tempinho, para ela e para os meus irmãos, ao menos para que eu e Jack nos situemos em nosso lar, mal ficamos apenas nós e as crianças a sós desde que chegamos, sinto necessidade de me acostumar com eles, também eu e Jack temos muito a resolver e com gente aqui sei que não faríamos nada, pedi que eles viessem no domingo para um almoço com toda a família.

Foi difícil para os meninos entenderem que precisavam vir com a tia Sarah, acho que eles vieram mais por que eu conversei com eles, Leonard e Anne ficaram instalados na casa do senhor Carsson por insistência dele próprio, segundo o senhor Geraldo eles precisam de todo apoio, eu concordei, ambos ainda estão muito abalados com os acontecimentos dos últimos dias, Sah foi direto para casa dela com os filhos de Soraya, prometi para o Dave que no sábado eles poderiam vir para ficarem com as crianças na piscina, mas sei que eles estão em ótimas mãos, Sah e Alejandro terão um longo caminho pela frente, ao menos até as coisas se resolverem.

É o melhor que poderíamos fazer pelas crianças, ao menos por momento é o melhor, espero que tudo se resolva e que logo, logo tenhamos boas notícias, Ray precisa pagar por tudo o que fez, ele vai pagar!

Acima de tudo ela não merecia isso, não mesmo!

—Vai demorar hein mamãe?

Jack e eu não desgradamos um do outro, estamos tão conectados, não pensei que os acontecimentos com a morte de Soraya fossem nos unir tanto, ainda sentia um pouco de receio sobre tudo, mas isso só nos fortaleceu, nos aproximou, então ontem eu e Jack passamos o dia todo trancados num quarto com os nossos filhos vendo filmes, desenhos, fizemos nossas refeições lá mesmo, saímos apenas para pegar comida, descemos para o jantar e logo estávamos de novo na nossa cama cobertos de amor, de sorrisos dos nossos filhos, algumas vezes Charlotte fez birra e o Nando discutiu por coisas bobas com o Antônio, mas nada que não resolvêssemos, colocamos um colchão de solteiro no chão onde algumas vezes nos sentamos com as gêmeas, alguns momentos colocamos elas nos carrinhos e estávamos namorando enquanto as crianças viam desenhos como A bela e a Fera, Aladim, estou tão feliz por que tudo aos poucos entra nos eixos.

Ontem os meninos ficaram com Anne e Leonard, eles precisavam desse dia com os sobrinhos, Dave chorou muito assim como Jullian no momento em que tivemos que partir, e é triste sentir como se eles não tivessem mais ninguém além de nós para cuidar deles, Leonard nos chamou para uma conversa sobre a guarda, sobre as providências, ele pediu um afastamento do trabalho para descansar, disse que logo que melhorar pega os meninos com a Sah, também conversou com a Sah e o Alejandro, mas sei que eles estão em excelentes mãos.

—Não muito!—respondo. — Eu descobri uma receita excelente para você amor!

—É mesmo?—Jack está sentado à mesa com Luiza no colo enquanto Cecília está no outro

carrinho. —E o que é?

—Fica vendo a chefe aqui em ação!

Nossa geladeira está verde como sempre, quero fazer algo para o meu amor, por incrível que pareça não é dos mais difíceis, um purê de batata com legumes cozidos e soja picadinha, para as crianças picadinho de carne com arroz integral.

—Sua comida cheira!

—É o tempero, trouxe vários de casa.

—É?

Ele já está atrás de mim, me beija no ombro, com o braço livre me abraça.

—Tem que se alimentar bem meu amor, você está mais magra.

—Isso é ruim?

—Não é saudável querida, eu já disse que prefiro você mais cheinha não disse?

—Tá, mas eu estou me alimentando, acho que é por que eu parei com as besteiras, eu casei com um natureba.

—É verdade, eu te coloquei na linha minha gordinha!

Quero rir, ele beija a minha cabeça e volta para mesa, uma hora e meia depois está colocando a mesa com o Nando enquanto Charlotte conta uma "historinha" para as duas irmãs, Nando fala sobre a nova escola e tenta convencer o pai de que tem que começar as aulas só na segunda, Antônio fica a todo tempo do meu lado fuçando louça onde eu coloquei a comida, indico um canto a mesa e ele vai todo contente, essa é a melhor hora do dia para ele, Antônio e Charlotte são bons de garfo.

Nando sugere que devamos fazer uma pequena oração de agradecimento, não me oponho, ele faz os agradecimentos, depois eu mesma agradeço pela comida, pelo lar e nossa família, Charlotte agradece pelo "chovete" e pelo "papai", então iniciamos nosso almoço.

É muito bom ver minha família unida, ter meus filhos felizes, o meu marido serve Antônio enquanto o Nando serve a Charlotte, e o nosso almoço é barulhento e divertido, Cecília chora irritada no carrinho e tenho que amamentar ela, Antônio sorri de ponta a ponta, ele ficou a minha direita, Nando e Charlotte do outro lado da mesa, Antônio me abraça todo contente.

—Obrigado mamãe.

Ele vem se abrindo mais conosco, Antônio é carinhoso e atencioso demais comigo, ele sempre foi assim, apenas é uma criança um pouco retraída.

—Tá delicioso mamãe—elogia e eu beijo sua cabecinha. — Te amo!

—Também te amo meu amor—respondo e aperto ele. — Vem para o colo da mamãe!

—Charlotte quer colo também...

—Charlotte vai ficar ai quietinha—Jack determina e ela revira os olhos. —Lottie!

—Ai pai, sem dlama!

Rimos, não é de rir, mas poxa vida, que menina mais impossível!

Antônio come em meu colo enquanto Jack fica com a gêmea onça dois, Luiza está quietinha no carrinho, mas já começa aquela tossida básica de irritação, momentos depois tiro a mesa com a ajuda do Nando e sirvo um resto de pudim para as crianças, Charlotte até que fica conformada pelo pedaço não ser muito grande, preciso fazer um lanchinho diferente para eles.

—Vou preparar um bolo, pode ficar com elas só enquanto eu preparo a massa?

—Claro que posso amor, fico com eles tudo bem?

—Obrigada meu amor.

Jack me dá um selinho e se afasta empurrando o carrinho das gêmeas, as crianças vão correndo na frente, logo que ele se afasta dou uma checada no meu celular, ligo a internet...

Novas mensagens do Alejandro.

"Oi, tudo bem?"

"Tudo bem aqui, sem nenhuma notícia do nosso caso, fique despreocupada, já conversei com Olaf, ele tem arma"

Acho que não seja para tanto... Se bem que depois de tudo acredito que seja bem mais que necessário.

"Fique atenta para hora em que eu mandar mensagens Duda, precisamos da sua colaboração"

"Aposto que ele te trancou no quarto, isso é tão o Jack"

Emojis rindo, fico vermelha.

"Papai avisou que está tudo ok quanto ao nosso caso, ele está apenas preocupado com algum tipo de invasão no local"

Respondo.

"Como é possível Alê?"

"Tivemos sorte que o local é vigiado, como poderíamos saber?"

"Estou preocupada"

"Não se preocupe, "a mosca" não apareceu ainda"

"Aff cada codinome"

"Então fale outro apelido"

"Veado"

Olhinhos revirando, ele manda dezenas de emojis rindo, acabo rindo também.

"Então o veado não está nas redondezas, mas todo cuidado é pouco"

"Tá e vocês principalmente, cuidado com o veado"

"Sarah está desconfiada"

"Por quê?"

"Acha que eu estou conversando com uma mulher"

Aff Sah... Por que você é tão ciumenta?

"Tecnicamente sim, você tem que disfarçar mais, Alê ninguém pode saber até o veado morder a isca"

"Eu disfarço, mas ela fica mexendo no meu celular a todo instante"

"Apaga tudo"

"Eu já estou fazendo isso"

"Ok... e quando eu irei ver..."

"Logo, no momento não é propício"

"Tá bem, se cuida, qualquer coisa não hesite em me ligar, os meninos estão bem?"

"Sim, Dave e eu estamos vendo desenhos, Sarah está fazendo um doce com o Zyan e o Jullian, já almoçamos, sua amiga fez macarrão instantâneo de almoço"

Isso é muito a Sah, mando emojis rindo, Alejandro manda uns revirando os olhos.

"Mas, estava bom, deu para comer"

"Entendi, qualquer coisa me avisa aqui"

"Tá bem Sombra"

Quero rir muito desse apelido, aff Alê...

"Feito Fumaça".

Rio e bloqueio meu celular, eu até mudei a senha para o Nando não mexer, lavo a louça, e preparo a massa do bolo, também pego umas receitas de biscoitos, acho que as crianças vão amar biscoitinhos coloridos.

—Você está demorando bebê!

—Desculpe, vou fazer uns biscoitinhos para as crianças!

—Sem problema.

Nos abraçamos, Jack coloca um beijo quente na minha boca.

—Quer ajuda meu amor?

—Não precisa, descansa.

—Não quero ficar deitado, suas filhas querem mamar.

—É mesmo!

Me aperta e depois vai para sala, organizo tudo e coloco a massa para assar, logo em seguida vou para sala ficar com a minha família, a solução nesse momento é esperar, esperar e esperar, ao menos até que o "caso" esteja se resolvendo, onde quer que esteja só espero que as coisas deem certo.



Demoro um pouco para abrir os olhos, Jack está beijando as minhas costas, me estico sentindo sua ereção na minha bunda e escondo o meu sorriso, ele não desiste mesmo.

—Saudade—sussurra em português, sua voz rouca e baixa.

—Da bunda?

—De tudo!

Estou sorrindo, me apoio nos cotovelos e olho para trás, os olhos verdes estão mais densos, Jack respira fundo e move os quadris para cima se esfregando mais em mim, dormi de calcinha ontem, no final das contas depois que colocamos as crianças na cama eu e ele estávamos exaustos, a tarde de ontem foi cheia e feliz com as crianças, depois que fiz as bolachas, fomos para piscina com eles, alguns instantes depois estávamos com as gêmeas e os meninos brincando na piscina, havia um jovem rapaz se divertindo com seus filhos, correndo atrás deles, jogando-os na piscina, brincando, ele mais parecia uma criança contente e feliz, acho incrível ao mesmo tempo que fascinante o fato de Jack muitas vezes ser daquele jeito, ver ele sorrindo, berrando e se divertindo como qualquer outro cara às vezes até me assusta, mas foi uma das melhores tardes da minha vida com ele.

Ao mesmo tempo me lembrei de Soraya, do dia em que ela veio, por mais curioso que parecesse achei muito idêntica à forma como os dois agiram parecidos nesse sentido, ambos se divertiam muito em estarem com crianças, a mesma felicidade que vi nos olhos dela naquela tarde de sábado estava estampada nos olhos de Jack, uma alegria pura e contagiante, logo cheguei a conclusão que ambos nunca tiveram a oportunidade de terem uma infância decente com direito a tudo isso, e achei, muito compreensível o fato de ambos terem as personalidades que adquiriram ao longo dos anos, não que justifique, mas eles nunca viveram isso, eles não tiveram uma infância comum.

Aliás, eles não tiveram infância!

Logo após a tarde na piscina, tomamos um banho com as crianças no nosso banheiro, depois colocamos pijamas quentinhos e fui preparar o jantar, no final das contas nós optamos por preparar uma sopinha para eles, Jack me ajudou mantendo as gêmeas em seus carrinhos, ninando elas, às vezes vinha com uma no colo enquanto a outra estava no canguru, ele alegou que iria comparar um cercadinho ainda esse fim de semana para colocar na sala, assim ambas poderiam ir se acostumando a ficar sempre conosco, logo elas fariam seis meses também.

As bolachas acabou ficando para sobremesa, logo depois que jantamos derreti umas barras de chocolate e servi elas com sorvete, Jack levou as crianças para escovar os dentes enquanto eu limpei a bagunça que fizemos na cozinha durante o jantar, temos uma lava louças—isso é muito chique—e eu nem sabia como mexer, logo que ele voltou eu estava tentando descobrir como ligar a máquina, Jack apertou apenas um botão e "puf", a coisa estava funcionando, ele ficou basicamente o resto da noite toda me lembrando do episódio e rindo da minha cara, vimos alguns

desenhos com as crianças e as gêmeas, Jack colocou o colchão para nós três e ficou no sofá com as crias maiores, Charlotte acabou vindo ficar comigo, alguns instantes depois ela estava dormindo então fomos coloca-los em suas camas, as gêmeas também não deram muito trabalho, mas deixamos a babá eletrônica ligada, se acordaram no meio da noite eu não vi porque simplesmente depois de um banho de cinco minutos eu estava dormindo feito pedra.

Jack e eu entramos nessa coisa de família juntos e ainda aprendemos sobre nossos filhos, e na prática é muito mais cansativo dar atenção aos filhos do que na teoria, eu mesma havia passado dessa fase com o Nando, se bem que nunca me restava tempo com ele no meio da semana, aos fins de semana muitas vezes Sah levava ele para passear ou ele ficava com mamãe, quando estava comigo nós dois apenas víamos tv, filmes, mas ele já havia passado dessa fase de pedir atenção... Ou foi o que eu achei que fosse.

—Amor?

—Ah, desculpe estava me lembrando do jeito como você me protegeu da máquina de lavar louças ontem!

—Aquilo não foi nada, espere até ter que usar a secadora!

—Temos uma secadora?

Arregalo os olhos maravilhada, Jack ri fazendo que sim com a cabeça, gostaria de não me sentir tão boba, ser diferente só que não consigo.

—Estou muito feliz!

—Eu também meu coração doce.

—É muito bom estar com vocês.

—É somos legais, eu sei... Shiu, não precisa falar nada!

Jack ri e escorrega para o lado, vem me apertando todo feliz, beijo ele com todo carinho que possuo, gostaria tanto que fosse sempre assim, mesmo que eu saiba que não será.

—Te amo!—falo e ele me puxa para cima dele, me vejo cheirando seu nariz, beijando seus olhos, sua face. — Amo tudo em você!

Me aperta com força e me fita, os olhos cobertos por uma camada fina de lágrimas... Ah não Jack... Não faz isso comigo... Então ele me dá um sorriso torto cheio de timidez.

—Eu também amo muito você.

Toco sua face por alguns instantes depois eu o beijo me sinto completa nesse momento, feliz, tudo. Ele me segura pelo tronco e inverte as posições me jogando na cama, solto um grito baixo e feliz, Jack me beija todo carinhoso, a barba dele arranha o meu rosto, acho que fazem uns dois dias que ele não faz a barba, ainda sim, é muito rala.

—Acabou com o meu tesão!—fala baixinho. — Queria transar agora me sinto broxado de amor, não vou conseguir foder e sim fazer amor.

—E quem disse que eu queria foder?—pergunto num tom desafiador. —Vamos deixar isso para o nosso esconderijo.

—É mesmo, não dá para transar em casa com as crianças aqui.

—Fariamos muito barulho...

—Você faria barulho!

Vou ficando vermelha, ele ri e desce para os meus seios cobrindo-os de beijos molhados e quentes, minhas mãos se enfiam em seus cabelos e eu os puxo suavemente, Jack desce e desce mais, ele é impossível mesmo, poxa vida, não desiste!

Jack desliza para baixo, a ponta da língua umedecendo minha barriga, se enfiando no meu umbigo, e desce mais e mais, me contraio toda na expectativa, a boca desce para o meu ventre e ele puxa a calcinha para baixo enfiando a cabeça no meio das minhas pernas.

Puxa as minhas pernas para cima de seus ombros e beija o meio das minhas coxas com carinho, as mãos deslizam para o meu estômago e sobem para os meus seios e ele me abocanha lentamente, aí que delícia!

Contraio-me toda, e ele começa a circundar o meu clitóris com a ponta da língua, caramba como isso é gostoso, Jack joga a calcinha para longe e abre bem as minhas pernas, ele volta a beijar meu ponto sensível com lentidão e me sinto arrepiando de ponta a ponta com isso, me apoio os cotovelos por que observar me excita, ele me olha e me olha me enchendo de desejo e vontade, sinto que a minha pele começa a queimar com isso, meu coração bate tão acelerado que sinto que vai sair pela garganta, me aproximo do orgasmo muito rapidamente.

Fecho os olhos e me sinto flutuando imensamente nesse momento, as ondas de calor percorrem o meu corpo todo enquanto ele me puxa pelas pernas e me penetra bem devagar, rio movendo meus quadris para ele, o orgasmo me tomando toda.

Ele vai para o lado me levando e fico por cima, me olha com tanta cobiça que me sinto um pouco envaidecida e me movo devagar no vai e vem gostoso, Jack aperta a minha bunda com força e dá uns tapas enquanto acelero, isso é muito, muito gostoso.

Ele segura as minhas mãos e acelero agora, subindo e descendo, me apoio nos meus pés e fazemos estalos durante o sexo, nos movemos juntos e a todo momento seus olhos estão nos meus, prendo os meus gemidos e solto suspiros altos, e quanto mais rápido eu me movo mais sensível me torno, me sinto novamente transportada para um prazer mais intenso e forte.

Paro me tremendo toda, e me inclino sob ele colando um beijo molhado em seus lábios, o meu marido geme e inverte as posições, não deixa a minha boca e seus quadris se contraem fazendo com que me preencha totalmente, gemo baixinho e Jack se ergue se movendo lentamente, toco seu peito, seus ombros, e meus dedos se enfiam nos cabelos dele, cola a testa na minha e sinto que explode comigo num gozo muito intenso.

—Isso não foi legal. — fala e vai para o lado.

—Para mim foi bem mais que legal—estou tentando respirar, ele sorriu arfante. — Nossa!

—É—beija minha bochecha. — Nossa!

Beijo ele e me aconchego, Jack está com o corpo colado ao meu, me sinto bem e feliz, se todas as manhãs da minha vida fossem assim eu com certeza seria a mulher mais feliz do mundo...

—Faço o seu café—diz me observando. —Acho que não estou dando conta do recado.

—Você não sabe o quanto eu estou feliz, por isso fica falando essas coisas—respondo e fico deitada de costas. — Fazer amor com você é sempre maravilhoso, precisa entender que não tem necessidade de judiar de mim durante uma hora para me dar prazer.

—Quero te ver satisfeita.

—Destruída você quer dizer.

Jack vem para cima de mim percebendo a minha irritação.

—Tá bem, desculpe meu amor, apenas... Apenas quero que você se sinta uma mulher satisfeita comigo.

—Eu sou satisfeita.

—Não durou nem vinte minutos.

—Você contou?

Estou boquiaberta, Jack sorri e faz que sim com a cabeça, dou um tapa no braço dele, faz uma careta, mas continua a rir.

—Isso não tem graça!

—Desculpe, é algo que eu não controlo, meu cérebro é automático às vezes.

—É? Pois desligue o botão!

—Amor foi só uma brincadeira.

—Não teve graça!

—Desculpe está bem?

Isso me irrita, por que ele faz essas coisas? Contar enquanto fazemos amor? Isso não tem a menor graça, até por que tempo não quer dizer nada, por muito menos já senti prazer com ele.

—Amor, só foi algo idiota.

—Eu sei, esquece está bem?

Nos beijamos e ficamos momentos abraçados, prefiro assim, é só o tempo da babá eletrônica soar e eu escutar o choro das gêmeas, saímos da cama, coloco a camisa dele e visto minha calcinha, Jack a cueca e a calça do pijama, encontramos Luiza emborcada toda chorosa enquanto Cecília está chorando deitada de costas, claro que ela é mais irritada que a Lú, sem comparações, dá uns gritos absurdos de altos.

—Lave os seios, troco elas enquanto isso!

Beija a minha cabeça e vou para o banheiro, e acabo optando por um rápido banho, o banheiro das meninas está pronto para qualquer pessoa fazer uso, não me demoro muito, me seco com uma das toalhas que tem no balcão e me visto novamente, logo que retorno, Jack está com ambas em seus braços ninando as duas com paciência e carinho, abraço ele por trás e beijo suas costas.

—Que papai aplicado.

—Elas só estavam molhadas, eu troquei bem rápido.

Parece que ele sempre quer se justificar, abraço o meu marido por que sei que isso não é fácil para ele, tem medo de despir nossas crianças por receio do que eu possa pensar, isso nunca me ocorreu e nunca vai me ocorrer, simplesmente por que ele é um homem bom e ama nossas filhas como deve ser, sei que ele nunca as veria de uma forma diferente.

—Obrigada meu amor.

Queria poder apagar seu passado, arrancar seus medos, poder fazer com que Jack tivesse tido uma infância maravilhosa comigo, que brincasse como qualquer outra criança e que ao mesmo tempo ele conhecesse a melhor face do amor de alguém, quem sabe assim hoje ele não fosse um homem comum?

Se bem que acho que não teria assim tanta graça... Ai, até eu estou ficando bipolar depois de tudo.

Sento-me no sofá cor de rosa e subo a camisa, primeiro Cecília, depois ele coloca a Luiza, ambas mamam cheias de fome.

—Vou fazer o nosso café, daqui a pouco as crianças levantam... Podemos ir adotar o cachorrinho hoje?

Sorrio.

—Claro que sim, logo depois do café ligamos para o Olaf vir para nos ajudar com as crianças.

Jack sorri de ponta a ponta e me beija suavemente.

—Fique ai quietinha, já trago seu café minha anjinha.

—Está bem.

O dia hoje será cheio de novo e eu mal vejo a hora de que comece realmente.



—Qual o seu maior sonho?

Olho para ele, estamos deitados nos sofás da sala, as crianças veem uma animação da Pixar

na tv, as gêmeas estão no colchão ao lado do deles, ambas em cima de confortáveis almofadas, acabamos de almoçar, fiz um brigadeiro de sobremesa, comi tanto que mal consigo me mover, Jack inventou de fazer aquele salmão delicioso dele, poxa vida, estava delicioso, fiz um purê de batata com arroz e frango xadrez para as crianças, hoje eles ficaram o dia todo em casa, Nando lendo enquanto Charlotte e Antônio se divertiam no karaokê, francamente, não sei quem era pior, ele berrava e ela mais pulava do que cantava, mas foi uma manhã barulhenta e feliz. Decidimos o que seria o almoço logo depois do nosso café, como as crianças levantaram um pouco mais tarde, eu e Jack acabamos voltando para nossa cama logo depois que as gêmeas adormeceram, ele fez umas torradas com chá e comemos enquanto eu amamentava as gêmeas, então depois estávamos abraçadinhos dormindo, acordamos algumas horas mais tarde com Charlotte pedindo comida.

—Achava que o meu maior sonho seria entregar o meu diploma para minha mãe, mas hoje vejo que eram apenas prioridades, estudar, trabalhar, mas foi uma das maiores conquistas da minha vida.

—Então...

—Sério?—ele faz que sim e já fico vermelha. — Não vai rir?

—Não—Jack revira os olhos. —Anda logo!

Já sei a quem a Charlotte fica puxando esses repentes...

—Sempre quis ir a Disney—sorrio sem graça. — Na verdade acho que "nós" não existiríamos se não fosse pela Sah e a Gina.

—Por quê?—franze a testa mais que confuso.

—Eu queria muito ir para Disney, Sah quem veio com esse papo de Las Vegas e tal, ir para Disney era minha primeira opção, juntei esse dinheiro por quase cinco anos—confesso. —Queria muito levar o Nando, daí ela me convenceu a ir para Vegas, prometi para mim mesma que quando eu tivesse dinheiro levaria o Nando para Disney.

—Sério que não queria ir para Las Vegas?

—Sim por quê?

—Eu também não queria ir, fui obrigado, mais por preocupação mesmo.

—Deus!—faço um gesto banal com a mão. — Nada demais né? Só fazer duas pessoas que não se veem desde crianças se reencontrarem e cometerem loucuras numa noite em Vegas.

—Verdade, coisa pequena!

Estamos rindo.

—E... Você?—eu o fito. —Qual o seu maior sonho?

—Queria ser aceito sabe, ser normal!—me da um selinho. — Depois que te conheci o meu sonho tem sido tudo o que temos juntos, é um sonho realizado ter uma família, pessoas que gostam de mim, eu sou muito complicado.

Eu que o diga... Mas estou explodindo por dentro em ouvir isso.

—Sou muito abençoado, mesmo que não mereça.

—É verdade, você é rico, bonito...

—Ah, não começa!

Ele fica vermelho até as orelhas e me aperta, reconheço muitas vezes esse lado tímido dele e acho tão fofo, como quando ele sorri para mim e nega com a cabeça, nós discutimos duas vezes enquanto fazíamos o almoço juntos, fiquei uns cinco minutos sem falar com ele—consegui me irritar—e bem que tentei prolongar a raiva, mas passou bem rápido, logo ele estava me abraçando, pedindo desculpa, e falando que não adiantava eu fazer "bico", nem "cara feia" que eu continuava linda, na segunda vez Jack me beijou durante a discussão, havia me esquecido de tudo depois do beijo, acho que na primeira vez foi por que eu queria fazer um arroz comum ou

coisa assim, na segundo ele não queria que eu fatiasse o salmão—achei um atrevimento—e já foi falando para eu tirar a mão da peça todo cheio de arrogância.

—Então seu sonho é ser uma princesa da Disney senhora Carsson?

—Com direito a cavalo e tudo!

Jack ri e faz cócegas em mim, rio alto, e Nando me manda fazer silêncio, acerto uma almofada na cabeça dele e me escondo atrás de Jack.

—Pai!—reclama irritado e coça a cabeça. —Poxa vida pai!

—Desculpe—Jack pede estou apontando o indicador para ele, o meu marido estreita os olhos para mim. — Papai não vai mais fazer isso com você não filho!

—Está bem paizinho—Nando sorri meio a meio. —Eu sei que foi ela!

Reviro os olhos, quando se juntam então...

—Deixa que o papai cuida da mamãe!

Nando se vira para frente e Jack me olha depois se deita de costas, subo em cima dele e beijo seu peito largo.

—E o meu cachorrinho hein?

É mesmo!

—Ué, podemos ir buscar logo que o filme acabar!

—Eu falei com o Olaf, ele vai trazer o jipe, chegou ontem!

Já fico toda empolgada, claro, eu me acostumei com o meu carro e adoro dirigir.

—Cabe todo mundo... Eu acho!—sugere suas mãos estão nas minhas costas.

—Cabe sim, só colocar o Nando atrás com as crianças!

—Você fica linda com esse cabelo assim!

Toco minha cabeça, meus cabelos estão presos num coque frouxo, estou toda descabelada, e estou... Linda? Jack toca minha bochecha e fico vermelha, ele me olha de um jeito...

—Te quero todos os dias da minha vida!—fala baixinho. — Não consigo imaginar a minha vida sem você por um dia meu amor!

—Nem eu a minha—digo baixo e coloco um beijo suave em seus lábios. — Você não sabe o quanto estou feliz.

—Que bom que está feliz por que eu também estou muito feliz, mais do que sempre fui—Jack sorri. — Você me completa.

—Meu Deus hoje você caprichou nos seus remédios!

Jack gargalha e eu o beijo com carinho, merecemos isso, depois de tudo ao menos um pouco de paz com os nossos filhos, ao menos que tenhamos momentos a sós, sei que isso vai mudar semana que vem, mas ao menos essa semana, teremos para nós dois, nossas crianças.

—Sei que fui idiota naqueles dias, não posso me recusar a tomar os remédios, nem que os mais fracos, eles me ajudam com as crises de ansiedade—fala. —Apenas não queria me sentir algum tipo de débil.

—Se eu precisasse de tomar remédios eu tomaria, tem coisas que não dependem só da força de vontade.

—Alejandro conversou comigo, ele disse que também tinha receio de que Sarah não aceitasse, ele fica agressivo sabe.

—Entendo.

—Não gosto de me sentir assim.

—Assim como? Tem algum efeito muito pesado?

—Apenas não me sinto normal!

—O que é ser normal Jack?

Ele não responde.

—Amor, pessoas normais tem problemas normais, só por que você toma remédios para ansiedade não quer dizer que você não é normal.

—Sinto que você merecia alguém melhor do que eu—me dá um sorriso torto. —Sou muito falho.

—É mesmo?—eu o fito sentindo que o meu coração apertado.

—Sim!

—Pois até os seus defeitos eu consigo amar Jack Carsson!

—Talvez eu nunca mude Maria... Talvez eu seja assim para sempre.

—Que bom—tento sorrir. — Assim teremos muito tempo para cuidar disso juntos.

—Eu amo você!

—Eu também amo você!

Seu olhar é significativo e verdadeiro, me casei com um homem de olhos verdes expressivos, e que quando fica sensível eles se enchem de lágrimas, sua bela íris azulada e vívida fica mais densa, e eu beijo suas lágrimas lhe dando todo o meu apoio, ele sofre com sua personalidade assim como o senhor Carsson falou, mas eu ficarei bem aqui, para sempre ao seu lado.

—Para sempre meu mister "m"!



—Eu vou dirigir!

Determino e pulo para o banco do motorista.

Estou super feliz e empolgada!

Mal acredito que vamos todos juntos para o nosso primeiro passeio oficial em família, Jack se senta no banco do passageiro coloca o cinto, as gêmeas já estão em suas cadeirinhas assim como Charlotte, Nando no banco reserva ao lado do irmão, eles conversam enquanto brincam com bonecos, Charlotte brinca com duas barbeis.

Aceno para Olaf que fica muito bem sentado em nossa varanda e ele acena de volta, Jack falou que a Mercedes chega amanhã juntamente com os carros dele, eu meio que fiquei bem surpresa em saber que ele traria mais de um carro, mas também nem questionei, ainda não sei por que eu fico surpresa, mas enfim, o que realmente importa é que ele está aqui, e ficará aqui, conosco.

Encaixo o meu celular no suporte, ligo o Som, Katy Perry, "hot n cold", começo a tirar o carro da vaga ouvindo Charlotte conversar com suas bonecas, estou acostumada com o meu jipinho, poxa, é muito bom ter um carro, mas esse... Definitivamente Jack acertou em cheio em encomendar para mim, não sei como será com a Mercedes, mas espero que me acostume também. Aumento o volume enquanto dirijo para longe da nossa casa pelo caminho cercado de samambaias.

—Goma de mascar!—falo.

—Goma!—Nando repete. — Óculos também?

—Por favor!

Sempre deixo minha bolsa com o Nando, ele passa o bastão para Charlotte, ela pega uma tirinha e passa para mim juntamente com a caixinha do óculos, enfio uma tirinha na boca e estendo para o Jack.

—Obrigado—Jack fala e olha para trás. —Uau... Todos tem óculos?

—É papai!—Charlotte sorri com a boca cheia de goma de mascar. —Plá sair!

—O seu está no porta luvas—falo e coloco o meu no rosto. —Que tal hein?

—Legal—Jack enfia uma tira de goma na boca e pega o Rayban quadrado no porta luvas, coloca o óculos.

Abro os vidros do jipe enquanto pego a auto estrada, ligo o gps, Olaf me falou o endereço do abrigo municipal de animais, explicou que fica a quase uma hora no centro e que deixou programado, realmente, o gps já liga indicando o destino.

—Sente o som!—falo e aumento o som, adoro essa música.

As crianças também.

O Sol ainda está alto, acho que são umas duas da tarde, mal falei a palavra "cachorro" e as crianças estavam correndo para os seus quartos para se trocarem, troquei as gêmeas enquanto Jack arrumou a bolsinha delas, então nós dois nos trocamos.

Coloquei um shorts jeans leve, uma blusa de mangas de cor branca com desenhos de florzinha, e um tipo de coturno de cadarços de cor marrom, foi uma das combinações que a Patty deixou em seu pequeno manual de moda, até um cinto para combinar com o coturno eu coloquei, ficou bom, confesso que me sinto uns dez anos mais jovem com essa roupa, Jack me encontrou prendendo os cabelos, ele me olhou de um jeito... Mas lá estava eu ignorando os olhares "vou te comer viva" do meu marido e fingindo que tudo aquilo era normal, Jack colocou uma calça jeans e uma camisa xadrez azul com preta, tênis, tão arrumadinho... Tão terrivelmente sexy!

Não dirijo muito rápido, mas também não sou tão lenta, aqui é muito mais tranquilo para se dirigir, Charlotte dança no banco de trás e se sacode toda, paro num sinaleiro e estou me movendo toda, Nando e Antônio cantam em resposta "call me maybe", Carly Rae Jepsen, poxa, faz um tempo que não escutamos essas músicas.

Ao meu lado Jack está até alegzinho, e é a vez das meninas, eu e Charlotte, enquanto esperamos no sinaleiro vejo um carro de luxo parar ao lado direito do nosso, bem do lado de Jack, duas mulheres que usam roupas bem chiques, a que está de motorista é bem bonita, a do passageiro também, ambas loiras, no banco de trás só sacolas coloridas de comparas, as americanas são bem vaidosas, ao menos as que eu tive a oportunidade de ver, elas também parecem ser mulheres que adoram gastar dinheiro... Eu nunca fui assim, não sei se me acostumaria com algo tão fútil... Superficial.

Então chega a vez dos meninos e fico boquiaberta ao ouvir a voz—até então esquecida em algum lugar—do meu marido, ele canta alto com os meninos, estou rindo enquanto vejo Jack pegar o i'phone no bolso apontar para o aparelho depois para si mesmo enquanto canta o refrão, rindo não, gargalhando, ele olha para Charlotte e faz o mesmo, ela também ri a beça.

—Você vai me ligar hein?—pergunta e se inclina na minha direção, me beija cheio de carinho.

—Talvez. — respondo correspondendo ao beijo.

Jack beija a minha bochecha e o meu pescoço, e eu fico vermelha em ver que as duas moças do outro carro estão nos olhando, olho para frente e o sinal abre, acelero devagar saindo e ele volta para o banco mantendo a mão na minha coxa, ainda bem que ele não viu, eu tenho absoluta certeza que Jack não agiria dessa forma se soubesse que estávamos sendo observados.

Nosso percurso é mais alegre agora, Jack canta com as nossas crianças e algumas vezes ele arranca risadas de nós todos no carro, realmente feliz e divertido como ele é às vezes, esse é o seu lado que mais adoro, um lado divertido e oculto de sua personalidade.

Sigo as orientações do gps e logo chegamos ao nosso destino, ele fica um pouco mais neutro—e sei por que—e sei que deixa também o outro lado dele para escanteio, teremos que lidar com pessoas agora, olho para Jack assim que estaciono diante do lugar.

—Então... Chegamos!—informo e seguro sua mão, já está gelada, eu a beijo. —Quer ir

com as crianças?

—Não quero demorar—avisa. —Olaf já escolheu o que eu quero, só vou buscar, serei rápido.

Nossa, nem vai se dar ao trabalho de escolher pessoalmente?

—Está bem—é o que eu falo. —Leva ao menos o Nando!

—Tá.

Beijo ele, Jack tira o cinto e sai do carro depressa, esses momentos são bem complicados para ele, eu sei, ele vai até a parte de trás do nosso carro e escuto ele e Nando conversando, depois vejo ambos se afastando de mãos dadas rumo a entrada do lugar, estamos num bairro longe do centro, mas aqui é uma área comercial, tem salão de beleza, lojinhas, uma floricultura...

—Mamãe—Charlotte chama no banco de trás, me viro. —To com fome.

—Você é um saco sem fundo—escuto Antônio rindo, ela revira os olhos. —Vamos esperar o papai, dai te levo para lancher!

—Quelo sanduiche...

—Shiuu!—ordeno. —Ele não pode saber que comíamos sanduiche quando saíamos.

Ela cala a boca com a mãozinha e arregala os olhos, quero rir, Antônio brinca com as gêmeas de seu banco dando cada risada.

—É segredo né mamãe?

—É acho que vamos passar na pizzaria!

—Eba. —Charlotte fala sussurrando.

Agora eu rio.

—Voltamos!—Nando já está berrando. —Olha mãe, o papai escolheu para você!

Jack abre a porta do passageiro e Nando me mostra o pequeno filhote com um laço cor de rosa enrolado no pescoço, imediatamente me cativo, é peludinho e pequeno, todo branquinho com olhinhos fechados e um focinho miúdo, olho para Jack, ele carrega um outro filhote da mesma cor, mas bem mais peludinho, e maior.

—Maltês—Jack indica o meu. —Para você amor!

—Ai.—estou suspirando infinitamente, mas o Nando nem me deixa pegar, já vai correndo para o banco de trás.

—Segura esse é o meu—Jack fala e me entrega seu filhote. —Esse é da raça, samoyed.

—Ai que lindo. —Eu o seguro com cuidado.

Não conheço nada de raças, mas fico toda derretida com os filhotes, Jack coloca o Nando no banco de trás do carro e logo retorna e se senta ao meu lado.

—Agora só falta o Claus—Jack puxa o cinto. —Para nossa família ficar completa.

—Ai amor obrigado—beijo ele toda feliz. —São machos?

—A sua não—Jack sorri envergonhado. —Ela não cresce muito mas esse sim.

—Já escolheu o nome dele?

Devolvo-lhe o filhote e ligo o carro.

—Pensei em Einstein!

—É um excelente nome!

Ele está feliz, com algo tão... Normal!

—E a sua? Escolha um nome!

Estou tirando o carro da vaga, penso bem antes de responder:

—Pode ser Frida!

—Bom—Jack beija minha face e olha para o seu novo filhote. —Einstein... Gostei do nome!

—Eu prefiro o dono!



—Veja, é desumano!

É Desumano ver o Andy dando um último adeus aos seus bonecos, mas principalmente ver o Wood tão triste... É esse filme realmente é de partir o coração.

Estamos abraçadinhos no sofá enquanto as crianças estão nos colchões no chão, Nando com uma cara de choro assim como Charlotte e o Antônio, eles estão concentrados no filme, Charlotte não larga Frida assim como o Nando não larga o Einstein, esses cachorros até deram briga no caminho de volta para casa, os três ficaram de castigo, Nando sem vídeo game por três dias—o que segundo ele é uma "apelação"—Charlotte sem sorvete por mais dois dias—ela chorou bastante— e Antônio ficou sem seus carrinhos—ele também chorou—e depois de uma sessão de broncas os três ficaram em seus quartos por uma hora pensando, fiquei furiosa, e Jack, ele como sempre me apoiou, ele sabe que temos que estabelecer regras, mesmo que eu tenha visto em maior parte do tempo ele meio que "padecer" das "dores" dos três, enquanto as crianças estavam em seus castigos, ele tratou de arrumar com o Olaf um cantinho para os cachorros, as caminhas, tudo já estava comparado, ele estava tão empolgado, ao mesmo tempo, carregava Cecília no canguru, e Luiza no bebê conforto, ele arrumou tudo num canto da lavanderia, os cachorros ficaram lá até crescerem um pouco mais, ele mesmo me afirmou que fará as casinhas deles, e eu quero só vê, ou ao menos a de Einstein, pois esse, vai crescer bastante.

Preparei o jantar enquanto isso, e as crianças só desceram quando tudo estava pronto, todos já haviam tomado banho, Jack colocou as gêmeas nos berços logo que eu as amamenteei, a tarde passou rápido enquanto eu cuidava de algumas coisas, tive que colocar roupa na máquina e organizar algumas bagunças das crianças enquanto preparava o jantar, depois quando eles desceram—arrumadinhos e limpos—servi o nosso jantar, fiz uma comidinha bem caseira, arroz, feijão, e bife mal passado, para o Jack bastante salada com soja, aproveitei e incrementei o arroz integral dele com lentilha e bastante tempero, convidei Olaf para nos acompanhar e ele nem se recusou, nosso jantar foi tranquilo e mais silencioso, as crianças também não tiveram direito a sobremesa e preparei uma vasilha com bolo e uma térmica para o Olaf com chocolate quente, ele agradeceu encarecidamente, eu o acompanhei até a porta, e Jack e as crianças foram tirar a mesa.

—E o nosso caso?

—Nada ainda senhora!

—Nenhum sinal do veado?

Olaf riu e fez que não.

—Segundo o contato o veado ainda está na cidade grande na toca do coelho.

Apenas assenti, não estava preocupada.

—Olaf, tome cuidado!

—Pode deixar senhora, qualquer coisa eu aviso, conheço esse bosque como a palma da minha mão.

Depois disso nos despedimos e ele foi embora, voltei para dentro e Jack estava lavando os pratos, Antônio secando enquanto Nando separava as sobras em vasilhas coloridas de plástico, é muito bom ter as coisas, minha cozinha é completa, tem de tudo, eu tenho conjuntos de copos, taças, pratos, louças, também talheres de prata, acho que mamãe acabou ficando com tudo o que havia no Brasil, Charlotte estava ajudando o Nando—e beliscando enquanto ajudava—e eu os observei arrumando tudo na soleira da porta me sentindo tão feliz que mal acreditava na cena.

As pessoas só descobrem o significado de ter uma família quando realmente tem uma de verdade, e lá estava a minha família, meu marido, meus três filhos organizando tudo para mim, fiquei suspirando até me dar conta de que precisava trancar a casa, já anoitecera e eu apesar de confiar muito em Olaf, tinha meus receios—ainda tenho—do veado aparecer e tentar alguma coisa, eu os deixei na cozinha organizando tudo e fui trancar as janelas da minha nova casa, tranquei tudo e me certifiquei até da porta da sala, dei uma olhada nas gêmeas e ambas estavam acordadas, desci com elas e quando cheguei à sala todos estavam espalhados nos colchões, os novos cachorrinhos da família em suas caminhas quietinhos, Jack veio me ajudar e pegou Luiza, então me estiquei no sofá ao lado dele e aqui estamos, eu abraçando ele, as gêmeas em seus carrinhos novamente e as crianças nos colchões.

Cheiro à curva de seu pescoço, beijo seu ombro, Jack se vira para mim com um pequeno sorriso e me beija cheio de carinho, correspondo feliz e tão bem com isso, então sinto a lufada forte na minha direção e o travesseiro explode bem no rumo dos nossos rostos, Jack se assusta e acaba caindo do sofá, tampo a boca para não rir e vejo as crianças gargalhando à beça, Nando com o travesseiro na mão apontando para o Antônio.

—Você...

Jack pega o travesseiro e estou gargalhando só que ao invés dele jogar no Nando ele acerta em mim, e dezenas de penas explodem para todos os lados.

—Guela de travesseirooooo...—berra Antônio.

Pego o primeiro que vejo pela frente e acerto nele de volta, Charlotte está pulando enquanto as penas voam para todos os lados, Jack corre atrás do Nando em cima dos colchões, e levo uma travesseirada do Antônio.

Mais penas.

Grito enquanto caio de forma dramática em cima dos colchões, Charlotte vem em meu auxílio e joga um travesseiro no rosto do irmão sem sucesso, Jack acerta o Nando e ele cai em cima do sofá, me levanto ouvindo as gargalhadas do meu marido juntamente com as dos meus filhos. Jack se aproxima e lhe dou uma travesseirada espalhando mais e mais peninhas brancas para todos os lados.

—Isso é injusto. — reclama rindo a beça.

Seu belo sorriso se alarga e sua gargalhada se espalha por toda a sala, os olhos verdes estão vívidos e felizes — mais lindos que nunca—e num tom feliz que poucas vezes realmente vejo, ele finge que se engasga com as penas, elas não param de cair, Nando joga um travesseiro e acerta Charlotte, ela cai sentada no colchão e está gritando enquanto ri, Antônio dá uma travesseirada nele, e Nando ri pulando, pegando as peninhas que se espalham pela minha sala.

—Para aprender. — estou arfante e rindo sem parar.

Jack me puxa pelo pé e solto um grito, vem para cima de mim e me beija me cobrindo de felicidade e amor, estico o braço e pego outro travesseiro então acerto na cabeça dele.

—Ha!—berro vendo-o apertar os olhos e a boca. — Para aprender a não mexer comigo!

—Nando abra a porta dos fundos, sua mãe precisa de uma lição!—Jack fala estreitando os olhos para mim.

—Ah não!

Tento levantar, mas nem tenho chance, Nando sai correndo, estou tentando engatinhar, mas Jack já está de pé me pegando no colo, depois ele está correndo, grito esperneando, fecho os olhos assim que passamos pela porta da cozinha, as luzes do jardim estão acesas e da piscina também, fecho os olhos e sinto um frio na barriga intenso, dois segundos depois estamos afundando na água gélida.

Jack Carsson, quem é você?

Enquanto afundamos, Jack me solta e eu o olho embaixo d'água, rimos um para o outro e Nando pula fazendo um barulho alto de "splash" na água, Antônio vem logo em seguida e Charlotte é a última, Jack vai rápido para o rumo dela, e submergimos, estamos todos rindo, batendo os queixos, Jack vem com Charlotte montada em suas costas e puxa nós três para ele.

—Amo vocês, vocês são o meu tudo.

—Amo você papai!—Antônio fala primeiro espremido entre eu e o Nando. —Amo família!

—Te amo papaizinho. —Nando está rindo e batendo os queixos.

—Vem cá—beijo ele de leve. —Te amo meu amor!

—Ta flio—Charlotte reclama. —Pla dento!

Não ficamos nem mais um minuto, saímos depressa, também não quero que as crianças fiquem resfriadas, assim que entramos tranco a porta da cozinha, indico a lavanderia, tem toalhas secas lá.

—Vamos logo!

Entrego toalhas para todos e me enrolo em uma, as crianças estão com frio, mas não param de rir, Jack então, ele parece tão ou mais feliz que os nossos filhos, e eu estou muito feliz, bem mais que isso.

—Eu cuido deles—aviso. —Dá uma olhada nas meninas!

—Tudo bem anjinha—beija minha cabeça. —Tomem um banho quente.

Faço que sim e subimos basicamente correndo, eles tomam banho comigo, Nando não parece assim tão envergonhado, mas eu fico de calcinha e sutiã e ele de cueca, Antônio e Charlotte ficam peladinhos mesmo.

Depois desse banho quente e gostoso, nos secamos e ele vai para o quarto dele ao lado do irmão enrolado numa toalha parecendo um hominho, poxa, o meu filho cresceu tanto! Coloco um pijama quentinho em Charlotte e deixo ela escovando os dentes, visto uma camisa do meu amor e uma calcinha, seco os meus cabelos, escovo os dentes e desço, a sala ainda está uma bagunça, mas está tão acolhedora, as crianças se deitaram novamente nos colchões e Jack está com as gêmeas no sofá, Cecília em seu colo e Luiza deitadinha de lado.

—A mamãe chegou!—Jack avisa para as gêmeas. —Olha, dessa vez ela secou o cabelo direitinho!

Mostro a língua para ele e pego a Luiza, puxo os cobertores, Jack fica ao meu lado e passa o braço livre envolta do meu corpo me aquecendo, beijo seu peito, ele está sem camisa apenas com a calça do pijama.

—Obrigado meu amor!—ele fala beijando o topo da minha cabeça. —Esses dias estão sendo perfeitos.

—Não precisa agradecer... E sim, estão mesmo.

Só espero que continuem assim por um bom tempo.



Acordo.

Tem um par de olhos verdes pousados em mim, Jack está com Charlotte dormindo em cima de seu peito, Antônio entre nós dois e o Nando agarrado a mim, poxa, sinto algo se derretendo dentro de mim, acabamos dormindo na sala?

"Bom dia"

Ele está gesticulando para mim, faço que sim, olho para direita, minhas duas bebês dormem quietinhas em seus carrinhos, e num cantinho em suas caminhas os dois filhotes.

"Bom dia"

Devolvo da mesma forma, e percebo que a minha sala continua uma zona, tudo virado, Nando começou uma guerra de travesseiro depois do jantar enquanto assistíamos desenho com eles, depois da guerra estávamos cobertos de penas, rindo feito bobos, Jack então, ele basicamente foi o que mais gritou enquanto corria pela sala atrás de Charlotte, as crianças fizeram a festa... Ou melhor, nós fizemos a festa, e teve um momento em que fomos correndo para piscina... Poxa, pensei que havia sonhado!

Ele toma cuidado em colocar Charlotte na cama e levantamos sem fazer barulho, nos afastamos de fininho até a cozinha e logo que chegamos lá Jack me puxa para um beijo quente e longo, fico até sem ar, ele aperta a minha bunda, seu corpo quente envolvendo o meu num abraço gostoso, poxa!

—Bom dia meu amor!

—Bom dia amor. — estou sem ar.

—Quer voltar para cama? Te levo o café lá...

—Não, eu preparo o nosso café!

—Adoro quando cozinha para mim.

—Eu tento.

—Poxa, estou tão feliz.

—Eu também.

Ficamos nos olhando por alguns instantes depois estamos rindo.

—O que eu faria sem você meu amor?

Estou ficando vermelha, ele me puxa e me aperta cheio de carinho.

—Você me trás tanta felicidade, nunca me senti parte de algo tão especial, nunca tive momentos assim.

—Agora vai ter.

—Me sinto bobo por isso.

—Não se sinta, pessoas adultas às vezes brincam com seus filhos Jack.

—Não acha que eu fui longe?

—Nenhum pouco.

Não quero oprimir ele, não quero que Jack fique triste, quero que seus dias ao nosso lado sejam repletos de alegria e carinho, por ele, por nossa família, para mim tudo isso também é novo, e para mim tudo isso é maravilhoso, contudo sei que para ele—que nunca teve nada disso—é um momento muito melhor e mais especial, seus primeiros momentos em família, cercado de pessoas que o amam e que querem vê-lo bem.

—Te ajudo—ele beija meu pescoço. —Te amo.

—Também te amo!—aperto ele, seu calor me envolvendo mais e mais.

—Desculpe ficar repetindo...

—Não comece!

Ele sorri e me fita, sua mão se enfia no meu pescoço.

—Vida!

Fecha os olhos e cheira o meu nariz—isso já não é tão estranho—e me beija de leve, fico até mole.

—Melhor preparar o café minha vida!—sugiro e ele me dá um sorriso tímido. —Não?

—Poxa, me deixa curtir um pouquinho você me chamando de vida!

—Jack você é muito fofinho!

Mordisco o queixo dele, Jack olha para baixo e uma sobrancelha negra se ergue enquanto ele pisca vagarosamente.

—Não me morda...

—Ah é, desculpe!—falo deslizando as mãos em seu peito. — Não pode morder o cinquenta...

—Maria não me teste!

Acabamos rindo muito disso, depois estamos preparando o café da manhã, ele me abraça a todo momento, está bem humorado... Não, isso não, ele está feliz! Verdadeiramente feliz, e eu também estou. Beijo ele algumas vezes e preparamos tudo para as nossas crianças, Jack faz panquecas para Charlotte e eu torradas para os meninos, coloco o leite para ferver e passo geleia nas torradas, faço café enquanto ele faz uma omelete de espinafre com brócolis, sinto falta do pão francês de manhã, às vezes eu comia escondido da Sandy, mas antes eu sempre ao menos uma vez no dia eu comia um, de preferência com o ovo de gema mais consistência.

—Me sinto um pouco mal por não estar tão triste pela morte dela... Acha isso errado?

Absolutamente não, por que sei que esse sofrimento é algo inútil para você!

—Não, sei que Soraya foi importante para você—tomo bastante cuidado com as palavras, isso é algo do qual preciso manter muito cuidado. —Não precisa se sentir mal, vocês tiveram um relacionamento difícil e tal...

—Apenas não queria que ela morresse daquela forma.

—Ela está descansando meu amor!

—Eu sei, mas ela merecia uma segunda chance.

Também sei disso...

—Com certeza ela merecia.

—O pior é saber que ele está solto...

—Bom dia!—Charlotte entra correndo na cozinha interrompendo nossa conversa e vai direto para o pai.

—Oi minha flor!—Jack a ergue no colo e sorri repentinamente.

Ainda bem que ela chegou, não queria e não vou entrar nesse assunto, me sinto tensa, simplesmente pelo fato de que eu sei que deixa ele irritado, esse assunto para mim é algo também do qual prefiro manter sob minhas opiniões, também não quero soltar a língua, eu sei que às vezes acabo falando sem pensar e esse ainda não é um momento propício, isso estragaria todos os planos que eu, Alejandro e o senhor Carsson temos, ou melhor, o senhor Carsson, ele está cuidando de tudo, eu só fui avisada para o caso de acontecer alguma coisa, desde esse dia, me sinto um pouco mais feliz e contentada, mas ao mesmo tempo com os dois pés atrás, se Jack soubesse de tudo agora ele basicamente surtaria—eu quase surtei—e isso arruinaria os planos do senhor Carsson.

Charlotte fica agarrada ao pai, ele toca suas costas cheio de carinho e beija a bochecha dela dando bom dia, Nando vem com cara de sono empurrando o carrinho das meninas, Antônio vem para mim e eu o ergo no colo lhe dando bom dia, puxo o meu outro menino e abraço ele com o braço livre.

—Bom dia meu amor!

—A Luiza está de cocô!

Olho para elas, Luiza se move toda agitada enquanto Cecília está colocando o pé—sem a meia—na boca, Nando vai abraçar o pai assim como o Antônio.

—Eu cuido deles—Jack fala. — Pode ficar à vontade!

Mostro a língua para ele e me afasto levando o carrinho das meninas, pego o bebê conforto e coloco Cecília nele, e Luiza no canguru, subo e as levo direto para o quartinho delas.

—Alguém fez cocô?—pergunto para Luiza e coloco Cecília em seu berço. — Quem fez cocô?

Luiza se move apressada, sorri, preparo tudo para um banho no lavatório, e dispo ela bem rápido, faço uma careta com a quantidade de cocô na frauda.

—Funnn... Que cocô fedido!

Ela se move toda apressadinha e sorri, limpo ela com os lenços umedecidos e jogo tudo na lixeira, lavo minha pequena e ela fica comportadinha toda confortável sentadinha no lavatório.

—Amor, cheguei para te salvar!

—E as crianças?

—Vendo tv!

—Não é legal...

—É a última semana de férias deles!

Estreito os olhos e fecho a cara, sou ignorada e Jack se aproxima com Cecília no colo.

—Você sabe Cecília, essa sua mamãe é uma carrasca!

Cecília sorri e Jack começa a despir ela rapidamente.

—E eu acho que outra mocinha fez cocô!

Elas raramente fazem cocô em horários alternados, as mamadas são nos mesmos horários, por falar nisso, preciso falar com o Ph, meu leite já não é tão abundante, preciso saber sobre o que posso inserir na alimentação das gêmeas.

—Acho que esse mês elas começam com comidinha!

—É?

—Sim, também daqui a uma semana fazem seis meses já, ai poderão comer sopinha e frutas, suco!

—Gostaria que elas mamassem um pouco mais.

—Elas continuaram mamando amor!

As gêmeas por serem prematuras não são do tamanho de bebês das idades delas, mas elas não são tão pequenas, são compridinhas, tiro Luiza e Jack coloca Cecília, subo a camisa e dou o seio para Luiza enquanto ele dá banho em Cecília, ele sabe como banhar, é tão cuidadoso que dá até agonia, dessa vez vejo ele um pouquinho mais confiante na hora de lavar a área genital dela, tem que lavar bem por que não pode ficar nenhum tipo de bactéria no local, são meninas, mas ele lava apenas o necessário.

—Bom garoto!—digo e Jack sorri envolvendo ela na toalha, vamos para o quarto das gêmeas. — Elas gostam de mamar logo após o banho.

Ficam mais a vontade, fico amamentando elas, Jack vai para o banheiro arrumar a baderna, logo em seguida ele volta e vai até o guarda-roupas das meninas.

—Ah, eu lembrei de algo, já volto!

Aprecio a vista da bunda desse homem de longe, olho para o corpo magnifico dele sem camisa e quando ele olha para trás volto meu olhar para as meninas.

—Não fique me secando!

Coro.

—Eu não estou te secando... Mano!

Ri enquanto sai do quarto, beijo as minhas meninas, Luiza fecha os olhos mamando com vontade e Cecília fica me fitando com seus imensos azuis claros, os olhos delas estão ficando mais e mais claros com o passar dos meses, lindos como os da família Carsson, como os de Lillian.

—Não tem nem como negar que são filhas daquele convencido!

—Não mesmo—Jack retorna e fica de joelhos diante de nós três, segura uma sacolinha preta pequena. — As pulseiras das minhas princesas!

Sorrio, ele abre a sacola e retira de lá as caixinhas, são pares, fico boquiaberta com a beleza das pulseirinhas, são de ouro lisas e fininhas, a plaquinha gravada com o nome da Luiza em extenso e com letra cursiva arredondada, e um pingente em forma de coração na ponta do feixo com uma pedrinha de brilhante, é fina e parece ter sido muito cara.

—Quanto custou?

—Não precisa se preocupar com isso.

—Deve ter sido uma fortuna.

—São para as minhas filhas!

—Está bem, foi apenas uma pergunta mesmo...

—Três mil dólares, satisfeita?

Três Mil paus em três pulseiras?

—Tudo isso? Cada uma saiu a mil?

—Cada pulseira foi três!

Estou boquiaberta, Jack!

—Não me olhe assim, só quero dar o melhor para elas, eu tenho dinheiro amor!

Não falo nada, ainda estou incrédula, três mil numa pulseira?

—Elas vão poder usar até completar um ano—Jack fala enquanto coloca a pulseirinha no pulso da Luiza, depois abre a outra caixinha e pega a pulseirinha da Cecília, é igual a da irmã. — Quero que elas tenham tudo.

—Elas já tem tudo!

Seu sorriso se alarga, ele me dá um beijo, sua boca novamente é faminta e cheia de paixão.

—Te quero... —fala entre o beijo. — Quero te levar ao esconderijo semana que vem está bem?

—Sim, claro. —também quero ele.

—Eu... Bem... Sua mesa vai ficar na minha sala tá bem? Quero você comigo, prometo que não vou ficar bravo!

Quero rir.

—América será minha secretária em tempo integral aqui, mas não sei se ela consegue sozinha...

—Eu te ajudo, sem problemas, posso ficar meio período com você ao menos até terminar de montar a livraria, a Sah precisa de uma mão com o salão.

—Podemos deixar isso para toda sexta? Dai tiramos esses três dias para resolver tudo e ficarmos com as crianças aos fins de semana.

—Ótima ideia —sorrio e já estou começando a ficar empolgada. — Assim eu não entendo muito do trabalho, mas a América pode me ensinar, daí eu vou resolvendo também as coisas da Meta.

—Obrigado por não recusar.

Havia pensado nisso ontem, Jack não terá mais Bea nem Joanne como suas funcionárias e

sim sócias, ambas trabalharam na filial de Nova York, já imaginava que América não fosse dar conta do trabalho sozinha logo assim de cara, não entendendo muito do serviço, mas não deve ser impossível, acho que meu único desafio será mesmo lidar com a personalidade do chefe, que muitas vezes é azeda e complicada demais.

—E uma para mamãe!

Nem sei por que não me surpreendo, Jack retira da caixinha uma pulseirinha idêntica a das meninas só que para adulto, rio, ao ver o nome "mamãe" na plaquinha, beijo ele e estendo o pulso mantendo-o não muito longe das meninas, Jack coloca a pulseirinha e beija o meu pulso depois sorri, meu cordão ainda está em seu pescoço, ele nunca tira.

—Obrigado papai!

Também irei te dar alguns presentes Jack, me aguarde.

—De nada mamãe!



Jack ficou por conta de arrumar a bagunça com as crianças, também para ensinar a Charlotte a cuidar dos filhotes, coloquei um vestido leve de alcinhas para ficar em casa mesmo, eu fiquei por conta das nossas filhotes e de preparar comida, as onze Sah me ligou avisando que faria um grande favor de nos dar a companhia dela, Alejandro e os meninos, aumentei a receita do arroz, coloquei um macarrão espaguete para cozinhar, então me sentia animada, feliz, é muito ter a família em casa, mesmo que eu saiba que semana que vem não será assim, me vi dançando pela sala ouvindo música cowntury numa rádio local em meu celular, respondendo as mensagens da família, tanto dos meus irmãos quanto das meninas, Sandy contou da mudança de Mandy com sua filhinha Hanna para nova casa, Rafael falou sobre a mudança que eles fizeram, vão morar todos com o senhor Raul—fiquei surpresa—e dona Débora, mamãe nem se fala, adorou sua nova casa na localidade afastada da cidade grande, acho que aos poucos as coisas vão se encaixando...

Joanne mandou fotos de sua nova sala—antiga sala de Jack—e agradeceu imensamente a ideia de poder ser dona da empresa, de Bea analisando umas pastas, sei que elas não terão problemas em se adaptar, Patty mandou fotos de seu novo filho vendo tv ao lado de Jonas, e Gil de Ph com Blair e Baha comendo suculentos—mal de família—na mesa do café da manhã, questionei sobre o exame de gravidez ela disse que não fez e que falaríamos disso no domingo durante o almoço com a família, não sabia que eles viriam, mas enfim acho que com a chegada da minha família, a família do meu marido também quer fazer parte do comitê de boas vindas.

Também recebi mensagens do Brasil, dos meninos falando sobre alguns negócios, acessei minha caixa de e-mail—terei que fazer isso todos os dias—e adorei as novas contratações, pessoas que trabalham na área há anos, tenho certeza que colocá-los comigo foi a melhor escolha, David e Aécio são ótimos na parte de comunicação, Gina me enviou fotos dela e Iago nos sites em sua primeira visita a nova Meta, poxa, como é bom ver os dois felizes e juntos.

Minha manhã passou rápido e foi bem produtiva, quando vi já eram onze e meia e Sah chegou com os meninos, Alejandro trouxe vinho e cervejas, as crianças correram para o jardim dos fundos e ficamos apenas nós quatro com as gêmeas na cozinha, olho pela janela e já vejo o robô por perto com seu olhar de águia atento.

—Não pedi que ele viesse. —Jack fala surpreso.

—Eu pedi, temos mais crianças—explico e Jack faz que sim. —E um lago, e uma piscina...

—Entendi—ele olha para Alejandro. — Para que essa bebida?

—Para mim e para Duda!—Sah já está pegando as taças no armário.

—Eu vou beber uma—Alejandro pega uma cerveja na embalagem. —Colocamos para gelar!

—Não beba muito. —Jack avisa e pega uma.

—É sem álcool—ele sorri para o irmão. —Sarah tem medo que eu morra de uma overdose! Quero rir, Sah revira os olhos entediada e coloca vinho para nós duas, pego o sal e o limão e preparo a misturinha.

—Coloque um pouco disso na cerveja—digo. — Assim você nem corre o risco de ficar tonto ou coisa assim, sem falar que dá um gostinho ótimo na cerveja.

—Segredos da Duda—Alejandro fala seguindo o meu conselho, experimenta a cerveja e franze a testa. — Nossa... Ficou bom!

—Servia muito no restaurante, acho que tem queijo e azeitona na geladeira. —explico para Sah.

—Eu preparo os petiscos—Sah sugere. — A Sandy disse que começaremos firmes na segunda, já estou entusiasmada, estamos pensando em fazer o parto em casa...

Sah começa a contar os planos para o parto humanizado, aquele que eu iria fazer quando estava grávida das gêmeas, ela já está entrando para o sexto mês, também ela quer fazer um chá de berço mês que vem apenas para nós e as meninas mesmo, a tia Camila vem apenas para o parto assim como o tio Carlos, vejo Alejandro fazer uma careta logo que Sah fala no nome da sogra dele e eu e Jack estamos também fazendo careta, acabamos rindo.

—A Gina vai vir também—Sah está cortando o queijo em bloquinhos. —Ela e o Iago... Parece que as coisas estão ficando sérias mesmo entre eles.

—Estou feliz por Gina—outra que sofreu muito nas mãos de alguns punhados de homens na vida assim, até onde eu contei ela me falou que teve seis namorados sérios e nenhum deles queria nada exatamente "sério".

—Eu também—Sah sorri e suspira. — A Emília hoje está chutando bastante.

—É a minha garota. — Alejandro defende derretido.

Olho pela janela e vejo as crianças correndo mais lá embaixo perto das árvores, Olaf assustando elas enquanto gritam, Dave, Jullian e Zyan parecem até bem dentro do possível, Antônio cai e levanta com a ajuda do Nando, Charlotte corre e se esconde atrás de uma árvore, Olaf é a babá perfeita.

—Eles estão bem sabe—Sah fala e seus olhos se enchem de lágrimas. —Ai Duda, que maldade né?

—Eu sei—falo e abraço minha amiga lhe dando conforto. — Ela está num lugar melhor!

—Dave é um anjo de Deus—Sah fala. —Soraya podia ser tudo, mas ela era uma mãe para os meninos.

Bem, isso eu percebi quando ela estava aqui, nunca pensei por esse lado, antes tinha uma impressão péssima de Soraya em todos os sentidos, e no final das contas, ela era exatamente como Jack falou, não era uma pessoa ruim, era apenas alguém doente.

—Eles são crianças muito boas—Alejandro está sentado á pedra de refeições ao lado de Jack. — É bom que vamos treinando para nossa que vamos pegar daqui a um tempo.

É mesmo, o Alê e a Sah também vão pegar uma criança no Brasil.

—E o processo?

—Lento igual lesma, nunca vi um sistema tão devagar, e olha que o Régis andou mexendo os pausinhos, é um menino de nove anos.

—Sei que vocês conseguem—Jack fala e passa o braço envolta do ombro do irmão, depois, bagunça o cabelo de Alejandro, esse faz uma cara feia de dar medo, eu e Sah rimos. — Alezinho!

—Ai não enche—Alejandro arruma o cabelo de lado. — Seu merdinha!

Jack dá um beijo afetuoso na face dele, Alejandro fica vermelho feito uma pimenta, gargalho vendo ele limpar a bochecha todo envergonhado.

—Porra Jack qual é o seu problema?

—Olha a boca suja—Jack reclama e dá uma bofetada na cabeça do irmão mais novo. — É bom você cortar esse cabelo!

—Por que você pode e eu não?

—Por que eu fico bonito e você fica parecendo uma mulherzinha!

Sah tira o casaquinho que usa por cima do vestido e fica beliscando da comida, isso me irrita, mas não falo nada, ela serve os petiscos para os rapazes, bebo um pouco do vinho, é suave e doce, decido servir o almoço das crianças rápido, Sah olha as gêmeas enquanto eu e Jack servimos os pratinhos para eles na mesinha perto da piscina.

—Obrigado senhora—Olaf agradece logo que lhe entrego seu prato. —Tudo bem?

—Sim robô, obrigado por cuidar das crianças!

Jack serve o suco e eles ficam comportadinhos sentados em bancos de plástico na mesa redonda.

—Senhora Maria, muito obrigado. —Dave fala sorridente.

—De nada meu amor—beijo sua cabeça. — Logo, logo você ficará muito feliz querido.

—É mesmo?—Dave olha para o prato. —Minha mãe gostou muito dessa piscina.

—Eu sei, sua mãe parecia uma criança pequena nadando nessa piscina—as crianças riem, elas tiveram as melhores lembranças de Soraya, Jack está apenas pensativo demais. — Você faz a oração de agradecimento?

—Sim senhora. —Dave faz que sim.

Beijo a cabeça de Jullian e a de Zyan, me afasto vendo eles darem as mãos e Dave fazer uma oração de agradecimento curta porém muito bonita, ele agradece pelo alimento, por nós estarmos em sua vida, e por Sah e Alejandro acolherem eles, pede que Deus guarde sua mãe onde ela estiver, logo em seguida eles atacam a comida, fiz frango desfiado no molho de cebola, legumes e arroz com ervilha, Charlotte enche a boca, com ela não tem tempo ruim, Jack me puxa para um canto e me aperta.

—Obrigado por aceitá-los.

—Tem um fundamento nisso tudo meu amor!

—Têm?

Jack sofre com a morte de Soraya, os filhos dela sofrem eu... Eu me conformo.

—Um dia te conto!

—Espero que sim.

Espero que esse dia não demore muito para chegar.



Estou agarrada a um travesseiro quando acordo, Jack afasta algumas madeixas do meu cabelo para trás da minha orelha e eu me vejo escondendo um sorriso, seus olhos estão deslizando pelo meu corpo nu na cama, ele está nu deitado de lado a apenas alguns centímetros de mim, não fizemos nada ontem à noite, apenas dormimos pelados, nunca achei que fosse possível dormir com o meu marido pelado e não ser atacada por ele, por fim, depois de um banho rápido tudo o que queríamos era a cama, estávamos exaustos depois do dia com Sah e Alejandro, também, por que logo que eles foram embora—antes do jantar—ficamos por conta das crianças, Charlotte estava com dor de barriga e o Nando meio febril, liguei para Gil e fomos orientados da forma correta, depois que Antônio começou a vomitar.

Nando confessou que eles comeram umas balinhas que ele havia trago do Brasil, verifiquei a validade e estava vencida a mais de meses, foi estressante levar eles para o banheiro e muito cansativo, nossa madrugada foi completamente tensa, tive que colocar fralda descartável em todos eles, Nando foi o que mais deu trabalho, Jack ligou para Olaf e orientados por Gil e Ph passamos os nomes dos remédios para enjoo, ainda não tenho uma farmacinha nem primeiros socorros, preciso arrumar isso depois, mas enfim, depois de ante enjoos, soro caseiro, e chá, eles se aquietaram e conseguiram dormir, todos no quarto do Nando, passava das quatro quando eu e Jack viemos para o nosso quarto, toda a agitação graças a Deus passou despercebida as gêmeas, acho que teríamos enlouquecido com elas acordadas também, depois da mamada das oito ambas estavam dormindo tranquilamente em seus berços.

—Bom dia anjinha!

—Bom dia amor!

Jack puxa a minha perna para cima de seu quadril e joga o travesseiro para longe, rio enlaçando ele pelo pescoço e beijo o meu marido colando nossos corpos, nesse instante eu realmente não sinto como se a atração nos unisse e sim algo muito parecido com companheirismo, carinho, tudo o que temos desde o início sempre foi tão forte dentro de mim, mas nada é mais concreto que o sentimento de amor e admiração que sinto por ele.

—Você é linda enquanto dorme.

—Eu sou linda de todas as formas possíveis!

Ele ri e desliza a mão até a minha bunda me puxando para sua ereção, beija o meu pescoço e o meu colo, depois desce para os meus seios, lambe o mamilo com a ponta da língua e isso me causa arrepios, fecho os olhos e ele devora esse seio com vontade, seu latejar em minha barriga me proporciona as melhores sensações...

Jack respira fundo e me vira e fico de bruços, ele beija as minhas costas e sobe em cima de mim, sorrio me empinando um pouco, ele morde o meu ombro e se esfrega no meio das minhas nádegas, quente e duro do jeito que eu adoro.

—Quero muito fazer amor com você—sua voz é tão quente e macia. —Mas, não sei se

devo.

—Por quê?—questiono baixinho.

—Preciso ser mais difícil.

Arfo e rio afundando o rosto entre os braços, Jack ri despejando o peso em meu corpo enquanto abaixa e sobe me penetrando bem devagar, aperto os olhos deixando um gemido baixo sair.

—Mas, eu não consigo sabe, você é muito gostosa!

—Você também é muito gostoso.

—Viciado em você!

—É o nome do nosso próximo livro?

—Quem sabe?

E se move, rio ao mesmo tempo que gemo, Jack não dá trégua, e não sei necessariamente se gostaria que fosse diferente, adoro nossa química, nossos momentos, nossas loucuras, nossa obsessão e nosso amor, não nessa ordem, mas inferno, o homem faz do jeito que eu adoro, que me excita, que me enlouquece, me desperta tantas emoções, sensações, com ele as coisas tem mais cores, sabores... Vida!

É ISSO, ESTOU ESTUPIDA E LOUCAMENTE OBSECADA PELO MEU MARIDO!

Ele sussurra palavras carinhosas enquanto se move e me beija nas costas, afasta o meu cabelo para o lado e cheira minha nuca, mordia meu pescoço, começo a sentir o calor de seus movimentos, me ama do jeito que me excita e me cobre de cuidado, carinho, é muito diferente fazer amor com Jack em todas às vezes, dessa vez sinto o verdadeiro poder da nossa união, do matrimônio, dos nossos sentimentos, é inexplicável e sólido ao mesmo tempo.

Entrelaça os nossos dedos logo que me aproximo do orgasmo e acelera mais intensificando seu movimento gostoso, afundo o meu rosto no colchão engolindo o gemido alto de prazer e mordo a colcha me contraindo num orgasmo maravilhoso e lento, Jack geme, sua testa colada no meio das minhas costas enquanto se contorce todo, goza com força dentro de mim, gozamos juntos nesse instante, depois de alguns instantes, ele vai para o lado me puxando pelos quadris e fico deitada de costas em cima de seu peito.

—Com você desconheço a palavra controle—Jack beija a curva do meu pescoço.

—Seu descontrolado—brinco e Jack me aperta dando uma risada baixa e feliz. — Veja como me controlo, nem gemi.

—Não né?—pergunta cheio de carinho.

—Não!—respondo sorridente. — Acho que precisamos fazer uma varredura no quarto do Nando, ele está ficando craque em comer bala perdida.

—Tinha pensado nisso ontem—Jack coloca a mão sob o meu sexo e começa a acariciar os pelinhos devagar. — Converso com ele está bem?

—Claro, mas seja firme.

—Eu sou firme.

Dou uma risada seca, Jack ri, quando se trata das crianças ele é um grande coração mole, claro, sabe ser firme, até um deles começar a sentir dor, ontem pude jurar que ele estava chorando enquanto Charlotte chorava, sentia pena dos nossos filhos, os meninos reclamavam de dores de cólica estomacal e vomitaram meio mundo nos baldes que eu peguei na dispensa, mas ela foi a única que chorou, e muito, Jack a carregava no colo impaciente em vê-la com dor, agoniado, depois ele a consolava com palavras de carinho, amor, tentava ser paciente, quando vi ele estava com uma cara de choro, mas nem julguei, sei que ele verdadeiramente ama nossas crianças, eu já sou mais forte, passei por isso várias vezes, Nando já teve virose umas quatro

vezes e gripe, também caxumba, catapora, e infecção estomacal, já estou blindada, para o meu marido o processo é mais vagaroso, ele só ficou mais quieto quando Charlotte estava dormindo quieta na cama, ainda sim ficou fazendo massagem na barriguinha dela, depois na barriguinha do Antônio, eu tentando consolar o Nando que foi o último no qual o remédio fez efeito, vomitou até falar chega.

—Senti uma ponta de ironia nessa risada querida.

—Desculpe.

—Tudo bem, eu te perdoo.

Sinto-me relaxada, Jack acaricia meu seio direito enquanto com a outra mão ele faz carinho lá... Suspiro, poxa vida, definitivamente adoro o meu marido, ele sabe como me fazer me sentir tão à vontade, tão bem!

—Te adoro amor!

—É?—beija minha têmpora. —Também te adoro minha anjinha.

—O que faremos de café?

—Pensei num chá para eles ou mingau de aveia.

Boa ideia.

—Pode ser então.

—Assim aprendem a não comer porcaria escondido.

Também concordo.

Eu realmente concordo com Jack, mas vou deixar para que ele resolva isso com o Nando, confio nele, saímos da cama e tomamos um banho bem rápido, logo em seguida, nos vestimos, coloco a minha camisola, e Jack a calça do pijama, vou para o quarto das gêmeas e ele vai para o quarto do Nando, Luiza está com a boca nas grades de seu berço e Cecília está emborcada atravessada no colchão do berço dela, sorrio, a cada dia que se passa elas estão mais e mais espertinhas!

Converso com ambas enquanto as troco, elas estão bem agitadas hoje, Cecília começa a soltar uns sons de fala e me encho de amor por ela, elas são tão lindas, e não é por conta que são minhas filhas, elas são bebês lindos! Antes mesmo que eu termine de vestir as meninas sinto os braços quentes do meu marido me envolverem, sorrio, e me encolho toda tão feliz por isso.

—Eles não querem sair da cama, o Nando está com vergonha da fraude, mas já conversei com ele—fala e me aperta. — Vamos ficar com os nossos filhos? Quero aproveitar o máximo com vocês, segunda começam as aulas deles, voltamos para o trabalho.

—É mesmo—chego a uma conclusão. — Mamãe ficará com as gêmeas?

—E a Sarah, Olaf ficará por conta das crianças, e você ficará por minha conta.

—Uhhh!

Ele pega Luiza e da um abraço nela, ela sorri e fica já sentadinha em seu braço mais durinha, pego Cecília, vamos para o quarto do Nando, Charlotte está sentada com o bico na boca com um semblante pálido, Antônio com os olhos até fundos, e Nando... Nando está "bolado", como diz minha mãe, vou direto para cama dele, os outros dois estão em colchões no chão.

—Bom dia meu amor!

—Oi mãe!

Sei que ele está envergonhado por ter passado a noite de fralda, mas enfim, era muito melhor que ele acabar sujando as calças.

—Tudo bem?—me sento diante dele e toco sua cabeleira.

—Não né?

—Sabia que eu usei fralda também certo?

—Quando foi isso?
—Quando ganhei as gêmeas, não é tão ruim assim.
—Mãe eu tenho onze anos!
—E eu tenho vinte e nove, e daí? Você precisa e pronto, teve sorte de eu ter gg ou teria se cagado na cueca, e isso seria bem pior.
Ele começa a rir, depois vem e me abraça, beijo sua cabeleira.
—Só você mesmo mãe!
—É? O papai já conversou com você sobre bala?
—Já, eu não tenho mais balas, não sabia que estavam vencidas mãe...
—Tudo bem—beijo sua testa. — Que tal um mingau de aveia?
—A vó já está aí—Nando comunica e eu olho para o Jack ele encolhe os ombros. — Ela chegou com o vô e a tia Juh, trouxe o Pedro.
—É mesmo?
—É, ela está fazendo o café, desci a pouco para beber água, ela me deu bronca e tudo, mãe, não expulsa ela, só tá preocupada com agente.
—Não vou expulsar.
—A tia Sah disse que os meninos passaram mal também—Nando faz cara de choro. — Estão de cama, me chamou no chat, me sinto péssimo.
—Tudo bem querido, deixa que a mamãe resolve com a tia Sah.
—Tá, eu tô meio mole, posso ficar na cama?
Sei que ele está com vergonha de ficar de fralda perto do resto da família.
—Pode, vou pedir para tia Juh vir ficar com vocês enquanto converso com a vovó.
—Cadê a minha pulseira?—Charlotte pergunta olhando para o pai. —Você plometeu papai!
—Poxa!—Jack fica sem graça. — Já volto.
—Melhor nos vestirmos também!
Assim que saímos do quarto do Nando vejo mamãe parada diante de nós com uma bandeja de café da manhã, tem canecas com chá e alguns biscoitos, ela fica meio sem jeito.
—Bom dia senhora Francesca—Jack fala começando a ficar vermelho. —Eu vou... E... Preciso... Com licença!
—Bom dia!—mamãe sorri como se estivesse se divertindo muito com isso. —Bom dia formiguinha!
Jack já entrou no nosso quarto, me inclino e beijo a bochecha de mamãe.
—Bom dia mãe — digo. — Você não avisou que viria!
—É, pensei em vir te ver, ver as crianças, você não está brava não é mesmo?
—Claro que não. —respondo sincera.
Mamãe olha para Cecília se inclina e beija sua cabecinha, sei que para ela o mês foi tenso e complicado no Brasil, ela cuidou das gêmeas junto de mim e Helena, ela nos ama e nos quer bem, nem sei por que imaginei que ela conseguiria ficar muito tempo longe, mamãe é daquelas super protetoras e carrascas demais, sei que ela não consegue nem dormir direito quando eu ou a Juh estamos fora, ela nos ama e quer nos ver bem, também, prefiro que seja ela que esteja aqui a uma estranha.
—Precisamos conversar—mamãe fala um pouco tensa. — Eu e você, você e eu!
—Tá, só vou cuidar para que as gêmeas mamem, e vou tomar café.
—Tá bem, estava com muitas saudades.
—Eu também mãe.

—E penteie esses cabelos, deixe eles soltos, ninguém merece esse coque feio.

—Tá mãe.

Arregalo os olhos e ela sorri enquanto entra no quarto do Nando.

—vó Fancisca!—escuto Charlotte exclamando mais alegre.

Vou para o meu quarto, Jack deixou Luiza deitada na cama cercada por travesseiros, coloco Cecília ao lado da irmã e vou para o closet, ele já colocou um jeans e uma camisa de malha de cor azul escura, agora ele calça o tênis.

—Preciso dizer que ela poderia ter avisado!—ele diz meio sério.

Sei que o que aconteceu a pouco o envergonhou profundamente, vou para o meu armário e pego um shorts jeans e uma blusinha de mangas mais leve.

—Eu converso com ela, pode deixar que isso não voltará a acontecer. —explico escondendo a minha vergonha pela bronca.

Pego um sutiã e vou para o banheiro, não quero discutir, até por que sei que ele está coberto de razão, a casa é dele, e ele tem a escopofobia que às vezes impossibilita ele em muitos sentidos, algo tão banal para Jack é bem mais sério.

—Me desculpe...

—Eu entendo que a casa é sua e quer a sua privacidade, também não gostei dela ter vindo sem avisar, mas ela é a minha mãe e alguém do qual eu tenho precisado há bastante tempo Jack, não precisa se desculpar.

—Não é por que a casa é minha—ele está parado na soleira do banheiro me olhando, os braços cruzados, o semblante muito sério. — Apenas fiquei constrangido.

—Vou pedir para ela não aparecer mais assim, deu as chaves da casa para ela?

—Claro que dei, ela é a cozinheira!

Sorrio mais magoada que contrariada com o comentário, poxa, não precisava falar assim, por que acima de tudo ela é a minha mãe!

—Caralho!—Jack passa a mão no cabelo impacientemente. — Me desculpe está bem, não queria falar isso.

—Tudo bem. —visto o shorts rapidamente e coloco o sutiã.

—Foi apenas uma besteira Maria, me desculpe.

—Eu já falei que tudo bem!

—Ouça...

—Olha, francamente, eu devo muito mais a minha mãe do que você imagina, em todas as vezes que estivemos separados era ela quem estava me ajudando com as crianças, ela sempre me ajudou com o Fernando, ela só estava com saudades, ela não fez por mal, eu já disse que vou falar com ela Jack, pode ficar despreocupado.

—Eu não quis falar dessa forma, apenas usei as palavras erradas, me desculpe. —pede muito sincero, Jack olha para o chão, o maxilar se contrai com força.

—Tudo bem—visto a blusa e começo a pentear os cabelos. — Pode descer, só vou amamentar as meninas e já desço.

—Tá bem.

Ele também não quer brigar, ótimo, respiro fundo.

—O meu dia já começou bem...—falo me olhando no espelho. — Bem mal?



Eu e mamãe nos abraçamos e nos despedimos.

Estou muito surpresa e feliz por ela, por Van, e mais tranquila depois de tudo, Van acena e liga o carro, Juh manda um beijo com o Pedro no colo, mamãe entra no carro e aceno para eles

tentando sorrir, gostaria que eles ficassem para o almoço, mas enfim, preferi ter uma conversa muito transparente com a minha mãe, expliquei para ela sobre horários, claro que ela concordou, claro que ela entendeu, mas eu vi estampado em seu olhar uma pontinha de mágoa por não poder ficar, contudo prefiro assim para evitar atrito, para que não aconteça o que aconteceu hoje mais cedo, Jack se quer desceu para nos acompanhar no café, sinal que estava irritado e incomodado com a situação, não gosto disso e me recuso a acreditar que algo tão pequeno o deixou assim, mas entendo que não adianta dar murro em ponta de faca, se ele não se sente bem, o que posso fazer? Não posso obrigar ele a nada.

Seco as faces e me abraço, poxa, mamãe está grávida! De novo! Achei que ficaria chocada, mas eu estou tão feliz, a todo momento estava com Pedro no colo beijando e cheirando ele, mamãe com Luiza e Cecília, pedi que ela as amamentasse, Pedro é tão gordinho e maior que as meninas, também, ele nasceu no tempo certo, ele agora está careca e roliço, os olhos castanhos do Van e as sobranceiras de mamãe, se parece bastante com ambos, Juh estava a todo momento me abraçando, me beijando, depois ela subiu e ficou com as crianças, Van também sentiu minha falta, ele confessou isso para mim enquanto nos despedíamos a pouco, foi muito ruim ter que meio que "expulsar" eles daqui, me sinto péssima, mas sei que seria muito mais desconfortável para eles ficarem num lugar onde não se sentiriam a vontade.

—Senhora tudo bem?

Olho sob o ombro, Olaf se aproxima, ele usa jeans e uma camisa de mangas pesada, boné, coturnos, o semblante preocupado.

—Sim, tudo bem!

Tento sorrir, mas fracasso, Olaf passa a mão nas minhas costas dando apoio.

—Senhora... É um peso muito grande para se carregar sozinha não acha?

—Ele estragaria tudo... Para variar.

—Tudo vai se resolver...

—Você já pode tirar a mão dela Olaf—escuto o tom seco de longe. — Não é pago para isso!

Olaf me olha completamente vermelho, fungo.

—Desculpe Olaf!

—Tudo bem senhora, com licença.

Respiro fundo, Olaf se afasta, nesse instante sinto um puxão forte no meu braço, estou sendo puxada com grosseria para varanda pelo braço.

—Jack!—Olaf chama incrédulo. —O que está fazendo?

—Não se meta nisso—Jack ordena. — Ela é minha esposa!

—Você está machucando ela!

—Vai para o inferno!

Olaf faz menção de se aproximar e faço que não, ergo a mão, mas ele fica olhando de longe, olho para baixo enquanto sou basicamente puxada pelo braço até a varanda, Jack me solta e me empurra, acabo caindo sentada no sofá.

—Por que você mandou eles embora?—pergunta, mal consigo olhar na cara dele, tamanha é a minha vergonha, me sinto humilhada. — Fala!

Ele está fazendo de novo, ele está gritando comigo!

—Apenas conversamos o necessário e eles precisaram ir, mamãe...

—O que você tem na cabeça hein?—pergunta e segura minhas faces com tanta força que me machuca. — Qual é o seu problema?

Não consigo responder, fico calada olhando em seus olhos cobertos por raiva e dor, os

olhos dele estão avermelhados, olho para baixo e lágrimas caem pelas minhas faces.

—Eu apenas falei uma merda, só isso, não deveria ter feito isso.

—Você não desceu para o café!

—Estava envergonhado demais para isso!

Ele se afasta, e fica, andando de um lado para o outro impaciente, passa a mão nos cabelos, permaneço calada olhando para o nada, choro, meu coração se contraindo, e aos poucos novamente me decepcionando, me quebrando, a personalidade e a bipolaridade de Jack me causando toda essa dor profunda em meu coração... Em minha alma.

—Olhe o que eu fiz!—ele aponta para mim, as mãos tremem, ele respira fundo. —Por que você fez isso?

—Por que sabia que estava bravo. —respondo sincera.

—Eu não estava bravo!

—Pareceu bravo no banheiro.

—Estava envergonhado.

—Você não falou.

—Por favor, me desculpe por tudo, eu apenas não soube me expressar direito, agora ficou muito pior, por que não me consultou antes de fazer isso? O que a sua família não pensa ao meu respeito?

—Mamãe entende que o que ela fez foi errado.

—Falou isso para ela?

—Não era o que você queria?

—Não!

—você me enlouquece—reclamo explodindo. — Afinal de contas, qual é o seu problema? Jack respira fundo.

—Eu vou ligar para os seus pais e eles vão voltar...

—Não vai fazer isso!

—Eu vou fazer, e vou me desculpar, e se você entrar no meu caminho eu te jogo no lago!

Bato com o pé com força no chão e entro dentro de casa, não falo nada, vou para cozinha e começo organizar as coisas para o almoço, Van lavou a louça do café. Estou tão cega de raiva que só percebo que estou batendo as panelas depois de alguns momentos, pego as folhas da salada na geladeira e começo a lavar.

—Sabe que o que fez foi errado!—Jack se encosta na pedra da pia. — Me desculpe pelo o que fiz há pouco...

—Não, não e não!—grito, estou tão furiosa. —E acho bom ir se desculpar com o seu funcionário!

Jack abaixa os ombros e se afasta imediatamente, respiro fundo, fecho os olhos, conto até dez, e de novo e mais uma vez, acho que não cheguei nem ao cinquenta e ele já está de volta, vem me abraçar.

—Me desculpe!—pede baixinho. —Por favor, não queria te machucar!

Ai que ódio.

Ó-D-I-O!

—Olha, vai ficar com as crianças tá bem? Depois nós conversamos!

—Está bem!

Beija a minha cabeça e se afasta apressado, continuo a organizar as coisas para o almoço, alguns minutos depois escuto o som da porta da sala.

—Formiguinha...

—E lá vamos nós de novo!



—Olha para ele... Parece um cachorro abandonado!

—Ai mãe não começa!

Guardo as sobras do almoço na geladeira, me recuso a ter que ir puxar assunto, não quero acabar brigando de novo, estava extremamente estressada mais cedo, as coisas melhoraram durante o almoço, minha família está aqui conosco, as crianças desceram, o Van decidiu beber cerveja, e a Juh nos ajudou com as gêmeas, com as crianças, ficou com o Pedro e eles enquanto eu e mamãe cuidávamos de tudo, eu nem sei por que pensei que Jack manteria distância, mas ao invés disso ele inventou de beber com o Van, acho que ele fez isso justamente para não mostrar a apatia que demonstrou de manhã com a chegada da minha família, ele se desculpou, mamãe me contou assim que ele e o Van foram lá para fora, mas ainda sim eu estou com o pé atrás, mais pela forma agressiva como ele me tratou mais cedo, odeio isso, odeio essas atitudes, e odeio mais o fato dele tentar ficar me "lambendo" depois de tudo o que fez.

Fui precipitada, mas não havia necessidade dele me tratar daquela forma, de gritar com Olaf, o homem nem veio para o almoço, pedi que o Van levasse comida para ele, acho que Olaf às vezes chega num ponto crítico como eu, Jack trata ele tão mal quanto me trata às vezes e isso é muito mais que constrangedor, me sinto mal de pensar que ele trata os outros assim quando está nervoso.

Jack está agora sentado na borda da piscina, as pernas dobradas com uma cerveja do lado, Van está com as crianças na sala a Juh também, nosso almoço foi barulhento e feliz—exceto pelo climinha entre eu e Jack—tudo foi até bem, as minhas crianças estão melhores sendo cuidadas por mamãe, ela fez chá para eles tomarem durante o dia, mas desconfio que estejam melhores mesmo por conta de sua presença.

—Ele ama você Maria!

—Eu sei mãe.

—Então...

—Jack é agressivo às vezes.

—Casamento é difícil, mas você precisa ser sábia, homem não tem paciência com nada mesmo.

Respiro fundo.

—Vai lá, conversa com ele.

—Tá mãe, nossa, eu vou!

Estou sem um pinga de paciência também, esse assunto já me lotou o dia todo, saio para o terraço e vou até Jack, odeio quando brigamos, odeio me sentir mal por isso, mas odeio mais o fato de que sei que ele realmente se arrepende sempre e acaba fazendo merda novamente.

—Ah, oi!—Jack se ergue assim que me vê. —Algum problema?

—Não, nenhum—cruzo os braços. —Vai ficar o dia todo afastado de todos?

—Achei que fosse o melhor—ele inclina a cabeça para o lado meio sem jeito. —Não consigo fazer nada.

—Entendo.

—Me perdoa?

—Não é uma questão de perdão.

—Perdi a cabeça.

—Pois situe ela e mantenha ela no pescoço!

—Está brava?

—Estou e estou acima de tudo decepcionada.
—Eu vou mudar...
—Não! Me deixa só esclarecer uma coisa, você não entendeu nada do que eu te pedi—
corto. — Eu não pedi para você ser diferente do que é, eu pedi para você sabe lidar com isso o
suficiente para que sejamos felizes, entendo que seja difícil, não adianta me pedir para não ficar
brava, eu tenho sentimentos Jack.
—Não deveria ter feito aquilo.
—Como eu poderia adivinhar que você não estava bravo?
—Se eu estivesse bravo você saberia.
Desvio o olhar, Jack se aproxima e me abraça.
—Me desculpe por mais cedo, me desculpe por ter brigado com você, fiquei tão irritado!
—Pensei que fosse o que queria!
—Por que não me perguntou?
—Por que não queria brigar!
—Acabamos brigando!
É Verdade.
Aperto ele.
—A partir de hoje por favor, quando isso acontecer pode muito bem me perguntar, se eu
falar que não quero responder é por que eu estou realmente bravo.
—Tá bem.
—Me perdoe por mais cedo sim? Te machuquei!
—Tudo bem!
—Não farei mais isso.
Suspiro, faço que sim, não tenho muita certeza de que não volte a acontecer, e não tenho
nada a falar sobre isso.
—Lhe dou a minha palavra de homem.
—Não chame a minha mãe de cozinheira está bem?
—Está bem.
Me beija, sinto vontade de chorar.
—Você não vai mais chamar mesmo?
—Não mesmo!
—Nunca, nunquinha?
—Jamais!
—Te amo Jack, odeio quando brigamos!
—Também odeio quando brigamos, te amo meu amor!
Ele me beija com força, e correspondo, me afastar não adianta, não consigo.
—Você tem muita sorte Jack Carsson!
—Tenho mesmo!
—Não desperdice.
—Tentarei não fazer isso!



A água está gelada, mas nada se compara a ficar olhando para o céu a noite aqui, tudo o que ouço nesse instante é o som das cigarras, do vento que sopra balançando os galhos das árvores, o barulho da noite nesse lugar é tão bom, me trás tanta paz...

Simplemente perdi o sono, Jack estava dormindo profundamente agarrado a mim quando acordei, tomei cuidado quando sai da cama, e não fiz barulho, e fiquei quietinha aqui no terraço, meus pensamentos voltados para todos os acontecimentos que veem me cercando a um ano.

Tanta coisa.

Conhecer Jack mudou minha vida, minha história, algumas coisas em mim mudaram tanto, não sinto que por ele, e descobri, mais coisas a respeito de mim mesma do que pensei que soubesse, sobre minha personalidade, sobre meu corpo, estar casada com ele as vezes é uma loucura quente e gostosa, em outros momentos nosso casamento se mostra amargo como um prato de fava.

Olhando para piscina não resisti, tive que entrar, mesmo que seja umas duas da manhã, trouxe o meu celular para ouvir música, e aqui estou eu, no meio do nada olhando para o céu estrelado e ouvindo Jessie J no viva voz, perdida em pensamentos.

Fecho os olhos desejando que isso se passe, que os outros problemas—ou outros problemas—acabem de uma vez, que tudo se passe logo, só gostaria de saber quando tudo isso irá acabar definitivamente, quando conseguirei ser completamente feliz com Jack.

Venderam-me uma esposa feliz com um lar e cinco filhos, os cachorros nós também temos... Então, o que falta para que eu entenda que finais felizes não existem? Meu final feliz começa sempre a se concretizar, quando tudo parece bem, algo de ruim acontece.

Escuto o som de passos e fico em alerta, meu coração começa a acelerar e imediatamente me ergo, meu coração está disparado quando vejo Jack surgir no terraço esfregando os olhos, mas não foi esse tipo de passo que escutei, juro que os passos que escutei eram parecidos com passos de alguém vindo pela grama, olho envolta, mas não vejo nada nem ninguém vindo por nenhuma parte do bosque.

—Amor...

Subo na borda e pego o meu celular, meus dedos deslizam rapidamente desbloqueando a tela.

—Nem pense nisso!

Meu estômago gela, e fico paralisada ao mesmo tempo sinto um puxão nos meus cabelos, vou para trás, Jack acelera parecendo despertar realmente, então tem uma ponta de faca no meu pescoço.

Veado!

—Quer testar para ver moleque?

Aperto os olhos por que a ponta da faca pinica no meu pescoço e não consigo respirar

direito, um choque de adrenalina percorrer o sangue quente nas minhas veias, Jack fica parado a apenas alguns metros de distância com as mãos erguidas, vejo em seu semblante choque, ao mesmo tempo um medo que nunca vi antes.

—O que pensa que está fazendo Ray?—Jack pergunta com a voz sufocada. —Solte-a!

—Não. — responde baixo.

Percebo que Ray soa, soa bastante, sua mão puxa meu cabelo com tanta força que machuca o meu couro cabeludo, a outra mão, que segura a faca treme, não consigo ver o seu rosto, mas sei que ele está extremamente agitado, sinto sua agitação.

—Você me roubou o que eu tinha de mais precioso, é justo que eu leve algo seu comigo...

—Ray você matou Soraya!—Jack está pálido.

—Eu não bati para matar—grita Ray e isso me assusta, aperto os olhos e lágrimas começam a cair na minha face. —Bati como ela queria, como ela gostava!

—Calma—Jack fala baixo e dá um passo em nossa direção.

Ray aperta a faca no meu pescoço e isso machuca, prendo a respiração e engulo o gemido de dor.

—Ray, por favor, solte a minha esposa...

—Veja como ela é bonita, seria uma submissa perfeita Jack!—Ray fala ignorando-o completamente.

Uso calcinha e sutiã, Ray tira a ponta da faca do meu pescoço e desliza a arma pelo meu colo, a ponta da faca sempre no rumo da minha pele me causando arrepios, meu estômago revira e sinto um frio imenso no estômago.

Ele veio muito depressa, achei que ele não apareceria assim, não fazia ideia de que ele viria tão rápido, apesar de seguir sempre os conselhos de Olaf e Alejandro para ficar atenta, tudo indicava que Ray estava em Nova York em algum lugar, ou era isso o que achávamos, foi isso o que Alejandro me falou ontem, que ele estava em Nova York, que os investigadores tinham achado o rastro dele, que logo, logo ele estaria preso. Ray está com a faca apontada para o meu peito, estou dura rangendo os dentes devido à dor.

—Ray, por favor... Deixe a minha esposa... Temos filhos...

—Quem se importa?—Ray pergunta e vai me puxando pelo cabelo, vou andando para trás sentindo a ponta da faca me arranhando.

—Você nunca a amou não é mesmo?—Jack questiona e lágrimas começam a cair de seus olhos. —Nunca amou ela...

—Claro que amei—Ray responde. —, mas você sempre esteve entre nós dois, sempre você, Jack precisa disso... Jack tem medo daquilo... Jack! Jack! Sempre Jack!

É impossível não ouvir os berros de Ray, temo pelo pior, pelos meus filhos, mal consigo me mover, mas preciso ficar um pouco mais, preciso mantê-lo aqui, segurar ele aqui, olho para baixo, meu coração tão disparado, e vejo em minha mão a resposta vindo a caminho, se ele atendeu é por que deu tempo, ele tem que estar acordado, Olaf por favor venha logo!

—Não chamaremos a polícia, por favor, Ray, leve a mim sim? Por Deus, solte a minha esposa! Ela é tudo o que tenho!

—Justamente, eu vou matar ela, e depois eu vou me matar é isso o que eu vou fazer—Ray sorri enquanto fala, depois esse riso se transforma num choro histérico e alto. —Eu vou matar ela da mesma forma como o meu querido papai, matou a minha querida mamãe quando me pegou na cama com ela!

Meu corpo todo se arrepia, e sinto vontade de vomitar, Ray funga e esfrega o rosto dele na minha bochecha, depois ele lambe o local e meu estômago revira mais e mais. Jack nos olha com

tanto ódio oprimido em seus olhos que eu sinto medo, lembro de sua promessa no começo da semana e aos poucos vou ficando apavorada, bem mais que isso.

—É assim que ele faz com você querida?—Ray pergunta e seus dentes encostam na minha bochecha, ele arfa e sinto o cheiro de álcool em seu hálito. — Ele também te bate não é? Sei que sim, você adora apanhar, posso te mostrar um pouco como gosto?

—Ray—Jack chama e os olhos dele mudam, ele olha por alguns instantes para Ray, mas sei que é bem além disso. — Por favor, deixe-a aqui comigo Ray!

Então escuto um gemido alto e Ray se contorce atrás de mim, ele solta a faca e me solto dele, vou correndo na direção de Jack, nesse momento não vejo mais nada, desmaio.



Acordo.

Sinto-me um pouco tonta, tudo está um pouco turvo, mas consigo me mover, Jack está sentado ao meu lado, ele toca a minha face e me sinto imediatamente aliviada, ele se inclina e me abraça, estou um pouco sem forças, acho que foi o choque, não sei, estava com tanto medo.

—O que houve?

—Olaf, ele chegou a tempo!

Graças a Deus!

—Eu amo você, eu amo você—Jack fala baixo e me beija com força.

Estou sem roupa alguma, e tem cobertores em cima de mim, acho que ele mesmo tirou as minhas roupas de baixo.

—Que horas são...

—Acabaram de levar ele, vai ser internado num hospital psiquiátrico.

—Como tudo aconteceu?

—Olaf deu um choque no meio das costas dele, ele sempre anda com uma maquina dessas e tal, Ray ficou apagado, Olaf o algemou e ligou para o Leonard, para polícia.

—Ele foi preso?

—Até que se concluem as investigações ele ficará numa prisão psiquiátrica.

—Você está bem?

—Sim meu amor, poxa, ele te machucou muito!

—Não, só puxou muito meu cabelo—toco o local e faço uma careta. —Preciso tomar um banho... Eu acho.

—Sim, claro.

Isso aconteceu a apenas alguns momentos atrás, sinto um alívio imenso me tomar ao mesmo tempo que o meu estômago gela com a possibilidade de ter acontecido algo pior, não consigo chorar, não tremo mais, contudo estou ainda abalada. O meu marido me ajuda a sair da cama, meus cabelos ainda estão úmidos, meu couro cabeludo se ouriça todo só de lembrar do que aconteceu a apenas momentos atrás, agora a pouco havia uma faca apontada para o meu pescoço, não sei como consegui ficar tão calma, sem reação, acho que foi o choque de saber que Ray veio atrás de nós, mas afinal, eu sempre soube os riscos desde o começo, já sabia que ele ficaria nos sondando, ele fez isso no cemitério—como planejado pelo senhor Carsson—ele nos observou a todo momento durante o enterro, só não pensei que ele seria tão rápido, achei que estaria ao menos pronta, ou que ele não viesse, mas ele veio e quase me matou.

Será que todas as pessoas que cercam Jack são um bando de desequilibrados?

NÃO É POSSÍVEL!

Primeiro Soraya vem até a minha casa e bate em mim, depois Lane com a tentativa de suicídio, agora Ray tentando me matar para se vingar de algo que ele mesmo causou e culpa o

Jack... Enfim, é muita loucura para um espaço tão pequeno de meses.

Entramos no box do nosso banheiro, Jack já se despiu, não vi, acho que ainda estou aérea, ele liga o chuveiro, então algo me ocorre.

—Os meus filhos...

—Estão bem, calma, sua mãe está aí, liguei para que ela viesse com o seu padrasto.

Por alguns momentos meu coração chegou até a disparar, mesmo que Ray se quer tenha chegado perto das crianças, só a hipótese me assusta intensamente.

Enfio-me embaixo da água quente, e me lembro dos momentos ruins, lembro que ele lambeu o meu rosto e sinto nojo, pego o sabonete e esfrego meu rosto imediatamente, nos meus braços e aos poucos escuto meus soluços baixos, estou chorando, o terror se apossa de mim, e os braços do meu marido me envolvem num abraço apertado, e demoro um pouco para parar de chorar, quanto mais choro mais Jack me aperta me dando seu silêncio, seu apoio, em minha mente vem todas as cenas do momento em que Ray me pegou, a voz dele ecoa várias vezes em minha cabeça, as frases, a voz agourenta e meio bêbada dele, sua ameaça a minha vida... Tudo foi tão rápido.

Jack me lava e só depois de algum tempo—que não faço ideia—eu paro de chorar, a essas alturas ele está me levando para cama, já estou seca, logo que entramos no quarto, ele me leva para poltrona perto da cama, tem uma caneca de chá quente no criado, um remédio, eu bebo o comprimido juntamente com um gole de chá, ele seca os meus cabelos com uma toalha, depois troca a roupa de cama que percebo estar meio molhada, Jack sabe como cuidar de tudo, ele está acostumado a deixar sempre tudo organizado, mas principalmente, ele sabe como cuidar de mim, me sinto como uma zumbi mas não consigo pensar em dormir.

Ele me pega no colo e me coloca na cama já trocada, vai para o closet e volta usando uma calça de pijama, com uma de suas camisas de dormir na mão, enfia na minha cabeça e coloco meus braços, já coloquei a toalha nos cabelos, me deito e ele se deita atrás de mim me apertando, puxando nossos cobertores até a altura do pescoço.

—Te amo—ele junta as pernas e me encolho. — Te amo!

—Também te amo. — falo e beijo suas mãos.

Foi assustador para mim, mas... Não consigo imaginar Ray apontando uma faca para Jack, isso sim, seria muito mais assustador, me lembro das palavras do meu marido, tudo o que ele disse e me sinto completamente infeliz, Jack chorou, se referiu a mim como "a única coisa que ele tinha", isso realmente me machuca por que sei, que se algum dia eu decidir partir posso sofrer bastante mas Jack... Ele ficaria destruído.

As coisas não são simples em nosso mundo, não são fáceis, não somos como os casais normais que precisam se preocupar apenas com os problemas da convivência, ainda acima de tudo, precisamos nos preocuparmos com essas pessoas de seu passado que vivem tentando destruir o nosso casamento, mas eu não vou permitir que isso aconteça, eu não vou deixar que ninguém destrua nosso casamento.

Eu o amo e ele me ama e temos nossa família e isso é mais valioso e precioso que qualquer outra coisa na face da terra.

—Pensei que iria te perder—Jack me aperta mais e mais. —Mataria ele, faria uma loucura. Não duvido disso, beijo suas mãos.

—Estou bem amor, fique calmo.

—Já tomei dois remédios, estou mais calmo, disse para sua mãe que passou mal e que precisava cuidar de você, ela chegou a pouco, me sinto idiota por ter feito aquilo ontem, ter dito aquilo...

—Esqueça!

Jack beija a curva do meu pescoço, me viro e fito ele.

—Preferia que fosse eu... Preferia que me matasse...

—Jack não, para, para com isso!—ordeno, meu coração se contrai. —Ninguém vale apenas lembra?

—Faço qualquer coisa desde que fique bem, me senti desesperado, e se Olaf não houvesse chegado?

—Ele chegou e espero que saiba a partir de hoje lhe dar o merecido valor, tratá-lo melhor.

Jack ainda não sabe completamente de tudo e tenho certeza que não devo falar, ainda não é o momento, preciso saber com o senhor Carsson como as coisas serão a partir de hoje, mas já me sinto, muito, muito, muito mais aliviada em saber que Ray está preso.

—Eu sinto tanto...

—Eu sei que sente, não foi sua culpa—pigarreio e me afasto um pouco. —Amor... Como... Como foi essa história dos pais do Ray?

Lembro-me agora daquela parte horrível em que ele se referia aos pais, algo sobre o pai matar a mãe por tê-lo pego na cama ou algo assim.

—Ray era abusado pela mãe desde criança, ela o obrigava a ter relações com ela, com suas amigas, era uma mulher doente, o pai dele viajava muito, os abusos se seguiram até ele fazer treze anos, certo dia o pai pegou a mãe dele com ele na cama, ele nunca soubera de nada, Ray meio que também não entendia, achava que isso era amor...

—Como Soraya entendia que o pai a amava lhe dando surras?

—Mais ou menos isso!

Poxa Vida, coisa de louco.

—O pai de Ray descobriu, então pegou a arma que tinha, matou a mãe dele na cama na frente dele, chamou a polícia e se entregou, o pai dele pegou mais de vinte anos, Ray foi adotado e criado pela tia, mas creio que ela nunca tenha cuidado dele nesse sentido.

—O que isso tem a ver com sado?

—Eu não sei, talvez ele tenha desenvolvido como um refúgio para sua dor, mal acreditei quando soube que ele espancou Soraya até a morte!

Não é para acreditar mesmo, eu acho que nem foi ele...

—Ele disse que não bateu para matar—Jack suspira, parece cansado do assunto. —Você ouviu ele falando?

—Sim—afirmo. — Deve ter sido difícil para ele.

—Ray sofreu muito, mas ele nunca foi tão agressivo com Soraya dessa forma, claro, ele é meio esquentado, ele age muito por impulso, mas é frio quando quer e sabia muito bem como tratar ela mal quando desejava.

—Acho que ambos deveriam procurar tratamento.

—Sempre sugeri para Soraya fazer isso, ela falava que Ray era cabeça dura e que também para eles dois não havia cura.

—E a nossa terapia?

—Amanhã... Quer dizer, marquei para hoje as quatro da tarde, iremos apenas nós dois.

—Sim, com certeza!

Aconteceram tantas coisas desde a última sessão, mal vejo a hora de conversar com o doutor Abner.

—Os meninos iniciam a terapia semana que vem, terão acompanhamento na escola com a psicóloga de lá—Jack toca a minha face. —Tudo bem?

—Sim, eu mesma quero conhecê-la, falar com ela, vou acompanhar tudo, você vai comigo?

—Sim, nós acompanharemos eles na primeira semana de aula, Charlotte fara balé também, e os três farão natação, o Nando me pediu para fazer aulas de línguas, já falei com o professor, ele e as crianças terão aulas duas vezes na semana em casa.

Nem quero imaginar a minha xuxuzinha dançando balé, sorrio só de imaginar.

—Eu amo você, hoje foi à noite mais aterrorizante da minha vida, bem, a segunda, depois do seu parto é claro!

—Eu estou aqui meu amor e para sempre ficarei do seu lado—digo meus olhos fechados.
— Para sempre meu amor!

—Para sempre.

Abraço ele, Jack me aperta e beijo ele, sua boca é exigente e áspera, sinto seu desespero, sua agonia e sua dor através do beijo, ele me puxa e fico em cima dele, me inclino e desligo o abajur, nesse instante desejo apenas esquecer, volto para o meu refúgio, meu melhor e maior refúgio, Jack Carsson.



—Bom dia.

Desperto.

Esfrego o rosto no travesseiro, os lábios dele roçam no meu ombro e abro os olhos, diante de mim, os olhos lindos e verdes do meu marido, ele está sentado diante de mim segurando a minha caneca da minie, o café cheira e está quente, sorrio e me ergo, logo que me sento ele me beija—mais calmo—nos lábios, toco sua face, sua nuca, e me sinto melhor em sentir que ele está mais calmo que ontem, os cabelos dele estão desarrumados meio de lado, Jack colocou uma camiseta fina de cor branca, calça jeans folgada e está de chinelas, ele realmente parece mais confortável hoje, acho que acabou de acordar também.

—Seu café.

—Obrigada—pego a minha antiga caneca, mamãe trouxe!—Me sinto melhor depois disso!

—Eu sei que sim—segura a minha mão. — Tudo bem?

—Sim.

Impossível não se sentir bem depois de ter dormido tanto, acho que até demais, vejo pelas cortinas da janela que o sol já está alto.

—Que horas?

—Onze!

—Nossa, isso tudo?

—É, eu também capotei.

Tivemos aquela conversa, ficamos minutos em silêncio ouvindo o vento soprar na madrugada lá de fora, abraçados, nos beijamos depois dormi, Jack acariciava minha cabeça e eu acariciava sua nuca, me sentia segura e bem entre seus braços, meu porto seguro estava ali, a pessoa que mais confiava.

Ontem a noite foi um teste, não sei, mas tudo o que eu queria era esquecer os momentos de medo e terror que passei nas mãos de Ray, ainda bem que não tive pesadelos com ele, ainda bem que não tive sonhos relacionados a ele ou a Soraya, achei que dormiria e ele estaria lá e foi justamente o contrário, Jack estava em meus sonhos, ele estava cuidando de mim, nós dois sentados em um belo jardim, nossas crianças correndo e as gêmeas deitadinhas ao nosso lado, escutava as risadas da Charlotte, os gritos de Antônio, mas principalmente as ordens do Nando, eu e Jack estávamos felizes, e nossas meninas sorridentes, nossa família, nossa paz, inabalável,

intacta como a alguns dias vinha sendo.

—Tudo bem mesmo minha anjinha?

—Sim, me sinto mais tranquila e você?

—Estou mais calmo, os remédios ajudam nesse sentido, acho que estaria muito ansioso com tudo se não houvesse tomado nada.

—Que bom que está calmo.

—Seus pais cuidam das crianças tão bem que me senti mal em ter dito aquilo ontem, estava coberta de razão, conversei com sua mãe e me desculpei por tudo.

Franzo a testa, bebo um pouco do café, está quente e doce, o café da minha mãe, poxa, parece que faz anos que não tomo esse café, o café dela é incomparável.

—Disse que só fiquei envergonhado por estar sem camisa, ela riu e disse "*eu te entendo Jack, é comum no Brasil, o Van só anda sem camisa*"—Jack sorri e esconde as faces nas mãos e começa a ficar vermelho.

—Ah, então... Por que está vermelho?

—Ela falou que está grávida!

—Ah é, ela me contou ontem.

—Fui tão espontâneo, perguntei "mas já?", ela ficou sem graça, o seu pai ficou vermelho.

Dou uma gargalhada alta, Jack coça as faces ainda muito vermelho, depois ele ri envergonhado e nega com a cabeça.

—Poxa vida, mal acreditei que perguntei aquilo.

—Também fiquei surpresa!

—Não sabia onde enfiar a minha cara.

—Acho que agora ela "liga".

—Você fala, para não ter mais filhos?

—É, não é possível, eu tenho vinte e nove, assim já é apelação.

Jack toca a minha face com carinho e me observa, fico sorrindo e negando com a cabeça, não acredito que ele falou isso para eles.

—Estou feliz por eles, acho que o Pedro trás muita alegria para sua família, sua mãe parece mais feliz depois do nascimento dele.

É verdade, mamãe mudou muito desde o nascimento do meu irmãozinho, ela é mais carinhosa comigo e com a Juh, mais atenciosa, por diversas vezes quando nós conversamos por mensagem ela se mostra mais compreensiva, sinto que o nascimento dele amadureceu ela um pouco mais.

—Ela amamentou as gêmeas, tudo bem?

—Sim, claro, mamãe é saudável.

—Seu pai está com as crianças na sala, sua mãe está preparando o almoço... Flora chegou com...

—Ok, entendeu, sem problema!

Mal consigo pensar nos traumas de ontem e daí já surge outro trauma, Clair!

—Muita... Gente...

—Meus irmãos vieram?

—Sim?

Respiro fundo.

—Mas a nossa sessão ainda está de pé... Certo?

—Sim... Só mais uma coisa...

—Pode mandar!

—Gigi veio com a... Amber, enfim, toda a minha família a sua família, e para completar, Melissa veio com Baltazar.

Engasgo-me com o café, Jack sorri e dou um empurrão em seu ombro.

—O que? Você acha que eu gosto dessa gente? Por mim morreriam todos queimados...

—Quem convidou o Nickolas Baltazar? Quanto a sua avó? E Gigi?

—Joanne disse que ele está seguindo ela, não explicou bem, ela está uma fera.

—Jô e Bea...

—Eu falei toda a família.

Jack parece despreocupado, eu sei que ele está adorando cada segundo de toda essa história.

—E Richard Voyeur?

Ele ri e empurro seu ombro de novo, Jack fica de pé e me estende a mão.

—Vamos logo, não quero nenhuma morte nas minhas terras.

—Você é mal—estreito os olhos e lhe dou a mão, Jack me puxa e passa um braço envolta da minha cintura aproximando nossos corpos. —Muito mal!

—Família em primeiro lugar.

Não estou pronta emocionalmente para receber ninguém, mas sei que se todos vieram é por que gostam da nossa família, da nossa companhia—exceto Clair cara de bosta—parece impossível negar aos meus irmãos e ao meu pai biológico uma visita, também, negar aos meus sogros e a avó de Jack algo muito indelicado, mas nesse momento me preocupo bastante com o fato de Melissa estar aqui, tenho certeza que isso foi ideia do Nickolas, aquele cachorro...

—Estou te esperando lá embaixo—Jack fala assim que calça os sapatos.

Faço que sim enquanto olho o catálogo de moda, ele beija minha cabeça e sai do closet, mal vi o jeito como ele desceu, se trocou muito rápido, Visto um jeans cigarette branco e troco a camisa do Jack por uma blusa de mangas mais colada de cor pastel, calço um par de coturnos que usei antes de ontem, prendo meu cabelo no coque enquanto passo uma camada fina de maquiagem no meu rosto, não nasci para essas coisas, perco a paciência na hora do rímel e deixo de lado, passo um gloss leve e máscara para cílios, passo o meu perfume predileto e desço, mas tento não parecer tão ansiosa ou nervosa, logo de cara vejo tanta gente na sala que mal acredito, escuto os gritos das crianças vindos da sala de tv e vejo Baha e Andy juntamente com os filhos de Soraya, as duas Júlias por conta deles, Blair sentada no chão brincando com Charlotte e Ester, Ben sentadinho com elas, Haanna segura uma das barbies de Charlotte, Antônio brinca com seus bonecos com Zyan enquanto Nando joga uma partida no game com o Jullian e Dave!

Muita criança poxa Vida!

—Hei!—tio Will se aproxima de fininho. —Uau!

Endireito-me e tento sorrir, faço pose, ou tento fazer pose, ele ri, faz sinal para que eu gire e eu obedeco, depois eu o abraço, sou espremida, confesso que é muito, muito bom saber que ele e os meus avós estão aqui, pronto, foda-se o resto, foda-se quem está bancando—eu sei que é o Van então foda-se mesmo—só quero minha família bem e segura.

—A linda do "tcheo"!

—Obrigada—faço voz infantil e ele ri. —Ai tio Will que saudade.

—Digo o mesmo—ele se afasta. —Por que você nunca arruma esse cabelo mano?

—Ai me deixa—reclamo e eu o olho de cima abaixo. —Tá bonito, cheiroso... Pronto para caça!

—Você que pensa—tio Will arruma a gola da polo. —, mas assim, eu queria conversar com você um segundinho.

Olho para as pessoas na sala, aceno para dona Flora, ela sorri de volta e ignoro totalmente a vaca sentada a direita dela, Gigi também acena sorridente, acho que eles podem esperar— inclusive meus irmãos.

Tio Will passa o braço envolta do meu ombro e vai me puxando para mesa da sala de jantar, acho que a nossa conversa será aqui mesmo, também sei que ninguém vai ouvir, mesmo que a sala esteja completamente silenciosa, posso ver daqui, Melissa Baltazar sentada ao lado de seu filho lindo e cachorro Nickolas Baltazar, aceno para ela também e Melissa sorri para mim acenando de volta, seu sorriso sincero e gentil, Nickolas estreita os olhos para mim e viro a cara, eu e tio Wil nos sentamos de frente um para o outro.

—Chora. — falo e ele sorri.

—Preciso de um emprego né?

—Não vai trampa com o Van super riquíssimo dono de academias?

Tio Will ri, não quero que eles saibam que ontem passei por uma... Eles não tem nada a ver com isso, e também, passou, eu e Jack vamos resolver isso depois, nossa família não merece saber disso também, se depender de mim não saberão.

—Eu ouvi isso—Van se aproxima com um prato na mão, uma caneca na outra. —Bom dia formiguinha, melhorou do estômago?

—Aham—pego o misto no prato dele, Van fecha a cara e volta para cozinha, mordo o misto. —Então, tio Will... Negócios?

—É, o que vai fazer?

—Sou rica—falo e mastigo, tio Will ri negando com a cabeça, posso escutar uma risadinha de longe do Rafa, preciso falar mais baixo. — Então, eu vou abrir uma livraria.

—Eu sei, por isso estou te pedindo emprego—sussurra se inclinando na minha direção.

—Você trabalhando para mim igual a escravo!—estou reluzente, ele ri alto, meus irmãos começam a rir, tapo a minha boca, porcaria, falo alto. — Tio Will eu vou assinar sua carteira direitinho.

—Eu sei, pode ser de qualquer coisa...

—Pode deixar que serviço não vai faltar—pisco para ele e o meu tio segura a minha mão, beija gentilmente. —O que você não pede chorando que eu não te faço sorrindo?

—Honre sua família—vovó vem da cozinha arrastando as sapatilhas, depois toma o misto da minha mão e morde. —Eu gostei dessa casa, tem um lago nos fundos!

—É vó!—confirmando e levanto. —Senta aqui, cadê o vô?

—Está com o robô—vovó sorri. — Rapaz bom, ele nos trouxe, fala coisa com coisa, mas é muito educado.

—Olaf mãe—tio Will corrige e vovó o ignora. — Repete... Olaf!

—Ro-bô!—Vovó fala e começo a rir, meus irmãos então, até mesmo Raul e Dona Débora, Bruna tapa a boca assim como Fabi. —E não me corrija seu moleque, Duda, precisa engordar!

—Mas vó você sempre falou que eu precisava emagrecer!

—Foi o que eu falei, engordar, vou para os fundos, quero conhecer o bosque, acho que o robô nos leva para um passeio.

E vai novamente para o rumo da cozinha, Van aparece com Pedro no colo, estendo os braços e ele sorri para mim todo alegre.

—Vem pla mana vem—chamo e pego ele, abraço Pedro com carinho. —Meu gorduchinho!

—As meninas estão na cozinha, sua mãe está enlouquecendo a Helena—Van avisa. — Tudo bem né?

—Aham—sei que Van se preocupa comigo. — Eu melhorei depois que tomei um remédio para queimação, acho que foi por que comi muito no jantar, e a Sah?

—Também está lá. —Jack vem da cozinha com Luiza no canguru e Cecília de lado.

Sorrio, Pedro espirra e faço uma careta e me levanto, me aproximo do meu marido, ele trocou apenas a camisa por uma escura, colocou sapatos de cadarços de cor preta, está mais lindo que nunca, mas não é isso, Jack definitivamente não parece tão apavorado em estar cercado de tantas pessoas e isso me deixa mais tranquila e feliz.

—Tudo bem?—fico na pontinha dos pés e beijo sua face.

—Sim—Jack devolve o beijo, mas beija a minha testa. — Ele é gordo!

—É—beijo a cabecinha do Pedro. —Ele é o meu amor.

—Eu também—berra Ester da outra sala. — E o Ben!

—E a Chalotte—Charlotte completa. —Ester, voxê tem que aplender que a mamãe também é minha.

—Eu sei—Ester responde penteando sua boneca. — Ela é nossa!

—Tenho muitos amores—beijo Cecília. —Então tio tá combinado, pode deixar que seu cargo de "slave" está guardado.

—Feito—tio Will pega o Pedro. —Vem com o tio Pepê!

Ele é cheio de colocar apelidos em todo mundo.

O Meu tio se afasta para o rumo da sala e fico vendo só de canto de olho, os olhares que as mulheres lançam para ele, bonito, tem bunda grande, e sim, é um bom partido, acho que diria que o meu tio é para casar. mas não sei, ele não dá sorte, acho que é por que é bonzinho demais, ele deixa as mulheres pisarem ele, também é um pouco ingênuo—nesse sentido somos parecidos—e mais reservado, só que ele sabe como ser gentil, simpático e ele adora crianças, o que eu considero um charme, pego Cecília e vamos para sala, Van já vem trazendo duas cadeiras—admito que ele é muito atencioso—e vejo o meu tio se sentar perto da minha filha e da minha sobrinha, depois ele sorri conversando com elas, Charlotte fala melhor português do que inglês, fico surpresa com sua facilidade mas ela mistura as palavras, Antônio já não domina muito bem o senso de coordenação.

—Posso pegar?—Flora pergunta indicando Cecília. —Estou louca para pegar elas.

—Ah, claro—digo, me levanto e estendo a Cecília para ela, Jack entrega Luiza para Gigi.

Dona Mirna e o senhor Geraldo estão sentados na ponta do outro sofá perto da minha família, meus irmãos estão aqui, e da parte de Jack os primos Thor, a cara de cu Clair, e Gigi com Amber, Sandy e o professor Joseph também vieram, estão na ponta direita do sofá perto de Jeremias, América ao lado do avô, Bea e Joanne sentadas de frente para esse sofá, Joanne no sofá dos meus irmãos entre Otávio e Bruna, Amber ao lado de Gigi toda chique, Ph, Jonas, Gil e Patty nesse sofá também, é o sofá maior, no sofá que fica de frente para mim e Jack estão Melissa e Nickolas Baltazar, ela como sempre impecável, super bonita e arrumada, e o filho, não tenho nada a falar, Nickolas é lindo, isso admito, mas não vale um centavo.

—Viríamos amanhã para o almoço sabe, mas eu estava com muita saudade delas, da Charlotte—Flora confessa abraçando Cecília com cuidado. —Deus abençoe.

Cecília sorri para avó e todos se derretem.

—Elas estão cada dia que se passa mais e mais parecidas com a minha LÍlian—Flora diz com carinho na voz olhando para as gêmeas. — São lindas querida Maria!

—É—estou suspirando pelas minhas filhas. —Elas são lindas mesmo.

—Sua família é muito bonita!

—Obrigada, meus irmãos, meu pai, a minha mãe—indico cada um deles, e vejo nos olhos

dos Lima uma espécie de emoção bem forte, tento sorrir. —Minha cunhada Bruna, minha cunhada Fabi, eu também tenho mais uma mãe, um outro pai e meus avós.

—E o rapaz de olhos brilhantes?

—Meu tio!—sorrio e primeiro olho para o voyeur rapidamente depois para Mandy. —O que eu te falei!

—É um bom rapaz—Joseph diz para filha. — Ele gosta de crianças.

—Já deu para ver—Mandy sorri sem graça.

—Por que convidou... Os... A... Essa gente?

Olho bem para Clair e reflito muito sobre minha resposta, Melissa parece vermelha enquanto Nickolas olha para ela com frieza—normal dele—, mas certo incomodo.

—Bem, Melissa é minha amiga—digo. — Ela é uma pessoa gentil e bondosa.

—A família dela...

—falou bem, a família dela, ela não—Jack corta num tom bastante educado. —Clair, não pode generalizar as coisas, tem que saber separar, Melissa é uma boa pessoa, e ela é nossa amiga, a casa é minha e eu chamo quem eu quiser, ela é bem vinda.

Melissa faz uma cara de choro, poxa, eu nem imagino o quanto ela deve sofrer com toda a situação, o preconceito, ainda mais ela por ser uma desgarrada.

—Acho incrível os americanos — Régis fala. — Eles inventam traminhas, parece novela mexicana, "sua família não vai pisar nas minhas terras".

—"Você é um forasteiro de sangue ruim"—Rafa engrossa a voz. —"Tire os pés das minhas terras ou eu te mato".

Começo a rir, Jack também, os meus irmãos desconhecem a palavra limite quando se trata de fazer alguns tipos de brincadeiras.

—Vocês estão brincando!—Mandy conclui e começa a rir. —Quem de vocês é o Otávio?

—Eu—Otávio ergue a mão. —Por que?

—Fala sério—Richard fala revirando os olhos. —Esse... Moleque?

Essa eu quero ver!

—Ele é bonito tem que admitir—Alejandro comenta entrando na sala com a bandeja de café. —Não é Otavinho?

—Não enche—Otávio fala constrangido. —E eu não sou moleque!

—Para mim parece moleque—Richard replica e olha para Mandy. —Você não vai namorar com ele, é novo demais para você.

—Não vai mesmo, vai namorar com o tio da Duda. —Sandy responde entendendo o meu olhar.

—Nem com ele—Richard replica. — Joseph sua filha merecia algo melhor não acha?

—Ela quem deve escolher Richard não eu—Joseph replica calmamente. —Tudo isso é apenas uma brincadeira.

—Ah, você é a América!—Otávio está olhando para mim, sua voz se torna alta e alegre, Jack nega com a cabeça e abafa o sorriso. — Você é muito mais linda pessoalmente, Duda me falou bastante de você, o professor também!

Mandy começa a ficar vermelha, o voyeur Richard começa a inchar... Bingo!

—Mandy pode vir um segundo comigo ali na varanda?—Richard pergunta levantando.

—Tá—Mandy está confusa, mas vai mesmo assim.

Jack me puxa para ele e me dá um apertão daqueles.

—Por que fez isso?—sussurra no meu ouvido.

—O voyeur precisa de uma lição—respondo baixinho e Jack sorri cheio de maldade, me

viro para Melissa. — Então Nickolas não lembro de ter te chamado.

—Ah... É... Eu... Vim por que... Porque... Eu e... Que quero falar com o Jack—Nickolas fala e olha para Joanne depois para o senhor Carsson. — E com o senhor Carsson.

Joanne fica olhando para o chão a todo momento tão séria, diria irritada, mas não é isso, e eu já sei que Nickolas deve ter feito algo bem sério para ela estar nesse estado de nervos.

—Nós—Melissa esclarece. —Gostaria que estivesse presente Maria!

Bomba!

—Tá bem, pode ser agora se preferirem!

Parece que os problemas nos perseguem, nos levantamos, o senhor Carsson está tranquilo, mas Joanne já parece nervosa ou coisa assim, Nickolas também está agitado, deixamos as duas famílias conversando e vamos para o escritório, logo, todos estão acomodados, então Melissa começa.

—Fiz questão de trazer o Nickolas aqui para que ele honre com o que fez—Melissa olha diretamente para o senhor Carsson. —Ele seduziu Joanne e eles dois estão tendo um caso.

Meu coração se acelera, e se eu não estivesse sentada cairia durinha na cadeira, olho para Joanne, ela está séria olhando fixamente para o chão, seus belos cabelos loiros presos a uma trança raiz, ela usa jeans e uma blusa de cor branca de tecido fino, sapatos baixos, mas não tem muita maquiagem, percebo em seus olhos azuis que lágrimas começam a surgir, começo a me levantar, mas Jack me segura pelo pulso, seu semblante está fechado, sério, ele está encarando Nickolas que também se encontra no mesmo estado.

—Nickolas não sabia que ela era virgem, ambos se relacionam a uma semana—Melissa conta e olha para Jack. — Ele me contou isso, chamei Joanne para uma conversa ontem, ela negou, mas o Nick pode ser tudo menos mentiroso, ele não mentiria sobre isso.

—Sinto muito papai—Joanne fala e lágrimas caem de suas faces. —Eu... eu...

—Disse para ficar longe dela Baltazar—Jack está apertando os braços da cadeira com força. —Disse para você não se aproximar dela!

—Desculpe—Nickolas fala e seu semblante é de total nervosismo, nega com a cabeça. — No coração não consigo mandar mais Jack, sinto muito.

Nossa!

—Brincou com ela...

—Não, não brinquei, pedi Joanne em casamento, ela mesma não quis, ela não quer casar! —Nickolas corta bastante seco. —Ela prefere seguir essa tradição idiota.

—Mal a conhece!

—Você não sabe o que fala, conheço Joanne há três semanas e garanto que ela é com quem eu quero estar, mas ela tem vergonha de mim, do meu nome—Nickolas olha para mãe desolado. —Não precisava nos expor mãe, eu posso não prestar, mas eu sei muito bem assumir as responsabilidades dos meus atos.

—Precisamos deixar tudo claro por que não quero confusão, Maria confia em mim e sinto que devo satisfações a ela, apenas por nossa amizade. —Melissa olha para mim.

—Me deu sua palavra...

—Jack eu já disse que estou apaixonado por ela, ela que não me quer!—Nickolas berra impaciente. —O que quer que eu faça? Ela não quer casar comigo!

—Você se deitou com esse homem Joanne?—pergunta o senhor Carsson, olha para filha, mas estão muito, muito neutro.

Joanne chora, e eu mal acredito que esteja passando por uma cena dessas em pleno século vinte e um, Meu Deus do Céu, isso é muito ultrapassado!

—Sim—Joanne responde e olha para o pai chorosa. —Me perdoe papai, sim, eu e o Nickolas dormimos juntos.

—E gosta dele?

Poxa!

—Ela me ama, eu sei que sim...

—Joanne você gosta desse homem?—o senhor Carsson está inflexível.

Joanne olha para baixo encolhendo os ombros, chora, baixinho, é de partir o coração, Jack aperta mais as mãos nos braços da cadeira e eu seguro seu braço.

—Sim, eu gosto.

—Bem—o senhor Carsson respira fundo. —Filha... Não chore, o papai apenas se assustou.

Tento não me derreter com a cena, o senhor Carsson se aproxima dela e a abraça, Joanne abraça ele de volta, isso me lembra a forma como Jack trata nossas crianças, como ele fala com os meninos, com a Charlotte, poxa, ele aprendeu com o pai a ser assim.

—Ouça Joanne, não importa com quem você queira ficar, desde que fique feliz, o papai também será feliz.

—Não queria que soubesse assim papai...

—Eu sei querida, mas Melissa sabe que isso seria um problema.

—Eu iria contar.

—Eu sei que sim mon biju! Não chore!

—Isso é vergonhoso.

—fique calma—o senhor Carsson olha para Nickolas. — Você não deveria ter feito isso Nickolas, ela é especial, diferente, merecia núpcias e alguém especial.

A sinceridade na voz do senhor Geraldo é tão bondosa, ele realmente queria isso para filha.

—Eu vou me casar com ela, eu quero, eu não me importo... Sei que eu não sou da mesma classe, eu já falei com mamãe, eu faço qualquer coisa... Sem ela eu não fico.

Nossa, quem é você Nickolas Baltazar?

—Joanne não pode se casar assim do nada animal, você nem conhece a mãe dela, a família —Jack responde bastante irritado. —As coisas não são assim!

—Eu vou arrumar tudo para o casamento, ela não vai ficar na desgraça—Nickolas garante impaciente. —Eu não sou um monstro como vocês pensam, nós somos honestos.

—Eu sei que sim—o senhor Geraldo fala e olha para ele. —Você é bem vindo Nickolas, mas quem decide não somos nós, é Joanne, querida você quer ser noiva dele?

—Ele não pediu então não—Joanne responde magoada, funga. —Esse animal se quer sabe como ser gentil, determinou que nos casaríamos e...

—Eu conheço essa história. —falo baixinho olhando para Jack.

—Você está comigo ou contra mim?

E olha para o lado, me inclino e beijo ele, na face, Jack sorri e nega ficando vermelho.

—Te amo!—sussurro.

—Também te amo—sussurra de volta e entrelaça os dedos nos meus. —Nossa história é única querida.

—Com certeza!

Viro-me para frente, e fico ouvindo Nickolas conversando com o senhor Carsson sobre um possível pedido de noivado, Joanne parece mais calma.

—Não quero que se case comigo só por isso—Joanne replica. —Poderia ser qualquer um.

—Eu não sou qualquer um!

—Nickolas!

—Você vai se casar comigo!
—Eu não quero casar, eu comprei a empresa...
—Joanne, você aceita casar comigo ou não?

Melissa leva a mão a cabeça completamente irritada, Joanne olha para Jack depois para mim e por último para o próprio pai, então responde:

—Por enquanto eu proponho noivado!
—Em três meses você será minha esposa.
Se ela sobreviver até lá!
—Veremos...



—Acabou!
Estou exausta!
Caramba, quanta gente!

Jack está recolhendo os pratinhos de bolo que as crianças deixaram espalhados pela sala com o Nando, vou até eles, Charlotte dorme nas almofadas ao lado dos filhotes, Antônio ao lado dela, foi uma tarde bem agitada para ambos, brincaram e correram muito com os meus sobrinhos, os meninos, todos já foram, graças a Deus vão ficar hospedados nas casas da Sandy e da Sah, mamãe deixou as sobras do almoço para o jantar, então nem preciso me preocupar, foi um dia movimentado e dentro do possível até feliz, Flora pareceu aceitar mais Melissa, a única que enchia a sala com seus comentários desnecessários era Clair, também teve alguns momentos em que percebi que o voyeur Richard lançava olhares para Mandy, mas ela o ignorou, o que significa que ele deve ter dito algo para ela—que eu vou descobrir quando conversar com a Sandy—e que ela não gostou.

Foi meio estranho ver a Juh e o Matheus juntos, mas acho que me acostumo, também percebi novamente os olhares de Daamon para Bea, mas fiquei mais preocupada com o assunto Baltazar e Joanne, tive medo de que Jack acabasse fazendo algo durante a conversa, mas enfim, Joanne e Nickolas estão oficialmente—e secretamente—noivos, apenas nós sabemos, eles farão um anúncio oficial em algumas semanas, sai até tensa do escritório, Jack visivelmente irritado com a prima, ele não aprova, mas também nem falei nada, depois eu vi ela tentando conversar com ele um pouco antes do almoço e ele a ignorou, virou as costas e saiu andando, achei muito grosseiro contudo respeitei isso, para Jack foi uma grande decepção, nem tanto pela pessoas e sim por que ele esperava mais dela.

Acabou que não tivemos nossa terapia, Jack cancelou, e nossa tarde se resumiu em conversas longas com nossas famílias, brincadeiras dos meus irmãos, piadas sem graça do Van e esporte, muito esporte, a maioria eram homens, meus cunhados adoram futebol, meus irmãos também, nem se comenta...

Pego Charlotte e subo com ela, seu vestido está bem sujo, ainda são seis da noite, ambos foram vencidos pelo cansaço, coloco ela em sua cama e tiro os sapatinhos, tiro o vestido e coloco uma camisola limpa nela, Charlotte não acorda, lhe dou um beijinho na cabeça e saio do quarto, Jack está saindo do quarto do Antônio.

—Ai tô destruído—Nando avisa indo para o quarto dele. — Boa noite mãe, pai!

Imagino, olho para o meu marido, também estou destruída.

—Olaf já foi?

—Sim.

—Vamos trancar a casa—peço e já me arrepio toda. —E nada de piscina de madrugada.

Descemos de mãos dadas, Jack tranca as portas dos fundos enquanto eu tranco as janelas

do andar de baixo, a porta da sala, deixo a luz da varanda acesa—mesmo que lá fora esteja claro—depois tiro os sapatos e vou para sala de vídeo, as gêmeas dormem tranquilamente em seus carrinhos, pego Frida, ela é um filhote bonitinho, assim como Einstein.

—Vamos levar as meninas, quero deitar—Jack fala voltando da cozinha. —Foi um dia longo.

—É, leva elas, vou levar os cachorros para lavanderia.

—Tudo bem, vem logo, não demora.

Faço que sim, pego a caminha com os dois animais e ergo, eu os levo para lavanderia e os deixo num cantinho mais quente, aproveito e já tiro essa roupa, estamos apenas nós, o Nando já deve estar dormindo, também não seria nenhum choque para ele me ver de calcinha e sutiã.

Subo, passo no quarto das gêmeas e ambas já estão em seus bercinhos, vou para o meu quarto, escuto o som do chuveiro de longe, já vou me livrando do sutiã—isso é aliviante—e antes que chegue a porta do banheiro tiro a calcinha, jogo tudo para longe e entro, sai fumaça do box, Jack está com a mão encostada na parede enquanto a água cai lentamente em sua cabeça, não vejo muito mais que seu tórax, o resto está tudo embaçado, me aproximo e entro, Jack se vira para mim e me olha de cima abaixo.

—Tudo bem?—pergunto incerta.

—Sim, apenas o assunto com Joanne me chateou.

Eu o abraço, Jack me beija com carinho.

—Não é sua responsabilidade Jack, ela é adulta.

—Eu sei.

Mas, ele tem um senso de proteção e responsabilidade muito maior do que eu possa imaginar pelo visto.

—Melhor descansar um pouco!—sugiro.

—É!

Apalpa-me e quero rir.

—Jack?

—Não pode nem tocar mais que já pensa que quero sexo?

—Sim?

Rimos, pego o sabonete e coloco na mão dele.

—Me banhe, estou cansada.

—Hum... Com prazer...



Estou agarrada a Jack quando desperto, mas não abro meus olhos, cheiro os cabelinhos de sua nuca, e ele se move vagarosamente, está relaxado, seu corpo tão quente e sólido, meus seios em suas costas, minhas pernas em suas pernas, seu cheiro amadeirado invade minhas narinas e ele se vira lentamente, me aconchego ainda com os olhos fechados, ele puxa a minha perna para cima de seu corpo e estica o braço, coloco minha cabeça em seu músculo braçal e toco seu peito depositando um beijo quente aqui, minha mão toca o abdômen reto e desce até os pelinhos pubianos, sinto seu beijo quente em minha testa e me encolho.

—Sonho!

Ele é tão romântico às vezes... Ou vem sendo muito mais do que sempre foi ultimamente.

A outra mão acaricia minhas costas lentamente, estou sorrindo, e sendo lentamente transportada para os meus sonhos novamente, sonhos maravilhosos, e estou de volta a um ambiente semiescuro, no sonho estou de volta ao quarto semiescuro, às luzes reluzentes e a noite agitada e barulhenta... Vegas!

"Você é perfeita"

É A VOZ DE JACK!

Viro-me na cama e encontro seu olhar verde, estamos pelados eu acho, mas algo nos cobre, ele está ao meu lado, seus pés entre os meus e nossas pernas juntas ou coisa assim, tudo meio turvo, e demoro um pouco para me entregar ao sonho, escuto minha voz soando em resposta.

"Não sou"

Arrastada é claro, estava bêbada, mas algo dentro de mim diz que ainda não tanto para não saber o significado de cada palavra.

"Pois para mim você é perfeita!"

"Você vê coisas que não existem Jack Carsson"

Ergo-me e pareço tonta, e fico sentada abraçando o lençol de cama, tudo molhado, Jack vem por trás e beija as minhas costas, estou fechando os olhos no sonho, e... Sorrindo...

"Essa é a noite mais fantástica da minha vida Jack"

"Também é a minha, quero você para sempre comigo"

Vejo meu semblante mais vivido, e me apoio nos joelhos, Jack se senta na cama ao meu lado e beija a minha bochecha.

"Você é especial Maria, diferente de tudo o que conheci, acredita em amor à primeira vista?"

Acho que demoro para pensar, depois olho para Jack com um pequeno sorriso nos lábios, ao mesmo tempo que tento decifrar muito esse semblante desanimado de meu sonho, ou lembrança, eu tento sorrir quando costumo me convencer de algo, quando quero que as pessoas acreditem que sinto algo que não sinto e foi isso o que eu fiz, o meu meio sorriso cheio de falta de esperança, falta de crença, mas tão coberto de... Um pouco de felicidade.

"Talvez"

"Deixe-me te beijar..."

"Não"

"Por quê?"

"Quero que seja especial"

Jack faz uma cara de ofendido e estou tocando meus lábios no sonho, ele ri depois e isso é fantástico, e poxa vida, um sorriso muito melhor que o sorriso da Lane Sorriso, escancarado, aberto e super feliz.

"Eu não sou especial querida?"

"Claro que é, você é muito mais que isso"

Parecemos dois adolescentes meio bêbados trocando confidências, ou algo assim, eu pareço tão diferente nesse sonho, tão... Feliz e bem!

"Acha que os seus pais vão gostar de mim?"

Franzo a testa no sonho e já no que estou pensando, quero rir.

"Se conseguir sobreviver um dia nas mãos deles..."

Jack ri, novamente alegre, depois toca os meus cabelos—que parecem uma arapuca—meio úmidos e enfia a mão na minha nuca, de repente ele para de sorrir.

"Talvez não goste do meu passado Maria, talvez... Talvez amanhã eu não seja nada disso que sou"

"Não preciso de promessas Jack Carsson"

"É? e o que precisa mesmo?"

"Que apenas seja você!"

Bato com o ombro no dele e Jack sorri tão cheio de emoção nos olhos, algo triste e ao mesmo tempo tão feliz.

"Eu acho que estou apaixonado Maria"

Porra!

"Por mim?"

Estou chocada.

"Sim, absoluta e totalmente"

"Não pode estar apaixonado por uma estranha"

"Você não é estranha"

"Nos conhecemos a apenas algumas horas"

"Sinto que te conheço há anos... Como pode ser isso? Eu sei que sim, eu... Eu...Seus olhos... Eu sei que já te vi"

Caramba!

"Isso não pode ser, eu nunca vim a América..."

Eu e o meu pessimismo, poxa, incrível, o homem se declarando para mim, falando que está apaixonado e eu me esquivando, isso é tão eu!

"Quero um casamento de verdade, eu, você... Filhos..."

Deito-me com a cabeça nas coxas de Jack e acho incrível a intimidade na qual compartilhamos naquela noite, ele toca minha cabeça e está me observando e eu o olho parecendo meio tonta, eu estava bêbada, mas ele parecia bem mais sóbrio que eu ou coisa assim.

"Estou feliz Jack, estou tão... Tão..."

Vai fala, fala que está apaixonada por ele sua retardada!

"... Feliz"

Irrito-me, e fico meio surpresa em perceber um sorriso belo nos lábios de Jack, em seu

dedo mendo e vejo o meu anel de coquinho preto, não havia notado.

"Eu também estou muito feliz"

"Gostaria que a noite não acabasse"

"Teremos muitos momentos felizes, eu prometo"

"Apenas esteja aqui quando eu acordar está bem?"

"Está bem doce"

Ele se inclina e beija a minha testa e estou sorrindo, beijando sua face, seu pescoço...

—Acorda Anjinha!

É como se me arrancassem do sonho, abro os olhos e as imagens somem da minha mente, elas são imediatamente apagadas logo que acordo, pisco, e lentamente ergo o meu olhar para Jack, ele me olha sonolento, toca a minha face com a ponta do indicador, e fico me enchendo de tanto amor por esse homem que mal sei explicar.

—Bom dia anjinha!

Anjinha!

—Bom dia!

Toco sua face e sinto vontade de chorar, poxa, desde a primeira noite?

—Te amo—falo e beijo ele.

É o jeito que sei me expressar, é a forma que encontro de expressar os meus sentimentos, sou complexada com essas coisas, ainda aprendo aos poucos a ser mais carinhosa, atenciosa, Jack me corresponde e vem para cima de mim aprofundando nosso beijo, depois de tudo, só consigo amá-lo ainda mais, querer ele muito além do que sempre quis, lembrar disso é maravilhoso e repentino. Toco suas costas e a minha mão desliza para bunda dele, aperto, e sinto necessidade de ser dele.

Jack ergue as minhas mãos para cima com as dele e se acomoda separando minhas pernas com as dele, nossos dedos se entrelaçam e ele me penetra lentamente, sua boca lentamente devorando a minha, e a minha cedendo mais e mais ao seu carinho, ao seu beijo apaixonado.

—Amo você—sussurra entre o nosso beijo. —Você é a minha vida.

Não precisamos de palavras, mas ouvir isso...

Algumas lágrimas caem de meus olhos, e fazemos amor lentamente em nosso ritmo gostoso, ele solta uma das minhas mãos e beija o meu pulso direito, se ergue e me fita, ele se move devagar, toco sua face e Jack arfa tentando respirar fundo, me contraio para ele e solto a outra mão, arranho suas costas levemente, sinto sua necessidade latente e pulsante dentro de mim, e minha boca busca a sua, me ergo me apoiando nos cotovelos e me movo com ele acelerando um pouco mais meus quadris, eu o encontro com perfeição, puxo os cabelos de sua nuca e eu o fito, o orgasmo me tomando devagar, mas não apenas isso, Jack me beija se inclinando sobre meu corpo novamente, gemo alto quando ele me preenche completamente e mais uma vez, e ele goza desfrutando desse momento maravilhoso e único comigo.

—Obrigada. —sussurro e beijo sua bochecha.

Ele parece não entender, não preciso que entenda, eu entendo, mesmo que demore anos, eu vou lembrando aos poucos da nossa noite louca em Las Vegas, e adorando cada detalhe sórdido, engraçado, e perfeito que vivi com ele.

—De nada?!—se apoia no cotovelo mais relaxado, nossas respirações vão retornando ao normal, toca minha face. —O que foi hein?

—Nada—sorrio e estou tão feliz.

—Sei—me beija, apenas um selinho. —Você é uma caixinha de surpresas senhora Carsson.

—Você que o diga senhor Carsson—toco sua face. —Quer que eu traga o seu café amor?

—Poxa, você está bem?

Faço cara de tédio, a minha melhor cara de tédio, Jack ri e me cobre de beijos.

—Quero, claro que quero, mas tinha pensado em te preparar o café hoje, sei que teremos um dia longo.

É, a família novamente virá para o almoço.

—Quando tudo isso acabar quero viajar com você e as crianças, apenas nós—digo estou fazendo cachinhos nos cabelos dele, Jack deitado com a cabeça apoiada no travesseiro ao lado da minha. —Para algum lugar que tenha um jardim grande cheio de flores.

—Itália?

Poxa, eu... Na Itália!

—Também podemos ir para alguma cidade no interior da Inglaterra, tenho uma casa lá, na primavera é um lugar muito bonito.

—Pode ser, só quero que estejamos com as crianças.

—Ótimo, então está combinado meu coração.

Sorrio e beijo ele, Jack me abraça com carinho e aqui encontro algo muito maior do que pensei encontrar, eu o amo, e ele me ama, ele me ama desde o primeiro dia, e eu tenho certeza de que desde o primeiro dia, eu já o amava!



—Você está aqui, mas não está... O que foi Duda?

Rafa me conhece tão bem!

Eu o olho e vejo nos olhos do meu irmão sua preocupação de sempre comigo, temos essa conexão inexplicável e forte, eu acho que tem coisas na vida que realmente me deixaram no vácuo, meu relacionamento com o Rafa é forte e ele sempre parece saber como me sinto apenas em me olhar, isso me deixa no vácuo eterno por que eu não sei como explicar o porquê disso, sempre chego à conclusão de que os laços de sangue falam sempre mais alto, mas ainda sim...

—fala aí!

Olho envolta, não gostaria de falar disso com ninguém, vi algumas fotos, me sentia aliviada, contudo guardar tudo para mim realmente se torna um pouco complicado, Alejandro veio a pouco e me contou algumas novidades do nosso "caso", tudo bem, ao menos dentro do possível, Ray está preso e não é mais uma ameaça para nossa família, contudo, quando penso que escondo isso do Jack não me sinto bem, por que ele mais que qualquer outra pessoa na face da terra merecia a verdade.

—Conta tudo da sua vida para Bruna?

O Rafa fica me encarando meio abismado, depois nega com a cabeça e fica olhando para o lago no mesmo rumo que eu.

—Nem tudo, eu já tive um caso uma vez, bem no começo do nosso casamento.

Estou surpresa, mas isso não me choca, uma vergonha alheia se apossa de mim e dou uma cotovelada nele, Rafa faz uma careta azeda e toca as costelas fingindo dor, pego uma pedrinha e fico em silêncio respirando fundo, não preciso de mais podres, nem de problemas, mal dou conta dos meus!

—Eu contei para ela sabe, ficamos dois meses separados, eu não consigo esconder as coisas por muito tempo, é mal de família, apenas o Régis é bom com segredos.

—Então não preciso te contar o meu.

Mostro-lhe a língua e ele ri.

—Ouça, seja o que for, ele vai perdoar.

—Talvez isso não tenha perdão Rafa, é algo sério.

—Traiu ele?

—Não dessa forma, às vezes você omitir algo de alguém seja um tipo de traição.

—Isso depende.

—Por quê?

—Você não é obrigada a contar nada da sua vida para o Jack, são suas decisões, o dever dele é de apenas aceitá-las ou não, isso, se for algo grave.

É por esse ponto de vista...

—Maria, você não vai ficar desamparada.

—Acontece que eu amo ele e não gosto de esconder as coisas dele.
—Então por que não conta?
—Por que se não ele estragaria tudo.
—Sabe, eu aprendi algo com a minha separação com a Bruna, não é uma questão de mentir ou de omitir, nem de confiança, no final das contas o que nos uniu foi o sentimento.
—Por que traiu ela cabeça?
—A amiga dela me seduziu!
Caralho!
—Amiga?
—É uma amiga dela da faculdade, ela ficou hospedada em nosso apartamento e enquanto a Bruna viajava para Portugal com a família dela nós dois tivemos um caso.
Caramba Rafa!
—Não foi pior do que ter que contar para ela.
—Você contou?
—Sim, não achei justo com ela.
—Por que você fez isso?
—Não sei, até hoje me pergunto por que eu dormi com ela, fui idiota.
—Definitivamente.
—Nessa fase do nosso casamento brigávamos muito...
—Isso não é motivo!
—Eu sei que não, mas foram as brechas que ficaram, ela ficava andando pela casa de pijama, um dia ela passou na sala de baby doll, não consegui resistir, quando vi, estávamos na minha cama transando, e no outro dia e no outro dia.
—Achou que a amiga dela contaria?
—Ela nunca contaria, ela não gostava da Bruna de verdade.
—E você gostava?
—ouça, eu nunca lhe disse que era um santo ok? Estou te contando por que é minha irmã e te amo, cometi erros na minha vida Maria, não gostaria que passasse por isso.
—Não é traição, apenas é algo do qual não quero falar, mas se que se eu não falar, quando ele descobrir ou eu mesma contar no momento certo ele irá ficar muito magoado e bravo.
—Ainda sobre mim, ela queria apenas se divertir, quando a Bru chegou eu estava cheio de remorso e medo, não contei inicialmente, mas um dia estávamos novamente discutindo e eu falei tudo para ela.
—Coitada!
—É, eu sei, eu sou um merda—Rafa está olhando para o lago bastante sério. —Me sentia em pedaços em ver ela chorar, eu e a Bruna nos conhecemos na faculdade, fizemos tudo da forma certa, e sentia que por conta de uma idiotice jogava tudo fora, ela pediu o divórcio e foi para o antigo apartamento dela.
—Ela não merecia isso.
—Quando fiquei só eu percebi que nada do que tive com a amiga dela supriria o vazio que a Bru deixara com sua partida, ela não estaria ali cuidando de mim, nem do nosso lar, nem no escritório comigo, sempre fazemos tudo juntos, mamãe basicamente me deserdou, não é o tipo de educação que ela nos deu e papai me deu as costas.
—Mereceu.
—Eu sei, pedi para ela voltar, e ela voltou, mas no começo foi complicado, ela começou a trabalhar demais, mal nos falávamos, mas ela ainda estava lá, cuidando de tudo, às vezes eu a via

chorando escondido em nosso quarto, olhando nossas fotos de casamento, foi a pior coisa que fiz na minha vida.

—A Bruna é especial e muito doce.

—Sei disso, ela achava que eu havia traído ela por que não era boa de cama.

Franzo a testa, Rafa abraça as pernas e olha para mim com um sorriso triste.

—Por quê?

—Ela era mais cheinha!

—Mesmo?

—Sim, ela pesava quase oitenta quando nos casamos, não via problema nisso mas ela era muito complexada, foi um golpe na alta estima dela.

Não consigo imaginar a Bruna gorda, ela é magra e esbelta, tem tudo no lugar e sei que tem silicone, poxa, então foi isso?

—Bruna começou com essa coisa de reeducação alimentar e malhar demais, ela fez disso seu foco nos meses seguintes, eu me sentia incomodado e não gostava disso, um dia cheguei do trabalho muito cansado de todo o silêncio dela e chamei ela para conversar, disse para ela que era livre para viver sua vida, que eu não poderia apagar os meus erros nem o que eu fiz, ela me olhou bastante pensativa e disse que me amava, aquilo acabou comigo.

Não tenho nada a dizer.

—Disse que amava ela daquela forma, que queria ela de volta e que ela era a coisa mais importante que eu tinha, nos conversamos muito e desde então nós vivemos nosso casamento de forma muito mais feliz, ela perdeu peso, é mais confiante.

—Precisa dar valor Rafa.

—Eu sei, eu não faço mais isso, nunca mais eu troco a minha esposa por uma aventura, agora, perdi a aposta e teremos um filho, sua culpa.

—Cagão!

Estamos rindo, aperto o Rafa, ele ri e beija a minha bochecha. Escuto passos apressados, e até mesmo de longe consigo reconhecê-los.

—Querida?

—Oi!

Levanto-me, Rafa também, limpo a saia do meu vestido rodado, Jack se aproxima com um pequeno sorriso nos lábios.

—Tudo bem?

—Sim, estávamos falando do dia em que o Rafa cometeu a pior cagada da vida dele.

—É mesmo?

—É o dia da aposta!

—Nunca aposte nada com essa mulher Jack—aconselha o meu irmão e aperta as minhas bochechas. —Olha como ela é fofinha!

—Ai sai—ordeno e me afasto dando uns tapinhas no ar, ele faz o mesmo. —Ah não, vem cá me beija.

Mostro a língua e o Rafa gargalha, Jack me abraça por trás, meu irmão se afasta dando umas risadas fora do comum.

—Seu tio está conversando com as meninas, não sei quem é a mais interessada.

—E o voyeur Richard?

—Acho que se pudesse teria matado seu tio.

—Descobriu o que ele falou para Mandy?

—"Fique longe dele, ele não serve para você"—imita Jack com voz mais grossa e começo

a gargalhar—"Mandy você não vai sair com ninguém, ha ha ha"

—Sem a risadinha macabra né?—questiono e vamos abraçados caminhando pela trilha até o nosso quintal.

—Ele sabe que não pode se aproximar dela!

—E o... Nickolas?

Ele fecha a cara.

—Não dei papo, acho que papai está tentando engajar ele na família, chamou o merda para uma partida de pôquer, ele e os meus irmãos estão jogando, fiquei só vendo a cara de pau, Joanne fica querendo puxar assunto, não tenho paciência.

—Amor...

—As coisas levam um tempo tá bem? Respeite o meu tempo!

Suspiro, abraço ele e beijo seu peito, o que posso fazer?

—Tudo bem, mas ao menos trate eles bem, não quero que Melissa se sinta mal aqui em casa.

—Prometo tentar!



—Dança... Dança...

Reviro os olhos, ai, eu odeio quando o meu tio faz isso, ele sempre tenta me forçar a essas coisas, como naquele natal quando ele me empurrou para cima de um amigo dele, fui embora depois de dez minutos na casa da minha avó.

—Ai Duda, deixa disso, você é ótima, vou buscar o pen drive.

Cubro as faces, e a Sandy ainda fica apoiando, estamos com as meninas na sala de vídeo, meus avós estão no jardim com as crianças juntamente com Flora e Gigi, Clair as acompanhou—graças a Deus—apenas o meu tio de homem, os outros homens da família estão na sala de jantar jogando, Jack afastado, mas de olho no jogo enquanto troca poucas palavras com Daniel, confesso que ter nossa família aqui é outra coisa, Dona Débora está ao meu lado tão radiante, meus irmãos na outra sala com os meus cunhados e os primos de Jack, o seu Raul também está lá observando a partida ao lado de Jeremias e Joseph, a sala meio que se dividiu mesmo entre duas partes, nossa parte, só mulheres e os homens do outro lado, o tio Will não combina muito com jogos então insisti para que ele ficasse conosco, fala inglês muito pouco, mas traduzo, Sah também, Sandy, mamãe e Helena estão na cozinha, bem que tentei entrar lá mas fui expulsa, não sei quem grita mais, o Van ou o Alejandro nesse momento.

—Voltei!—Sandy está enfiando o pen drive na tv. —Duda como ensaiamos!

Sou empurrada por Sah, me levanto sem um pinga de vontade, isso é tão... Tão... Para que isso?

Fico mais afastada de costas para elas, Sah dá um gritinho e mostro a língua para ela, a música soa da tv, já estou descalça, coloco as duas mãos de um lado do quadril e dou início à dança mais lenta, a saia do vestido não atrapalha, fica na altura dos meus joelhos, tento não rir com a cara de surpresa que Sah faz, acho que ao menos em algum tipo de dança sou boa, gosto desse tipo de música, na verdade adoro, peguei muito o hábito de ouvir com Charlotte quando íamos ao mercado apenas nós duas e Antônio, a minha filha adora essas músicas.

Abaixo e fico de joelhos sentada sob as pernas fazendo os gestos com as mãos, Sandy de longe acompanhando meus passos como uma mãe que ensinou a filha muito bem, a batida começa e me levanto, minha dança é mais rápida e intensa, giro e volto, opa, errei um passo, mas continuo sorrio e quando giro de novo mantenho as mãos sempre para baixo impedindo que o vestido voe mais alto, vou para um lado, vou para o outro repetindo os passos, depois de alguns

momentos paro, por que a coreografia chegou ao final, Sah me aplaude imediatamente tão feliz e empolgada que me sinto, como em uma apresentação da escola—coisa que nunca fiz questão de fazer parte—ou algo assim, tio Will levanta e começa a aplaudir e assoviar, cubro as faces, sei que estou vermelha.

—Foi perfeita!—Sandy elogia com orgulho. —Poxa, tão graciosa.

Estou de bom humor hoje, num dia normal eu nunca, jamais, em hipótese alguma dançaria na frente de ninguém.

—Eu errei um passo eu acho—estou arfante, arrumo a saia do meu vestido no corpo, é floral, calço os sapatos altos. —Então meninas, estou aprovada?

Elas me cobrem de elogios, Bea então, é a que mais fala, Sah me abraça toda orgulhosa e feliz, volto a me sentar ao lado de dona Débora, ela segura a minha mão de forma gentil e super carinhosa, preciso admitir que eles estão se esforçando.

—Você foi maravilhosa querida.

—Obrigada!

Estou sorrindo para todas, Sandy desliga a tv e vai para cozinha.

—Tio—chamo e ele se vira para mim sorridente. — Lembra quando você e a Sah dançaram a música de ritmo quente ano retrasado?

—Ele me derrubou—acusa Sah dando uma gargalhada depois explica para as meninas em inglês. —Pilantra!

—Você estava muito pesada—tio Will reclama em inglês e Sah estreita os olhos, as meninas caem na risada, Juh um e Juh dois vem descendo as escadas apressadas. —Juh, a Sah não estava gorda naquele dia que eu derrubei ela?

—Tava—Juh responde e pula em cima da Gil. —Oi tia Gilcimaria!

Gil ri a boca com esse apelido, aperta Juh, a minha cunhadinha se senta ao lado do tio Will toda delicadinha.

—Quer ver? Eu consigo com a Duda!—tio Will levanta. —Trilha sonora, por favor?

Pego o meu celular, tenho essa música no meu set list, localizo então vejo o meu tio começar a fazer aquelas caras dele enquanto dubla a música estende o braço para mim, aceito e entrego o celular para Sah—bloqueado é claro—seguro sua mão e quando ele me puxa, permanecemos nos olhando dublando a música, então no momento da dança nos separamos e dançamos de qualquer jeito chutando o ar, e rebolando, escuto as gargalhadas das meninas se espalhando pela sala, e nos dois nos damos as mãos e giramos de mãos dadas, o meu tio começa a imitar um robô e vou no embalo.

Juh muda a música para uma do Mc Hammer ah, essa ninguém ganha de mim, faço a dancinha, posso não ser a melhor dançarina do mundo mas essa coreografia sei de cor, aquela dança que Sah me obrigou a aprender para ficarmos dançando feito duas retardadas no meu quarto quando eu fiz treze anos eu acho. Ela vem e dança comigo, o meu tio também sabe, mas ele consegue ser muito mais engraçado que nós duas juntas dançando, mais por que ele faz por graça mesmo, Sah é muito engraçadinha dançando grávida, mais lenta é claro, mas muito fofinha!

—Ai meu Deus—abraço ela no final da música. —Que coisa mais fofa dançando meu Deus!

—Eu sou fofa sempre—Sah corrige com o indicador da acusação. —Querida!

As meninas rolam de rir nos sofás, e posso escutar as risadas dos rapazes da sala de jantar, mas nem ligo, Emília chuta no ventre da mãe e me abaixo.

— A gente não tem vergonha não é Maria João?

Ela chuta novamente e beijo a barriguinha da Sah, Sandy trás copos de chá gelado em uma bandeja para gente, olho para Sah e pisco, temos tudo combinado, se deu com a Helena, vai dar certo com a Mendy, pego um copo e outro para o meu tio, Sah coloca o pé no caminho e acabo "tropeçando", derramo chá na camisa do tio Will.

—Ah, meu Deus tio... Me desculpa!

Entrego os copos para Sah, tio Will fica meio confuso, claro que foi de propósito, eu nem tropecei, a camisa dele está ensopada de chá.

—Melhor tirar essa camisa—Sandy fala. —Agora, ou vai manchar, é pêssego, anda!

—Mancha?—tio Will franze a testa surpreso.

—Mancha—afirmo. —Tira, Sah, pega uma do Jack na lavanderia, tio, pode tirar.

—Não seria...

—Tio, por favor, é a nossa família.

—Então tá!

Ele dá de ombros e sobe a camisa por cima da cabeça, olha, ele está mais sarado esses últimos meses, ele engordou um pouquinho, acho que andou malhando na academia do Van, e também, tem uma coisa que eu acho um charme no meu tio—vovó ia matando ele no dia que viu —ele fez uma tatuagem no braço, é um maori que fecha o ombro dele e o começo do braço, muito bonito, ele gosta dessas calças mais folgadas, usa coturnos... É, já dá um caldo! Bea está vermelha, Fabi boquiaberta ao lado de Bruna, enquanto Mandy e Joanne estão secando o meu tio ou a bunda dele, ele está de costas para elas, até mesmo Gil e Patty olham para ele, Júh dois então...

—Posso ir até lá e vestir...

—Ela já está voltando—Sandy explica. —Você está fazendo a série que eu te falei?

—Sim, também jogo bola, ajuda muito, ou jogava.

—Tá filezinho tio—Juh fala e pisca para ele. —Olha que bundinha bonitinha...

O meu tio começa a rir como se não levasse a sério, dou um soco no ombro dele.

—Tá bombadinho hein Helicreio?

Ele ri mais ainda, e passa a mão nos cabelos curtos.

—O Van me descasca, mas ele é um bom treinador.

—Prefiro a Sandy!

Abraço a Sandy, Sah volta e fecho a cara, era para demorar mais, ela me dá um sorrisinho sem graça e estende a camisa para o meu tio, olho discretamente para o rumo da mesa dos homens, e fico vendo a forma como todos olham na nossa direção—inclusive o meu marido, principalmente ele—Jack está fechado, mas reconheço seu olhar zombeteiro de longe, a contra posto, vejo em pé ao seu lado os irmãos Thor, um com a cara mais feia que o outro, mas o voyeur se supera, ele incha e respira com tanta força que fica vermelho, o meu tio coloca a camisa rápido, e vejo o voyeur vir na nossa direção com cara feia.

—Mandy e Bea, por favor venham para outra sala, o tio está chamando.

—Tio?—Mandy demora para sair do transe. — Que tio?

—Jeremias—mente Richard bastante sério. —Por que não vai cuidar da sua filha?

—Ela está com a dona Mirna—justifica Mandy e fica vermelha. —Vou buscar ela...

—Eu pego a Haanna para você. — o meu tio se oferece com um sorriso super sincero.

—Não precisa pegar, eu pego—ele responde impaciente. — Eu pego a sua filha.

—Tá bem!

Isso!

Jack se aproxima e me puxa para um abraço apertado.

—Você é impossível!

—Obrigada.



Segunda-feira Aleluia!

Acordei mais cedo e tirei o Nando da cama, depois o Antônio e por último a Charlotte, ela chorou bastante, mas levantou para o banho matutino, deixei Jack dormindo, mas o celular dele está programado então não me preocupo, combinamos que levaremos as crianças hoje para escola, hoje é o primeiro dia de aula deles, queremos conhecer tudo, como funciona, estou feliz de saber que o Nando estudará numa escola muito boa, é algo que sempre quis para o meu filho, uma educação de ponta, também por Charlotte e Antônio, quero que os meus filhos tenham uma excelente formação.

Organizo o lanche dos três enquanto eles tomam café, acho que as gêmeas ainda não acordaram alguns minutos depois vejo mamãe entrando na cozinha, ela faz uma cara feia para mim, claro que ignoro.

—São seis e meia Duda, a aula deles começa às oito!

—Acontece que daqui até a escola São cinquenta minutos e eu quero falar com a professora.

—Senta aí, eu preparo o café.

Impossível ser mais mandona que a minha mãe.

Nem respondo me sento e ela termina de preparar o café, belisco um bolo que ela trouxe e a salada de frutas que ela deixou pronta ontem, a vantagem de ter a minha mãe por perto é que ela sempre inventa centenas de coisas para gente, comida colorida para as crianças e mamãe é uma excelente quitandeira, forno e fogão, mas a desvantagem é que ela mal me deixa me aproximar da minha própria cozinha quando está por perto.

Ontem foi um domingo barulhento e feliz, me sentia tão bem com a presença da minha família que eu mal percebi a impertinência de Clair, também com a presença da família de Jack, o almoço foi basicamente como o de sábado, mas bem mais conversativo, dinâmico, nossas famílias se entrosando, meu pai biológico conversando sobre o mercado com o meu sogro, ao mesmo tempo que as meninas falavam de moda com Fabi e Amber, descobri que ela é uma moça muito educada e tímida, percebi um incomodo inicial dela ao ficar conosco, ela parecia a sombra de Gigi, mas enfim logo estava conosco na sala conversando, sorrindo, mas acredito que o melhor foi ver Jack tentando conviver mais com nossa família, ele já não estava tão nervoso como das primeiras vezes, estava mais espontâneo e sorria algumas vezes, ele apenas é muito na dele, se mantinha meio distante em outros momentos ele me puxava para longe de todos, ficamos alguns momentos com as gêmeas, com as crianças, foi muito bom ver Dave e seus dois irmãos sorrindo, brincando, assim como Baha e Andy também bem sorridentes, eles não sabem falar ainda, mas sabem muito bem se comunicar quando querem algo.

—Bom dia!

Sinto o cheiro da loção pós barba de longe, e o cheiro do perfume dele, Jack beija a minha

cabeça e se senta á mesa pegando Charlotte no colo, ele tomou banho, fez a barba, usa uma camisa de mangas de cor branca com uma calça social, mas está descalço, os cabelos dele penteados de lado e reluzentes e úmidos, acho que esqueci de respirar...

—Bom dia papai—Nando sorri e morde o misto. —Tá bonitão hein?

Você é tão discreto Nando!

Quero rir, Jack fica vermelho, mamãe imediatamente serve uma bela chavinha de café quente para ele e torradas integrais com geleia de amora.

—Obrigado—Jack é muito educado. —Melhor subir e se trocar ou perderemos a hora, preciso estar na empresa às nove e meia no máximo.

—Tá, eu já volto.

Ainda uso a camisola, me apresso, passo no quartinho das gêmeas e ambas estão dormindo ainda, eu as cubro e beijo a cabecinha de cada uma delas, combinei com mamãe que ela amamentará as gêmeas essa semana, ao menos até tudo se normalizar e eu ver como ficaram meus horários, ela ficará com as gêmeas e Olaf ficará buscando as crianças na escola, como os meninos estão com a Sah ela também terá que cuidar deles, principalmente do Zyan, os meninos serão matriculados na mesma escola das nossas crianças.

Banho-me bem rápido fazendo meu pequeno planejamento para o dia, visto o meu roupão e vou para o closet depois disso, pego a lista de combinações da Patty e escolho algo mais formal —como alguém consegue pensar em todos os tipos de ocasião?—Uma saia lápis cintura alta de cor preta, uma blusa de cor creme mais colada e pego um sapato alto de cor preta, visto um sutiã de cor de pele e analiso a saia, ela parece ter sido desenhada para mim, qualquer coisa que eu coloque aqui vai marcar, escolho uma cor de pele fio dental e coloco a roupa rápido, deixo a blusa por dentro da saia e fecho o zíper, escolho uma bolsa e ligeiramente coloco todas as minhas coisas nela, é uma Gucci mediana de estampa branca com marrom, acho que posso me maquiar a caminho da escola das crianças, passo perfume e penteio meus cabelos e deixo de lado, desço com os sapatos na mão.

—Eles já estão no carro—mamãe avisa se aproximando e me entrega uma sacolinha. —Um lanchinho para você, quase não comeu nada.

—Se viermos almoçar eu aviso, qualquer coisa eu tô no celular.

—Tá linda!

—Obrigada mãe, beijo!

Ela beija a minha cabeça e saio basicamente correndo, de casa, calço os sapatos enquanto desço os degraus da varanda, o jipe está estacionado mais a frente já ligado, entro e me sento no banco do passageiro, sorrio para as crianças, eles estão lado a lado tão arrumadinhos, já com cinto, Charlotte em sua cadeira tão linda, puxo o cinto.

—uh mamãe está bonita. —Nando fala e os irmãos riem.

Nego com a cabeça e olho para o meu marido, ele já usa terno e gravata, sapatos reluzentes, mais lindo e charmoso que nunca, Jack também colocou um relógio preto bonito no pulso, um jovem empresário super lindo e sexy de terno e gravata. Fica parado me olhando de um jeito tão intenso que me sinto arrepiando dos pés até a cabeça.

—Vamos?—digo sem jeito.

—Ah, claro, hoje eu escolho as músicas!

—Tá!

Beijo sua face e ele manobra o carro para longe da nossa casa, liga o celular dele no suporte, e Phillip Phillips ecoa dentro de nosso carro, "Home", gosto dessa música, ainda é muito cedo, abro a sacolinha de papel que mamãe me entregou, tem um copo de plástico com tampa e

uma vasilha colorida com biscoitos, os meus prediletos com gotas de chocolates, mal pego um para mim e Charlotte dá o berro, estendo um para ela e um para Antônio, Jack tira um óculos de grau quadrado do porta luvas e coloca no rosto, liga o ar mantendo aqui dentro quentinho, lá fora o sol ainda está baixo, mas já dá sinais de que o dia será como ontem, ensolarado e quente.

O café ainda está quentinho, tomo cuidado com a minha blusa e estendo o copo para o meu marido abrindo minha bolsa, como um biscoito enquanto isso, Jack dirige devagar, mas sempre atento, o meu jipinho é muito bom e calibrado.

Nando canta a música alto enquanto Charlotte tenta acompanhar, Jack me devolve o café depois de um gole e indica o suporte, mas termino sem fazer bagunça, depois começa o teste de paciência, me maquiar, decido por não me enfeitar demais—não seria eu—passo uma base cor da pele, um pouquinho de blush e máscara para cílios, o bastão que a Sah me ensinou a usar—sem furar o meu olho—é muito útil, uso o espelho, passo apenas na parte de baixo dos olhos e um pouquinho nas pálpebras, passo batom de cor nude nos lábios e pronto, até que não ficou tão mal.

Arrumo meu cabelo de lado e guardo tudo na bolsa, respondo algumas mensagens das meninas de agradecimento pelo fim de semana conosco, dos rapazes, o grupo da família está cheio de notificações, dou bom dia e tiro uma foto das crianças no banco de trás, mando com o título "primeiro dia de aula da Lottie, olha a carinha da peça", imediatamente todos reagem, colocaram o voyeur Richard e o Daamon no grupo, Amber, Joanne e Bea, todos estão online, inclusive Mandy, chamo ela no privado.

"Oie, daqui a pouco aí na empresa, pronta para um dia comigo? precisarei da sua ajuda América"

"Bom dia, estarei esperando de braços abertos, você é uma fofa"

Sou Fofa!

—Quem colocou o voyeur... Hum, quer dizer, o Richard e demais no grupo mesmo?—questiono e já até sei quem é.

—Eles também são da família mamãe—Nando se defende. —Eu dei a ideia da vó Mirna comparar um celular sabe, ela precisa se atualizar, também pus o meu tio Will, acho que a bisa vai comparar um para ela, combinei de ensinar ela a mexer no celular na próxima visita.

—Ela quer vir para o feriado de quatro de Julho—Jack explica revirando os olhos. — Em algumas semanas.

—Bom—concordo, gosto da Flora.

Dou bom dia para Sah, para lá as coisas estão bem, ela se queixa que acordou com algumas estrias dos lados das coxas hoje, manda até foto.

"Bem vinda ao clube"

Isso é ser mãe, e ter estrias, celulite, pele flácida, e ainda sim, saber ser madura para sacrificar seu corpo por um bem maior e precioso, às vezes eu mal olho para minha barriga, apesar de eu não ser mais tão gorda ou flácida ainda tenho as estrias no pé da barriga, mas em nenhum momento acho que possa me arrepender do nascimento das minhas filhas, nem do Nando, eu os amo e o meu corpo para mim não é mais sagrado que eles, Sah manda umas fotos com cara de trapo e mostra o dedo para mim, sorrio, e mando uma foto minha fazendo biquinho.

"Vaca"

Devolvo.

"Te amo minha xuxuzinha, depois quando ela nascer você recupera a velha forma"

"Tomara"

Sei que do jeito que ela é obcecada vai perder esses quilos em menos de três meses.

Entramos no grande fluxo da cidade, e fico vendo as subidas e descidas da cidade de São Francisco, rindo assim como as crianças enquanto nosso carro desce mais uma rua e começa a subir outra, logo Jack está procurando uma vaga numa fila extensa de carros nesse quarteirão, achamos uma embaixo de uma árvore grande, a vizinhança é movimentada e barulhenta.

—Prontos?—pergunto, mas não me refiro apenas às crianças.

Jack me olha e tira o cinto.

—Com certeza!



Entramos na escola, não conheço muito bem o sistema aqui, mas Jack sabe para onde devemos ir, o lugar está cheio de pais, crianças pequenas, as crianças vem conosco de mãos dadas, ele carrega apenas Charlotte, não temos pressa, ainda são sete e quarenta, aproveitaremos essa primeira hora para conversar com a psicóloga das crianças, com as professoras, carrego a mochilinha cor de rosa dela, os meninos estão com suas mochilas nas costas, Nando não está surpreso, mas Antônio olha envolta fascinado, tão contente, a escola tem corredores grandes e largos, tudo limpo e organizado, dá para ver de longe que é paga, o prédio fica em um bairro classe média alta da cidade, gostei daqui!

Chegamos à coordenação e Jack pede informações sobre as salas, a moça atrás do balcão fica olhando para ele feito uma retardada, ele não parece muito amistoso, mais por que aqui está lotado de pessoas, sei como ele deve estar se sentindo, então tomo frente do assunto.

—Hei, moça—estalo os dedos, ela me olha e fica vermelha. —Onde podemos encontrar as salas? Falar com as professoras?

—Ah tá, sim, claro...

—E pode anotar, por favor.

—Quais os nomes?

Falo os nomes dos meus filhos, ela localiza em seu computador e anota tudo num papel para nós.

—Também quero um mapa da escola se possível!

—Aqui—me estende o mapa. —O primário fica no segundo corredor a direita, a sala da criança de onze anos é no corredor seguinte.

—Muito obrigado!

Sorrio para ela e me afasto, tem uma fila de mães olhando para gente, admito, mulheres muito bonitas, de todos os tipos, mais formais, menos formais, pais de terno e gravata, Jack se mantém sério e calado, não esperava por algo diferente, ele nunca conseguirá se sentir a vontade —completamente—perto de grandes massas, mas só dele estar aqui participando disso tudo conosco já é maravilhoso.

Seguimos as orientações da moça e achamos primeiro a sala do Antônio, somos recebidos por um sorriso largo de sua professora, as crianças estão em suas carteiras conversando e se enturmado, o nome dela é Jessica e ela não parece ter mais de trinta anos, usa um vestido floral e sapatilhas de cor de rosa, Jessica sorri recebendo o nosso pequeno, parece experiente.

—Já tenho a ficha do Antônio, fui orientada pelo professor Joseph, ele mesmo me deixou a par de toda a situação, podem ficar despreocupados.

Poxa, que legal!

—Ele nunca frequentou a escola regular—explico e abraço Antônio. —O papai e a mamãe precisam ir amor, o robô pega você e seus irmãos pela tarde.

—Tá mamãe—ele me abraça. —Te amo, vem busca mesmo Antônio?

Mesmo fascinado reconheço seu olhar de medo, é o que ele mais teme, que eu e Jack os

abandonemos, meu coração se encolhe.

—Sim filho, claro que ele vem—Jack se abaixa e coloca Charlotte no Chão, puxa Antônio para um abraço. —O papai vai sentir muita saudade, mas você precisa obedecer a sua professora está bem?

Nossa!

—Tá papai—Antônio sorri mais confiante. —Te amo papai.

—Também te amo—beija a testa do nosso menino. —Vai lá, Olaf virá buscar você.

Antônio se afasta e procura uma cadeira na fileira da frente, tira sua mochila, e acena para nós dois, Jack por alguns momentos parece triste, ele está balançado, é isso, poxa, não achei que seria complicado deixá-los na escola, é como deixar nossos bebês com alguém para termos que ir trabalhar.

Deixamos Antônio e localizamos a sala da Charlotte, ela dá um beijo na minha face depois abraça o pai e ao irmão mais velho e sai andando para sala toda pulante, sua professora já é mais velha, deve ter uns cinquenta, mas sorri e diz que já está a par de tudo, pelo visto o professor já veio aqui e deixou tudo meio caminho andado, a sala de Charlotte é colorida com mesas pequenas e cadeirinhas de madeira, um espaço com puffs, lousa com "boas vindas" escritas com giz colorido, ela se senta na pequena mesa e tira sua mochilinha, depois começa a tagarelar com uma loirinha que se senta ao seu lado.

Chega à vez do Nando, ele sorri para nós dois logo que ficamos diante de sua professora, o nome dela é Marcy e ela também é mais velha, grisalha já, os alunos nessa sala são silenciosos, maiores também, meninos e meninas com pilhas de livros em suas carteiras.

—Tem um celular, o papai estará o dia todo para o caso de precisar. —explica Jack e beija sua cabeça.

—Tá pai—Nando abraça ele depois me olha e sorri. —Ai mãe, para de chorar.

—Não estou chorando—fungo, mal me dei conta. —É suor!

Ele ri e me abraça, aperto o meu menino, beijo sua cabeleira e ele entra na sala um pouco mais devagar que os outros dois que entram também, ele se senta numa carteira bem na frente, conheço o Nando, ele tentará ao máximo saber como as coisas funcionam aqui, ele não quer ficar para trás.

Acenamos para ele enquanto nos afastamos, Jack passa o braço envolta de minha cintura e me puxa, beija minha cabeça, sua mão está mais gelada que nunca.

—Agora, vamos conversar com a psicóloga certa querida?

—Correto!



Me entendo muito bem com Mandy no decorrer do dia, ela é muito prestativa e gentil, tendo anotar algumas dicas dela sobre como cuidar dos envios de e-mails, e de como lidar com algum relatórios, mas não ocupo muito ela, também tenho meu próprio trabalho da Meta para colocar em dia, recebo ligações de Joanne, Bea e dos rapazes, me entendo melhor com os relatórios da Meta, os relatórios da BCLT, são como papiros para mim, não entendo quase nada. Na empresa de Jack não se utiliza muito papel, tudo é resolvido pelo computador, via mensagem ou e-mail, algumas vezes quando eu o olho, fico admirando o belíssimo homem sentado em sua mesa usando um termo impecável de cor preta, Jack Carsson é um homem sério em sua empresa, bastante calado, atende diversas ligações e está sempre atento as telas de sua máquina, ele é tão concentrado que sinto inveja, também de seu silêncio, e me esforço bastante para manter o mesmo padrão no qual ele está acostumado, algumas vezes até saio da sala para não atrapalhar o seu trabalho, quando vejo nossa manhã já acabou e Mandy trás o nosso almoço, comida

japonesa. Sou avisada por Mandy que faremos nossa refeição aqui mesmo, ela começa a abrir os saquinhos do restaurante e vai colocando tudo na mesa dele, aproveito e mando mensagens para mamãe avisando que não iremos hoje, ela diz que Jack já tinha mandado mensagem mais cedo avisando sobre isso, nem sei por que fico surpresa.

—Vem almoçar. —Jack fala indicando uma cadeira ao lado de sua poltrona.

—Aham — deixo o celular na minha mesinha e vou até a dele, me sento ao seu lado. —
Desculpe pelo barulho.

—Tudo bem—coloca um beijo terno em minha testa. — Quer fazer uma oração?

—Por mim tudo bem.

Faço uma oração em agradecimento pelo dia e o alimento, é um ritual que mantenho às vezes com o Nando, estamos readquirindo o hábito, Jack respeita bastante e me sinto melhor sempre que oro.

—O que achou da psicóloga das crianças?

Gostei de Nancy, ela é uma mulher jovem e vívida, nossa conversa não vou muito longa, mas resumindo tudo, ela é amiga do doutor Abner, uma moça muito simpática, psicopedagoga e psicóloga da escola, ela terá sessões semanais com as crianças fora do horário de aula também, ela fez algumas perguntas sobre as crianças e marcamos de conversarmos com ela toda quinzena para ver como as coisas ficaram com os nossos filhos.

—Ela parece uma excelente psicóloga.

—O doutor Abner disse que ela é jovem e sabe como conversar com crianças, por falar nisso, remarquei nossa sessão para hoje as cinco.

—Bom!

Abrimos nossas caixinhas, yakisoba, vegetariano, também mandaram salmão defumado com molho agridoce—o meu predileto—e rolinhos primavera, Mandy aparece com dois copos de suco natural, convido ela para se juntar a nós dois mas ela diz que já tem compromisso com as meninas da recepção, agradeço, então estamos novamente sozinhos.

—A Sandy vem a partir de amanhã. —digo e enfio uma fatia do meu salmão na boca.

—O seu pai também, ele quer me ensinar uma forma de perder massa ou algo assim—Jack morde um rolinho primavera. —Você vai... Continuar a ensaiar... Para mim?

—A dança?—pego um rolinho primavera e mergulho no molho shoyo, Jack faz que sim.
—Quer que eu dance para você?

—Você dançou para as meninas ontem...

—Sério?—estou surpresa, Jack novamente faz que sim com a cabeça. —Tipo, de verdade?

—É eu quero, o que tem demais em dançar para mim?

—Nada, por mim tudo bem, mas não prometo algo muito profundo.

—Já está bom.

Beijo sua face, depois estamos falando da Meta, de alguns negócios da BCLT, e terminamos nosso almoço conversando sobre nossa semana, logo que me levanto para recolher as embalagens vazias ele segura meu pulso e beija a minha mão, eu o fito surpresa.

—Não esqueça do nosso esconderijo, podemos ir no sábado?

—Claro!

Inclino-me e beijo ele, Jack desliza a mão até a minha bunda e aperta levemente, não me sinto mal com isso, pelo contrário, ele me puxa e faz com que eu me sente em seu colo, sorrio e me acomodo, recebo mais um beijo quente do meu amor, é muito bom estar com Jack, principalmente quando ele me trata com tanto carinho.

—Prometo que não vou agir como um desequilibrado.

—Eu sei, você às vezes é equilibrado até demais.

Sorri e me beija de novo, tenho uma pequena dúvida.

—Você vai querer que eu te dê uns tapinhas?

Jack me encara bastante surpreso, toca os meus lábios com a ponta de sua língua, me sinto tentada, o gesto é sensual e lento, e me sinto afundando entre seus braços.

—Gostaria muito que deixasse tudo... Fluir.

—Está bem—concordo e mordisco o lábio inferior dele, Jack me olha fixamente, os olhos verdes mais densos, me arrepio toda. —Desculpe!

—Tudo bem, é que quando você me morde sinto uma vontade louca de te morder também.

—Então morda!—tento e Jack sorri de uma forma extremamente maliciosa.

—Na buceta?

Começo a corar, dou um tapa no braço dele, depois ele me libera e da um tapa forte na minha bunda, eu o encaro estreitando os olhos.

—Eu sou o chefe, mando em você!

—Não me diga!

Afasto-me e estou escutando uma risadinha dele, ao mesmo tempo que me recrimino por gostar da situação, eu sorrio, Jack Carsson não é apenas o meu chefe, ele é muito mais que isso.

—Nerd!—resmungo.

—Gorducha. —fala de longe.

—Não comece!



Ela dorme.

Eu a observo em silêncio, apenas em sua paz infinita enquanto dorme agarrada a mim, é assim que desejo que seja, é assim que eu a amo, e é assim que quero que permaneça até os últimos dias da minha vida.

Ontem foi um dia tão diferente, tão bom, tê-la por perto me faz um grande bem, me sinto bem, mais humorado, em saber que Maria me apoia e quer me ajudar, principalmente isso me deixa tão feliz, ela realmente se preocupa comigo, ela quer que os negócios fiquem bem.

Fomos para nossa sessão com Abner ontem logo depois do expediente, então Maria estava falando e sorridente, em alguns momentos ela estava atenta o que eu falava, segurou minha mão durante toda a sessão, me deu apoio quando falei algumas coisas que ainda eram—e são—muito difíceis e complicadas para mim, os meus medos, minhas inseguranças, é bom saber que alguém te aceita, te compreende e te apoia, mesmo que na maioria das vezes você não se sinta nada além de um lixo, de um nada.

Em grande parte de minha vida foi assim, mas aqui estou eu vivendo tantas coisas com essa mulher que já não sei se consigo seguir esse mesmo pensamento, Abner sempre me falou isso, que me "menosprezo" demais, que me minimizo demais por minha doença, mesmo que eu tenha plena certeza disso ainda sim não consigo estar diferente do que sou, foi assim desde sempre, contudo ultimamente me sinto tão diferente, Maria faz com que eu me sinta renovado, um homem bom, coisa que nunca fui.

Ela me dá esperança, me motiva, ela me ensina tantas coisas que mal consigo contar nos dedos.

Quando achei que nada mais em mim tinha concerto ela veio e vem remendando os pedaços dentro de mim, vem me consertando e cuidando de mim.

Refleti muito sobre nosso relacionamento depois da sessão de ontem, saímos de mãos dadas em silêncio, falamos tantas coisas para Abner, sobre a forma como nos sentíamos em relação à família, a ter filhos, a tudo, eu estava bem e aliviado depois da sessão, nossa próxima será segunda da semana que vem, e confesso que mal vejo a hora de estarmos de novo com Abner, ele é um excelente terapeuta.

Lembro-me dos momentos em que estivemos na escola pela manhã de ontem, ao mesmo tempo que me sentia mal com a quantidade de pessoas ali, eu estava bastante feliz em poder levar os meus filhos para o seu primeiro dia de aula juntos, eu nunca frequentei uma escola antes, eu nunca fui aluno de uma escola primária com crianças comuns simplesmente por que eu nunca fui comum então me senti muito bem em ter que levá-los, foi como me imaginar ali dentro sendo uma criança normal, ou um jovem normal cercado de colegas normais, nunca tive isso, mas eles terão e isso já me deixa feliz, muito feliz.

Então voltamos para casa, para o nosso lar, fomos recebidos com berros de Charlotte, os

meninos nos abraçaram tanto, empolgados para falar sobre o primeiro dia de aula, me sentia bobo em sorrir com tudo o que Nando me contava, ele falou que já fez duas coleguinhas, que almoçaram juntos e que não teve dificuldade com a aula, Antônio me mostrou seu primeiro dever da escola, aprendeu a escrever seu nome completo—com o meu sobrenome—e me encheu de orgulho, ele já está sendo alfabetizado há alguns meses pelo Joseph, mas qualquer e todo passo para os meus filhos é algo muito importante, mas o melhor de todos foi o dever da Charlie, ela desenhou nossa família em seu primeiro dia de aula, estava tão feliz apontando para o desenho que seria eu—um boneco com a cabeça enorme e corpo de palito—que quis chorar, eu chorei, no banheiro enquanto tirava o terno e os sapatos, estava tão feliz em fazer parte de uma família, estou e sempre estarei.

A sogra deixou uma lasanha e o meu sogro veio buscá-la assim que chegamos, então, Maria estava colocando a lasanha para assar, estávamos na cozinha, peguei Cecília e cobri ela de beijos, depois fiz o mesmo com a Luiza, não sabia a quem beijar, sou apaixonado pelas minhas crianças, Charlie se encheu de ciúmes e veio para o meu colo, dei atenção para elas três ouvindo o Nando falar dos deveres, do pátio da escola, das piscinas, é tão fantástico vê-lo feliz, as vezes olhava para minha esposa e ela estava de braços cruzados toda boba com o nosso filho mais velho, tão feliz.

Maria é uma mulher simples, coisas pequenas fazem ela muito feliz e isso é a coisa mais fascinante que eu enxergo nela, também é a primeira mulher que conheço que não parece uma completa oportunista, ela é humilde, e sua humildade e simplicidade só a tornam mais e mais bonitas aos meus olhos.

Logo que a lasanha ficou pronta, ela estava servindo a todos, e foi a última a se servir, depois jantamos com os nossos filhos ouvindo-os falar sobre as professoras e sobre a tarde com a vó Fran, eles adoram a minha sogra.

Já haviam tomado banho, então, nossa missão se resumiu em fazê-los escovarem os dentes e levá-los para as suas camas, fiquei por conta do Nando e das gêmeas, ela do Antônio e da Charlotte, as gêmeas estavam dormindo quando subimos então fiquei mais por conta do Nando mesmo, assim que ele escovou os dentes eu o levei para cama dele, assim que deitou eu me sentei na beira de sua cama e cobri ele.

—Pai—Nando chamou antes que eu me levantasse, eu o fitei. — Obrigado por me aceitar!

Aquilo não mexeu comigo, aquilo me destruí, quando eu queria lhe falar isso, o meu filho me disse, eu me sinto grato por ser aceito.

—Não precisa agradecer filho—consegui falar. — Você é um grande presente.

—Eu te amo papaizinho!

Nando se sentou e me abraçou, e aquilo realmente me fez o homem mais feliz na face da terra, o pai mais grato, seu pai de verdade, queria chorar, apertei o meu garoto, porra!

—Também te amo meu menino, melhor dormir não acha?

—Tá, to feliz que você não vai mais viajar, vai ficar com a gente sempre.

—O papai não vai viajar muito, e prometo que quando eu for, levo vocês.

—Quando eu crescer quero ser como você pai, mamãe fala que você é o melhor cachorro do mundo, acho que mais ou menos isso.

Ele bocejou e sorriu para mim, depois eu estava saindo de seu quarto sem conseguir tirar os olhos do meu filho, a figura sorridente do Nando, acho que sempre me recordarei dos sorrisos deles, de todos eles.

Passei novamente no quarto das gêmeas para conferir se estavam de fato dormindo e tudo ok, logo fui para o quarto refletindo muito sobre as palavras do meu filho, sobre o meu dia,

minha esposa, tudo o que eu queria estava ali, o que mais quero, encontrei Maria no banheiro sentada no vaso lendo um livro, ela ficou tão vermelha que eu quis rir, afrouxei a gravata no pescoço e comecei a me despir, bem, para mim aquilo não fazia diferença alguma, ela estava usando apenas o sutiã, os cabelos presos naquele coque bagunçado que ela adora fazer.

—Não é melhor esperar eu sair?

—Não, vou tomar banho!

Ela fechou a cara, lhe dei as costas e tirei a camisa, o óculos e o relógio, depois a calça e a cueca, então fui para o box, para mim não fazia diferença alguma se precisássemos usar o banheiro juntos, também é um pouco complicado para mim me distanciar, eu odeio sentir que ela fica longe de mim em qualquer sentido, sei que ela vai se acostumar com o meu jeito, eu apenas sou sufocante e ponto.

Não conversamos e ela não demorou a vir ficar comigo, respeitei sua individualidade, o box é duplo então ela tomou seu banho no chuveiro ao lado, sai primeiro, escovei os dentes, e fui me secando para o closet, vesti um pijama qualquer e fui para cama, depois Maria estava vindo para nossa cama.

—Você é a minha conchinha hoje amor!

Eu nem discordei, adoro ser a conchinha!

Nos beijamos, e depois fomos dormir.

Volto para realidade.

Toco o meio de suas costas agora, ela está nua, o cobertor os cobre até a altura da cintura, os cabelos dela se esparramam no travesseiro, ela foi minha pela madrugada, fiquei surpreso por que ela me procurou, e aos poucos percebo que ela perde a vergonha de mim, ela me acordou com beijos suaves nas costas, depois já veio subindo minha camisa, ascendeu o abajur e montou em mim, me livrava das roupas quando ela me enfiou no meio das pernas e começou a dançar onde eu adoro, eu a observava e tudo só aumentava dentro de mim, mas deixei ela no controle, por que também adoro quando ela é espontânea, e foi maravilhoso.

Aconchego-me, cheiro sua nuca, beijo seu ombro, a pele quente e macia que adoro, ela se move e se vira, se estica e eu beijo seus seios lentamente, adoro os seios dela, coloco a minha boca em um deles e mordisco o bico de leve, ela abre os olhos e sorri, algo tão lindo que me sinto um completo idiota.

—Bom dia meu amor!

É muito bom quando ela me chama assim.

—Bom dia anjinha.

—Parece cedo.

—É nosso treino lembra?

—Ah é!

Meus lábios estão nos dela mais uma vez, e eu estou esquecendo de absolutamente tudo, eu a amo, e me sinto profundamente amado, eu não sou seu esposo, eu pertencço a ela, de uma forma intensa e verdadeira, ou de todas as formas possíveis, confio, amo, e me atraio por ela todos os dias desde que eu a reencontrei, minha vida, meu amor, minha esposa.

—Te amo Maria!

—Eu te amo João Lucas.

Dessa vez eu não me importo, mas só dessa vez...



—Então... O que está achando do emprego?

Estou sorrindo de ponta a ponta, está sendo um dia longo e cheio, mas um dia muito produtivo, Jack e eu combinamos muito em algumas coisas mesmo que em outras discordemos, levantamos cedo, fizemos uma corrida com a Sandy e o Van no bosque, depois eu fiz exercícios aeróbicos enquanto o Van colocou o Jack para fazer abdominais e flexões, eu tentei muito não ficar olhando, mas teve um momento que eu não consegui, estava vendo, o homem sem camisa todo soado fazendo uma série de abdominais muito rápido, todos aqueles músculos se contraindo... Salivei.

Sandy me deu um beliscão e fiquei sem graça, depois disso ambos foram embora e fomos para casa tomar café, mamãe já tinha chegado e tirado as crianças da cama, estavam empolgados com a escola, eu e Jack tomamos um banho bem rápido, percebia seus olhares, mas nada disse, também não incentivei, estamos entrando em uma pequena rotina de convivência, mas eu gosto disso.

Novamente tomamos um café bem reforçado e levamos as crianças para escola, às vezes eu sentia que ele estava travado e duro, mas ele conseguiu, cada dia é uma pequena vitória para nós dois, então viemos para empresa e eu estava de novo trabalhando, empolgada com os projetos da Meta, e muito feliz de aprender um novo emprego, Mandy me auxilia mais e mais da melhor forma, uso um vestido cinza de tecido grosso com alcinhas, as horas transcorreram rapidamente em nossa manhã, fiquei surpresa quando ele me convidou para almoçar fora, depois estava rindo quando nós descemos para lanchonete da BCLT—ainda estou sorrindo.

Olho envolta e basicamente todas as mulheres daqui viram a cara nesse momento, diante de mim o homem de terno preto impecável, a gravata é cinza, seda pura, Jack se supera de terno e gravata, as mulheres daqui não tiram os olhos dele—eu não tiro os olhos dele—, mas não sinto ciúmes, pelo contrário, a única coisa que sinto é um pouco de receio que isso o estresse, poderíamos muito bem almoçar lá em cima, esse horário está vazio, descemos um pouco tarde.

Agora estamos esperando o nosso almoço, ele escolheu uma mesa mais afastada, preferi assim, daí temos um pouco mais de privacidade.

—É legal, estou gostando bastante.

—Não é entediante?

—Ficar o dia todo dando ordens no David e no Aécio?

Jack sorri, sua face se suaviza, às vezes ele é tão sério que fico até com medo, estende a mão e coloco a mão em cima da dele.

—Claro que não, e também, eu estou começando a me entender com os seus gráficos.

—Que bom—sorri meio tímido e beija a minha mão. — Você está linda com esse vestido.

—Obrigada amor.

Hoje queria estar bem, as pessoas ficam nos analisando a todo tempo, desde a recepcionista

até as pessoas no elevador, percebi que na escola das crianças, algumas mulheres não tiravam os olhos do Jack, algumas muito bem vestidas e bonitas, outras mais simples, porém lindas, quero estar a altura, preciso estar, ele é alguém importante e bom ou ruim um homem jovem e lindo, não quero abrir concorrência para ninguém, também por que eu quero me sentir mais bonita, coloquei o vestido cinza, é colado e meio socialzinho, sapatos Alexander McQueen, e um sobretudo longo de cor preta, deixei meus cabelos soltos, me maquiei, me sinto confortável e bem assim.

—Estou feliz que esteja aqui, meus dias na BCLT eram muito silenciosos.

Mostro a língua para ele, Jack ri, adoro ouvir música enquanto faço as coisas, uso fones, e tento ao máximo não cantarolar, sei que isso atrapalha ele.

—Olha, para começar você ainda nem assinou a minha carteira então querido, eu posso te processar por trabalho ilegal.

—Ah é?

—Sim senhor.

A garçonete se aproxima com a nossa salada, pedimos sanduíches, suco de morango, Jack escolheu seu sanduíche vegetariano, eu pedi o meu diferente, feito no forno apenas com queijo, tomate, cebola, e orégano, ele fica olhando para o meu sanduíche e depois para o dele.

—Por que... Como...

No momento em que eu pedia ele falava ao celular, negócios.

A garçonete me olha conferindo os pedidos.

—Tudo bem, está tudo certo, pode me trazer um café comum, por favor?

—Sim senhora.

A moça sorri e se afasta, troco os nossos pratos e começo a desembalar o sanduíche dele, ele já tinha pedido o dele, e eu não sabia se ele gostaria que trocasse, não faz mal, como esse mesmo, Jack me fica me olhando incrédulo e eu não sei por que.

—Come—ordeno indicando o meu sanduíche, e despejo ketchup em cima, estendo os talheres. —Garanto que vai gostar.

Mordo o sanduíche dele, não está ruim, tem ricota, alface e bastante tomate seco, Jack tira uma lasca do pão e morde, sei que ele gosta do pão assim, o queijo derrete no pão, e é o meu pão predileto—ou o mais parecido com o pão de sal comum—baguetti, um baguetti com dois lados cobertos de queijo, tomate e cebola, poxa, eu achei mesmo que conseguiria comer tudo isso?... Achei!

—Vem para cá!

Levanto, passo para cadeira ao lado da dele, Jack morde do meu sanduíche e faço cara feia, depois me estende um pedaço do seu sanduíche, aceito.

—Olá!

Soko se senta diante de nós dois com um sorriso largo, seus olhos sorriam quando ela sorri, ela usa uma blusa cor de rosa cheia de listras e uma saia marrom comprida, coturnos, os cabelos divididos por duas tranças compridas, poxa, parece que faz muito tempo que não vejo ela.

—Oi!—digo e me inclino puxando ela para um meio abraço. —Tudo bem Soko? Como está?

—Bem—ela sorri toda feliz e estende a mão para Jack. — Olá senhor Carsson!

—Olá Soko. —Jack segura sua mão e beija educadamente, as bochechas dela ficam vermelhas.

—Posso almoçar com vocês?

—Claro que pode—afirmamos juntos.

—Eu vou buscar a minha marmitinha!

Acho a Soko uma graça, ela é alegre e sorridente, também acho muito incrível a forma como ela se mostra sempre receptiva quando nos vemos.

Beijo a bochecha do meu marido e me sinto feliz em saber que aos poucos ele vai se socializando, isso para algumas pessoas é algo banal e pequeno, mas para nós dois é algo do qual não tem preço, acredito que mais para ele do que para mim, a doença faz muito mal para Jack, essa reclusão machuca ele, ontem Abner me explicou tantas coisas, entendo um pouco mais e mais das implicações de suas limitações, dos seus medos, de tudo.

—Joanne nos convidou para um jantar na casa de Melissa, parece que Baltazar quer apresentá-la para família, recusei.

Não sei se fico brava, Joanne merecia que fôssemos, mas não posso forçar Jack a aceitar algo do qual o decepçiona muito, eu nem quero imaginar quando a notícia vier à tona, quando contei para Sah ela já ficou com o é atrás, Alejandro não gostou nenhum pouco, mas acredito que os meus cunhados ainda não saibam disso, nem mais ninguém da família Carsson além de nós e o meu sogro, no máximo Dona Mirna.

—Joanne é como uma irmã mais nova para mim e eu a amo, foi decepçionante saber que ela fez isso.

—Por conta da família dele?

—Por que ela escolheu alguém que não merece ela, e por que eu confiei nela, sempre conversei abertamente com Joanne sobre namorados, ela já se decepcionou demais com homens, não gostaria de ver ela sofrendo por conta de mais um safado.

—Nem eu, mas ele...

—Independentemente se ele gosta ou não dela, foi errado, ainda mais por conta da rixa, nada contra Nickolas, ele é honesto, não parece má pessoa mas você viu o clima que ficou na sala.

Vi e percebia a todo momento os olhares que os primos de Jack lançavam para os Baltazar, eles os odeiam.

—Tudo bem, eu entendo.

—Desculpe, se quiser ir sozinha com as crianças eu não me oponho, mas não irei.

—Eu não vou, somos uma família, e acredito que seria muito pior para ela se eu fosse com as crianças.

—Ela está no apartamento dele, dá para acreditar?

Ele está tão magoado com isso!

—Seu pai deixou?

—Papai a ama e sabe que ela é muito prudente, Nickolas não quer que Joanne fique desamparada, e desconfio que ela esteja grávida.

Arregalo os olhos.

—Ele fez de propósito.

—Por que ele faria isso?

—Para prender ela!

—Mas... Eles não terão que se casar?

—Acha que casamento prende as pessoas Maria?

Poxa vida!

—Não, não acho.

—Então?

Achei que mulheres dessem o golpe da barriga e não vice e versa.

—É muito mais seguro para ele mantê-la por perto, Nickolas é egoísta, ele não quer que Joanne seja de nenhum outro homem, conhecendo o caráter dela, provavelmente engravidou ela, agora vai se casar com ela, porém, eu não sei se ele está disposto a manter os votos.

—Não acho que ele trairia ela.

Jack revira os olhos e quero rir.

—Para de ser mal!

—Sou bom nisso.

—Mesmo? Não me diga?

Damos nossa conversa por encerrada, pois Soko se aproxima, almoçamos nossos sanduíches ouvindo ela tagarelar sobre seu setor, algumas novidades, depois ela e Jack falam sobre coisas que eu não entendo, meus pensamentos se concentram em Joanne, na situação que ela enfrenta, vou telefonar para ela mais tarde e tentar amenizar a situação, espero ser bem sucedida.



Nossa semana passou bem mais rápido do que eu pensei, nossos dias foram cheios, na quarta Jack teve diversas reuniões com a diretoria e quase não ficou na sala comigo, na quinta se repetiu a mesma coisa, na sexta tudo se normalizou, a venda de cinquenta por cento das ações precisava ser justificada, comunicada formalmente, aproveitei e tentei ao máximo colocar meu trabalho em dia, também durante esses dias aproveitei e enfiei serviço no meu tio, ele quem vai começar a cuidar da parte de fornecedores da livraria, ao menos nesse começo de mês, quero me dedicar integralmente a Meta, a BCLT, quando as coisas estiverem já bem encaminhadas, ai sim, meu cantinho será o meu centro das atenções.

É muito bom estar casada com Jack, compartilhamos nossos dias juntos, conversamos sobre tudo, mas também às vezes o silêncio está presente entre nós dois e estamos em total sintonia.

Esses dias acordamos todos os dias muito cedo, Jack se dedicou mais a corrida com o Van enquanto Sandy me deu aulas de dança, e aeróbica, semana que vem voltamos ao box, levamos nossos filhos na escola todos os dias, logo que chegávamos a noite eu estava cuidando de ir para o fogão, mamãe deixa sempre tudo meio caminho andado, e me sinto muito grata por saber que nossas crianças estão por sua conta, mas ontem, sexta, ela e minha família veio para o jantar, fiquei contente em tê-los comigo, e eu nunca gostei tanto de ouvir as implicações do Van, ele adora me encher, mas enfim, foi ótimo.

Hoje é sábado, levantei mais cedo, mas não faremos exercícios hoje, quero levar café na cama para o meu amor, ontem Jack estava um pouco mais falante e feliz bebendo uma cerveja com meu avô e meu padrasto durante o jantar, claro que muitas vezes ele ficou mais na dele no entanto, eu via que ele estava bem mais a vontade com todos.

Deixo tudo pronto na bandeja e subo levando seu café, Jack se senta na cama assim que me vê entrando pela porta, ele sorri abertamente, tão feliz e surpreso que já me sinto alguém super especial por isso, me aproximo da cama e coloco a bandeja diante dele.

—Bom dia meu amor!

Ele precisa saber o que é ser amado de verdade, o que é ser parte de uma família, lhe dou um selinho, Jack toca a minha face com carinho e me beija mais uma vez, está grato, conheço esse olhar de felicidade oculta.

—Bom dia minha vida!

Meu fofometro já explodiu há séculos...

—Obrigada.

—Não precisa agradecer—indico os morangos. —Come, eu lavei só para você!

—Me sinto especial por isso. —Jack pega um morango e morde.

—Eu sei—estou ereta e pisco várias vezes. — Eu faço tudo se tornar mais lindo apenas com a minha presença, obrigado, de nada!

Ele ri, lhe sirvo uma xícara de café, e indico as torradas, levanto e vou abrir as cortinas da janela.

—As meninas já acordaram?

—Ainda não, são sete, acho que daqui a pouco a onça dois começa a chorar.

—Sua mãe não vem hoje certo?

—Não, você irá à empresa?

—Não, quero dar uma nadada hoje com as crianças.

—Dia na piscina?

—E a noite...

Fico toda arrepiada.

—A noite é dos brinquedos para adultos!

—Ótimo.

Perfeito.



Entramos no apartamento.

Jack me puxa e me empurra contra a porta, sorrio e ele segura a minha perna erguendo-a na altura de seu quadril enquanto desce e sobe se esfregando em mim, poxa, achei que não conseguiríamos sair do elevador, estávamos a todo tempo nos beijando, nos agarrando, é só que ele vem me tentando desde depois do almoço, fica me agarrando, dando uns botes, me imprensando contra a parede do nada, assim, não tem santo que aguento.

Coloquei um vestidinho leve para virmos "passear", deixamos as crianças com a Sah, ela nem reclamou, Sah adora nossas crianças, mas as gêmeas ficaram com mamãe, mais por que ainda mamam, e também por que eu sei que seria pedir muito para Sah que ficasse com cinco crianças de uma vez, ela e o Alê vão enlouquecer hoje já com seis crianças, os filhos de Soraya estavam prontos para uma noite de aventuras, não entrei na casa da Sah, mas parece apenas um pouco menor e diferente da minha por fora, combinamos que amanhã almoçaremos com ela e o Alê.

—Você não vai dormir!

—E quem te falou que eu quero dormir?

Lambo a extensão do pescoço dele com a ponta da língua e sinto o gosto de seu perfume, Jack respira fundo e olha para baixo, as mãos dele espalmam os meus seios com força, mordisco seu queixo e minha língua sobe para sua boca, lambo seus lábios iniciando mais um beijo louco, poxa, acho que até eu sinto falta das nossas noites loucas.

Ele se abaixa e me seguro em seu pescoço montando nele, minhas pernas se enlaçam em sua cintura perfeitamente e me esfrego em sua ereção, está tão duro que sinto por cima do tecido do jeans, acho que não conseguimos esperar até chegar no quarto.

Ele abre o zíper da calça e eu o seguro, afasta a calcinha para o lado e abaixa, vou junto e sou penetrada vagarosamente, estou sensível, e úmida, Jack aperta a minha bunda com força e os lados das minhas coxas, segura meus quadris e se move mais para dentro me preenchendo com perfeição, arfo cheia de prazer, e me movo com ele na dança gostosa, subo e desço sentindo sua rigidez quente e maravilhosa, sorrio e ele me morde a boca sorrindo também.

Caminha na direção do nosso quarto, eu o beijo e logo em seguida sou jogada na nossa cama, solto um grito coberto de felicidade, vou engatinhando para trás enquanto ele tira a camisa, Jack sorri puxando a calça junto com a cueca para baixo de uma só vez.

—Tão sexy!

Mordo meu lábio inferior salivo, Jack já vai tirando os tênis, jogando tudo para longe.

—Dispa-se, e prenda os cabelos, eu já volto.

—Tá!

E sai do quarto completamente pelado, fico olhando o corpo dele em silêncio, o desejo crescendo dentro de mim, tiro a calcinha e o vestido, depois o sutiã, e prendo meus cabelos num

coque firme, vou até as porta da sacada e abro uma brechinha do blindex deixando ar puro entrar no nosso quarto, fico observando a noite linda de São Francisco, o movimento na rua, os prédios vizinhos, a ponte Golden Gate de longe, estou sempre em lugares lindos depois que conheci Jack, não que eu não ame o Brasil, mas ele me mostra tantos lugares magníficos.

Sinto suas mãos pousarem em meus ombros, e ele me abraça cheio de carinho.

—Te amo!

—Também amo você meu coração doce.

—Vem para nossa cama meu amor!

Fecho o blindex, Jack beija meu pescoço e o meu ombro depois me ergue no colo, me leva para cama, ele abaixa e pega as cordas brancas, fico corada quando ele umedece dois dedos e enfia dentro de mim, tira os dedos e enfia na boca novamente.

—Você é muito gostosa querida!

—Você também.

Beija-me e sou puxada pelas pernas, sorrio, Jack segura o meu pé e o cobre de beijos, começa a prender a corda ao meu tornozelo, não saber o que ele tem em mente não me assusta, mas me deixa muito, muito curiosa!

—Você não precisa tirar tudo da próxima vez que se depilar. —puxa o meu pulso e começa a dar um pequeno nó mantendo-o colado ao meu tornozelo.

—Não?—olho para baixo constrangida. — Eu gosto.

—Eu também, mas acho que fica melhor com um poquinho no meio!

Jack me puxa pelos quadris e fico deitada, ele passa outra corda no outro tornozelo, estendo o pulso dá para dobrar e esticar os joelhos e não é tão desconfortável.

—Tudo bem. —concordo.

—Não tomei os remédios hoje está bem?

—Isso é ruim?

—Só não vou dormir tão rápido.

—Isso seria por volta de que horas?

—Umas seis de amanhã!

—Como?

Jack dá uma risadinha mal, arregalo os olhos, ele me observa e minhas faces queimam.

—Eu comprei uma coisa e quero que use.

—Tá o que é?

Abaixa e pega um par de prendedores de mamilos em uma correntinha de metal.

—Uhh...

—Pode usar?

—Sim.

—Você está bem humorada hoje ou o que hein?

—Não quer aproveitar?

Jack ri, depois ele está colocando o grampo no meu mamilo direito, machuca inicialmente, mas nada que não seja insuportável, ele é muito cuidadoso nesse momento, eu sei que sua intenção não é me machucar, ele quer que eu o aceite em seu mundo, quer que eu me sinta bem e confortável com tudo isso.

—Dói muito?

—Não, tudo bem!

Ele pega o lubrificante, o vibrador e um plug laranja, não sabia que ele mantinha alguns brinquedinhos aqui, fazia tempo que eu não via a mochilinha, Jack liga o vibrador e coloca sobre

o meu clitóris muito calmamente, me encolho um pouco e tento ficar parada, estou aberta e com os pés e braços presos, minhas pernas dobradas, ele cospe no local e massageia com o vibrador em movimentos de cima para baixo.

Toca a minha barriga e muito devagar enfia o plug na minha vagina, me contraio novamente, e ele move o plug lentamente de dentro para fora me penetrando com o brinquedinho, fecho os olhos subindo e descendo conforme os movimentos de sua mão, o vibrador me proporciona tanto prazer que mal consigo raciocinar direito.

Ele enfia o vibrador na minha bunda bem devagar depois disso e me penetra onde gosto com força, arqueio e meus seios latejam provocando uma dor gostosa na região dos meus mamilos, Jack mantém a o vibrador onde está e se move rápido, isso me dá tanto prazer que quero gritar.

—Mais forte!—peço e meu corpo todo treme.

Jack me observa obedecendo ao meu pedido, faz estalos enquanto me penetra e isso me enlouquece, eu o fito prendendo o máximo que consigo, ele me puxa pelos ombros e faz com que eu fique sentada com o plug enfiado na minha bunda, gozo nesse instante, pois ele mantém o vibrador no mesmo lugar, seguro meus tornozelos com o plug enfiado até o talo em mim, gemo ao mesmo tempo que grito de tanto prazer, esses choques bons percorrendo meu corpo dos pés a cabeça, a correntinha pesa e sinto que os meus mamilos estão ainda mais sensíveis, e isso é muito gostoso.

—Bom não é?—pergunta enquanto soluço baixinho, e me empurra.

—S-sim!

Jack faz com que eu me deite e coloca uma camisinha, ele pega alguns travesseiros e coloca em minhas costas, puxa meu corpo de forma que a minha bunda fica mais para fora da cama, tira o plug e o joga para longe.

Mantém o vibrador no meu ponto sensível e me penetra devagar na bunda, ele se inclina sobre o meu corpo se enfiando mais e mais dentro de mim, me beija com um pouco de violência e percebo que ele se controla muito, olho para baixo e nada é mais erótico que isso, é muito bom ver ele me comendo.

—Cu gostoso!

—Pau gostoso!

—Você está ficando boca suja amor!

—Aprendo com o melhor.

Nos beijamos com vontade e Jack começa a se mover inicialmente bem devagar, meu corpo todo treme enquanto recebo suas investidas, ele acelera se erguendo e despeja lubrificante sob o local, toca minhas pernas e os meus quadris, os polegares dele massageiam minhas virilhas em movimentos de cima para baixo, deslizo com mais facilidade sob sua rigidez, ele sorri enquanto come onde adora.

—Isso é muito gostoso querida!

—Eu sei.

Apesar de ser bem desconfortável inicialmente, vai ficando mais prazeroso, os meus seios começam a pular com a força dos movimentos dele, dói um pouco, mas ao mesmo tempo é algo que me dá muito prazer, Jack se inclina e me beija com um pouco mais de carinho.

—Desculpe, está machucando muito? Podemos parar...

—Não, tudo bem, está muito bom.

—Te amo.

—também te amo.

Jack me beija e sai, se senta e me ergue pelos quadris com toda facilidade do mundo, me coloca sentada sobre ele, meus pés em seu abdômen me penetra novamente e me move em seu pau duro, fico parada enquanto mete com força dentro da minha bunda, tento controlar meus gemidos mas isso se torna impossível com as ondas de prazer que se proliferam dentro de mim, gozo uma, duas, três vezes seguidas, ele também geme.

—Quero que meta comigo.

—Precisa me solta para isso.

Jack puxa as tiras das cordas e meus pulsos se soltam dos nós do tornozelo, eu o fito incrédula, levo um tapa forte na bunda.

—Só isso?

As cordas ainda estão nos meus tornozelos e pulsos mas estou solta, me acomodo e começo a me mover com ele, Jack me masturba, estou sentando sobre seu pau, minhas pernas completamente abertas para que ele veja tudo, também olho e vou ficando mais e mais molhada com isso, me apoio em seu peito e acelero Jack puxa a cordinha de metal e grito com a excitação que os grampos me causam, a dor da prazer e isso é incrível ao mesmo tempo que estranho.

Com a pontinha da língua ele lambe meu mamilo e vai me deixando ainda mais louca, começo a gritar logo que Jack repete isso com o outro seio, e metemos mais rápido nesse instante, mais um orgasmo forte me toma e fico parada recebendo as investidas dele prendendo o máximo que consigo mais uma vez, não consigo, grito alto e levo um tapa ardido no rosto, ele cospe na minha boca entreaberta, e me beija soltando um grunhido também muito alto, sento completamente, estou sorrindo quando volto a mim, caio em cima dele escondendo meu rosto na curva de seu pescoço.

—Caralho!

É CARALHO!

Jack está coberto de suor assim como eu, escorrego para o lado, ele descarta a camisinha e fica de lado apoiado no cotovelo, me beija.

—Tudo bem?

—Tudo ótimo.

—Fui meio agressivo!

—Foi perfeito.

Muito mais que isso.

—Me deixa tirar isso.

Ergo os braços e deito de costas, Jack tira os grampinhos e me sinto aliviada, meus seios começam a escorrer, nossa, havia me esquecido, também, fazia dias que não ficavam assim.

—Vou pegar o papel...

—Fica quietinha aí.

Estou sorrindo, ele se deita em cima de mim, fecho os olhos, e aos poucos começo a cochilar, me sinto transportada para o mundo dos sonhos nesse instante, sei que prometi não dormir, mas me sinto exausta.

—Dorme um pouco meu amor—sussurra baixinho. —Daqui a pouco tem mais.



—Gosto da nossa intimidade!

Jack acaricia os pelinhos finos no meio das minhas pernas, não me importo, estou soada e exausta, poxa, depois dessa acho que não consigo mais nenhuma, estamos soados, ainda meio arfantes, estou deitada de costas em cima dele, depois dessa terceira vez eu acho que vou ficar um bom tempo sem dar a bunda, quero rir do pensamento.

—Preciso falar que gosto?

Olho para cima, ele está relaxado, os cabelos úmidos de suor, o rosto ainda um pouco vermelho, Jack pisca muito devagar, reconheço esse olhar maldoso.

—Você não presta.

—Adoro te comer, isso é errado?

—Não!

—Então por que está brava?

—Eu menti?

—Não?

Rimos, ele beija a minha têmpora, nego com a cabeça.

—Às vezes me sinto meio travada.

—Não precisa ter vergonha de mim.

—Eu sei disso, é que até um ano atrás eu não fazia sexo com ninguém, ou desde nunca.

—Que bom que não fez sexo com ninguém!

Me aperta com o outro braço, também penso dessa forma.

—Você é só minha ha ha ha!

—Tão engraçado!

—Estou sem sono.

—Estou com fome, que horas?

Ele pega o celular na cabeceira e desbloqueia, o plano de fundo uma foto nossa de casamento, nós dois naquele momento em que dissemos o sim diante de nossas famílias e nossos filhos, não questiono, quero saber de onde Jack tira tantas fotos nossas, eu mesma recebi o nosso álbum de casamento, guardei as sete chaves, não lembro de alguém ter filmado e o pen drive com todas as fotos estão guardados também.

—Quatro e cinco.

—Tem comida na geladeira?

—Sim, e sorvete.

—Você quer alguma coisa?

—Quero que tome um banho comigo primeiro.

—Tá bem, que horas vamos para casa?

—Estamos em casa bebê!

—Você é muito "foda"!

Ele ri, e levantamos da cama, nos demoramos no banho, trocamos beijos, ficamos abraçados por alguns momentos, logo, voltamos para o nosso quarto, uso um roupão e ele outro, acho que preciso deixar umas roupas nossas aqui para o caso de precisarmos, Jack começa a tirar as roupas de cama.

—Deixa que eu faço isso, pega o sorvete meu amor!

—Está bem.

Começo a tirar as roupas de cama, Jack vai se secando para o rumo do corredor, o celular dele começa a vibrar no criado, a primeira coisa que me vem à mente é não atender, mas, a segunda é, e se for mamãe ou Sah? Deixei minha bolsa no carro lá embaixo, então atendo, mas inicialmente não falo nada.

—Oi querido—é a voz de uma mulher, mas está muito baixa e quase rouca—Tudo bem?—permaneço calada ainda sem reconhecer a voz feminina do outro lado da linha. —Ah, ela está por perto, não pode falar, então Jack, eu sai do hospital essa semana, a minha voz está meio ruim... Faz algum barulho se puder me escutar.

Não tenho reação... Lane!

—O meu pai disse que irei para uma clínica, você irá me ver? Espero que sim—ela fala quase sussurrando. —Tive que pegar o celular dele escondido, ele está dormindo, ouça Jack, me desculpe por tudo, eu não farei mais isso, prometo está bem?

Ainda fico muda, mal consigo acreditar que seja ela de fato.

—Eu não queria isso, mas não suporto que me troque por ela, ela é uma ninguém, estamos juntos há algum tempo já—ela diz com dificuldade. — Você e eu temos uma história, eu aceito as crianças e...

—Elane... Você... Filha?

Depois disso escuto alguns gritos, berros, e um choro, alguém grita no fundo "segurem ela" "segurem ela", "vou sedá-la", então a ligação é desligada, nesse momento estou sendo sacudida, lágrimas caem dos meus olhos, Jack está diante de mim bastante sério, nervoso eu diria.

—O que foi? Maria!

—Ela acordou!

—Ela quem?

—Lane!



—O pai dela disse que ela pegou o celular escondido, está sedada e será transferida para o hospital psiquiátrico semana que vem!

Faço que sim, não me sinto insegura, mas desde que a ligação caiu estou agitada, Jack também, viemos para casa, fiz um café, nosso domingo deveria ter começado de uma forma bem diferente, ele me abraça e beija a minha cabeça.

—Calma meu amor!

Não tem como ficar calma com isso, não quero a Lane perto de nós, nem dos nossos filhos, de ninguém de nossa família, não odeio ela, sinto pena, mais por que ela realmente acredita que Jack a ama, ela parecia tão sincera na ligação que qualquer um acreditaria que eles tiveram algo bem tiveram, mas não algo tão profundo como ela imagina que seja.

—Ela está em Nova York querida, longe, está internada, calma!

—Tá bem.

Jack me prepara um chá, ficamos na nossa cama depois que bebemos o chá, ainda é muito cedo, ele até toma os remédios dele, tomo um analgésico para dor de cabeça, essa ligação da Lane mexeu comigo bastante, só me sentirei melhor quando souber que ela está internada e bem longe de nossa família, acabamos dormindo bem abraçados, Jack faz com que eu me sinta protegida e bem.

Sou despertada por ele, momentos depois Jack e eu levantamos, já é quase uma da tarde, ele também parece ter acabado de acordar, sinto que as coisas acontecem como uma pequena avalanche, não gostaria de sobreviver ao nosso casamento, quero vivê-lo cada momento com Jack e não sentir como se as coisas ruins fizessem com que eu tivesse que tolerar essas situações, sei que não é culpa dele e agora tudo o que temos apenas é um ao outro e nossa família, desejo profundamente que o problema não perdure, não quero que Lane sofra, mas não quero que sofram por conta dela, quero que ela fique bem, bem longe de nossa família, já não basta os acontecimentos com Soraya e todas as coisas que eu e ele temos enfrentado desde que cheguei.

Temos que pegar as gêmeas na casa de mamãe, também ir almoçar com a Sah, mesmo que eu não esteja com um pingote de fome, ele também está tenso, não quero que ele se sinta assim, por isso decido conversar com ele logo que saímos para varanda.

—Amor...

—Ela não vai nos fazer nada, Lane já está internada!

—Eu sei, me desculpe.

—Não, eu peço desculpa por tudo isso, nada disso teria acontecido se eu não tivesse me envolvido com ela.

Ele também não poderia adivinhar...

—Tudo bem, apenas me assustei, eu dirijo está bem?

—Está bem meu amor!

Nos beijamos, vamos para o jipe, Jack me abraça durante o percurso até a casa de mamãe, me beija, eu sei que ele teme que eu o largue por isso, que brigamos, mas isso não vai acontecer, nem por causa da Lane nem por causa de ninguém, não se depender de mim, sei que da parte dele também não será assim, vivemos tantas coisas boas nesse tempo, passamos por coisas ruins, não é a presença de Lane—nem no passado nem no presente—que vai destruir nossa união, mesmo que em dado momento de nosso relacionamento ela tenha sido a pivô de nossa separação, ela e Soraya.

Estar com os nossos filhos e família é reconfortante, primeiro passamos na casa da minha mãe, ela me enche de recomendações sobre as meninas, mas não nos demoramos lá, só de ver nossas filhas tudo melhora, vejo no semblante do meu marido que ele se sente automaticamente feliz logo que segura Luiza em seu colo, ambas estão limpinhas e usam vestidinhos, sapatinhos, mamãe zela tão bem por elas que eu não sei nem como agradecer, Juh aparece com uma vasilha avisando sobre mamãe ter feito um bolo de chocolate com brigadeiro perfeito para mim.

Agradeço a mamãe e dou um beijinho nela, outro na Juh, mamãe me entrega as mochilinhas delas e colocamos ambas em suas cadeirinhas, deixo tudo no banco de trás e nos despedimos, amanhã cedo ela estará em nosso lar cuidando de tudo, reassumo o volante e seguimos para casa da Sah, somos recebidos com tanta alegria que já me sinto melhor, tanto por nossas crianças quanto por Dave, Jullian e Zyan, Sah reclama que chegamos tarde, mas ela me conhece e percebe logo que não estou muito bem.

Conto tudo para ela assim que terminamos o almoço, tenho certeza de que Jack fala exatamente sobre o mesmo assunto com o Alê assim que eles voltam da sala, depois nós dois estamos ouvindo conselhos deles para nos acalmarmos, isso é muito bom, saber que podemos contar com seu apoio, nunca duvidei disso, também, não queria trazer problemas do meu casamento para Sah, me desculpo e ela briga comigo, diz que somos irmãs e que independentemente de tudo é minha "obrigação" lhe contar tudo.

Logo em seguida, decidimos ir para casa, Sah e Alê nos tranquiliza, o meu cunhado avisa que irá entrar em contato com a família de Lane e tomar as devidas providências legais, não duvido de sua competência, pegamos nossos filhos então vamos para casa, Olaf já nos espera do lado de fora da varanda feito cão de guarda assim que chegamos, ter ele por perto me deixa muito mais tranquila por que sei que ele está pronto para tudo, é treinado para nos proteger, e tento me conformar com isso.

—Tudo bem patrão?

—Sim Olaf, obrigado amigo!

Estamos pegando às gêmeas as crianças já correram para dentro de casa, convido Olaf para um café conosco, ele não recusa, falou que é comida... Sirvo o bolo de mamãe com café, Jack segura Cecília, Luiza já dorme em seu carrinho enquanto isso.

—Quero que fique atento e que traga o seu irmão para cá, que vigiem a propriedade inclusive as casas do meu irmão, e da minha sogra—Jack fala. —Ao menos até que Lane esteja internada na clínica.

Lane para mim é muito mais ameaçadora que Ray, mas já nem sei quem é pior, acho que Ray ameaçou a minha vida, isso foi muito ruim, sinto calafrios só de lembrar, mas ver Lane pendurada numa corda... Isso é algo do qual nunca, jamais esquecerei em minha vida.

—Sim senhor—Olaf concorda. — Pode ficar tranquilo, nas terras ninguém entra.

—Fique atento.

Coitado do Olaf, deve viver na paranoia, mas eu nunca o vi tão disposto quanto hoje.

—Obrigada Olaf, por nos ajudar sempre, por me salvar—digo, por que ainda não tive a oportunidade, e ele começa a ficar vermelho. — Você é um funcionário de ouro.

—De nada patroa—Olaf fica todo envergonhado. — Estou aqui para isso.

—Quando tudo isso acabar, te daremos férias—digo e olho para Jack. —Para o Caribe?

—Claro—Jack afirma com um pequeno sorriso. — Vai seduzir as mulheres peitudas de lá.

Ele fica ainda mais vermelho, rio, e estou mais tranquilizada de saber que ele estará por perto, mais alguém para cuidar de nossa família.

Olaf se despede e vamos para sala com as nossas meninas, Charlotte já pegou os dois filhotes e está cuidando deles e conversando com eles cheia de carinho, Nando joga vídeo game com o irmão, todo o meu tesouro está nessa sala agora, tudo o que tenho de mais precioso, meu marido e meus filhos, todos bem e saudáveis...

—Vamos ficar bem. — digo com confiança.

Jack me olha cheio de carinho e me dá um sorriso confiante.

—Sim, ficaremos muito bem!



—Seus relatórios!

—Obrigada chefe!

Sorriso, Jack enfia as mãos nos bolsos da calça social e se encosta na minha mesinha, fica me olhando sob as lentes arredondadas de seu óculos predileto, já estamos terminando o expediente, e poxa, foi muito produtiva a nossa segunda, mal nos falamos, mas por diversas vezes ele passou na minha mesa e me deu um beijo na cabeça ou um selinho antes de ir para reuniões, almocei com a Mandy, Jack almoçou com Joanne e Bea, elas vieram para fazer alguns acertos e tomadas de decisões, fiquei sabendo a pouco, ele ainda está bem magoado com Joanne, tanto, que nem me avisou, teria convidado ambas para virem jantar conosco hoje a noite lá em casa.

—Se entendendo com a máquina?

—Eu sempre trago o meu Duda!

—Jamal chegou, as negociações já estão quase prontas.

—Bom saber disso, eu defini algumas coisas também para Meta.

—Sua mãe ligou e disse que começou a dar suco para Ceci hoje, suco de maracujá!

Rio, aquela precisa mesmo, Jack nega e acaba rindo também.

—Ela precisa de calmantes isso sim.

—Não fale assim da minha oncinha, ela apenas tem um temperamento forte.

—Ah é, e saiu a quem hein papai?

—Ao pai é claro—fala com um pouco de modéstia e parece pensativo. —Ela filmou e tudo, falou que vai nos mandar no chat quando chegarmos em casa.

—Elas comeram?

—Sim, Ph passou uma dieta adequada e saudável para elas.

Estreito os olhos, Jack sorri e se inclina sob a mesa, mantém o rosto a apenas alguns centímetros do meu, estou sorrindo e negando ao mesmo tempo, às vezes ele age de um jeito tão diferente do que é que me sinto confusa, mas ao mesmo tempo, maravilhada.

—Não vão comer porcarias—fala baixinho, sinto o hálito quente dele.

—Nem chocolate?—questiono os meus olhos pousam na boca dele, vermelha.

—Nem chocolate—repete e se afasta um pouco, toca a minha face com o indicador. — Sua gorducha!

—Pelo ou menos eu não uso cueca do Snoop!

Jack começa a ficar vermelho.

—Você bem que gosta de usar não é mesmo?

—Golpe baixo.

Rimos, coloco um beijo suave em seus lábios.

—Vamos para casa minha vida!

—Tá você não quer pedir um café para nós dois não hein?

—Já fiz isso, Boris inclusive já trouxe.

Desde aquele engano, Boris parece extremamente arrependido, ele sempre nos recebe com gentileza e sorrisos, acho que tem medo de ser demitido coitado, desligo o computador e fecho o meu Duda, pego minha bolsa e Jack vai até a mesa dele, pego meu celular e guardo o Duda na pasta—descobri que tenho várias pastas femininas para trabalho no meu novo guarda roupas—coloco a bolsa e ele se aproxima pegando a minha pasta, enfia o notebook dele ao lado do meu.

—Eu não tive tempo de pegar a minha mochila hoje.

—Tudo bem, vamos?

—Sim, já disse que hoje você está linda?

—Já, hoje cedo, eu caprichei, me sinto uma menininha!

Estou sorrindo, Jack passa o braço envolta da minha cintura e me beija a cabeça, escolhi um vestido preto básico com alcinhas e um sobretudo marrom, sapatos altos, fiz uma trança raiz, e me maquiei, foi tudo bem rápido, e como hoje tive aulas de box com a Sandy eu meio que me atrasei um pouco, estava meio enferrujada mas foi até produtivo.

Pego meu café na mesa da Mandy e nos despedimos, entramos no elevador e ele me dá uns beijinhos, me abraça, nossa cumplicidade só cresce, talvez seja assim em todo começo de casamento, eu não sei, mas prefiro acreditar que será assim para sempre.

As pessoas dizem que depois do primeiro ano tudo melhora, estou esperando pacientemente, ao menos quanto aos problemas, não gostaria de ter que viver tudo isso eternamente em meu casamento, espero que os problemas passem, que possamos viver nosso casamento da melhor forma, que possamos dar uma boa educação para as nossas crianças, que eles cresçam num ambiente saudável e feliz, acho que não é pedir muito, mas isso tem se mostrado um grande desafio.

É muito mais complicado do que eu imaginei que seria, vir para cá, decidir prosseguir com o nosso casamento, foi a decisão mais difícil da minha vida, ao mesmo tempo que casar com Jack—em Las Vegas—foi uma decisão tão fácil, tão doce, acho que naquele momento eu estava enxergando tudo de alguma forma bem romântica, ou realmente, como ele disse, me seduziu.

Acredito pouco nisso.

Passamos pela recepção e nos despedimos de Boris e da outra recepcionista, vamos para o estacionamento, viemos na Mercedes hoje, gosto desse carro também, é muito bom e confortável, Jack dirige, ele é mais rápido que eu nessas ruas, conhece muito bem o caminho de casa.

Ouvimos música na rádio local, relaxo no banco me livrando dos sapatos, estico a mão e toco a coxa dele, deixo um beijinho em sua face e me aconchego, ele passa o outro braço envolta do meu ombro e me sinto tão feliz, completa!

—Te amo.

—Também amo você anjinha!

Eu o olho e aperto Jack, fecho os olhos e faço um pedido secretamente a Deus, e espero que no final de toda essa história ele apenas me perdoe por tudo, ele vai me perdoar quando

souber, ele vai me perdoar!

—Tudo vai se acertar querida!

—Com certeza!

É o que eu mais quero definitivamente.



O mês passou bem mais rápido do que eu pensei, os dias na BCLT são muito bons, me divido entre ajudar Mandy, cuidar da Meta e ir montando o meu canto aos poucos com a ajuda do meu tio, como ele ajuda a Sah então ele quem basicamente está cuidando de tudo para abrimos a livraria no máximo em setembro. Tivemos almoços muito bons com as nossas famílias, o melhor foi o de 4 de julho, toda a família se reuniu, a minha e a de Jack, Gigi inclusive veio com Amber, e foi muito bom, fizemos churrasco, os meus irmãos iniciaram seus estudos nas faculdades locais, a Juh já está na escola novamente, Régis e Rafa estão pensando em abrir um novo negócio na cidade, Sandy e Van nem se falam, eles já tem o local e os aparelhos, enquanto morarem aqui terão uma academia com novas modalidades, fomos conhecer o lugar semana passada, o mês de Julho voou, entramos em Agosto.

Os meninos se adaptam na casa da Sah, acho que ela se apegou tanto a eles que realmente age como se fosse a mãe, ela também está bem dedicada aos seus tutoriais de beleza na internet e aos cursos que anda fazendo para quando abrir o salão, Dave e os irmãos estudam na mesma escola dos meus filhos, eu os vejo constantemente, eles estão bem e seguros, Jack sempre me dá notícia sobre Ray, Leonard inclusive veio visitar os meninos no meio do mês passado, ele e Anne, Sah ficou satisfeita em ver que eles estão bem, Ray ainda na mesma internado num hospital psiquiátrico em Nova York, ontem, Jack me comunicou que ele ficará lá até que se concluam as investigações, espero que demore mais um pouco, também soube que Lane foi internada em um hospital, mas em outro lugar, Jack não me contou, mas é bem longe daqui, acho que ele não quer me preocupar, mas só de saber que ela está bem distante da nossa família me sinto melhor.

Temos sessões semanais com o doutor Abner, é muito bom para nós dois, conversamos mais, Jack se mostra mais aberto e sociável cada dia que passa, lógico que é um processo difícil para ele, então não saímos, nossos dias tem sido bons e normais, ou dentro do que eu possa chamar de calmos, não chamaria de rotina, mas tem sido bem parecidos, acordamos todos os dias, temos nossas caminhadas conjuntas com o Van e com a Sandy, depois cada um segue seu rumo, o dia começa cedo para ambos, seis da manhã, tomamos café com as crianças, amamentação as gêmeas e depois levamos eles para escola, como as crianças estão meio "atrasadas" nos estudos a escola disponibilizou um tipo de recuperação das aulas e algumas atividades recreativas então eles passaram todos os dias de Júlio lá, além do que eles fazem natação e tem sessões uma vez por semana com a psicóloga individualmente em dias alternados, depois vamos para empresa, e começamos com nosso dia de trabalho, tem sido assim a mais de um mês, e eu nunca, nunca me senti tão bem que as coisas enfim tenham se engrenado, minha família está se adaptando aos poucos também, meus cunhados sempre dão notícias de Nova York, me aproximei muito mais dos meus sogros, mas principalmente—e fundamentalmente—do senhor Carsson.

Olaf sempre está por perto, também o irmão dele, se chama Cosmos—cada nome—eles às vezes vem conversar com Jack, Sah diz que às vezes eles aparecem por lá também, um ou o outro acompanham mamãe quando ela vai no mercado, Olaf busca as crianças na escola, e eu prefiro assim.

Minha convivência com Jack é muito boa, às vezes discutimos por coisa pequena, mas passa ele me arrasta para cama e me pede desculpas do jeito que eu gosto, também descubro um lado muito reservado dele, Jack é muito concentrado, sério, calado, ele faz muito o perfil de cara no qual eu combino muitas vezes nos dias em que prefiro ficar na minha, ao mesmo tempo que ele também conversa comigo e dividimos várias coisas das nossas vidas, eu mais do que ele mas só de ter uma brechinha já está ótimo, os melhores dias da semana são os fins de semana, acordamos mais tarde e ficamos com as crianças, cozinhamos juntos, e vamos para o lago ou para piscina, semana passada fizemos uma trilha no bosque, planejamos que amanhã—que é o primeiro domingo do mês de Agosto—acamparemos, hoje é sábado, primeiro de agosto, poxa, passou rápido, estou deitada olhando para o teto, Jack levantou mais cedo, acho que uma das gêmeas acordaram.

—Bom dia amor!

Sento-me, ele se aproxima usando a calça do pijama, está com Cecília num braço e Luiza no outro, elas já ficam sentadinhas, depois que mamãe chegou e começou a dar suco e caldinho para ambas já percebo que andam no mesmo rumo do Pedro, vão ficar duas bolas.

—Bom dia meu amor!

Meu leite não secou definitivamente, completamos a alimentação das gêmeas com um leite de lata que o Ph indicou desde o início do mês passado, acho que ganharam peso por conta desse leite também, elas estão mais gordinhas e espertas, sei que mamãe mima muito elas, é super protetora demais.

Tiro a camisola, ele me entrega a Luiza e ela já vem sorridente para mim, Jack coloca a Cecília no outro e sai do quarto, acho que foi buscar café, as meninas mamam, ambas de pijaminha em forma de bichinhos, a Sah as presenteou com esses pijaminhas, mês que vem é o chá da Emília, Sah está com tantos planos que nem quero imaginar.

Luiza usa um pijaminha de panda e a Cecília de oncinha, coisas que se adequam perfeitamente as duas, tem até um capuz com orelhinhas, beijo as cabecinhas delas.

—eu sei que meio que está atrasado, mas...

Ergo o olhar e vejo, o meu marido se aproximando todo sem jeito com um buquê de flores na mão, são flores brancas, iguais... Iguais as que ele me deu naquele dia em Las Vegas... Ah não!

—Eu meio que estava esperando você lembrar, mas acho que a correria não permitiu—ele se senta diante de nós três, e mostra as rosas brancas. — Feliz um ano!

Putaquepariu!

Ficamos nos olhando em silêncio, não sei o que dizer, não tenho o que dizer, o que posso falar? O que digo? Um pedido medíocre de desculpas por ter esquecido? Poxa Vida, há duas semanas atrás eu fiz um ano de casada e esqueci completamente disso.

—Eu tinha comparado o seu presente—consigo falar e sinto vontade de chorar. — Eu embalei e tudo, eu esqueci!

—Tudo bem—ele sorri e não parece decepcionado, pelo contrário. —Amo você.

—Também amo você.

Controlo-me para não chorar, não acredito que esqueci não acreditooo!

Jack me beija cheio de carinho, se inclina e pega o celular dele no criado da cama, fico em

silêncio sem saber o que falar, não tenho o que falar, estou coberta de vergonha, muito mais que isso eu diria.

—Eu escrevi algo... Para você—ele está um pouco nervoso. —Posso ler?

—Claro.

—Um ano Vida poxa, passou muito rápido, preciso dizer que suas chances de ser suportada ultrapassaram aqueles sessenta e seis dias, ou seriam sete? Não me lembro, desde aquele dia em que oficializamos nosso casamento tantas coisas aconteceram... Não tenho palavras para descrever a imensa gratidão que sinto em te ter ao meu lado—a mão dele treme e Jack sorri nervoso, faz uma pequena pausa—Eu simplesmente amo cada detalhe em você, você é a melhor esposa do mundo, uma excelente mãe, e uma filha aplicada, eu te admiro e rezo todos os dias para que Deus te mantenha próxima de mim—faz outra pequena pausa, estou chorando, Jack também ah, droga—Para que sejamos felizes, mas principalmente eu rezo para que ele nunca te afaste de mim, agradeço todos os dias desde que te conheci por que você torna cada dia da minha existência melhor, mais feliz — ele ergue o olhar e está coberto por lágrimas. — Você é tudo o que quero para todo o sempre, obrigado por tudo! absolutamente seu João Lucas!

Seu olhar tem tanto significado...

—Eu amo você—ele se inclina e me beija de leve, prendo seus lábios por mais alguns instantes, Jack se afasta um pouco ainda choroso. —Obrigado por tudo.

—Amo você meu amor—consigo falar. — Mais que tudo, tudo Jack.

Ficamos nos olhando por alguns segundos depois acabamos sorrindo um para o outro, Jack limpa as faces meio envergonhado, depois as minhas, Cecília soltou o peito e está nos olhando bem curiosa, ele a pega no colo, e a enche de beijos, não parece magoado, ele não está!

—Por favor, me desculpe...

—Deixe disso, eu não me importo, passamos por muitas coisas no começo do mês passado, eu mesmo quase não lembrei.

Olho para minha aliança de casamento, meu anel de noivado, beijo ambos, Jack me beija mais uma vez, tiro Luiza do seio e coloco ela sentadinha na cama, faz um bico de choro, mas o pai coloca a chupeta na boca dela.

—Vou buscar o seu presente, não saia daí meu amor.

—Claro.

Vou para o closet, estou apressada, na verdade me sinto atrasada, como pude esquecer?

Pego a caixa que escondi bem no fundo do meu armário atrás das minhas bolsas e volto para o quarto, ele está conversando com Cecília, ela parece tão concentrada no pai e séria, parece entender ele perfeitamente, me sento diante dele e estendo a caixinha.

—Não é muito, mas é de coração.

—Obrigado meu amor!

Ele coloca Cecília ao lado da Luiza e pega a caixa embalada bem mais que feliz, ele está surpreso, Jack não está acostumado a ganhar presentes definitivamente, seus olhos estão mais verdes que nunca, tanta felicidade estampada em seu semblante, me inclino e beijo ele.

—Parece pesado!

—Abra.

Ele abre o papel de presente em menos de dez segundos depois, abre a caixa e fica olhando para o conteúdo dentro da caixa totalmente incrédulo, ele retira o primeiro brinquedo.

—Banco imobiliário!—exclama incrédulo. — Cacete!

Rio, achei que ele gostaria, contudo não pensei que ele ficaria assim tão feliz.

—Bingo—retiro a outra caixinha de dentro dessa caixa grande e ele os olhos dele brilham.

— Para os dias de tédio temos, bolinhas de gude!

—Um boneco do homem aranha!—Jack exclama maravilhado. — De quem você roubou isso mulher?

—Eu conheço um cara que conhece um cara—pisco e retiro e caixinha preta. — Dominó!

—Io Io... Peão...—Jack vai colocando tudo na cama, sua felicidade é evidente e contagiante. — Cubo mágico, tama...Tama...

—Tamagoshi, seu brinquedinho virtual, tem que alimentar e dar banho, olha, pescaria, palitos coloridos para pessoas pacientes!

—De onde tirou tudo isso?—Jack sorri retirando mais alguns brinquedos da caixa. — Parecem antigos...

—Eram meus e da Sah eu confesso, o homem aranha era do Nando, ela doou para mim te dar, mas tudo é bem conservado—sorrio. — Espero que você faça proveito, eu comprei o banco imobiliário e o bingo para você brincar com as crianças.

—Obrigado—Jack se inclina e me puxa, me aperta com tanta força que fico sem ar. — Te amo meu amor, obrigado pelo presente.

—Bem, essa é apenas uma parte do presente—confesso e toco sua face.

—Tem mais?

—Sim!

Cecília está enfiando algo na boca, e Luiza brinca com a embalagem de presente, retiro o brinquedo da boca da Ceci e ela dá um grito, faço cara feia e ela fica quieta.

—O que é hein?

—Tinha pensado em te levar ao nosso esconderijo no dia, mas eu esqueci, estava muito focada nos negócios, me desculpe meu amor, estou envergonhada.

—Ainda dá tempo de me levar viu?

—Então iremos hoje à noite, que tal?

—Feito.

Ele sorri me aperta mais e mais, escuto os passos apressados da onça um, Jack me libera, Charlotte acorda e sai acordando todo mundo, ela se habituou a acordar cedo, não que já não fosse assim, mas ela adora comer, e adora comer com a família, assim tagarela o quanto quer e reclama, mas reclama que é uma beleza.

Visto a camisola, e ela está correndo para nossa cama, Jack já guardou quase tudo, bem a tempo, antes que ela veja os outros brinquedos puxo ela para um abraço, Charlotte sorri, e me beija toda carinhosa, ainda sonolenta, mas afobada.

—Bom dia meu amor!

—Bom dia mamãe, Chalotte ta com...

—Fome, e eu sei, a mamãe vai fazer um café bem gostoso pra Chalotte!

Ela ri e me aperta mais e mais, depois vai para o pai, Jack já guardou a caixa no closet e volta, ela pula em cima dele assim que ele se senta na cama.

—Bom dia papai—Charlotte fala e encosta a testa na dele. — Vai fazer panqueca pra mim?

—O papai faz tudo por você minha flor—diz e beija a pontinha do nariz dela. — Acordou os meninos?

—Sim, o Nando está covando os dentes e o Antônio tá com preguiça!

—Ah, mas isso não pode!—Jack nega estreitando os olhos. — Temos que acordar o Antônio!

Acho inacreditável o jeito como ele é carinhoso com ela, fico babando e me sentindo uma completa boba quando os beijo juntos.

—Papai, pode pedi uma coisa?

Ela anda falando até melhor depois que está indo para escola, também, anda tendo aulas com o professor no fim de tarde, ele dá aulas para os três todas as quintas.

—Pode minha flor!

—Pode bincar de chá com Chalotte? Maquiar?

—A mamãe brinca querida. — respondo, faz bastante tempo que não brinco com ela de bonecas também, tadinha da minha bijuzinha.

—Eu quero o papai!—Charlotte fala um pouco triste. — Por favor, papaizinho!

—Por mim tudo bem—Jack fala dando de ombros. — O papai brinca sim!

Ela comemora e beija a face dele.

—Vamos descer—Jack deposita Charlotte no chão e pega Luiza. — Vamos minha flor, talvez nós consigamos convencer os meninos a descerem para o nosso chá.

—É mesmo papai—Charlotte segura a mão dele. — Tem chá e biscoito e vou levar a Flida e o Einstein...

Fico suspirando infinitamente por conta deles, pego Cecília e beijo ela, os carrinhos sempre ficam lá embaixo, pego meu celular e vou enviar mensagens para família, assim que ligo a internet meu celular começa a vibrar intensamente, muitas notificações de todos, mas vou como sempre nas mensagens de Alejandro, analiso as fotos e mal acredito, leio as mensagens rapidamente.

"Podemos marcar?"

Não penso duas vezes e respondo.

"Sim"

"Então, quinta à tarde ok?"

"Feito"

Apago tudo por que sei que ele fará o mesmo, depois respiro fundo e desço, quinta feira, poxa, até que enfim conseguimos marcar, espero que quinta chegue logo, mas espero muito mais, que tudo isso acabe para que eu possa contar tudo para o Jack, e acima de tudo, quero que ele me perdoe.



Descemos e preparamos o café juntos, em seguida após uma oração de agradecimento, iniciamos nosso café com as crianças, escutamos nossos filhos falando da nova escola, Charlotte de seu balé, e Antônio das aulas de línguas, terminamos e começo a tirar a mesa, Nando me ajuda com o almoço enquanto Jack fica na sala por conta de Charlotte e das gêmeas, Antônio começa a fazer seu dever de casa, alguns momentos depois escuto os berros de Charlotte me chamando, Nando está lavando as folhas, e eu separando os ingredientes do bolo para o lanche da tarde, para o almoço preparo uma batata doce no forno que a Sandy me ensinou, Jack quer ganhar um pouco mais de massa, também o nosso arroz integral e soja refogada, paras crianças arroz com uma carne cozida, pensei em dar papinha paras gêmeas, mas acho que vou pegar o caldo da carne e fazer uma sopinha para elas, mas apenas de legumes com um pouquinho do caldo.

Vou para sala, depois fico paralisada com a cena, Jack está muito bem sentado diante dela, o aparelho de brinquedos de Charlotte com xícaras e todas aquelas miudezas, o meu marido com uma tiara na cabeça e círculos de batom nas bochechas, batom nos olhos, e batom na boca.

—Se você rir, você vai para o inferno!—Jack fala muito, muito sério.

Prendo a respiração, Charlotte aponta para o pai com todo orgulho do mundo, tadinha, ela acredita que realmente maquiou ele, ela também fez o mesmo no próprio rosto dela, e ainda se

deu ao trabalho de colocar duas maria Chiquinha nos cabelos, uma tiarinha de princesa, ao mesmo tempo que prendo, escuto o Nando gargalhando atrás de mim, desvio o olhar para o chão e prendo o máximo que consigo.

—Ficou bom mamãe?—Charlotte pergunta sorridente.

—Está... Ótimo—digo a última palavra meio alto e seguro minha barriga compelindo a risada. —Lindo!

—Charlotte fez igual à mamãe—Charlotte fala e abraça o pai com carinho. —Papai muito bonito!

—Estamos lindos minha flor—Jack enche ela de beijos e levanta. — O Nando é o próximo!

—Eu?—Nando arregala os olhos incrédulo— Eu... Mas eu...

—Vem Nando—Charlotte corre e pega a mão do irmão. — Chalotte faz dileitinho!

Nando começa a gaguejar, Jack pisca para ele de um jeito vingativo—no bom sentido afinal—e se aproxima de mim, ele fica de lado.

—Como estou?

—Lindo!

—Vai, pode rir!

Solto uma gargalhada tão alta que tenho certeza de que até o Olaf escutou, ou Cosmos, ou qualquer um por perto, Jack gira todo desengonçado com as mãos nos quadris, ele definitivamente não tem um pinga de jeito, é meio grosseiro, nesse instante rio mais e mais, Charlotte está maquiando o Nando, ele faz careta, ela usa seu quite de maquiagem infantil que a tia Patty deu de presente no feriado, eu nem quero imaginar como ele vai ficar.

—Olha a minha tiara que charme!

—Perfeito, absolutamente lindo.

—Posso seguir carreira de modelo?

—Completamente!

—Sério?

—Está no caminho certo.

Ele sorri, se aproxima e enlaço ele pelo pescoço, Jack ainda nem subiu para se trocar, estamos todos de pijama, não me sinto desconfortável, e para mim, mesmo com toda essa coisa na cara, ele está mais lindo e sexy que nunca.

—Vem cá meu modelo, me dá um beijinho!

—Humm—ele me dá um beijo casto. — Estou sujando a sua boca linda minha princesa.

—Continue assim meu príncipe!

Toco suas costas enquanto nos beijamos, Jack vai caminhando para o rumo da cozinha, logo que entramos ele aperta a minha bunda com força, poxa, que pegada!

—Te quero.

—Também te quero.

—Obrigado pelo presente, de verdade, já estou pensando em chamar o Nando para jogar as bolinhas de gude.

—Podemos jogar bingo depois do almoço que tal?

—Perfeito.

Coisas tão simples... E ele nunca teve, eu o fito.

—Você nunca brincou não é?

—Poucas vezes antes de vir sim.

—Pode fazer isso com os seus filhos agora.

—Eu farei com certeza.



Ele não perdeu tempo, logo depois do almoço Jack foi para o jardim com o Nando e o Antônio testar seus novos brinquedos, Antônio também adorou pelo visto, eu os deixei e fui ficar com as meninas, as gêmeas fizeram o número dois e Charlotte estava toda cheia de maquiagem, depois que eu dei banho nas três nos deitamos em minha cama, Charlotte pediu peito, e acabou adormecendo, Luiza também, mas Cecília... Ela não dormiu nem a pau, quando pensei em cochilar ela deu aquele chorinho básico dela para chamar minha atenção, depois quando ela sorria estava me derretendo por ela, lhe dando carinho e amor, também às vezes ficava olhando para o buquê lindo que ganhei do meu marido, coloquei num vaso com água, deixei no criado no meu lado da cama, lembrava de suas palavras então me sentia a mulher mais feliz e sortuda do mundo. Jack vem para o nosso quarto já um pouco tarde, e ele está todo sujo, mas ria de ponta a ponta.

—Fomos arrumar o jardim dos fundos, faremos uma orta.

—Que bom!

—Pedi para o Cosmos comparar as sementes, você nos ajuda a plantar amanhã?

—Claro que sim amor—me ergo, a essas alturas até a Cecília já dormiu. — Acho que vou preparar o jantar.

—Podemos deixar para ir para o esconderijo semana que vem?

—Você não vai ficar... Chateado?

—Claro que não, e também, podemos brincar um pouquinho aqui mesmo.

—Está bem, vou colocar as gêmeas no berço, fazer um café, o bolo já deve estar pronto.

—Bolo—Charlotte se ergue com cara de sono. — Tem bolo mamãe?

—Tem—rio e puxo ela para um abraço. — Ajuda a mamãe a rechear?

—Quelo a panela.

—Eu já desço, só vou tomar um banho.

Faço que sim, levo as gêmeas para o quarto delas, fecho as cortinas, e ligo o circulador de ar, ambas provavelmente dormirão até umas cinco, Charlotte ao meu lado observando as irmãs.

—Mamãe, pode pergunta uma coisa?

—Sim querida.

—Charlotte não saiu de você, mas você ama a Chalotte?

Fico paralisada, algo dentro de mim vai se corroendo um pouco mais com a pergunta, estou diante de uma criança extremamente inteligente e sagaz, uma criança que conta com o meu amor, minha paciência, minha proteção, mas ainda mais com minha compreensão e sabedoria, Antônio também me faz perguntas sobre a adoção às vezes, ainda mais depois que está na escola, semana passada quando eu o coloquei em sua cama, me perguntou se ele era igual às outras crianças da escola, se o fato de ser adotivo o tornava diferente, eu o abracei e queria chorar expliquei que isso para mim não faria diferença nenhuma.

—A pofessola disse que eu sou adotiva, Chalotte ela da lua, é isso?

—Não—eu a puxo para o sofá e a coloco em meu colo. —Charlotte, sabe o que ser adotiva significa?

Ela faz que não, seus cabelinhos escorridos estão mais compridos no corte Channel, a franjinha também, ela me olha com seus olhos verdes escuros bastante apreensiva.

—Significa que a Charlotte precisava de uma mamãe e de um papai que tinham amor de sobra para darem para ela e para o Antônio—digo e ela sorri bem devagar. — Que a mamãe e o papai queriam muito a Charlotte e o Antônio desde que os viram, e que ser adotivo significa ser

tão, mas tão bom, que um papai e uma mamãe querem muito você para cuidar e dar amor.

—E comida?

—E comida, e bonecas, e irmãos, mas principalmente, que a mamãe e o papai te amam tanto, mas tanto que pegaram você e nunca mais vão te devolver!

Ela sorri para mim e fico cheia de amor pela minha pequena, abraço ela.

—Chalotte não impota de ser adotiva, Chalotte é feliz assim!

—A mamãe é muito mais feliz tendo a Charlotte com ela.

—Te amo mamãe.

Isso não tem coisa que pague.

—A mamãe também te ama Charlotte.

Sei que eles terão tantas dúvidas como essas, espero estar pronta para isso.

Eu estarei!



—O que achou do bingo?

—Você roubou Maria!

Rio, aperto ele, beijo seu ombro, Jack fica parado, ele beija o meu pulso, a palma da minha mão.

—Não roubei!

—Roubou para Charlotte ganhar.

—Mas, você ganhou duas vezes seguidas!

—Eu sou ninja.

Rio, beijo sua nuca, Jack se vira, me abraça, fazer amor com ele hoje foi perfeito, ele foi tão romântico, me sinto nas nuvens, esperava por algo diferente, mas hoje ele decidiu que faríamos tudo com toda calma e paciência do mundo, depois de um banho com direito a massagem e tudo viemos para cama, demoramos bastante na hora do amor, não sei que horas são, mas estou sem um pinga de sono, estou feliz demais para ter sono.

—Aquele cubo mágico não tem graça!

—As crianças não tem culpa de você ser adulto.

—Você é adulta e não conseguiu solucionar.

—Ah, é eu esqueci que eu não sou uma robô Phd em física.

Ele sorri, toca a minha face.

—Obrigado por hoje, foi um dia muito bom, tudo estava perfeito.

Não fiz nada demais, depois que recheamos o bolo, tomamos um lanche da tarde e Jack foi para sala testar seus novos brinquedos com os meninos, a todo momento escutava sua voz alta se espalhando pela sala, ele estava feliz e ao mesmo tempo encantado com os brinquedos, parecia uma criança do tamanho dos nossos filhos quando descobria para que servia cada um deles.

Em uma das vezes que fui à sala para levar um café para ele fiquei parada vendo Jack e os meninos brincando com o banco imobiliário, ele era o banqueiro mais concentrado e sério, mas quando chegava seu momento de jogar ele comemorava a cada casinha ganha, depois ficava desapontado quando Nando ou Antônio ultrapassava ele.

Foi uma tarde de muitas coisas boas, pela primeira vez desde que nos casamos sinto que Jack está completamente a vontade com as nossas crianças, sendo alguém do qual faz parte de tudo isso sem se preocupar, sendo quem ele realmente quer ser, e fiquei feliz em vê-lo tão contente, tão entusiasmado com os meus presentes, talvez para alguém de sua idade tudo isso fosse algo pequeno e ridículo, mas senti hoje a tarde o significado e a importância dos meus pequenos presentes para ele, em minha pele.

Eu e Charlotte preparamos o jantar, logo que jantamos, decidimos jogar bingo com eles, o bingo foi barulhento e repleto de risos e berros, Jack ganhou duas, Charlotte—com a minha pequena ajuda—ganhou uma, Antônio ganhou uma e o Nando também ganhou uma, as gêmeas

ficaram em seus carrinhos fazendo barulho, quando ficavam inquietas eu e Jack segurávamos elas, depois essas acaloradas partidas de bingo as crianças foram para cama, e as gêmeas tiveram sua última mamada da noite, foram dormir.

Quando as crianças dormiram viemos para um banho delicioso na banheira, ganhei uma massagem divina nos pés, nas pernas, bebemos vinho, ouvimos uma música enquanto isso, Jack deixou tudo pronto apenas para nós dois, em seguida viemos para nossa cama, cada instante com ele é tão delicioso!

—No que está pensando?

—Em você.

Apoio-me em meu cotovelo, Jack parece bastante surpreso.

—Mesmo?

—Claro, você é o meu marido.

—E o que está pensando?

—No quanto é bom de cama!

Ele fica vermelho e eu rio a beça com isso.

—Gosto de te agradar.

—Por isso mesmo, sei que outros homens não são assim.

—Eu não sou outros homens.

—Eu sei que não, você é único meu amor.

Toco sua face com carinho, ele beija a palma da minha mão.

—Você é única.

—Eu sei, eu sou super especial.

Beijo meu ombro, agora ele ri.

—Me sinto tão abençoado, vocês são o melhor presente que Deus poderia me enviar.

—Foi um ano difícil e complicado, mas conseguimos não é mesmo?

—Sim, e vamos continuar conseguindo.

—Com certeza.

—Eu adorei o presente, o Nando me deu um carrinho de controle remoto dele, nossa horta está de pé para amanhã?

—Claro, eu mesma quero plantar umas ervinhas que o doutor Abner receitou.

Jack fecha a cara, acabo rindo, logo em seguida ele ri.

—Ele é meio liberal.

—É aquela calça dele de folhas de erva deixam bem estampado na testa dele "legalização, por favor!".

—E a camisa do Bob Marley?

Algo me ocorre, sorrio, e me lembro da musiquinha, de todas as vezes que Jack me beijava no começo do nosso relacionamento, toco sua face, e tenho uma ideia louca.

—Quero fazer uma coisa — me ergo e pego o meu celular em cima do criado. — Vem comigo?

Estou saindo da cama, estou feliz, e é sem sombra de dúvidas um dia a ser comemorado da nossa forma, da minha forma, Jack se ergue e seleciono a música, One Love, Bob Marley, estendo a mão e ele vem sorrindo, segura a minha mão e deixo o celular em cima da escrivaninha, ele me puxa pela cintura e enlaço ele pelo pescoço, colamos nossos corpos e nos movemos lentamente para os lados numa dança lenta, sorrimos um para o outro, nos fitamos, e nossa conexão está mais e mais forte nesse momento.

—Você é muito especial Maria!

—Você também é muito especial João!

Giramos e sorrimos, Jack segura minha mão e aceleramos nossos passos, estou rindo de ponta a ponta com o jeito como ele me olha, ele ergue a minha mão e faz com que eu gire rio alto girando toda sem jeito, não nasci para isso mesmo, Jack me abraça por trás e se move para os lados mantendo nossa dança, ele beija o meu ombro, meu pescoço, fecho os olhos, nada nem ninguém vai nos separar, farei tudo o possível para que tudo dê certo, Jack terá que entender que tudo o que faço é para proteger principalmente ele, nossa família, ele vai entender, ele vai me perdoar, ele me ama!

—Gosta dessa música coração?

—Sim.

—Por quê?

—Porque ela me lembra você!

Jack me aperta, estou sorrindo, me viro para ele e abraço o meu marido, algumas lágrimas surgem em meus olhos.

—Eu te amo Jack, nunca, nunca duvide disso!

Ele me fita tão feliz que o meu coração começa a se contrair.

—Não tenho dúvidas!

Nos beijamos e ele volta a se mover, estamos novamente dançando, sorrindo um para o outro, eu tenho certeza—e confiança—de que tudo vai acabar, desejo, espero, tudo vai ficar bem!



—Amor pode ligar a torneira!

Ligo a torneira e o sistema de irrigação começa a jorrar água para todos os lados de nossa horta, as crianças comemoram, um mais sujo que o outro, Jack então, os olhos dele brilham, deu trabalho, mas nós conseguimos plantar tudo, o espaço que reservamos para horta é grande e dividimos por espécies, folhas, legumes, verduras, plantamos até cenoura, batata, também separamos um lugar para cultivar—ou tentar—algumas frutas, morangos é o nosso primeiro teste, vamos ver no que dá.

Uso um macacão sujo, mal tomamos café e já estávamos aqui no quintal dos fundos plantando tudo, dividindo o espaço, fiz sanduíches e suco de almoço, as crianças não queriam parar, Olaf e Cosmos ajudaram a instalar o sistema de irrigação, a adubar bem a terra para plantar, ajudaram Jack a cavar buracos, são homens grandes e fortes, Cosmos é bem parecido com Olaf, branco demais, com cara de mafioso demais, e alto como ele, porém só um pouco mais jovem, deixei as gêmeas em seus carrinhos na varanda, ambas sentadinhas, amamenteei elas nas horas certas e dei papinha de almoço troquei elas, mas tentei ajudar ao máximo com a horta, Jack está tão entusiasmado com tudo, ele quer que todos participemos.

Agora observo ele todo sorridente indicando um outro canto da horta para os rapazes, usa boné, uma calça jeans mais leve e uma camisa preta, coturnos, tudo absolutamente sujo de terra, e mais lindo que nunca, Jack fica mais jovem quando usa boné, e óculos, como agora, ele está simplesmente lindo.

Os meninos estão na outra ponta com suas roupas sujas, Charlotte rolando na lama, ela rolou tanto, mas tanto, que só consigo ver a cor da boca e os olhos, tentei impedir, mas o pai ficou falando para que eu deixasse—isso me irritou profundamente—então deixei, mas ele que se vire para tirar toda essa lama dela, e ele que não suje a casa por conta disso.

Jack é super protetor demais, ele adora passar a mão na cabeça dela, discutimos duas vezes hoje por conta disso, simplesmente eu dizia não e ele sim, e na maioria das vezes eu estava certa, mas enfim depois eu e ele conversaremos sobre isso.

Os rapazes estão indo agora, acho que estão elogiando ele pelo trabalho na horta—eu elogiaria, ele fez tudo tão certinho—pois tudo ficou separado e organizado, acho que Jack definitivamente não teve a oportunidade de plantar se quer uma árvore na vida, ele está muito, muito feliz por isso.

—Antônio e Nando, para o banho —berro e ambos se aproximam correndo. — E sem correr.

Nando tira o tênis assim como o Antônio, estão cobertos de lama, olho para as gêmeas em seus carrinhos, pego os tênis.

—Homens...

Cecília ri batendo com as mãozinhas no suporte do carrinho, sorrio de volta.

—Amor!—Jack se aproxima de mãos dadas com Charlotte. — Pode cuidar dela?

—Eu não deixei ela ir para lama—respondo, Jack para de sorrir. — Agora você pode dar banho nela.

—Amor, por favor.

Respiro fundo, impaciente demais, isso é tão injusto! Mas nem falo nada.

—Vem Charlotte, Jack pode levar as gêmeas para sala?

—Tá!

Pego Charlotte no colo e levo ela para lavanderia juntamente com os tênis dos meninos, coloco ela no bacião, depois começo a tirar a jardineira que ela usa.

—A mamãe tá blava com a Chalotte?

—Não.

—Por que tá com essa cala então?

—Pedi para não rolar na lama Charlotte, a mamãe está cansada.

—Desculpa, Chalotte queria blincar.

—Eu sei querida.

Deixo-a peladinha e ligo a torneira, deixo ela meio sentada dentro e começo a lavar o cabelo primeiro, não é bem raiva, apenas não achei justo ele me encarregar disso sendo que foi ele quem permitiu, o mais correto seria que ele desse banho nela.

Lavo os cabelos e o corpo dela com sabão de coco em barra, Charlotte nem reclama, ela gosta de tomar banho, de ser cuidada, acabo rindo de ouvi-la falar sozinha em seu idioma de nascença, depois enrolo ela em uma toalha e a seco, pego uma calcinha que tem aqui e uma blusa dela, visto nela e peço para que suba e vista um shortinho, nesse sentido ela é bem independente.

Pego o escovão e começo a lavar os tênis dos meninos, lavo os meus, deixo tudo organizado e vou para os quarto das crianças, Nando deixou o banheiro dele uma lagoa, as roupas dele jogadas para todos os lados, o Antônio conseguiu deixar a cueca cair dentro do vaso, vou para o meu banheiro, Jack ainda está no box, pego as roupas dele e os coturnos e desço, mas prefiro não conversar com Antônio e o Nando agora, vou primeiro organizar tudo.

Coloco as roupas na máquina e lavo os coturnos do Jack, ou tento limpar ao máximo como posso, uso o banheiro de serviço para o meu banho, é o banheiro que mamãe usa durante a semana então todas as coisinhas dela estão aqui, preciso de um tempinho só meu para pensar bem em como vou conversar com as crianças, se eu subir, vou acabar discutindo com Jack por conta da Charlotte e eu não estou afim.

Termino meu banho e me seco, volto para lavanderia e coloco um vestidinho qualquer, calcinha enrolo meu cabelo numa toalha, vou para sala, os meninos estão jogando vídeo game, Charlotte com os filhotes no sofá, fico em frente para tv e desligo com o controle, Nando fecha a cara e Antônio fica sério.

—Vocês tem que saber manter a ordem, Antônio por que sua cueca estava no vazo?

—Ah... é...

—Nando, o seu banheiro estava uma lagoa, por quê?

—Eu tomei banho com o box aberto?

—Ótimo a partir de hoje eu quero ordem, a vovó não está aqui aos domingos, e ela não é obrigada a ficar limpando a bagunça de vocês, vocês tem que ser mais organizados — explico e ambos abaixam a cabeça. — Eu não quero bagunça entenderam?

—Ai tá mãe você é um saco, eu nunca fiz isso—reclama Nando chateado.

—Saco?!—questiono bem mais que surpresa, magoada. — Eu sou um saco Nando?

Ele fica calado.

—O que foi?—Jack entra na sala e fica me olhando bem sério.

—Nada—digo e respiro fundo. — Eu vou preparar o jantar.

Saco... Agora eu sou um SACO!

S-A-C-O!

Nunca pensei que fosse viver para ouvir o meu filho me chamando de saco, que desgosto, é muito triste ouvir isso de um filho, Nando realmente faz com que eu me sinta péssima com isso, saco é algo tipo chata, eu sou chata? Chata por que pedi para eles ao menos manterem a ordem? Claro que essa não é a primeira vez que ele ou o Antônio fazem essas bagunçinhas, acho que também por que hoje eles se sujaram mais, porém não precisava dele ter falado assim comigo precisava?

—Maria...

—Agora não tá bem? Me deixa quieta!

Seco as faces com as costas das mãos enquanto separo os ingredientes para o jantar, um ensopado.

—Desculpe, não quis dar banho nela, você é mulher, entende melhor disso, na próxima eu banho ela ok?

—Tudo bem Jack.

—Não foi minha intenção.

—Eu sei, tudo bem!

Não respondo, e me afasto porque sinto que estou meio sensível que seria bem injusto com Jack, também acho que exagerei com os meninos, essa é a minha tarefa como mãe, tem sido desde que morávamos no Brasil e isso não vai mudar, ele vai para sala, tenho certeza que não gostou nenhum pouco do que eu disse, depois disso não escuto mais barulho vindo da sala, acho que estão vendo tv.

Acho que me acostumei meio mal, ter Mamãe ou qualquer outra pessoa por perto para me ajudar com eles é na melhor e maior das hipóteses a coisa mais fácil da face da terra e vinha sendo assim já há algum tempo desde que eu e Jack nos casamos, é muito fácil terceirizar a educação de uma criança, também muito mais fácil você terceirizar o serviço de um lar, muito difícil é cuidar de tudo e ainda trabalhar para fora, isso não é muito fora da minha realidade, sempre foi assim com o Nando, mas a minha casa era menor, eu não tinha quatro crianças a mais para cuidar, e bom ou ruim eu morava com a minha mãe, a Sah era solteira e me ajudava mais... É realmente eu tinha uma vida mais cômoda.

Preparo um café e coloco meus fones, seleciono uma música calma e decido fazer algo diferente de jantar, frango de forno com creme de cebola e arroz branco, para as gêmeas a sopinha de legumes, para o Jack a soja com uns legumes no vapor e bastante salada.

Estou melhor depois que comecei a cozinhar, escuto Jason Mars, "Lucky", valseio pela

cozinha organizando tudo, pego mais alguns ingredientes na dispensa, sofro um pouco ao picar o frango—quem não sofre?—, mas consigo, mamãe é cozinheira e já é acostumada com essas coisas, assim que coloco no forno começo a preparar a sopinha das meninas, estuprei o replay dessa música umas dez vezes então parto para outra mais animada, The Neighbourhood, "Sweater Weather", ai, eu amo essa música!

Danço para os lados, e coloco os legumes das meninas para bater no liquidificador, fica da cor verde—compreensível—alguns momentos depois consigo terminar o meu jantar, coloco a mesa, fazemos a maioria das refeições aqui, mas hoje quero que jantemos na mesa da sala de jantar, das vezes que atravesso a sala vejo os meninos vendo tv em cima do pai, Charlotte com os filhotes quando eles olham finjo que nem vi—sim isso é meio infantil e não, eu não me importo—e volto para cozinha. Preparo o suco predileto do Nando de laranja—também é o que eu prefiro— e o da Charlotte é de morango, para o Jack, meu digníssimo e irritante marido, um de laranja com linhaça, para o Antônio faço um de uva de garrafa mais adocicado, vou levando tudo em placas de inox para mesa, depois anuncio o Jantar e subo para buscar as gêmeas.

—Quer ajuda?—Jack pergunta enquanto subo a escada.

—Não!

Coloco Luiza no bebê conforto e Cecília no canguru, desço e coloco ambas em seus carrinhos, deixei a sopinha de ambas em um potinho esperando as duas, volto para sala de jantar e já estão todos a mesa, me sento no canto que reservei para mim na outra ponta da mesa, e puxo o carrinho das meninas para perto, me sento.

—Você quer fazer a oração querida?

—Pode fazer!

Tiro os fones e puxo o carrinho das meninas com o pé para perto, converso com ambas enquanto lhes coloco os babadores, Luiza é a mais animada, essa gosta de comer, nunca vi!

—Por que não se senta aqui perto da gente mãe?—Nando questiona em seu canto da mesa, está meio sério.

—Vou dar o jantar das gêmeas, pode deixar comam eu fiz o frango que você gosta—sorrio para ele. — Tem uma coxa enorme para você ai!

Começo a dar a sopinha das gêmeas vendo Cecília sorrir quando lhe faço os meus "aviõezinhos", é muito bom ver ambas crescendo, cada dia mais e mais espertinhas, Luiza mastigando então, me encho de amor cada segundo a mais pelas minhas filhas.

—Obrigado pela comida mamãe!—Charlotte fala cabisbaixa. — Você ta blava comigo? Desculpa Chalotte!

—Não estou brava não meu amor—respondo sincera, não foi bem raiva, foi mais magoa mesmo, me estressei por alguns momentos, mas já passou. —Come, a mamãe fez comida para você.

—Então vem pla peto de mim—ela ergue o olhar fazendo um bico de choro do tamanho do mundo. — Desculpa Chalotte!

E começa a chorar, depois logo em seguida escuto um choro baixo do Antônio, poxa vida.

—Não precisava agir assim—Jack reclama impaciente. — Nem ficar evitando a gente.

—Mas eu... Mas...

Nem sei o que falar, até o Nando começa a chorar também, eu apenas decidi não discutir! Jack está sério, ele pega Charlotte no colo e começa a consolar ela, suspiro, me levanto e coloco o carrinho das meninas ao lado da cadeira dele, me sento na cadeira ao lado direito dele de forma que o carrinho fica entre nós dois, e eu fico ao lado da cadeira da Charlotte de frente para os meninos.

—Pronto, agora parem de chorar e comam. — ordeno.

—Mal humorada. — Jack reclama.

Mostro a língua para ele e viro a cara, também não sou obrigada, volto a dar sopinha para as gêmeas, Charlotte se cala e desce do colo do pai, ela corre até a ponta da mesa e pega o meu prato e os meus talheres, coloca bem ao lado dos seus e se senta, me abraça fungando.

—Eu te amo mamãe, não fica blava.

—Eu não estou brava querida, coma, o que quer? A mamãe fez frango no forno.

—Quelo a coxa, e quero arroz, e quero salada!

—Seu suquinho predileto!—indico o copo dela e beijo sua cabeça, sirvo ela, Jack serve Antônio. —É para comer tudo.

—Viu—Charlotte pega a colher. — Não vou mais rolar na lama mamãe, plometo.

Eu olho para o Nando, ele come em silêncio, acho que não estava pronta para ouvir aquilo dele, ele nunca falou daquele jeito comigo, foi isso, me magoou bastante, Jack também me irritou por que passou o dia todo passando a mão na cabeça das crianças, as coisas não podem nem devem ser assim, ele precisa saber a hora de falar "não", vou conversar com ele quando subirmos.

—Tudo bem querida!

Nosso jantar é mais silencioso, Antônio fica me olhando arrependido, Nando nem olha na minha cara, mas já sei que ele se arrepende também, Jack... Jack é o Jack, fica calado e sério, isso é bem a cara dele mesmo, sei que está irritado bem, eu também estava muito irritada com sua negativa, mas a última coisa da qual queria era transformar nosso jantar de domingo num momento ruim, me sinto culpada.

—Mãe, me desculpa—Nando fala, o prato dele já está vazio. — Eu não deveria ter dito aquilo para você, você não merecia ouvir aquilo.

—O que aconteceu?—Jack questiona meio confuso.

—Eu chamei a mamãe de "saco"—confessa e coça a nuca, o pai o olha de um jeito... Até eu fico com medo. — Desculpa papai!

—Por isso ela está magoada!—Jack conclui e me olha. — E por que eu não quis dar banho na Charlotte.

—E o Antônio enfiou a cueca na privada—Nando está encolhendo os ombros. — E a Lottie rolou na lama!

—Ok — falo alto. — Vamos esquecer isso, tudo bem Fernando eu te desculpo, só não gostei disso, depois conversamos apenas nós dois tudo bem?

—Tá mãe — ele começa a colocar mais comida no prato.

Cecília dá um grito alto e olho para o pote, está vazio.

—Acabou minha bijuzinha — explico e ela sorri, beijo sua cabeça. — Quer mais?

—Dada!—ela responde e solta aqueles berros que todo bebê faz e que nenhum adulto entende.

—Então a mamãe vai colocar mais para você...

—Precisa comer—Jack fala com firmeza, coloca salada no meu prato. — Eu alimento elas agora.

—Está bem, mas coloque apenas uma conchinha.

—Tudo bem amor.

Me dá um beijo casto e levanta, vai para cozinha, como minha salada e me sirvo de arroz e soja, frango poxa, estou faminta, durante a tarde eu não comi nada, toco minha barriga, e agradeço silenciosamente pelo alimento.

Jack retorna e vira o carrinho das gêmeas para o rumo dele, fico rindo das vezes que ele fica abrindo a boca enquanto tenta enfiar a colher de sopa nas boquinhas delas, ele sorri, em outros momentos ele faz umas caretas, as meninas mais riem da cara do pai do que comem em si, Luiza da uma gargalhada tão contagiante que até mesmo as crianças riem, e aos poucos vamos reestabelecendo nossa pequena paz, deixando o clima de lado.

Depois que terminamos o jantar, Jack se oferece para organizar tudo com o Nando e as crianças, não reclamo, preciso trocar as gêmeas, subo com elas, e fico com ambas até que durmam, daqui a pouco, vamos ter uma conversa com pouco menos agradável.



—Conversei com o Nando!

—Ah, que bom!

Bloqueio o meu celular, Jack sobe na cama e vem engatinhando no meu rumo, reviro os olhos, ele acha que isso vai funcionar.

—Vai ficar fazendo cara de bosta é?—pergunta e se inclina sobre mim, me beija com carinho. — Não funciona comigo.

—Não?—franzo a testa. — E agora?

—Piorou!—ele beija a curva do meu pescoço e fecho os olhos. — Não me obrigue a arrancar esse vestido de você.

—Hum... Para amor... Isso é golpe baixo!

Faço bico, ele sorri e tira a camisa, cubro os olhos, Jack puxa meus pulsos para baixo depois coloca a minha mão direita em cima do volume da calça dele, caramba, está duro!

—Precisamos conversar Jack!

—Podemos conversar enquanto fazemos amor... Ou não?

—Não?

—Está bem, então vamos conversar.

Ele se senta ao meu lado e puxa a minha mão para dentro da calça dele, rio alto ah, odeio quando Jack me irrita e começa com essas coisas embaraçosas para me fazer rir, mas que inferno, ao mesmo tempo é muito bom. Aconchego-me e começo a acariciar os pelinhos pubianos dele, ele estica o braço e me deito com a cabeça em seu peito, ele toca o meu ombro com essa mão.

—Não gostei de você deixar as crianças fazerem o que elas queriam.

—Só queria que elas se divertissem.

—Dizer sim para tudo é um pouco complicado a longo prazo amor.

—Eu sei, mas... Gosto de ver eles felizes sabe, fazendo tudo o que eu sempre quis fazer e nunca pude.

Tadinho!

—Quero que eles tenham uma infância normal e feliz, Charlotte e Antônio já estão cheios de marcas e são tão pequenos!

—Entendo, mas não é saudável viver num mundo de excessos, eles precisam de limites como quaisquer outras crianças.

—Nada se compara a ver o brilhaquinho nos olhos deles três quando estão felizes, os meus filhos merecem isso querida.

—Eu sei.

Fico muito feliz quando Jack demonstra todo amor e carinho que sente pelos nossos filhos, ele é um excelente pai, disso nunca tive dúvidas, mas quero que as crianças saibam lidar com as coisas como elas são, e as coisas como elas são estão bem longe de serem perfeitas, também não

faço muito a linha mãe que aceita filho mimado, nunca mimei o Nando e nunca vou mimar nenhum outro filho meu, entendo a opinião dele, mas também tenho a minha forma de criar os meus filhos.

—Fique magoada por que o Nando me chamou de saco hoje, ele nunca me responde dessa forma.

—Ele disse que não pensou na hora, também não concordo, por isso ele vai ficar uma semana sem o vídeo game assim como o Antônio.

Estou surpresa.

—Ele entendeu que pegou pesado e disse que amanhã vai te pedir desculpas, conversar com você, também ele vai ficar uma semana sem doces.

—Ele aceitou?

—Pedi que ele escolhesse três coisas das quais adora, ele falou, game, doces e ler, mandei ele tirar duas e ficar com uma.

Ficar sem ler é que não, conheço o Nando.

—Eu também não iria deixar ele ficar com o game e sem os livros então chegamos a um consenso de que ele ficará apenas com os livros, para pensar um pouco no que falou, Antônio ficará sem doces e sem o game, ele preferiu ficar com o boneco do max stell dele.

—Estou orgulhosa de você.

—Eu sei a hora certa para tudo ok? Apenas queria que eles se divertissem comigo, eu nunca tive tantas pessoas para compartilharem momentos assim comigo.

—Gostaria apenas que não interferisse nas minhas decisões, que chegássemos a um consenso.

—Claro, então a partir de hoje quando decidirmos algo conversaremos sobre isso tudo bem?

—É que ficaria muito ruim se de repente você falasse um sim e logo em seguida eu dissesse um não, as crianças não saberiam em quem confiar, logo que quisessem algo que você apara ovasse pediriam para você e eu não teria autoridade alguma sobre eles.

—Sou novo nisso.

—Eu também, o Nando nunca teve outra autoridade além de mim na vida dele, mamãe sempre soube se impor, mas eu quem sempre dava a última palavra.

—Hum...

—Não é não!

—Entendi, calma, não precisa ser agressiva!

—Então não tire minha autoridade!

—Então fique calma né!

Puxo os pelinhos com força, Jack estreita os olhos para mim soltando um gemido baixo.

—Já falamos sobre judiação fora do esconderijo.

Esse assunto durou meia hora semana passada, Jack não gosta que eu morda ele ou puxe seus cabelos com muita força quando não estamos no esconderijo, segundo ele isso desperta nele aquele lado mais louco que adora levar uns tapas na hora do sexo, fico sem graça, aliso o local.

—Desculpe, eu esqueci amorzinho!

—É que quando eu começo eu quero terminar.

—Eu entendo.

Beijo ele com calma, acaricio o local, sinto sua rigidez roçando nas pontas dos meus dedos, ele respira fundo, e desço a mão mais para baixo.

—Bebê...

Ele parece um gato manhoso, a voz veludada e baixa, cheia de uma pontinha de tesão nela. Toco seu saco, e sua extensão toda bem devagar, ele está totalmente relaxado, fica olhando para baixo enquanto eu o toco calmamente.

—Isso é muito gostoso—fala baixinho. — Me deixa te tocar vida?

—Me chupa?

—Ah, merda...

Ele vem para cima de mim e eu gargalho, chega de falar das crianças.

—Hora dos adultos senhor Carsson!

—Hora da sobremesa.



Saio do lugar, entro no meu carro, e controlo a tremedeira nas minhas mãos, estou um pouco nervosa, como não ficaria? Mas enfim, foi muito melhor poder passar por isso do que sofrer por mais longos momentos com outras hipóteses.

Está tudo bem Maria!

Tudo Ficar bem!

Respiro fundo e dirijo de volta para BCLT, tive que mentir para o Jack e essa é a pior parte, mas enfim, para todos os efeitos, estava almoçando com a Helena e o Dani, almocei com eles mais cedo, é claro, depois vim para o meu grande encontro, ela será a primeira de muitas visitas até que tudo se conclua, e eu mal vejo a hora de que tudo realmente se conclua e as coisas se resolvam.

Hoje é quinta feira e foi um grande dia para mim, estava ansiosa desde a segunda, agora estou tranquilizada, só de saber que tudo está bem, já me sinto melhor, apesar de que o choque do encontro tenha sido um choque bem surreal... Tive que ver com os meus olhos ou não acreditaria.

Tento dirigir o mais rápido que consigo, meu almoço com o Dani e a Helena foi para conversar sobre as crianças, o casamento, a chegada do bebê, eles moram num apartamento perto do centro, mais afastado da família Lima, ambos parecem felizes, já encontraram uma escolinha para Ester e para o Ben, Helena dará a luz em um mês, ela está com a barriga maior que nunca e o Dani está super feliz com a chegada do bebê, ainda não sabem o sexo, desconfiamos que seja mais uma menina.

Quem diria que as minhas presepadas para unir os dois dariam certo?

Eles combinam tanto, o Dani é sossegado e Helena bem tranquila, eles formam um casal bem equilibrado, também Helena aproveitou o almoço para me pedir que falasse com Jack sobre Joanne—esse é um outro pequeno problema que eu tenho certeza que não se resolverá tão fácil—pediu que eu falasse com ele, Jack vem rejeitando as ligações das primas, do senhor Carsson quando se trata desse assunto, e ainda mais se a ligação é da própria Joanne, se não for por assunto da empresa ele desliga na cara dela, desde o dia em que soube do romance entre ela e Baltazar que ele está assim, acho que no fundo no fundo, ele se sente meio que culpado—sim isso é completamente inadequado—por tudo, mesmo que não seja sua culpa.

Chego à empresa alguns momentos depois, fico aliviada por ele não estar na sala, deixou um bilhete.

"Amor estou em uma reunião, te amo, qualquer coisa estou no celular, Jack"

Alejandro me chama no chat.

"Tudo bem? você estava pálida"

"Foi difícil"

"Tudo se resolverá"

"Minha próxima visita?"

"Em duas semanas, falei com papai, tudo indica que o "caso" ficará bom por completo em alguns dias"

"Tomara"

"Ele vai entender Maria"

"Espero que sim"

"Sarah está centrada nas coisas do salão, me deixou em paz, aleluia"

Rio.

"Está perto hein papai?"

"Ansioso"

"Ela fará um bom parto"

"Você estará lá certo?"

"Sim, ou você acha que eu vou deixar a minha sobrinha nas mãos daquela louca?"

"kkkkk"

"Alê, vocês são excelentes pais"

"Tentamos, é uma pena que os meninos não ficaram conosco por muito tempo"

"Eles são muito especiais"

"Sim, Zyan... Gosto do garoto"

"Converse com Leonard"

"Acha que conseguiríamos? Não somos equilibrados como você e o Jack"

Rio mais ainda.

"Eu e o Jack? Equilibrados?"

"Vocês são excelentes pais"

Ainda no domingo brigamos por conta disso...

"Vocês só saberão se tentarem"

"Acha que ele..."

"Olha, não sei Alê, mas para os meninos será um processo confuso e difícil, o pai deles está num manicômio, eles ficaram meio confusos, precisaram de vocês"

"Vou ligar para Leonard"

"Faça isso, depois você me fala ok?"

"Tá, obrigada cunhada"

"De nada, delete depois de ler"

Deleto minha conversa e volto ao trabalho, e digo para eu mesma que tudo dará certo, tudo tem que dar certo.

—Você demorou.

Jack está entrando na sala, o terno azul marinho impecável e o óculos redondo no rosto, ergo as sacolinhas e exibo as roupinhas infantis que comprei para as gêmeas logo após o almoço, preciso de um alibi eu sabia que ele questionaria, Jack é preocupado e meio controlador nesse sentido, é péssimo mentir, omitir, ou seja lá o que estou fazendo mas não posso fazer isso agora, não até segunda ordem, também não é algo que dependa de mim, não é o momento, ele sorri e se aproxima.

—Para as meninas?

—É o que parece papai.

—É lindo.

Dois macacõezinhos de cor de rosa, e sapatinhos das mesmas cores, escolhi na pressa, Jack se inclina sob a mesa e me beija.

—Desculpe meu amor, apenas me preocupei.

—Tudo bem vida—digo engolindo o arrependimento, preciso e vou ser forte. — Já falou com sua sogra sobre o jantar?

—Tutu!

—Amém!

Ele ri, seguro sua mão e beijo.

—Te amo meu amor.

—Também te amo—Jack da à volta na mesa me toca para fora da minha cadeira, se senta e faz com que eu me sente em seu colo, me abraça. — Sem você aqui não é a mesma coisa.

—Não mesmo, eu sou a luz desse lugar. — respondo e nos beijamos.

—Abner marcou nossa sessão para amanhã de manhã, pensei em tirar o dia e irmos ao esconderijo, minha segunda parte do presente lembra?

—Lembro e a resposta é sim!

—Feito!



Quinze dias se passaram desde a minha terceira visita.

Está tudo bem, o meu sogro virá para que possamos resolver tudo, para que tudo fique bem, eu fico parada lhe observando, sorri para mim e seguro sua mão, ao mesmo tempo que me sinto um pouco mal estou feliz, sei que se pudesse falar falaria, mas não consigo tenho apreço por cada pequeno avanço.

Estou vindo basicamente uma vez por semana, tinha que vir, aos poucos fui criando um laço... Não sei, apenas me sinto melhor em ver como as coisas estão, como tudo vem melhorando.

Alejandro sempre comigo, ele acompanha tudo desde que decidimos manter nosso pequeno grande segredo guardado, não por nossa culpa, mas sim por necessidade, mal vejo a hora de contar para Jack, mal vejo a hora de tirar esse pequeno peso da minha consciência.

Ficamos mais um pouco, observo os dois mais uma vez e me despeço, Alejandro também, saímos do quarto de hotel acompanhados por seu irmão, tudo enfim foi resolvido.

Estou aliviada.

—Seu desgraçado!

No instante seguinte Alejandro está tombando para trás absolutamente desnortado, fico paralisada ao ver Jack indo para cima dele, Sah está parada no corredor me olhando totalmente devastada, chora bastante... Ah, não!

—Eu vou te matar!—Jack berra descontrolado.

Ao mesmo tempo que ele começa a chutar Alejandro a porta do quarto é aberta, tento puxar Jack mas ele me empurra cego pela raiva, e fico, caída no chão tentando me recuperar do baque, é um choque vê-lo aqui, mas ainda pior, vê-lo bater em seu irmão absolutamente alterado.

Leonard sai para fora do quarto e imediatamente empurra Jack, Alejandro geme de dor no chão, o nariz dele sangra, a boca dele também, olho para Sah, ela está recostada na parede com as mãos nas faces chorando, Leonard dá uns berros em Jack e ele me olha total e absolutamente confuso, desnortado.

—O que isso significa?—ele está gritando, tentando se soltar dos braços de Leonard.

Anne vem correndo para porta e o segurança que vem cuidando de tudo, é um homem da polícia, nunca procurei saber seu nome no decorrer desses dois meses, Sah se aproxima nervosa, me levanto e só dá tempo de ficar de pé, levo uma bofetada forte na face, cambaleio para trás bem mais que surpresa.

—Vadia, pensei que fosse minha irmã!

—Do que você está falando?—pergunto e o meu coração começa a se contrair. — Ficou doida?

—Estão tendo um caso, eu sabia que ele estava me traindo, mas nunca pensei que fosse

você!—Sah berra alterada. — Eu confiei em você.

—Ficou doida?—grito nervosamente. — Alejandro só me acompanhou por segurança sua doida.

Toco minha face e Sah recua, Anne vai ajudar Alejandro a levantar e eu fico parada sentindo o choque de tudo percorrendo meu corpo, Jack fica me fuzilando com o olhar com tanta fúria que sinto medo, diferente do homem calmo que deixei na empresa, ele está respirando com força tão zangado!

—O que está havendo aqui?—pergunta o segurança absolutamente sério. — Algum problema doutor?

—Nenhum — Leonard fala e solta Jack, mas parece com medo. — Calma Jack, calma!

Ele olha para Leonard como se saísse de um transe depois para Anne, abaixo o olhar, e sinto, que a verdade terá que ser dita contra minha vontade, queria ter esperado o meu sogro chegar, poderíamos contar com seu apoio, ele contaria tudo como realmente aconteceu, mas então Jack e Sah estão aqui, eles que acima de tudo mereciam a verdade desde o início e não poderiam saber.

—O que está havendo aqui?—questiona agora num tom bem sério.

—Vamos entrar, vou explicar tudo!—Leonard fala e olha para mim com receio.

Todos sabiam dos riscos que tudo isso poderia envolver cada um de nós.

Primeiro meu sogro.

Segundo o Ph.

Terceiro a Gil.

Quarto o Alê.

E eu fui a última a saber.

Leonard e Anne souberam semana passada, tamanho foi o choque de ambos que mal sabiam como agir, foi o mais justo e foi na medida do possível o melhor que poderíamos fazer por eles dois.

Eu não pude falar, eu não deveria falar então me calei, por escolha minha, desde o começo já sabia que estava nisso e que não acabaria bem, contudo agora não sei se me arrependo, talvez se eu não houvesse distraído tanto Jack ele houvesse insistido e ido atrás de Ray e nada se resolveria.

Havia um plano baseado em uma suposição ou em suspeitas, espero que eles entrem, Alejandro me olha secando o canto da boca com a gola da camisa, ele está irritado com a Sah, eu sei que sim, ela entra no apartamento ainda confusa e sinto um pouco de pena, Jack me olha com uma cara...

—Acho que fiz uma grande merda—fala e passa as mãos no rosto impacientemente. — Ela me ligou e disse que suspeitava que Alejandro estava sendo infiel, vim com ela... Inferno!

—Calma. — digo por que sei que daqui a pouco as coisas vão piorar, então entro no quarto e tento ao máximo ficar longe deles.

Não faço a mínima ideia de como Leonard vai dar essa notícia a ambos, Alejandro deu essa notícia para ele semana passada e ele quase desmaiou, Anne ficou branca como uma vela, eu estava aqui durante todo momento vendo a reação de ambos, o alívio quando a ficha caiu e os dois irmãos de Soraya chorando abraçados em saber de toda a verdade, não sabia se apenas de alívio ou tristeza.

Jack se senta no sofá e Sah ao lado dele, Anne vai até a cozinha e pega gelo para Alejandro, apenas uns socos e uns chutes de Jack foram o suficiente para machucar bastante o meu cunhado, meu coração ainda dispara com a hipótese de não ter mais ninguém por perto, o

policial fica as estreitas com cara feia para o meu marido, fico em pé perto da lareira, logo que Anne entrega alguns papéis toalha para o Alejandro, Leonard se senta no sofá de frente para Sah e Jack, meu marido me olha ainda confuso, e vejo um enorme arrependimento em seu olhar por ser precipitado, Sah... Ela soluça baixinho, acho que mais pelo susto que tudo, não sei como não desconfiei que ela não descobriria, ela quando coloca algo na cabeça vai até o fim, Alejandro comentou comigo que estava sendo discreto, mas acho que ele não sabe bem disfarçar, ou deu algum mole com as mensagens, até codinomes nos usamos.

—Jack, Sarah, eu e Anne estamos aqui por conta de algo que aconteceu há alguns meses atrás, não sei se souberam, mas mamãe foi presa semana passada. — Leonard fala bem devagar.

—Por que?—Jack questiona e olha para o irmão, Alejandro está sério olhando fixamente para o chão. — Porra Alejandro me desculpe.

—Vai para o inferno—Alejandro berra impaciente e toca as costelas, geme. — Você me quebrou seu puto.

—Por Deus eu não sabia!

As mãos de Jack tremem, eu tenho absoluta certeza de que ele ainda está com os nervos à flor da pele conheço ele, está desnorreado, agiu por impulso, por concluir algo precipitadamente.

—Enfim, mamãe foi presa, eu mesmo fui chamado à delegacia ainda confuso sobre tudo, a denúncia partiu do seu pai, ou tio, Gerald Carsson—Leonard explica e Jack franze a testa incrédulo. — Ele denunciou ela por tentativa de homicídio.

—De quem?—Jack coça a cabeça totalmente incerto. — Ele não me disse nada.

—Ele não deveria falar, o caso estava sob investigação da polícia, eu não sabia como tudo havia acontecido, então vou contar a história como aconteceu... mas Alejandro pode contar melhor pois ele chegou ao apartamento.

Alejandro olha para Sah tão magoado...

—Quando chegamos ao apartamento de Soraya ela estava desmaiada com ferimentos graves no corpo e a garganta cortada—Alejandro fala. — A todo momento Dave gritava as palavras "papai" e Jullian havia se escondido embaixo da mesa com Zyan, não entendia bem, mas corremos com ela para o hospital lembra Sarah?

—Sim—Sah responde agora com medo.

—O que o Dave não nos contou é que alguns momentos depois da visita de Ray que supostamente havia "espancado" ela e cortado sua garganta, Soraya recebeu a visita da mãe dela, Monique.

—Ele cortou a garganta dela?—Jack pergunta e respira fundo, totalmente abalado.

—Não queríamos falar, sabíamos que isso só te faria mal—Alejandro responde contrariado, segura o pano com gelo no nariz. — Enfim, Ray a visitou sim e bateu nela, mas não para espancar, ele bateu nela como... Como...

—Como ela gosta—Jack conclui, os olhos verdes cheios de um sentimento que nunca vi. — Ele falou isso... No dia em que invadiu nossa casa.

Lembro bem disso, sinto arrepios e me abraço.

—Depois logo em seguida Monique visitou Soraya, ela comunicou que pediu o divórcio, porém Monique não reagiu bem, então bateu bastante nela.

Também fiquei horrorizada quando soube disso, meu coração se contrai enquanto escuto Alejandro falando, vejo a agonia estampada nos olhos de Sah, e Jack está absolutamente sério.

—Primeiro ela mandou os meninos para o quarto falando que o Ray tinha voltado, depois espancou Soraya e cortou o pescoço dela com uma gilete, o corte não foi fatal, mas foi o suficiente para matá-la devagar — Alejandro continua. — Quando Dave voltou à sala ela já

estava lá, ele ligou para Sarah então fomos correndo para o apartamento da Soraya.

—Por que ela fez isso?—Sah pergunta novamente chorosa.

—Dinheiro, egoísmo—Anne declara com desgosto. — Mamãe também temia por um escândalo, Soraya aprontou muito na adolescência, Ray é um homem importante, de renome, uma vez que Soraya o largasse mamãe não contaria mais com o dinheiro que Soraya dava para ela todo mês.

—Mas, ela não é rica?

—Eu sou bem de situação, Soraya é casada com um homem rico, mamãe torrou o dinheiro que o meu pai deixou todo com roupas e joias, ela vive do dinheiro que damos para ela, também em plásticas e viagens. — esclarece Leonard pensativo.

—Tão logo Soraya largasse Ray ela perderia sua fonte—Alejandro faz uma careta. — Ela então saiu do apartamento sem dar o mínimo de indício que havia feito algo, Ray estivera lá certo?

—E por que Ray fugiu?—Sah questiona confusa.

—Ele não fugiu, ele viajou a negócios—Leonard fala. — Depois quando ele soube que Soraya estava internada através de mamãe ele se escondeu e queria ir direto no causador de sua morte.

—Jack—Alejandro fala. —Monique ligou para Ray "chorando" falando que Jack invadira o apartamento e havia praticado com Soraya, tanto que ela acabou se machucando feio, Ray surtou e naquele momento decidiu se vingar do suposto causador da desgraça de sua esposa.

—Não era mais fácil ele procurar o Jack?— Sah está confusa.

—As coisas não funcionam assim em seu mundo—Jack explica reflexivo. —Ray nunca resolveria algo assim me afrontando, ele não é um homem de ameaças, quando ele quer algo ele vai lá e faz, conheço ele.

—Então Ray ficou de molho, enquanto isso Soraya deu entrada no hospital em estado crítico—Alejandro faz uma careta. — Papai tem câmeras por todo hospital, na mesma noite em que ela deu entrada na UTI ele deixou a Gil encarregada, ela e o PH pela Soraya, Gil também cobria outro plantão, nesse momento, Monique entrou novamente em ação.

—Como?—Sah está incrédula.

—Ela comprou uma enfermeira e entrou disfarçada no hospital—digo minha voz sufocada, ao me ouvir falando isso não acredito que uma mãe tenha feito isso com a própria filha. — Ela entrou no quarto da Soraya e aplicou uma alta dosagem de cloreto de potássio.

Sah pisca ao mesmo tempo que lágrimas caem de seus olhos.

—Um pouco antes de você entrar para ver ela—digo engolindo a vontade de chorar. — Ela aplicou e saiu, logo que você entrou, alguns minutos depois, o remédio começou a reagir, Soraya teve um ataque cardíaco não por seu estado, mas devido a alta dosagem do remédio.

—Soraya foi CTI e ligaram para papai—Alejandro nega. — Ph me avisou na recepção, ele e Gil faziam de tudo para trazer ela de volta, mas não conseguiam, Sarah desmaiou e teve que ser medicada, fizeram uma cesariana de urgência.

—Ela estava apenas com cinco meses—Jack abaixa a cabeça como se isso o machucasse muito. — Pensei que haviam enterrado dela grávida.

É Agora...

—Então Jack, só que aconteceram duas coisas nesse momento—Leonard fala incerto. — Isso é muito difícil de te explicar, foi um choque para mim e para Anne.

Jack fica olhando para Leonard em silêncio, depois de alguns instantes, os olhos dele se enchem de uma espécie de incredulidade total, abaixa a cabeça e lágrimas caem dos seus olhos.

—Ela... Ela...

—Sim, ela sobreviveu, ela é o bebê—Anne fala emocionada. — E é um menino.

Olho para Jack nesse instante, e ele está me fitando, os olhos cobertos por lágrimas, contudo vejo muito além delas uma profunda mágoa...

—Vocês sabiam — ele diz com firmeza. — Sabiam desde...

—Calma que as coisas não foram assim—Leonard interrompe. —Alejandro?

—Ninguém sabia quem era o "assassino", papai suspeitava de Ray por que ele havia sumido, que ele contratou alguém, sua primeira decisão foi contatar alguns investigadores, logo em seguida ele forjou a morte de Soraya.

—Isso é ilegal. — Sah acusa cheia de raiva.

—Ilegal por quê? Não foi emitido nenhum atestado de óbito—Alejandro pergunta—não havia corpo, ninguém questionou sobre abrir o caixão, precisávamos de uma isca, e o peixe mordeu a isca.

Também me senti traída quando soube, mas fiquei tão aliviada quando vi aquelas primeiras fotos de Soraya viva—entubada e em coma. — E de seu miúdo bebê em uma incubadora que me senti aliviada.

—Papai forjou a morte dela por que foi o que os investigadores disseram para ele fazer, ele também não é burro, tinha as câmeras do momento em que a suposta assassina entrou e saiu do quarto, ela chegando ao hospital, ela chegou de táxi—Alejandro está irritado com Sah. — Precisávamos descobrir quem foi o verdadeiro mandante, Ray sumiu e Monique estava lá, o mais difícil foi ver que ela não demonstrava um pinga de remorso.

—Ela sempre foi uma desalmada. — Anne fala olhando para o vazio.

—Agimos rápido—Alejandro toca as costelas. — transferimos ela para cá ao mesmo tempo que Ph comunicava a morte dela para você Leonard, foi uma decisão que precisou ser tomada.

—Por quê?—Jack pergunta tão... Magoado, limpa as faces com as costas das mãos. — Vocês brincaram conosco!

—Foi injusto—Sah berra furiosa, mas chora.

—Foi necessário —berro de volta e ela encolhe os ombros com medo. — Arriscaria colocar a vida deles em risco? Monique não descansaria até que ela estivesse morta.

—Você sabia desde o início?—Jack pergunta com tristeza e incredulidade. — Claro que sabia... Como fui... Imbecil!

Isso é como ver alguém sendo apunhalado pelas costas, e sinto como se alguém arrancasse o meu coração do peito e pisasse nele ao mesmo tempo.

—Mentiu para mim—Jack acusa me olhando com dor, muita dor. — Mentiu para mim sobre ela!

—Jack ninguém mentiu—Alejandro responde com firmeza. —Maria ficou sabendo bem depois que Soraya já estava aqui, ela e eu precisávamos manter você e Sarah longe de tudo, Monique e Ray ainda eram os suspeitos.

Jack não responde e fica me fitando nesse momento, sinto que o machuco e isso é doloroso, é muito mais que isso, ele desvia o olhar para o lado e mais lágrimas escorrem pela sua face tomada pela dor, estou destruindo os sentimentos de alguém que amo nesse exato segundo, abaixo a cabeça, sabia que seria assim, mas não pensei que vê-lo tão desolado me causaria esse furor imenso no peito.

Se arrancassem meu coração do peito e apertassem ele doeria menos.

—Papai descobriu que uma semana após a "morte" de Soraya uma enfermeira se demitiu,

ele foi atrás dela, e fez ela confessar, no entanto não haviam provas sobre o espancamento de Soraya, então esperamos Ray aparecer...

—Você está contando isso como se fosse uma história—Jack fala enojado. — Como se...

—Acredite Jack, ninguém mais que Soraya sofreu com essa história, expor ela seria pior, você não entende que era preciso que isso fosse feito.

—Está tentando justificar o fato de que brincou com os nossos sentimentos, das crianças.
— Sah replica chorosa.

Alejandro parece respirar fundo e geme, ele está mesmo machucado.

—Não era uma questão de escolha Sarah, não fomos nós que decidimos, foi a polícia e o senhor Carsson, Ray precisava aparecer para confirmar seu álibi, ele embarcou uma hora depois de ter estado no apartamento de Soraya—explico minha garganta queima. — Monique precisava acreditar que ela realmente morreu, você mesma viu a frieza dela, foram juntando as peças e depois compararam ela com a enfermeira que entrou no quarto de Soraya, Ray deu seu depoimento e ainda não sabe de nada, ele está internado devido ao surto, não foi fácil para nenhum de nós tudo isso.

—Onde ela está?—Jack pergunta levantando. — Quero ver ela.

—Eu também—Sah levanta também. — E o bebê?

—No quarto—Anne se põe de pé. — Ela ainda não fala devido a garganta, mas escreve, aos poucos se comunica.

Ele nem quis ouvir o resto da história, quando passa por mim coloco a mão em seu braço e ele se solta violentamente, se quer me olha, abaixo a cabeça, Alejandro se levanta e vem mancando na minha direção.

—Calma, tudo vai se resolver!

—Ele não vai me perdoar Alejandro.

Estou chorando, por que já sei que Jack não vai me perdoar, tenho certeza disso.

—Em algum momento ele vai perdoar, você sempre o perdoa!

—São situações diferentes.

—Então convença ele.

—Eu vou tentar...

Mas sei que não vou conseguir.



Tudo aconteceu muito rápido.

Jack entrou no quarto de Soraya e ficou lá por alguns minutos, depois ele saiu de lá e disse:

—Vamos embora.

E saímos do hotel.

Entramos no elevador em silêncio e ele fez questão de manter distância.

Fiquei de um lado e ele do outro, Jack mal olhou na minha cara, entramos no estacionamento e eu sentia que naquele momento tudo entre nós estava quebrado novamente, mas principal a nossa confiança não estava mais ali, tudo o que havia era eu destruindo toda a confiança que ele depositou em mim.

Entramos no carro e ele pediu as chaves para dirigir, ando dirigindo a Mercedes, então pegamos a estrada, enquanto nos afastávamos do hotel sentia que deixava um peso para trás, o pequeno peso que eu carreguei durante esses meses, o peso do segredo, Soraya está viva desde sempre, tecnicamente ela esteve morta por alguns minutos segundo Ph, mas ela está viva e dentro do possível bem.

Pensei que ele me levaria para casa, mas assim que reconheço a rua do nosso prédio sei que essa conversa será em nosso esconderijo.

Agora estamos no elevador subindo para o nosso apartamento, novamente eu em um lado deste elevador e ele na outra ponta, mal olha na minha cara, suas emoções guardadas, ele não chorou mais, ele não disse uma palavra, ele evita me tocar, sinto uma vontade imensa de chorar, mas não consigo, estou consumida pela ansiedade, guardo minhas lágrimas para mais tarde, para quando eu conseguir assimilar tudo isso.

As coisas não deveriam ser assim, inferno Sah, por que você descobriu antes da hora?

As portas do elevador se abrem e saímos, entramos no apartamento e Jack vai para sala, ele enfia as mãos dentro dos bolsos da calça, em nada se parece com o homem no qual divido os meus dias, os dias mais felizes da minha vida.

—Estou decepcionado, não esperava isso de você!

Nem eu esperava isso de mim mesma, foi algo que me custou muito guardar, algo do qual queria muito compartilhar com você...

Aproximo-me e ele recua um passo, me olha de cima abaixo com... Nojo, os olhos inflamam com tanta mágoa que fico parada.

—Por favor...

—Não tem desculpa, nada justifica o que vocês fizeram, tem noção disso?

Tenho!

—Sim!

—Confiei a você tantas coisas, como pode mentir para mim?

—Eu não menti...

—Mentiu por que concordou com isso!

Eu não consigo ter resposta, eu não consigo falar, minha voz fica presa dentro de mim e é como se morresse quando chega em minha garganta.

—Eu não acredito mais em você—fala muito calmamente. — Eu não quero viver com alguém que me esconde as coisas, ainda mais algo do qual me feriu profundamente.

—Jack pelo amor de Deus...

—Acabou!

Sinto como se os meus pés saíssem do chão e o meu estômago esfria completamente, minhas pernas fraquejam e me ajoelho.

—Jack, por favor... Não... Eu... Eu te amo...

—Você é uma ótima atriz—responde e me olha com desprezo, depois sorri e tira a aliança do dedo, analisa o anel, joga na minha direção. — Excelente atuação Maria, merecedora de um Oscar!

—Me perdoa, por favor. —peço e começo a chorar.

—Não — fala secamente. — Você já pode ir embora, vou ficar aqui até que os papéis fiquem prontos.

—Não, eu... Eu...

—Por favor, não se preste a esse papel—corta com seriedade. — Nada do que faça ou fale vai me convencer do contrário, acabou, eu já disse, vai embora!

—Eu amo você Jack—soluço. —Por favor, reconsidere, por nossa família, por nosso amor.

—Que amor?—ele sorri tranquilamente, mas sei que está abalado.

Isso dói... Dói muito!

—Não me ama é isso?

—Pensei que tivesse entendido que não.

Nossa.

Olho para aliança jogada no chão e recolho, crio forças e me ergo.

—Pois eu te amo e não quero ir embora...

—Eu não quero mais você Maria!

—Quantas vezes eu não te perdoei?—berro magoada. — Quantas vezes eu não aceitei?

—Não me peça para aceitar isso!—grita furioso. — Não me peça para aceitar algo assim, não me peça para vê-la numa cama com um bebê miúdo cheia de marcas sendo que eu a enterrei a dois meses atrás e você estava lá, você viu!

Eu não sabia naquela época, soube depois, mas já nem sei como explicar isso para ele.

—Por favor, vá embora, estou nervoso, não quero mais olhar nessa sua cara tão cedo!

Choro e não consigo me mover, Jack me pega pelo braço com violência e sai me puxando, ele me coloca para fora do apartamento e bate com a porta na minha cara.

Fico por alguns momentos chorando de frente para a porta, levo um tempo para conseguir me mover, meu corpo não me obedece, estou devastada, vou para o elevador chorando tanto que duvido que ninguém escute.

Entro no carro e demoro alguns minutos para poder ligar o motor, fico a todo momento olhando para as portas com esperança de que ele desça, de que ele venha, mas... nada.

Ligo o carro, e decido partir, é o melhor, ao menos o melhor que posso fazer nesse momento.



Um... Dois... Três dias...

Cada dia que se passou eu estava morrendo, matando algo dentro de mim, o medo, a dor, a

insegurança, então decidi que não sou o suficiente para Jack, eu não, ele, ele quer o divórcio, ele não quer me perdoar.

Todos os dias que fui ao apartamento ele não estava lá, procurei ele na BCLT na sexta e em nenhum dos horários nos encontrávamos, depois do acontecimento de quinta ele simplesmente desapareceu.

Preocupou-me muito, em alguns períodos dos dias eu liguei insistentemente para ele, liguei para o esconderijo, em seu celular, mandei tantas mensagens e... Nada.

Durante esse fim de semana fiquei em meu quarto, pedi à mamãe que ficasse com as crianças, fiquei apenas com as gêmeas, Sah não me atendeu também, Alejandro me ligou dando a mais nova notícia, dentro de algumas semanas ele seria um homem divorciado.

No final das contas nós dois fomos os que nos ferramos, mas afinal de contas, nós dois sabíamos dos riscos desde o começo.

Não conseguia parar de chorar, como se não bastasse isso, meu leite secou de vez ontem, foi rápido e a pior coisa que poderia ter acontecido comigo, mamãe fica ligando e perguntando se eu e Jack estamos bem e eu minto, claro que não vou falar para ela que não estamos mal, dei a desculpa justamente para ela ficar com as crianças de que eu e ele precisávamos desse fim de semana para descansar.

Minhas filhas precisam de mim, e eu preciso dele... Gostaria tanto de não me sentir assim, como algo sem importância ou valor, como um chiclete mascado e cuspidor, jogado fora.

Lembro de suas palavras e elas me machucam, me ferem, o pior de tudo e não saber onde ele está, me preocupo, meu celular vibra e já desbloqueio, é o Alê.

"Pronto, agora ela quer que eu volte para casa"

"Sorte sua"

"Ele está com papai, fique calma"

Suspiro bem mais que calma, é como se um choque de tranquilidade me atingisse em cheio.

"Ele vai voltar"

"Acho que não Alê"

"Calma"

"Olha, Jack me pediu o divórcio, eu já sabia dos riscos desde o começo, fiz isso por Soraya, também por ele, mas ele não entende, não suporto ficar aqui sozinha sem ele Alê, amo o meu marido"

"Eu sei, sinto muito, Sarah te perdoa, ela está aqui miando falando que vai te ligar para conversarem"

"Ele não"

"Tenha calma é muito recente"

"Tudo bem, que bom que deu tudo certo"

Bloqueio o celular e volto a me deitar, mais aliviada em saber que Jack está bem, seguro, ele estava tão furioso na quinta, tão magoado.

Algumas lágrimas insistem em cair, meu coração volta à mesma dor, ao mesmo estado em que me encontro há três dias.

Sou culpada de tudo dessa vez e não tenho nem como me defender, o que posso dizer? Errei, errei, mas não por egoísmo, mas esse é o preço da minha escolha, Jack deixou muito claro em sua decisão.

Acabou!

Uma palavra tão pequena que causa um estrago tão grande em minha vida... Em minha

alma!

Ligo para ele mais uma vez e nada, vai direto para caixa de mensagem, e fico, olhando para o teto do nosso quarto lembrando da briga, daquelas palavras que ele disse, Jack não me ama, Jack não me quer!

Fecho os olhos e mais lágrimas, mal consigo imaginar como será a minha vida de hoje em diante, mal consigo pensar em como farei para superar isso, como farei para lidar com isso, posso tentar convencê-lo, mas sei que não conseguirei, ele não estava mais bravo do que magoado, no momento da raiva sempre as pessoas costumam falar coisas da boca para fora, mas quando realmente estão magoadas... Elas não falam, elas fazem.

Esse é o domingo mais infeliz da minha vida desde que cheguei aqui.

Não consigo comer nada também, a comida parece isopor, escuto o som da companhia, não tenho esperanças de que seja ele, acho que é a minha mãe com as crianças, dou uma olhada nas gêmeas, já tiram seus sonos da tarde, então desço, abro a porta da frente e fico meio surpresa em ver Olaf.

—Senhora.

—Oi Olaf.

—Tenho ordens para pegar algumas coisas do senhor Carsson, ele retorna de viagem amanhã e quer que eu leve uma mala para o apartamento na cidade.

Faço que sim e abro espaço, não sinto vergonha, pelo contrário, me sinto arrasada, isso realmente é para valer.

ACABOU.

O meu casamento está acabando.

Olaf fica me olhando feito uma estátua, o semblante fechado, claro que ele sabe.

—Sabe senhora, eu não considero o que a senhora fez tão grave, não foi sua culpa, não poderia falar.

—Gostaria que fosse com você?

—N, mas não gostaria que alguém morresse por alguma besteira que eu viesse a fazer.

—Ele quer o divórcio.

—Ele só está magoado, vai entender que não é sua culpa.

—Acho que não Olaf, dessa vez não tem volta.

—Por que a senhora não viaja?

Viajar? Nesse momento?

—Para espairecer, se acalmar, dê um tempo para Jack, ele precisa pensar com calma.

—Ele jogou a aliança na minha cara.

Olaf sorri e toca o meu ombro com paciência.

—Ouça, conheço ele, Jack é muito dramático sabe, ele age no momento da emoção, logo ele vai perceber que as coisas não se resolvem assim.

—Duvido muito.

—Então viaje, pegue as meninas e viaje para algum lugar senhora, depois quando voltar as coisas se resolverão.

—Para onde eu iria?

—Que pergunta difícil senhora, sabe quantas casas o seu marido tem na Europa?

Quase ex-marido!

—Não parece má ideia.

—Então o que está esperando.

É O QUE EU ESTOU ESPERANDO?

—Vou fazer as reservas então Olaf.

—Para onde vai?

Penso por alguns segundos.

—É segredo.



—Lar Doce Lar!

Malibu.

Obviamente que a minha primeira opção era Angra, mas ficaria muito longe para eu ir com as gêmeas e viajar sozinha assim com elas não seria a melhor ideia do mundo.

Cheguei ontem a noite e tudo estava organizado, Olaf avisou para o cuidador da casa ou seja lá quem for que eu estava vindo, logo que desembarquei estava cansada, exausta na verdade, as meninas até que não deram muito trabalho durante o voo, mas acabei enjoando e novidade, menstruei!

Estou com cólicas.

Com dor de cabeça.

Depressiva.

E cansada.

Chorei bastante ontem logo que cheguei aqui com as meninas, cada parede desse lugar guarda tantas lembranças, tantas coisas, a luz do dia é ainda pior.

Vou ficar aqui alguns dias, comuniquei à mamãe que viajaria, disse que precisava desses dias para mim, ela me perguntou se eu e Jack estávamos nos separando e eu falei que sim, meia hora depois os meus irmãos estavam todos me ligando, Raul, Débora, Fabi e todo o resto, é, definitivamente tenho a família mais super protetora da face da terra, mas tudo o que eu mais quero agora é esquecer o resto do mundo.

Tranquilei a todos falando que estava bem, não disse para onde eu ia nem falei para ninguém, apenas Olaf sabe e ele me prometeu que não soltaria a língua, duvido que Jack queria saber onde eu estou nesse momento, então aqui estou eu com cara de trapo usando moletom e sutiã, meus cabelos presos num rabo de cavalo mal feito tentando preparar um café pequeno o suficiente para mim.

Acostumei-me com cafés em família.

Fungo enquanto choro, e mais uma vez fecho os olhos pedindo a Deus perdão por tudo, ao menos Deus me escuta.

Quero ficar ao menos duas semanas, não suportaria ser o "resto" para os meus filhos, não consegui me despedir deles, desliguei o celular assim que desembarquei, quero esquecer do resto do mundo.

As gêmeas estão acordadas quando volto ao quarto, elas dormiram comigo, coloquei uns travesseiros envolta da cama, mas acho que não vai adiantar muito, ambas já conseguem começar a engatinhar e tudo mais, amassei uma bananinha para elas com suco de laranja, também trouxe maçã.

Alimento as duas e vou decidindo o que fazer durante o dia, não posso ir para praia então ficarei o dia todo dentro de casa.

—Chorando... Chorando e detalhe, chorando!

Luiza sorri e esse é o meu único consolo nesse momento.



—Maria eu... Não!—falo—Maria eu sinto muito eu... Não!

Olho para as minhas mãos no volante, cada parte de mim deseja profundamente sair desse carro e entrar na minha casa, inferno, uma semana, não consigo mais, eu já tentei, mas não consigo ficar longe dela!

—Maria eu vim e quero conversar... Eu agi pela raiva!

Suspiro e bato com a cabeça no volante completamente frustrado.

Não deveria fazer isso.

Não posso fazer isso.

Por que eu faço isso?

Ela deveria vir atrás de mim, ela deveria se desculpar, e aqui estou eu mais uma vez me humilhando atrás da pessoa que me feriu profundamente da pior forma possível.

Também feri ela, acho que tanto que ela se convenceu do que eu disse, gostaria de não ter dito aquilo, às vezes eu sou tão estúpido.

Respiro fundo, não posso passar o dia todo dentro do carro, já vim então eu vou até o fim, saio do carro, também me sinto culpado por não ter vindo ver as crianças, sinto falta dos meus filhos, da minha mulher, do meu lar, isso me machuca, me machuca de uma forma que não consigo explicar.

Doeu saber que ela mentiu para mim, que ela me escondeu tudo, mas doeu muito mais e ainda dói estar longe dela, dos nossos filhos, contudo eu não tinha um pinga de paciência no começo da semana passada para tentar resolver qualquer coisa que fosse.

Fiz o que sempre faço, enfiei a cabeça no trabalho, achei que ela iria a BCLT, mas Maria não foi, durante esses sete dias me via ocupando cada segundo do meu dia enquanto olhava para mesa dela e via nada, quando tudo o que eu mais queria era vê-la sentada cantarolando, mexendo no cabelo, umedecendo os lábios.

Inferno, sinto falta do cheiro dela na minha sala, de toda atenção que ela me dava, do carinho dela, do jeito como ela se interessava pelas coisas da empresa, tudo o que tenho agora é nada.

Papai me contou tantas coisas, ou as coisas como elas realmente aconteceram, depois de ouvi-lo me sentia terrível, ainda irritado, mas péssimo por que tudo foi bem diferente do que eu concluí depois de descobrir a verdade.

Minhas mãos tremem enquanto separo a chave, logo que entro escuto silêncio, é fim de tarde de sexta, as crianças já devem ter chegado da aula, mas não escuto som algum deles, ando pela sala e tudo está perfeitamente organizado.

Vou para cozinha e começo realmente a me preocupar, subo para o nosso quarto e me aproximo da cama, tem uma folha sulfite dobrada sob o meu travesseiro, vou ficando mais

ansioso conforme começo a ler.

"Eu entendo que queria o divórcio te ligo, mas você não atende, se encontrar essa carta é por que eu não estarei mais aqui, decidi tirar um tempo para pensar, levei as gêmeas, as crianças estão com mamãe, por favor, vá vê-las, eles merecem ao menos um pouco de amor, eu sinto muito por tudo ter acabado assim e entendo que não me perdoe, eu amo você, eu amo você!"

Com amor, sua Maria"

Ela foi embora?!

Ah, não isso é que não, depois de tudo ela se sente no direito de me abandonar?

—Não mesmo!

Estou saindo do quarto no instante seguinte, agora estou irritado, irritado não, furioso.



Maria...

Meus dias tem sido calmos desde que cheguei aqui.

A casa é silenciosa e acordar com o barulho do mar me deixa na melhor das hipóteses tranquila, tem sido dias difíceis, mas o isolamento me ajuda, é muito ruim estar aqui sem ele, mas sei que preciso me acostumar com tudo aos poucos, preciso entender que Jack não vai me perdoar.

Já vinha me preparando para isso já há algumas semanas, contava com o apoio do meu sogro, de Ph e Gil, Alejandro, se ao menos ele tivesse descoberto no momento certo... Mas, também não sei se ele reagiria diferente.

As coisas não deveriam ter sido assim.

Não consigo fazer nada.

Não consigo comer.

Para dormir eu preciso de calmantes.

Tenho ficado várias e várias horas desses dias apenas deitada, com as gêmeas, mas a dor não passa, nada muda dentro de mim, perdi ele, perdi o grande amor da minha vida.

Abusei da sorte, abusei de toda a confiança que ele me deu, eu me arrependo, eu amo Jack, se ao menos ele me desse à chance de falar, faço qualquer coisa para que me perdoe, mas pelo visto ele não quer.

Já é manhã de sábado, liguei para o Nando ontem à noite, fiz uma vídeo conferência, ver o meu filho foi algo de profunda dor, ainda não lhe contei sobre o divórcio por que sei que ele vai ficar arrasado assim como as crianças, o pior será tentar explicar isso para eles.

Sou tão boa que não conseguir me manter casada com alguém por mais de um ano direito.

Já imagino as críticas da minha mãe, ela sabe que esses dias eu e Jack estamos separados, que ele foi para casa do pai dele, que eu viajei, mas sei que ela não vai entender como as coisas aconteceram simplesmente eu magoei muito o meu marido, feri muito ele, e isso fez com que ele pedisse o divórcio, mas de simples tudo isso não tem nada.

Cecília e Luiza dormem bem ao meu lado, tive que colocar o colchão no chão, ainda é muito cedo, o sol ainda nasce lentamente, vejo pelas frechas da janela desse quarto.

Vivi tantas coisas aqui, cada recordação me trás coisas muito boas, e ao mesmo tempo coisas ruins, mas todo aquele processo em que eu vivi com ele, nossas brigas, nossas discussões, nossas conversas... Naquela época me perguntava quem era Jack Carsson, por que ele se escondia de mim, mas principalmente, me perguntava por que eu fazia aquilo, por que eu aceitava.

Bem, eu já o amava, era isso, apenas o orgulho me impedia de admitir, o medo, tantas coisas, mas principalmente o orgulho!

Pego meu celular, está desligado desde que vim para cá, exceto por ontem devido a vídeo chamada eu não liguei o aparelho, digito o número dele e pela primeira vez desde o domingo o celular chama, depois da terceira vez, meu coração começa a disparar.

—*Maria?*

Fale alguma coisa... Fale alguma coisaaaaaaaa!

—*Eu amo você, seu sinto muito por tudo, eu faço qualquer coisa para que reconsidere— digo e começo a chorar por que não aguento. — Você é tudo o que eu tenho Jack, por favor, se não fizer por mim faça pelas crianças.*

—*Eu não preciso que diga isso—a voz dele está baixa. — Por que fugiu Maria?*

—*Eu não fugi, leu a minha carta?*

—*Sim, eu li, mas não precisava ir.*

—*Tinha que pensar—fungo. — Me perdoa?*

Ele não responde.

Choro mais ainda.

Seu silêncio é a minha resposta.

—*Eu amo você... Eu amo você!*

E nada.

Desligo a chamada por que sei que não adianta, ele não vai me perdoar, ele não vai reconsiderar, ele não me perdoa!

Aperto os olhos e engulo o choro, as gêmeas ainda dormem, me levanto, e é como se um raio me atingisse nesse exato momento, olho para porta do quarto e vejo o homem da minha vida parado me fitando de volta, as mãos enfiadas nos bolsos da calça social, a camisa social para fora da calça, os cabelos bagunçados, meu coração vai disparando aos poucos e mais e mais, e acho que estou ficando louca, devo estar.

—*Eu não falei que poderia vir para cá—ele diz em seu absoluto controle. —Eu pedi para me separar não você.*

Não entendo.

—*Você tem que parar com isso, fugir não resolve nada Maria, sabe o quanto sua família está preocupada sua... Sua... Terrorista!*

Ele se controla, sei que sim, ouvir sua voz é um consolo, me levanto da cama e caminho até ele, me ajoelho.

—*Por favor, não me deixe, me perdoe, eu amo você!—peço entre lágrimas. — Eu amo você!*

—*Eu sei que ama, mas não precisa fazer isso, eu já disse para não ficar fazendo isso—Jack se inclina e me segura pelo braço, me ergue e fico de pé. —Não faça mais isso entendeu?*

Faço que sim e ele sai do quarto, eu o sigo olhando para as gêmeas, elas ainda dormem profundamente, encosto a porta, Jack permanece em seu silêncio me olhando, seco as faces mas as lágrimas só caem, ele está inquieto, ansioso, conheço.

—*Você está muito magra—ele me olha de cima abaixo. — Eu sinto muito por isso.*

Meu coração parece que vai explodir, ele veio para colocar um ponto final na conversa, é isso.

Acabou!

Sinto-me abalada, uma tontura me toma e tento me manter parada onde estou, não conseguia imaginar como seria reencontrá-lo, achei que demoraria, e nunca, nunca pensei que ele

viria atrás de mim, mas se veio não foi por mim, foi para falar a respeito da separação.

Divórcio.

—Eu amo você Maria, e fiquei extremamente decepcionado com o que você fez, eu fiquei muito irritado, eu mal conseguia pensar direito, estava muito confuso—fala baixo, me fita, os olhos verdes absolutamente fechados. — Eu peço desculpas pelo o que disse, pela forma como te tratei, mas foi num momento de raiva, eu sempre faço merda, gostaria que entendesse que ainda me sinto magoado.

—Eu sei. — falo e cruzo os braços desolada.

—Eu não queria ter dito aquilo, estava fora de mim.

—Que acabou?

—Sim, eu não queria ter dito que não te amo e que não te quero, foi da boca para fora, ainda tenho receio sabe... Mas os sentimentos não são algo que podemos jogar numa lixeira.

—Me perdoa?

—Claro que sim Maria, cacete!

— Por que está bravo comigo?

Que pergunta idiota!

—Por que você deveria ir atrás de mim.

—Sabia que se eu fosse não terminaria bem, te liguei várias vezes e você não atendeu.

Ele respira fundo.

—Eu não vou mais tolerar mentiras ok?

—Eu não menti!

—Que seja.

Faço que sim, olho para o chão magoada, gostaria que ele não me visse como uma mentirosa, mas não tenho defesa, não quero responsabilizar ninguém, eu assumo a minha parcela de culpa.

—Poderia ter tentado.

Olho para o chão e reflito bastante sobre o que vou falar.

—Eu tomei essa decisão e assumo total responsabilidade de culpa pelos meus atos, sou adulta suficiente para assumir que errei e pedir perdão, você é o meu marido e eu falhei com você, sei que magoei profundamente e te feri—eu o fito. — Mas, eu amo você e estou disposta a enfrentar isso por você, eu sinto muito se pareceu mentira, se isso te feriu, mas foi o que eu julguei melhor para você e para Soraya.

—Eu entendo e aceito isso, mas você não foi atrás de mim.

—Para que?—questiono e as sobrancelhas dele se erguem. —Para você gritar comigo? Para brigarmos? Para destruímos o que ainda sentimos um pelo outro? Você não se vê quando está irritado Jack, você jogou a nossa aliança de casamento na minha cara, poderia ao menos ter me ouvido.

—Acabei de me desculpar por isso.

—Eu estou explicando por que não fui atrás de você, eu te liguei exatas duzentas e setenta e três vezes.

—Você contou?

—Contei, se acha que isso não é ao menos ter algum interesse então eu não sei o que é Jack.

—Eu não vou me desculpar por não ter atendido.

—Então não tem por que reclamar de eu não ter tentado.

Ele fica sem resposta, depois de alguns instantes abaixa a cabeça e nega.

—Por que eu me casei com uma advogada?
—Bem, é o que tem para hoje, você vai me perdoar ou não?
—Por que esperava que fosse romântica?
—Eu já me ajoelhei duas vezes!
Jack coça a nuca.
—Você está irritada comigo? Você está errada!
—Então me desculpe, achei que havia vindo para tentar conversar.
—Maria não seja ignorante, queria ao menos uma vez na vida que viesse atrás de mim.
—Por quê? Falhei com você sempre? Eu te humilhei? Eu te magoo constantemente? Eu grito com você? Eu não aceito o seu passado?
—Não é isso... É que sempre eu vou atrás de você.
—Pois é, mas em todas as vezes fui eu quem falhei?
—Não!
—Obrigada!
Novamente sem resposta, eu me aproximo, Jack obviamente que não espera por isso, ele parece meio abalado ou coisa assim, mas não recua, seguro suas faces e puxo para baixo.
—Eu amo você Jack, por favor, fique comigo, você é a coisa mais maravilhosa que me aconteceu na vida, eu não posso mudar o que fiz, mas posso mudar as minhas ações a partir de hoje!
—Bastava ter dito isso no começo da conversa.
—Você me enlouquece!
—Eu sei disso.
Beijo ele, e o meu coração parece que vai explodir, Jack me puxa para um abraço forte enquanto me beija com força, nos beijamos com força, nosso beijos é cheio de frustração e intensidade, abraço ele enquanto me espreme, senti falta da boca dele, de seu aperto, isso é para mim como um sonho, como um imenso consolo, eu o amo!
—Dada!
Afasto-me um pouco e fico observando Cecília engatinhando em nossa direção, Luiza logo atrás, Jack se abaixa e pega sua gêmea e a abraça, Cecília abraça o pai cheia de sono, pego Luiza.
—O papai já estava ficando louco longe de vocês—fala e beija a face de Luiza, ele me fita.
— Preciso comer.
—Preparo algo para você.
—Para nós dois!
—Você vai ficar?
—Só se você implorar muito.
—Pode ir se sentar e esperar Jack!
Sei que ele não fala sério, me puxa pela cintura e me aperta.
—Vamos ver como as coisas ficam esses dias Maria.
—Você não vai voltar para casa.
—Estava falando a respeito da raiva... Acumulada.
Arrepio-me da cabeça até os pés.
—É orgulhosa demais para se desculpar a minha forma?
—Não, não sou.
—Isso é bom.
Não é bom, mas não sei exatamente se será a pior das decisões.
—Hoje a noite querida... E aí de você se ousar ficar magoada!

—Eu não vou ficar!



Durante o Nosso café ele está silencioso.

Ele fica olhando fixamente para o prato, sei que na melhor das hipóteses deve ter passado vários dias sem os remédios para ansiedade, mas hoje ele está tão controlado que suspeito que tenha tomado ao menos a noite para dormir.

Não consigo nem provar a torrada que fiz para mim, não sinto fome, as gêmeas estão em seus carrinhos deitadinhas, já seguram suas mamadeiras enquanto mamam seus leitinhos, elas estão cada dia mais e mais espertas, aprendendo muitas coisas, essa semana eu me ocupei muito com ambas.

Não sai muito da casa, mas ficamos na varanda, na sala, e cuidar de ambas foi minha única distração, ou motivo para ao menos tentar amenizar o que sentia.

—Seu leite secou não foi?

—Sim.

Não que eu viesse dando muito, mas ao menos a noite elas mamavam em mim, pela manhã antes de irmos para empresa, agora nem isso.

—Elas parecem bem.

—Elas estão bem!

—Coma, você precisa se alimentar.

—Eu não sinto fome.

Bebo um pouquinho do meu café, me esforcei muito para comer esses dias, me via tentando e tentando e não tinha apetite nenhum, hoje pelo visto será do mesmo jeito.

—Precisa se alimentar Maria, você está muito magra, abatida e pálida.

—Está bem.

—Eu vou tomar um banho e dormir.

—Tá.

Termino a minha torrada e ele me serve leite com alguns biscoitos integrais, sinto que ele faz isso apenas para me manter por perto, talvez ele esteja tentando fazer isso pelas crianças, talvez à mágoa seja muito maior que o amor que sente por mim, mas ele está sendo completamente franco comigo desde que chegou, ele me perdoa sei que sim, ele está aqui justamente por isso.

Logo em seguida ele levanta e sai da cozinha, suspiro, e sei que preciso me conformar com o silêncio, é o melhor que ele pode me dar agora, não sei se temos algo a conversar exatamente, preciso dar um tempo ao menos para que ele se situe Jack não dormiu ontem tenho absolutamente certeza, ele não precisa que eu fique enchendo sua cabeça, ele precisa de seu espaço.

Uma semana não muda nada entre nós além do fato de que nos arrependemos de uma

centena de coisas, mas isso não significa que as coisas ficaram bem num estalar de dedos, que faremos as pazes, que tudo se resolverá assim do nada.

Tudo o que posso e tenho que fazer é isso, respeitar seu espaço.

Consigo comer alguns biscoitos, limpo a mesa do café, e começo a preparar o almoço, mantenho as gêmeas em seus carrinhos, lavo as folhas da salada, separo o arroz, a batata, vou fazer algo simples e rápido, um purê, uma omelete—não tem soja aqui—e para as gêmeas a papinha de sempre.

Elas sempre ficam sentadinhas em seus carrinhos emitindo esses sons engraçados, amo as minhas meninas, elas me fascinam sempre, Cecília é a primeira a arrotar, Luiza logo em seguida, eu as faço rir, e as cubro de elogios por terem mamado tudo.

Elas me dão força, elas me dão amor, elas me dão motivos para me sentir ao menos dentro do possível um pouquinho bem.

—Dada!—Luiza soa meio alto. —Dada!

—É a mamãe vai preparar um papa bem gostoso para vocês duas.

Preparo o almoço tentando me interessar pelo o que faço, e deixo a omelete para preparar na hora em que for servir, a todo instante me dá vontade de subir e ver como ele está, o que está fazendo, mas oprimo a vontade, por que sei que nada mudaria, Jack ainda sim continuaria meio que me evitando, sei que é isso.

Logo que termino de preparar tudo, vou para sala com as gêmeas, coloco as duas no tapete e me sento com elas, trouxe uns brinquedinhos para ambas, Luiza é a que engatinha mais rápido, por incrível que pareça ela é muito mais rápida que Cecília quando quer as coisas, Cecília é a menina dos gritos, quando quer algo abre o berreiro, enquanto Luiza é a menina que faz tudo em silêncio, e quando quer consegue tudo com um sorriso.

Brinco com as gêmeas ambas erguem suas mãozinhas, vejo suas pulseirinhas em seus pulsos, Cecília consegue se emborcar e fica fazendo charme para mim enquanto Luiza gargalha alto. Mas nem isso consegue me distrair, tirá-lo dos meus pensamentos, quero ficar com ele, quero pode abraça-lo e falar o quanto significa tê-lo aqui comigo, o quanto me sinto grata por ele ter vindo.

Coloco as gêmeas nos carrinhos e coloco num canal de desenhos, talvez se eu for até lá e dizer apenas um "oi"... O que tem de errado nisso?

Subo sem fazer barulho e entro no quarto sem fazer barulho, logo de cara fico paralisada com a visão esplêndida do homem perto da janela, ele está completamente nu olhando por entre as cortinas, os braços cruzados, parece tão distraído, mesmo de costas para mim sei que ele está mergulhado em pensamentos.

E se eu for até lá? Será que ele me recusaria? Será que ele não iria me querer?

Bem, só há um jeito de saber!

Tiro a calça de moletom e a camisa que uso, depois a calcinha, respiro devagar e vou nas pontas dos pés até ele, crio coragem logo que me aproximo e abraço ele, beijo o meio de suas costas e vou descendo, Jack fica parado, beijo sua bunda, a parte de seu corpo na qual mais gosto e aperto deixando uma mordida aqui.

Jack permanece parado.

Ergo-me e seguro ele pelos ombros, eu o viro para mim, ele está sem fazer a barba e os cabelos dele estão mais compridos, fazem sete dias apenas que eu não o vejo, mas ainda sim, está mais lindo que nunca, Jack fica muito bem com o cabelo mais comprido ou apenas com o cabelo curto. Ele se inclina e me beija explorando a minha boca do jeito que quer, enlaço ele pelo pescoço. Ele deixa que eu o beije, que eu o toque. Aperto sua bunda, suas costas, deixo seus

lábios e me afasto um pouco e minhas mãos estão em seu peito, sua barriga, Jack está com os olhos fechados. Beijo seu pescoço e seu peito, e a minha boca encontra a dele novamente agora muito devagar.

Ele toca o meu pescoço e as mãos seu enfiam na minha nuca, e vamos andando para o rumo do colchão, nossas bocas estão unidas, subo no colchão e ele vem se inclinando sobre mim fazendo com que me sente depois me deite, se deita sobre meu corpo e me fita nesse momento, lentamente me penetra, arqueio com a sensação de ser penetrada por ele e o meu corpo sobe quando sou preenchida, toco sua face.

Nos olhamos durante o amor, ele me fita, me beija e volta a me fitar, é lento e calmo, sem palavras, sem promessas, apenas nossos corpos se encontram com a mesma inexplicável conexão, depois de alguns momentos encontro prazer em seus braços, e ele nos meus, o orgasmo é lento e forte, nos beijamos logo que compartilhamos desse momento.

Ele vai para o lado um pouco arfante, também estou sem ar, escuto um grito de Cecília de longe e faço menção de levantar, Jack me impede, me segura pelo pulso.

—Eu pego elas, é bom que ficam comigo está bem?

—Está bem.

—Arrume um canto na cama para elas.

—Sim.

Ele me dá um beijo casto e levanta, veste a cueca que deixou em cima da cadeira da escrivaninha e sai do quarto, estou sorrindo logo que me ergo, vou arrumando o nosso lado e forro o lado das gêmeas com um lençol de cama limpo, não demora ele aparece com ambas em seus braços, eu não sei como ele consegue fazer isso sem a ajuda de alguém, vou até ele e pego Cecília, ela sorri sonolenta, e eu a nino em meu colo.

—Precisamos trocar elas, bastante xixi eu acho—fala. — Onde estão as fraldas.

—Tem uma bolsa delas no banheiro.

Jack vai até lá conversando com Luiza e volta logo, trocamos as gêmeas e colocamos ambas no canto do colchão, elas logo pegam no sono, é hora do soninho das dez, elas dormem esse horário logo depois de mamar, quando acordam almoçam. Me deito e Jack atrás de mim, ele me abraça.

—Pensei que não subiria.

Estou surpresa.

—Queria que eu subisse?

—Sim.

—Sinto sua falta, não quero que fique longe de mim meu amor.

—Eu também não quero que fique longe minha vida—ele aperta o meu quadril. — Você precisa ganhar peso.

—Não me sinto mal.

—Sua menstruação veio?

Jack sabe o dia que minha menstruação vem, e isso por incrível que pareça não é tão constrangedor, mês passado ele me entupiu de chocolates, quando estava com cólicas no fim de semana em questão ele ficou com as crianças, ficava a todo momento subindo para o quarto para me perguntar se eu precisava de algo.

—Sim e eu já estou tomando os remédios.

—Tudo bem?

—Sim.

—Se você não tivesse subido eu iria descer, estava apenas tentando pensar numa forma de

te seduzir.

—Não precisaria de muito esforço.

—Preferi assim, você foi muito carinhosa comigo.

—Gosta de carinho.

—Ainda não havia percebido?

Rio, ele me puxa pelo ombro e faz com que eu me deite de costas.

—Fiquei furioso sabe—se apoia no cotovelo, a mão pousa na minha intimidade, e ele começa a acariciar os pelinhos finos com carinho. — Meu coração se despedaçou quando eu a vi, aquilo me destruiu, fiquei cego.

—Sinto muito por isso—toco sua face com carinho, beijo seu peito. — Te amo Jack, queria apenas te proteger, aos nossos filhos.

—Papai me contou tudo—diz, os olhos nos meus. — Me desculpe.

—Eu entendo e aceito que tenha reagido daquela forma, eu já sabia que coisa boa não iria acontecer, apenas tinha fé de que procurasse me escutar meu coração doce.

—Maria foi à semana do seu aniversário!

Todo mundo se esquece, não adianta.

—Não importa, fiquei mais velha.

Não faz muita diferença para mim, novamente passei meu aniversário longe de Jack, foi péssimo, mas estava tão cheia de dor no começo da semana que a data passou despercebida, estava de novo tentando me convencer de que nada além da minha dor importava, como poderia comemorar sendo que havia a certeza de que tinha perdido o amor da minha vida?

—Dorme—falo dando o assunto por encerrado. — Descansa meu amor.

—Está bem.

Ele se deita em cima de mim e carinhoso me beija, cheira o meu nariz, e beija o meu pescoço já bem relaxado, alguns momentos depois está dormindo, acaricio suas costas, também sinto sono, não demora e eu estou adormecendo, desejo que quando acordar tudo isso não passe de mais um sonho.



Acordo e ele está me observando em silêncio, Cecília deitada confortavelmente em seu peito toda mole com a chupeta na boca enquanto Luiza está deitada ao lado dele pegando nos pés. Meu coração fica tão feliz com a cena que acho que estou sonhando, Jack com nossas filhas... Só falta os nossos pequenos para completar a minha felicidade.

Aproximo-me e puxo a Luiza para cima do meu peito, ela cospe a chupeta e abocanha meu seio, tadinha, ela suga, suga e eu sei que quase não sai nada, mas ela não desiste, afoita suga o bico com força, depois de alguns momentos fica quietinha, acho que sai pouco, mas sai.

—Tudo bem amor?

—Sim meu amor!

Jack toca a minha face e beijo sua mão.

—Senti sua falta Jack, cada segundo.

—Também senti sua falta amor.

Ele me olha demoradamente, fico sem jeito.

—Posso perguntar uma coisa?—faço que sim. — Como se sentiu quando soube que ela estava viva? Como foi?

— Estávamos na casa do seu pai quando Alejandro me mandou umas mensagens perguntando se poderia confiar em mim, disse que isso colocaria sua vida e a vida das crianças em jogo.

—Que exagero—revira os olhos e quero rir.

—Não foi exagero, mandei uma mensagem para ele falando que poderia confiar que eu faria de tudo por vocês, foi naquele dia em que você falou que queria vender a empresa lembra?

—Sim.

—Então ele foi enviando várias fotos dela entubada e do bebê dela, Aron, fiquei assustada e mal acreditava, porém foi como se uma ponta de alívio me tomasse imediatamente.

—Não ficou brava?

—Quando encontrei Gil e Ph durante os encontros em família fiquei furiosa com eles, mas seu pai conversou comigo, ele me explicou tudo, disse que contava comigo para que Ray fosse preso, até então ninguém sabia que Monique era a culpada.

—Fez isso por mim e pelas crianças?

—Fiz isso por Soraya por que sentia que ela precisava de uma nova chance para vida dela e colocá-la em risco seria o meu maior erro.

—Mesmo colocando em jogo nossa felicidade? Nosso casamento?

—Sim.

—Quanto a mim?

—Sei que ficou arrasado com a suposta morte dela, e pensei naquele momento no quanto

seria reconfortante para você saber que ela não morreu, nem o bebê dela.

—Então fez por nós dois.

—Sim.

—Mais por ela!

—Jack, quando eu conheci Soraya tudo o que sabia sobre ela fora que ela era a mulher que destruiu a sua vida, contudo não sabia do sofrimento dela, algo que você deixou muito claro quando me contou sobre ela, depois quando ela me contou eu estava confusa, me questionava se valia apenas sentia raiva de alguém do qual não tinha culpa de ter formado uma personalidade daquela forma devido a tanto abuso sofrido na vida, depois, quando ela morreu, não me senti feliz em nenhum sentido, primeiro por que você estava infeliz e segundo por que eu sabia que ela queria mudar de vida, tentar ser feliz, ela era uma nova pessoa.

—Gosta dela. — Jack sorri bem devagar.

—A bisca não vale nada você sabe—respondo revirando os olhos, o sorriso dele se alarga mais e mais. — Mas para mim, nem cheira nem fede.

—Soraya é uma pessoa muito boa.

—Eu sei, Leonard me falou sobre os projetos sociais que ela e Ray apoiam, sobre as doações dela para muitas famílias pobres na cidade, também disse que Ray é um homem muito bom apesar de ter a personalidade muito forte.

—Ele nunca faria algo como o que fez conosco naquela noite.

—Eu sei, Ray também sofreu sabe, tenho pena deles, eles precisam saber deixar o passado para trás e terem uma vida dentro do possível normal.

—Soraya se sente profundamente grata a você e Sarah.

—Eu não vou ser amiga dela—determino e Jack dá uma risada alta. —Nem adianta, semana passada ela segurou a minha mão e disse "*você é um anjo*", olhei bem na cara dela e falei "*só se for do mal*", ela estava sorrindo mas não percebeu que eu estava falando sério.

Ele gargalha, também ria se a situação não fosse tão estranha, tenho visitado a ex amante do meu marido por dois meses, alguém do qual deveria odiar e me manter afastada, mas Soraya me cativou, ela me falou algumas coisas, me pediu perdão, e confesso que me apeguei muito a Aeron, seu bebê que de menina não tem nada, ainda é muito pequeno, ele teve alta do hospital a duas semanas, inicialmente eu a visitava lá, faz apenas duas semanas que ela foi para aquele hotel, logo que o senhor Carsson os colocou lá, esperou que a polícia prendesse Monique para contar tudo para Leonard.

—Vivo avisando que vou desligar o balão de oxigênio, mas ela acha que não—falo e ele ri mais ainda, e isso é muito bom, tê-lo aqui feliz ao meu lado. —Sabe, não é de brincar Jack, foi à decisão mais difícil que tive que tomar na vida.

—Eu sei, eu deveria ter tido calma, mas me sentia tão traído.

—Não, primeiro foi a Sah, a gênio, maravilhosíssima... — começo e ele enfia a cabeça no travesseiro rindo mais e mais alto, bobo. — Achando que o Alejandro estava pondo chifre na cabeça dela, até parece que ele consegue fazer essas coisas, ele não tem estrutura nem para lidar com ela, quanto mais com duas.

Jack ri tanto que fica vermelho, Cecília em cima dele começa a rir, até parece que entende o motivo, Luiza sorri devagar e vai para o outro seio na mesma peleja, mas a minha menina não desiste.

—Ela me ligou chorando, queria quebrar o Alejandro quando ela me falou que leu uma conversa dele no celular com outra mulher que ele apelidava por "fofinha".

Vou ficando vermelha.

—O seu irmão não é nada criativo—confesso e ele ainda ri. —Era sombra, mas Ray foi preso ai ele colocou esse apelido.

—Trocaram apelidos?

Sinto-me ridicularizada.

—Da licença ta? Eu não sou obrigada a não ter um apelido secreto do meu segredo secreto. Jack gargalha novamente escondendo o rosto no travesseiro.

—E qual era o apelido dele?

—Baby.

—Baby!

Tento não rir, mas não consigo, acabo rindo também, Cecília tapa a boquinha do pai toda alegre, Jack a ergue para o alto depois a enche de beijinhos no rosto.

—Contei para Olaf!—confesso.

—O meu mundo acabou—fala parando de rir. — Isso é sério?

Caramba, pensei que o senhor Carsson tinha dito.

—E qual era o apelido dele?

—Robô?

—Não acredito que ele não me contou.

—Se ele contasse eu teria que me livrar dele.

—Mas, que fofinha ameaçadora.

Fico vermelha, Jack coloca Cecília sentada na cama e se inclina me beija cheio de carinho.

—Não faça mais isso está bem meu coração?

—Sim, eu não vou mais fazer, seja o que for eu vou contar.

—Eu sinceramente fiquei furioso.

—Me senti abandonada.

Fungo, ele sorri, algo tão lindo.

—Não consigo ficar longe de você vida, eu já tentei, mas não dá.

—Por que é obcecado por mim?

—Por que eu amo você.

Caramba!

—Você é um homem muito especial Jack Carsson.

—Você é a mulher mais maravilhosa que eu conheço Maria Carsson.

Fico sem jeito, Jack toca a minha face cheia de carinho.

—Outra pessoa não se importaria tanto, eu não sei se me importaria se fosse um ex seu.

—Soraya merece isso sabe, ela parece tão feliz com o nascimento do Aeron.

—Fiquei péssimo em vê-la daquele jeito.

—Pode ver ela quando quiser, talvez ela precise do seu apoio.

—Você não ficaria chateada?

—Bem, talvez eu sinta um pouco de ciúmes, mas tudo bem.

—Prefiro manter certa distância, logo Ray vai sair do hospital psiquiátrico e tudo o que ele menos precisa agora é de olhar para minha cara, naquele dia, percebi muitas coisas.

—Ele acha que Soraya sempre te amou.

—De alguma forma ela me amava, ela se preocupava muito comigo sabe, ultimamente Soraya vivia me perseguindo, depois da última tentativa de suicídio dela acho que percebeu que eu queria cortar de vez os laços.

—Entendo.

—Você é uma mulher muito madura Maria, sábia, eu não teria a capacidade de perdoar

ninguém que tivesse me feito mal, até hoje ainda não sei se consigo perdoar a Clair, ela é minha tia, mas me fez tanto mal.

—Eu não posso me posicionar sobre isso, odeio ela, mas é uma decisão que você precisa tomar, se isso te faz mal não é bom cultivar dentro de você meu amor.

—Eu sei.

Nos olhamos por alguns momentos, eu o beijo.

—Te amo Jack e não quero te ver infeliz.

—Desde que você chegou só te trouxe problemas meu coração, isso vai mudar, eu prometo.

—Eu sou muito feliz apesar de tudo.

—É?

—Sim, você me faz feliz, esses dois últimos meses foram ótimos... E a Lane?

—Ainda na mesma, liguei para o pai dela, disse que ela está aprendendo a lidar com tudo.

—Eles vão solta ela?

—Não, Lane tentou suicídio a duas semanas novamente.

Fico paralisada com a notícia, Jack parece ter pena ou algo assim, é isso, ele tem pena dela.

—Ela conseguiu tentar enforcamento no próprio quarto, agora está em total isolamento.

—Coitada.

—O pai dela está desolado assim como a mãe.

Talvez Jack fosse o porto seguro da Lane, talvez ele fosse à pessoa que a motivasse a prosseguir, mas ela, tinha que fazer isso por ela, não por ele, ela não tem amor próprio e é muito triste ouvi-lo me falar isso, não desejo mal para ela.

—A mãe dela está arrasada, Lane está sob a base de calmantes, o pai dela disse que ela tem depressão profunda e problemas mentais.

—Sei que é difícil.

—Ela é uma pessoa querida para mim sabe.

Também consegui entender isso.

—Ela te ouviu quando mais ninguém ouvia.

—Sim, me sentia seguro em conversar com ela, Lane sempre foi uma pessoa boa.

—Talvez ela te visse como seu porto seguro.

—Foi isso o que eu concluí, mas espero que ela melhore, causei mal para ela.

—Não adianta se culpar meu amor, ela quem escolheu participar disso.

—Nunca consegui ver a Lane como a mulher com quem eu gostaria de estar.

—Ela te faz sorrir de um jeito único.

—Mas, ela não faz com que eu me sinta único.

Fico surpresa.

—Você me faz sentir como se eu fosse merecedor de amor, de carinho, não faz com que eu me sinta oprimido e me incentiva, você me motiva todos os dias Maria, sabe, em outros momentos da minha vida estar numa escola lotada de pessoas me causaria um surto, correria para um lugar bem longe onde pudesse me enfiar, me esconder, mas você faz com que isso pareça algo insignificante, por que estar do seu lado e com as crianças é algo muito melhor do que ter medo de pessoas.

Fico calada.

—Isso ninguém faz com que eu sinta, pensei bastante essa semana sabe, sobre tudo, desde a forma como nos conhecemos até hoje, um ano se passou e ainda te amo com a mesma intensidade ou mais, e tenho certeza de que nada pode arruinar isso, nem mesmo se falhar

comigo, não tinha pensado, mas falhei tanto com você, ainda falha.

—Não era isso...

—Eu sei que não, você também me ama o suficiente para me aceitar, para entender que esse é o meu jeito, contudo, eu sei que na maioria das vezes eu sou alguém insuportável, outras mulheres não aceitariam o meu passado também.

—Eu sabia que se você soubesse iria atrás de Ray e isso acabaria numa desgraça, quando você quer algo você vai até o fim.

—Isso é verdade.

—Só queria proteger você, nossos filhos, sabia que Ray estava as espreitas, ele esteve no cemitério durante o enterro, e ele estava vigiando a casa do seu pai, esperava o momento certo, contudo todos acreditavam que ele estava na Europa a negócios.

—Ele iria te matar—algo em seu olhar muda. — E eu mataria ele.

—Jack...

—Não me peça para aceitar isso, culpado ou não, ele não poderia ter feito aquilo conosco, com você.

—Amor...

—Ouça, você é a única coisa boa que aconteceu na minha vida, não vou permitir que nada nem ninguém te afaste de mim, nem eu mesmo, não tenho orgulho querida, quando se trata de você eu esqueço tudo, eu apenas desejo profundamente que fique comigo.

—Vida...

—Não adianta falar que isso é desnecessário, eu não vou mudar amor, você é minha esposa.

—Você é um teimoso.

—Sou mesmo—as sobranças negras se erguem. — Algum problema?

—Não — mostro-lhe a língua, e ele sorri. — Feio.

—Você é muito fofinha meu amorzinho!

Eu o beijo mais uma vez, Luiza se acomoda de lado e toma meu seio se ajeitando, com essa aqui não adianta, ela faz de todas as formas para conseguir o que quer.

—As meninas estão com fome meu amor—fala entre o beijo. — E eu também.

—Então vamos almoçar.

—Acho que fica mesmo para o jantar, já são cinco, eu te alimento...

—Ah, não eu não quero comer, você...

Enquanto reclamo me levanto, Jack olha para as meninas e sorri, ele fica me olhando de cima abaixo e perco o foco por alguns segundos tamanha a intensidade e malícia.

—Como reclama meu Deus. — ele fala baixinho e as meninas começam a sorrir.

—O que você falou?—questiono fingindo que estou brava.

—Como é gostosa benza Deus—responde me olhando de cima abaixo numa cara de safado.

Reviro os olhos, mas estou vermelha, me afasto até o banheiro, mas nesse momento só consigo me sentir grata, fico espiando pela brecha da porta Jack brincando com as gêmeas, agradeço silenciosamente a Deus por tudo, por tê-lo trago de volta para mim, amo esse homem e ele é tudo o que mais quero para minha vida.

—Para sempre!



Acordo primeiro. Luiza está dormindo em cima do pai e Cecília ao lado dele com a cabecinha em cima de seu braço, me estico e pego o meu celular no chão, desbloqueio e tiro uma

foto, Jack faz isso muito bem comigo, já peguei ele tirando fotos minhas de manhã cedo ou quando eu estou cuidando da horta com as crianças nos fins de semana, do jardim, até mesmo quando estamos no lago ou na piscina, ele adora tirar fotos minhas com o celular, não me importo muito com isso mais, no começo morria de vergonha, mas agora para mim é algo normal, então acho que ele não vai se importar, tiro umas três fotos seguidas, e estou me derretendo toda por eles três, as meninas estão de pijaminhas de cor de rosa, e ele está com uma calça de pijama.

Ontem depois que jantamos tomamos um chocolate quente e ficamos alguns momentos na varanda olhando o mar com as gêmeas, Jack veio num carro que eu nunca vi na vida, um carro de luxo quatro portas de cor preta, parece muito novo e é muito bonito, namoramos e conversamos um pouco mais sobre tudo, me sentia aliviada e feliz quando voltamos para o nosso quarto, depois que tomamos um banho juntos os quatro, fomos para o colchão, não fizemos amor, mas nossa sintonia estava presente a todo momento, nos olhávamos e sorriamos um para o outro e isso era mais que suficiente.

Têm algumas situações, que o sexo não é o suficiente, o que só reforça o fato de que nos amamos e que isso é muito maior que nossa atração, também, eu e Jack não somos dois coelhos que transam todos os dias, nós dois fazemos amor nos dias em que estamos com fogo, nesse dois meses eu diria que fomos umas cinco vezes no esconderijo mas não foi em todas as vezes que fomos apenas para termos uma tarde de sexo, ou noite de sacanagem, algumas vezes fomos apenas para termos privacidade, ficarmos longe do estresse, da correria do meio da semana, vermos filmes, conversarmos.

Saio do quarto sem fazer barulho, desço para preparar as mamadeiras das meninas, nosso café, ligo a internet e as mensagens começam a chegar rapidamente, mamãe briga comigo e Sah me mandou uns cinquenta emojis chorando, todos me chamam e o grupo da família está muito agitado, Gil e Patty estão super preocupadas, suspiro com paciência, toda a família sabe que nós não estamos bem devido aos acontecimentos, e todos se preocupam conosco, meus irmãos então, Rafa me enviou umas cinquenta mensagens me repreendendo por eu não falar para onde eu fui, mas tenho absoluta certeza de que Jack já deve ter falado para eles que descobriu onde eu estou, tranquilizou a todos.

Aécio, David mandaram e-mails e mensagens como sempre, mas de feliz aniversário, respondo a ambos, Gina também, é estranho saber que esse ano tenho mais amigos me parabenizando, nem a Sah me mandou parabéns, mas tenho absoluta certeza que foi por que ela estava preocupada demais comigo para isso.

Não me sinto mal por isso também, Sah é uma grande precipitada. Preparo o café e vou respondendo a todos aos poucos, por fim visualizo uma mensagem de Arthur, poxa, faz tempo que não converso com ele, Joanne ficou de resolver toda a coisa da campanha publicitária com ele, às vezes nos falávamos por e-mail, por telefone, ele é muito gente fina.

Arthur nos convida para o seu baile anual de caridade, como forma de resposta ele pede que enviemos uma foto de nossa família para que ele confirme em suas redes sociais, ele avisa que incluirá nossa instituição como uma beneficiária, poxa, me sinto super feliz por isso, mas respondo que vou consultar primeiro o Jack, afinal de contas não quero que ele se sinta exposto de nenhuma forma e duvido que ele queira ir.

Preparo sua salada de frutas matinal, monto uma bandeja bem bonita com tudo o que Jack gosta, logo em seguida subo, entro em nosso quarto e ele está brincando com as gêmeas, logo que me vê sorri, coloquei as mamadeiras das meninas na bandeja de café da manhã também.

—Bom dia meu amor!

—Bom dia vida!

Os lábios dele se abrem num sorriso ainda preguiçoso, me aproximo do colchão e coloco a bandeja no chão bem do lado dele, acomodo as gêmeas nos travesseiros e lhes entrego suas mamadeiras ambas nem fazem cerimônia, me sento de frente para ele e pego a taça.

—Hoje eu cuido de você coração doce.

—Vamos descer para tomar um sol?

—Você quer descer?

—Sim, eu trouxe até uma sunga.

—Uhhh...

Ele sorri ainda mais, alimento ele, em alguns momentos Jack me dá uns beijinhos e me faz comer um pouco de sua omelete, acho que acabo criando apetite aos poucos, estou tão feliz que ele esteja aqui que mal acredito.

Decidimos descer logo em seguida, eu trouxe um dos meus biquínis, o preto simples de tirinhas dos lados, Jack vai para o banheiro para se trocar enquanto eu fico me trocando com as gêmeas, também coloco os maiôs delas e pego protetor solar, alguns momentos depois Jack volta para o quarto usando um calção de banho, ele também fez a barba, me ergo com Luíza no colo.

—Poxa!

Estou vermelha, indico Cecília.

—quando vamos voltar para casa?

—Pedi a Olaf que trouxesse as crianças, quero que eles fiquem conosco essa semana.

Também não quero ficar longe deles, não mesmo.

—Tudo bem amor.

—Eles merecem, o Nando sente nossa falta, me sinto idiota por ter saído de casa, eles devem estar confusos.

—É algo do qual não podemos fazer Jack, as crianças merecem ao menos um pouco de estabilidade.

—Eu vou conversar com o Nando, não quero mentir para ele, o Antônio e a Charlotte podemos explicar de outra forma tudo bem?

—Está bem.

Descemos, ensopo as gêmeas de protetor solar infantil, levo uma entrada de banho e toalhas, Jack pega o guarda sol na dispensa, e vamos para fora, estendo a toalha na areia com a ajuda dele, colocamos as gêmeas lá e Jack me pede para passar protetor solar nele, é branco também, não tem ninguém nesse horário por aqui, não é época, ele se vira e me beija.

—Ah, Arthur nos convidou para um baile caritativo no sábado.

—Essa semana?—franze a testa, faço que sim. — Está muito em cima da hora meu amor.

—Não confirmei, ele disse que incluirá nossa instituição na lista dos beneficiados.

—Mesmo?—sorri surpreso. — Então eu prometo que vou pensar.

—Está bem.

Não sei se quero ir a esse baile, não sou chegada em eventos, mas fico muito feliz de saber que as crianças viram ficar conosco.

—Estou muito feliz que esteja aqui meu amor. — confesso abraçando ele com força.

—Eu também anjinha.



—Mamãe!

Aperto Charlotte, parece que não vejo ela há séculos, meu peito se enche e os meus olhos estão cobertos por uma camada fina de lágrimas, eles saíram correndo do carro e logo que eu saí eles vieram correndo na minha direção, meus filhos me abraçam agora, Nando abraça o pai, o meu esposo segura Cecília, nós sorrimos a todo momento, ergo Charlotte no colo ao mesmo tempo que aperto Antônio, ele chora, meu coração se contrai, tadinho, deve ter pensado tantas coisas, Olaf sobe os degraus da varanda com as malas das crianças.

—Calma meu amor, a mamãe está aqui.

—Saudade mamãe, muita saudade!

Ele é muito emotivo, assim como o pai, Jack está todo choroso enquanto ergue o Nando com o outro braço, o meu filho aperta ele meio de lado também chorando um pouco, acho que o Nando pensou que nós dois nos separamos de vez, mesmo que eu não tenha dito, ele sabe que eu e Jack às vezes temos esses momentos ruins.

Nós entramos, já é fim de tarde, fiz o jantar para as crianças, Olaf coloca as malas das crianças na sala e sai, Nando desce do colo do pai e me abraça enquanto Antônio vai abraçar o pai, Charlotte não me solta.

—Mamãe, você vai voltar com a Charlotte?

—Claro que vamos amor, eu e o papai e suas irmãs.

—Charlotte com medo de mamãe não volta.

Beijo sua testinha, minha amorinha vai para o pai, Jack a aperta com lágrimas nos olhos.

—O papai nunca mais vai ficar tanto tempo longe.

Vê-lo assim me arrasa, me sinto péssima, ele sente falta dos nossos filhos, ele os ama, pego Cecília e a coloco ao lado de Luiza no colchão, Charlotte segura as faces do pai e beija a pontinha do nariz dele.

—Eu te amo papai!

—Também te amo minha flor, o papai estava morrendo de saudade.

Charlotte usa um vestido cor de rosa e sapatos, Nando um conjunto de moletom e tênis, Antônio jeans e uma jaqueta, tênis. O bem da verdade nós somos assim, os nossos filhos são muito apegados a nós dois, estamos sempre juntos, sempre com as crianças nos fins de semana, de manhã acordamos e temos seguido nossa rotina de levá-los a escola, à noite quando chegamos todos estão a nossa espera para o jantar, Jack ajuda o Nando com as tarefas de casa e eu Charlotte e Antônio, ele faz coisas junto deles e na maioria das vezes nós sete estamos na sala vendo tv, as crianças vem para nossa cama nas manhãs de sábado, enfim, nosso pequeno mundinho com as crianças.

—Patrão!—Olaf chama da porta.

—Estou indo—Jack fala e deposita Charlotte no chão. — Já volto meus amores, Nando vem com o papai meu filho?

—Tá. —Nando está limpando as faces enquanto segue o pai.

Charlotte vai se juntar as irmãs, Antônio permanece agarrado a mim, alguns segundos depois escuto os passos do Nando se aproximando bem devagar, ergo o olhar e meus lábios vão se curvando num sorriso incrédulo.

—Parabéns para você...

Nando segura o bolo pequeno de cor de rosa todo decorado, tem uma velinha colorida acesa no bolo, Jack carrega um buque de rosas brancas pequeno e alguns balões em fitas cor de rosa na outra mão, ambos usam chapéus de aniversário cor de rosa, Antônio desce do meu colo e bato palmas toda empolgada, Olaf registra tudo no celular, Jack me beija de leve e olho para o meu bolo, não caibo em mim de tanta felicidade, sopro a vela tão feliz, sinto vontade de chorar, poxa.

—Obrigada meu amor!

Abraço ele e aceito as rosas, são lindas, as minhas prediletas, Jack sabe como me agradar, beijo Nando.

—Trouxemos presentes—Antônio fala todo feliz. — Eu fiz plesente pla mamãe.

Estou surpresa, Olaf devolve o celular para Jack, pego o bolo e levo para cozinha, vou deixar para sobremesa, chamo a todos para o nosso jantar, as crianças vêm correndo, coloco as flores num vaso com água e deixo no meio da mesa, o meu marido empurra o carrinho das crianças e eu vou abraçá-lo mais uma vez.

—Obrigada meu amor, estou tão feliz!

Ele lembrou bem atrasado, talvez ele tenha lembrado no dia mesmo, mas nem faz mal, só de ter feito essa surpresa já está perfeito.

—Que bom que gostou!—ele sorri e nos beijamos. —Feliz aniversário.

—Obrigada.

Antônio vem com uma cartinha e segura uma sacola, Charlotte também, uma sacolinha cor de rosa, e o Nando é o último a se sentar, ele carrega uma caixinha pequena e uma carta também, faço um prato caprichado para o robô, ele aceita e lhe entrego também um refrigerante.

—Obrigado senhora, posso ir ver tv na sala?

—Claro, fique a vontade.

Olaf se afasta, coloco comida para as crianças, Jack a sopinha para as gêmeas, nossa manhã foi basicamente na praia, entramos já por volta do meio dia para dar comida para as gêmeas, e agora estamos aqui todos juntos. Logo que nos sentamos ele começa a dar sopinha para as meninas, e eu vou ganhando os meus presentes, nada me faz mais feliz que tê-los aqui ao meu lado, minha família.

—Vou ler mamãe—Antônio abre sua cartinha e me estende sua sacola. — Eu te amo mamãe, você é a melhor mãe do mundo feliz aniversário.

—Obrigada meu amor—me inclino e beijo sua testa, retiro o presente da sacola, é uma blusa cor de rosa. — Mais que linda.

—Plesente da Chalotte—Charlotte estende a sacola de papel, e retiro o presente. — É pla voxê mamãe, Chalotte complou com vovô.

—Um par de meias cor de rosa!—estou empolgada. — Obrigada meu amorzinho.

—Mamãe tem pés flios. —justifica e começa a comer.

Aceito a caixinha do Nando e ele começa a ler sua cartinha.

—Feliz aniversário mamãe, eu te amo, você é uma excelente mãe, obrigado por ser sempre guerreira e batalhadora, você é o meu maior exemplo, com amor Louis Fernando. — ele sorri de ponta a ponta.

—Um chaveiro, chicletes e caixa de bombons, obrigada meu amor.

—De nada Mamãe.

Já me sinto bem melhor, na verdade sortuda e abençoada, olho envolta, nada poderia me fazer mais feliz.

—Amo você, vocês são os meus maiores presentes.



Nossos dias tem sido maravilhosos aqui.

As crianças estão mais felizes, esse lugar é silencioso e ter o mar todos os dias com essa vista tem sido um sonho, as crianças dormem conosco, colocamos dois colchões em nosso quarto para que durmam, Charlotte não larga o pai, Nando então, mas Antônio, ele é mais chegado em mim, ele é muito apegado em mim, estou tão feliz.

As crianças já desceram, hoje já é quinta, passa tão rápido, acabei de acordar e não tem ninguém aqui no colchão comigo, aposto que ele desceu e deixou as crianças comerem de frente para tv, mas tenho certeza que Jack zela muito bem pelos nossos filhos, eles obedecem ele, ele sabe ser firme quando quer.

Abraço seu travesseiro, em alguns instantes Jack entra no nosso quarto com a minha caneca de café matinal, usa a calça do pijama e uma camisa de malha fina bem folgada, acho o meu marido uma graça às vezes, mas tem dias que ele acorda tão sexy... Hoje é um dia assim. Ele se aproxima, e se senta ao meu lado, sorri assim para mim tão lindo.

—Bom dia anjinha.

—Bom dia coração doce.

—Eu estou pensando seriamente em mudar esse apelido.

—Ah é?

Sento-me e ele beija a minha cabeça todo respeitoso, cheira o meu nariz, estou lotada de carinho e atenção, toda manhã é assim, e eu desejo que seja assim pelo resto de nossas vidas.

—Já comeu?—toco a barriga dele, bebo um pouco de café.

—Não, vim te acordar, as crianças estão vendo tv, e eu consegui preparar o leite das gêmeas sem que uma delas desse uma crise de raiva.

—Parabéns papai.

—Sou um pai aplicado.

—Totalmente.

Ele me beija e sinto sua vontade, me arranca o fôlego com os beijos, também sinto falta de termos alguma privacidade, mas não me sinto mal com tudo, pelo contrário, acho que nesse quesito provamos cada dia um para o outro que o nosso relacionamento é sólido e sadio, mesmo que no começo tenhamos feito muito sexo—ainda fazemos às vezes—, mas no sentido de que, o que temos é maior.

—você está muito gostosa nessa camisola—fala e se afasta, olha para os meus seios, aperta eles. — Só que eles diminuíram, por que você emagreceu muito.

—Não sei se quero engordar mais Jack, estou na casa dos trinta agora—insinuo e ele sorri meio cínico. — Também por que você quer mais um herdeiro, daí, eu preciso estar magra ou do contrário vou explodir.

—Sério isso?—questiona todo feliz.

—É bem, devemos esperar até as gêmeas fazerem dois anos, pelo menos.

—Ótimo.

Também pensei muito nisso, Jack quer mais filhos, devemos esperar para termos alguma base, por enquanto não é o momento.

—Mas precisa ganhar mais peso, por favor, não quero que seja seca demais.

—Amor eu estou com cinquenta e cinco quilos, eu não sou uma seca, meus quadris são enormes e os meus seios também.

—Eu gosto da sua barriguinha, das ancas, poxa vida, assim não vai ter mais onde eu pegar daqui a uns dias.

Rio de todo esse drama.

—Está bem, eu vou tentar ganhar massa, mas só um pouquinho.

—Assim já melhora.

Nunca imaginaria que viveria para ouvir isso de um homem, Jack gosta de mulheres mais cheinhas, mas as duas mulheres que eu conheci nas quais se relacionaram com ele de cheinhas não tem nada.

—Não entendo você!

—Por que não?

—Fala que gosta de mulher gordinha, mas só pegava gostosa.

—Posso falar uma coisa?

—Sim.

—Promete que não vai ficar magoada?

—Sem problemas.

—Eu meio que tinha muito receio disso, sempre gostei de meninas mais cheinhas, mas ficava com medo do que as pessoas poderiam pensar de mim.

—Mas, você não saía.

—Tinha uma percepção muito superficial sobre eu mesmo, sempre me senti atraído por mulheres acima do peso, mas eu não aceitava, saí com umas cinco na agência, me sentia mal depois que transava com elas, envergonhado de mim mesmo.

Nossa.

—Eu não me aceitava sabe, não queria aceitar que me sentia atraído por mulheres assim, daí eu tentava selecionar as mais bonitas.

—Eu entendo.

É uma pena que muitos homens pensem assim de meninas como eu, ou como eu fui, por que acho que o que importa mesmo é ser feliz com quem você ama, independentemente do corpo da pessoa, no final das contas, acabo chegando a conclusão de que não faço ideia do por que ele me seguiu, depois algo me ocorre.

—Você pagou a Sandy para que ela me deixasse magra por que sabia que as pessoas nos veriam juntos? Sua família?

Jack não responde, ele fica calado me olhando, minha garganta meio que se fecha.

—Não estava com as taxas alteradas certo?

—Não muito.

Abaixo a cabeça, que legal!

—Desculpe.

—Não, tudo bem.

—Depois eu percebi que isso era algo idiota sabe, eu amo você pelo o que você é.

—Se amasse não teria feito algo tão estúpido.

—Maria me perdoe, eu apenas pensei no que seria bom para nós dois, você estava acima

do peso.

—Pensou no que sua família pensaria sobre mim Jack, estou decepcionada com você.

—Não me importo se engordar de novo, eu te amo de qualquer jeito.

—O que amor significa para você?

—Você acha que não te amo por que queria te ver mais feliz e saudável?

—Queria que eu fosse magra para se sentir melhor consigo mesmo!

—Não gostaria que as pessoas te vissem e ficassem fazendo comentários ao seu respeito por que estava acima do peso, tinha medo do que os meus irmãos pensariam, Jonas é casado com uma modelo.

—Então poderia ter se casado com uma também.

—Maria não se sinta magoada com isso, eu sei que foi errado o que eu fiz, me desculpe, mas você tinha uma percepção muito feia a seu respeito, quando estivemos nessa casa a mais de um ano atrás você era depressiva, não gostava do seu corpo e se achava feia, você mais que qualquer pessoa precisava mudar, você é uma mulher linda gorda ou não, eu apenas falhei no começo, depois você estava apegada a Sandy e não foi algo do qual eu pudesse conter.

—Eu poderia ter feito por mim mesma não acha?

—Você fez por si mesma, eu apenas fiz o que o Ph mandou, suas taxas estavam alteradas, algum exercício precisava fazer.

—Tá e você não queria uma esposa gorda, seja sincero.

—Não, não queria, por que eu sabia que ela sofreria muito com isso.

Fico calada, não sei nem o que dizer, como se eu precisasse disso, mas era algo do qual sempre me questionei, de qualquer forma é muito ruim ouvir isso dele, Jack me ama, mas ele não aceitava o meu corpo por vergonha do que as pessoas poderiam falar.

—Maria ter dinheiro e uma posição social não é algo tão fácil, sabia que ficaria terrivelmente magoada com esse assunto, mas eu não gosto de mentira, estou falando como eu pensava há um ano atrás, depois que você apareceu na minha vida tudo mudou.

—Acho que você apenas me reconheceu e se apegou a mim, assim como foi com Lane e Soraya.

—Não foi assim amor, caramba, não fala isso, nunca senti o quanto estava atraído por você? O quanto te queria? Maria você me dá um tesão do caralho.

—eu não gosto de pessoas supérfluas.

—Eu sei disso.

—Acha que eu sairia com você por que é bonito?

—Não.

—Então me responde uma coisa, por que você foi atrás de uma baleia, orca assassina que atravessou um sinaleiro em Vegas?

—Por que eu me apaixonei pela baleia, orca assassina assim que eu a vi!

—Mas, você não gosta de baleias orcas assassinas.

—Dessa eu gostei, ela tinha um rabo grande e o sorriso mais lindo que eu havia visto em toda a minha vida, era espontânea e engraçada, e essa baleia tinha uma risada fascinante e os olhos mais incríveis que eu já vi em toda a minha vida, depois levei a baleia para um hotel e ela trepou comigo como nenhuma outra trepou em toda a minha vida, vi que a baleia era gostosa e queria muito foder com ela pelo resto da minha vida.

—Sabia que as pessoas não gostariam dela...

—Queria que as pessoas queimassem no fogo do inferno, eu queria a baleia, mas ela não era feliz consigo mesma e eu era um puto e estúpido que me importava demais com o que as

peessoas pudessem falar, estou pedindo perdão, vai me perdoar?

Estou chorando, Jack está bravo e nem sei por que.

—Não precisa ficar bravo comigo.

—Estou bravo comigo mesmo por ter sido tão burro.

—Achei que fosse diferente dos outros, que não buscasse um status ou fosse egocêntrico— confesso realmente magoada. — Pensei que gostasse do meu corpo, que me achasse atraente e bonita daquele jeito.

—Maria pelo amor de Deus pare com isso, eu já disse que mudei, eu não penso mais assim.

—Então por que fez isso?

—Por que tinha medo da forma como as pessoas fossem reagir, eu já não sou normal, a sociedade não é assim como as pessoas falam, sabia que a Júlia já teve bulimia por ter medo de engordar? Que o Jonas já transou com homens? Acha que a sociedade aceita isso bem? As pessoas acham que ter dinheiro é algo muito fácil quando na verdade é uma extrema cobrança de todos os lados.

Abaixo a cabeça, choro.

—Eu amo você minha vida, poxa, não faz isso comigo Maria, sou tão estúpido, me perdoa por isso também.

—Eu podia não ser magra, mas eu tenho muito mais valor que muitas mulheres nesse mundo viu?—pergunto e me ergo. — Eu vou dar uma volta está bem? Fica com as crianças.

—Está bem.

Preciso pensar sobre isso com cuidado, não quero acabar brigando, sei que ele é sincero, mas porém mais uma vez, me sinto magoada com suas atitudes, melhor espairer.



Não precisamos disso precisamos?

Reflito bastante sobre minha posição nesse casamento e tudo mais e chego a essa conclusão, não preciso ter medos ou inseguranças sobre nada disso, mesmo que me magoe saber que Jack fez aquilo, que ele meio que não aceitava o meu corpo por ter medo do que as pessoas pensariam, talvez ele só quisesse me proteger de alguns comentários desnecessários, ou a si próprio de algum tipo de preceito ou algo assim.

Não posso saber.

Corri até a outra ponta, retorno para casa em passos mais lentos, cansei bem rápido para ser franca a corrida me aliviou, estava tão frustrada quando sai de casa, angustiada, agora é como se o meu corpo tirasse o peso ruim da conversa de mais cedo.

Entro em casa e tiro os tênis, as crianças estão na sala vendo tv, as gêmeas sentadinhas no colchão com Charlotte, Nando e Antônio nos sofás, vou para cozinha, não consigo pensar em comer nada, mas sinto muita cede, Jack está preparando o almoço, vou direto para geladeira.

—Eu preparei o seu café amor.

—Obrigada.

Pego uma garrafinha de água mineral, hoje ele quem ficou por conta do café mesmo, me sento à mesa, mesmo que não tenha fome, eu sei que ele vai insistir até que eu coma—o que é uma grande ironia—então prefiro ficar na minha e não discutir, a conversa de hoje já me deixou bem magoada com tudo.

Ao mesmo tempo que me sinto idiota por me sentir mal me sinto péssima, eu sei que ele não fez por mal, não é que ele não me aceitasse, compreendo isso, mas ele não deveria ter feito isso sem me consultar, claro que eu não era absolutamente feliz em ser acima do peso, mas eu

não era totalmente infeliz, era algo do qual eu realmente não me importava tanto, eu já sabia qual era a minha condição e aquilo era cômodo para mim, simples, para mim era ruim por alguns sentidos—nem sempre poderia escolher as roupas mais bonitas ou como quando ia a uma loja não tinha o meu número—, mas por outros, não precisava me preocupar com o que eu comia, se comia, como comia, eu gostava de poder me sentir bem comendo o que eu gostava e pronto.

Isso mudou, meus hábitos mudaram e eu mudei, só que não penso que para pior.

Jack me serve misto e café puro, agradeço e ele me beija a cabeça, parece abalado, ele está, não queria isso, e sei que ele também não gosta da situação, sei que ele andou chorando, ele sabe que fiquei desapontada, decepcionada com ele, e acho que isso é o que realmente o magoa, saber que eu estou magoada com ele.

—Fiz com amor para você minha linda.

—Obrigada.

Esforço-me para sorrir e como o sanduíche, ele ainda está de pijama, se senta a mesa ao meu lado e me abraça.

—Você é tudo o que eu mais quero Maria, me desculpe.

—Tudo bem, você já tomou café?

—Não.

—Então me acompanha!

—Ouça, eu não me importo com o seu peso, desde que esteja feliz e conosco por mim tudo bem, apenas era algo que eu pensava no começo, você é a pessoa com quem eu quero passar o resto da minha vida.

—Eu sei disso, também sei que não fez por mal—mordo meu misto, Jack pega um biscoito na cestinha. —Assou biscoitos?

—Sua mãe mandou, tudo congelado, assei para você, eu vou fazer o seu salmão predileto.

—Obrigada. — sorrio, adoro o salmão dele.

—Não suportaria viver sem você, acima do peso ou não Maria.

—É muito difícil aceitar que as pessoas falham com a gente às vezes sabe, eu mesma não aceitava, sempre fui ignorante lá em casa e tal, eu sou muito intolerante com certos tipos de comportamentos.

—E eu só pioro tudo não é mesmo?

—Você faz com que eu me questione sobre tantas coisas, hoje enquanto corria me sentia mal por pensar que você preferia a aparência de alguém...

—Não preferia a aparência—corta mais sério. — Preferia você, eu só queria que você ficasse bem, que mostrasse sua beleza como ela é, eu não sentia vergonha de você Maria pelo contrário, apenas era um pequeno preconceito que eu tinha em relação ao mundo, eu não aceitava isso, meus preconceitos, nada relacionado a você.

—E se eu não tivesse perdido peso?

—Isso para mim não faria diferença alguma, aprendi a amar você daquela forma, e a aceitá-la daquela forma, seu corpo, sua personalidade, tudo, nesse momento eu percebi que você era tudo o que eu queria.

—Não entendo por que você foi atrás de mim.

—Não entendo por que você não compreende que as coisas de Deus e do coração são inexplicáveis.

Não tenho resposta.

—Posso te mostrar os exames...

—Talvez sejam mentirosos!

Jack sorri tão magoado com a minha insinuação, me sinto mal por ter dito isso.

—Eu não gosto de mentira, eu mostro, suas taxas estavam meio altas.

—Meio não é completamente...

—Só seria um passo para você ficar doente, precisava se exercitar.

—Abdominais?

Estou estreitando os olhos, Jack sorri.

—O programa de exercícios foi a Sandy que desenvolveu, a dieta foi uma nutricionista, portanto culpe elas não eu.

—Eu vou engordar de novo até explodir.

—Melhor para mim que... — ele me olha de cima abaixo, me arrepio toda. — Vou ter onde eu pegar mais.

—Não tem graça... Você... Você...

—E vou continuar te amando do mesmo jeito.

Reviro os olhos e mordo meu misto, Jack beija o meu pescoço e o meu ombro, cada beijo me proporciona mais e mais arrepios, não deveria me sentir assim, tenho que ficar brava, magoada, e todo o resto, mas não consigo.

—Minha gorducha!

—Na hora de comer não pensou direito, deve ter sido isso.

—Comer você foi a melhor decisão que eu tomei em toda a minha vida, sabe por que?

—Não.

—Por que você me deu tudo o que eu mais quis.

—Uma mulher gorda e cheia de celulite, estrias...

—Amor, estava me referindo ao seu filho, a um lar, a nossa família, você é o amor da minha vida, não adianta ficar magoada ou brava, foi um equívoco meu amor, eu mudei, eu não me importo com isso.

—Pois se eu ficar gorda igual a um tonel...

—Vai começar a reclamar?—pergunta e faço um bico. — Não faz esse bico se não eu vou te levar para cama e arrancar essas roupas coladas do seu corpo, te mostrar como que faz com mulher manhosa.

—Iago gostava de mim gorda.

—Iago é um filho de uma puta também, e que ele ou nenhum outro deem o azar de olharem para você.

—Para gorda?

—Minha gordinha!

Ele está me beijando, faço bico e ele me puxa para o seu colo, me abraça cheio de amor, as mãos tocando minha cintura, minhas coxas, ele me quer... E ainda sim eu o quero.

—Te quero mais que tudo—fala e enfia a mão dentro da minha calça, toda meu centro com força. — Quero essa coisinha aqui.

—Melhor terminarmos o almoço. — respondo sem fôlego.

—É melhor mesmo!



—Quer ir ao jantar do Arthur amanhã?

—Não sei.

Jack se senta ao meu lado, confesso que ele se esforça, não tenho do que reclamar, ele faz tudo para me agradar, e vem, cuidando muito de mim desde ontem, me mimando, me paparicando, descemos para praia com as crianças, Nando constrói um castelo de areia com os irmãos, as gêmeas lado a lado sentadinhas, ambas com chupetas coloridas nas boquinhas, brincam com as barbeis de Charlotte, é muito bom ver as minhas crianças reunidas, juntas, os meninos usam calções e as meninas maiôs, Nando é um excelente irmão, protetor, ele cuida para que todos fiquem por perto, para que as gêmeas não caiam, elas ainda não se mantem totalmente sentadas.

—Não me importo de ir querida.

Faço que sim, ele beija meu ombro e meu pescoço, desde ontem vem me alisando, eu sei o que ele quer, claro que não vou esquecer tudo assim tão rápido, mas francamente é muito difícil resistir ao meu marido, ele sabe os meus pontos sensíveis, ele é muito carinhoso comigo.

—Amor... Vem comigo dar um mergulho anjinha.

—O Arthur disse que caso queiramos ir ao baile temos que enviar uma foto da nossa família, ele vai publicar na página dele para confirmar presença.

—Faço isso depois meu amor.

Quase não acredito que ele queira mesmo isso, mas nem respondo, o evento é importante também, hoje é o último dia das nossas "férias" antes de voltarmos para nossa rotina em Nova York, ficar com raiva nem compensa, quero curtir com os nossos filhos. Ergo-me e me apoio nos meus joelhos, tiro a entrada de banho, me ponho de pé, arrumo o biquíni, Jack fica me olhando de cima abaixo.

—O que é?

—Não pode mais te olhar não?

—Não!

Viro a cara e vou andando, agora mais que nunca às vezes me sinto envergonhada, principalmente da minha barriga, tem estrias nas minhas coxas e na minha bunda também, ontem eu fiquei no banheiro me olhando por vários momentos, também olhei umas fotos antigas minhas, me sentia ridícula e feia, e definitivamente eu era uma baleia mesmo em vista do que sou hoje, mas ainda sim, meu corpo tem tantos defeitos em vista das mulheres com quem ele provavelmente saiu, prometi para eu mesma que não sofreria com isso, que nada destruiria minha auto estima, minhas metas, mas isso está se mostrando bem difícil.

Entro no mar depois do meu pequeno ritual e solto os meus cabelos do coque, a água está ótima, mergulho, logo que subo os braços dele estão me envolvendo num abraço apertado por trás.

—Vida deixe disso, adoro o seu corpo.
—Adora é?
—Quer que eu prove?—ele se esfrega na minha bunda, está duro.
Coro.
—Precisamos de um dia no esconderijo—fala baixinho, mordisca meu pescoço. —
Precisamos nos entender Maria, chega que briguinhas por coisas pequenas.
Isso é verdade.
—Fazer amor com você, te dar carinho, te dar atenção, quero te satisfazer meu amor.
—Você já me faz muito feliz, apenas não gostei do que falou ontem.
—Eu sei e sinto muito por isso.
Olho para os nossos filhos, Nando segura Cecília bem próximo às ondas, ela pisa eufórica na água que vem e vai cheia de espuma, Luiza está destruindo o castelo de areia, e Charlotte correndo atrás do Antônio, com areia na mão, já sei o motivo, ela está coberta de areia, sorrio.
—Nada vingativa ela não é mesmo meu amor?
—Saiu a quem?—questiono e ele ri. — A mim é que não foi.
—A Sarah talvez—brinca e acabo rindo. — Você não voltou a falar com ela não é?
—É!
—Alejandro não atende minhas ligações.
—Você quebrou ele.
—Ele está magoado não apenas por isso, mas por que eu meio que ofendi ele.
—Eu fiquei ofendida, eu nunca sairia com o seu irmão.
—No momento estava muito puto para pensar isso.
—Não é a primeira vez que ela faz isso, Sah bateu na minha cara duas vezes, ela tem que aprender a parar de me tratar assim.
—Eu entendo.
—Melhor deixar tudo como está.
—Ela vai ganhar bebê em algumas semanas.
—Eu sei, mas até lá, quero ao menos esquecer, dar um tempo sabe, ela não tinha o direito.
—Eu sei que não bebê.
—Nem você.
—Amor, eu já me desculpei.
—Eu e Alejandro, mas que coisa esquisita, seria como beijar o meu tio, isso é muito nojento, sabe disso?
Faço uma careta, ele me beija dando uma risada.
—Então vamos ao baile do Arthur—concluo. — Sem pressão.
—Sem pressão. —responde relaxado.
—Sem nervosismo!
—Exatamente.
—Então, envie a sua melhor foto super gostoso do Arthur.
E saio correndo, Jack vem atrás de mim.
—Volte aqui Maria Carsson, você vai me pagar caro por isso mocinha.
Estou gargalhando, no instante seguinte ele me alcança, mal consegui chegar perto da nossa varanda, ele me ergue no colo e me coloca em seu ombro, está me levando de volta para perto das crianças, começo a reclamar e levo um tapa na bunda, daqueles bem ardidos.
—Seu nerd!
Jack morde a minha com força e mordo a dele dando o troco, mas nós dois rimos.

—Minha gorducha!



Embarcamos, desembarcamos e chegamos à casa do meu sogro fazendo barulho, Dona Mirna já nos esperava com um sorriso enorme, ela estava surpresa em ver as gêmeas, e tão emocionada, meu sogro também, o que não sabíamos era que eles estavam com visitas, Joanne e Baltazar estavam na sala, Jack que estava sorrindo parou de sorrir e eu fiquei extremamente sem graça.

Converso pouco com Joanne desde que ela decidiu noivar de Nickolas, parece que ela meio que me isolou—como se eu tivesse culpa da rixa que Jack mantém contra ela e o seu novo noivo—e só falamos de negócios, o fato é que Jack está magoado com ela e não consegue perdoá-la, chegamos na hora do almoço, logo, meus cunhados chegaram com suas famílias, e Gil e Patty vieram com Baha e Andy, os meninos estão mais gordos, mais felizes, já trocam algumas palavras, é muito bom revê-los, Blair então, corre para todos os lados.

Agora estamos todos na sala tomando um café, as crianças brincando no chão com as gêmeas, Charlotte está cada dia mais esperta, ela quem cuida das irmãzinhas, Nando brinca de carrinho com os meninos, o senhor Carsson fala sobre os negócios no hospital, por um dado momento sinto que ele também ignora Jack, acho que eles se recusam a entendê-lo, e ele não parece se importar, seus irmãos e cunhadas já parecem aceitar o fato de que Joanne está noiva, ela usa até um anel lindo de noivado, Nickolas Baltazar parece diferente, ele está mais sério, mais bem centrado, e eu diria que até mais feliz, não tem mais aquele sorriso debochado no rosto, e ele não solta a mão de Joanne por nada, alguns momentos depois Gil me chama, peço licença e acompanho ela, vamos para o jardim.

—Eles vão continuar com isso?

Respiro fundo.

—Eles são muito teimosos sabe, já falei com Jack mas ele não quer perdoar.

—Ele não tem que perdoar...

—Olha Gil, Jack sempre teve um enorme amor por Joanne, não é que ela falhou com ele, mas acho que ela poderia ser mais prudente.

—Ela está grávida.

Não fico surpresa, mesmo que devesse, Jack me avisou sobre isso, e foi isso o que aconteceu.

—Isso não é meu problema.

—Duda você apoia ele?

Penso por alguns momentos e me viro para ela, Gil parece mais gordinha, usa um vestido comprido de estampa floral lindo, sapatilhas, os cabelos estão soltos, e ela está linda, maquiada, acho que enfim ela e Ph encontraram a felicidade.

—Joanne não falhou com Jack, ela o decepcionou, não tiro a razão dele, não julgo ela, eles dois são primos ele a ama como a uma irmã, ela também parou de conversar comigo do nada, se afastou da nossa família, eu e as crianças não temos nada a ver com isso Gil—confesso e Gil fica surpresa. — Gosto dela, mas ela não precisava agir assim por causa de Nickolas ou de nenhum outro, Bea me liga quase todos os dias no último mês, pergunta quantas vezes ela me ligou?

—Joanne está apaixonada.

—Ok, eu também estou e você e a Patty, mas nós não ignoramos umas as outras, se ela é da família ela precisa fazer parte da família, tudo bem que o noivo dela não se da bem com os homens da família, mas ela não precisa afastar ninguém dela para ser feliz.

—Não sabia disso, ela sempre me liga, jantamos juntas com a Patty, Juh, Bea.

—E eu fui excluída, eu e a Sah, acha que eu vou ficar correndo atrás de quem não dá à mínima para mim? Mando mensagem sempre e ela nem responde.

—Acho que ela não fez por mal.

Gil começa a ficar vermelha, eu a puxo para um abraço forte.

—Você e o Jack estão bem certo?

—Ele reagiu mal como esperávamos, mas nos resolvemos, e quando você vai falar para o Ph que está grávida?

—Eu não estou grávida!

—Fez o exame?

—Não.

—Gil!

Soo bem mais ameaçadora agora, ela ri sem graça e olha para baixo, ela já teve muitas provas de uma suposta gravidez, mas tem tanto medo de se decepcionar que mesmo com os enjoos e as náuseas ela não quer fazer os exames.

—Está bem, faço amanhã no hospital—Gil sorri revirando os olhos. —Patty disse que Jonas anda com um apetite fora do comum, ela acha que depois do parto vai colocar silicone, ele adora os seios dela enormes, mas você está magra demais.

—Eu não estava conseguindo comer, meu leite secou de vez sabe.

—Sinto muito.

—Tudo bem o importante é que tudo já se resolveu e estamos bem.

—Vou conversar com Joanne.

—Gil, você acha que se fosse gorda o Ph não teria se casado com você?

—Bem, eu não sei, por que?

—Jack tinha medo de eu não ser aceita por meu peso.

—Eu entendo ele, sabe, fazer parte dessa família implica muitas coisas, eu por exemplo fui muito mal julgada por algumas famílias ricas por não poder conceber, Ph não conseguiu segurar a pressão e cedeu.

—Não foi apenas por que queriam filhos?

—Não, Gigi cobrava muito isso dele, os outros tios dele por parte de pai, a sociedade cobrava de mim, nem sempre ser esposa de alguém rico e importante é algo fácil sabe, o cumulo do absurdo foi uma vez em um evento de família com a família de Gigi quando uma prima dele perguntou para ele por que ele ainda estava com alguém que não poderia ter filhos.

—Na sua frente?

—Não, eu escutei escondida, estava me aproximando e ouvi, Ph falou para ela que pediria o divórcio em breve, naquele momento eu sabia que não poderíamos prosseguir.

Nos sentamos num banquinho.

—Me sentia péssima, afritei ele e contei que tinha ouvido a conversa, ele disse que foi da boca para fora, apenas para que a prima dele não ficasse insistindo no assunto pois se sentia magoado.

—Nossa Gil, que barra hein?

—Pior foi a Patty, várias amigas dela questionavam ela sobre a homossexualidade de Jonas.

—Ele... Ele...

—Patty disse que ele admitiu ter saído com homens e que dormiu com eles, mas isso foi bem antes de conhecê-la.

—Não consigo entender isso.

—Ela me falou que ele gosta que ela às vezes... Faça algumas coisas com ele, mas não se importa.

Abano-me, Gil ri descontraída.

—Viu? O seu casamento não é tão bizarro assim.

Você nem imagina.

—Essa família só tem doido.

—Ouça, não existem famílias perfeitas, acho que agora que os rapazes começam a mudar suas expectativas sabe, a adoção das crianças mudou muito eles, eles estão amadurecendo, Ph principalmente.

—Vocês se amam!

—É acho que nunca deixei de amar ele.

—Nem ele a você.

Ela sorri.

—A morte de LÍlian mudou para sempre a vida deles Maria, são homens com marcas irreversíveis, precisam de amor e paciência.

—Eu sei disso.

—Se souber levar tudo é muito tranquilo.

—Eu entendo bem como funciona.

—Sabe qual é a mais nova do Ph?

—Qual?

—Transar na cozinha.

Rimos.

—Eu confesso que ele me surpreende às vezes, quando ele chega do plantão ele me pega de surpresa e vai derrubando tudo na mesa.

—Quantas vezes vocês... Você sabe...

—Por semana?—faço que sim. — Acho que umas cinco ou seis, depende do meu humor.

—Caramba Gil, não dava nada por você.

—Estamos num momento de redescoberta sabe, gosto da nossa intimidade, Ph sabe como me agradar e eu tento mudar muitos conceitos que tinha sobre sexo, Patty me dá umas dicas e tal.

—Usa lingerie?

—Muitas, e vibradores, e aprendi a fazer sexo anal!

Ela cobre as faces, estou boquiaberta, poxa, achava que só Jack gostava.

—Era isso o que a Patty disse que o Jonas gosta, ele gosta de sexo por trás, ela nunca tinha feito, começou a algum tempo atrás, agora ela adora, confesso que me senti muito desconfortável nas primeiras vezes, mas ele me deixa muito a vontade.

—Isso é coisa da Sah.

—É ela é excelente com dicas.

—Profissional do sequissu!

Gil gargalha e acabo rindo também.

—Ouça Maria, tem uma coisa que eu descobri nessa segunda chance que estou tendo com o Ph, além do fato de não me importar mais em ter filhos ou não eu aprendi a valorizar cada momento com ele, Blair e agora nosso novo filho, também não me importo com o que as outras pessoas falam ao nosso respeito sabe, sou feliz com a família que tenho e isso para mim é o que basta.

—Você está absolutamente certa.

—Você e Jack se amam, precisam se entender, parar com essas idas e vindas.

—Eu sei.

—Amor!—Ph chama e olhamos para trás, ele sorri. — Vem, hora de ir para casa.

—Tá—Gil responde e se vira para mim. — Nos vemos em breve, posso te visitar em duas semanas?

—Claro que sim.

Nos abraçamos e aceno para ela, Gil vai toda feliz para os braços do marido, Ph dá um beijo casto nela e a enlaça pela cintura, ao mesmo tempo que eles entram Jack sai com uma cara, fico no banquinho e olho envolta, o jardim está limpo e bem cuidado, Jack se senta ao meu lado e me aconchego, ele passa o braço envolta de mim e beija a minha cabeça.

—Não pode ficar bravo com ela para sempre.

—Não estou bravo, estou decepcionado, e o que mais me deixa assim é o fato de papai achar normal, Gil já te contou?

—Foi como você disse.

—Ele se aproveita dela.

—Amor, ela é maior e sabe o que ela quer da vida, deixa isso de lado está bem? Apenas ignora, uma hora tudo se resolve.

—Vem aqui no colo do papai vem.

Rio e me sento em seu colo, Jack me beija lentamente, correspondo.

—Enviei a foto para o Arthur, mas pedi algo em troca.

—O que?

—Que ele não ficasse expondo nós nem as crianças na festa.

—É justo.

—Também não ficaremos até tarde.

—Sim senhor, eu também não quero ficar até tarde.

—Joanne disse que vai com o noivo dela, pois foi convidada como dona, Bea não vai pois viajou para o Japão a negócios—ele me fita mais sério. —Percebi que ela vem meio que te isolando ou é impressão minha? Ela nem te cumprimentou.

—Ela está chateada com a situação Jack.

—Eu sei, mas isso não é motivo para ela te tratar mal.

—A melhor coisa que podemos fazer por ela e lhe desejar o melhor, Joanne está magoada sem motivo, ela precisa entender que tudo tem um tempo, independentemente se errou ou não nada justifica o comportamento dela, deixa ela, uma hora ela vai perceber que as coisas não se resolvem assim.

—Então, pronta para o baile senhora Carsson?

—Prontíssima!



Patty providenciou os nossos vestidos, as roupas dos meninos e de Jack.

Fiz minha maquiagem da forma que pude, enquanto me arrumo visto as gêmeas e Charlotte, Jack ficou por conta de ajudar os meninos, dona Mirna aparece para me salvar assim que consigo colocar a calcinha em Charlotte, é muito complicado vestir duas bebês ao mesmo tempo que uma criança de cinco anos que não para quieta.

Termino de arrumar Charlotte e levo ela para o banheiro para arrumar os cabelos dela, seco bem e lhe coloco uma tiara, sapatinhos pretos, o vestido é azul escuro rodado, ela insiste que eu lhe passe batom e assim passo, um cor de rosa clarinho que tenho na bolsa, eu a libero e trato de colocar o meu vestido.

Eu não sei o que a Patty estava pensando quando escolheu esse vestido, ele é

absolutamente curto.

Ele é de cor preta completamente colado e todo fechado, com alcinhas, algo que somente um palito vestiria para ir a algum tipo de festa a noite ou algo assim, me pergunto de onde a Patty tirou que eu gosto de vestidos assim, leio o bilhete que ela colocou dentro da caixa.

"Você precisa se mostrar mais, ouse, acredite e não tenha medo de mostrar o que você tem, bom baile, bjus"

—Mostrar? Ousar? Que legal!

Coloco o vestido e calço os sapatos, são bem altos de cor preta, será que ela não se toca de que eu acabei de fazer trinta anos? De que apesar de eu estar mais magra esse vestido foi feito para garotas ainda mais magras? Ficou na altura das minhas coxas, colado e bem justo, mesmo que tenha emoldurado bem minha cintura, meus quadris, quando eu fico de lado minha bunda forma uma curva bem bonita e esguia...

—Ele vai me matar!

Deixo os meus cabelos de lado, e passo um batom vermelho por que sei que combina com o look, escureço mais o tom esfumado nos meus olhos e escuto um chamado de dona Mirna.

—Menina ele já desceu com as crianças, está na hora.

—Eu já vou!

Ele está ansioso conheço, Jack não vai a esse baile por querer, ele sabe que seria uma grande desfeita, também por que Arthur é influente, agora nosso garoto propaganda.

Coloco uns brincos pequeninhos e meus anéis que ganhei do meu marido, coloco o sobretudo comprido que veio para usar junto com o vestido e passo meu melhor perfume, coloco o necessário na bolsinha de mão preta e saio do banheiro, Dona Mirna me sorri para mim.

—Está lindíssima querida.

—Obrigada dona Mirna, pode pedir para as meninas organizarem para mim?

—Sim, claro, esperamos vocês, qualquer coisa não hesite em ligar.

Abraço ela e saio correndo do quarto.

Desço e me despeço do meu sogro na sala, logo que chego ao estacionamento corro na direção do carro, é um Range Rover branco quatro portas um pouco maior que os carros que andamos, entro e vejo as gêmeas em suas cadeirinhas ao lado de Charlotte, Nando e Antônio no bando de trás delas, puxo o cinto, Jack está tirando o carro da vaga.

—Desculpe te apressar, mas quero voltar cedo.

—Tudo bem.

Como sempre ele está perfeito usando smolking, gravata borboleta, os cabelos penteados de lado, um relógio muito bonito no pulso, mas está sério olhando para rua, o movimento.

—Você não está esquecendo nada querida?

—Acho que tinha deixado às mamadeiras delas prontas...

—Estou falando da minha aliança.

—Ah, você quer usar?

—Claro que quero usar!

Eu já sabia disso, Jack é muito tradicional, apesar de tudo sei que ele gosta muito da condição em que vive. Pego a aliança dentro da bolsinha, apenas não queria me oferecer para devolver, pareceria estranho, mas carrego ela para onde eu vou. Ele estende a mão esquerda e enfio a aliança dourada em seu dedo, Jack se inclina e me beija com carinho.

—Obrigado por guardar meu amor.

—De nada amor.

Retoco minha maquiagem enquanto Jack dirige pelas ruas movimentadas da grande

metrópole, ouvimos músicas de uma rádio local, escuto a voz lenta e melodiosa de Charlotte, ela canta tudo enrolado, mas é tão linda, todas elas, minhas meninas estão lindas com seus vestidinhos, as pulseirinhas que ganharam do pai de presente, mamãe furou as orelhinhas das gêmeas há alguns dias, agora usam brincos que combinam com as pulseiras, Luiza está com um vestido branco e minhas da mesma cor, sapatinhos pretos, os cabelinhos soltos, assim como Cecília, porém minha gêmea oncinha está com um vestido cor de rosa, sapatinhos cor de rosa, ambas usam casaquinhos por cima dos vestidos, da vontade de chorar em vê-las tão lindas e bem cuidadas.

Jack para o carro de frente para o Plaza, já vi que essa gente gosta de dar festas em hotéis famosos, tem um tapete vermelho na entrada e dos lados vários fotógrafos, a imprensa, olho para Jack, ele segura a minha mão e a beija, está completamente gelada.

—Tudo bem amor!—falo. — Eu estou aqui está bem?

—Sim.

Acho que ele se acalma quando entrarmos, se conheço deve ter pedido uma mesa á quilômetros de distância dos demais, um funcionário do hotel vem abrir a porta do nosso carro para mim, os flashes disparam rapidamente em nossa direção, Jack já está abrindo a traseira do carro para tirar os meninos.

—Olá boa noite, eu sou Grace!—uma moça bem vestida se aproxima com um imenso sorriso, é loira e alta, olhos azuis. —Bem vindos.

—Obrigada. —sorriso de volta.

—Sou a organizadora, em que posso ajudar?

—Bem, poderia me ajudar a pegar Charlotte?

—Sim senhora.

Não estou acostumada com isso, nem Jack, nem as crianças, Antônio vem para perto de mim ao lado do irmão, Nando fica meio assim, arrumo os ternos deles, Jack abre a porta e pega Cecília, ele me entrega ela, pega Luiza e Grace da a volta com Charlotte no colo, Jack pega a bolsa das gêmeas e coloca no braço, um funcionário do hotel está tirando o carro da vaga logo em seguida.

—precisamos pousar para alguma foto?—pergunto para Grace discretamente.

—Não—Grace coloca Charlotte no chão. — Vamos?

Faço que sim, ela vai na frente e vamos mais devagar por conta do Nando, Cecília cospe o bico e olha para o pai fazendo bico de choro.

—Não—Jack determina. — Agora não filha.

—Dada!—responde com o bico do tamanho do mundo. — Dada!

Acho que isso quer dizer papai!

—Fica com ela eu fico com a Luh. — sugiro e trocamos de gêmeas, Cecília abraça o pai toda manhosa.

—Mamãe. — Charlotte está de mãos dadas aos irmãos.

—O que foi querida?

—Moço... Com fome!

Ela indica a nossa esquerda, por entre a massa de pessoas e fotógrafos vejo um homem mais afastado sentado no passeio se cobrindo com alguns cobertores velhos, um mendigo, Charlotte solta a mão dos meninos e sai correndo na direção dos cordões de proteção, ela passa facilmente por ali, Grace sai correndo atrás dela, e Antônio também, nem penso duas vezes, dou meia volta e vou tentando me afastar, meu coração dispara e dispara, claro que tenho medo, mas ao mesmo tempo não me sinto assim tão ameaçada, me aproximo, Jack passa por mim feito um

foguete, Charlotte está de mãos dadas a Antônio, ambos olhando para o homem negro deitado em alguns cobertores velhos.

—Hei cara, sai daí...

Um funcionário do hotel se aproxima apressado, acho que ele entendeu mal a situação.

—Não, ele não fez nada amigo — explico e dois seguranças vem correndo. — Calma!

Os funcionários afastam a massa de fotografos, Nando vai para perto dos irmãos, meu coração vai ficando bem pequeno conforme me aproximo e vejo, a minha filha mais nova chorando, as mãozinhas nas faces num choro baixo e doloroso, Jack já está falando ao celular. O homem se ergue, parece ter uns cinquenta e poucos anos, está descalço, e eu sei que a noite aqui não é muito justa para que fica na rua, ele tem uma bolsa velha do lado dele que deve servir como travesseiro, não parece sujo, mas também não é dos mais bem cuidados, a barba branca está meio comprida.

—Da comida mamãe—Antônio fala aflito. — Ele com fome.

—A mamãe vai dar comida para ele, calma—digo e olho para Grace. — Por favor, poderia trazer um pouco de comida e água para esse senhor?

—Sim senhora. —Grace também está transtornada.

Me aproximo dele, entrego Luiza para o Nando, me abaixo.

—Oi, boa noite, como o senhor se chama?

—Petter— responde ele meio confuso. — Desculpe senhora, por que as suas crianças choram?

—Eles querem te ajudar Petter—explico e estendo a mão. — Meu nome é Maria, muito prazer.

—Boa noite —Petter sorri, coitado quase não tem dentes na boca.

—É uma noite fria não é mesmo?—questiono e aperto sua mão, é calejada e suja mas não me importo.

—Sempre dão sobras, achei que dariam hoje—Petter explica e parece constrangido. — Costumo ficar nos fundos, mas um cano estourou e molhou tudo, desculpe senhora, eu já vou.

—Não precisa ir Petter—explico. — Você mora por aqui amigo?

Petter me fita como se a resposta fosse muito óbvia, ele é morador de rua, como poderia ter um lar para morar? Mas ele entendeu o que eu quis dizer com a pergunta.

—Durmo no abrigo municipal às vezes.

—E por que não foi para lá hoje?

—Queria comer, às vezes é complicado passar o dia de fome, tenho problemas nas pernas e não consigo andar muito ultimamente.

—Você quer ajuda?

—Seria muito bom senhora.

—Jack—chamo e ele já está ao meu lado abaixando. — Esse é o Petter.

—Olá Petter—Jack estende a mão para o homem. — Tudo bem amigo?

—Bem, graças ao Criador. — Petter responde e aperta a mão do meu esposo.

—Precisando de uma ajuda?

—Eu já vou embora.

—Tem comida—Charlotte coloca as mãozinhas nas faces do senhor. —Voxê vai comer e vai crescer Pette.

—Mamãe da comida—Antônio garante apressado. —Antônio ela da lua também, papai achou Antônio, agora você telá comida Petter!

Petter parece um pouco comovido com os meus filhos, eu me comovo com eles, me

esforço para não chorar, me sinto mal em ver alguém assim, independente dos motivos é lastimável ver alguém passando necessidade dessa forma, vivendo num estado de miséria, enquanto muitas pessoas — como eu —tenho muito, Petter tem muito pouco.

—Obrigado. —Petter diz sem graça.

Grace volta com uma vasilha de isopor e uma garrafa de água mineral, Jack faz mais algumas ligações, observo Petter comendo enquanto Charlotte explica para ele sobre lavar as mãos antes das refeições, meus filhos não veem maldade em nada, são crianças puras de corações bons, Nando segura a irmã, mas não sai de perto, alguns momentos depois vejo Olaf se aproximando por entre as pessoas, Ph ao lado dele, me ergo.

—Vamos levá-lo para o hospital—Ph explica e se abaixa. — Olá Petter, tem documentos? Família?

—Tenho documentos—Petter está abrindo a bolsa. — Não precisa senhor...

—Cuidamos de tudo daqui mano—Ph se ergue e dá um meio abraço no irmão cheio de orgulho. —Tá bonito!

—Seu idiota—Jack fala, mas está sorrindo. —Olaf você volta ok?

—Sim senhor. — Olaf ajuda Petter a levantar.

Charlotte se despede de Petter com um abraço assim como Antônio e Nando, pego Luiza e acenamos para ele enquanto Olaf e Ph o levam para um carro do outro lado da rua.

—Ele não fede—Antônio fala e me olha. — Acho que tomou banho ontem mamãe, fazia isso uma vez por mês.

Puxo o meu menino e não sei se rio ou choro.

—Ainda bem que você toma banho todos os dias né mano. —Nando comenta e passa o braço envolta do ombro do irmão.

—É verdade—Charlotte sorri alegre. —Antônio fedia igual a um cacholo.

Eu e Jack nos entreolhamos e sorrimos um para o outro, Grace nos conduz novamente para entrada, fico sem graça com os fotógrafos, algumas pessoas sorriem para gente, olho para o meu marido, isso só serviu para chamar mais e mais atenção.

—Como sempre o centro das atenções senhora Carsson.— cochicha enquanto entramos no hotel.

Nem quero ver a cara dele quando eu tirar o casaco.



Respiro fundo e volto para o salão, Charlotte ao meu lado toda alegre, trouxe ela para fazer xixi e lavamos as mãos, o anfitrião chegará as nove e meia então o jantar será servido, Grace nos colocou numa mesa afastada como eu já imaginava mas isso não nos priva de sermos vistos, das pessoas ficarem comentando ou priva Jack de ser cumprimentado por alguns homens importantes da sociedade Nova-iorquina.

Para minha surpresa Joanne chegou um pouco depois de nós, ela está lindíssima num vestido azul escuro de rendas, ela também cortou os cabelos, estão num corte Chanel agora, a mesa dela fica bem próxima da nossa, Nickolas Baltazar também está lindo e elegante, eu diria que ele é um dos homens mais bonitos desse baile, acho que ele é, sem sombra de dúvidas um dos mais belos, logo atrás do meu marido é claro, Jack está absolutamente lindo, o fato dele ser mais sério só aumenta mais e mais o charme dele.

Grace providenciou um carrinho para as gêmeas e uma cadeirinha para Charlotte, andamos por entre as pessoas e todos os olhares estão em nós, ou melhor, em mim, acho que da próxima vez que eu ver a Patty já poderei matar ela.

Me aproximo da mesa, Jack conversa com os meninos, Luiza em seu colo, os meninos rirem de algo, Jack vira o olhar e vou sentindo que o meu coração se acelera conforme ele me olha, ele está me analisando de cima abaixo, o sorriso desaparecendo dos lábios vermelhos, depois seu semblante fica mais sério, sabia, sabia que ele não iria aprovar.

—Poxa mãe, tá bonita—Nando se ergue admirado e puxa a cadeira para que eu me sente. —Tá gatona.

—Obrigada— me forço para sorrir para o Nando e me sento, coloco Charlotte na cadeira dela ao meu lado. —Lavaram as mãos?

—Sim, a senhorita Grace nos levou—Nando explica.

—Que bom.

Bebo um pouco da minha água, o salão não está muito cheio, apenas famílias, algumas celebridades locais, Grace me falou que farão um leilão ou coisa assim para arrecadar dinheiro, eu realmente me sinto deslocada, as crianças estão calmas agora.

—Com licença—um garçom se aproxima. — A senhorita Carsson questiona se ela e seu noivo podem se juntar a vocês.

Jack me olha e não falo nada.

—Não vejo problemas nisso. — ele fala, mas apenas por educação.

Isso não vai acabar bem.

Alguns instantes depois Nickolas e Joanne se sentam a nossa mesa, me sento ao lado de Jack e os meninos a esquerda dele, a mesa é redonda, o carrinho das meninas fica entre eu e Charlotte, preciso admitir que eles dois formam um casal belíssimo, as vezes converso com Melissa, mas até ela se afastou de mim depois daquele dia, acho que essa richinha entre Jack,

Nickolas e Joanne está meio que afastando-os de mim, mas não sei bem em que posição me encontro, não posso e não vou ficar contra o meu marido simplesmente por que eu o compreendo, também entendo o lado de Joanne, mas ela mais que todo mundo deveria mudar seu comportamento, até da Charlotte ela se afastou, as crianças também não tem nada a ver com isso.

—Oi Charlie—Joanne fala com um pequeno sorriso.

—Tá falando com a Chalotte?—Charlotte pergunta e vira a cara. —Chalotte nem escuta!

Nossa.

—Lottie se comporte—Jack avisa bastante sério. —Joanne é a sua prima.

—Plima tlaila—acusa minha filha chateada. — Nem ligo também, não liga pra Chalotte mais, jogou o amor da Chalotte no lixo, tia Jô falsa papai!

Jack respira fundo, eu sei que ele está meio irritado, precisamos colocar um freio na boca da Charlotte, mesmo que ela esteja absolutamente certa precisa de um pouco de educação.

—Filha quando chegarmos em casa falamos sobre isso—digo e pego Cecília que está agitada no carrinho. — A tia Jô não fez por mal.

—Ela me ignorou. —retruca e olho para Joanne, ela está vermelha como um pimentão.

—Me desculpa—peço sem graça. —Charlotte por favor, comporte-se ou ficara de castigo.

—Vou ficar calada—Charlotte garante irritadiça.

—E você Maria, está gostando do meu antigo cargo?—Joanne pergunta visivelmente constrangida.

Eu sei que ela está magoada, olho para Nickolas e ele também está desconfortável com a situação.

—Sim, eu gosto do emprego.

—E como vão os planos para Meta?

—Bem.

—Que bom.

—Sim.

—Vocês estão bem?

—Estamos.

—Não precisa parecer um robô—Nickolas fala meio impaciente. —Joanne não foi boa ideia, por que não entende que sua família não me aceita?

Joanne não responde, fica olhando para o prato diante dela.

—Você é muito apático—Nando fala e arregala os olhos. —E não gosta de crianças, todas as vezes que vai na casa do meu avô você fica fazendo cara de bosta, como quer que as pessoas gostem de você?

Jack me olha abafando o riso, dou um beliscão na coxa dele, ele faz uma careta, mas ainda sim quer muito rir. Nando!

—Não sou muito diferente do seu pai. — insinua Nickolas com arrogância.

—O meu pai é mais na dele, mas ele sempre trata todo mundo com educação e você é um apático. —Nando reafirma na defensiva.

—Têm filhos inteligentes Carsson. — Nickolas fala.

—Obrigado—Jack responde e beija a cabeçinha de Luiza, ela cospe o bico e fica em pé no colo dele. — O que quer jantar melody?

—Dada!

Ela adora o pai, sorri e fica pulando toda feliz, as mãozinhas no rosto de Jack.

—Temos salada de espinafre com brócolis de entrada —ele diz e ela abocanha seu queixo

deixando um rastro de baba enorme, Jack sorri. — Você gosta de beijar o papai querida?

Luiza ri toda feliz, Jack limpa o queixo com uma fralda que mantém sobre o ombro, Cecília está tentando pegar os talheres na mesa, não ter babá as vezes é complicado, principalmente na parte em que temos que sair com as crianças, mas prefiro assim, elas nos lotam pedindo atenção, carinho e amor, e eu me loto, de todos esses momentos que passamos com eles.

—Soube que ajudaram um mendigo lá fora—comenta Nickolas. — Bela cena.

—Sabe Baltazar, eu tenho um grande respeito pela sua mãe, eu não preciso falar que aprovo o seu relacionamento com Joanne, e até o dado momento não me lembro de ter ofendido você nenhuma vez, então por favor, tenha no mínimo um pouco de consideração pelas minhas crianças, e respeito. —Jack exige num tom bem sério.

—Não planejam nada, Charlotte o viu e o homem estava com fome, eles são crianças de rua, sabem bem como é isso, queriam ajudar o senhor—explico e Nickolas fica olhando fixamente para o prato, está envergonhado. —sabe o que é passar fome?

—Não.

—Então não fique tratando um momento assim como se isso fosse algo insignificante, nem como se quiséssemos tirar vantagem disso, a última coisa que queríamos era chamar atenção, não sei se já percebeu, mas eu odeio esse tipo de coisa. —Jack replica.

—Você sabe o que é passar fome Jack? Foi criado em berço de ouro.

—Joanne não contou a parte da história em que o meu pai era um jardineiro? Ou você entendeu essa parte da história errado? Por muitas vezes quando eu era pequeno meu pai nada tinha a me oferecer além de uma refeição, então sim, eu sei o que é passar fome Nickolas, obrigado por perguntar.

Nossa.

—Não era necessário que falasse isso Jack. —Joanne fala penalizada.

—Apenas respondi a pergunta.

—Eu mesma não sabia.

—Não precisa saber sobre a minha vida, ultimamente tem mais sido minha sócia do que minha prima.

—Você me afastou.

—E você fez questão de ficar excluindo a Maria e as crianças por isso não é mesmo?

Ela não responde, ele definitivamente não é um homem de meias palavras.

—Não havia necessidade...

—Você me decepcionou, sabe que sou difícil Joanne, sabe que eu sou complicado, você mentiu para mim, disse que não estava se relacionando com ele!

Preciso me abanar, caramba, olho para as crianças.

—Nando, por que não vai na mesa de frios e trás algo para gente? Você e o seu irmão?

—Tá—Nando se põe de pé—vem Antônio, vamos comer!

—Comida!—os olhos dele até brilham.

—Não falem com estranhos e não demorem—aviso enquanto se afastam.

Entrego a boneca para Charlotte, me viro para Joanne e escolho bem as palavras.

—Não desejamos nenhum tipo de briga, viemos para esse jantar mais por educação e pela instituição, temos filhos pequenos e esse assunto não é adequado—me viro para Joanne. — Entendo que seja difícil, mas é a sua escolha, então tem que saber separar as coisas, você sabia dos riscos de se envolver com ele...

—É por causa do meu nome...

—Não é você Nickolas—corto secamente. — Apenas algo que Joanne e Jack precisam resolver sozinhos, eu e você nada temos a ver com isso, ela mentiu para ele quando ele a questionou sobre estarem tendo um caso e falou que iria se afastar.

—Mas, ele é primo dela!—Nickolas reclama impaciente. — Deveria dar satisfações da vida dela para ele?

—Não precisava, mas não havia necessidade de mentir.

—Todo mundo mente.

—Tudo bem, vamos lá—me inclino um pouco para frente. —Nickolas, você gostaria que Joanne mentisse para você?

—Não é a mesma coisa!

—Por que não? Deixaria de ser uma mentira?

—Tenho certeza que é por que ele não gosta de mim.

—Ninguém gosta de você—Charlotte fala distraída.

Jack começa a rir e Charlotte tapa a boca arregalando os olhos logo que olho para ela, luto profundamente contra a vontade de cair na gargalhada.

—Desculpa. —pede ela e volta a tapar a boca.

—Quando chegarmos em casa conversamos mocinha—aviso e arrumo a tiara na cabecinha dela como posso. — Vamos deixar essa conversa de lado, vamos aproveitar o baile, deve ter comida aqui em algum lugar.

—Pego algo para você—Jack se levanta. —aproveito e trago os meninos.

—Está bem.

—Eu também pego algo para você Joanne—Nickolas levanta. — Uma bebida?

—Ela está grávida animal—Jack repreende e Nickolas fica vermelho feito uma pimenta. — Ela não pode beber.

Ele nem responde, o meu marido vai na frente com Luiza no colo, Nickolas logo atrás, respiro fundo, olho para Joanne, ela está sem graça... Será um longo baile.



Arthur Chegou e uma aglomeração se forma envolta dele, estão servindo a salada de entrada, colocamos as gêmeas em seus carrinhos e dei as mamadeiras, uma ou duas vezes vi Nickolas beijando a cabeça de Joanne respeitosamente, acho que ele tem medo ou coisa assim, Jack às vezes me olha com um tipo de reprovação, mas ignoro, sei que ele não se agrada com tamanho do meu vestido, não levantei para nada desde que voltei do toalete justamente por conta disso, não quero chamar atenção, pensando bem, nesse sentido somos bem parecidos.

Alimento Charlotte, pois ela não consegue fatiar suas folhas, também como, nossa mesa é a mais silenciosa de todas, mas francamente prefiro isso a qualquer discussão na frente dos meus filhos, não quero atritos, se Jack e Joanne tem uma rixa que se resolvam bem longe das minhas crianças.

—Olá... Boa noite!

Fico vendo, Arthur se aproximando todo feliz, ele acena para algumas pessoas, mas seu foco é a nossa mesa, me levanto para cumprimentá-lo, ele não conhece Jack pessoalmente é claro, mas já deve conhecer Joanne já que ela é seu contato com a BCLT ultimamente, o blogueiro estende a mão e eu o puxo para um forte abraço, não tenho nada contra, até gosto dele, Sah quem conversa bastante com ele, ela é meio famosinha nos tutoriais de beleza dela, Arthur divulga alguns vídeos dela com dicas para maquiagem e cabelo.

—Me deixa te ver—Arthur me puxa pela mão e me olha de cima abaixo. — Menina você está um espetáculo!

—Obrigada—falo completamente vermelha. —Arthur meu marido, Jack esse é o Arthur. Arthur parece que vai desmaiar, quero rir, Jack levanta e aperta a mão dele muito educado. —É um prazer conhecê-lo senhor Carsson.

—Imagina—Jack sorri e eu quero me abanar. —Obrigado pelo convite.

Uma coisa eu preciso admitir, o meu marido definitivamente é um homem extremamente educado.

—Obrigado pela presença, sei que é um homem muito ocupado, soube que ajudou um morador de rua a pouco.

—Foram os meus filhos não eu, eles queriam ajudar, esses são Antônio, o Fernando e a Charlotte, essas duas são Luiza e Cecília—ele fala olhando para as crianças com orgulho. —Joanne minha prima e sócia e o noivo dela Nickolas.

—Conheço Joanne ela é uma graça —Arthur vai trocar beijinhos com Joanne. — Estamos a todo vapor com as doações.

—Que bom—falo.

—Gostaria que conhecesse a meus pais, pode ser?

—Claro—me levanto e olho para o Jack. — Eu já volto.

—Tudo bem.

Ele não gostou.

Que ótimo!

Acho muito indelicado recusar, sei que seria uma grande desfeita, sigo Arthur em silêncio.

—Ele é tão sexy—Arthur sussurra. — Com todo respeito é claro.

Você nem imagina!

—Tranquilo.

—você conseguiu tirar o Jack da toca, mal acredito que ele tenha vindo.

Acho que ele aceitou o convite também por que eu estava muito magoada com ele, Jack quer se redimir ou coisa assim, é complicado entender ele.

Arthur me apresenta seus pais, são um casal de meia idade, a mãe muito elegante e o pai, muito bonito, logo em seguida ele me apresenta alguns amigos—nada gays—noto pela forma como me olham que não são como o anfitrião, homens jovens e muito bonitos, alguns que não parecem ter mais de vinte anos, outros com mais de quarenta, empresários, atores, arquitetos, modelos, alguns acompanhados de belíssimas mulheres, outros solteiros, até que ele chega a uma roda de pessoas que eu já conheço.

Fico surpresa em ver o prefeito e sua família aqui, nem acredito, me lembro do episódio no elevador, a primeira dama está mais linda que nunca, seus filhos também, ela me olha de cima abaixo como se não acreditasse, Arthur faz as apresentações, o prefeito me dá um sorrisinho meia boca.

—Vocês se mudaram do nosso prédio—comenta Faith a filha do prefeito. — Foi por causa do moço do elevador?

—Não—respondo e me lembro dos acontecimentos que nos levaram a não ir mais aquele apartamento.

—Ah, já se conheciam?—Arthur pergunta bem mais que surpreso. —Faith estudou comigo durante o colegial.

—Infelizmente. —responde a primeira dama com arrogância.

Arthur sorri visivelmente constrangido.

—Você emagreceu bastante—insinua a primeira dama com um sorriso cheio de maldade. — Precisava emagrecer mesmo.

—É uma pena que a língua da senhora não diminuiu também, ela precisa dar uma diminuída!—respondo e Arthur bebe dois goles modestos de seu champanhe.

—Sabe quem é o meu marido?

—Claro que sei, ele está bem aí, ao seu lado!

Sinto a mão fria me enlaçando a cintura, ao mesmo tempo um choque de tranquilidade me toma por completo.

—Ele pode ser uma pedra no sapato para os seus projetos. —insinua Franklin, o filho mais velho do prefeito.

—No meu?—olho para os meus pés. — Amor, esse rapaz está falando que o prefeito vai ser uma pedra nos meus sapatos.

—O prefeito?—Jack questiona com um sorriso cínico nos lábios. — Temos um problema prefeito Warner?

—Eu...

—E se tivermos?—Franklin pergunta todo irritadinho. — Sua esposa ofendeu a minha mãe, isso é uma falta de respeito com a primeira dama.

—O que disse para essa mulher querida?—Jack pergunta, seu olhar pousando em mim, mas reconheço esse olhar cúmplice de longe.

—Ela me chamou de gorda, e eu chamei ela de linguaruda!—arrumo a gravata borboleta dele.

—Imagine o que as pessoas pensariam se soubessem que ela não gosta de pessoas negras. —Jack insinua maldoso.

Arthur se engasga com sua bebida, Feith está vermelha como um pimentão, a primeira dama se mantém firme, o nariz empinado, o prefeito seca a testa com um lenço branco, e Franklin, ele parece que vai explodir de raiva.

—Tome cuidado com o que fala cara. — chantageia Franklin.

—O que vai fazer? Me expulsar do elevador como sua mãe fez com aquele rapaz?

—Você é só um bastardo que deu muita sorte na vida, filho de um jardineiro, fruto de um caso, sua mãe era uma vadia que vivia chifrando Denzel com um empregado.

O pior é ver que a primeira dama estufa o peito de orgulho, Faith cobre os olhos morta de vergonha, ela é muito diferente da mãe e do irmão, o prefeito parece estar derretendo em seu smolking, mas não fala nada.

—Talvez seja—Jack fala e coça o queixo, depois sorri como se não ligasse. — Eu não me importo de ser filho do jardineiro, na verdade tenho orgulho do meu pai e da minha mãe, souberam me educar, e graças a ambos tenho educação o suficiente para não discriminar ninguém por sua cor ou posição social, contrário de você.

Ele fica calado.

—Você como filho de alguém importante deveria ser o exemplo, defender seus ideais junto do seu pai e não ficar protegendo a sua mãe—Jack aconselha pensativo. — A ignorância dela não te servirá de nada em sua vida Franklin.

—Eu sinto muito por isso Jack—o prefeito fala nervoso. — Eu realmente lamento por isso.

—O meu advogado entrará em contato segunda—Jack responde indiferente. — E dessa vez eu não vou deixar passar.

Ele sai me puxando, aceno para Arthur, infelizmente sei, chegou o momento de irmos embora, nossa noite aqui se encerra.



Entramos em nosso quarto e Jack me empurra contra a porta com força.

Tem urgência em seu olhar, seus olhos inflamam de desejo, o meu corpo todo treme, ele se quer me olhou durante o percurso de volta para casa, ele não me tocou, colocamos as crianças em seus quartos e as gêmeas no quatinho delas, logo em seguida ele foi na frente para o nosso quarto, achei que já estava na cama, mas então ele me esperava no corredor, um olhar dele e eu sabia o que me esperava.

Ele olha para o meu vestido, e enfia as mãos nos bolsos da calça, meu corpo se arrepia do começo até o fim, e me encolho toda, Jack dá um passo em minha direção, minhas costas estão grudadas a porta de madeira fria, mas apenas o calor do olhar dele me esquentava dos pés a cabeça, minha respiração se acelera com sua aproximação.

—Não gostei do vestido.

—Eu sei.

Jack ergue as mãos e aperta os meus seios com força por cima do tecido fino, isso me machuca bastante, depois ele segura a gola do vestido dos lados e puxa com violência rasgando o tecido ao meio, meu coração está acelerado, meu peito fica exposto até a altura da minha barriga, ele aperta os meus seios por cima do sutiã sem alças e depois o puxa para baixo e atraca os meus seios com força, ele começa a morder os mamilos e a chupá-los, gemo alto, mais de dor, Jack segura os lados do vestido e rasga o restante do tecido até o fim.

A mão dele se enfia na minha calcinha e subo sem ar, está enfiando o dedo do meio em mim, de uma maneira obscena ele desce lambendo meu estômago enquanto o dedo faz com que eu suba e desça lentamente, movendo o dedo dentro de mim, ele se ajoelha, e afasta a calcinha para o lado, morde meu clitóris, morde meu indicador direito engolindo o grito, completamente sem ar.

A língua começa a fazer movimentos circulares em meu clitóris enquanto o dedo me penetra, abo mais a perna para que explore mais minha intimidade, ele me olha enquanto me chupa, enfio a mão em seus cabelos e ele tira o dedo de dentro de mim, estende e eu o chupo sentindo o meu gosto, não tenho receio, não tenho medo.

Ele me segura pelos quadris e me vira de costas, me puxa um pouco para trás e puxa a calcinha para baixo, separa minhas pernas começa a explorar a minha entrada com a língua sem a menor cerimônia, gemo, isso é tão delicioso.

Jack me vira de novo segurando minha cintura e está se erguendo, ele começa a tirar as roupas rapidamente, tiro o vestido rasgado e jogo para longe, depois o sutiã e a calcinha.

—Não tire os sapatos agora bebê, vamos aproveitar o clima.

Ergo-me e ele está se aproximando completamente nu, umedeço os lábios, acho que nunca vou me acostumar em vê-lo assim sem me sentir impressionada. Ele vem e muito tranquilamente me empurra novamente contra a porta, sua mão desliza pela lateral de minha coxa e ele cola os nossos corpos, abaixa um pouco erguendo minha perna, e me penetra com força.

—Porra!—sussurra e me preenche, subo gemendo. — Caralho!

E me beija cheio de paixão, então estoca com força, minha bunda bate na porta fazendo barulho, quero gritar de prazer, mas não posso, gemo, ele está duro e quente, o músculo pulsando dentro de mim, perco o ar por alguns segundos, ele abaixa devagar escorregando e estoca de novo, estalando dentro de mim, novamente minha bunda bate com força na porta, morde seu pescoço e Jack geme apoiando a outra mão na porta.

Ele estoca mais duas vezes com força e sai, estou gozando nesse momento, minhas pernas fraquejando ao mesmo tempo que toco o meio das minhas coxas tentando conter as ondas maravilhosas que o local enviam para minha virilha, Jack me pega pelos cabelos e vai me puxando, ele se senta na cama e me puxa para que me sente em sua rigidez, puxa minhas pernas

para frente e me coloca em seu pênis.

—Mexe gostoso no papai querida!

Apoio-me em seus joelhos e movo meus quadris rapidamente, Jack nos observa soltando uns gemidos baixos, ele me puxa e me vira na cama, fica por cima, começa a se mover bem rápido, com força, arranha ele todo e Jack grunhe baixo apertando os olhos, sinto que desperto nele seu lado mais selvagem.

Levo um tapa na cara e sorrio, isso é gostoso, ele sai e volta a me chupar com vontade, me aproximo de mais um fabuloso orgasmo nesse instante, Jack me lambe com vontade, abre as minhas pernas totalmente, e volta a me penetrar, aperto os olhos e mordo meu indicador com força oprimindo o grito enquanto me contorço.

Orgasmos múltiplos.

Não aguento tanto, começo a chorar baixinho logo que o prazer se torna insuportável, me penetra impiedosamente, estou sensível demais.

—Amor!—chamo baixinho. —Por favor...

Jack me fita e começa a fazer mais devagar, toco sua face, ele está soado e meio vermelho, eu o beijo com carinho e ele cola a testa na minha, fecho os olhos me movendo com ele, os orgasmos me queimando toda, então sinto o líquido quente jorrando dentro de mim.

—Te amo—fala baixinho, a voz abafada. — Te amo!

Abro os olhos, me sinto no céu, mas então me deparo com os olhos dele cobertos por lágrimas, ele me beija e transmite toda a sua angustia com isso, sua agonia, aperto ele, Jack vai para o lado e me dá às costas, demoro alguns momentos para me situar.

—Amor...

—Por favor, saia!

—Do quarto?

—Sim.

—O que foi? Você não gostou?

—Maria estou irritado, por favor, saia.

Ele me avisou que falaria quando estivesse irritado, e agora ele está irritado.

—Está bem, eu vou para o quarto da Charlotte.

Ele não responde, me inclino e beijo seu ombro, saio da cama, ainda estou sem ar e desnorteadada, coloco a camisa dele e saio do quarto, eu não olho para ele, mas sei que ficar aqui não irá ajudar muito, tenho certeza de que isso não se trata apenas de mim, só espero que ele ao menos converse comigo depois.

—Ao menos isso.



Metade de mim quer muito poder explicar, a outra metade quer ficar em silêncio. Ela dorme agarrada a nossa filha, sinto o meu coração transbordando com a cena. Não deveria ter feito aquilo, não deveria ter pedido que ela sáísse, mas estava tão envergonhado, me sentia péssimo bem, ainda me sinto um grande imbecil, como posso falar algo para Maria? Acho que ela nunca vai entender que eu sou um louco sensível que chora por tudo.

Gostaria que nossa noite tivesse um fim diferente do que teve, gostaria de apagar da minha mente tudo o que aquele imbecil me falou sobre os meus pais, mas é algo do qual não consigo, acho que isso eu nunca vou conseguir superar depois da morte deles é claro.

Me senti tão humilhado, tão envergonhado, ao mesmo tempo buscava em minha mente palavras certas, palavras que um homem de verdade falaria, acima de tudo, apesar de eu não ser flor que se cheire sei muito bem me sobressair desse tipo de situação, mas confesso que ontem... Franklin me irritou, magoou e me humilhou profundamente.

Gostaria de me sentir diferente do que sempre fui, uma grande vergonha para o meu pai, o filho indesejado da herdeira infiel, o fruto do caso com o jardineiro, a criança que separou Lillian de Denzel.

Tantas coisas.

Apenas não tem como ouvir isso e não se magoar, não se ferir, odiava quando ouvia as pessoas da família de Gigi se referindo a minha mãe como uma vadia, pois para mim ela era a melhor pessoa do mundo, com todas as suas falhas e defeitos ela era carinhosa e bondosa comigo.

Tenho as melhores recordações dos meus pais.

—Amor—escuto ela chamar sonolenta. — Vem para cá, está frio.

Ela ainda está meio que dormindo, me aproximo da cama e me deito atrás dela, Maria puxa os cobertores e eu a abraço, meu coração se alivia aos poucos.

—Sinto muito. — falo sincero, beijo seu pescoço.

—Tudo bem meu amorzinho—sussurra a última palavra. — Me abraça bem forte meu amorzinho.

Aperto ela, a minha vida dorme.

—Eu te amo Jack complicado Carsson.

Fecho os olhos, respiro fundo e respondo:

—Eu te amo minha vida.

Apenas aqui, ao seu lado encontro o meu refúgio, a calma, e o sono vem de bom grado.

Maria

Estou em cima de Jack quando acordo, ele acaricia minha cabeça com carinho, Charlotte já saiu da cama, não parece tarde, mas ela com certeza foi acordar os avós, os irmãos, ela já acorda louca para tomar café com todos, escorrego para o lado e bocejo, não lembro dele ter vindo para cá.

—Tudo bem amor?—questiono em minha pequena confusão matinal.

—Sim—Jack me olha. — Me perdoa por ontem, não era você.

—Eu sei—cheguei a essa conclusão bem rápido. — Quer conversar?

—Fiquei magoado com o que o Franklin falou sobre os meus pais—ele me fita. —Não queria falar, depois me veio um sentimento enorme de impotência quando me lembrei de suas palavras.

Toco sua face, subo em cima dele, Jack me abraça e beija a minha testa, então é isso... Nossa!

—Não queria ter que contar por que sabia que acabaríamos discutindo sobre aquilo por isso pedi que saísse.

—Fiquei um pouco triste, mas aprendo a lidar com esse seu lado aos poucos.

—Precisava chorar... Sozinho.

—Eu não me importo.

—Não quero parecer um completo molenga querida, eu sou homem.

E tem orgulho...

—Tá, mas eu poderia ter te ajudado não acha?

—Sim, mas precisava pensar, me desculpe.

—Tudo bem amor, eu entendo que seja difícil.

—Tenho as melhores lembranças da minha mãe, do meu pai, fiquei muito triste quando ela morreu, depois o meu pai se matou, aquilo me destruiu, acabou comigo. Vida, depois aconteceram aquelas coisas com a Clair, e eu só fui me isolando mais e mais.

—Eu sei o quanto deve ser complicado.

—Saber que as pessoas pensam isso dela... Me fere profundamente, mamãe cometeu muitos erros, mas ela era uma mãe carinhosa e bondosa comigo, e eu a amo, mesmo que esteja morta eu nunca vou deixar de amar sua memória, a forma como ela me compreendia, cuidava de mim.

Sinto que o meu coração começa a doer, pois enquanto fala Jack começa a chorar, isso me machuca também, me fere.

—Lembro que sempre que ela me vestia, arrumava a gola da minha camisa e falava "o hominho mais lindo do mundo merece um beijinho", depois disso ela beijava a minha testa—ele olha fixamente para o teto. — Sempre estava limpo, meus dentes escovados, Alejandro trocado, tínhamos muito pouco por que no início ela não podia trabalhar por conta dele, as vezes tudo o que o meu pai trazia era feijão e arroz, mas ele nunca chegava em casa sem nada, mesmo que essa fosse nossa única refeição do dia.

Não tenho palavras...

—Mamãe abandonou tudo por amor a mim, por meu pai, e não acho justo que se refiram assim a ela, ela não era feliz com a vida que levava ao lado de Denzel, ela não era feliz com o dinheiro, ela era feliz com o meu pai—fala choroso. — E as pessoas desrespeitam ela pelas suas decisões, isso não é justo.

—Não precisa se importar com o que as pessoas falam Jack, elas não sabem como as coisas aconteceram, o que importa é o que sua mãe sentia por você e seus irmãos, o que ela

representava para sua família.

Ele faz que sim, abraço ele com força.

—O que importa é o que ela era para você.

—Me perdoa por ontem, não tinha cabeça sabe? Estava tão furioso quando saímos do baile, não suportava olhar para aquela gente, por isso eu odeio esses eventos, eu sinto que as pessoas me olham diferente.

Junta o medo com tudo o que aconteceu em relação à mãe dele e isso é pior.

—Queria poder ter tido paciência também, mas odiei vê-la com aquele vestido.

—Me desculpe.

—Estava coberto de ciúmes, basicamente todos os homens estavam te olhando, depois a discussão com o prefeito, sem contar o fato da Joanne ficar me enchendo de acusações quando você saiu da mesa.

Franzo a testa confusa.

—Ela me chamou de cínico, disse que eu precisava amadurecer e falou que ama Nickolas, o imbecil deu uma de vítima pedindo para ela se calar, não sabe nem da metade do que ela me falou, ontem foi uma noite difícil.

—O que ela disse?

—Me chamou de medroso, falou que a minha doença era frescura, e disse que eu não tinha nada a ver com a vida dela, Nickolas mandou ela se calar, mas já tinha me magoado bastante me chamando de egoísta, medíocre e um grande merda, ela também falou que só me tolerava por conta do meu pai, dá para você?

Nossa!

Logo que voltamos à mesa lembro que Joanne comia sua salada ao lado de Nickolas em silêncio, Olaf já estava lá brincando com Charlotte, olhando as crianças, não tinha percebido nada estranho além do clima que já estava ali quando sai.

—Foi quando eu saí com Arthur?

—Sim.

Fico calada absorvendo tudo o que ele acabou de me falar, isso é tão injusto.

—Que horas vamos para casa?

—As cinco.

—Está bem meu amor, tudo vai se resolver, apenas tenha paciência.

—Não falo por mim, ela falou isso na frente das crianças, Charlotte fez uma cara de choro, jogou salada no vestido dela, depois Nickolas levantou da mesa parecendo que queria matar ela, avisou que não havia necessidade dela agir daquela forma e foi para o bar.

—Conte para o seu pai.

—O meu pai não precisa de mais problemas, isso é algo que eu e ela devemos resolver.

—Apenas diga que não se importa com a vida dela.

—Joanne está tão... Estranha, eu não sei por que ela age assim, Nickolas não parece ter parcela nessa mudança.

—Talvez assumir a responsabilidade esteja deixando ela estressada, a gravidez e a sua recusa também não ajudam, dê um tempo para ela.

—Vou fazer isso.

—Ela é sua prima Jack, ela apenas está na defensiva.

—A defensiva dela machuca as pessoas.

Eu estreito os olhos para ele.

—Mal de família querido!

—Papai convidou ela para vir almoçar, Flora também deve vir com a trupe legal.
Belisco ele, Jack sorri e funga, beijo ele com todo carinho do mundo.
—Tudo vai se resolver meu amor.
—Eu sei que sim minha vida.



Estou sozinho no jardim.

Maria está na sala com a minha família, mas me sentia sufocado, tive que sair daquele lugar, às vezes olhar muito para Clair me deixa tonto, e agora ter que lidar com Joanne se torna algo doloroso para mim também.

Às vezes me dá uma vontade tremenda de largar tudo para trás e ir embora, pegar a minha esposa, os meus filhos e sumir, me esconder, sei fazer bem isso, as coisas são mais fáceis quando não preciso lidar com tudo isso, com família, com problemas, com passado.

Meu casamento com Maria me trouxe tantas coisas maravilhosas, mas ao mesmo tempo, coloco na balança e vejo que sair da zona de conforto também é um peso enorme.

Gostaria de ser diferente do que sou.

Gostaria de não ter tido tantos traumas.

Gostaria de mudar.

Quero tantas coisas!

Tantas coisas que sei que não posso ter num estalar de dedos, não sei quem inventou aquela mentira sobre dinheiro trazer felicidade, isso é algo que nem em anos de esforço consegui, dinheiro não é tudo, me sinto grato em ter dinheiro, mas ele não é o principal.

Se fosse, o dinheiro pagaria os melhores remédios para depressão, ela pagaria uma cura para minha doença, eu não seria bipolar, pois o dinheiro pagaria algum remédio para isso, e eu seria muito feliz por que o dinheiro me traria felicidade, eu não estaria agora, no jardim de uma mansão em Nova York que custa um milhão de dólares me sentindo apenas um nada.

Sempre fui um nada e deixar de ser um nada é muito difícil.

A dor é confortável, sempre foi, é muito mais fácil você conviver com o que sempre teve, no meu caso minha doença era o meu melhor refúgio, então um dia eu acordei num quarto de hotel ao lado da mulher com que eu desejo passar todos os dias da minha vida, e fui colocando fim na dor, mas ela as vezes volta e machuca muito.

As pessoas se enganam quando falam que quem machuca não sofre, eu pelo ou menos sofro, sofro muito em ser assim, em não ser normal.

Eu tento não permitir que isso a fira e ainda sim, sempre cometo os mesmos erros, os mesmos tropeços, mesmo que eu a ame a minha personalidade não permite que eu seja diferente, o que posso oferecer a essa mulher? Só sei magoar ela, só sei ferir ela, e ela sempre está ao meu lado, me apoia, ela me ama, coisa que eu duvido que outra pessoa tenha feito tão bem.

Às vezes é cansativo ser assim.

Meus pensamentos vem rápido, meus medos, e um bolo de sentimentos e frustrações às vezes me tomam, eu consigo disfarçar bem as emoções na maioria das vezes para pessoas de fora, mas quando se trata das pessoas próximas eu sou absolutamente sensível, acho que é isso,

estar em família é o que me deixa suscetível.

Eles simplesmente querem de mim o que eu não posso ser, eles não me aceitam, eles me julgam, mas estar perto deles, por mais louco que pareça me faz bem muitas vezes, Ph é um excelente conselheiro, e Jonas está sempre disposto a me ajudar, a Júlia... Ela é a minha irmãzinha mais nova, carinhosa e sensível, o Alê então...

Meus sobrinhos são as maiores bênçãos que eu poderia ganhar, todos eles, adotivos ou não, em breve o Alejandro será pai, mais uma criança para nossa família.

Seco as minhas faces, novamente chorando, já fazia um tempo que eu não chorava assim, acho que uns três anos, desde que eu e Condessa nos separamos, não chorava mais, não dessa forma.

Emocionalmente novamente destruído.

Como se eu precisasse disso.

—Jack?

Arrepio-me dos pés a cabeça ao ouvir essa voz, me levanto e vejo, Clair diante de mim, a cópia exata da mulher que eu mais amei em toda a minha vida, mas não é ela, isso me confunde as vezes, a minha tia é idêntica a minha mãe, porém a minha mãe foi a mulher que me deu a vida, Clair destruiu a minha.

—Eu gostaria de conversar com você!

—Eu já estava indo...

—Jack eu sinto muito por tudo o que houve.

Olho para grama e fecho os punhos, não acredito que depois de tudo o que me fez ela tenha a cara de pau de querer me pedir perdão, não depois de tantos anos, me sinto sufocado com o pedido.

—Gostaria que me perdoasse.

—Tanto faz.

—Eu sei que errei com você e Richard.

—Que bom que sabe.

—Poderia ao menos me perdoar? Richard me perdoou.

Eu a fito, e um tumulto de emoções me toma completamente, me lembro dos conselhos da minha esposa sobre falar com Clair, sobre dizer como me sinto, sei que se eu não falar agora terei que ficar pelo resto da vida calado, me conheço.

—Clair você me fez tanto mal que às vezes eu não consigo dormir a noite, tenho pesadelos e ataques de ansiedade, por sua causa eu não sou um adulto normal, eu preciso de remédios para não acabar destruindo o meu casamento, você é a pior pessoa que eu conheço na face da terra—falo, minha garganta dói com o esforço, luto contra o choro, ela fica parada me ouvindo, os olhos azuis em mim. — E é horrível olhar você e sentir como se tivesse que falar isso para minha própria mãe.

Ela não responde.

Seco as minhas faces.

—Não precisava gostar de mim, mas não havia necessidade de me entregar para um estuprador, o que você fez não tem justificativa nem motivo, nem comigo ou com Richard.

—Tinha medo.

—Não justifica.

Ela fica calada, sei que ela quer chorar, mas isso em nada me comove.

—Todos os dias da minha vida eu fico tentando entender o por que de você ter feito aquilo comigo, tudo o que eu queria era um lar, uma mãe, ou ao menos um pouco de amor, você

destruiu a minha infância, você me matou todos os dias quando me entregou para o seu marido— não consigo controlar as lágrimas. — Você me matou todos os dias que me deixou trancado em um quarto escuro com o meu irmão de três anos, você me matou todos os dias quando me bateu sem motivos, e você me matou todos os dias quando lhe pedi amor e tudo o que me deu foi desprezo e raiva, o seu medo me matou Clair, matou todas as chances de eu ser um homem bom e normal, matou os meus sonhos e a imagem que eu tinha da minha mãe em muitos momentos da minha vida.

Clair começa a chorar, coloca as mãos no rosto enquanto soluça cobrindo a boca.

—Você me destruiu Clair.

Abaixo a cabeça negando, meus ombros caem, mas parece que tirei um peso deles, eu a fito uma última vez e me afasto, falei tudo o que tinha que falar, novamente preciso ficar sozinho por que é muito confuso e insuportável ver alguém parecida com a minha mãe chorando daquela forma.

Talvez esse tenha sido o maior Equívoco da minha vida, eu sei que isso não vai mudar em nada a vida dela, é egoísta, não encontro outras justificativas, mas esse equívoco me alivia mais que qualquer outra coisa que eu tenha feito na vida.



Acordo primeiro.

Maria também está exausta depois da viagem de ontem, Luiza deu febre logo que saímos da casa de papai e Cecília deu dor de barriga, Charlotte estava irritadiça e os meninos não ficavam quietos.

Tive que dar castigo para os meninos e acabei dando duas palmadas na popa da Charlotte, ela me deu um tapa no braço e mal resposta logo que a coloquei de castigo, odeio bater mas tive que disciplinar, nunca levantei a mão para os meus pais nem para os meu pai.

Ela precisa de limites e vamos estabelecendo aos poucos.

Chorou que foi uma beleza, mas depois veio se desculpar, também não bati com força, eu realmente não nasci para isso, Nando e Antônio ficaram com medo e pelo resto da viagem ficaram quietos, o mais complicado foram as gêmeas, ambas choravam agitadas, Maria tentava acalantar e eu, mas nenhuma das duas me queriam, só queriam a mãe.

Conseguimos um chá com as comissárias, ambas tomaram e só conseguiram dormir depois que estávamos chegando em casa, fiz o melhor que pude mas acabou sobrando para minha esposa.

Coloquei os meninos na cama e conversei com Charlotte, ela me encheu de reclamações sobre a "tia Joanne", obviamente que está magoada com as coisas que ouvi no jantar de sábado, eu não, até me esqueci disso.

Depois do desabafo com Clair e subi e me tranquei em meu mundo, refleti bastante, mas meu peito estava aliviado, menos dolorido, pensei sobre tudo e tomei algumas decisões sobre eu mesmo, apenas decidi parar de sofrer, não posso sufocar a dor nem minha personalidade, eu sou assim, mas não posso permitir que isso me domine por completo.

Tenho uma esposa e cinco filhos, essa é a minha nova família e não vou me permitir estragar isso por conta dos meus problemas.

Preciso saber separar as coisas e vou separá-las, sei que não sou o melhor marido do mundo, mas posso ir melhorando devagar, não é que eu não quisesse, mas simplesmente não é tão fácil.

Tudo o que passei me tornou alguém seco, duro, vazio, e só, e isso não me ajuda em nada nos piores momentos, eu não posso simplesmente me entregar à dor e viver no meu passado, eu sei que não vou mudar da água para o vinho da noite para o dia, mas posso tentar não permitir que essas coisas me impeçam de prosseguir.

Tenho tantas coisas maravilhosas.

Passo no quarto das gêmeas e encontro Luiza cheia de cocô, sujou o berço todo, mas ela sorri, e isso me faz o cara mais feliz do mundo.

—Bom dia minha flor!

—Dada!

Elas crescem rápido, olho para fralda, Maria voltou para cama já eram de madrugada, ela nem me deixou ficar perto das gêmeas, ela sabe quando eu não estou bem, e ontem foi um dia péssimo para mim.

Mas hoje é um novo dia e eu pretendo ser um novo homem a partir de hoje.

Não vou mais tentar, eu sei que ainda vou errar e falhar muito com ela, mas quero realmente me manter neutro, eu sei que quando estou calmo me torno alguém absolutamente diferente do que sou, mas isso é o mais próximo do que quero ser, quero ser um bom marido, um bom homem, um bom pai, e eu serei.

Tiro os sapatinhos dela, a blusinha dela está ensopada de cocô, elas dormiram de fraude e blusinha de alças, ontem a noite estava um pouco calor quando chegamos a São Francisco. Pego os lencinhos umedecidos e volto para o quarto, Cecília já está se revirando no berço dela, sinto o cheiro de longe.

—Caos!

Luiza sorri, obviamente que ela não faz ideia que está literalmente rolando na bosta, eu rio, elas não parecem mais doentes, falei com Ph ele falou que pode ser por conta dos dentes, eu tenho quase certeza disso.

Tiro a fraude e começo a limpar a "obra", ela ri da cara que eu faço, o cocô é amarelado e fede que é uma beleza, limpo com cuidado a área genital, não tenho mais medo ou receio de fazer isso, nem com elas ou com Charlotte que às vezes precisa de uma higiene mais cautelosa, aquela ali conta tudo para todo mundo, acho que também quero que Luiza e Cecília sejam assim, se bem que acho que ambas serão assim.

—Fala papai!

—Dada!

—Pa-pai!

—Dada!

Sorrio, pego ela e levo para o banheiro, banho ela no lavatório da melhor forma que posso, lavo o cabelinho dela, as gêmeas já se sentam sozinhas e são bem durinhas, apesar de serem prematuras são bebês com um desenvolvimento normal graças a Deus.

Enrolo ela numa toalha e volto com ela para o quarto, troco ela em cima do sofá e deixo a minha menina sentadinha no tapete com alguns brinquedos, faço o mesmo com Cecília, ela é um pouco mais arisca na hora do banho, me molha tudo, e na hora de eu passar talco ela me brinda com uma esguichada quente de xixi.

—Você fez xixi no papai?

Gargalha para mim e se move freneticamente, tiro a camisa do pijama e seco bem o local com a ponta da toalha, passo pomada assim como fiz com Luiza e coloco a fraude nela, coloco um macacão e a deixo sentadinha ao lado da irmã.

Descarto as fraudas sujas e tiro os lençóis do berço que estão sujos, falei com a minha sogra ontem e dei o dia de folga para ela hoje, então seremos apenas nós e as meninas, Olaf levará as crianças a escola hoje, já avisei para Mandy que hoje tirei o dia de folga, quero conversar com Maria, explicar o que aconteceu para ela.

Arrumo os berços das meninas novamente, desço com elas e ligo a tv da sala, eu as deixo sentadas em seus carrinhos, vou para cozinha e começo a preparar o café das crianças, pedi ao Nando que colocasse o meu celular para despertar para ele, não sei se posso dar leite para elas normalmente ou se seria mais saudável dar um mingau de aveia.

—Bom dia papazinho!

—Bom dia filho.

Abraço Antônio, ele sorri já pronto para o seu dia de aula, Charlotte vem atrás com cara de trapo e um bico do tamanho do mundo, Nando puxando ela basicamente.

—Bom dia minha flor—falo e sei que ela ainda está magoada por ontem. — Dormiu bem minha querida?

—Não quero papo. —Charlotte reclama e se senta a mesa, abraço o Nando.

—Ah, que pena, o papai iria preparar panquecas de chocolate para Charlotte!

—Chocolate—Charlotte repete maravilhada. —Charlotte pode pensar com carinho nisso.

Rio.

—Está bem, o papai vai só preparar o chá das gêmeas, Nando meu filho você ajuda o papai com a massa?

—Claro—Nando sorri. —É bom te ter de volta papai.

—Eu sei meu filho—sorrio. — Eu sei!



—Bom dia amor.

Abraço o meu amor, Jack lava a louça, ainda estou com um pouco de sono, mas desci tão desesperada com medo das crianças terem atrasado que nem me importei.

—Bom dia anjinha.

Sou uma anjinha.

Jack está sem camisa, usa a calça do pijama, as gêmeas estão sentadinhas em suas cadeirinhas, à mesa está colocada para dois, as crianças já foram para escola, o que eu não entendo é por que ele não me chamou.

—Não vamos para empresa?

—Hoje não, quero tirar o dia com vocês três.

Faço que sim, Luiza e Cecília parecem bem, ontem deram um trabalhão e eu realmente não esperava que elas fossem melhorar assim do dia para noite, me esqueci dessa fase, agora começam a nascer os primeiros dentinhos delas, elas ficaram irritadiças e meio molinhas, adoeceram ontem do nada, e eu mal sabia como dar atenção para ambas no avião, sentia dó ao mesmo tempo que tentava cuidar de ambas, é muito ruim ver suas crianças sentindo dor.

Aproximo-me das minhas meninas, eu as cubro de beijos, converso com elas, ambas sorriem mais espertinhas.

—Falei com Ph, dei um chá mais cedo e mingau de aveia para o estômago—Jack fala e seca as mãos com um pano de pratos. — Elas devem beber bastante água para hidratar e se der febre podemos dar gotinhas de paracetamol.

—Aham.

Preciso confessar que os meus filhos tem um pai e tanto, Jack quem preparou o café para as crianças, pelo cheiro panquecas para Charlotte—ele faz tudo para ela—e também deve ter feito misto quente para os meninos, preparado algum lanche para os três, e acredito que o Olaf ou Van tenha passado aqui para levá-los para escola.

Mesmo com todos os defeitos e falhas ele é um excelente pai, ele ama nossos filhos de um jeito que nunca consegui enxergar em nenhum outro, Jack é muito cuidadoso com eles, também ontem, percebi que ele sabe se impor quando quer, não disse nada, mesmo que no momento eu me sentisse um pouco chateada, mas Charlotte mereceu aquela palmada, e os meninos mereceram o castigo.

Ele se senta e serve café para nós dois, destampa uma cesta de cookies de chocolate, mamãe deve ter deixado no congelador, ele também fez torradas, tem geleia de morango e pasta de ricota, salada de frutas, bastante comida.

—Come a torrada, acabei de preparar.

Obedeço, enquanto mastigo vejo as gêmeas cuspidando suas chupetas, as boquinhas se

movendo, os olhinhos em nosso café, passo um pouco de geleia nos bicos e devolvo a boca delas, ambas sugam as chupetas com vontade.

—Vida.

—Humm...

—Conversei com Clair ontem.

Paro de mastigar, bingo! Então foi por isso que ele ficou o dia todo trancado no quarto ontem, não foi por causa de Joanne, foi por conta da Clair, fico sem palavras, bebo um gole de café para ajudar a torrada a descer, eu o fito, algo em seus olhos verdes mudaram, estão mais claros, suavizados.

—E... Como foi?

—Foi muito bom—responde e sorri. — Sinto como se tirasse um peso enorme do peito.

—Você falou tudo o que queria para ela?

—Falei o que o meu coração sentia por todos esses anos.

—Que bom.

—Ela me pediu perdão.

Estou incrédula.

—Não é algo do qual eu possa perdoar sabe, por isso eu preferi deixar isso para trás, prosseguir.

—Fala no sentido de esquecer?

—Esquecer eu não vou meu amor, mas eu não quero mais que isso me machuque.

—Precisava disso não é mesmo?

—Sim, e me sinto bem mais aliviado sabe, marquei com Abner para amanhã tudo bem?

—Sim, será ótimo.

—Preciso me livrar dessa doença, será um grande desafio, eu não sei se conseguirei ser normal, mas eu farei o possível para que tudo seja ao menos mais comum, eu não quero mais ter medo de nada.

—Eu sei que não.

—Quero poder ter estabilidade sabe, não quero perder o que sentimos um pelo outro, sei que as minhas variações de humor atrapalham o nosso relacionamento.

Ele está sendo tão franco e transparente comigo...

Seguro sua mão em cima da mesa, Jack a ergue e beija a minha mão.

—Quero fazer isso por mim, por você, por nossos filhos.

—Sim, e tem o meu apoio.

—Eu não sei se posso me controlar em outros sentidos, mas no que eu puder eu controlarei.

—Só de você já decidir isso já está dando um grande passo.

—Eu amo você e isso só cresce dentro de mim, nosso casamento é a melhor coisa que já me aconteceu.

—Digo o mesmo, com todos os problemas e discussões eu não sinto como se o amor que sinto estivesse abalado, pelo contrário, só se fortalece, apenas quero que você se encontre.

—Eu comecei a mudança quando você chegou, mas é difícil ser muito diferente do que sempre fui, várias vezes eu tentei mudar isso em mim, mas não conseguia, ontem, tive absolutamente certeza de que fazia tudo errado, apenas pelo fato de que devo mudar para que eu não sofra e não por vocês, por que se eu mudar por mim, ficarei feliz e logo vocês estarão felizes também.

Jack me puxa e me sento em seu colo, beija minha cabeça.

—Eu não prometo que serei um cara legal e sociável.
—Nunca gostei de caras assim.
—Você já gostou de outros caras?
—Teve um cara em Vegas, ano passado ele me seduziu e tal, não foi o seu caso, ele era meio romântico sabe, ele disse que se apaixonou por mim assim que me viu.
—Ele falou a verdade—Jack sorri me apertando. — Ele também falou que você deu para ele a melhor noite da vida dele?

—Sim.
Eu o beijo e estamos sorrindo, Jack está disposto a melhorar, ele quer mudar esse seu lado que tanto o fere, que nos machuca, estou feliz com isso, muito feliz, mas preciso ter calma e paciência pois sei que não será um processo rápido.

—Eu gostaria de continuar com nossos dias no esconderijo.
—Eu não me oponho.
—Você vai aceitar algumas sessões mais... Complexas?
—Uhh... Peculiar!

Jack ri vermelho até as orelhas, não entendo essa timidez excessiva dele nesses momentos, mas enfim, nem me importo, acho que isso em vista da personalidade bipolar dele não é muita coisa, claro, ainda tenho receio, mas vejo que isso não adianta que talvez ele nunca mude, Jack precisa de levar uns tapas ou de dar uns tapas para se sentir melhor.

—Olha amor você já está aqui há quase quatro meses, nós dois quase não praticamos.
É depois daquele dia no apartamento dele nós dois não fizemos mais nada referente ao sado, não tinha percebido isso.

—É verdade—confirmando e toco sua face. — Você fez grandes avanços.
—Pensei em fazer uma massa hoje para o nosso almoço, com direito a creme de queijo.
—Que menino prendado.
—Sou mesmo.
—É o meu menino prendado.

Viro-me de frente para ele e Jack aperta a minha bunda com força, nos beijamos com vontade, exploro a boca dele e ele a minha boca, meus seios roçam em seu peito quente, ontem dormi apenas de calcinha, não tenho vergonha dele, apesar de todos os pesares.

—Não faz isso comigo—sussurra entre o beijo e desliza a mão até o meio das minhas coxas, me toca por cima da calcinha. — Quentinha amor...

—Para você—beijo seu pescoço e sua nuca, meu corpo sobe e desce com seu toque. —
Come?

—Cacete amor, as meninas estão olhando!
Paro, olho para as gêmeas, elas sorriem e isso é hilário, eu e Jack rimos, até parece que elas entendem o que fazemos.

—Mais tarde—promete e lambe o meu mamilo, chupa me causando arrepios. — Amo você.

—Também te amo meu safado.
Ele sorri.
—Recomeços lembra?—questiono.
Jack parece pensar por alguns instantes depois sorri.
—Recomeços.



Aproveitei o dia para organizar alguns papéis no escritório, fiz algumas ligações, deixei o

meu marido com seus pensamentos, seu pequeno tempo, fiquei com Cecília no escritório e ele com Luiza na cozinha preparando o almoço, me sinto bem e aliviada em saber que Jack enfim resolveu seu problema com Clair.

Mamãe me ligou toda feliz e disse que Jack autorizou que ela e o Van buscassem as crianças na escola, concordei ela reclama, reclama, mas não sabe ficar longe das crianças, disse que Helena foi para o hospital pois sentia contrações desde ontem e que Dona Débora estava com ela e os meus sobrinhos em sua casa hoje, nunca pensei que mamãe fosse ter algum tipo de amizade com ela, mas enfim prefiro assim afinal, a senhora Lima foi por toda a vida da Flávia sua única mãe.

Por volta da uma da tarde, Jack veio me chamar para o almoço, eu e Cecília fomos bem mais que apressadinhas, ele fez um caldinho para elas e para nós dois macarrão com molho branco e queijo.

Demos a sopinha para as gêmeas primeiro e depois fomos comer, me senti no céu ao provar do macarrão que o meu marido preparou, ele também fez suco de uva e jogou uns pedacinhos de soja temperada por cima.

Tudo estava delicioso, não poupei elogios, Jack ficou sem graça e falou que eu exagerava demais, que o macarrão era como qualquer outro.

Tomamos um sorvete de sobremesa, o dia está quente, as gêmeas pediram cama depois das duas, então nós dois ficamos na sala vendo tv, namoramos um pouco e acabei cochilando.

As cinco da tarde recebemos uma ligação do Rafa avisando que a Helena deu a luz a um menino, ela terá alta amanhã, Jack imediatamente ligou para o Dani para parabeniza-lo, avisei a família no grupo, todos estavam felizes, principalmente as meninas, sei que elas adoram a Helena, meus irmãos então, nem se fala, eles meio que adotaram o Dani depois da morte da Flávia.

Agora preparo o nosso café da tarde, recebi algumas mensagens do meu tio sobre a livraria, ele faz tudo acontecer confesso, conseguiu dezenas de propostas de fornecedores mais baratos, uma empresa de acabamento para arrumar o local e as prateleiras com uma empresa de móveis planejados, me mandou tudo via mensagem, acho que vou preparar um bolo bem gostoso para quando as crianças chegarem.

—Duda!

Olho sob o ombro, Jack se aproxima, gosto quando ele me chama assim, ele está de cueca, desde que almoçamos estamos basicamente pelados andando pela casa. Jack balança o jornal na mão.

—Adivinha?

—O que?

Já vou ficando preocupada.

—Arthur falou sobre nós em sua coluna.

—Nossa, mesmo?

—E fez questão de falar sobre a nossa instituição.

Ele parece até meio feliz com isso,= claro, já imagino que Arthur tenha colocado uma foto nossa na página do jornal.

—Depois eu leio—tento não parecer muito interessada. — Quer me ajudar com o bolo das crianças?

—A Lú acordou, vou preparar a mamadeira de chá.

—Elas ainda estão fazendo cocô mole?

—Sim, vou comparar uns mordedores.

—Compra um para mim também!
Ele me abraça por trás com um sorriso enorme.
—Não precisa de mordedor querida, precisa de outra coisa.
Ele se esfrega em mim, Jack está me tentando, ele está com essa sarração desde de manhã, beija o meu pescoço e o meu ombro.
—Jack...
—Adoro quando faz essa voz.
—Que voz?
—Voz de puta quando quer dar.
Sorrio, não estou ofendida, ele mordisca o meu ombro e as mãos sobem para os meus seios, aperta e sarra na minha bunda, e isso é muito gostoso, meu corpo vai ficando quente, mesmo que eu não queira me sentir assim contaminada com seu toque, mas não adianta, Jack Carsson está no comando agora.
—Me deixa ao menos te chupar um pouco—pede baixinho. — Sabe que eu adoro te chupar.
—Primeiro as crianças—minha voz se transforma num sussurro. —Depois querido... Nós!
—Está bem, sua sem graça!
E me aperta com força, beija minha bochecha, sorrio enquanto ele vai para o fogão, o volume na cueca denunciando o que eu senti a pouco, sei que estou corada, mas nem me importo, esses apelos dele me deixam úmida e sensível.
—Amanhã quando formos à empresa vou te levar a um lugar.
—Que lugar?
Começo a pegar os ingredientes do bolo.
—É segredo.
—Uhh!
Ele ri e isso o deixa sexy, finjo que me distraio com a batedeira, mas sei que Jack não tira os olhos de mim, eu não me sinto a mulher mais sexy do mundo de calcinha, mas ele faz com que me sinta tão desejada que isso é constrangedor.
Será que sempre seremos assim? Se passou apenas um ano desde que nos conhecemos, nos casamos e decidimos ficar juntos, eu gosto de me sentir desejada por ele por que é assim que me sinto em relação a ele, eu o desejo profundamente, física e emocionalmente, eu o quero para toda a minha vida.
—Conversamos melhor sobre isso hoje a noite!
Olho com o canto de olho, essa é a minha resposta, estou sorrindo no instante seguinte.
—Claro.
O semblante dele e sei, que Jack tem seus receios sobre qualquer tipo de mudança.
—No final... Você ainda estará comigo?
Não penso para responder.
—Sim.



Abro o jornal, e vejo uma foto minha ao lado do meu marido, sorrimos nessa foto, é uma foto mais recente, eu não faço ideia de onde Arthur tirou essa foto, mas estamos eu e Jack sorrindo usando crachás da BCLT, sentados numa mesa naquele café perto da empresa, lembro desse dia, foi a umas quatro semanas atrás, eu estava com jeans e uma camiseta preta, tênis, meus cabelos estavam presos num coque mal feito e eu usava óculos, Jack de jeans e camisa social, sapatos, o óculos redondo no rosto, como sempre lindo, ele sorria super espontaneamente

enquanto estendia um pedaço duro de bacon para mim, na maioria das vezes vamos de social mas nesse dia acordamos um pouco atrasados, era uma segunda, não faço ideia de como Arthur conseguiu a foto, mas ficou muito boa, e nítida, não duvido que ele não tenha tirado, ou alguém pago por ele, mas nem me importo, vou direto para coluna.

"Os Carsson"

—Nada criativo Arthur!

Pelo ou menos não usou fotos das crianças.

"Gostaria de agradecer infinitamente aos Carsson's por terem ido ao meu baile anual de caridade, mas ressaltei ambos em minha coluna não apenas pela parceria que tenho com a BCLT, e sim pelo enorme exemplo que esse casal vem representando na sociedade atual."

—Exemplo! ok!

"Maria Carsson é um exemplo firme de persuasão e firmeza, ela é uma mulher forte e extremamente divertida, eu jamais conseguirei explicar o quanto seu exemplo de amor e maturidade vem mudando meu ponto de vista, ela é mãe de cinco filhos e ainda trabalha para fora, uma pessoa caridosa e bondosa para com seu próximo, preciso dizer que além de tudo isso, fora é claro o fato dela ser lindíssima, Maria é definitivamente o maior exemplo de ser humano que eu já conheci em toda a minha vida"

Tenho dúvidas sobre isso Arthur... Meu Deus, que exagero.

"Ela é uma pessoa de coração imenso, piedosa e bondosa está sempre a disposição dos que mais necessitam, o Lar Maria Carsson para Crianças Especiais, é uma das instituições que mais se destacam pelas grandes obras na Índia, África e claro, no país maravilhoso, Brasil"

Caramba!

"Não tenho palavras para descrever o quão Jack Carsson é educado, gentil, e muito bondoso, a forma como ama suas crianças é digna e sincera, apesar de ser um homem bastante reservado ele contribuiu com modestas quantias em dinheiro para as outras instituições, e muito além de um rostinho bonito Jack também é um homem muito inteligente, e bem sucedido"

Concordo.

"Com apenas 25 anos ele está na lista dos mais bem sucedidos antes dos trinta, é o terceiro homem mais influente em toda a América, e está na lista da Forbes como segundo homem com empresa mais lucrativa em menos de três anos pelo segundo ano consecutivo, mas tem algo sobre Jack Carsson que só percebi pessoalmente, ele é um homem extremamente gentil, ele sabe como encarar as "adversidades" de um jeito fantástico."

Adversidades... Franklin.

"Posso assim dizer que esse casal tem sido um grande exemplo de motivação pessoal para mim, são jovens, bonitos, e fazem pelos filhos adotivos ou não coisas fantásticas, espero que as pessoas passem a enxergar os reais motivos por trás do amor através da caridade como os Carsson tem feito por suas crianças e por muitas crianças em vários cantos do mundo, eles são o meu maior exemplo até aqui, e sinto que continuarão a ser um grande exemplo pelo resto da minha vida, sem mais delongas, Arthur".

Fico sorrindo toda feliz pela coluna, leio e releio por diversas vezes, pego o meu celular e entro na rede social, vou direto na página do Arthur, não sou muito de mexer, Nando criou uma conta para mim, quase não tenho post's, mas enfim, decido posta uma resposta em agradecimento, não sou das mais sociáveis, eu não me ligo nessas coisas, Sah é a menina popular, mas ainda sim, tiro uma foto sorrindo e envio junto, confiro algumas fotos do evento de caridade, foi muito comentado, e vejo a foto que Jack enviou para ele.

—Gostou?

Jack beija minha bochecha enquanto analiso a foto, é uma em que eu e ele estamos deitados no tapete daquele apartamento em Nova York—onde Lane tentou se matar—com as crianças, a que eu pedi para o Nando tirar, a foto é de nós dois com nossos rostos lado a lado e os dos meninos nas pontas, Charlotte em cima dele e as gêmeas ao nosso lado, sorrimos, todos nós, Arthur colocou na foto "família Carsson, confirma presença, que fofura essas crianças".

—Sim—sorrio e beijo a face dele. — Poxa, essa foto ficou ótima, olha como você estava gato.

—Não comece—ordena e beija meu pescoço todo cheio de carinho. —As meninas já mamaram e estão vendo tv, você não quer vir tomar um banho comigo?

—Sério?—ele ri. — Mesmo que elas não vão chorar?

—Não garanto, por isso eu deixei a babá eletrônica na sala, qualquer berro e descemos.

—Tá bem, pode me levar no colo bravo cavalheiro?

—obviamente minha cara dama.

Jack me pega no colo e passamos pela sala sem fazer barulho, ambas estão em seus carrinhos atentas a tv, as gêmeas não dão trabalho, ele me leva para o banheiro do nosso quarto, me coloca no chão e tira a blusa que coloquei a pouco, me beija enfiando a mão na parte de trás da minha calcinha, aperta a minha bunda levemente, toco sua ereção por cima da cueca.

—Adoro a sua boca querida.

—Também adoro a sua.

Me pega no colo e me coloca em cima da pedra do lavatório, logo em seguida tira a minha calcinha e se ajoelha, gosto do fato de muitas vezes ele não ter frescura, abro as pernas e ele está com a boca em mim, me chupando, me lambendo, gemo baixo e me apoio nas mãos estremeando com o beijo quente e delicioso, Jack me dá tanto prazer, de qualquer forma ele me satisfaz.

O prazer não é unitário, nós dois sentimos prazer, ele se masturba enquanto a boca dele me lambe e me chupa cheia de vontade, a força e a intensidade do olhar dele só me proporciona mais e mais tesão, ele gosta, ele adora me chupar, o beijo íntimo tortura e algo em mim vai se rompendo, começo a gritar com as ondas de orgasmos que me atingem, meus olhos não saem dele, sua língua é rápida e quente, novamente estou pegando fogo, chegando ao topo, grito seu nome implorando pela penetração, e ainda sim Jack continua a me torturar.

Gemo e me tremo toda, mal aguento todo o prazer que me queima, a língua dele brinca com o meu clitóris e me contorço, aperto os olhos sem ar, e meus quadris sobem e descem, as estrelas estão mais fortes que nunca.

Ele me pega pelos quadris, e mal consigo ficar em pé, da fraquesa nas pernas, me segura pelo tronco, e ergue a minha cabeça para que eu olhe para o nosso espelho, estamos nus, Jack fica atrás de mim, mantém a mão no meu pescoço fazendo carinho no local, seu outro braço me segurando.

—Se segure na minha nuca querida.

Ergo os dois braços e obedeço, Jack abaixa, já colocou a camisinha, e quando sobe penetra a minha bunda lentamente, mal sinto dor, apenas um leve incomodo, ele sussurra palavras de carinho no meu ouvido, e a mão desliza do meu pescoço para o meu seio, aperta o bico, está sensível, e isso é gostoso.

—Quero os meus grampinhos—sussurro subindo e descendo com ele devagar. — Isso é tão gostoso.

Ele geme e me preenche.

—Ai amor!—sussurro. — Delícia!

Inclino-me um pouco e me apoio no lavatório, fecho os olhos adorando a penetração, ele puxa os biquinhos dos meus seios com força e os espreme e fico mais úmida, me contraio ouvindo os gemidos altos dele, nossos gemidos se misturam e Jack está acelerando, meus seios pulam e as mãos dele me seguram pelos quadris, ergo a minha perna apoio meu pé no lavatório, ele me toca e me contorço toda, e enquanto penetra a minha bunda enfia dois dedos em mim, os dedos se movem rapidamente assim como o membro ereto, gemo alto enquanto isso, o orgasmo me toma bem rápido.

—Isso... Isso amor...

Olho para os dedos dele que rapidamente entram e saem de dentro de mim e grito com os orgasmos que me dá com isso, tanto na região anal quanto na vaginal, ele não para.

—Fode comigo—pede baixinho. — Fode comigo.

Me seguro levando as estocadas fortes na bunda, grito e choramingo, estou inflamada pelos orgasmos, pelo tesão, e sensível em todas as partes do meu corpo, levo um, dois, três tapas fortes no clitóris e grito, minhas coxas tremem violentamente, e o topor que está instalado em mim explode, Jack sai e joga a camisinha para longe, me ajoelho e chupo ele sentindo o gozo gostoso na boca, ainda trêmula, enfio ele todo na boca, mais um jato quente e ele grita o meu nome, aperto a bunda dele e devoro ele mais devagar até que se esvazie por completo.

Subo seguindo a trilha de beijos em sua barriga, até seu peito, lambo o suor que escorre em seu pescoço e ele me beija me apertando.

—Isso foi ótimo meu amor.

—Você é ótimo.

Ele sorri e cola a testa na minha.

—Você é o meu melhor sabia?

Caralho Jack, não me fale essas coisas assim, fico meio baqueada.

—Te amo meu amor, obrigado por tudo!

—Também te amo.

Nos beijamos mais devagar, e é só o tempo de ouvirmos um choro irritado na babá eletrônica.

—Fico com elas, tome o seu banho —falo. —Depois você desce e revezamos.

—Está bem.

Saio do banheiro, quero dar um pulo de tanta felicidade.

—Agora vai!



—E então, o que achou?

Fantástico!

Estamos numa pequena sala no prédio da BCLT, não aguentava mais tanto mistério, Jack até colocou a minha antiga máscara no rosto assim que entramos no elevador, me sentia boba e entusiasmada, nunca imaginei que ele me traria para empresa quando comentou sobre me levar a algum lugar ontem.

Estou sorrindo e olhando envolta.

É uma sala com uma mesa grande, uma instante com vários livros de física, e para minha surpresa, na prateleira ao lado da mesa encontram-se os primeiros brinquedos que dei para Jack, Wood, Buzz, o porquinho, todos!

Estou muito mais que surpresa.

Incrédula e maravilhada eu diria.

Na mesa tem alguns papéis espalhados, uma poltrona atrás da mesa de cor azul escuro, tem uma lousa transparente na parede lateral da mesa e uma mesa daquelas bem modernas — de desenho ou coisa assim—a direita da cadeira, o lugar é bem claro e arejado, não faço a mínima ideia de qual seja dos andares em que estamos, mas estamos num lugar bem ventilado.

Vejo na mesa maior vários porta retratos, quando me aproximo da mesa, Jack me puxa para ele e me abraça sorridente.

—Ficava muito aqui antes do nosso casamento—revela com um sorriso tímido. —Eu estou redecorando o lugar para quando precisar trazer as gêmeas ou coisa assim.

—Perfeito.

Gostei dessa sala, tem uma energia boa.

É colorida, clara, tem alguns puffs no chão, um local que parece funcionar como um local para fazer refeições com armários pequenos nas paredes, geladeira e fogão, o resto do espaço é ocupado por sofás confortáveis, uma mesa pequena e dois quadros nas paredes... Reconheço um deles, é o quadro que o Nando fez ano passado do dia dos pais, e o outro... Também, poxa, não é bem um quadro, é uma moldura bonita com uma carta escrita a mão, é a carta de agradecimento do Nando!

—Ele te deu o quadro?

—Sim, espero que não se importe, ele me enviou via correios, disse que todo ano te da mas ano passado ele quis me dar.

Bem que estranhei, Nando disse que na escola não haveria comemoração de dia dos pais, mas eu reconheço uma pintura dele a quilômetros de distância, ganhei vários de dia das mães, dia dos pais, Natal, tudo guardado a sete chaves.

O Celular dele começa a tocar e Jack se afasta atendendo, antes de começarmos nosso dia ele veio com essa conversa de me levar ao "lugar" no qual me falou ontem.

Acordamos cedo, fizemos nossa rotina diária de exercícios separadamente e levamos as crianças a escola, hoje Jack foi mais atencioso com nossas crianças, estávamos grudados neles desde ontem quando chegaram da casa de mamãe a noite, dormiram conosco.

Vou para o rumo da mesa, e os meus olhos contemplam uma série de porta retratos com fotos nossas, uma foto minha com o Nando sentado vendo tv ao lado de Charlotte e Antônio, eu estava grávida já com a barriga arredondada e grande, acho que nessa época estava com uns seis meses já, tenho absoluta certeza de que foi a Sah quem tirou essa foto, a outra ao lado dessa é uma minha sentada na cama tocando a minha barriga, essa tenho absoluta certeza de que foi o Nando, eu estava de camisola, só ele invadia o meu quarto pela manhã para me dar bom dia, na verdade acho que ele quem veio tirando essas fotos e enviando para o pai.

Tem fotos individuais das crianças em nosso apartamento no Rio, fotos da gêmeas muito miúdas após o nascimento prematuro delas, de ambas separadas, tem uma minha lendo na sacada durante minha gestação, ouvia música, usava um macaquinho florido e estava descalça, meus cabelos presos no coque desajeitado de sempre e eu tocava minha barriga nessa foto.

Encho-me de um sentimento de carinho quando pego uma outra foto, nossa primeira foto juntos, nem me lembrava mais, foi uma foto que tiramos em Angra na primeira vez que fomos, uma foto em que Jack me abraçava por trás e eu sorria, ele sorria beijando minha face, fecho os olhos oprimindo as lágrimas.

Negava-me tanto ao sentimento.

Negava-me tanto a ele.

Negava-me até a eu mesma.

Nessa foto eu estava tão feliz, mesmo meio gordinha, mesmo não sendo a mulher mais magra e linda do mundo, havia um sorriso enorme nos meus lábios, meu semblante estava vivido, e havia, um homem lindo e maravilhoso me beijando, alguém que eu não via alguém do qual aprendi a respeitar os próprios medos, alguém do qual aprendi a amar, e permiti que me amasse alguém que mudou toda a minha vida... Minha história.

—Era a Mandy... Amor?

Abro os olhos, deixo o porta retratos na mesa, Jack me abraça por trás, estou cheia de amor por esse homem, amor e admiração.

—Estou muito feliz que esteja aqui—Jack fala beijando o meu pescoço. — Eu nunca trouxe ninguém aqui antes.

—Amo você. — consigo falar.

Ele me vira pelos ombros, me afasto um pouco.

—Obrigada por me permitir fazer parte da sua vida Jack, eu não tenho palavras para agradecer também tudo o que você fez pela a minha família.

—Não precisa agradecer—ele toca a minha face. — Eu amo você Maria, faço qualquer coisa por você.

Inclina-se e nos beijamos, enlaço ele pelo pescoço, temos tido tantos momentos ruins desde que decidimos ficar juntos, tantas coisas complicadas, tudo me falava que nada daria certo, o casamento tem sido uma batalha cheia de lutas com altos e baixos, tantos acontecimentos, mas eu não vou desistir dele, eu não vou desistir dele!

—Temos nossa sessão as cinco—ele sorri e beija o topo da minha cabeça. —Você está linda hoje.

—Obrigada!

Coloquei um conjunto social composto por uma saia preta e blusa branca de alcinhas, um sobretudo preto por cima, calcei sapatos altos, e fiz uma trança nos cabelos, nada demais.

—Você também está um "pitelzinho".
—Você e esses nomes inexistentes.
Rimos, ele cheira o meu nariz.
—Esse é o meu lugar predileto, estamos no ultimo andar da BCLT, aqui eu desenvolvo alguns projetos e trabalho, venho aqui sempre que tenho uma boa ideia também.
—Legal.
—Também venho muito para pensar, é um lugar a prova de som, e às vezes eu aprecio muito silêncio.
Eu bem que sei.
—Esse tem sido o meu refúgio por muito tempo nas vezes que vinha a América, ficava muito na Europa, mas quando vinha aqui, sempre me escondia nesse lugar.
—Entendo meu amor.
—Sempre que quiser pode vir aqui, eu pensei em te trazer às vezes, você é ótima em ter boas ideias.
—Por mim tudo bem.
Aperto ele.
Jack me trouxe ao seu cantinho especial, a um lugar onde ele nunca trouxe ninguém, ao seu refúgio.
—O que acha de estreitar essa mesa comigo hein?
Pisco vagorosamente, meus olhos grudados nos dele, estou sorrindo toda vermelha.
—Por que não?
No instante depois estamos nos beijando apaixonadamente, estou esquecendo de todo o resto do mundo, estou nos braços de Jack Carsson.



Estou parada na cozinha.
Meus olhos pousam no homem lindo de sorriso esplêndido, ele conversa com as crianças, Jack está na churrasqueira cercado de três crianças barulhentas, Charlotte não para de falar um segundo, esse mês ela andou fazendo aulas com a fonoaudióloga da escola também, já fala bem melhor ultimamente, Antônio também, Nando nem se comenta, bastou que eu falasse a palavra churrasqueira que eles já foram tirar o pijama, colocaram roupas de banho, e eu um biquíni, Jack trocou o pijama por um calção, até vesti as gêmeas, hoje o nosso fim de semana em família será no terraço, o mês passou muito rápido, acho que pela correria, havia tantas coisas a serem feitas logo que chegamos de Malibu que mal me liguei.
Jack andou tendo uma série de reuniões nessas últimas semanas também, viajou para Nova York para resolver umas coisas com Joanne, parece que eles dois se acertaram, ou pelo ou menos, andam se tratando muito melhor do que antes, eu tenho fé que eles reestabeçam a antiga amizade, os laços.
Sah vem me beirando desde o mês passado, mas eu estou dando um tempo em nosso relacionamento, não é tão legal ter ela longe mas sinto que foi o melhor, para crescimento de nós duas, não acredito que seja uma questão de não aceitação da minha parte ou de perdão, eu apenas estou bem cansada desses repentinos dela.
Foi um ótimo mês.
Recebemos visitas dos meus cunhados, dos meus sogros, dos meus irmãos, da minha família e tudo mais, não tenho do que reclamar, tê-los aqui é um grande conforto, é muito bom saber que a meia hora de distância, seu irmão está bem e seguro, no caso a Juh, hoje vejo que ela está muito mais feliz, madura, ela mudou muito e o namoro com o Matheus amadureceu ela

bastante, Juh mudou sua forma de ver a vida, é mais centrada e tenho certeza que ele gosta muito dela, não quer apenas usar ela, descobri nele também um rapaz maduro e bem centrado.

Mamãe está na fase dos enjoos então nem sei fala, Van está com uma nova academia, ele e Sandy estão lucrando com a do Brasil e tudo mais, eu e Jack nos exercitamos com a Sandy agora, corremos com ela todos os dias, depois ele vai pular corda e fazer os exercícios dele sozinho perto do lago, ou as vezes ele nos acompanha, principalmente na aula de ioga as terças e quintas, acho ele um charme meditando, as vezes eu fico só espiando Jack—é, eu sou uma boba apaixonada pelo meu marido—e muitas vezes eu o pego me observando, a verdade é que mal esperamos para que Sandy termine logo para que comecemos a nos agarrar.

Temos tido dias maravilhosos aqui, temos tido dias muito bons, estamos cobertos de proteção e carinho dos nossos familiares, dos nossos filhos, Jack sente isso, estamos mais abertos um com o outro e a convivência na BCLT só aumenta nosso entrosamento, nossa intimidade.

Estamos com as crianças à noite e aos fins de semana, as gêmeas principalmente precisam muito de nossa atenção, carinho e amor, não preciso falar que Jack é um pai formidável.

Ele é maravilhoso com as nossas crianças, tem uma coisa que eu muitas vezes não tenho: paciência.

Empurro o carrinho das gêmeas para o terraço, abraço ele por trás logo que me aproximo beijo o meio de suas costas, Jack coloca as mãos sob as minhas e entrelaça os dedos nos meus.

—Linda!

Ele se vira e me beija, estou me derretendo toda, enlaço ele pelo pescoço e correspondo ao seus lábios, ele é carinhoso e terno, escuto os protestos do Nando e do Antônio, eles correm para piscina com Charlotte, nem ligo.

—Você está linda essa manhã senhora Carsson.

—Lhe digo o mesmo senhor Carsson.

Os lábios dele estão se curvando num sorriso calmo.

—Então... Carne para os carnívoros.

—Eu já coloquei sua soja de molho, e lavei as folhas da salada.

Olho envolta, nosso pequeno grande canto está como sempre lindo, a visão do lago daqui é simplesmente de tirar o fôlego, o bosque... Às vezes me sinto dentro de um sonho.

—Alejandro disse que ela vai dar a luz esse mês... Você vai certo?

Suspiro, me afastei bastante de Sah esse mês, mas isso não significa que eu não goste dela, ela é como uma irmã para mim e eu a amo.

—Claro que vou.

—Fico com as crianças, Gil vai com Ph para realização do parto com duas parteiras, eles vão ter em casa, Sarah também nos convidou para o chá da Emília.

—Que chique!

Levo uma palmada na bunda, me encolho toda, e ele aperta as minhas nádegas com força, me beija cheio de intensidade e força.

—Vamos ao esconderijo hoje à noite?

—Claro.

Tento lidar da melhor forma com isso, não fomos ao esconderijo nesse mês, não temos tido tempo, Jack e eu mergulhamos nos negócios e nos nossos filhos, o máximo de intimidade que temos é pela madrugada, mas não temos tido momentos picantes, sinto falta disso também.

—Te quero muito.

—Também te quero meu amor.

Abraço ele com força, meu rosto em seu peito, a paz costumeira me tomando toda.

—Meu amor!
—Minha vida.



Jack me puxa para dentro do apartamento enquanto nos beijamos, nossas línguas se tocam com lentidão, mas os nossos corpos necessitam muito além do que queremos nesse momento.

Precisamos um do outro.

Afasto-me puxando o vestido para cima, Jack me empurra contra a parede me beijando novamente já sem camisa, o contato com a pele dele me causa arrepios, não coloquei nem sutiã nem calcinha, eu só queria não ter nenhum impêncílio no momento em que precisássemos nos despir.

Ele toca os lados do meu corpo e minhas mãos estão abrindo a calça dele, puxando para baixo juntamente com a cueca, jogo minhas sandálias para longe puxo ele colando nossos corpos, me esfrego nele, aperto sua bunda avidamente, Jack respira pela boca e eu sei que estou no comando.

—Diga—sussurro de encontro aos seus lábios. — Diga o que quer.

—Talvez não queira—responde e toca a minha face com carinho. — Sei que isso te machucaria profundamente.

Essa é a questão.

Durante nossas sessões com o doutor Abner sempre nós falamos sobre esse lado dele, somos abertos um com o outro e Jack anda tão feliz... Eu realmente não consigo compreender por que ele ainda necessita de algum tipo de surra para se sentir satisfeito e feliz ao meu lado.

—Eu quero—respondo e o ver nos olhos de Jack ficam mais vívidos de entusiasmo. — Fale... Eu faço.

—Tem certeza?

—Sim!

Ele segura a minha mão e a aperta levemente, me conduz até o nosso quarto, já estamos completamente nus, me sinto um pouco nervosa e ansiosa, mas estou disposta, eu quero e vou fazer isso, por ele, por nosso casamento, quando vim estava disposta a viver isso com ele, aceitá-lo, uma hora precisarei entender e essa hora é agora.

Jack faz com que eu fique parada próxima a porta, se afasta e fico olhando para o chão criando coragem, dizendo para eu mesma que consigo. Logo ele retorna e me ergue a cabeça, eu o fito e seguro sua mão.

—Eu amo você Maria.

—Eu sei disso.

Me pega em seu colo e me leva para cama.

—Fica de quatro.

Obedeço.

Ele toca a minha bunda com a ponta dos dedos e sobe na cama, fica de joelhos ao meu

lado, estendo a mão e toco sua ereção devagar, ele me dá um sorriso pequeno, mas não protesta, gosta quando eu o toco, logo em seguida despeja o gel lubrificante na minha bunda, o líquido escorre para as minhas entradas, ele toca local com os dedos espalhando bem o gel, toca minha vagina espalhando também lubrificante.

—Sabe o que quero—fala e se abaixa para o lado da cama, quando se ergue está com o plug anal pequeno na mão. — Então vou tornar isso agradável para você.

Quer que eu bata nele!

Faço que sim, me inclino para o rumo dele e o coloco em minha boca, começo a chupar Jack devagar, ele adora sexo oral, eu também, muitas vezes ele me surpreende a noite na cama com sexo oral, acabo me rendendo a ele completamente depois que estou exausta.

Move os quadris para cima e para baixo enfiando na minha boca e garganta, vai enfiando o plug na minha bunda, a mão dele sobe pela minha coluna me causando arrepios por todo o corpo, alcança minha nuca e se enfia nela, ele ergue minha cabeça me puxando pelos cabelos e me beija provando do próprio gosto.

—Sim.

—Você está no controle amor.

Faço que sim com a cabeça, Jack sai da cama, e coloca a coleira em mim? Coloca sob ela as algemas e a coleira, por último o chicote de pontinhas, me arrepio toda só de ver essa coisa.

—Você bebeu bastante água como te pedi querida?

—Claro.

Eu sei exatamente o que você quer Jack Carsson.

—Podemos...

—Amor, tudo bem.

Ele não me obriga a nada, faço isso por que quero, e pela primeira vez desde que começamos com isso tenho plena e absoluta certeza que não o odeio por isso.

Fico de joelhos na cama e pego a coleira, me fecho, minha mente se torna neutra e o meu coração guardo por que se permito que ele fique aberto sei, que irei sofrer, então eu o endureço, guardo dele a dor que isso me causa.

Preciso saber separar as coisas e é isso o que eu farei.

Coloco no pescoço dele a coleira, Jack me observa a todo momento, o semblante ao mesmo tempo que sério muito preocupado, sei que ele teme mais por mim do que tudo, a forma como reagirei a isso, contudo por que ele me conhece o suficiente para saber que eu abomino isso e que faço mais por ele do que por mim mesma.

—Me perdoe.

Eu o olho, ele abaixa a cabeça e sei que se sente péssimo por isso.

—Tudo bem—beijo seu peito e coloco a algema em seus pulsos. — Vem!

Seguro a ponta da corrente e puxo, Jack vem devagar, tem receio, tento sorrir enquanto faço ele ficar de costas para mim, pego o chicote em cima da cama e sinto o pequeno peso das tiras, minha mão treme um pouco, admiro o belo físico do meu marido nu.

É uma bunda muito bonita para levar chicotadas.

Crio força no braço, aperto o chicote e me reaproximo respirando fundo, ergo o braço alongando o ombro, então começo com as chicotadas, a primeira faz um barulho bem alto de estalo, e a segunda, e a terceira, Jack mal se move, ele fica parado a bunda apenas levemente se contrai, cabisbaixo ele se quer move algo além disso.

Acerto mais uma, e outra, e outra, e mais outra e as chicotadas fazem barulhos altos, paro de contar na décima sétima chicotada, meus olhos estão fixos na bunda dele que está completa e

totalmente avermelhada, as marcas deixadas pelo açoite se multiplicam conforme vou dando mais e mais chicotadas, mas ele se quer parece sentir dor.

Não é uma dor externa, é uma dor interna.

É complexo e difícil compreender algo assim, por mais que eu tente não consigo, ele mesmo não compreende, quanto menos eu.

Escuto o som dos estalos, da corrente da coleira, mas um som se quer sai da boca dele, sua respiração é calma enquanto a minha está ofegante, seu corpo mal se move enquanto meu pula, meu sangue queima nas veias enquanto o dele parece um gelo.

Bato com toda a força que tenho e largo o chicote quando estou total e completamente cansada, meu antebraço chega a arder pelo esforço, não sinto um pinga de prazer, mas meu corpo esta muito soado e eu estou sem ar, caminho em direção a ele, e agarro a corrente, eu não consigo encará-lo, tenho vergonha disso, não é normal eu sei, mas faço por ele.

Puxo a corrente e Jack vem andando em silêncio, se aproxima da cama e eu indico o colchão para que se deite, ele se deita de costas e engatinho até ele, ainda não olho, mas meus olhos se fixam em seu membro.

Melado, ele gozou.

Isso é detestável, saber que o seu marido sente tanto prazer em levar uma surra que goza por conta disso.

—Suba—pede baixinho. — Quero você, por favor.

Ele também ainda está excitado.

Subo em cima dele, seguro seu membro e o conduzo até minha entrada, sento e ele desliza para dentro de mim bem rápido, apoio meus pés na cama, e começo minha dança mais lenta em seu pênis, Jack desliza as mãos até um dos meus seios, seguro seus pulsos e os afasto para cima de sua cabeça.

—Não disse que poderia me tocar—explico e o fito. — Entendeu?

—Desculpe—responde. — Mas, pode meter com você?

—Não!

Jack sorri de lado, algo que chega a ser bem próximo de um pouco de sarcasmo e ironia, isso me irrita.

—Você não está fazendo como eu gosto.

—Não?—questiono e pressiono meus quadris para baixo permitindo que ele me preencha seus olhos mudam. — Então pode fazer sozinho se preferir.

Jack engole a saliva e respira fundo.

—Faça como eu gosto, com força.

—Por quê?

—Por que eu quero.

—Você não está numa posição de exigências Carsson.

Ele sorri novamente e olha para baixo.

—Tudo bem então, vamos ver o quanto aguenta com essa sua metida fraca.

—A regra é não gozar é isso Jack?

Não responde.

E eu levo isso para o lado pessoal, não penso duas vezes antes de esbofetear a cara dele com força.

—Responde!—ordeno.

—Foda fraca!

Movo meus quadris para cima e volto, me ergo e rebolo em cima dele rapidamente, Jack

coloca as mãos para cima da cabeça e segura nas grades da cama com força, morde a boca me olhando de cima abaixo, seus olhos estão fixos na minha vagina enquanto me movo sob ele.

Apoio-me em seu peito e rebolo nele lentamente, meus olhos cravados em seu semblante, Jack sorri tão malicioso quanto o próprio diabo, meu corpo todo se agita com seu olhar e já estou úmida.

—Me deixa ver vai—pede baixinho. — Me deixa ver ela.

Estico-me para trás e me seguro em suas coxas abrindo bem as pernas, volto a me mover para cima e para baixo, Jack olha e afunda a cabeça entre os travesseiros rindo alto, seus quadris começam a se mover comigo e tudo fica mais gostoso.

O saco bate na minha bunda e o plug vai me dando prazer no rabo também, gemo baixinho me movendo mais e mais rápido, cravo minhas unhas em suas coxas e acelero, já não sou dona do meu corpo, fazemos barulho enquanto trepamos, aperto os olhos prendendo o prazer que ele me oferece.

—Goza para mim, goza no meu pau.

É muito excitante ouvir ele pedindo isso, a voz está cheia de manha e carinho, até mesmo prazer, Jack sabe como me deixar louca quando quer.

O peso da minha bexiga começa a me deixar incomodada quando aceleramos mais, o prazer se torna mais doloroso logo que me contraio, já sabia que ele queria isso e não me oponho, mas francamente na prática ainda me envergonha um pouco.

Meus joelhos se dobram e me movo mais devagar, a quentura do sexo dele me reveste com perfeição, e está tão duro e gostoso, eu o fito, Jack sorri devagar, soado, o rosto vermelho, os olhos ainda mais vívidos, mas é obvio que ele se esforça para se manter calmo.

Puxo a corrente e ele vem, dou um tapa forte em sua face e ele geme, ouvi-lo gemer é muito prazeroso então dou outra bofetada em sua face, ele está com os olhos fechados adorando cada segundo, acho que sim, quero punir ele por isso, da mesma forma como ele me forçou a puni-lo quero que ele também sinta dor.

Dou-lhe mais um bofetada, e mais uma, Jack ergue os braços e me enfio dentro do circulo que se forma envolta de meu corpo, me agarro a ele, e arranho suas costas enquanto mordo seu ombro, ele segura minhas nádegas e me movo, mordo com força, arranho com força, sei que o machuco e isso não me incomoda, pelo contrário, ouvi-lo gemer me dá muito mais que prazer.

Com uma das mãos ele segura o plug e o movo em minha bunda, a outra aperta minha nádega com força arranhando-a, gemo e meto com força no pau dele—pau, melhor pau—ele estremece erguendo a cabeça para o alto, lambo seu pescoço e mordisco seu pomo de adão, meto de novo, e de novo.

Repito as metidas ouvindo-o gemer mais alto, mordo seu pescoço, sua orelha, seu ombro, e é muito bom sentir a penetração nos dois lugares, mas é algo um pouco mais intenso para mim, quero muito, muito fazer xixi.

—Faz em mim —sussurra. — Faz para mim bebê.

Fecho os olhos com força e me estou serpenteando em seu pau, dou mais um tapa forte em sua face, Jack aperta os olhos, seu rosto transparece total sensação de prazer, algo forte e até mesmo doloroso, puxo sua boca para minha e libero meu próprio prazer.

—Porra—xinga alto.

E goza dentro de mim com força, faço xixi liberando o orgasmo violento, mordo o ombro dele oprimindo o grito e sinto mais uma rajada intensa e quente dentro de mim, trememos juntos, e estamos arfantes.

Fecho os olhos e repouso em seu peito, ouço as batidas fortes de seu coração, Jack se deita

me levando junto, quero protestar, mas estou totalmente exausta demais para isso.

—Isso foi fantástico!

Ele acaricia minhas nádegas devagar, beijo seu peito.

—Você é fantástica!

Encolho-me, não tenho muito a falar, não quero falar, ao menos não agora, meu coração está aberto agora, mas não tão dolorido quanto pensei que ficaria, mas não sei, sinceramente se ter batido nele seja algo do qual quero viver fazendo para que Jack sinta prazer dessa forma, um prazer brutal e violento, algo que ele não sente quando não praticamos, isso mexe comigo, isso me machuca.

—Amo você minha vida, meu tudo.

É a última coisa que escuto antes de adormecer em seus braços.



Jack me desperta com um beijo quente na nuca.

Toca minha bunda e enfia a perna entre as minhas, beija meu pescoço me trazendo novamente para o nosso mundo, a mão aperta os meus seios com força e ele morde o meu ombro, me machuca enquanto morde, gemo já bem acordada e me deito de costas, ele vem para cima de mim e me beija com vontade.

Abro as pernas e recebo ele me contraindo toda com a penetração intensa, Jack fica de joelhos na cama e mete estalando dentro de mim, toco os quadris dele gritando de prazer.

Levo um tapa forte no seio e pulo com a ardência, e outro tapa no rosto.

—Quentinha para mim bebê.

Abro mais as pernas e escuto seus gemidos a cada estocada, meus seios pulam violentamente durante a trepada, ele bate mais uma vez na minha face e me movo com ele bem rápido os quadris, meus pés apoiados na cama, ergo meu corpo e me apoio nos cotovelos também, o observo meter impiedosamente em mim.

Quente, duro e pulsante.

Latejo, minhas carnes tremem com a sensação gostosa de prazer que me toma, meus seios pulam duros, ele morde com força um dos mamilos me arrancando um grito alto da garganta, chupa esse mamilo com força e mete com violência dentro de mim, do jeito que eu gosto, do jeito que eu adoro.

—Quero o seu cu querida—ele se ergue. — Da sentada de cu no meu pau da?

Beijo ele soltando um gemido alto, nossas bocas se devoram impacientes, Jack vai para o lado e monto em cima dele, tiro o plug e jogo para longe, Jack pega a tirinha de camisinhas na gaveta e pega um pacotinho com impaciência, estamos com pressa, ele abre o pacotinho laminado muito rápido e desenrola o preservativo no pau duro, ergo meus quadris e me sento nele, já estou acostumada com seu tamanho mesmo que ainda me sinta incomodada algumas vezes.

Ele se ergue e se apoia nas mãos, começamos as nos mover juntos em uma cumplicidade inigualável, com uma das mãos ele toca meus seios, minha barriga e aperta a minha coxa, sinto prazer a cada instante, levo um tapa forte na minha sensibilidade e pulo acelerando mais e mais com ele.

Empurra-me e caio deitada na cama, Jack aperta o meu pescoço com força enquanto de joelhos mete na minha bunda, eu o fito a todo momento, sua mão se fecha mais e mais me sufocando, e o meu corpo se contorce num orgasmo intenso e doloroso, trepido e não consigo compelir a pressão que se forma na minha exige, ou o prazer que me toma por completo, ele me masturba nesse momento e libero o que me queima toda com força.

O jato o acerta em cheio e ele também goza, mete com força dentro do meu cu, aperto os olhos desconhecendo todo o frenesi que me toma, não consigo respirar, mas o prazer só se torna mais implacável dentro de mim, tão forte que mal consigo pensar direito, Jack se esvazia na camizinha e solta o meu pescoço, e tremo buscando por ar, tusso ainda presa a confusão do meu corpo, vou para o lado tentando respirar, ele se ergue e rola para o lado totalmente sem ar.

Fecho os olhos, depois de alguns instantes minha respiração se normaliza, não sei se consigo falar sobre o que quer que seja nesse momento, mais uma vez, me entrego ao sono, é tudo o que posso fazer nesse momento.



Acordo.

O cheiro de café invade minhas narinas, demoro um pouco para me mover e sei que não estou na cama, conheço o tecido do estofado, toco o tecido fino com a ponta do indicador e lentamente me recordo de tudo o que fizemos, acho que me lamentar não vai resolver nada mesmo, sei que as marcas estarão no corpo dele assim que eu o ver, mas acima de tudo as marcas em sua alma estarão lá para sempre.

Ele não vai mudar, ele nunca vai mudar.

Isso me machuca, mas por um outro lado, isso me excita.

Não sou cínica, tão pouco hipócrita, e não posso falar que não gostei por que por um outro lado ontem foi maravilhoso para mim. A parte do sufocamento... Aquilo foi irreal e extremo para mim.

Acho que o melhor é aceitar e tentar lidar logo com isso bem, já tinha me disposto, mas na prática é muito mais complicado do que na teoria, acho que é por que ninguém sabe, o quanto um chicote pode ser pesado, e francamente, eu não sei como alguém consegue fazer essas coisas e se sentir normal no dia seguinte.

Estar do lado do meu marido tem sido a melhor coisa que me aconteceu, não gostaria que tivesse que lhe dar algo em troca para que ficasse comigo antes, inclusive surras, mas é algo que ele gosta, mesmo que eu não queira ser omissa a sua vontade sei que devo isso a ele, então encararei isso como uma troca.

É O QUE ELE GOSTA, É O QUE LHE DÁ PRAZER.

Não consigo chorar, não sei se quero.

Não gostaria de me sentir vazia, mas não é isso, acho que é por que agora eu realmente estou aprendendo a não me importar tanto com isso, mesmo que por dentro me machuque minha mente não me permite sentir emoções mais fortes como no começo.

Viro-me e fico de bruços, logo que abro meus olhos me deparo com Jack sentado no centro com os olhos fixos em mim, ele está com pijama, os braços apoiados nas pernas, segura uma caneca, o semblante bastante reflexivo, e os olhos um pouco avermelhados, me questiono sobre o fato de que talvez isso seja muito mais complexo para ele do que para mim, ele andou chorando de novo.

—Eu fiz o seu café, bom dia!

—Bom dia!

Tento sorrir, me ergo segurando o lençol junto ao meu peito.

—Tudo bem querida?

—Sim.

Não estou mentindo não me sinto das piores.

—Você é tudo o que eu tenho desde sempre—Jack fala assim que aceito o café. —Gostaria de ser diferente, mas não consigo.

—Não quero que seja diferente—respondo. — Não precisa se sentir mal Jack, eu já estou me acostumando.

—Me sinto mal por que isso te causa sofrimento, sei que com o tempo talvez não se acostume, talvez me abandone.

—Acho que ainda não percebeu que eu faço tudo por você.

Nego com a cabeça, bebo um pouco do café, Jack toca a minha face.

—Estou muito feliz em ouvir isso.

—É bom mesmo que se sinta feliz senhor Grey.

Jack revira os olhos com tédio, sorrio, ele se ajoelha diante de mim, passa os braços envolta do meu corpo e me puxa para ele.

—Tem certeza de que está tudo bem vida?

—Eu tenho, não precisa ficar preocupado, você dormiu?

—Sim, eu dormi.

—Que bom que dormiu meu amorzinho, vem cá vem... Me dá um beijinho meu amorzinho.

—Só um é?

Ele adora ser mimado.

—Só um.

Enquanto falo vou beijando sua boca, Jack me corresponde carinhoso. Ele toca o meu pescoço, o local que apertou ontem, eu sei que ele não vai esquecer disso tão cedo.

—Eu estou bem—garanto, por que não quero que ele se sinta culpado ou arrependido. — Nunca senti tanto prazer... Foi inexplicável.

—De verdade?—ele me fita. — Foi impulso.

—Foi ótimo.

Não sei se conseguiria esconder minha satisfação com aquilo, eu realmente não entendo por que me excitou tanto afinal, ele me sufocou.

S-U-F-O-C-O-U!

Mas, algo dentro de mim se excitou muito com aquilo, mesmo que parece repudiante e detestável, outras mulheres se sentiriam humilhadas ou algo assim, eu no entanto não sei explicar como me senti naquele momento, não senti medo, não senti pavor, tudo o que meu corpo sentia era um topor imenso de prazer, luxúria e prazer.

—Não quero te machucar.

—Você está bem?

—Sim.

Isso soa bem sincero é muito estranho saber que alguém é feliz depois de levar uma bela surra.

—Me desculpe por não ser normal como os outros caras, mas essa surra foi ótima.

Não sei o que falar, isso é estranho.

—Você é ótima.

—Fala para... Bater?

—Sim, você tem força, obrigado.

Ele me beija e fico, terrivelmente envergonhada por isso.

—Não faremos sempre está bem?

—Por que isso... Isso te faz feliz?

—Eu não sei.

Acredito em sua sinceridade por mais que não entenda, Jack Carsson é estranho, complexo

e um verdadeiro enigma, quero poder entender ele.

—Não quero que você se prenda a esse mundo, não é para você, mas gostaria que isso fizesse parte do nosso relacionamento às vezes meu amor.

—Eu sei.

—Uma vez por mês está bem?

—Está bem.

—Posso te dar banho antes de irmos para casa?

—Sim... Por que me trouxe para cá?

—Tive que trocar a cama, mas não tinha lençóis, vou pedir para o Olaf trazer umas coisas para cá.

—Ah.

—Não precisa ter vergonha querida, você ejacula muito bem durante a transa.

—Ejaculo?

—É.

—Mas, eu fiz xixi... Certo?

—Sim, na primeira vez, mas na segunda você ejaculou.

—Nossa!

Não sabia que mulher ejaculava.

—Isso é normal, muitas mulheres não sabem que podem ejacular durante o sexo.

—Isso é bom?

—Você não gostou?

Foi inexplicável e único.

—Sim—estou vermelha. — Muito.

—Então, esse é apenas o começo amor... Precisa ir se descobrindo mais, sua sexualidade, seus pontos sensíveis, quero que você sinta o máximo de prazer durante as práticas.

—Eu me sinto bem com você.

Abraço ele com cuidado.

—Te amo.

Jack respira fundo e me aperta com cuidado, carinho, beija o meu pescoço.

—Amo você minha vida.

Ganho um beijo carinhoso e apaixonado do meu amor.

—Sua mãe ligou, advinha?

—O que?

—O Antônio perdeu o primeiro dente!

Ele vem reclamando desse dente já há alguns dias, sorrio.

—Mesmo?

—É, e hoje à noite a fadinha do dente irá fazer uma visita a ele.

—Com certeza.

—Vamos, quero consolar logo o meu filho banguelo.



—Vocês querem mais filhos?

Olho para minha mãe, estreito os olhos.

—Aff mãe, não faz pergunta difícil.

Ela ri, Van e Jack bebem cerveja na sala enquanto as crianças quebram tudo com a Juh no jardim, o Matheus veio almoçar conosco hoje, eu e Jack chegamos a alguns momentos e ele estacionava o carro diante da casa da minha mãe, gosto de saber que o meu irmão adora os meus filhos tanto quanto a minha irmã, levaram as gêmeas e o Pedro também, Ester e Ben estão aqui, Helena cuida do seu novo bebê e eles precisam de cuidados, ela e o Dani estão naquela fase de curtir o bebê, ainda é muito pequeno e frágil, também por que mamãe é louco pelos filhos da Flávia, eu também, assim que os vi estava louca de felicidade, Ben já anda para todo lado ainda meio inseguro, e Ester como sempre está uma princesinha, cada dia mais e mais parecida com a mãe, acho que a memória da minha irmã nunca vai sair de dentro de mim, as vezes eu fico por muito tempo lembrando dela, vendo fotos, algumas vezes sinto um vazio imenso dentro de mim, choro, o sentimento para sempre fará parte da minha vida, e nem eu ou mamãe a esqueceremos, tão pouco meus irmãos ou os pais dela.

—Vocês foram para o motel?

—Mãe!

Estou vermelha feito pimentão.

—Filha isso é comum!

—Ah, é?

—É eu sei que quando deixam as crianças aqui é por que vão para o motel.

—Não vamos para um motel.

—Não?

—Não!

Definitivamente, não nasci para me abrir com ninguém além da Sah, ao menos nesse quesito, falar de sexo com a minha mãe é como explicar sobre sexo para o meu filho de onze anos não, obrigada!

—Está bem—mamãe se conforma. — Vocês estão bem e isso é o que importa.

No fundo, bem lá no fundo sei que ela tem razão.

—Não andam mais brigando e estão mais unidos, as crianças precisam disso Duda, de um lar estável, Rafael esteve aqui ontem, ele e a Bruna andam brigando demais depois que ela engravidou.

A Bruna fica enjoada e irritada com tudo e o Rafa não tem paciência.

—Vou ligar para ele, falar com ela, e o Régis?

—Ele e a Fabi não se largam, ele não fala, mas dá para ver de longe que está feliz com a barriga dela, é uma boa moça, apesar de ser meio enjoadinha.

—É verdade.

—Você anda falando com a Patty? Ela quer fazer o chá de bebê na casa da dona Mirna e nos convidou, e trate de fazer as pazes com a Sarah, eu não sei o que vocês duas andaram aprontando que ela vive deprimida e chorando pelos cantos, disse que você não atende ela, melhor fazerem as pazes logo viu?

Por que não foi à senhora que levou duas bofetadas dela!

—Sim senhora mãe.

Mamãe me olha e respira fundo, aquele olhar de "*como me orgulho de você filha*", fico sem graça.

—Você é o meu maior orgulho, às vezes me arrependo muito pela forma como te tratei no início do seu relacionamento com o Jack.

—Tudo bem mãe.

Nos abraçamos, amo a minha mãe e ela me ama, isso é o que importa.

—Vamos à igreja hoje a tarde, vocês não querem vir com as crianças?

—Vou falar com Jack.

Imagino que a resposta dele seja "não", porém não quero que a minha mãe pense que eu não tentei, eu também não quero ir à missa, o Rafa frequenta a igreja Batista, eu acho que vou começar a acompanhar ele.

Eu e mamãe chamamos todos para o almoço, fico por conta dos menores enquanto ela cuida dos maiores, fizemos uma sopinha para dar para as gêmeas, para o Pedro, e para o Ben, os maiores comerão uma feijoada que mamãe fez, separei as sopinhas em potes e coloco agora todos sentados de frente para mim com seus babadores.

—Quer ajuda?

—Não precisa, eu consigo...

—Amor são quatro bebês, eu te ajudo.

Acabo aceitando a ajuda, Jack se senta ao meu lado e logo começo a alimentar os dois meninos, é muito curioso saber que tenho um irmão e um sobrinho que tem quase a mesma idade, Ben é maiorzinho e mais inquieto, o Pedro tem basicamente a idade das gêmeas, diferença de dias apenas.

—Mamãe nos convidou para missa. — falo e enfio uma colherada da sopa esverdeada na boca do meu irmão, logo em seguida uma colherada na boca de Ben, ambos mastigam a sopa com vontade, Ben é apenas um pouco maior, porém mais magro que o Pepe.

—Você quer ir?—Jack enfia uma colherada na boca de Cecília e ela mastiga brincando com o chocalho. — Não certo?

—O Rafa vai na Batista, acho que vou com ele—dou de ombros. — Mas, você pode ir e levar as crianças para conhecerem, afinal de contas, quer batizar eles na sua igreja.

—É importante que a mãe também venha não acha?—enfia uma colherada na boca de Luiza.

—Claro, claro, mas domingo que vem eu vou à igreja que eu quero.

—Feito.

—Isso quer dizer que vai a igreja?

—Sim?

—O que o chá de buceta não faz com você hein senhor Carsson?—questiono baixinho no pé do ouvido dele.

Jack fica vermelho, rio, e ele beija a minha cabeça.

—Sua boquinha suja.

—Não gosta da minha boquinha senhor Carsson?

—Adoro.

Me beija com força, me arrepio toda.

—Mamãe—Ben chama. — Papa!

—Ah, meu Deus, mas a mamãe da papa para esse bebê lindo. — falo e cubro ele de beijos, Ben tem os olhos grandes e arredondados da Flávia, um bebê de quase um aninho e pouco lindo.

Tenho certeza que Helena mostra fotos da minha irmã para eles, explica e cuida de ambos, sei que ela os ama como se fossem dela, tanto que Ester a chama de mamãe, Ben também, sei que com o tempo ambos entenderão o que realmente aconteceu com a mãe deles.

Voltamos a alimentar as crianças, sou apaixonada pelos meus sobrinhos, eu mesma coloco o Ben para dormir, Van cuida do Pedro e Jack das nossas meninas, depois que coloco ele na cama fico observando-o dormir por alguns momentos, mamãe montou esse quarto apenas para o Ben e para Ester, é um quarto com decoração infantil de cor amarela e duas camas com roupas de camas distintas, a dele de cor azul e a dela de cor de rosa, mamãe tem um zelo especial com ambos, os mima tanto... Assim como dona Débora e seu Raul, até mesmo meus irmãos, me sinto confortada em saber que ambos apesar de não terem a mãe presente têm nossa família.

Reflito um pouco sobre ontem, as recordações dos momentos fortes que vivi com Jack permanecem vividas em minha mente, não sei como me sinto sobre tudo, amo o meu marido e ele tem essa bagagem na qual tento carregar da melhor forma.

Toco meu pescoço e fecho os olhos, aquilo foi forte demais, intenso demais, e extremo demais, não acredito que não surtei depois, que não briguei e que muito menos fiquei magoada com tudo quando acordei hoje pela manhã.

Não estava magoada, não estava assustada, estava apenas tentando compreender mais uma vez o porquê dele fazer isso, praticar isso, e o porquê de eu ter adorado cada momento que vivemos ontem.

Amo o meu marido e ele me ama e isso é o que realmente importa certo? O fetiche é apenas algo que fará parte do nosso casamento, mas... Será que sempre reagirei dessa forma conforme formos praticando?

Também não me esqueço das marcas que deixei no corpo dele, isso eu não sei se me fará bem, hoje durante nosso banho, um pouco antes de vir, fiquei observando as marcas avermelhadas na bunda dele, não eram marcas, eram cortes visíveis provocados pelo chicote, não suportei ficar olhando muito, as marcas parecem cortes, estão na carne viva, Jack não disse uma palavra durante o banho nem no percurso até aqui, depois que chegamos estávamos novamente focados em nossos filhos, nossa família, e eu havia guardado tudo o que vivi ontem com ele no meu interior, nos meu baú de segredos mais íntimos e privativos que possuo dentro de mim.

Meu celular vibra no bolso do jeans, levei roupas dessa vez, mensagens da Sah, respiro fundo, acho que já deu, também já venho tentando há muito tempo continuar com isso, preciso conversar com ela, ela é a minha única confidente, minha melhor amiga, e apesar de todos os defeitos sempre me apoiou.

"Oi"

"Oi Duda"

"Oi Sah"

Sinto-me como uma adolescente brigada com sua melhor amiga por algo bobo, mas enfim, ela mereceu.

"Tudo bem?"

"Não sei, mas e você? A Emília?"

"Estamos bem, você vem para o chá na quinta né?"
"Sim, claro"
"Já tenho o enxoval mesmo, pedi apenas fraude, acho que já percebeu que dinheiro não é problema"
":)"
"Fala... O que foi?"
"Jack"
"Que novidade"
Sorrio comigo mesma.
"Alejandro está me dando greve, quero matar ele"
"Ele está magoado Sah"
"Eu sei, mas eu ainda continuo magoada"
"Enfim, quando você vai lá em casa?"
"Pode ser hoje à noite?"
"Jack quer ir à missa"
"Nãaaaaaooooo"
"Simmmmmmm"
"Mentira"
"Verdade"
"Ele evoluiu muito não é mesmo?"
"É"
"Então... O que é?"
"Praticamos"
"Pode preparar o brigadeiro e o sorvete, chego na sua casa em meia hora."
Rio comigo mesma.
"Não demora Sahh"



—Separou as pastas que lhe pedi?
—Sim.
Levanto e deixo tudo na mesa dele, volto para minha mesa, pego a bolsa, marquei com o meu tio as duas, é jogo rápido.
—Você vai sair?
—É eu estou resolvendo algumas coisas com o meu tio, livraria, volto às quatro.
Gostaria de não me sentir estranha, nem de agir como uma completa idiota às vezes, desde ontem Jack está meio assim comigo e não entendo o porquê, queria poder entender ele muito melhor do que ele transparece, me aproximo da mesa dele novamente e me inclino, beijo sua bochecha e me afasto novamente, isso é tão difícil.
Jack acabou não vindo comigo e as crianças para igreja, ele desistiu de última hora, disse que tinha que resolver algumas coisas então, fomos para igreja com minha mãe e o Van, Sah veio junto, eu e ela mais conversamos do que assistimos a missa, chorei um pouco com os desabafos e minha melhor amiga como sempre me deu o maior apoio, ela também me contou dos dias difíceis com o Alejandro, ele também sabe ser complicado quando quer.
Depois da missa voltei para casa com as crianças, me sentia aliviada e ao mesmo tempo um pouco chateada, tudo o que recebi do meu marido foi silêncio e mais silêncio, ele era a mesma pessoa com as crianças, nesse quesito nota dez, mas comigo, apenas poucas palavras, palavras curtas, e a noite na cama Jack deitou e virou para o lado, como se eu precisasse disso,

me sentia tão só, não sei os reais motivos pelos quais ele faz isso, me prometeu que não me trataria mais assim, disse que não agiria mais dessa forma, e no entanto novamente ele está fazendo do mesmo jeito.

—Maria!

Já estava saindo da sala, me viro.

—Oi?

—Não demore sim?

—Tá.

Tento sorrir, sou boa nisso, tentar!

—Coisa de duas horas no máximo.

—Quer que eu acompanhe você?

—Não precisa.

—Tudo bem?

—Sim.

—Desculpe por ontem, não me sentia bem, de verdade.

—Sem problemas.

Arrumo minha bolsa de lado e aceno, saio do escritório, cumprimento Mandy, ela está com uma cara de choro, o nariz avermelhado e os olhos também.

—Tudo bem?

—Sim senhora.

—Mandy!

—Quando a senhora voltar conversamos está bem?

—Algo com a bebê?

—Algo com Richard!

Estou surpresa.

—O que o voyeur... Quer dizer, o que o Richard falou?

—Ah, então você sabia?

Ah, Meu Deus!

—Bem... Assim... Ouvi uns comentários...

—Não, tudo bem, eu fiquei sabendo agora a pouco, estou decepcionada, já deveria saber que um homem como aqueles não era para mim, a namorada dele me mandou umas fotos deles, me sinto tão humilhada...

—Calma—ordeno e respiro fundo, os ombros de Mandy sobem e descem junto com os meus. — E vou sair, resolver algumas coisas e quando eu voltar nós conversamos ok?

—Está bem.

Dou a volta em sua mesa e abraço ela, acho que com essa família sempre será assim, o gentinha problemática!

Deixou Mandy com cara de choro em sua mesa, e saio, meu tio já me espera no estacionamento no carro do Van, ele está super empolgado, levarei ele para nossa primeira entrega, Sah também estará lá no salão dela, Patty já cuidou da decoração dos nossos espaços.

—Vai passar na casa da sua amiga?

Meu tio não precisa saber que eu e Soraya não somos amigas, mas enfim, quero saber como ela está, o Aereon, já faz mais de um mês que eu não os vejo, Leonard disse que teve que viajar e que Anne está por conta deles, Soraya se recupera ainda de todos os acontecimentos, mas ela já fala melhor e o seu bebê cresce, ao menos foi isso o que ele me falou.

—Você parece meio assim Duda...

—É muito complicado tentar entender os humanos!

Meu tio começa a rir, estou olhando para o trânsito na rodovia, Soraya está morando em um apartamento no centro, eu não sei a respeito de Ray, mas imagino que ele ainda esteja internado e suponho que ele não possa ter alta tão cedo, vou ver com ela também, não quero nenhum louco invadindo minha casa e me ameaçando, isso é o que mais me preocupa e me interessa na minha visita a Condessa.

—Você se importa demais com as pessoas—tio Will reclama. — Tem que deixar para lá e viver bem.

—Isso não seria egoísmo?

—Não, foi como quando a Vivian me trocou pela esposa dela.

Tenho pena do meu tio, ele não deu sorte no amor... Acho que pelo rumo, só mamãe quem deu realmente sorte em ter encontrado alguém nesse sentido, mesmo que eu pareça ingrata tenho certeza absoluta que ela não sofreu metade do que eu sofri no meu casamento.

—Eu fiquei muito magoado, percebi com o fim do nosso relacionamento que a culpa dela ter me trocado pela mulher não era minha e sim uma escolha dela, era a felicidade dela, muito pior teria sido se tivéssemos nos casado e não fôssemos felizes.

—Como nunca percebeu?

—Eu sabia que ela não me amava, insisti por teimosia e amor.

Franzo a testa, poxa vida tio Will!

—Hoje, ela me liga, me procura e eu quem não quero!

—Mesmo?

—É eu sou um cara super desejado e cobiçado, você sabe—ele faz voz de locutor de rádio, gargalho. — Mas, é sério você tem que deixar de se preocupar demais.

—Eu não era assim, o casamento me deixa neurótica.

—Você sempre foi assim querida, antes era com sua mãe, os estudos, você sempre se preocupou com todos, você só sabia esconder bem sua preocupação.

É, talvez seja um pouco verdade.

—Vivian precisava viver isso para perceber que tudo o que eu tinha a oferecer para ela era melhor do que o que a atual esposa dela oferece, ela se deixou levar pelo desejo da carne...

—Ai tio, deixa de ser antiquado!

—O que é? Estou sendo realista, é sério, ela queria levar dedada, é isso o que você quer ouvir?

Rimos, o sol está forte lá fora, mas não resisto, abro as janelas, o carro do Van é popular, mas bem conservado, aposto que ele deve ter chorado litros com o vendedor para fazer mais barato.

—E o que ela te fala quando te liga?

—Que a mulher trata ela mal, que não é romântica, essas coisas.

—Por que acha que não poderia prosseguir com tudo?

—Por que não seria o melhor para ela.

—E você?

—Eu sou feliz Duda, não preciso de ninguém para me fazer feliz, somos assim lembra? Independência ou morte.

É o lema da família, vovô sempre falou isso para gente.

—Você é independente, forte, passou por tanta coisa, não precisa sofrer por ninguém, deixe o seu marido perceber isso e ele vai parar de fazer graça com a sua cara.

—Não é bem ele, são coisas... Da personalidade dele.

—Esse é outro ponto que eu queria abordar, tem que deixar que ele seja quem ele é, claro que isso às vezes é um desafio, mas é algo do qual ele tem que ver se é o melhor para ele não você.

—É muito fácil falar.

—Eu sei, estou apenas te falando o que é melhor para você.

—Eu sei tio, obrigada.

Ele estaciona diante do prédio e saímos, logo entramos no condomínio e o porteiro avisa que chagamos, Soraya mora no vigésimo andar, não parecer ser um lugar muito caro pelo contrário, acho que ela agora tenta fugir de tudo o que viveu com Ray, ela também não quer se expor ou o filho, a prisão de Monique não foi nem anunciada na mídia, Leonard manipulou tudo é claro, agora aquela mulher ruim está bem presa e longe dos filhos, acho que não é tão ruim se olharmos pelo lado de que todos viveram muito bem longe da megera, Monique não deve ser chamada de mãe, ela é, a pior pessoa do mundo.

Somos recebidos por uma Anne sorridente, ela fica meio surpresa, mas lhe apresento o meu tio então ela está tranquilizada, depois do que viveram os Bichopp tem o pé atrás com tudo, Leonard inclusive mantém o segurança no apartamento com ambas quando precisa se ausentar, ela nos conduz até a sala e fico, surpresa ao ver Soraya sentada no sofá usando um vestido longo de tecido azul com Aereon, os cabelos penteados de lado, ela ainda está meio pálida, mas engordou um pouco, Aereon também cresceu um pouquinho.

—Oi—Soraya fala e olha para o meu tio. — Pensei que viria sozinha.

—Eu nunca viria te ver sozinha bisca—respondo e ela sorri, Anne some, mas sinto o cheiro de café de longe. — Tudo bem?

—Sim—ela mostra Aereon. — Ele ganhou quinhentas gramas esse mês.

—Que bom—me sento ao lado dela. — Tio essa é a Soraya, ela é a ex-namorada do Jack.

—Muito prazer. —o meu tio fala com os olhos fixos neles dois.

Ah, não tio... Não sinta pena dessa mulher...

—Ela passou por uma cirurgia recentemente—explico. — Por isso ela está tão magra.

—Ele é prematuro—o meu tio se senta no sofá de frente para nós duas. — Muito pequeno.

—Ele nasceu com quase seis meses—Soraya fala e beija a cabecinha do filho. — Mas ele é saudável.

—Que bom. —tio Will fala com os olhos grudados em ambos.

—Vim para saber se você está bem—digo e pego Aereon. — Olá querido, essa doida tem cuidado de você?

Aereon é loirinho, olhos como os da mãe, ainda pequeno e magrinho, mas as bochechas dele são rosadas e os olhos vividos, nariz fininho e sobrancelhas tão loirinhas que chegam a ser transparentes, ele me olha e meu coração se enche de carinho por ele.

—Sim, eu estou bem melhor—Soraya fala e se endireita. — O seu tio é muito jovem.

—É ele é mais novo que eu—dou de ombros. — Ele não fala inglês muito bem.

—Ah!

Soraya sorri, e admito, a bisca fica muito bem sorrindo, até mesmo quando não está bem, ela tem um dom natural e encantador, é bonita.

—Tudo bem com vocês?

—Sim, Leonard é muito preocupado.

—Leonard é...

—O irmão dela — explico e tio Will estende os braços. — Cuidado.

—Tá — responde no mesmo tom. — Eu sei como segurar um bebê, com quem acha que o

Pepê fica quando a Fran vai trabalhar?

Às vezes mamãe deixa o Pedro com meus avós, eles moram numa casinha perto da casa da mamãe, e o meu tio cuidam deles, o esporte predileto do meu avô é pescar no lago e da minha vó bordar na varanda, a casinha é um chalé muito bonito no bosque, Olaf faz a ronda todos os dias e sempre nos trás notícias dele, vovó também às vezes faz as marmitas dele.

Entrego Aereon para o meu tio, ele tem uma afinidade incrível com crianças, me lembra em muito o meu marido, mas o tio Will, é mais carinhoso, aberto, ele não tem frescura, já vai conversando com Aereon, abrindo a manta e mexendo nos pés do menino, o bebê de Soraya é branquinho, ela fica olhando para o meu tio abismada.

—Ele é assim com crianças—explico sem graça — Desculpe.

—Sem problemas.

—E o... Pai dele?

—Ele ainda continua internado, e eu acho que não terá alta—Soraya fala e olha para as mãos. — Ele está insano Maria.

Não esperava ouvir isso.

—Leonard o visitou semana passada, Ray está louco, e ele não responde mais ao tratamento.

—Ele sabe que você está... Bem?

—Sim, mas já chegou a um ponto em que ele não consegue mais distinguir presente do passado, Leonard disse que ele mal o reconheceu, hora falava de mim e hora falava da mãe, ele tem a idade mental de um menino agora.

—Sinto muito.

—Não sinta, ele deveria ter se tratado, ele não quis ajuda, mas não culpo ele, Ray sofreu muito.

—E agora?

—Ele está interditado, não tem parentes vivos então eu quem vou ter que assumir tudo.

—E você... Consegue?

—Anne e Leonard irão me ajudar, o meu irmão vai entregar o cargo em algumas semanas —Soraya sorri desgostosa. — Vamos assumir a administração dos bancos, nunca trabalhei nessa área, eu sou formada em medicina.

—É um grande desafio bisca.

—É, mas eu vou cuidar de tudo, Ray trabalhou muito para isso, é a maior conquista dele, apesar dele não ser a melhor pessoa do mundo sempre foi um homem esforçado, disso não me queixo.

—Pretendem morar aqui?

—Não, voltaremos para Nova York em duas semanas.

Não sei o que falar, me acostumei as visitas a Soraya, ao seu bebê, não somos amigas profundas, em dado momento de nossas vidas éramos rivais, mas não posso chamar ela de amiga. Ela me olha e estende as mãos colocando em cima das minhas.

—Eu nunca poderei retribuir o que vocês fizeram por mim — ela fala. —Você sim é uma verdadeira amiga Maria, mesmo que não goste de mim, é assim que eu te considero.

—Tanto faz—respondo, e ela sorri, meu coração está se contraindo. — Só cuida dele está bem?

—Eu vou cuidar, tudo isso me serviu para aprender uma grande lição, mas sinto que esse foi apenas o primeiro passo, é muito difícil sair de tudo sabe.

Ela se refere às práticas, respiro fundo, olho para o meu tio, ele olha para Soraya de um

jeito... Está impressionado!

—Nos dá licença tio?

—Ah, claro.

Nos levantamos, Soraya e eu nos afastamos para sacada e nos sentamos á pequena mesa, fecho o blindex, me sento diante dela, não acredito que farei isso.

—O que você sente quando pratica com alguém?

Soraya me olha, me olha e os olhos dela se tornam bem sérios.

—Vocês dois... Estão praticando?

—Não é da sua conta.

—Isso depende muito, mas se conheço o Jack ele provavelmente se arrepende de te submeter a isso.

—Como... Como...

—Como ele era comigo?

—É!

Respiro fundo, e vejo que ela se sente incomodada com a conversa, só quero entender tudo isso.

—Ouça Maria, tem coisas na vida que não se explicam, para mim é muito fácil lidar com as minhas fantasias sexuais, o meu vício, o problema é quando você faz isso com alguém que não faz parte do seu mundo.

—Ele não fazia parte do seu mundo.

—O pior erro que eu cometi na vida foi obrigar o Jack a começar a praticar sado comigo, isso é algo que eu nunca, jamais vou fazer com mais ninguém em toda a minha vida.

Nossa, nunca pensei que viveria para ouvir ela falando isso.

—Jack ama você, e isso é um sacrifício para ele.

—Me amar?

—Não, pedir que você o ame o suficiente para praticar.

—Ele não quer me machucar é isso?

—Sim, ele me falou desde o início do casamento de vocês que não queria praticar, que tentaria ser diferente, Jack ama você mais que tudo.

—Você já disse isso uma vez.

—E volto a repetir, ele não quer te machucar de nenhuma forma então quando ele percebe que te machuca ele sofre.

—Ele quer ser aceito?

—Ele nunca foi amado, isso o assusta, por que como te ama ele não quer te perder.

—Foi assim com você?

—Não, Jack e eu vivemos algo realmente abusivo.

—Você foi à primeira mulher dele—falo com desgosto. — Foi especial para ele.

—Eu não soube dar valor a isso, eu só pensei em mim, nas minhas vontades, fui muito egoísta, mas ele nunca se quer me olhou da forma como ele te olha.

Fico calada.

—Não se sinta assim.

—Assim como?

—Como se não fosse suficiente para ele, não parou para pensar que talvez ele não se sinta suficiente para você?

—Jack é tudo o que eu mais quero.

—Já disse isso para ele?

Novamente fico calada.

—Ouça, se quiser viver isso com ele como parte do seu casamento viva, não tenha medo, entregue-se a isso, mas se não quiser, eu tenho absoluta certeza que mesmo frustrado ele ainda continuará a te amar.

—Eu o amo, amo tanto que sofro quando ele se machuca com algo, ou quando ele não percebe que apenas um sorriso dele me faz feliz, torna meu dia feliz, eu o amo mais do que tudo —confesso e começo a chorar, os olhos de Soraya se enchem de lágrimas. — E se um dia ele acordar ao meu lado e me falar que não me quer por que eu não quero essas coisas eu não sei o que farei bisca.

—Ele te ama da mesma forma.

—Pois parece que eu não sou o suficiente para ele, que isso é maior que nosso amor.

—Desculpe, me sinto culpada.

—Não é sua culpa, ele deveria escolher sabe.

—Jack usa isso como refúgio assim como eu e Ray, é complicado, você já falou com o psicólogo dele sobre isso?

—A sós não.

—Então fale, ele irá te explicar.

—Está bem.

—Não precisa se preocupar, nunca pensei que falaria isso para você, mas o Jack é louco por você.

Olho para Soraya, ela indica o rumo da sala com a cabeça.

—Ele gostou mesmo do Aereon.

—O meu tio adora crianças.

—Os meninos ainda estão com a Sarah, ela os trouxe esses dias para me verem, para o Dave foi um choque, mas ele está muito feliz.

Sah me contou, disse que o reencontro foi emocionante para todos, ela visita Soraya quase todos os dias, os meninos ainda moram com ela e Alejandro, e acho que, ela já se apegou tanto que será muito doloroso para ela ter que dizer adeus para os filhos de Ray.

—Eles amam a Sah e o Alê.

—Eu sei, Leonard até cogitou eu me mudar para cá... Mas acho que não seria legal.

—Por causa do Jack?

—É, seria desagradável se algum dia ele chegasse na casa da Sarah e eu estivesse lá, por isso eu decidi deixá-los com eles e ir na frente, ficarei vindo duas vezes no mês para vê-los, não quero obrigar os meninos, foi uma mudança enorme para eles, Jullian está assustado assim como Dave, perguntam pelo pai.

—Imagino.

—Sei que nossos caminhos se cruzaram de uma forma ruim e inesperada Maria, eu sou uma pessoa muito falha, mas eu não sou ruim, nunca faria mal a sua família, apenas me sentia mal por você ter me roubado a única pessoa no mundo que se importava comigo.

—Você não é responsável pelas escolhas dele Soraya.

—Sim, mas tem que dar um tempo para ele compreender isso, eu meio que não sei como as coisas ficaram, mas com certeza não quero viver mais isso.

—Faça pelo seu filho, pelos meninos.

—Farei por mim.

—Aff bisca, quer virar o orgulho da Sah?

Soraya sorri e responde:

—Um dia ainda seremos grandes amigas Maria.

—Deus que me livre!

Ela ri.

—É... Deus que te livre.



Eu e Mandy nos encontramos para tomar um café, mandei uma mensagem pedindo que ela descesse, o meu tio acabou de me deixar na BCLT.

—Melhorou?

—Mais ou menos.

—Então... Você e o Richard?

—Não exatamente, vi ele algumas vezes esse mês, fomos ao cinema mas ele... Ele é complicado.

Endireito-me na cadeira.

—Richard gosta de mim, nós meio que somos amigos e tal, ele se preocupa comigo, diz que sou jovem e que as pessoas podem se aproveitar de mim.

—ele disse isso?

—Sim.

—Ele te fez alguma promessa?

—Não.

—Então por que você está sofrendo?

—Não é obvio?

Pobre Mandy.

—Me apaixonei por ele, mas ele me vê como uma prima mais nova.

—Sabe Mandy, é difícil amar alguém como Richard, ele tem uma bagagem muito pesada.

—Ele já me ligou várias vezes, eu desliguei o celular.

—Como foi que tudo aconteceu?

—Nos encontramos esses dias em um café no centro, ele veio para uma convenção, me convidou para sair e trocamos números de telefone, depois ficamos duas semanas saindo e tal, aí do nada ele se afastou, ontem, a namorada dele, Simone me ligou no celular avisando que eles reataram o namoro.

—Richard não é solteiro?

—Pelas fotos que ela me mandou não, também fiquei muito decepcionada com isso, ele é desses caras que vão a festas que gostam de transar com várias mulheres, um mulherengo, fiquei decepcionada.

—Ele não serve para você Mandy.

—Percebi.

—Esqueça ele, é o melhor que você faz.

—Deveria ter percebido, por certo ele só me vê como uma prima mesmo, acho que eu ter filha também não ajuda.

—Você não quer vir jantar lá em casa hoje? Você e a Haana?

—Pode ser.

—Richard é um homem difícil, ele gosta de sair e curtir a vida, você é jovem e linda, vai arranjar alguém que te ame e aceite a sua filha, um pai para ela.

—Me sinto idiota.

—Por quê?

—Mandei uma mensagem enorme me declarando para ele, falando que o amava, que ele é

especial—Mandy começa a chorar. — E flores.

Sorrio, e já começo a imaginar, o quão inocente Mandy é.

—O meu tio ainda está solteiro.

—O seu tio se chama Richard?

Rimos, abraço ela.

—Vamos, o seu primo deve estar prestes a dar um ataque de nervos.

—Sim.

Subimos, aconselho ela o quanto posso, hoje a noite conversarei melhor com a Mandy, deixo ela em sua mesa e entro na sala de Jack, fico surpresa ao encontrar um grande buquê de flores brancas em minha mesa, Jack está mexendo no computador em silêncio, oprimo o meu sorriso, ele me olha visivelmente irritado.

—Você demorou muito!

—Desculpe, o moço da entrega demorou.

Também não é mentira, o rapaz demorou mais de vinte minutos, eu nem demorei muito em Soraya, depois que conversamos tomei um café juntamente com ela o meu tio e Anne, em seguida nos despedimos e fomos para livraria, lá encontramos a Sah e ficamos esperando pelos fornecedores.

—Deixaram essas flores para você.

—É mesmo?

—É!

—Mal amado.

Jack vira a cara, vou para minha mesa quase pulando de felicidade, sei que são dele, são lindas, abraço o meu buquê sem me importar com mais nada, pego o envelopinho e abro.

"Eu te amo minha linda, com amor Jack"

—Fala para o Jack que eu também amo ele—respondo e giro na minha cadeira cheirando as minhas flores. — Que elas são perfeitas.

—O Jack está muito irritado pelo seu atraso.

—O Jack já nasceu irritado.

Rio, ele levanta e vem até a minha mesa, da à volta, e me puxa pelo braço, agarro ele pelo pescoço e recebo seu beijo, fico tonta e sem ar, meu coração se acelera.

—Eu sinto muito—fala entre o beijo. — Te quero tanto, como esposa, como amante, não sei se o que faço é o certo.

—Não precisa ter medo—garanto. — Eu estou bem.

—Não quero te machucar—toca a minha face. — Eu sei que eu não sou bom meu amor.

—Eu não me sinto mal por sábado, não precisa ficar com estranheza.

—Me sinto envergonhado.

Fico sem reação.

—Por te forçar a isso, sei que é errado, você merece algo melhor que alguém que te pede isso.

—Amo você e nada mais importa, se isso te fizer feliz tudo bem, você é tudo o que eu mais quero no mundo, não precisa ter vergonha, quando eu me sentir desconfortável com algo eu te falo meu amor, só não fica assim está bem?

Ele respira fundo, os olhos colados no meu, seu coração dispara contra o meu peito, toco suas faces com carinho.

—Eu te amo, não tenha medo, eu não vou embora, você é o meu tudo Jack.

Ele fica calado me olhando.

- Não percebe que eu te amo? Que estou disposta, por favor, para... Para com isso...
- De ser um louco bipolar?
- De fazer cú doce!

Jack me encara muito sério depois começa a sorrir, beijo ele, minhas mãos se enfiando em seu terno, as mãos dele apertam a minha bunda por cima da saia apertada.

- Nunca transamos nessa mesa. — sussurra entre o nosso beijo.
- Hora de estrear ela não acha?
- Com certeza!



—Vida.

—Humm...

—Você gosta da nossa vida conjugal?

Que pergunta!

Viro-me na cama, estamos nus, é manhã de sábado, acho que ainda é muito cedo, acabo de acordar com beijos e cheiros no meu nariz.

—Claro que sou amor.

—Alejandro disse que eu devo ser mais atencioso com você, ele me acha meio frio.

—Eu não te acho frio bebê.

Ele sorri meio preguiçoso, a mão desliza pelas minhas costas e ele toca a minha bunda, fico de bruços pensando na mínima hipótese de não gostar do meu casamento, claro que eu gosto, sou apaixonada pelo meu marido, mesmo que tenhamos os nossos problemas e dificuldades, eu sou muito feliz.

—Não quer vir aqui não hein senhora Carsson.

—Uhh...

Jack ri, subo em cima dele e toco sua face observando-o, meus dedos se enfiam nos cabelos mais e mais compridos a cada dia, ele não corta os cabelos há dois meses.

—Vai deixar crescer papai?

—Talvez, nunca curti cortar o cabelo.

—Antônio saiu a você então e o Nando.

—Deve ter sido.

Beijo a pontinha do seu nariz.

Ele Toca a minha face, me encosto em seu ombro e relaxo, Jack toca as minhas costas com todo o carinho do mundo, não acho ele frio, apenas um pouco reservado demais, é o jeito dele. Toco uma marquinha que deixei em seu ombro, mordi com muita força, ele segura a minha mão e beija com carinho.

—Me sinto tão feliz. — fala baixinho.

—Eu também.

Nos fitamos, toco sua face.

—Estou feliz como nunca fui.

—Você está gostando do cargo?

—Sim, você me deixa bem à vontade.

—Sinto que te sobrecarrego.

—Gosto de me ocupar, os negócios com a Meta vão de vento em popa—estou sorrindo, a Meta principalmente é a minha menina dos olhos. — Os rapazes me ajudam muito assim como Gina.

—Você sabe como identificar pessoas competentes.

—Nem sempre competência é o mais importante, nessa área eu diria que empatia e paciência são o mais importantes.

—Humm...

—Amor você tem falado com a Joanne e o... Nickolas?

—Não mais do que o necessário, ela me pediu desculpas, mas não é algo do qual eu possa esquecer tão rápido, disse que Helena deu uma bronca nela... ainda estou tentando entender quem contou para Helena.

Escondendo meu rosto na curva do seu pescoço, Jack começa a rir e me aperta, eu e Helena conversamos muito via mensagem, contei tudo para ela, também para Sah, não quero que Jack pareça um vilão, sei que nessa história a situação em si não foi causada por ele e sim por Joanne, Bea me ligou na quarta pedindo desculpas por tudo, logo que Helena soube ligou para ela, acho que elas se sentem responsáveis pelo comportamento da irmã do meio, ainda mais por que Jack sempre as ajudou, quando mais ninguém se importava com elas na família ele estava lá.

—Nickolas mudou bastante—Jack desliza a ponta dos dedos em minhas costas. — Ele parece mesmo apaixonado por ela, Bea me mandou umas fotos dele organizando o quarto do bebê no apartamento dela, ele se mudou para lá há algumas semanas.

— Que bom.

—Não gostaria de vê-la magoada, mas parei de me importar sabe, Joanne estranhou o fato de eu não pegar no pé dela, ela me liga às vezes perguntando quando nós iremos visitá-la, se sente só, papai está muito focado em encontrar a cama mais próxima para levar Mirna.

—Amor!

Jack ri.

—Mas é verdade, meu Deus, eles parecem coelhos.

Estou vermelha, já sabia que eles tinham feito algumas mudanças no relacionamento, o meu sogro disse que dona Mirna estava mais aberta com ele e tudo mais, só não me disse que ambos estavam assim tão... Próximos.

—Jeremias está saindo com uma mulher misteriosa—conta com deboche. — Melissa.

Arregalo os olhos, me ergo e fico olhando para Jack bem mais que surpresa.

—O que?

—Você está espionando sua família Jack Carsson?

—Alejandro é o fofoqueiro juntamente com o Jonas, estou falando o que eles me contam—justifica e toca os meus quadris, minha cintura, ele me fita. —Posso fazer uma pergunta?

— Claro!

—Você foi a responsável pelo Dani e a Helena se envolverem certo?

Fico sem graça, depois faço que sim com a cabeça.

—Por que você os uniu?

—Helena era apaixonada por você.

Jack me encara bem mais que surpreso, vou para o lado, meus olhos grudados nos dele.

—Era?

—Sim, dona Mirna se preocupava com o sofrimento dela, me pediu para arrumar alguém para Helena.

—Sabia que não tinha esse direito... Certo?

—A própria Helena queria... Ela tinha medo do que poderia sentir por você, acho que fui egoísta, me desculpe.

Jack fica de lado, se apoia no cotovelo, estou envergonhada.

—Eu não queria te perder, Helena é linda e jovem, cativante e doce, ela é o que eu nunca fui, os olhos dela são lindos e o cabelo dela assim lisinho—explico. — eu fiquei com medo de você gostar dela.

—Não poderia amar a minha própria prima de forma diferente—Jack estende a mão e segura a minha. — Eu não vejo beleza nela, nunca dei esperanças a Helena, desde que eu a conheci a tratei como uma irmã.

—Não vê beleza nela?

—Não da forma como os olhos veem, Helena, Bea e Joanne são mulheres lindas, mas você para mim é a mulher mais linda de todas.

Fico vermelha, entrelaço os dedos nos dele.

—Amo o seu corpo, você é linda meu amor.

Jack toca minha coxa por baixo do lençol, e segura o meu quadril, sua mão desliza por minha barriga e sobe para os meus seios, eu o olho, e o meu coração dispara tanto com apenas seu sorriso.

—Você não sabe o quanto significa para mim. — digo baixinho.

—Não quero mais ninguém além de você — toca minha face. —Você é a minha vida Duda.

Sorriso me inclino e beijo ele, Jack me puxa e subo em cima dele, suas mãos tocando todo o meu corpo, escuto o som dos passos curtos, e puxamos os cobertores, vou para o lado, Charlotte entra no quarto correndo, os olhos vívidos.

—Bom dia mamãe, bom dia papai—fala e pula em cima de nós dois toda feliz. — Haanna Chegou com tia Mandy!

Tinha esquecido que convidei Mandy para almoçar conosco hoje, eu e ela temos que conversar sobre o Voyeur, não deu tempo de falar no meio da semana, olho para o Jack, ele parece não se importar.

—Nando plepalando café—Charlotte vai para cima do pai. — Papaizinho, faz panqueca pra Chalotte?

—Claro minha amorinha—Jack cobre ela de beijinhos. — O que o papai não faz por você hein minha florzinha?

Às vezes eu acho que ele mima demais as nossas crianças, principalmente Charlotte, mas como eu nunca tive assim amor de um pai de verdade, prefiro que Jack seja assim com as nossas crianças, mesmo que muitas vezes ele estrague elas, eu sou mais a que pega no pé. Charlotte sai do quarto e vamos para o banheiro, escovamos os dentes, me acostumei mais com Jack nesses meses, ele também é um invasor, às vezes estou no banheiro fazendo as necessidades e do nada ele entra, o que as vezes me sufocava muito no início agora para mim é um pouco mais comum, ele me deixa muito a vontade, conversamos pouco e muitas vezes sobre a empresa e os negócios, ser esposa e secretária dele é cansativo mas é bom.

—Daqui a um mês é o natal, papai quer que vamos a casa dele, mas quero celebrar aqui em casa—Jack fala. — Sua mãe quer fazer o peru e essas coisas, será o nosso primeiro natal em família.

É MESMO!

—Como foi o seu último natal?

—Deprimente.

Seco as minhas faces, às vezes Jack tem um humor negro divinamente engraçado, ele me puxa para ele e me aperta.

—Será o nosso primeiro natal juntos, quero que fique tudo perfeito, da última vez eu não

estava com você, você pode montar a árvore com as crianças.

—Nós podemos—corrijo e lhe dou um selinho. — Que tal escolher uma no bosque com o Olaf?

—Boa ideia, faremos isso em algumas semanas.

—Quero que você curta cada momento com sua família, nossos filhos.

—Eu sei.

Toco sua face e nos beijamos, Jack aperta a minha bunda, eu não sei o que esse homem tem, é um fogo que não acaba nunca, ontem ele não me deixou dormir direito, fizemos amor por duas vezes, ele tem uma libido forte e incontrolável.

—Te amo minha linda.

—Também te amo seu pervo!

Ele ri e se afasta, observo as marcas na bunda dele, começam a cicatrizar, desvio o olhar, não consigo me sentir bem quando olho, Jack está feliz e tranquilo depois daquela surra, ele também toma os remédios para ansiedade, e isso ajuda bastante, mas o humor dele tem se superado muito bem depois das chicotadas, eu no entanto ainda tenho meus receios, sempre que olho para bunda dele me sinto um pouco mal, ao mesmo tempo que curiosa, não falamos mais sobre a prática depois da segunda, não sei se adiantaria muito qualquer tipo de conversa.

—Amor... Você não vem?

—Ah, sim!

Prendo os meus cabelos num coque, e reflito sobre o que falei com Soraya, ela tem razão, eu só não sei se conseguirei encarar tudo isso com tanta frieza como foi da última vez, em contra mão, acho que, foi tudo tão extremamente prazeroso que acredito que tenha sido isso que me deixou tão... Neutra.

—O que foi?

—Nada.

Beijo seu braço.

—É sobre a surra não é?

—Não exatamente.

—Não tente entender isso querida, sou um merda complexo, isso não é sua culpa meu amor, eu sou assim.

—Eu sei, quero te dar prazer, que fique sempre feliz — confesso. — Você é o meu esposo Jack, alguém a quem respeito e amo, apenas é algo de difícil compreensão para mim, mas dessa vez foi muito bom, admito.

Ele fica calado me olhando.

—Sinto que nos aproximamos sempre mais e mais, eu conversei com o doutor Abner, ele me ajudou muito a compreender o seu lado—confesso, liguei para Abner ontem a tarde e ele me explicou tantas coisas, ficamos quase duas horas no telefone, ele está no Texas para uma conferência, mas nossa sessão está marcada para quarta da semana que vem. — Amo você!

—Também amo você—Jack fala baixinho, a água caindo em sua cabeça em seu chuveiro habitual, o meu é o que fica perto do box. — Não suporto pensar que isso te machuca.

—Eu sei, mas eu não estou machucada, apenas me preocupo com você.

—Isso não me machuca mais querida, já foi à época, isso estranhamente me dá prazer.

—Não é por que está magoado com algo e precisa descontar nisso?

—Algumas vezes.

—No que pensa quando praticamos?

—Em você.

—Em mim?
—Já disse que quem me excita é você!
Desligo o meu chuveiro, Jack me beija o ombro desligando o dele, saímos do box e me enrolo na minha toalha, estendo a dele.
—Não tem como te explicar isso vida.
—Eu sei amor.
Chego à mesma conclusão sempre.
—Depois falamos sobre isso está bem amor?—Jack faz que sim, ele está muito sério. —
Vamos, Mandy precisa de uns conselhos.
—Richard?
Reviro os olhos.
—Depois fala que o Alê é fofaqueiro.



—Ele te ligou essa semana?
—Todos os dias, não atendi é claro, até na minha mesa ele ligou.
Jack está no lago com as crianças, eu e Mandy preparamos o almoço, fiquei com as gêmeas, decidi por uma lasanha, o prato é rápido e ideal para um sábado com as crianças, também preparo uma sobremesa, uma torta de chocolate que sei que Charlotte, Nando e Antônio adoram, gosto de agradar as minhas crianças.
Eu e Mandy montamos as duas lasanhas, uma vegetariana a base de brócolis e queijo e a outra convencional com molho bolonhesa.
—Ele não serve para você—falo por que sei que é o melhor para ela. —Ouça Mandy, Richard é um homem com um passado complicado.
—Ele deve rir de mim nesse momento—Mandy está magoada. — Me sinto idiota por ter mandado as flores.
—Você fez apenas o que o coração mandou querida—respondo. — Ele se quer te deu esperanças.
—sei que Richard gosta de mim, mas ele age como se não se importasse, ele tem medo de gostar de mim, deve ser por que eu tenho a Haanna — explica. — Ou por que somos primos, sei que Clair é muito conservadora.
—Não é isso—respiro fundo. — Você sabe que ele é um voyeur.
—Sim, a Simone namorada dele me disse, ele gosta de ir a casas de swing—ela cora fortemente. — pensando bem isso é bem mais que complicado.
—Acha que ele poderia ser fiel se nutrisse sentimentos por você?
—Se ele tem namorada e estava saindo comigo acho que não.
Ela está infeliz e deprimida.
—Conversou com a Sandy?
—Ela me deu conselhos para eu me afastar, ela e o papai estão em Malibu, papai está tão aberto comigo sabe, ele mudou muito depois que voltou do Brasil.
—A Sandy e ele combinam muito, ela é apaixonada pelo seu pai.
—Eu sei, eles são fofos juntos, gostaria que papai perdesse o medo e tivesse mais filhos com a Sandy.
—Ela quer, mas não agora, vamos ver no que dá.
Mandy sorri e me abraça do nada.
—Obrigada pelo apoio Duda, você é uma amiga de verdade.
Fico vermelha, às vezes os Carsson são tão carinhosos, eles me surpreendem, eles são

fechados, mas quando se abrem são gente carinhosa e bondosa.

—Que nada—digo. — Você é da família agora.

—Estou muito feliz na casa do meu pai, me sinto mimada e cuidada por ele e Sandy, eles adoram a Haanna.

—Que bom querida!

Cecília joga o mordedor para longe toda irritada, Luiza está com o bico na boca sugando e sugando, é hora da água de coco delas, elas adoram.

—Elas são lindas—Haanna sorri e pega Cecília. — Eu realmente não penso em casar, mas às vezes me sinto solitária, e o seu tio?

Meu tio não para de me ligar fazendo perguntas sobre a bisca, ele acha que eu não sei, que eu não percebo que ele tem interesse nela, mas já deixei bem claro que Soraya é casada, eu não quero vê-lo sofrendo, e também, ela é uma pessoa da qual não sei se o meu tio estaria pronto, até por que a mesma não procura nenhum tipo de coisa parecida, Soraya que me perdoe, mas nunca conseguiria imaginar ela com alguém da minha família.

—Ele está cuidando da livraria comigo e ajudando a Sah com o salão dela, vai abrir assim que a Emília nascer.

—Ah é, ela me chamou para o chá da bebê, é quinta que vem né?

—Sim.

Estou realmente feliz pela Sah, o parto está planejado para daqui a quatro semanas, mas ela reclama de dores e mais dores no corpo todo, mas acho que o parto será bem tranquilo.

—Olá!

E Richard está entrando na cozinha acompanhado de seu irmão Daamon, Richard usa óculos escuros, jeans e camisa de mangas, tênis, ele cortou o cabelo... Meu Deus! Mandy está paralisada de costas para porta, os cabelos de Richard estão cortados, mas ainda compridos, ele fez a barba, loiro e mais lindo que nunca, Daamon está do mesmo jeito, também usa jeans e uma camisa xadrez, os cabelos loiros e lisos presos num coque mal feito, coturnos, caramba, quero me abanar.

—América—Richard exclama surpreso. — Que bom que você está aqui, você não atende as minhas ligações.

Nossa você é tão discreto!

—Pois é eu ando sem tempo—Mandy responde olhando para Richard fixamente. — Muito trabalho.

—Posso entender — ele sorri e tira o óculos, porra!— Tudo bem?

—Ah, sim—gagueja ela nervosa, me olha. —Duda eu vou chamar o Jack.

—Claro—concordo e pego Cecília, espero Mandy sair e olho para o voyeur — Não se aproxime dela está bem Richard? Mandy não é um brinquedo.

—Como?—o sorriso dele desaparece. — Eu...

—Você entendeu o que eu falei, você não tem vergonha? Se já tem mulher não tem por que brincar com os sentimentos dela—respondo e acomodo Cecília no colo, coloco a mamadeirinha de água de coco na boquinha dela. — Deveria se envergonhar.

—Mulher?—Richard repete confuso. — Eu não tenho mulher.

—Quem é Simone Richard?

—Simone é... É...

—Simone é a ex-puta dele—Daamon corta num tom bem seco. —Richard e ela não tem mais nada há alguns meses.

—Não foi isso o que ela falou, ela mostrou fotos suas bem comprometedoras para Mandy,

você feriu os sentimentos dela Richard—falo e ele fica me olhando bem mais que sério. — Mandy é uma moça muito boa e inocente.

—Eu sei, eu não tinha essa intenção Maria, me desculpe, ela é muito especial para mim— Richard me encara. — Eu gosto dela.

—Gostar não é o suficiente para alguém como você.

—Não precisa se referir a mim como um homem sem escrúpulos, eu sei que eu não sou um cara certinho, mas eu sei bem como tratar uma mulher como ela, você não tem nada a ver com isso.

—Pois ela não vai namorar com você!

—Eu sei que Mandy merece coisa melhor, vim para dizer para ela que quero mudar, quero que ela seja minha mulher.

Engulo a seco.

—Ela não vai ser sua amante!

—Claro que não, ela será minha esposa, eu vim falar com o professor, mas passamos na casa dele e não tem ninguém.

—Esse é irmão desse —indico os meus olhos e Dammon recua um passo. — Se você magoar ela por qualquer motivo que seja você me paga.

—Eu não farei isso.

—É bom mesmo!



—Ele quer casar com ela!

—Ele não é para ela!

Jack balança a cabeça fazendo que sim, observamos o casal sentado na sala conversando num volume baixo, Mandy está séria e Richard... Bem, eu nunca pensei em toda a vida que fosse ver um outro Carsson chorando tanto, ele seca as faces e fala baixo, ela segura a mão dele enquanto falam e falam, eu, Jack e Dammon estamos na sala de vídeo com as crianças.

—Richard não é um homem ruim Maria—Dammon defende. — Ele realmente se apaixonou por ela.

—Ele é um voyeur!

Dammon fica vermelho feito um tomate, Jack fica olhando para Cecília em seu colo calado, eu odeio pensar no que Mandy pode passar se aceitar casar com esse homem.

—Ele também tem sentimentos e um coração, Richard muda por conta dela, ele a ama!

Acomodo Luiza, Nando joga vídeo game com o irmão enquanto Charlotte e Haanna brincam de bonecas.

—Richard já foi pior, acho que ele cansou dessa vida, ele realmente se importa com ela, precisava ver a cara dele quando recebeu as rosas no consultório—Dammon argumenta. — Poderiam dar um crédito para ele.

—Essa não é uma decisão nossa. —Jack determina enfático.

Fico calada, o que posso falar? Eu já imagino que Jack tenha receio, Dammon também deve saber que o irmão não é flor que se cheire. Eles finalmente levantam, e vem de mãos dadas para nossa sala, Jack está sério, muito sério, eu também.

—Eu e Richard vamos ficar juntos—Mandy fala se sentando ao lado dele. — Contamos com seu apoio Jack.

—Fico feliz por vocês!

Estou surpresa com a resposta dele, contudo fico calada, eu não aprovo essa união.

—Richard vai falar com papai e com o meu avô, vamos nos casar no máximo em um mês.

—Bom—Jack sorri. — Vou ficar sem secretária de novo?

—Acho que sim, mas você tem a Duda, não é Duda?

Mal consigo olhar nos olhos deles.

—Claro.

Não posso concordar com isso, não posso ser conivente a isso, mas Jack já deixou bem claro que não devemos nos meter nessa história, só espero que Mandy não se arrependa dessa decisão, melhor seguir o conselho que o meu tio me deu, parar de me preocupar demais com os outros.



—Você não parece preocupada.

Por que eu não estou exatamente preocupada.

Estou relaxada e calma, Jack e eu viemos mais cedo para cama hoje à noite, ele e eu não conversamos muito depois que as visitas foram embora, algumas vezes parecia que ele estava zangado comigo, em outras ele parecia muito pensativo, o almoço de hoje serviu para duas coisas, a primeira é que Mandy vai realmente ficar noiva do Richard, e a segunda é que eu assumirei o trabalho em período integral, o que significa que em um mês eu serei a única secretária que Jack já conheceu, isso não me apavora tanto quanto o casamento prematuro de Mandy, mas não me senti no direito de falar nada, queria que ela não agisse por precipitação, mas ela está completamente apaixonada, depois do almoço Jack se trancou no escritório com Richard e ambos ficaram lá por horas, quando saíram ambos sorriam, confesso que fiquei bem tensa no começo, Dammon parecia uma criança jogando vídeo game com o Nando e Mandy... Ela percebeu que eu não aprovei, parecia envergonhada ou coisa assim, mas não conversamos, preferi assim, sabia que acabaria falando coisa que não devia.

—Não preciso me preocupar.

Estou deitada de lado, ele também, ambos nus, mas não fizemos nada, foi um dia cansativo, logo depois do jantar com as crianças coloquei as gêmeas para dormir, Jack ficou com os meninos e Charlotte, Cecília hoje estava bem enjoadinha, Luiza não, bastou colocar no berço e ela já estava caçando seus cobertores para dormir, abaixamos as grades dos berços já há algum tempo, elas estão se sentando e começando a ficar em pé, daqui a três meses elas farão um aninho cada uma.

—Mandy e Richard contam com o nosso apoio, será uma nova fase na vida dele querida.

—Entendo.

Sou abraçada, me encolho, Jack beija meu ombro e o meu pescoço, a mão desliza pela minha cintura e se enfia nos meus seios, faz carinho num dos meus bicos.

—Te amo minha anjinha.

—Também te amo meu amor.

—Não quer saber como foi a minha conversa com ele?

—Sei que você deve tê-lo aconselhado muito, ele é o seu primo e ela também, apenas tenho receio que o estilo de vida dele a magoe muito.

—Eu sei, conversei muito com Richard, aconselhei ele, falei muitas coisas, ele também me contou muitas coisas, espero que ele realmente seja feliz com Mandy.

—Eu também.

—Me decepcionei muito com Joanne por isso eu não quis me meter nisso, mas Richard faz questão de me falar seus planos, ele quer que sejamos padrinhos deles.

—Bom.

—Duda não se preocupe está bem?

Faço que sim, ele beija a minha cabeça.

—Richard não vai mais para esses lugares, ele parou já há algum tempo, está tentando mudar.

—Imagino que sim, ele parece mudado.

—Ele está mudado, todos merecem uma chance lembra? Eu mesmo tenho os meus complexos, você não me aceita?

—Sim.

—Então, ele pode ter a chance de ser aceito e amado também, ele é um homem bom, médico, sempre fiel à família, ele apenas sofreu alguns abusos e não soube lidar com isso em sua vida adulta.

Como você!

—Como eu!

Tirou as palavras da minha boca.

—Richard merece uma chance e eu acredito que Mandy será uma pessoa maravilhosa para ele, ele está disposto a ser um bom pai para Haanna também.

—Imagino que sim, é o mínimo que ele pode fazer pela filha dela, amá-la como o pai nunca amou.

—Sim.

Jack beija a curva do meu pescoço.

—Você é uma mulher íntegra e honesta, eu admiro muito o seu senso de justiça amor, mas as coisas do coração são muito complicadas para esse tipo de coisa.

—Apenas não quero vê-la magoada, nem ela nem Haanna.

—Eu sei, nem eu, mas essa foi uma escolha dela meu amor, devemos respeitar.

É verdade!

—Se ele fosse mau caráter teria mantido tudo em segredo, ao invés disso já veio disposto a pedir a mão dela.

—Não entendo vocês!

—Por que não?

—Vocês saem com essas mulheres assim sem pensar, aí do nada decidem casar com alguém e fingirem que são homens bons...

—Hei, eu sou bom!

Rio afundando o rosto nos travesseiros, levo uma palmada na bunda, uma daquelas bem ardidas, me viro para ele bem séria, Jack sorri maldoso.

—Apenas esperamos pela mulher certa.

Fico deitada de costas, estico a mão e toco os pelinhos pubianos dele.

—Fazer a escolha certa é muito diferente do que fazer o que é certo—respondo e beijo o peito dele. — Às vezes o que você escolhe achando que é o melhor não é o certo.

—Eu sei bebêzinha!

Agora fica me adulando, ele puxa a minha perna e acaricia o lado da minha nádega ardida, me beija cheio de carinho.

—Desculpa meu amorzinho.

—Está bem—respondo manhosa. — Você não quer ir buscar um sorvete para nós dois não amor?

—Claro—Jack me aperta. — Eu não demoro bebezinha.

Sorrio, ele se ergue e pega a cueca jogada num canto da cama, toco o meio de suas costas, Jack coloca as pernas para fora da cama, me ergo e abraço ele por trás.

—Você sabe ser fofo meu coração doce.

—Fofo?

—É fofo, meu fofo.

Ele olha para cima e eu o beijo, puxo ele e subo em cima de Jack, ele ri jogando a cueca para longe.

—Deixa o sorvete para mais tarde amor.

—Vem aqui minha moralista gostosa.

No instante seguinte, estou rindo e obedecendo ele.



Estaciono o carro, é difícil achar uma vaga, mas enfim, consigo vim sozinha, tive que deixar Jack com as crianças, mamãe veio mais cedo para organizar o buffet, acho que ele sabe se virar sozinho, hoje não pude ir trabalhar, ele foi mais cedo e voltou na hora do almoço, o Chá da Emília já deve ter começado, não me enfeitei muito, vesti uma saia rodada cintura alta de cor marrom e uma blusa branca de mangas, calcei sapatos altos de cadarços e deixei meu cabelo de lado, sai atrasada, deixei Jack jogando no vídeo game com os meninos enquanto Charlotte se entretida com seu novo aparelho de cozinha infantil e as gêmeas brincavam no cercadinho, ele se quer me olhou mas não me senti mal, ele adora estar com os meninos.

Seguro a sacolinha cor de rosa enquanto toco a companhia, Sah abre a porta logo em seguida, ela sorri para mim toda feliz.

—Você está atrasada.

—Desculpe!

Nos abraçamos, ainda sinto aquele climinha da briga mas sei que isso passa, estendo a sacolinha cor de rosa, e entro logo em seguida.

—O que é?

—Abra.

Sah me aperta, sei que ela quer muito fazer as pazes de vez comigo, entro na sala de sua casa e fico surpresa em ver meus irmãos, meus cunhados e suas esposas, toda a minha família, e toda a família do Jack aqui, olho para Sah bem surpresa.

—Oi?

—Você veio sozinha?

Encaro ela me sentindo tensa ao mesmo tempo que envergonhada.

—Você disse que seríamos só nós e as meninas.

—Família Duda!

Ah, Meu Deus...

—Jack não veio?

—Não?

—Por que não?

—Por que é um chá de fralda—puxo ela pelo braço e saímos para o lado de fora, fecho a porta. —Sah por que você não me avisou?

—Eu não avisei?—Sah questiona visivelmente irritada. — Está no convite.

—Não está!

—Você leu o convite?

—Jack está com o convite!

—E ele não disse que convidei a família toda?

—Não?

Não me lembro sinceramente, Sah me olha de cima abaixo depois começa a sorrir.

—E essa roupa?
—Não tá legal?
—Duda, você não tem mais idade para usar uma saia tão curta!
Cruzo os braços, sinto que as minhas bochechas queimam.
—Eu gosto dessa roupa. — respondo, e pego o celular, estou tão nervosa e envergonhada, não gostei do comentário dela.
—Não tá legal. —Sah fala com o nariz empinado.
—Você está de mal humor?—questiono, Sah revira os olhos fazendo pouco de mim. —O que foi Sah?
—Ai, todo esse drama que você faz sempre aff, aposto que não trouxe o Jack de propósito.
—Por que faria isso?
—Por que convidei a Soraya?
NOSSA!
—Acho que está na hora de crescer né Duda?
—Eu? Crescer?—pergunto magoada, estou tremendo. — Eu não sabia que ela viria.
—Eu te disse que chamaria ela—Sah fala virando a cara.
—Sah qual é o problema?—pergunto e coloco a mão no ombro dela. —Ele brigou com você?
—Olha, o meu marido não é como o seu Duda que quer viver te batendo por qualquer motivo.
Eu a olho, fico parada fitando a Sah, meu coração se contrai, eu não acredito que ela me falou isso, poxa!
—Eu não sei o que deu em você, mas enfim, bom chá!
Viro as costas e começo a descer os degraus da varanda.
—Duda volta aqui agora... Não é para tanto.
Ergo a mão mostrando o dedo do meio.
—Vai se ferrar sua estúpida mimada.
Estou chorando quando entro no carro, eu definitivamente não sei por que ela falou isso, e prefiro não entender, melhor ir para casa antes de falar algo que ela não merece ouvir.



Soube que a Sah deu a luz a Emília ontem depois de nove horas de parto em casa, mamãe foi ficar com ela, eu não estou bem nem tenho um pinga de estrutura emocional para ter ido, Jack foi para dar apoio a Alejandro, logo que Sah teve a menina ele me enviou mensagens, não consegui dormir, já é manhã de domingo e acabo de escutar o som do carro dele sendo estacionado diante de nossa casa, corro até a janela e eu o observo sair do carro mexendo no celular, Jack não me questionou sobre eu não querer ir, mas eu tenho certeza que ele sabe que foi por conta da discussão que tivemos no chá da Emília—no qual nem participei—a duas semanas, aposto que ela falou tudo para o Alê e ele contou para o Jack, estou preocupada é claro, apesar de tudo Sah e eu... Somos amigas... Ainda.

Jack parece calmo, ele deve ter mantido Alejandro calmo a todo momento, como eu não fui para acompanhar ela, mamãe foi no meu lugar, ela até me ligou avisando, acabamos discutindo simplesmente por que ela queria que eu fosse, e eu me recusei, como sempre, eu sai como a pior pessoa do mundo, mamãe me chamou de estranha e seca, e eu ouvi calada, chorei bastante, não queria que as coisas acontecessem assim, queria ter ido, queria acompanhar o parto da minha melhor amiga, mas dessa vez Sah passou todos os limites, usou e abusou da minha boa vontade, ela me humilhou tanto com aqueles comentários a respeito da minha aparência, do meu

marido.

Volto para cama tentando não parecer tão ansiosa, depois de alguns momentos Jack entra no nosso quarto, estou sentada, nervosa e agitada.

—Elas estão bem?

—Sim, Maria Emília é uma bebê pequena e saudável.

Jack está feliz claro, o filho do seu irmão, melhor amigo, acho que eu estaria tão mais feliz se estivesse ido para lá.

—Amor—Jack tira o casaco e se aproxima da cama. — Você não dormiu não é?

—Não—confesso. —Quer um café?

—Não—Jack se senta diante de mim. — Quer me explicar o que aconteceu?

Não.

—Prefiro...

—Isso te faz mal, o que foi que ela fez dessa vez?

—Lembra do dia do chá da Emília?

—Sim, que você foi e eu fiquei com as crianças?

—Sah disse que convidou a família, todos estavam lá e eu cheguei sozinha, depois ela meio que me ofendeu.

—Por quê? Eu avisei para o Alejandro que você iria só, aliás, eu nem te vi saindo ou voltando.

—É que quando eu voltei eu estava chorando muito, subi sem fazer barulho, vocês estavam vendo tv.

—O que ela disse?

—Que eu estava velha demais para usar saias curtas e que eu não havia levado você de propósito, pois Soraya estava lá.

—Nossa!—Jack franze a testa. — Ela disse isso?

—Sim—não vou contar o resto, você não precisa saber disso — Eu fiquei muito magoada sabe—começo a chorar. — Até bordei as pontinhas do vestidinho para Emília, e ela falou isso para mim, eu não merecia ouvir isso, mamãe é outra, só sabe ficar me criticando sem saber de nada.

Ele me puxa para o colo e me aperta, esse é o meu único consolo nesse momento, sei que conto com seu apoio integral, e ao contrário do que Sah pensa sobre ele, Jack nunca me encostou a mão com intenção de me machucar, contrário dela, que já vem me machucando por muito tempo, ela e mamãe.

—Precisa estabelecer limites—Jack fala. — Precisa ser forte e saber como mostrar para ambas que consegue se impor Duda.

—Eu estou cansada delas me tratarem mal.

—Sua mãe te oprime muito, não precisa brigar com ela, apenas converse!

Eu conversando com mamães = briga.

Mas quer saber... Foda-se!

—Amanhã converso com ela!

—Vai dar tudo certo, você consegue meu amor!

—Espero que sim!



—Senta aqui mãe!

—Você não vai para o serviço?

—Jack vai na frente com as crianças, quero conversar com a senhora.

Preparei-me muito para essa conversa, mas não vou voltar atrás, mamãe faz cara feia para mim desde que chegou agora pouco, Jack se quer olhou na cara dela, eu também não sei se olharia, eu tenho absoluta certeza de que ele, não falou nada simplesmente por que esse assunto é meu e ele não quer interferir nas minhas decisões, prefiro eu mesma falar isso com mamãe.

—Sabe por que eu quero conversar com a senhora?

—Já imagino que seja sobre a Sarah, você ignora ela atoa...

—Mãe cala a boca—berro, e isso é completamente espontâneo, nunca, em toda a minha vida, gritei com a minha mãe, eu a amo, eu a respeito e em nome do pequeno relacionamento que construímos por esse ano que quero resolver isso, ela dá um pulo na cadeira. — Eu não ignorei a Sah atoa, ela me magoou muito nos últimos meses, ou melhor, no último ano.

—Você exagera demais. — retruca mamãe bem séria.

—Mãe eu estou cansada de você sempre dar razão a todo mundo e viver me culpando de tudo, sempre é assim, qualquer cachorro no meio da rua tem razão, a senhora me menospreza e me humilha com tantas coisas desnecessárias!

Ela fica calada.

—A Sah te falou por que eu me afastei dela todas as vezes que brigamos?

—Não.

—Que bom mãe por que eu me afastei pelos meus motivos e eu tenho o direito de afastar quem eu quiser da minha vida.

—Sarah é como uma irmã para você.

—Minha irmã nunca me daria duas bofetadas na cara, ela não me chamaria de velha nem de gorda, e ela nunca falaria coisas para afetar minha alta estima e me diminuir.

Novamente mamãe fica calada, isso quase nunca acontece.

—Sempre a senhora foi tão rígida comigo, me chama de seca e sem amor, sem compaixão, quantas vezes eu não quis estar com a senhora e a senhora me deixou de lado por conta do Van.

—O Van não tem nada a ver com isso.

—Não mãe, você tem a ver, mas foi a sua escolha e isso tem a ver comigo, independentemente que fosse ele a senhora escolheu a qualquer outra pessoa do que eu.

—Eu te criei como eu pude.

—O que você podia não era o suficiente para mim mãe, eu estou bem cansada disso, eu não queria ter que falar isso mãe, mas se hoje eu sou muito seca como a senhora fala é por sua responsabilidade.

—Está querendo me culpar por que você não sabe gostar de ninguém?

—Eu gosto das pessoas, eu amo a todos, mas não demonstro.

—Por quê?

—Por medo de ser rejeitada? Por medo de que ninguém me corresponda? Eu cansei de viver de migalhas mamãe, eu sempre fui uma boa filha, fiz o que é certo, eu nunca nem levantei a voz para senhora, e no entanto a senhora só me pisa e briga comigo, sempre, sempre eu sou a responsável.

—Esse é o meu jeito.

—Não vejo esse jeito com o seu marido ou a Júlia.

Mamãe nega em silêncio, ela começa a chorar e isso parte o meu coração, mas preciso resolver isso.

—Eu não vou mais admitir que a senhora ou ninguém me trate assim, antes de sair acusando as pessoas de qualquer coisa que seja, saiba descobrir, eu me afastei sim da Sarah por que ela tem me magoado bastante com o jeito dela.

—Eu sinto muito...

—Eu sinto muito se eu não sou a filha perfeita que a senhora quer que eu seja, mas não posso prometer que eu vou tolerar mais essas coisas na minha vida, eu quero ser feliz mamãe, eu cansei de ficar calada e a senhora me dando ordens sempre, a senhora tem que saber compreender que eu nunca serei o que a senhora quer que eu seja.

—Eu amo você.

—Eu sei mãe, só que a partir de hoje a senhora vai ter que aprender a me respeitar mais, chega desse seu jeito duro comigo, eu só estou pedindo que a senhora saiba lidar com tudo e pare de tirar conclusões precipitadas ao meu respeito.

Eu e mamãe conversamos, não tenho muito assunto, estou sendo bem direta, logo que falo tudo o que está entalado aqui dentro por mais de dezessete anos, me levanto e pego a minha bolsa, me despeço dela e pela primeira vez na vida vejo a minha mãe absolutamente calada em anos de convivência.

Pego o meu carro e sigo rumo à próxima pessoa com quem quero conversar, logo que chego à casa da Sah, Alejandro me recebe com um enorme sorriso, cumprimento ele apenas por educação, e acho, que enquanto caminhamos até o quarto da Sah ele vai percebendo que eu não vim disposta a felicitar ela, logo que entramos no quarto da Sah eu a vejo sentada na cama com os cabelos soltos, ao lado de sua cama, Gil, ela sorri assim que me vê, mas não consigo sorrir de volta.

—O meu assunto com você vai ser bem curto—digo e ela para de sorrir, Alejandro e Gil fazem menção de sair do quarto. — Podem ficar por que o que tenho a falar não é segredo.

Sah se endireita, parece pálida, mas não indisposta, sua filha já está com um dia de nascida, e tem um berço ao lado da cama, daqui da para ver um pequeno embrulhinho envolvido em lençóis cor de rosa em seu berço cor de rosa, tento não me comover com a cena.

—Sarah, eu realmente não entendo por que você insiste em me humilhar sempre que eu estou feliz—começo. —O meu marido não me bate da forma como você pensa, eu não sou uma velha como você disse e eu posso sim usar saias justas, não sou das mais feias, eu cansei dessas sessões de inveja suas, você me ofendeu e me humilhou nos momentos em que mais precisei de você, você tem sido uma pessoa egoísta e baixa com os seus comentários e seus ataques infantis.

Sah fica calada me olhando com cara de choro.

—Tenho um enorme amor por você, eu sempre te apoiei, sempre fiquei do seu lado, muitas vezes durante toda a minha vida eu pensei em desistir e você foi o meu único apoio, só que eu quero que saiba que eu não estou mais disposta a ser sua amiga a partir de hoje, amigos de verdade ficam felizes uns pelos outros e não agem como você age, eu sempre tentei ser uma boa amiga e se não fui me perdoe se não consegui—engulo a vontade de chorar. — Você me humilhou, me pisou e me humilhou durante muitos momentos em que eu esperava apenas por apoio, compreensão e amor.

—Duda...

—Eu espero que não me interprete mal, eu e Jack não viemos juntos ao chá da Emília pois ele avisou para o Alejandro que não viria pois queria ficar com as crianças, mas ninguém me avisou, não foi por conta da Soraya, eu e Jack somos pessoas adultas e maduras, eu posso não ser a melhor amiga do mundo, mas eu nunca te desmotivei a nada, eu nunca te invejei em nada, e eu nunca te machuquei da forma que você me machucou, acho que nesse momento você não está pronta para ser mais minha amiga, então nossa amizade acaba aqui.

Ela soluça, e não escuto se quer o som de nada além de seu choro.

—Eu amo você Sarah, e espero que você seja muito feliz nessa nova fase da sua vida, mas

não conte comigo para nada, e se alguma vez tivermos que nos encontrar eu não vou te tratar mal nem nada, eu amo Emília quero que saiba que quando precisar de mim para alguma coisa referente a ela pode me ligar que eu ajudo, não hesite.

—Eu sinto tanto...

—É tarde para sentir Sarah, é como as pessoas falam, você só dá valor quando perde, e você me perdeu a partir de hoje, até.

E saio do quarto dela, só me permito chorar depois que entro no carro, quando estou bem longe da casa da mulher que chamei de melhor amiga—irmã—durante toda a minha vida, meu coração se contrai e eu choro, e choro, mas é o melhor, e dessa vez é para valer, a partir de hoje, se a Sah ou a minha mãe, ou qualquer outra pessoa quiserem voltar a terem algum tipo de relacionamento mais profundo comigo, elas terão que aprender que eu tenho sentimentos e que não aceitarei mais certos tipos de coisas, eu é que não aceito mais.

—Cansei também!



Tive que resolver tantas coisas por conta do feriado, mas enfim, estou muito feliz, esse será o nosso primeiro natal em família. Fiz tudo como manda a tradição americana, Jack e Olaf foram no bosque ontem a tarde para pegar a árvore, amanhã é véspera de natal, eu e Jack tiramos esses dias de folga para cuidar de tudo, já estamos pensando em contratar alguém para substituir Mandy, no final do mês ela vai para Nova York.

Levanto, ele acordou primeiro, desde o começo do mês esfriou bastante e chove, chove muito desde então, Jack e eu decidimos que faríamos nosso primeiro natal apenas com os nossos filhos, ele ficou realmente chateado com as coisas que a Sah me falou e eu acho que por conta disso ele acabou brigando com Alejandro, tentei explicar que o irmão dele não tinha nada a ver, mas enfim Jack acabou me deixando falando sozinha—odeio isso—simplesmente por que não queria brigar, ele é ainda muito temperamental, mas depois conversamos e fizemos as pazes.

Achei melhor assim mesmo, apenas nós sete.

Ainda estou triste pelos acontecimentos por conta da Sah, não queria que as coisas acabassem assim, contudo sei que foi o melhor que eu poderia ter feito, eu amo a minha melhor amiga, mas tudo tem um limite.

Desço e fico sorrindo toda boba em ver o meu marido colocando os enfeites na nossa primeira árvore de natal, cercado por nossas crianças, os olhos de Jack brilham e eu sei que tudo isso é de extrema significância para ele, esse será seu primeiro natal em família, ele me disse que nunca teve um natal assim antes, que os natais na casa do tio eram sempre cercados de comentários desnecessários e maldosos sobre sua mãe, indiretas, ele está muito feliz.

Jack está erguendo Charlotte para que ela coloque um enfeite no topo da árvore, Nando e Antônio enfeitam dos lados e as gêmeas estão sentadinhas no cercadinho brincando com bolas natalinas coloridas.

—Bom dia!—falo.

—Bom dia amor—Jack coloca Charlotte no chão e se aproxima todo sorridente. — Quer ajudar?

—Sim, claro—estou sorrindo também. — Você deu café para eles?

—Deixei uma salada para você meu amor, e tem café.

—Está bem, eu já volto então.

Nos beijamos, Jack me aperta todo entusiasmado e me afasto, leio minhas mensagens do dia e dou uma olhada na caixa de e-mail, recebo mensagens de natal de toda a família, inclusive do Alejandro, mas não da Sah, acho que ela entendeu que agora é para valer, mamãe também está estranha comigo, nós duas não temos trocado mais do que palavras de educação ou coisa assim, porém nunca me senti tão bem em toda a minha vida.

Meu marido sabe como me agradar, ele deixou duas torradas com rostinhos de creme de avelã, estou rindo enquanto como, meu celular começa a vibrar, é a Juh dois, mensagens dela.

"Soube que precisam de uma nova secretária, bom dia"

"Oi Juh sim, bom dia"

"Eu me candidato a vaga"

"É mesmo?"

"Sei que o Jack não iria se sentir bem com estranhos, eu posso trabalhar no período da tarde e noite, já falei com papai, me mudo em duas semanas"

"Uau"

"Acho que ele e a mamãe precisam de um tempinho mais a sós, caramba, nem eu aguento mais a gêmeção"

"kkkkkk"

Estou rindo, me despeço da Juh e volto para sala levando comigo uma caneca de café, dá para ver pelos vidros das janelas da sala as gotas finas de chuva, mas nossa casa tem aquecedor, Jack e as crianças colocam as luzinhas agora, nossa árvore já está quase toda enfeitada, coloco ainda mais algumas bolinhas natalinas, algumas guirlandas, eu mesma vou buscar os presentes, comprei os presentes das crianças ontem mesmo, Jack também comprou os deles, Einstein e Frida correm para todos os lados animadinhos, o meu tio me disse que a mãe do Van não iria me enviar o Claus, às vezes sinto falta dele, mas sei que está sendo bem cuidado.

Os olhos das crianças brilham de tanta empolgação enquanto arrumo os presentes deles embaixo da árvore, logo o Nando aparece com os presentes dele, acho que a mamãe ajudou ele a comparar, nossa família é grande, não são caixas grandes, mas são muitas caixas.

Organizo tudo lado a lado, e Jack está guardando o que sobrou na caixinha, acho que vou fazer uma sopinha para o almoço, fico olhando a alegria estampada nos olhinhos deles, eu também estou tão feliz que mal acredito, a um ano atrás eu estava no meu apartamento no Rio com os meus filhos menores, Nando meio assim, duas crianças magras que tinha acabado de adotar, grávida e depressiva, mesmo que cercada do amor dos meus familiares, mas hoje eu estou feliz demais.

Sinto-me afortunada e abençoada.

Jack me abraça por trás e ficamos olhando para árvore de natal feito bobos, nossas crianças estão sentadas envolta com os nossos dois cachorrinhos, os três riem tentando adivinhar quem vai ganhar o que, não fiz uma lista é claro, comprei o que queria dar para as crianças, Jack comprou os dele, acho que pediu a Olaf por que até agora não chegou, capaz que amanhã trás.

—Quer ajuda com o almoço?

—Pensei numa sopa, tá frio.

—Hum—ele me aperta, cheira o meu pescoço. — podemos passar o dia na sala vendo tv embaixo do cobertor.

—Você pega os colchões bebê?

—Claro que pego, eu sou forte!

—Bem forte!

Jack me ergue no colo.

—Vou pedir que sua mãe mande o almoço, você tem que descansar.

—Não me importo de cozinhar...

—Ela falou que vai preparar frango de forno, o seu predileto—Jack me beija. — Você fica quietinha aqui, vou buscar os cobertores e os colchões.

Adoro quando ele cuida de mim, pego as gêmeas e as coloco em cima de mim, Cecília está preguiçosa hoje, Luiza então, só quer dormir, realmente essa época é ideal para dormir. A gasguita vem para cima da gente, mas já entende que suas irmãs precisam de mais cuidado,

se senta ao meu lado e me abraça, puxo ela e cubro ela de beijos, minha oncinha está cada dia que se passa mais gorduchinha e linda. Charlotte mama o bico e mexe nos meus cabelos, Antônio e o Nando escolhem os filmes, depois que chegamos definitivamente, o Nando tem feito sessões de fisioterapia com um médico amigo do meu sogro uma vez por semana, o que ele tem não tem cura, mas eu o vejo tão feliz depois que começou com as sessões, Nando se sente mais disposto, inicialmente deveria fazer em Nova York, mas como moraremos aqui eu preferi que fosse numa clínica local no centro, Olaf o acompanha.

O meu marido volta com dois colchões de solteiro que sempre usamos para colocar na sala, ele afasta o centro e os coloca lado a lado, Nando liga o home theater, o meu marido sobe de novo e retorna com os cobertores e um forro para os colchões, Jack organiza tudo para as crianças e vem ficar comigo e as gêmeas, Charlotte vai e se deita entre os irmãos.

Jack segura Luiza sentado ao meu lado, puxo o cobertor, ele beija a minha cabeça enquanto acomoda a Cecília, ambas não vão demorar para dormir.

—Esse é o melhor natal da minha vida. — ele fala baixinho e beija o meu pescoço.

—Ainda teremos muitos meu amor!



—Bom dia!

Jack se move devagar, logo ele se vira para mim e está sorrindo, é manhã de natal, ele estava tão ansioso ontem pelo dia de hoje que me deixou nervosa, nosso dia ontem foi igual ao dia anterior, acordamos, tomamos café e passamos o dia todo nas maratonas vendo filmes e animações com as crianças, mas eu preparei o almoço, fiz sopa, a noite de ontem eu preparei um pequeno banquete com direito a vinho e tudo para nós dois, coloquei uma ave no forno e fiz um arroz com uva passa, salada de soja, e enfim, oito da noite estávamos unidos para o nosso almoço, as crianças comeram bem tanto no almoço quanto na janta, ainda chove bastante e garoa, mas estamos tão quentinhos, quentinhos e isolados, mas pedi para o Olaf vir buscar o dele e o de seu irmão nos dois horários, ele preferiu comer com o irmão.

—Feliz natal. — ele fala e não esconde o sorriso, vem para cima de mim todo feliz.

—Feliz natal meu amor. — digo coberta de felicidade.

As crianças vieram para nossa cama, acabamos colocando o colchão no chão, e colocando outros, bem ao nosso lado as gêmeas dormem bem a vontade, a nossa direita Charlotte agarrada a Luquinha sua pelúcia e Antônio ao lado dela, Nando ao lado das gêmeas, nos apertamos, realmente, esse feriado tem sido ótimo para nossa família mas para Jack eu sei que é um momento único.

Eu o olho e vejo o mesmo brilho de felicidade que vi quando lhe dei os presentes de aniversário, ele sorri de ponta a ponta, toca a minha face, parece uma criança feliz e empolgada.

—Vamos acordar as crianças?

—Amor...

—Por favor, estou ansioso.

Suspiro, mas quando olho para o lado, Cecília já está com os olhos arregalados para mim, Nando pisca e vejo apenas os olhos embaixo das cobertas, quero rir com a cara de rabugenta que a minha bebê faz.

—Já estou acordado—Nando sussurra. — Por mim tudo bem.

—Suplesaaa!—Charlotte berra e levanta do nada, sobe em cima do pai e o peso deles me sufoca, mas sinto vontade de rir, Cecília arregala ainda mais os olhos e nos olha bem confusa. — Cecí, bola abrir presentes!

Ela se enrola toda quando fala rápido, Antônio se ergue todo animado, e eu sinceramente

não sei quem é o mais ansioso dos quatro.

Luiza boceja abrindo os olhinhos, logo todos estamos de pé saindo do quarto, combino com Jack de comermos primeiro, as gêmeas precisam de mamar logo que acordam ou do contrário, já imagino o caos que vai ser. Ele faz o café enquanto preparo o leite delas, estamos todos de pijama, coloco ambas em suas cadeirinhas e lhes entrego as mamadeiras, Jack me alimenta me enchendo de carinho e amor, primeiro me dá salada de frutas na boca, depois dividimos um iogurte, trocamos beijinhos a todo momento, nunca fui tão feliz em toda a minha vida bem, fui e sou, meus dias com Jack estão sempre mais e mais felizes.

Após o café, depois que as crianças comem vamos para sala com as gêmeas para abrímos os presentes, sabia que eles não esperariam até a noite, estão muito ansiosos, confesso que eu também estou morrendo de curiosidade para saber o que ele comprou para mim, eu não pedi nada, não sei se conseguiria pedir o que quer que fosse para o meu marido, ele me dá tudo, roupas e sapatos tenho de sobra joias, tudo e ele já me deu o mais importante, nossa família.

Primeiro começamos com os meus presentes, eu mesma entrego o de cada um, ganho beijos das minhas crianças e pego os pacotinhos dos presentes que comprei para as gêmeas, entrego o do meu marido logo em seguida, Jack sorri abertamente, não cabe em si de felicidade.

—Obrigado meu amor!

—Não é grande coisa.

O som dos papéis se abrindo rapidamente se espalham pela sala, Charlotte é a primeira a abrir seu presente, ela grita toda feliz e ergue seu novo par de patins cor de rosa para o alto, ela vem me pedindo um par de patins a um tempão, vem com um mini capacete, tornozeleiras e cotoveleiras, tudo para uma criança da idade dela, os embrulhos são grandes, é claro, Nando comemora alegre com seu novo box de livros de Narnia, e eu comprei um skate para o Antônio, Jack já rasgou o dele e fica paralisado analisando a embalagem transparente.

—O que é papai?—Nando questiona se aproximando.

—É uma coleção de bonecos da DC, poxa, obrigado amor. —Jack se inclina e me beija todo feliz.

—Prefiro a minha coleção.—ele sorri.

Rasgo os presentinhos das gêmeas, são brinquedos de borracha, agora é a vez do Antônio, ele distribui seus presentes com os olhos brilhando, ganho um beijo do meu pequeno, o meu é uma camiseta com estampa escrito "eu amo a minha mamãe", me derreto toda e deixo escapar algumas lágrimas, para o Jack a mesma coisa, porém com a frase "eu amo o meu papai", isso é coisa da minha mãe, para Charlotte um casaco de lã e para o Nando uma tYeca estampada, para as gêmeas fraldinhas de pano. Nando entrega seus presentes, livros, já deu para ver logo pelo formato do papel quadrado e pequeno, o meu é um de alto ajuda, "como educar seus filhos"—uhh— do Jack "um empresário de sucesso", tenho certeza que ele vai devorar, para o Antônio ele cedeu seu Hp, a Pedra Filosofal e para Charlotte, Cachinhos dourados, para as gêmeas um livro infantil com o nome " A linda Estrela", os presentes de Charlotte se resumem em cada um de nós ganhar caixinhas de chocolate, até mesmo as gêmeas.

—Plá não fica com fome mamãe!

Eu também sinto vontade de chorar ao abraçá-la, Jack levanta deixando seus presentes de lado, ele pega uma embalagem fina que sobrou embaixo da árvore depois nos olha.

—Eu comprei isso para nós—ele sorri meio de lado. — Não é bem um presente de natal, o meu presente de natal são vocês, eu os amo, meus filhos e minha esposa, vocês são tudo o que eu tenho.

Sorrio, Jack é abraçado por nossos filhos de uma só vez, ele sorri visivelmente

emocionado, os olhos cobertos de lágrimas, eu sorrio também emocionada, passamos por tantas coisas esse ano, aliás, desde o ano passado, mas cada momento compensou.

Ele se aproxima e se estica, pega Luiza e me chama, pego Cecília, nós o abraçamos com força.

—Esse é o melhor natal da minha vida—Nando fala sorridente. — Amo vocês.

—Amo você papai—Charlotte diz radiante.

—Também amo vocês meus amores—Jack fala choroso. — O papai nunca se sentiu tão feliz em toda a vida dele!

Me beija e eu seco suas lágrimas com as costas das mãos, também choro, talvez isso seja algo muito pequeno e sem importância para todo o resto do mundo, mas para mim tem extrema relevância.

—Te amo meu bebezão—falo baixinho e ele sorri, mostra a embalagem fina de cor vermelha. — O que é?

—Vamos ver—ele olha envolta e escolhe. —Nando abre.

Vamos todos para o sofá, Nando pega a embalagem vermelha e fica diante de nós, faz mistério na hora de abrir, nem sei o que é, mas já estou ansiosa, Nando rasga o papel, Jack me beija a bochecha e a cabeça, devolvo o beijo.

—O que é?

—Ah, meu Deus!—Nando exclama incrédulo. —Vamos para Disney!

Fico paralisada sem saber como reagir, Nando pula apressado erguendo os papéis em mãos.

—Vamos para Disney!—Nando berra alegre.

Frida e Einstein veem correndo da cozinha, latindo, os risos do Nando se transformam num choro baixo e feliz, ele vai para cima do pai e o abraça sem falar nada, Jack beija sua cabeça emocionado, Charlotte sorri alegre ao ver seus cachorrinhos se aproximando.

—Obrigado papaizinho—Nando fala choroso.

—O papai faz tudo por vocês—ele sorri e beija a cabeleira do Nando.—Nas férias de janeiro iremos para Disney!

Sorrio, e mal acredito no que acabei de ouvir, Jack me olha e sorri.

—O seu presente eu dou mais tarde senhora Carsson.

Apenas um olhar e eu já sei do que se trata.

—Espero ansiosa pelo presente senhor Carsson.



—Ele não largou as passagens amor.

—Vocês merecem.

Entro na sala, me impressiono com o ambiente de pouca luz, Jack ascendeu a lareira, colocou algumas almofadas e travesseiros perto da lareiras e uns cobertores, um queijo prato e uma garrafa de vinho e duas taças, ele subiu primeiro e tomou banho, enquanto eu colocava as crianças na cama foi a vez dele colocar as gêmeas, hoje Charlotte me pediu um conto de natal não pude negar, quando cheguei ao banheiro Jack já havia descido, eu acabei tomando um banho rápido e vesti algo mais especial para nossa noite, o dia foi coberto de sorrisos, brincadeiras, jogamos bingo e banco imobiliário, nossa ceia de Natal foi servida as sete, não fiz peru, nosso jantar foi completamente vegetariano, aprendi a fazer uma torta de soja e fiz arroz e um estrogonofe para as crianças, elas comeram e repetiram, mas estavam cansada demais no final das contas.

Jack usa uma calça de moletom escuro e apenas isso, ele está sentado na poltrona perto da

lareira, lá fora não chove tanto, mas sei que está frio, agasalhei bem as crianças e coloquei um cobertor extra em cada uma das caminhas delas, me aproximo dele, e vejo que os olhos verdes me analisam de cima abaixo, vesti uma camisa dele e coloquei uma lingerie preta com meias e cinta liga, calcei sandálias de salto alto fino e deixei os meus cabelos de lado, me maquiei, algo forte e escuro nos olhos e passei um batom vermelho carmin nos lábios.

Me aproximo da poltrona, fico diante dele, Jack me olha, e me olha e depois ele lentamente começa a desabotoar a camisa, durante o jantar não aguentava seus olhares, as vezes parecia que ele me olhava e me sentia nua tamanha a intensidade, ele puxa a camisa para baixo e a tira do meu corpo, seus olhos me queimam de cima abaixo, logo em seguida ele toca a minha bunda enfiando a mão dentro da parte da calcinha.

Seguro seu pulso fechando os olhos, seu toque é maravilhoso, ele me vira de costas para ele, toca a minha bunda com força apertando minha carne, gemo baixinho, Jack coloca o dedo entre minhas nádegas e percebe o pequeno plug que enfiei na bunda.

—Para você—olho para trás. — Gostou?

—Se eu gostei?—repete coopenetrado. — Tire a calcinha querida.

Afasto-me dele e abro as ligas, tiro a calcinha vagorosamente me inclinando para frente de forma que ele me vê por trás do jeito que gosta, jogo a calcinha para longe e fico de frente para ele, ele sorri bem devagar e umedece os lábios, faz um gesto circular com o indicador para que eu gire e obedeço colocando as presilhas nas meias de novo.

—você está totalmente comestível hoje querida.

—para você bebê!

—vem aqui no meu colo vem!

Aproximo-me devagar da poltrona, ele sorri relaxado, monto em seu colo de frente para ele, fico de joelhos com as pernas dobradas em cima de suas coxas, o meu esposo enfia dois dedos na boca e depois os coloca em meu centro, me apoio no encosto da poltrona, fecho os olhos e meus quadris se movem enquanto ele me masturba bem devagar.

—Amor você está quentinha!

Aproximo a boca da orelha dele e mordisco-a levemente, ele geme baixo.

—É para você comer amor.

Deslizo a mão até seu pau duro, eu o toco por cima da calça e sua rigidez me faz salivar, escorrego em cima do seu corpo e deslizo para baixo, ele geme e toca as minhas costas, quero que essa noite seja muito especial, beijo seu peito, seu abdômen e sua barriga, deixo lambidas úmidas em seu umbigo e beijo o caminho da perdição puxando a calça dele para baixo, beijo os pelinhos enquanto desço a calça para baixo, escorrega para baixo e aperta os braços da poltrona.

Sorrio olhando para cima, seu olhar é de pura malícia, em seus lábios o sorriso vermelho coberto de sacanagem, mordo sua pontinha com leveza e ele dá um pulinho na poltrona, evidentemente que ele não esperava por essa surpresa, acho que ele queria uma noite super romântica, mas eu, já tenho juntado coragem a alguns meses e com algumas dicas da Sandy preparei algo especial para ele.

—O que foi?—questiono e me ergo, fico de pé. — Tira a calça!

Jack puxa a calça para baixo sem tirar os olhos de mim, me afasto até a bancada de tv, abro a gaveta com o pé e me abaixo, pego o pequeno acessório e ergo, seguro com a ponta dos dedos, e sacudo, os olhos do meu marido brilham, sempre percebo esse brilho intenso em seu olhar quando ele vê algo assim... Um pequeno chicote de uma ponta, pego a venda de rendas transparente e as algemas, fecho a gaveta.

—Feche a porta da sala querido, não queremos que as crianças acordem!

Ele levanta e me olha de cima abaixo em silêncio, não preciso de palavras carinhosas nesse momento, talvez de um pouco de coragem, ainda tenho um pouquinho de receio de não parecer sedutora e essas coisas, meus complexos, mas enfim, já comecei e vou terminar.

Jack volta e indico a poltrona, me aproximo colocando a venda transparente de rendas, Sandy me arrumou, juntamente com o chicotinho, ela me ensinou algumas coisas como coreografa é claro, coisas que ela disse que faz com o professor, fiquei surpresa e ao mesmo tempo encantada, Sandy sabe como deixar um homem louco apenas dançando, ela me contou umas histórias da época que teve que trabalhar em casas noturnas do rio para pagar a faculdade, a mãe era pobre, fiquei boba com a conversa, mas isso não vem ao caso agora.

Aproximo-me lentamente da poltrona, e fico mais uma vez diante dele, Jack estende a mão e faço que não de dou uma chicotada forte no braço dele, imediatamente ele tira a mão, mas não parece assim tão assustado, ele está... Incrédulo.

—Não disse que poderia tocar... —explico e ergo o pé empurro o peito dele fazendo com que se encoste na poltrona e mantenho o meu salto pressionando o peito dele com força. — Ainda!

Ele respira fundo, excitado e duro para mim, olha para o meio das minhas pernas eu o olho e sorrio bem devagar.

—O que está esperando?

—Para que?

—Para me chupar.

Jack se inclina e apoio meu pé no braço da poltrona, ele me abocanha sem cerimônia, arqueio e respiro fundo, meu corpo todo lateja e me arrepio com a mordida sensual, ele me chupa toda com força e isso me dá bastante prazer, dos pés a cabeça me arrepio, minha pele se ouriça toda.

Ele desliza a mão até o meu quadril e lhe dou uma chicotada forte nas costas, ele geme e me chupa com mais força, a língua provoca mais e mais sensações maravilhosas, gemo baixinho.

—Seu gosto é delicioso minha linda.

Deixo as algemas e o chicote de lado e empurro ele contra a poltrona com força, monto em cima dele erguendo lhe as mãos para o alto, me esfrego em sua ereção em movimentos de vai e vem, Jack me beija totalmente rendido aos meus movimentos, ele solta um gemido baixo e cheira o meu pescoço, mordisca com força meu ombro, me ergo, e saio de cima dele, fico de costas e me sento abrindo bem as pernas.

—Ah, meu Deus!—exclama com a voz abafada.

Seguro-me na poltrona e rebolo me esfregando no pau duro, subo e desço Jack permanece parado e quando olho para trás ele está enfiando as mãos nos cabelos olhando para minha bunda.

—Cacete mulher, você quer me matar?

Quero rir, mas permaneço séria, faz parte da pequena sedução que preparei para essa noite.

Saio novamente de cima dele, chamo com a pontinha do indicador e ele levanta, pego o chicote e me sento na poltrona, Jack se ajoelha diante de mim, coloco uma perna em cima do braço da poltrona depois a outra, ele sorri e vem se inclinando na direção do meu centro, sorrio sentindo uma lambida maravilhosa, ele enfia os braços por baixo das minhas coxas e volta a me chupar devagar tocando minhas coxas.

Acaricio seus cabelos enquanto ele me chupa bem mais devagar, ele lambe do começo ao fim até que me causa tremores pelo corpo, Jack brinca com o meu clitóris cheio de vontade e geme prendendo os gritos na garganta, ele sabe como me enlouquecer, meu ponto g, os cantos mais sensíveis em mim.

O prazer se multiplica dentro de mim, mas sempre que chego próximo do orgasmo ele para, isso me irrita, então sempre que ele faz isso, eu lhe dou uma chicotada no meio das costas, não bato para machucar, esse chicote é fajuto e apenas para momentos assim, meu corpo todo queima e se treme com a excitação desse momento.

Ele se ergue e me pega no colo, e me coloca em cima dos cobertores, me observa por alguns instantes e se ajoelha diante de mim, pega o meu pé e tira a sandália, depois faz o mesmo com o meu outro pé, toca as minhas pernas subindo para cima de mim, aperta as minhas ancas com força e depois os meus seios.

—Você é maravilhosa minha bebê!

Sorrio e reviro os olhos, Jack desliza a mão até a minha bunda e retira o plug, joga para longe, cospe na ponta dos dedos e lambuza o pau com isso, abro as pernas e chamo ele com a pontinha do indicador novamente, faço uma cara de safada tão grande... Mas acabo rindo, ele ri e vem, volta a me beijar com carinho, seguro o "papai" e o conduzo para baixo me acomodando, eu o coloco na entrada da minha bunda e tento relaxar, abraço Jack e ele me penetra de uma só vez, subo soltando um gemido prazeroso.

Ele me beija e toca a minha face com carinho, e começa a me penetrar me preenchendo toda, arranha as costas dele, mas não é algo voluntário, é muito gostoso dar a bunda, poxa, estou coberta de tesão.

—Me come—peço baixinho. — Me come com força.

Ele se ergue e mete com força na minha bunda, faz uns estalos altos enquanto mete, me contorço e os dedos dele estão me masturbando enquanto ele come a minha bunda, Jack vai para o lado me levando junto, também quero aproveitar ao máximo esse momento com ele.

Sento e me movo sob ele, seu dedo acaricia meu ponto sensível enquanto nos movemos juntos, nos beijamos loucamente, nossa busca é extrema e intensa, ele mete comigo tão gostoso que gememos alto enquanto transamos, a trepada é gostosa.

—Você passou lubrificante foi?

—Uma daquelas bolinhas eróticas que achei na sua mochila.

Jack inverte as posições mais uma vez, ele morde a minha boca se enfiando todo dentro da minha bunda gemo, o som que sai da minha garganta é agudo e alto, ele me cala com um beijo, chupa a minha língua de forma obscena.

—Quem te ensinou essas coisas hein?

—Temos internet sem fio amor!

Ele ri e se ergue, sai de dentro de mim.

—Fica de joelhos, precisamos usar essas algemas da forma correta bebê.

—Eram para você.

—Pois serão para você.

Não me nego, arfante fico de joelhos de costas para ele, ele abre o fecho do sutiã e joga para longe, ergue as minhas mãos para o alto e coloca as algemas, logo em seguida fica atrás de mim e vem se enfiando novamente na minha bunda, suas mãos espalmam meus seios num toque quente e maravilhoso.

Fico de joelhos parada e Jack me acompanha metendo fundo na minha bunda, me encolho toda enquanto ele me toca com a ponta dos dedos, fico levando as estocadas sentindo o saco dele batendo na minha entrada, aperto os olhos e me entrego ao orgasmo forte, me apoio nas mãos e movo a bunda com ele ouvindo-o gemer bem alto, Jack se ergue e monta em cima de mim, me segura pelos ombros e entra e sai rapidinho me dando orgasmos múltiplos, me masturbo querendo mais e mais, vejo as estrelas nesse momento.

Ele vai para o lado me levando junto, meus braços e pernas estão moles entregues ao prazer total que ele me proporciona, ele faz com que eu fique deitada e ergue minhas pernas para cima metendo mais e mais na minha bunda.

—Me fode com força—peço me contraindo de prazer. — Me fode com força caralho.

Isso é muito bom.

Isso é muito excitante.

Isso é tudo!

—Merda!

Empurra-me e fico sentada levando estocada na bunda, pulando em cima do pau algemada, tento apoiar o peso do corpo nos pés, mas eles ardem e isso se torna torturante, ele entra e sai me jogando para cima, estalando dentro de mim, alcanço mais uma vez um orgasmo forte, tão forte que chega a ser doloroso, então caio em cima dele exausta, o jato quente dele me invadindo toda por dentro, estamos cobertos de suor.

Olho para o lado e ele me aperta, estamos rindo feito dois adolescentes inconsequentes.

—Dominadora é?

—Digamos que estou começando a me acostumar com a ideia.



Estamos deitados, Jack acaricia minhas costas todo carinhoso, acaricio sua cabeça e toco suas costas retribuindo ao seu toque, faz um pouquinho de frio aqui no chão então nos cobrimos um pouco, as nossas pernas estão entrelaçadas, nos olhamos em silêncio, às vezes sorrimos, outras vezes apenas nos olhamos, ele tirou as meias das minhas pernas, lhe disse onde estava às chaves das algemas e ele as tirou, e o resto das peças sem o menor problema agora a pouco, então estávamos nos olhando e nos abraçando, nos beijamos.

—Isso foi muito bom!—fala e me beija cheio de carinho. — Te amo minha vida.

Encolho-me e toco sua face, ele não sabe o quanto foi prazeroso para mim, claro que tinha um pouco de receio, mas este se foi com todo o prazer que ele me deu, Jack deixa os meus lábios e me fita novamente.

—Amo você. — digo baixinho.

Eu o beijo e vou para cima dele, observo a íris linda de cor verde mais densa, ele está absolutamente relaxado.

—Você gostou mesmo?

—Se eu gostei?

—É... Eu não tenho muito jeito com essas coisas amor.

—O seu jeito foi perfeito minha linda.

—Quer tomar um banho?

—E o nosso vinho hein?

—Ah!

Saio de cima dele, Jack me beija mais uma vez, ele se senta e fico sentada de frente para ele, Jack se inclina e pega a garrafa de vinho que está afastada, pego as taças, ele despeja um pouco em cada taça sem tirar os olhos de mim, coro, e nem sei por que.

—Não me olhe assim—peço cobrindo os meus seios com os cobertores.

—Assim como?—afasta os meus cabelos para trás da minha orelha e toca minha face. — Apenas estou muito feliz.

—Eu sei. —lhe estendo uma taça, bebo um pouco do meu vinho, é doce e suave.

—Fiquei surpreso, foi um ótimo presente de natal. — ele sorri de lado.

—Também gostei muito. — confesso.

Olho para lareira, Jack segura a minha face e faz com que eu o fite.

—Já disse que não precisa ter vergonha, eu adoro o seu corpo e hoje você me excitou muito mais do que tudo — fala e passa o polegar nos meus lábios lentamente. —É muito bom ver em minha esposa uma amante que me esquentar na cama.

—Eu sei—sorrio devagar e beijo seu polegar. — Quero explorar esse lado com você.

—Isso é muito bom—Jack sorri novamente, bebe um pouco do vinho. —Pretendia algo

mais romântico.

Ele é romântico...

—Beber vinho vendo o fogo na lareira?

—Talvez te obrigar a fazer sexo comigo e essas coisas.

Sua mão puxa o cobertor para baixo e aperta meu seio com suavidade.

—Sua bunda dói?

—Um pouco.

—Acho que fui meio... Violento, não gosto de ser assim, não quero te machucar.

—Foi ótimo.

—Hum...

—Gostei do meu presente de natal, obrigado pelas passagens, é um sonho realizado.

Jack sorri muito devagar, e algo por trás de seu olhar denuncia que me esconde algo.

—O que é?

—O meu presente... Não era apenas a viagem.

—Não?

—Não!

Fico curiosa.

—O que é bebê?

—Ah, você sabe, com muito dinheiro muita responsabilidade...

—Nem vem Jack.

—Olhe embaixo do travesseiro meu amor.

Estreito os meus olhos, me inclino para o lado dele onde estão os travesseiros e as almofadas, enquanto enfio a mão embaixo dos travesseiros Jack beija as minhas costas, acho algo em forma quadrada e puxo, um chaveiro com uma chave daquelas bem antigas, o chaveiro é um tipo de mini foto transparente com uma imagem de uma casa entre montanhas ou algo assim.

A pequena imagem retrata uma casa dessas de pedra com várias samambaias penduradas do lado de uma escada de pedras na lateral da casa, a casa na verdade têm escadas dos dois lados, um pequeno espaço com estiradeiras e sofás daqueles de bambu ou coisa assim, não dá para ver direito, mas a imagem é linda, parece ter três andares em ambientes lindos e iluminados, sacadas, e a área coberta de verde, poxa!

—Seu presente de natal!

—Um chaveiro, obrigada!

Jack sorri e me dá um beijo no topo da cabeça.

—A casa é sua minha vida.

Preciso de um gole de vinho, fico olhando para o chaveiro sem acreditar.

—Essa casa?—aponto para o chaveiro incrédula.

—Sim, ela fica na Capadócia na Turquia, Sarah me disse que você sempre quis conhecer o lugar.

—Você está dizendo que essa casa—indico o chaveiro. — Essa casa aqui é minha?

—Sim.

—Sério?

—Você não gostou?

—Se eu gostei?

Ele faz que sim com a cabeça e eu pulo em cima dele cobrindo-o de beijos, Jack ri alto enquanto solto uma risada contagiante pela nossa sala, com coisa de alguns momentos estamos rolando em nosso pequeno ninho de amor, derramamos vinho por todo o lado, mas não nos

importamos, ele fica em cima de mim enquanto admiro o chaveirinho com a foto do meu presente de natal, estou radiante, mal acredito.

—É perfeita—digo feliz. — Eu comprei uma gravata para você, não sei se posso aceitar.

—Hei a casa não é só sua, nós iremos juntos, então, considere um presente coletivo.

—Eu nunca iria sem vocês meu amor.

—Também fiz um poema quer que eu recite?

—Por favor!

—Às vezes no silêncio da noite... Eu fico imaginando nós dois...

Gargalho com o sotaque arrastado dele, Jack sorri.

—Ok, vou recitar outro menos conhecido ok?

—Claro, claro senhor poeta.

—Amor i love you...Amor i love you...

—Chega de poemas por hoje, vem aqui meu poeta.

Ele acaba rindo e nos beijamos, nossas bocas se encontram com perfeição e lentidão, lambo a boca dele e Jack mordisca a minha.

—Feliz natal minha vida.

—Feliz natal meu amor.



—Bom dia!

Durmo embaixo dos cobertores, esfrego os olhos e o meu amor me dá um beijo quente na cabeça, me ergo e me sento, ele coloca diante de mim uma maravilhosa bandeja de café da manhã, poxa!

—Isso é melhor do que a Capadócia!

Beijo ele, Jack tem gosto de café quentinho e creme dental.

—Adivinha quem acordou?

—Charlotte?

—É não se preocupe, eu já guardei tudo, ela está comendo.

—Trás ela para cá, e as gêmeas?

—dormindo ainda, Antônio e o Nando então... Acho que acordarão bem mais tarde.

—Trás ela para comer conosco.

—Acho que não vamos precisar disso...

—Suplesaaa!—berra Charlotte saindo de trás do sofá. — Chalotte chegou.

Rio, ela vem carregando um copo de canudo e biscoitos, o pijaminha cor de rosa e as pantufas de coelhinho estão lindas nela, Charlotte se senta ao meu lado e beija minha bochecha, Jack nos serve e iniciamos nosso pequeno café.

—Mamãe, quando vamos ver a tia Sah?

—Você quer ver a tia Sah querida?

—Quelo, a Emília nasceu.

Suspiro, olho para o meu marido.

—O papai leva vocês para verem a Emília querida.

—Tá bem, também quero ver a tia Sandy e o tio pofessor e a Ester...

—Enfim todo mundo—digo e sei que as crianças sentem falta da nossa família. —A tarde iremos visitar a Emília.

—Obrigada —sibila — A que a mamãe fala pala o almoço?

—A mamãe vai fazer um papa bem gostoso para vocês.

—A vovó não vem?

—A vovó precisa de um descanso.

—Eu gosto da sua comida mamãe.

—Eu gosto de você meu anjo.

Cubro ela de beijos, Charlotte sorri e vai para o pai, Jack a aperta com carinho e beija a cabecinha dela.

—Bom dia papazinho—Antônio entra carregando Luiza. — Bom dia mamãezinha.

—Bom dia meu amor!—Jack estica os braços e pega Luiza ele a beija com amor e carinho, ela espirra sonolenta e boceja. — Bom dia minha flor.

—Bom dia mamãe, papai—Nando trás Cecília com mais facilidade.

—Filho, o papai já pediu para vocês não tirarem elas dos berços—Jack explica e o Nando se inclina, se sentando ao meu lado, pego Cecília. — Deveria ter nos chamado.

—Elas acordam rabugentas —Nando justifica e me abraça sonolento. —Por que dormiram aqui na sala?

—Por causa da lareira—Jack fala, seus olhos riem para mim. — Vamos, o papai vai preparar o café de vocês!

Ele se ergue e sai da sala com os meninos, deixa Luiza deitada aqui perto de mim, o telefone começa a toca, Charlotte corre até a extensão mais próxima e atende, já vem tagarelando, depois me entrega o telefone.

—Bom dia filha.

—Oi mãe.

—Vocês não querem vir almoçar conosco não? Sobrou bastante comida da ceia de ontem, seus irmãos vieram com os Lima, Sandy e o professor, Haana, Richard, todos vieram, menos você.

—Então...

Ficamos em silêncio por alguns instantes, penso na proposta.

—O que a senhora fez de comida?

—Pernil, arroz com passas, montei uma mesa com frutas, a Helena está aqui com o Dani louca para te ver.

—Andei sem tempo, e o bebê dela?

João Miguel, esse é o nome do menino.

—Está bem, você vem... Certo?

—Está bem, apareço aí por volta do meio dia.

—Estaremos te esperando.

—Tá.

Desligo, eu meio que andei me isolando bastante depois do episódio no chá da Emília, os meus irmãos me mandam mensagens, mas o único no qual eu realmente contei tudo foi o Rafa, sabia que a Sah iria falar qualquer coisa, mentir ela não mente, mas por certo deve ter ficado calada, então acho que, as pessoas entenderam que eu fui embora e simplesmente isso foi mal educado e grosseiro da minha parte, contudo, meus irmãos já estão mais ou menos a par de tudo, a família de Jack é que eu não sei ao certo se sabe, também não importa, que encarem como desfeita, eu é que não irei mais me sujeitar a esse tipo de coisa.

—Amor, tudo bem?

—Vamos almoçar na mamãe, Helena quer que eu veja o João Miguel.

—Talvez o resto da família esteja lá.

—Tanto faz!

Jack me lança um olhar feio enquanto coloco as mamadeiras nas boquinhas das gêmeas,

ignoro, eu sei que Sah estará lá, também não me importo, melhor que eu poupo a viagem de ir a casa dela.



—Ah, que bom que chegaram!

Van me puxa para um abraço forte, reviro os olhos enquanto as crianças correm para dentro da casa de mamãe, Jack vem logo atrás com as gêmeas no bebê conforto duplo.

—O natal foi uma tristeza sem você formiguinha!

—Aham.

Dou umas batidinhas nas costas dele, Van já vai logo pegando os bebês confortos das meninas e conversando com elas, ambas sorriem, já reconhecem ele na hora.

—Minhas netinhas!

Jack me enlaça pela cintura, coloquei jeans cintura alta e uma blusa de mangas colada, tênis, fiz uma maquiagem mais leve. Jack uma calça de brim preta e camiseta de cor cinza comum, um par de coturnos marrons, e para completar ele ainda colocou um boné, usa óculos escuros desde que saímos de casa.

Hoje surpreendente está fazendo sol, e o meu belíssimo esposo está incrivelmente bem humorado.

Por que será?

Bom senso is back Vadia!

—Relaxa—Jack fala cuidadosamente.

—Eu sei que ela é a nova amiguinha da Sah tá?—questiono irritadiça. — A Gil me mandou uma mensagem assim que saímos de casa.

Meu tio anda convidando a Soraya para os eventos em família, nada contra, mas não rola, eu também nem vou falar nada por que já estou bem irritada com o fato de ninguém me avisar, acho que a Gil só falou por que confirmamos presença no almoço de hoje e eu, espero muito que Soraya não esteja dando nenhum tipo de esperança ou cultivando algo com o meu tio ou ela vai se ver comigo.

Também sei que é uma situação bem... Estranha para o Jack, mas por enquanto o melhor que posso fazer—além de querer destruir algo e explodir a Sah—é ignorar a situação até eu ter algum tempo para conversar a sós com a Soraya.

Ele me puxa para um abraço forte e me beija todo carinhoso.

—Mais tarde falamos sobre isso mocinha!

—Tá bom.

Entramos na sala e todos já estão sentados nos sofás de mamãe, tanto minha família quanto a família de Jack, meus cunhados, as esposas dos meus cunhados, meus sogros, Richard acompanhado de Mandy é claro, Helena com o João Miguel no colo ao lado do Dani, meus irmãos, minhas cunhadas, Bruna está com a barriga grandinha enquanto a de Fabi está mais arredondada e grande, e perto deles, Anne muito bem sentada ao lado de Soraya e Leonard, a Bisca fica me olhando com um sorriso pequeno nos lábios, Flora também veio com a insuportável da Clair claro, a trupe legal veio toda basicamente, até a neta de Gigi—que eu esqueci o nome—que queriam casar com o Jack elas trouxeram, as crianças correm para todos os lados, Baha vem correndo para mim todo feliz, sorrio e ergo ele no colo, engordou e os cabelinhos cresceram.

—Tia!—fala alegrinho.

—Olá meu coração. —digo e cubro ele de beijos, Andy vai para Jack, e o meu marido o ergue no colo apertando ele.

—Olá Andy—Jack fala e beija a testa dele. — Tudo bem garoto.

—Sim—Andy responde sorridente. — Tio João!

Jack sorri e o coloca no chão, Blair está correndo para cima dele toda apressada, Rafa vem na minha direção e já soltei Baha, pulo em cima do meu irmão tão aliviada e feliz em vê-lo, faz muito tempo que não nos vemos pessoalmente.

—Vem cá, chupa a minha língua. — chamo mostrando a língua para ele, e Rafa ri se inclinando para trás, posso escutar as risadas da minha família de longe, aliás, das duas.

—Deixa eu dar uma olhadinha em você—Rafa fala e se afasta. — Uau! Você está incrivelmente sexy!

—Eu sei, para — faço um gesto banal com a mão e giro com a outra mão na cintura. — Réginho!

—Como está bebê?—Régis me aperta me erguendo do chão. — Saudade, você não foi mais ver a gente.

—Eu estou meio sem tempo—estou abraçando o Otávio agora, depois aperto o Matheus. — Tudo bem meu amorzinho?

—Tudo. —Matheus sorri derretido.

—Oi pai—digo e abraço o seu Raul. — Mãe!

Aprendi a chamar os Lima de pai e mãe esses dias, Jack insiste tanto para que eu os trate assim que acabou enchendo o meu saco, abraço dona Débora e ela parece emocionada, abraço dona Mirna, nossa, ela está maquiada e usa um vestido que mostra as panturrilhas, ela sorri tão feliz, me volto para o meu sogro.

—Minha querida, que bom que veio!

—É o senhor sabe que essa gente não me dá paz!

Nos abraçamos, faz alguns meses que não vejo o senhor Carsson, realmente, ele e dona Mirna embarcaram de vez na ideia de aprofundarem o relacionamento, poxa, o semblante dele está até mais vivido. Jack está abraçando e cumprimentando os meus irmãos, os irmãos dele, vou cumprimentar Flora com um forte abraço, ela sorri de ponta a ponta para mim, estendo a mão para Clair apenas por educação, e repito a mesma coisa para os Bichopp, na vez de Soraya sorrio forçado, a situação não poderia ser mais esquisita claro, ela ainda está bem magra, Aereon em seu colo um pouquinho maior do que a última vez que eu o vi em seu apartamento, faz pouco tempo que eu a vi, Leonard me sorri e Anne também, também apenas aperto a mão de Richard e de Mandy, ela parece sem graça ou coisa assim, usa um anel de noivado lindo de brilhantes no anelar direito, aperto a mão de Daamon e percebo a presença da outra falsiane, Joanne sentada ao lado de Nickolas, faço o mesmo com eles dois, Bea já me agarra de cara juntamente da Juh.

—Pensei que não viria—Helena se aproxima com seu novo bebê. — A senhora precisava conhecer o João mais de pertinho.

Abraço Helena e pego seu bebê no colo, ele é pequeno e tem cabelos negros como os dela, olhos castanhos como os do Dani, ele parece todo babão com o novo membro da família, beijo a cabecinha dele, está empacotadinho e é pequeno ainda.

—Vocês estão de parabéns!

—Queremos que sejam os padrinhos. — Dani fala e lhe devolvo João.

—Claro, com todo prazer Dani—falo e vejo Alejandro se aproximando com o embrulhinho cor de rosa. —Emília!

—Sarah mandou falar que também quer que seja madrinha da Emília. —Alejandro fala e cuidadoso me entrega ela.

Não tenho palavras para expressar o que sinto ao olhar para Emília, ela é pequena e linda,

cabeluda, mãozinhas pequenas e alvas, abro a manta e conto os dedinhos dos pés dela, choro um pouco, meu sentimento por Emília é muito forte desde o primeiro instante, eu a amo.

—Olá Maria João—digo e ela me olha, seus olhinhos são azuis como os de Alejandro, boceja e fungo. — Que bom que você chegou minha flor, a titia estava louca para te conhecer.

Ela pisca e muito vagarosamente começa a fazer um sorriso pequeno com a boquinha cor de rosa.

—Seja bem vinda minha flor de liz —falo baixinho e beijo a cabecinha dela, Maria Emília se move sonolenta e enfia a mãozinha na boca—que Deus abençoe todos os dias de vocês dois —digo olhando para João Miguel e para Emília. — Eu os amo.

—Ah senhora, não nos faça chorar. —Helena pede chorosa.

—Amor — chamo e Jack me puxa, me abraça por trás. — Veja, ela é linda.

—Claro, puxou ao tio—Jack responde. — Posso segurar Alejandro?

—Claro mano. —Alejandro fala cheio de orgulho.

Acho que eles ainda não fizeram as pazes também, mas as crianças nada tem a ver com isso, eu e Jack somos muito adultos nesse sentido, Sah vem do rumo da cozinha, ela usa um vestido comprido floral, Dave ao seu lado assim como Jullian, Dave me vê e vem correndo, entrego Emília para o meu marido, e vou abraçar os filhos de Soraya.

—Senhora Maria, que bom te rever!

—Também é muito bom te ver meu amor.

—A senhora não foi mais lá em casa.

—Eu estou trabalhando muito meu querido.

—Dave—Nando berra da outra sala. — Vem aqui amigão, Jullian.

É Muita criança, meu Deus! Mas escuto a voz calma de Clara, babá de Ben e Ester muito calma dando ordens a todos.

Os meninos vão correndo é claro, Sah procura um canto no sofá e se senta, o meu tio aparece com a bandeja do café, viro a cara para ele, se bem que também, não sei, talvez a Sah falsiane tenha chamado a biscoita, Sandy vem me abraçar assim como o professor, ela me olha numa cara de malícia, eu disse que daria o presente no natal, sinto as minhas bochechas quentes.

—E ai menina zoeira?

Minha irmã se aproxima e pula em cima de mim toda alegre.

—Olá jovem—falo apertando ela. — E ai, cadê a vó?

—Ela está na cozinha infernizando a mamãe, e o vô está pegando seu quite de mágica para brincar com as crianças, advinha, mamãe acha que o bebê é um menino!

—Legal. — digo imaginando a felicidade do Van.

—Duda aceita um café querida...

—Não, obrigado. — respondo para o meu tio.

Van volta com as gêmeas e Cecília começa seu pequeno show ao ver o pai com outro bebê no colo, Jack devolve Emília para Sah e vai pegar a chorona, Juh dois me puxa para um canto da sala, ao lado da minha irmã.

—O tio quem convidou a ex-namorada do Jack—Juh um explica. — Ele disse que a Sah falou para ele que o natal dela e dos irmãos seria triste então vieram ontem.

—Entendo. —falo, o que posso falar?

—Disse para ele que você não se importaria, Leonard e Anne se sentem muito gratos a tudo o que fez por Soraya, eu não sei bem o que isso significa, mas ela também não lhe poupou elogios ontem—Juh dois comenta. — Eles gostam de você.

Não preciso que gostem de mim, fiz por Soraya o que faria por qualquer um, e também o

único responsável por ela está bem hoje foi o meu sogro que cuidou de tudo.

—O assunto foi você ontem, foi muito triste, por que não vieram com as crianças?

—É o meu primeiro natal com Jack, queria muito ficar com ele e nossos filhos Juh.

—Anne é legal, o Otávio não tira o olho dela. — Juh fala.

—É que ela tem um olhar assim bem doce—Juh dois confirma um pouco tristonha. — Ela também se veste super bem, eu faço mais o estilo santinha do pau oco com esses vestidos cor de rosa.

Rio, não sabia que Juh se interessava pelo meu irmão, mais uma afim de outro irmão meu, discretamente olho para o rumo do Otávio, ele está conversando com os rapazes, mas as vezes olha para Anne, logo em seguida ele olha para nós, desvio o olhar para Juh dois.

—Otávio é uma excelente pessoa, mas você é muito novinha para essas coisas querida—falo e beijo a cabeça dela. — Talvez ele queira coisas que você não possa oferecer agora.

—Eu sei. —Juh dois fala com desgosto.

—Já disse para ela que arrumei um garoto da minha escola para ela—Juh fala abraçando sua melhor amiga. — Ele é mais novo só um ano e é um cara super legal, chamei ele para o almoço hoje.

Juh dois revira os olhos entediada rio, Jack se aproxima com Cecília no colo, ela chora, chora, e chora, ela vem para cima de mim meio irritada.

—O que foi meu amor?—pergunto consolando ela, olho para o meu marido.

—Acho que ela está com sono—justifica. —Os rapazes me chamaram para uma partida de baseball aqui perto, a Luiza vai ficar com Flora, tudo bem?

—Claro—sei que ele está um pouco nervos. — Bom jogo.

Jack me beija de leve depois se afasta, minha irmã fica suspirando feito boba, Patty se aproxima com a barriga enorme de redonda, Gil ao lado dela.

—Chegou à garota legal—Patty me abraça com cuidado. — Tudo bem?

—Aham—nino Cecília que começa a se calar fechando os olhinhos. — Ela está com soninho.

—Sentimos sua falta ontem—Gil diz. — Podemos conversar?

—Eu e você, você e eu?

—Aham!

—Tá, vamos!



—Já contou para ele?

—Ainda não tive coragem.

Toco a barriga da Gil, poxa, ela está de cinco quase seis meses, a barriguinha ainda nem cresceu muito, segundo ela o bebê cresce no interior do útero por isso a barriga não cresce muito, mas aparentemente ela meio que engordou.

—Meus parabéns mamãe!

—Obrigada!

Nos abraçamos, ela chora tanto, descobriu a gravidez a poucos dias, segundo ela não contou para ninguém, estou super feliz por ela.

—É de risco?

—Não, até agora tudo bem, eu não estou pondo muita fé, já tive uma gestação de seis meses e perdi uma vez, então estou vivendo um dia de cada vez, não quero que o Ph crie esperanças, e se eu perder?

—Não vai perder, se o seu receio é esse, conte ao menos para o nosso sogro, assim, ele

pode te ajudar com os médicos do hospital.

—Eu vou conversar com ele.

—Deu para ver o sexo?

—É um menino.

—Que lindo Gil.

Inclino-me e beijo a barriguinha dela.

—Olá!

—Ele não mexe muito, eu só fiz a ultrassom por que sentia algo se movendo na minha barriga às vezes, achava que estava imaginando coisas.

—Mas, ele está bem e isso é o que importa, não faça esforço, tente descansar o máximo, eu te disse naqueles dias.

—Depois do que passa o que eu passei é difícil crer.

—Já disse que para Deus nada é impossível.

—Tenho ido muito a igreja sabe, e vocês? Nossa o Jack está tão... Diferente!

—É ele está mais sociável.

—Não é isso, ele está mais... Gato!

Rio, Gil também.

—O seu tio se apaixonou pela Soraya.

Afundo as faces nas mãos, estou frustrada em ouvir isso, mas só um cego não perceberia.

—Acho que ela não está dando moral, mas ele tem visitado ela todos os dias.

—É sério isso produção?

—Dada—Cecília responde sentadinha na cama, estamos no quarto da Juh. —Dada!

—Eu não quero ela perto do meu tio.

—Duda, a Soraya mudou...

—Ai nem vem com esse papo, a minha vida não seria um inferno se a Soraya para começar não tivesse sido namorada do Jack.

—Entendo, ele cumprimentou ela com muita educação, mas parecia muito frio.

—Ele não quer uma reaproximação, Jack está bravo por conta do Ray, também por que ele decidiu que o melhor para ele seria cortar os laços, mas ele não deseja mal para ela.

—Ninguém deseja, e vocês?

—Estamos bem, eu ganhei passagens para Disney de natal.

Comemoro toda feliz.

—Uau, e quando será essa viagem?

—Janeiro.

—Ganhei um colar e uma pulseira do Ph, meu sogro nos deu um fim de semana em Veneza, obrigada.

—Uhhh!

Gil ri.

—Colocamos dinheiro na poupança para as crianças, Ph também me deu um carro, eu me sinto muito melhor em não precisar dele nesse sentido.

—Não tinha carro?

—Não, ele sempre me leva e me busca nos lugares, você não sabe o quanto às vezes ele é paranoico.

—Cada uma com seu doido na família, isso não é tão legal?

Ela gargalha, e eu francamente acabo rindo.

—Converse com Soraya, ela está meio depressiva, os meninos se afeiçoaram muito a Sarah

e Alejandro.

—Sei, por que você não conversa?

—Por que ela não dá brecha, ela é super educada e gentil, mas só.

—Pode deixar que eu vou colocar a bisca no lugar dela.

—Nossa, isso soou bem ameaçador.

—Eu sou ameaçadora!



—Olá!

—Maria!

Não sei por que ela está tão surpresa em me ver, Soraya esta sentada há um tempo aqui na varanda, enquanto toda a família interage—inclusive a dela—ela está com seu bebê sozinha sentada aqui de fora, não tenho pena dela, nós acabamos de almoçar e todos comem a sobremesa, um bolo de trufa recheada, me sento ao lado da bisca e pego Aeron, eu o coloco em minhas pernas juntas, ele se move tentando agarrar minha mão.

—Você vai ficar evitando a minha família bisca?

—Estava tentando me manter afastada do seu tio.

Não estou surpresa, a pouco tive uma discussão feia com o meu tio nos fundos, pedi que ele se afastasse de Soraya e ele só faltou me engolir de tão grosso, disse que a vida era dele e ele fazia o que queria, e para completar, me afirmou que estava bastante interessado nela, me irritei, na verdade fiquei furiosa porque conheço o meu tio, eu sei que ele não vai desistir dela enquanto ela não deixar claro que não quer ele, talvez, nem se ela fizer isso ele desista.

—Ele é uma pessoa muito boa e gentil.

—Eu sei, ele é o meu tio!

Soraya sorri olhando para o jardim da minha mãe.

—Jack está tão mudado... Você tirou ele do casulo.

—Ele quis mudar Soraya, isso eu não fiz por ele.

—Não precisa se preocupar, eu vou para Nova York em duas semanas.

—Não gostaria que o meu tio sofresse Soraya—suspiro. — Ele é um homem bom e honesto.

—Eu sei.

Soraya me olha e eu odeio a cara de coitada que ela faz.

—Aff para!

—O que?

—Eu não tenho pena de você bisca.

—Não gostaria mesmo que sentisse pena de mim.

—Ele está apaixonado por você.

—Ele te disse isso?

—Precisa ser cego para não ver.

Ela se vira para frente.

—Odeio você Soraya, quando não está seduzindo o meu marido é o meu tio.

—Isso foi no passado, e eu não seduzi o seu tio, ele quem vai lá em casa me visitar, nas primeiras vezes ele chegava e ficava calado me olhando, depois ele se despedia e ia embora.

—Não quero você perto dele.

—Essa não é uma escolha sua Duda—tio Will se aproxima irritado. —Qual é o seu problema? Não consegue querer me ver feliz ao menos uma vez na vida?

Não tenho resposta, se ele ao menos soubesse...

—Will—Soraya fala. — Eu não quero mais que me visite, te disse isso já há um tempo.

—Pois eu vou—responde tio Will com firmeza. — Tenho certeza que ela quem enfiou na sua cabeça não foi?

—As coisas não são assim—Soraya fala nervosa. — Eu não busco um relacionamento agora, eu acabei de passar por um problema de saúde e tem o pai do meu filho.

E você é sadomasoquista!

—Você é uma moça da alta sociedade, eu já sei disso, é por causa disso? Por que o seu ex-marido é rico?

—Sim—Soraya fala e se levanta, ela o olha com dureza, ah não Soraya não faça isso...— Você é pobre e mal sabe conversar direito, eu não gosto de pessoas assim, e quer saber? Melhor não ir me ver mais.

Tio Will olha para ela com dor no olhar, ele está visivelmente magoado, também enxergo atrás do olhar supostamente zangado de Soraya que ela sofre, acho que, ela não deseja magoá-lo, me levanto, respiro fundo.

—Tio a Soraya foi ex-namorada do Jack, não é por isso que ela não te quer, é por que ela tem problemas pessoais muito fortes e não deseja machucar mais ninguém, ela precisa de um tempo para lidar com ela mesma—reflito e o meu tio me olha confuso. — Ela tem um vício muito forte e precisa se tratar.

—Posso ajudar—tio Will fala e se aproxima. — Ajudo com o menino, eu não tenho muito a oferecer, mas eu posso ajudar.

Soraya me olha com cara de choro.

—Eu não posso fazer isso—ela olha para o meu tio—por favor, não me procure mais está bem?

Logo em seguida ela pega Aeron e me olha chorosa.

—Me desculpe por isso Maria, sinto muito por tudo.

E entra, olho para o meu tio, ele faz uma cara de choro, não sei o que eles desenvolveram um pelo outro nessas semanas, mas parece muito forte, sinto que ele está realmente machucado.

—Tudo isso é sua culpa.

Não respondo, tio Will se afasta indo para o rumo do bosque, não tenho o que falar, não é meu direito contar nada, nesse momento, só gostaria de não ter que vê-lo tão machucado.



—Você está preocupada?

Tinha prometido para eu mesma que nunca sairia à noite novamente depois do ataque de Ray, porém, perdi o sono e a cama parecia uma tábua nas minhas costas, não consigo dormir, decidi descer e dar um mergulho, começou a chover a pouco, mas estou dentro da piscina então é a mesma coisa, Jack coloca o corpo para dentro da piscina, ele desceu nu, eu uso uma regata de algodão e calcinha, pouca luz ilumina nosso jardim, ele vem nadando na minha direção, permaneço boiando, observo a chuva fina caindo em minha face, por algum motivo quando tomo chuva me sinto tão viva, exceto nos dias em que não é conveniente, sempre achei isso estranho, mas enfim, minhas complexidades estranhas.

Ele para e me puxa para ele, sorrio e nos beijamos, tenho tido dias maravilhosos com o meu marido, amanhã já é véspera de ano novo, mas não sai da minha mente a pequena discussão que tive com o meu tio na casa da minha mãe no começo da semana, também, me sentia incomodada por conta da Sah e da Soraya em si, logo que eu discuti com o meu tio, chamei o Jack, me sentia péssima, decidi que era hora de partir, mais uma vez para família eu era a estraga festa, acho que pensam que o climinha entre eu e a Sah quem foi responsável pela nossa ida brusca para casa, mas não foi, eu apenas não conseguia olhar na cara da ex-namorada do meu marido sem que me sentisse mal por seu súbito mal estar, então partimos e desde então, nesses últimos quatro dias, eu e Jack nos mantemos isolados de todo o mundo em nossa casa com as crianças.

Meus irmãos ligaram, meus cunhados, não quis falar com ninguém, esses dias foram de completa reflexão, tomei algumas decisões e algumas outras questões eu decidi que vou ignorar completamente, para o meu bem e para o bem da minha família como num todo.

—Um pouco.

—Isso tem a ver com a Sarah ou com a Soraya?

—Com tudo.

Abraço o meu marido, ele tem sido tão companheiro comigo, compreensivo, carinhoso, claro que nós dois discutimos algumas vezes nesses dias, Jack deixou os meninos correrem na horta e eles se sujaram de lama, depois ele foi tomar banho de chuva com as crianças e quando entraram fizeram a maior bagunça, ele disse que nunca tomou banho de chuva daquele jeito, então eu estava de novo tentando compreender seu lado, Jack vive tantas coisas que eu vivi a anos atrás, e vive com nossas crianças, não posso privá-lo disso.

Ficamos abraçados nos olhando, toco os cabelinhos em sua nuca e Jack a minha bunda, sorrio logo que ele enfia a mão na parte da frente da minha calcinha, mas não estou das melhores

para fazer sexo, preciso conversar com ele.

—O que é meu coração?

—Podemos conversar?

—Sim, claro, vamos, preparo um chocolate para nós dois.

Jack e eu saímos da piscina, e entramos, vamos direto para lavanderia lá, pego toalhas e nos secamos, lhe estendo uma cueca seca e visto uma calcinha seca também, estendemos as toalhas e jogo as minhas roupas molhadas no bacião, enrolo uma toalha na cabeça e escuto uma bronca, mas eu é que não subo para secar os cabelos as quatro da manhã, vou para sala, as cobertas ainda estão em cima do sofá, ligo a tv, não demora muito e ele entra na sala com duas canecas de chocolate quente, Jack se enfia nos cobertores e me beija a cabeça, me viro para ele.

—O tio Will está apaixonado pela Soraya.

Ele arregala os olhos surpreso, continuo.

—Ele anda visitando ela e Soraya está mexida com isso, por mais que ela negue, ela se interessa nele, eu fui conversar com ele e brigamos, ele acha que eu não quero que ele fique com ela por um capricho, por que tenho ciúmes de você com ela.

—Acho que é algo do qual não devemos nos meter.

—Cheguei a essa conclusão hoje, eu não vou mais falar nada, só não gostaria de vê-lo sofrendo sabe.

—Eu sei, mas essa não é uma escolha sua minha vida.

—Não queria ver ele magoado por conta dela.

—Eu sei, eu mais que todo mundo sei como é isso.

Ele me beija a cabeça, bebo um pouco do meu chocolate quente.

—Acho que também vou me ocupar mais, não quero ter mais problemas com ninguém, eu e Sah não somos mais amigas, mamãe está estranha comigo, acho que o melhor que posso fazer é me manter afastada.

—Um dia elas perceberam seu real valor minha anjinha.

—Tomara amor... Tomara...



Nosso Ano novo foi em casa mesmo, soube que em mamãe houve uma enorme celebração, mas não estava disposta a ir, ainda mais sabendo que todos estavam lá—inclusive Soraya—então decidi ficar em casa, foi bom apesar de tudo, ficamos apenas nós e as crianças, alguns dias se passaram desde então, procurei não saber notícias da casa da minha mãe nem da Sah, Júlia chegou ontem com sua mudança, ela ficará em nossa casa, eu não me importo, também por que ela será meu braço direito agora que a senhora voyeur... Quer dizer, Mandy decidiu ir para Nova York com o senhor voyeur.

Todos me mandaram mensagens de feliz ano novo à meia noite, mas eu e Jack estávamos deitados já, parecíamos dois velhos cansados querendo dormir, o dia trinta e um foi cheio, Nando adoeceu, gripe e Antônio não se deu com um pedaço de pernil que comeu, mamãe tinha mandado uma vasilha com sobras do almoço então ele mandou tudo para dentro, até então não sabíamos que ele era alérgico a carne de porco, comemos muito mais frango ou carne, ele deu crise alérgica então tivemos que levá-lo para o hospital ainda dia trinta, passamos a noite com ele lá, ele inchou e se coçou todo, mas depois de uma dose de antialérgico, ele sarou, saímos já era manhã, tivemos que ficar com as crianças, mas graças a Deus, o quarto do hospital era grande e amplo o bastante para todos nós, Nando dormiu no sofá com o pai e Charlotte, as gêmeas dormiram em seus carrinhos, eu na poltrona ao lado da cama do meu menino, na manhã do dia trinta e um estávamos quebrados e as crianças irritadiças, mas passou, estamos na segunda

semana do ano novo, então enfim, sobrevivemos.

Júlia ainda está de férias e nós viajaremos para Disney em uma semana, estamos aproveitando esses dias para eu ensinar o trabalho para ela, se bem que acho que o Jack vai querer levar ela, ficaremos sete dias em Orlando, estou empolgada e já comecei a fazer as malas de todos, Jack também está mais contendo com a viagem, ele fala que é a nossa chance de termos uma infância decente, já decidimos onde passaremos as férias de Julho, na Capadócia em nossa nova casa de férias.

Depois do episódio com Soraya decidi não me importar tanto com as decisões do meu tio ou dos meus familiares, Jack e eu conversamos muito sobre isso, e cheguei logo à conclusão de que não posso proteger o meu tio de algo do qual ele escolheu para sua vida, mandei uma mensagem de desculpas para Soraya e outra para ele, também expliquei para ela que essa situação nem em mil anos seria normal, mas que se fosse sua vontade se envolver com o tio Will tudo bem, isso não era problema meu, eu o amo e quero ele bem, mas se é isso o que ele quer para vida dele o que posso fazer?

Atualmente minha única amiga vem sendo a Júh, ela tem sido um remédio nos momentos que estou em casa, também por que me ajuda muito com as crianças, a irmã do meu esposo é uma menina, mas na hora de falar mais sério, quanto a responsabilidades ela fala bem sério também, sei que não terei problemas com ela.

Combinamos de fazer uma sessão de cinema em casa hoje a noite, ela foi na frente, vai pegar as crianças na casa de mamãe, Jack e eu estamos terminando de resolver algumas coisas para que possamos ir para casa, dei essas primeiras semanas de Janeiro de folga para mamãe, ela está grávida e também, precisa de descanso, logo que voltarmos da viagem da Disney, e as aulas das crianças retornarem ela estará de volta para nossa casa, mas ela tem ficado com as crianças meio período para que eu e Jack possamos trabalhar, saímos mais cedo todos os dias.

—Amor!

—Sim?

—Já está na hora.

—Tá!

Fecho as minhas pastas, ser secretária do Jack não é uma missão fácil, se pilhar muito a gente pira, mas eu estou conseguindo bem lidar com o cargo, conto com o auxílio de Bea a distância é claro, Joanne e eu não nos falamos, bem, se ela prefere assim o que posso fazer? Eu não tenho nada contra ela e Nickolas assim como não tenho nada contra o voyeur e a Mandy, eu apenas tentei aconselhar a filha do professor por que achava que seria o melhor para vida dela, mas se ela também quer sofrer—assim como o meu querido tio—que sofra, ou que consiga ser feliz com ele.

Acho que na verdade elas estão é com vergonha, também a Sah, ela mal me olhava na cara durante o almoço na casa de mamãe, Alejandro fazia de tudo para nos agradar, ele e Jack mantinham um pouco de distância, mas no final das contas acho que se acertaram.

Enfim, que se danem para lá, eu vou viver a minha vida!

Que por sinal já é bem complicada.

Hoje eu dirijo, viemos na Mercedes.

Nos despedimos de Branca e de Boris, logo vamos para o meu carrinho, gosto dos meus carros, me sinto tão chique pensando no plural...

Só você mesma Maria!

—Pedi a Bea que viesse cuidar de tudo durante a nossa viagem, o Jamal meu amigo chegará no final de fevereiro para o lançamento do Duda.

—E já vendeu e nem me falou?
—Ainda não, mas as negociações estão indo de vento e popa, desculpe bebê, não gosto de te importunar com essas coisas.
—Hum... Para quem vendeu hein?
—Microsoft, duzentos!
—Legal, e o Jamal vem para aprimorar?
—Ele quer fazer umas formatações, conforme for aumento mais o preço final.
—Bom.
Duzentos mil por um computador... Quem diria que eu me casaria com um visionário?
—E a Meta meu amor?
—Indo, estamos com planos para inauguração para Março, atrasamos por conta de umas contratações e do alvará de funcionamento da lanchonete, como a outra era terceirizada tivemos que cadastrar nossa razão social.
—Podemos ir ver como ficou o lugar mês que vem.
—Com certeza, tem coisas que quero resolver pessoalmente.
Ele toca a minha coxa por cima da saia cinza, e aperta, depois se inclina e me beija o pescoço.
—Você vai fazer um amor bem gostoso comigo hoje não vai?
—Fazemos amor bem gostoso quase todos os dias amor, fiquei toda assada antes de ontem, você não me deixou dormir.
Ele ri, mas não é de rir, Jack conheceu a garagem e agora só quer estacionar o papai nos fundos, tem dia que eu mal consigo me sentar direito.
—É gostoso amor!
—Eu sei que é.
Também não reclamo, sempre sem exceções é muito bom, bom até demais.
—Prometo que hoje como só a minha quentinha.
Rio, ele é tão meloso às vezes, mas gosto disso, Jack me dá um carinho que nunca tive em toda a minha vida, eu o beijo enquanto esperamos no sinaleiro, nosso beijo é lento e apaixonado, estar com ele é muito bom, não importa a hora do dia, nos aproximamos muito desde que assumi o cargo de secretária integral do meu marido.
—Você é um ótimo chefe—beijo seu queixo e seu pescoço. —Está merecendo algo especial.
—É mesmo?—sua voz está cheia de paixão. — O que é hein?
Acelero, o sinal abriu.
—Surpresa amor.
—Já estou ansioso.
—Eu também.



Arrumamos a sala, as crianças, as gêmeas, tudo perfeito para pegarmos um cineminha em casa, eu e Jack já tomamos um banho, logo que chegamos Júlia já estava aqui com as crianças vendo tv, todos colocamos pijamas, fiz pipoca, brigadeiro, peguei sorvete, e Jack trouxe os colchões para sala, então nos sentamos todos juntos e começamos com a nossa maratona de desenhos da Disney.

A todo momento o Nando repete que daqui a uma semana estaremos lá, eu também mal acredito, Juh está no sofá com o Antônio enquanto estamos no colchão, Frida e Einstein deitados num canto, sempre mantenho eles longe das gêmeas, mas essa missão se torna difícil, nossos

filhotes cresceram um pouco, principalmente Einstein.

Estou inconsequente, como sorvete com brigadeiro, Juh trouxe refrigerante depois de uma discussão feia com o Jack, ele odeia que bebamos refri—natureba—, mas sei que amanhã a Sandy vem cedo para nossa rotina diária, ela continua vindo todos os dias bem cedinho para nossa aula, Jack se exercita com o Van, ele disse que vai montar uma mini academia no nosso porão—descobri que temos um porão a alguns dias atrás—para nós dois, eu gostei da ideia, é um lugar arejado e espaçoso.

Sandy evita falar de Mandy, ela já percebeu minha apatia pelo voyeur, mas me da notícias de sua vida e da academia, isso em nada abalou nossa amizade, o professor da aulas normalmente para as crianças, como é período de férias eles se consultam no consultório particular da psicóloga da escola, Nando continua com sua fitoterapia uma vez por semana, o robô nos ajuda com tudo como sempre fiel e preocupado.

Também vamos no doutor Abner uma vez por semana, nossa afinidade só cresce mais e mais depois das sessões, contamos tudo, Jack toma os remédios para ansiedade em poucas doses, ao menos nesse sentido minha vida está bem tranquila.

Depois do terceiro filme Nando já está em seu sono de fim de tarde ao lado de Charlotte, as gêmeas dormiram em seus travesseiros, Antônio dormiu em cima da Juh, mas ela está acordada.

—Posso falar uma coisa com vocês?

Jack me olha e nós a olhamos, faço que sim.

—É que nunca tive liberdade para falar dessas coisas com a mamãe.

—Claro. —Jack fala, mas parece incerto.

—Eu comecei a gostar do Otávio há um tempo—Juh confessa e sorri sem graça, Jack me olha e encolho os ombros. — Não Jack, a Duda não sabia.

—Sei—responde. —E então...

—Ele está ficando com a Anne, na verdade, desde o natal eles dois estão meio que namorando e tal—Júlia abaixa o olhar. — Eu não poderia me comprometer a ser dele, a Anne tem uma vida sexualmente ativa desde os dezesseis anos dela, eu ainda não perdi.

Posso sentir uma lufada de orgulho forte aqui ao meu lado, mas não olho, Juh parece magoada.

—Ela não sabe que eu gosto dele, mas eles estão meio que iniciando esse namoro, me sinto mal em saber que estão juntos, a Anne transferiu a faculdade dela para cá, o Otávio vai mudar para mesma faculdade que ela.

—Soraya vai morar aqui. — concluo e Juh faz que sim, fico calada.

—Eles todos vão morar aqui, Leonard se demitiu do cargo, enfim, vão morar aqui.

Inferno!

—Fazemos o mesmo curso, e ela está me sufocando com sua felicidade, eu realmente gostaria de estar feliz, mas não consigo, quero que o Jack me transfira para uma outra faculdade, eu já tentei de todas as formas me afastar dela, mas a Anne conseguiu até mesmo os mesmos horários que eu.

—Eu farei isso—Jack fala. — Ela nem saberá onde você estuda querida.

—Achei melhor cortar os laços, não quero sofrer Jack—Juh fala. — Acho que ele não me quis por que eu sou infantil, me chamou de menina mimada sabe, como se a Anne não fosse uma mimada também, ele riu das minhas roupas... Desculpe Duda, mas o seu irmão é um cretino.

—Entendo, sinto muito querida, esquece isso!

Depois falo com o Rafa.

Juh abraça o irmão, Jack a trata como se ela fosse um bebê, e realmente, para uma moça de

dezenove anos, Juh é bem mais quieta, depois daquela conversa com a Marrie ano passado ela literalmente sossegou, não quis saber de mais ninguém.

—Vai encontrar a pessoa certa Juh na hora certa, se o Otávio não percebeu o seu valor, outro perceberá.

—Eu só quero ficar só.

Ela fala como eu quando me refiro a minha família...

—Pode deixar, agora com o novo emprego e a faculdade você vai se ocupar bastante, vai ver.

—Espero que sim Duda!

—Vai dar tudo certo.



Sábado!

Decidimos fazer um churrasco, liguei o som nas alturas, colocamos biquíni, o dia está ensolarado, Jack colocou um calção, as crianças correram para piscina, e passei bastante protetor nas gêmeas, eu e Jack havíamos planejado esse churrasco já há alguns dias, vamos beber um cerveja e papear com a Júlia.

Jack e eu queremos que a Juh se divirta um pouco, depois da conversa na quarta feira ela está depressiva e desanimada, liguei para o Rafa e conversamos por quase uma hora, mas pedi que não contasse nada para o Otávio, convidei ele e a Bruna para virem, também o Régis e a Fabi, mas só.

Por volta das onze eles apareceram trazendo mais carvão e cerveja, os meus irmãos já foram logo abrindo cervejas, e foram para churrasqueira com o meu marido, nós fomos tomar um sol, eu estou com a pele meio empalidecida, faz tempo que eu não saio assim para tomar um sol na piscina.

—Da para entender por que o Otávio preferiu a outra—Bruna fala olhando para Juh, e irmã de Jack conversa empolgadamente com os meus filhos ensinando-os a plantar bananeira. — Ela é inocente, com certeza ele só quer comer a outra.

—Que boca suja, ai credo—Fabi reclama e acena para Juh que acena de volta. — Ela é uma gracinha, diferente daquela cara de bosta da Anne.

—Ele já levou ela lá?—estou bem surpresa.

—Já e apresentou como nova namorada—Bruna afirma carrancuda. —O Otávio é um bom rapaz, mas ele tem um grande problema, ele é vaidoso, essa menina, Anne é apenas um capricho em suas mãos.

—Anne é uma boa moça. — ao menos a que conheci nos meses que visitava a Soraya.

—É, mas ele só quer ela para transar e mostrar para os novos amiguinhos dele da faculdade —Fabi diz e bebe um pouco de água. — Já foi a minha época, não, obrigado, prefiro o meu Michael Douglas!

—Deixa o meu irmão ouvir isso perua. — insinuo e todas rimos a beça.

—O Régis é imparcial durão, mas em casa ele é uma manteiga derretida, no dia da ultrassom do bebê ele chorou para caramba.

—Imagino—bebo um gole de cerveja. — Já sabem o sexo?

—Está com as pernas fechadas.

—O da Bru também. — comento vagamente.

—É achamos que são duas meninas—Bruna fala. — E vocês?

—Estamos fazendo o que adoramos, ignorando nossas famílias e vivendo nossas vidas—respondo e elas riem alto. — Eu e o meu tio não estamos nos falando, a Sah e eu terminamos a

amizade, mamãe está estranha comigo e detalhe, eu sempre sou a culpada.

—Ninguém te culpa por nada, sabemos que a Sarah às vezes passa dos limites, só que ninguém se mete sabe Duda, claro que queremos que vocês façam as pazes...

—Isso não vai acontecer Fabi!

—Enfim, acho que eles se sentem mais culpados do que você.

—Eu não me meto mais, só tomo no cu tentando ajudar as pessoas, então foda-se!

—Isso mesmo, um brinde—Bruna sugere. — Ao foda-se!

—Ao foda-se!—repito e bato minha cerveja nas garrafinhas de água delas.

Rimos muito, e mudamos o assunto para o dia a dia delas, Fabi tem me ajudado com a Meta via e-mail também, resolvendo algumas coisas do departamento jurídico, o plano inicial era de que a Sah também viesse para Meta, mas pelo visto... Não vai dar certo, mas é melhor assim, ao menos por enquanto.

—Por enquanto!



Chegamos.

Disney!

Mal acredito!

Nando não para de falar um minuto, Antônio comemora, Charlotte já acordou assim que aterrissamos, Olaf já nos espera do lado de fora do avião com o carro. Descemos do avião cada uma com uma gêmea, Jack disse que o nosso pacote inclui uma suíte dupla para nós e as crianças, estou super empolgada.

Minhas primeiras férias em família.

Quero aproveitar cada segundo com as crianças e o meu marido.

Ele ainda tem receio de algumas coisas, afinal, é um dos lugares mais visitados no mundo, mas eu tenho certeza que Jack vai conseguir, estamos otimistas de que ele não fique assim tão ansioso.

Olaf estará por perto também, o irmão dele ficou por conta da nossa casa e Bea da empresa, trouxemos a Juh, ela disse que já veio duas vezes aqui, mas que sempre parece a primeira vez a caminho, ela ajuda muito com as crianças.

Entramos no aeroporto logo que desembarcamos, a vantagem de se ter um avião é muito simples, praticidade e rapidez, mas isso não impede que tenhamos que passar por um checkin e todo o resto, Juh segura as mãos de Charlotte e Antônio enquanto Nando vai com Olaf, ele cuida das malas enquanto esperamos, Jack está mais uma vez um pouco agitado, fazia bastante tempo que não saíamos de casa, mas ele quer tentar, também para mim, não faria sentido algum se ele não viesse, seria uma viagem incompleta.

Somos levados diretamente para o hotel, as gêmeas acabam dormindo enquanto Nando já está olhando o guia que Jack imprimiu da internet, logo ele Antônio acaba adormecendo, também estou um pouquinho cansada, e quero dormir.

Entramos na recepção e uma funcionária nos recebe de sorriso largo, os olhos dela não saem do meu marido, mas ignoro Jack está ocupado demais tentando não morrer com o fato desse lugar estar lotado.

Pegamos o cartão e Olaf nos ajuda com as crianças, a funcionária nos informa que o guia virá hoje a noite para nosso primeiro passeio, haverá uma queima de fogos, já fico animada só de imaginar, vi vários vídeos essa semana da queima de fogos na Disney.

A suíte é enorme e luxuosa, mas estamos tão cansados que tudo o que queremos é ficar quietos, colocamos as crianças em um dos quartos, tem berços para as meninas, logo que colocamos elas em seus berços vamos para o nosso quarto, alcanço a porta e Jack me ergue no colo, sorrio, ganho um beijo quente, ele me leva para cama, a mobília é simples, mas a cama parece aquelas de filmes antigos, com lençóis que parecem véus que caem dos lados, ele chuta a porta com o pé e me leva para cama, me sinto afundando no colchão e ele tira os meus

sapatilhas de cor amarela—aprendi a gostar de amarelo esses dias—então engatinha para cima de mim feito um gato malvado, vou me arrastando para trás, Jack joga o tênis dele para longe, e rio com a cara de safado que ele faz.

—Melhor parte—ele fala e se deita sob meu corpo, aperto a bunda dele, Jack me olha. — Hei, calma aí novinha!

Rio, Jack me rouba um beijo, toco sua face.

—Obrigada meu bebê.

—Sou seu bebê minha anjinha?

—Você sabe que sim bebê!

Ele esfrega o nariz no meu e o cheira, acho que, isso já não é tão estranho, ele sempre faz isso quando vamos dormir a noite, me acostumei com suas manias, e com as pequenas características que compõem sua personalidade, seus defeitos, e muitas vezes eu e Jack nos entendemos apenas com um olhar, em outras, discutimos, batemos boca e batemos de frente, somos muito idealistas, e eu nem sempre sou uma pessoa amistosa, ele tem, o temperamento, mas vem funcionando muito bem nesses últimos meses.

—Quer um café?

—Quero um chá.

—De que? Acho que o hotel deve ter algum de camomila anjinha.

Cochicho em seu ouvido.

—Chá de pica dura!

E mordo a orelha dele, Jack ergue a cabeça arregalando um sorriso fantástico, gargalho.

—Uau!—fala animado. — Agora?

—Agora. — faço que sim.

—Mesmo?

—Mesmo!

Ele vai para o lado tirando a camisa, mas eu sei que é mais uma das palhaçadas dele, Jack Carsson é muito engraçado às vezes.

—Vem logo aqui para o papai vem.

Subo em cima dele ainda rindo, eu o beijo, Jack puxa minha blusa para cima e eu a tiro, ele abre meu sutiã e joga para longe, voltamos as nos beijar, mas bem devagar, gosto de namorar com o meu marido, acho que de tudo o que fazemos juntos isso é o mais legal, vivemos nosso relacionamento intensamente, e ao mesmo tempo nem sempre levamos toda essa coisa de casamento tão a sério. Rolamos na cama e ele fica por cima, me beija e cola a testa na minha, seus cabelos estão bagunçados—eu mexi muito nos cabelos dele no voo, Jack adora cafuné—e mais compridos, ele olha no fundo dos meus olhos e Fala:

—Eu sei que preciso cortar o cabelo!

Sorrio, e faço que sim bem devagar.

—Eu fico mais sexy!

—Amor você já nasceu sexy!

—Então...—desliza a mão pela minha coxa e aperta minha bunda com força. — Chá de pica dura.

—Acho que quero dormir um pouco bebê!—digo e esfrego o nariz no dele. —sim eu peguei essa mania. —Tá bem?

—Está bem, você não quer ser a minha conchinha hoje hein?

—Só se você me deixar te fazer carinho na zona de perigo.

Zona de perigo: pelinhos dele. Jack tem cocegas.

—Tá, mas não faz muito de leve.
—Eu não vou fazer.
—Se você ficar se aproveitando de mim o papai te faz uma visita pelos fundos hoje à noite.
Encolho-me toda, estou dando um tempo nos fundos na última semana, mas a ameaça até que soa atraente.
—Por falar nisso, você me deve uma surpresa.
—Sua surpresa está muito bem guardada.
—Assim espero.



Acordo.

Dou banho nas gêmeas e a mamadeira, logo em seguida acordo as crianças, Nando é o primeiro a pular da cama, ele está super empolgado, Vai correndo tomar banho, levo Charlotte comigo e o Antônio, logo que entro no box Jack vem atrás, as vezes tomamos banho com as crianças, ele vem de cueca é claro, eu não, me ajuda com o banho de Antônio dou banho em Charlotte que não para de perguntar quando veremos as princesas, acho que no espetáculo de hoje veremos alguma, vamos levar o Olaf, não dá para andar com tanta criança assim só com a ajuda da minha cunhada, também, Jack tem essa coisa de se sentir mais tranquilo por conta da segurança das crianças.

Seco os meus cabelos e os de Charlotte enquanto Jack leva Antônio para se vestirem, ainda nem desfiz as malas, farei isso amanhã cedo.

Logo que prendo os cabelinhos dela em um coque comportado eu a levo para o quarto, o meu marido já se vestiu, colocou um jeans comum e camisa preta de malha, ele penteou o cabelo para trás, parece um daqueles caras dos comerciais da CK, agora ele penteia os cabelos de Antônio, o meu menino está, todo arrumadinho de jeans e uma camisa polo, tênis deixo Charlotte de lado, usamos roupões, sempre carrego os nossos roupões.

—A Juh já está pronta, já colocou as gêmeas nos carrinhos!

—Só vou me vestir e por roupa nela.

Jack faz que sim e sai do quarto erguendo Antônio no alto todo alegre, acho que no fundo ele não se sente já tão mal com toda a situação. Coloco jeans e uma blusa de branca simples, calço tênis, não faço mesmo o estilo "rica" nem "chique" como deveria, gosto de me sentir confortável. Visto o vestido cor de rosa em Charlotte, calço seus sapatinhos e faço uma leve maquiagem no meu rosto, deixo meu cabelo no meio, me sinto mais bonita com eles assim, uso minha aliança de casamento, pego os nossos casacos e vamos para pequena sala da suíte, todos já estão arrumados, Nando já até colocou a jaqueta dele do Mickey.

Também estou super entusiasmada.

—Você está linda—Jack me puxa pela cintura e me beija. — Humm... Cereja é?

—Ai eca—Antônio protesta fazendo uma careta. — Pai... Mãe!

Aprendeu isso com o Nando.

Acabamos rindo, vamos para o elevador, Juh fica com Charlotte e eu com o carrinho das meninas, Jack segura as mãos dos meninos, vamos jantar no restaurante do hotel mais tarde, e eu trouxe meu celular para registrar todos os momentos com eles.

Descemos, Olaf nos espera com um guia na recepção, o rapaz é funcionário do hotel, ele se apresenta como Garry e explica o cronograma, veremos o espetáculo das princesas e logo em seguida a queima de fogos, nossos lugares já estão reservados, Garry será nosso guia durante esses cinco dias aqui em Orlando.

Nos dividimos em dois carros eu vou em um com Charlotte e as gêmeas, Olaf vem nesse

conosco, Garry dirige, e Jack vem atrás com os meninos e a Juh, já começo a tirar as fotos de dentro do carro, é um gipe do hotel contratado para levar os turistas para o parque em horas alternadas.

Estou feliz demais.

Logo que chegamos diante dos portões começo a tremer, saio do carro e Olaf prontifica-se de pegar os carrinhos das meninas no porta malas, Garry me ajuda a tirá-las das cadeirinhas, ambas estão de vestidos e casaquinhos, logo que saio do carro, Jack já está vindo com os meninos e Juh, ele passa o braço envolta da minha cintura e sinto que está gelada, beijo-lhe a face.

—Te amo, obrigada amor.

—Também te amo.

Ele pega Charlotte e Juh vem empurrando o carrinho das gêmeas e eu seguro a mão do Antônio e do Nando, logo que entramos o lugar está super lotado e movimentado, é janeiro e eu sei que essa época é bem cheio, ou sempre, tem pequenos castelos para todos os lados, daqui vejo a roda gigante e os outros brinquedos, sei que o lugar é enorme.

Jack passa o braço envolta da minha cintura e sinto seu nervosismo, algumas pessoas nos olham—mulheres principalmente—eu sei que a situação não é tão confortável para ele.

—Vai dar tudo certo. — digo baixinho.

Garry começa a contar a história do parque, e eu definitivamente nem me importo, Nando tira fotos e fotos com seu ipad, os olhinhos dele brilham, Jack também olha envolta maravilhado.

Vamos para o espetáculo das princesas, não sinto fome, mas Olaf aparece com pipoca e doces, é um teatro aberto com centenas de bancos, nos sentamos lado a lado, o show começa então Charlotte coloca as mãos nas bochechas dando pulos de alegria, ela indica o palco não muito longe e grita toda feliz, Juh tira selfies nossas a todo momento, seguro Cecília e Jack segura Luiza, ambas olham maravilhadas.

Assistimos aos musicais e Charlotte canta de seu banco, Juh tira fotos e nos filma, canto algumas canções que me lembro, estar aqui é um sonho realizado, sorrio a todo momento, toda a beleza e encanto desse lugar me fascina e eu me sinto super grata de estar aqui.

Beijo o meu marido algumas vezes, ele ainda está meio assim, não posso esperar que aja diferente do que ele é.

No final do espetáculo estou contagiada, os olhos das crianças brilham, os meus olhos brilham, Garry aparece e nos avisa sobre a queima de fogos, então partimos muito pacientemente para perto do castelo principal.

Ah, a queima de fogos.

Não tenho palavras para definir o que sinto, é um sonho realizado, abraço o meu marido nesse momento e me sinto muito, muito idiota em chorar, as dezenas de fogos de cores coloridas explodem atrás do castelo da Disney, azul, vermelho, rosa, roxo, branco, de todas as cores, me sinto emocionada e feliz.

—Isso é lindo—aperto ele, nossas crianças a nossa volta, Juh segurando a Charlotte e as gêmeas no carrinho a nossa frente. —Estou muito feliz.

—Eu também meu amor. — Jack fala carinhoso e beija o topo da minha cabeça.

—Obrigado vida!

Jack me dá um sorriso muito tímido depois me beija como resposta, esse exato momento é apenas nosso, da nossa família.



Chegamos da viagem ontem.

Jack e eu parecíamos crianças em nosso dia solo no parque. Reflito enquanto me lembro do nosso último dia—sexta feira— na Disney.

Foi uma semana cheia de passeios para nossa família, fomos nos parque aquáticos e a cada dia sentia que o meu marido se soltava mais, mas o melhor dia foi o dia dos brinquedos para adultos.

Dois medrosos.

Olaf e Juh ficaram com as crianças e decidimos embarcar numa aventura solo em que eu e Jack éramos os protagonistas.

Colocamos roupas leves e decidimos ir no parque em pelo ou menos dois brinquedos dos quais nunca fomos na vida, como Jack nunca foi em brinquedo algum, eu escolhi, mas não sabia que ele se divertiria tanto, mesmo inicialmente com medo.

Dai havia dois mijões numa montanha russa gigantesca gritando a bessa, eu pedia para parar enquanto Jack falava que queria sair, depois de alguns momentos estávamos rindo e gritando como as outras pessoas nos banco, até hoje ainda sinto o frio na barriga só de lembrar, é que lidar com altura—vendo—é complicado para mim. A montanha russa nos jogava para todos os lados, nos deixava de cabeça para baixo e havia a sensação de que a qualquer momento cairíamos de uma altura imensa mas sobrevivemos, estava descabelada e tonta mas ria muito ao lado do meu marido quando saímos, acho que as pessoas riram das nossas caras quando pedimos para tirar uma foto, nossos cabelos estavam pavorosos.

Então fomos para roda gigante, Jack me pagou um algodão doce, e nós meio que rimos muito sem motivos, bastava que nos olhássemos e ríamos muito daquilo, depois fomos para os parques aquáticos, para que? Fomos em todos os tobogãs, havia perdido o medo e Jack parecia uma criança afoita, ele transbordava alegria, as quedas nos tobogãs eram assustadoras, mas lá estávamos, eu na frente e ele atrás me abraçando, gritamos, rimos, e continuamos com nosso pequeno louco passeio.

Foi incrível.

É muito bom ter em seu marido alguém companheiro, alguém disposto a participar de muitas coisas ao seu lado, mas é muito bom saber que Jack enfrentou todos os seus obstáculos pessoais e seu medo, para estar lá comigo e as crianças.

Na semana fomos a espetáculos e apresentações com as crianças mesmo, almoçávamos no hotel e logo de tarde voltávamos para o parque, também levamos eles ao parque aquático, foi uma festa, mas ter esse dia apenas para nós dois foi perfeito.

Estou agarrada a ele, seus pelinhos, beijo seu ombro, é manhã de domingo, e eu sei que as gêmeas já acordaram, elas costumam ficar quietinhas até se irritarem com o cocô. Jack se vira para mim sonolento, e vem para cima de mim ainda com os olhos fechados, cheira o meu nariz.

—Quer que eu vá?

—Eu vou!

—Vou dormir só mais um pouquinho meu coração.

—Tá bem.

E estou sorrindo enquanto saio da cama, logo que me levanto sinto um aperto leve na bunda.

—Vem aqui um pouquinho bebê, elas ainda nem choraram.

—Amor...

—Vida, por favor, quero um amor bem gostoso, de manhã é ótimo.

Faz quase duas semanas que não fazemos sexo, poxa, mas quero aguardar para que a surpresa seja especial.

—Depois.
—Mariaaa...
—Deixe de ser mole, ligue para Bea, temos muito trabalho a fazer.
Começo a rir logo que ele levanta reclamando.
—Todo dia, todo dia isso, me nega sexo, não cuida de mim...
Gargalho e volto correndo para cama, pulo em cima dele, Jack ri eu o cubro de beijos.
—Seu reclamão!
—Sou mesmo, quero carinho da minha anjinha.
—Você está bem?
—Por incrível que pareça sim, eu estou bem amor.
—Que bom.
—Foram ótimas férias, nas de julho vamos para Turquia está bem? Ao menos duas semanas, essas foram muito rápidas.
Alegro-me toda.
—Mal acredito que você me fez fazer aquilo!
—Sair em público?
—Não, aquele tobogã.
—Mas, bem que gostou.
—Ainda bem que você estava lá para me proteger meu coração.
—Às vezes você é um mole senhor Carsson.
—Não fui eu que me mijeí na montanha russa.
Estreito os olhos ele ri alto, seu sorriso me faz mais feliz!
—Te amo bebê Carsson.
Acho que se fizermos um amorzinho bem gostoso não vai atrapalhar os meus planos, sei que com Jack não tem essas coisas, nem hora, nem lugar, ele faz e pronto.
—Vai me dar é?
—Por favor, não destrua a minha bunda.
—Ai amor, você é tudo.
—Sou mesmo!



Escuto o som divino de uma música melodiosa e lenta.

Procuro Jack na cama, mas ele não está aqui, é manhã de segunda, coloco uma cueca dele e visto uma camisa, ainda é cedo, sete horas, confirmo no meu celular, mas estou descendo logo em seguida com o som do piano.

Logo que entro na sala fico encantada com a cena, Jack está tocando em seu piano preto de calda, Charlotte sentada ao seu lado, ele usa a calça do pijama, ela está sem a parte de cima do pijama também, tomamos muito sol em Orlando, ela se queixava ontem de ardência nas costas, reconheço essa canção, "The A Team", Ed Sheeran.

Fico parada perto do sofá observando os dois, eu nunca o ouvi tocar piano, na verdade desde que ele disse já há algum tempo sempre tive curiosidade, mas não fazia ideia de como era vê-lo tocando.

Jack sorri, Charlotte o observa curiosa, depois lentamente ela começa a cantar a música tropeçando numa série de palavras, sua voz é infantil e doce, e me derreto toda me sentindo emocionada, tenho quase, absoluta certeza que ela andou ouvindo essa música com o pai, Jack às vezes deixa o ipod dele em algum lugar da casa.

Emociono-me, o pai a corrige e para nos momentos em que ela erra, canta devagar com ela, me sinto tão feliz de vê-lo ter carinho e amor pelas nossas crianças, Charlotte não saiu de dentro de mim, mas é como fosse, Deus a enviou para mim juntamente com Antônio e eles são meus, sei que Jack se sente da mesma forma em relação a eles, ao Nando.

Júlia para do meu lado e me entrega uma caneca de café, não fomos vistas... Ainda.

—Obrigada. —gesticula com os lábios.

—De nada. — devolve da mesma forma.

E ficamos paradas observando-o com Charlotte cantar a música.

—Você mudou o meu irmão Duda.

Não penso dessa forma.

—Ele é um homem sociável e feliz graças a você.

—Aparentemente bonito e rico... Eu poderia pedir mais?

Juh sorri, mas ela sabe que eu estou brincando.

—O que estão cochichando ai hein?

Nos viramos para ele, Jack está fechando o piano, Charlotte vem para o meu colo.

—Coisa de mulher bebê—falo e ele começa a ficar vermelho. — Vamos para empresa hoje?

—Joanne vem para uma reunião, Bea só vai embora na sexta, então sim.

—Acho que daqui a pouco mamãe chega. —falo.

—As crianças retornam só semana que vem, então sem problemas—fala enquanto entramos na cozinha—as gêmeas ainda estão dormindo?

—Sim—Juh responde. — Eu fiz claras com torrada integral.

—Não, obrigado—ele responde e dá um beijo na cabeça da irmã, ela faz bico. — Sabe que eu gosto de gema Juh.

—Eu sei, mas é mais fitnes...

—Fitnes é uma ova—reclama depois tapa à boca. — Charlie você não ouviu isso filha!

Ela faz que não, eu a solto e fecho a cara para ele, e já percebo que o humor dele mudou, e tenho quase certeza que isso é por conta de Joanne.

—O que foi?

—Ela está insuportável, não entendo a Joanne, ela quer algum tipo de aprovação da minha parte, já disse que não tenho nada a ver com o noivado dela, caramba, ela não entende.

—Você ignora ela.

—Sem sermões querida, eu e Joanne nunca fomos próximos dessa forma, o negócio é que ela sabe que foi estúpida comigo e quer que eu a perdoe, para mim tanto faz.

Tanto faz = me importo, mas não transpareço.

Como quando eu tento realmente ignorar algumas situações da minha vida, atualmente tem sido a Sah e o meu tio, tenho deixado de lado como prometi para mim mesma, ainda é difícil e complicado ter que saber lidar com isso, mas quando eu falo "tanto faz" significa que eu me importo, mas não transpareço.

Às vezes temos que deixar as coisas tomarem seus próprios rumos, e é isso o que eu mais tenho feito, para o meu bem e para o bem de todos os que me cercam, fico satisfeita em saber que a Sah está respeitando a distância que eu estabeleci, de tudo o que aconteceu acho que no final das contas nossa amizade já não andava essas coisas quando ela fazia isso, piorava.

É difícil entender as pessoas, até mesmo aquela, que por sua vez aparentemente tem tudo, não tem nada a reclamar e a pessoa não consegue ser feliz com sua vida, no nosso caso não creio que tenha sido isso, a Sah apenas é muito mimada para se dar conta que eu não sou uma espécie de objeto que ela pode usar, ou a amiga que só estará lá para ser menor ou inferior a ela, para fazer ela se sentir melhor, para ajudar, claro, ela sempre foi tão legal e companheira comigo, mas em muitos sentidos extremamente egoísta, então dei um "TANTO FAZ" para ela.

Mamãe... Nós duas estamos aos poucos vivendo nosso relacionamento, sei que ela nunca será diferente, mas acho que agora ela aprendeu que tem que respeitar o meu espaço.

Quanto ao meu tio... Bem, acho que ele é adulto e pode decidir o que é melhor para vida dele, se é de sua vontade ficar com Soraya não cabe a mim julgar, também acho que se ele souber quem ela realmente é e seu passado e aceitar ele próprio saberá se quer ou não isso para sua vida, eu mesma quebro muitos tabus e barreiras em meu casamento, não sei se poderia conviver com Soraya por perto, não é que eu não tolere ela, mas depois de tudo assim, fingir que gosto não é do meu feitio.

Enfim, cada um com sua vida.

—Acho que vocês dois são meio parecidos até nesse sentido. — Juh faz uma careta.

—Precisa entender uma coisa sobre família Júlia, é complicado fazer parte de uma e é muito difícil ter que conviver com pessoas que querem controlar a sua vida sempre, as pessoas querem que você assuma uma postura diante da sociedade, mas elas são hipócritas—explico e ela faz que sim. — Não é manter inimizade, é apenas manter distância para evitar atritos.

—Viu? Por isso eu amo essa mulher, ela é anti-social como eu—Jack me abraça por trás e cheira o meu cabelo. —Minha moralista certinha.

Rio, me viro, Juh faz um "eca" e sai da cozinha levando Charlotte, Jack me beija, correspondo tocando seus ombros, suas costas, suas mãos estão na minha bunda, ele a aperta

com força.

—O que quer de café bebezinha?

—O que quiser meu amor!

Ele sorri feito bobo e toca a minha face.

—Quero te levar para um lugar especial hoje à noite — falo e olho para baixo. — Você vem?

—Está me chamando para sair?—Jack está surpreso.

—Sim.

—Preciso pensar.

—Se não for eu chamo a Juh.

—A Juh não tem o que você quer senhora Carsson—se esfrega em mim e aperta minha bunda.

—Será que não?

—Eu vou.

—Ótimo.

—Perfeito!



Fecho o sobretudo preto e arrumo meu batom.
Mexo no meu cabelo por que não tenho certeza se ele irá gostar dele assim.
Antes de voltar para BCLT passei no cabelereiro, eu cortei.
Nunca tentei fazer o estilo "Mulher Fatal", mas acho que já posso começar, eu sei que ele gosta e confesso que esse jogo de sedução me conquista cada dia a mais.

Respiro fundo, já avisei para Júlia não deixar ninguém entrar por pelo ou menos uma hora, disse que eu e Jack tínhamos algo a resolver de muito importante em uma vídeo conferência, Joanne e Bea ocuparam ele o dia todo, sei que ele está um poço de estresse, sai no horário de almoço para resolver algumas coisas do banco, Olaf me acompanhou, e ele ficou com as primas sentado na mesa com uma cara enorme de raiva.

Repasso mentalmente o que devo fazer, afinal, eu vim buscá-lo para o nosso encontro... Minha surpresa.

Entro na sala e Jack está como sempre em seu computador muito concentrado, o terno impecável, seu rosto desenhado e centrado, o óculos arredondado em sua face lapidada, ainda me questiono muito sobre esse homem, suas mil e uma faces, mas de uma coisa eu tenho certeza: ele é apenas meu.

Me aproximo da mesa e me sento diante da mesa dele, Jack me olha rapidamente e pisca voltando para tela do computador, como se a máquina fosse mais importante que eu, e isso me irrita, mas logo em seguida ele se volta para mim parando de digitar, seus olhos pousam em mim como um gavião em seu alvo, ele me analisa e me analisa em silêncio, e muito vagarosamente me olha dos pés a cabeça.

Ainda uso os mesmos sapatos, apenas passei em casa após sair correndo do salão e tomei um banho, consegui esse contato através da Juh, o lugar não é muito longe daqui e foi muito rápido meu atendimento, uma hora depois, meus cabelos estavam mais curtos, sem mexas loiras, apenas meu cabelo natural caindo na altura dos meus ombros, me maquiei da melhor forma possível e o resto é surpresa.

—Olá senhor Carsson, tudo bem?

Minhas mãos soam um pouco e tento, tento mesmo não rir, eu não sirvo para essas coisas, mas bem uma hora eu preciso aprender não é mesmo? E essa é a minha chance.

—Olá senhora Carsson—Jack se afasta um pouco da mesa, ainda me analisa e seu semblante está bem sucinto. — Cortou o cabelo!

—É eu quis mudar—confesso, mesmo que houvesse mudado recentemente, mas acho que gostei dele assim. — Você gostou?

—Você está absolutamente linda. —elogia num tom de franqueza.

—Obrigada. —sei que estou vermelha.

Levanto-me e vou lentamente até a mesa dele, quero que Jack aprenda que teremos uma

vida conjugal normal, mas não gostaria de me sentir na obrigação de castigar ele de alguma forma para satisfazê-lo por isso decidi que farei isso com ele de vez enquanto para sair da rotina, claro que ele vai querer praticar, eu sei que vai, mas bem, eu também quero fazer coisas normais com o meu marido, esses fetiches fajutas que as outras mulheres no mundo tem.

—Eu vim te buscar para o nosso encontro!

Fico diante dele, meus dedos tocam sua face, e me afasto um pouco de sua cadeira, fico de costas e tiro o sobretudo, tive que criar muita, muita coragem para fazer isso, mas acho que, não preciso ter vergonha do meu marido, nem medo de tomar novas iniciativas, ele gosta.

Olho para trás e seus olhos estão em meu corpo nu, fico de frente e me ajoelho, meus olhos estão nos dele, fiz uma maquiagem forte e de noite, deixei meus cabelos de lado, o batom que eu uso é de um vinho mate bem escuro.

—Divirta-se senhor Carsson.

Separo as pernas dele, e as mãos de Jack estão em meus cabelos, ele toca com carinho e se inclina, ergue minha cabeça e me beija apaixonado, meus dedos estão tocando sua coxa, subo para o cinto e desfivelo sem perder tempo.

—Você é maravilhosa meu bem.

—Eu sei.

Abro o zíper da calça e toco sua extensão, meus olhos estão nos dele, Jack sorri e beija minha boca de uma forma obscena, chupo sua língua com força, e puxo a camisa para fora da calça, tenho pouco tempo, quero que ele aproveite o máximo, abaixo a calça juntamente com a cueca e puxo ele para fora, desço e coloco a boca nele enfiando-o o máximo que consigo, o meu marido geme e sei que lhe dou bastante prazer, subo sua camisa para que não suje de batom, e puxo a calça mais para baixo, meus olhos estão nos dele enquanto eu chupo e chupo, toco sua virilha e suas coxas, sempre me excito bastante praticando sexo oral com Jack, tanto ele fazendo em mim quanto eu fazendo nele.

Enfio mais e mais provando o gosto de sua excitação, ele está duro e quente, resisto à vontade que sinto de subir nele, por enquanto, isso é o que devo fazer, provo sua extensão e engulo ele uma, duas, três vezes, sinto-o em minha garganta e ele geme apertando as mãos na cadeira, minha boca o suga com força e eu o umedeço todo, estou úmida, meu corpo quer muito isso, Jack geme e puxa o meu cabelo, ergue minha cabeça para cima e aproxima os lábios do meu, seus atos são profanos e totalmente excitantes durante o sexo, beija a minha boca e cospe nela, lambo meus lábios, e ele volta minha boca para ele, por mais que muitas pessoas no mundo, jamais entendam como as coisas funcionam em seu mundo, eu tento profundamente entender que ele é assim, que esse é seu mundo e faço parte dele, não preciso me submeter mas me acostumo com sua forma de ver as coisas, Jack Carsson é um homem que adora fazer sexo de uma forma intensa, com ele é tudo ou nada, e eu adoro esse seu lado.

Chupo ele e minhas mãos estão arranhando sua barriga por que ele mete com força na minha boca, ele segura minha cabeça e controla o sexo, me sinto um pouco sufocada e tusso um pouco, e já sei que aticei a fera, ele geme alto, e quando se aproxima do clímax se enfia todo na minha garganta, aperto os olhos gemendo com ele, minhas carnes estão tão úmidas que mal consigo pensar direito, Jack goza com força, e eu recebo isso tão excitada que mal acredito.

Depois de alguns segundos, eu o libero e me ergo lhe dou as costas e me abaixo para pegar meu sobretudo, ele estende a mão e toca as minhas costas, sua mão soa, eu estou soada.

—Vista-se—falo e me ergo resistindo ao seu toque, me viro e umedeço a boca. — Logo!

—Poxa!—ele se levanta e me puxa para um beijo apaixonado. —Obrigada pela surpresa querida.

—Temos um encontro senhor Carsson—arrumo sua gravata e olho para baixo. — Não quero que a sua irmã te veja assim, nossa hora já deve ter acabado.

—Tínhamos uma hora?—Jack parece sair do transe e sobe a cueca, depois a calça depressa. — Passou rápido!

—É o tempo voa—admito e coloco o sobre tudo, arrumo meus cabelos e me afasto para o banheiro, antes, pego a minha bolsa na cadeira. — Tem dez minutos senhor Carsson.

—Ok.

Sorrio, e ele está se arrumando todo apressado, os cabelos desalinhados e um sorriso torto nos lábios, vou para o banheiro e retoco minha maquiagem, visto a lingerie com a combinação que Patty me indicou, coloco novamente os sapatos e o sobretudo, logo que fecho os botões Jack está entrando no banheiro, ele sorri em total desalinho e se aproxima do lavatório, abro espaço e guardo as minhas coisas na bolsa, ele lava o rosto e arruma os cabelos, espalho o batom novamente em meus lábios.

Guardo o batom logo em seguida e arrumo meu cabelo, e eu estou até bem.

—Vamos?—chamo, ele me olha de cima abaixo tão... Fascinado.

—Claro—concorda e me abraça. — Você está lindíssima.

—Obrigada.

Coloco minha bolsa de lado e saímos de mãos dadas da sala, a Juh está guardando as pastas que levará para casa, deixo a chave da Mercedes com ela.

—Nos vemos mais tarde querida—explico e ela sorri. — Cuidado.

—Tá bem, bom cinema.

Claro que tive que mentir para ela.

—Obrigada, não dirija muito rápido.

—Ah, e aquela reunião com os coordenadores eu marquei Jack, amanhã mesmo falarei com alguns.

—Obrigado querida—Jack sorri para irmã cheio de orgulho. — Dirija com cuidado.

Eu e Jack saímos da sala da presidência, pegamos o elevador e descemos direto para o estacionamento, ele tem esse elevador de uso particular, mas temos sempre usado os elevadores da empresa, contudo hoje, não quero perder tempo.

—Trouxe o audi?—questiona admirado.

—Sim, Olaf me levou a tarde, ele voltou no jipe, Juh vai na Mercedes, eu dirijo.

—Você não vai me levar para um cinema... Certo?

—Com certeza não.

Entro no carro, e Jack da à volta, entra em seu lado, abro o porta luvas e estendo minha antiga máscara para ele.

—Coloque baby!

Jack ri a beça, e eu o vejo colocar a máscara sem um pinga de receio, tiro os sapatos enquanto manobro o audi pelo estacionamento da BCLT, coloco minha mão em sua perna e me lembro de todas as vezes que estivemos nesse carro e eu estive vendada, poxa, é uma grande ironia, mas não me importo mais, tivemos que viver tudo aquilo, tivemos que viver muitas coisas para estarmos juntos hoje.

—Te amo Baby Carsson.

—Também te amo minha anjinha!

Dirijo com um pouco mais depressa rumo ao nosso destino, e espero que ele goste muito da minha pequena surpresa.



Eu o conduzo para fora do Audi, Jack não me questionou um segundo se quer por que precisava usar a máscara, e também não reclamou, e eu me senti mais uma vez um pouco estranha em me comparar a ele, mesmo que sejam ocasiões diferentes, porém não é isso, ele realmente confia em mim, ele não sente medo do que eu possa lhe oferecer.

Isso me da confiança e felicidade.

Andamos pelo píer vazio, apenas alguns pescadores, mas eles parecem nem nos notar em meio à noite agitada de São Francisco, ele sorri algumas vezes e quando tropeça acabo rindo com ele, mas nós não falamos nada.

—Estamos na bahia?

—Cala a boca!

—Uau!

Não da para ficar brava com ele, é óbvio que estamos na bahia, da para ouvir o som do mar e o cheiro de pescado, mas queria que fosse uma surpresa para ele, ele estragou a surpresa, puxo a máscara de seus olhos, faço cara de brava.

—Surpresa estragada!

—Paul me ligou perguntando se poderia mesmo tirar o iate da vaga.

—Traidor!

Paul é o cara que cuida das embarcações de Jack, eu descobri que Jack tem alguns barcos em portos importantes em países há um dia, só queria que ele me arrumasse o iate de Jack—que eu achava que era apenas um—para darmos um passeio especial pela costa, Olaf me disse que Paul nunca tira uma embarcação sem autorização de Jack, mas quis tentar, Paul disse que deixaria o barco a disposição, mas enfim, comunicou ao Jack, estou irritada.

—Amor, mesmo assim eu adorei a surpresa!

Puxa-me para um beijo lento e carinhoso, faço bico.

—Queria que fosse surpresa amorzinho.

—Eu sei querida, foi uma surpresa.

—Então, vamos.

Caminhamos abraçados pelo tablado, achamos o iate a alguns metros de distância mais afastado dos demais barcos e lanchas, Paul nos espera lá, é um velho de setenta anos quase sem dentes, já tinha falado por telefone, mas não esperava encontrá-lo aqui.

Jack o cumprimenta e o senhor parece bem mais que surpreso em nos ver, eu avisei que viríamos, ele nos ajuda a subir no iate, e preciso tirar os sapatos, explica os procedimentos de primeiros socorros, e solta a corda, eu e Jack vamos para cabine e já está tudo ligado, ele assume o controle e mexe no painel, dois segundos depois o iate está saindo do pier sem problema algum, sorrio empolgada e abraço ele por trás.

—Meu herói.

—É como dirigir um carro, o iate não é tão grande bebê.

—Eu já volto.

—Devemos ir para muito longe?

—Não, eu quero só te levar para longe da bahia.

—Está bem.

Ainda não estamos em alto mar, mas Olaf me explicou muito sobre o barco desde que decidi fazer essa surpresa, me deu um mini mapa, ele é muito prestativo, me explicou onde ficava tudo, estou sorrindo enquanto procuro a cabine de casal, ou a cabine que Jack costuma usar quando viaja sozinho, Olaf me disse que às vezes ele viaja durante dias sozinho no mar em alguma embarcação, eu nem sabia que ele velejava, Jack costuma pegar o barco e sumir quando

quer, Olaf me disse que ele se isolava muito antes de nos casarmos, consigo imaginar.

Acho nossa cabine na parte inferior do iate, é uma cabine com uma cama espaçosa e grande, tv de led, poltrona, minha mala já está aqui.

Ótimo.

Estou encantada, a escada que me trás para cá para baixo é de madeira e meio giratória, não balança muito, mas dá a sensação que estamos na água, troco meu sobretudo por uma camisola preta de seda comprida e subo para o andar superior, ando pelos corredores até achar a cozinha, é pequena, mas tem tudo o que eu pedi.

Pego o balde com o champanhe e as taças, logo estou subindo para o andar da cabine, Jack está pilotando como se já fizesse isso a anos, já tirou o terno e a gravata, jogou num canto no chão, os sapatos também, ele sorri assim que me vê, e indica as luzes sinalizatórias na bahia de São Francisco.

—Quer dar uma volta por ali?

—Viemos para o cinema lembra? Amanhã temos trabalho cedo, só quis te tirar da correria por algumas horas.

—Conseguiu.

Estou sorrindo, o meu esposo me puxa e me deixa em sua frente, toma o baldinho da minha mão e coloca no chão juntamente das taças, comemoro empolgada, eu nunca pilotei um barco em toda a minha vida, coloco as mãos no volante, ou seja lá o que chamam isso, e as mãos dele estão sob as minhas me ajudando a guiar a pequena embarcação, Jack beija meu pescoço.

—Não tenho palavras para descrever o quanto você me faz feliz querida.

—Nem eu—fecho os olhos. — Quero te ver feliz Jack, sempre.

—Eu serei com certeza.

Manobramos o iate para esquerda e ficamos alguns momentos em silêncio observando toda a cidade iluminada daqui, a baía e as frotas paradas não muito longe de nós na bahia, um vento frio entra pela porta aberta, mas está tudo em total sintonia.

Depois que estamos bem longe, ele desliga o iate e ancora me mostrando os botões do painel, abrimos o champanhe e subimos para proa, ficamos alguns instantes sentados olhando para semi escuridão a nossa volta, Jack me abraçando, me sinto tão aquecida com seu abraço, bebemos pouco, ele não pode beber muito, mas também, ele não é de beber muito mesmo.

Seguro sua mão e eu o conduzo até a cabine, logo que entramos tiro a camisola e me deito na cama.

Eu o olho e vejo tanto desejo em seu olhar que isso me queima, ergo a perna exibindo as meias compridas, é uma lingerie preta tomara que caia, com rendas quase transparentes na frente e uma calcinha pequena, vesti meias pretas cheias de furinhos por cima, coisas da Patty.

—E o senhor não vem tirar essas coisas super sexys do meu corpo senhor Carsson?

—Por que não senhora Carsson?

Ligo o som com o pequeno controle que Olaf deixou embaixo dos travesseiros, ele deixou tudo exatamente como eu deixei, Jack desabotoa a camisa com pressa, fico de bruços e mexo nos meus cabelos encaracolando-os no meu indicador, aprecio o belo físico desse incrível moreno que se aproxima.

Jack tira a camisa e sorri para mim de uma forma maldosa e cheia de malícia.

—Senhora Carsson, você está cheia de fogo hoje!

—Vim para o crime meu bem.

—Hum...

Ele abre o zíper da calça social e o cinto depois puxa para baixo exibindo a cueca branca

de algodão, Jack está mais fortinho e definido, mas não é isso, todo o conjunto me agrada imensamente, o peitoral largo, os braços dele são tão compridos, as coxas bem definidas assim como as panturrilhas, ele se vira na hora de tirar a cueca, e eu me irritado.

—Como assim?

—Você está muito assanhadinha moça.

Estou salivando, olho para bunda dele e a marca do bronzado está lá deixando-o mais sexy que nunca, Jack joga a cueca na minha direção e eu a pego no ar dando uma risada surpresa, ele aproveita a minha distração e vem para cima de mim com tudo, ele me beija com ardência e abre as minhas pernas se esfregando todo em mim.

—Ai amor!

Meu gemido é involuntário, estou úmida desde que saímos da sala dele, sorrio enquanto ele abre o zíper da lingerie, Jack joga o corpete de cima para longe e beija os meus seios com urgência, ele desce lambendo minha barriga, logo em seguida puxa a meia calça para baixo ergo as pernas e ele tira a meia rapidamente, olha para calcinha pequena e me gira na cama, afasta o fio para o lado e me penetra com força, gemo apertando os travesseiros.

Jack lambe a extensão das minhas costas do meio até chegar na minha nuca, afasta meus cabelos para o lado e mete de novo, grito, e ele morde meu ombro para me punir por isso, sinto prazer, a volúpia se apossa de mim e levo suas estocadas em silêncio escondendo meu rosto no travesseiro, mordendo o tecido com força, ele está no controle, e isso não é fazer amor, e foi, exatamente para isso que eu o trouxe aqui.

Para trepar, trepar gostoso.

Conheço seu ritmo e me habito a ele, subo e desço com a penetração intensa, o atrito do pau me incendeia toda, e ele mete com tanta força que pulo, me encolho toda nele, e me contraio, levar metida do meu marido desse jeito é muito gostoso.

Ele puxa minhas pernas para cima e pega os travesseiros, estou extasiada e ainda envolvida demais com o prazer, Jack me faz erguer a bunda para cima e junta os meus braços, ele abre minhas pernas e fica em pé na cama, se abaixa e se enfia em mim, da três estocadas fortes e aguento seu peso enquanto mete mais e mais.

A pressão da prazer, excita e faz com que eu alcance meu primeiro orgasmo rapidamente, me contorço gritando insensivelmente, ele não para e empurra meus joelhos de forma que eu agarre.

—Isso, goza no meu pau querida, goza para mim meu amor.

Da um tapa forte na minha face e acelera, me viro ficando de lado e me seguro nas bordas da cama trepidando, Jack afunda a face na minha barriga enquanto fica de joelhos e me penetra intensamente.

Puxa a minha perna e me deixa por cima, me movo em nosso ritmo louco, eu o beijo a todo momento e ele toca minha bunda com força colocando a boca em meu seio, meus bicos estão dolorosos e ouriçados, meter com ele assim é muito bom, eu o sinto por inteiro dentro de mim entrando e saindo, meu corpo está quente, e deslizo no pau rápido.

Ele me tira e me puxa novamente para beira da cama, abro as pernas e ele novamente me penetra, aperto os olhos gemendo alto, me seguro em seus braços e ele nos meus fazendo bem rápido.

Grito com as investidas rápidas me aproximo de mais um orgasmo forte e fabuloso, Jack se inclina e me beija afundando mais dentro de mim, ele também geme, agarra uma perna minha e sobe me abro mais para ele.

—Ah, isso querida!

Sua voz é baixa e cheia de tesão, ele coloca a língua na minha boca e eu a engulo chupando lentamente da mesma forma que me penetra repito o gesto.

Isso é delicioso.

Isso é louco.

Isso é uma porra de uma fodida boa!

—Mete com força Carsson—ordeno meus olhos nos dele, estou choramingando de tanto prazer. — Mete com força!

—Porra!

Ele para e mete com força, uma, duas, três, na quarta eu gozo com violência, os orgasmos queimam minha região e o meu ponto "g", me tremo toda ao mesmo tempo que o líquido escorre nele, Jack goza comigo, seu jato quente me invade e seu clímax o faz latejar dentro de mim, ele respira pela boca assim como eu, solta a minha perna e me beija, me preenche uma última vez gozando novamente, eu o enlaço pelas pernas e me seguro, ele engatinha na cama me segurando pelas costas.

—Acho que teremos que passar a noite aqui senhora Carsson.

—Isso não te prejudicaria?

—Nenhum pouco!

Estou rindo.

—Talvez nosso cinema dure a noite toda querida.

—Esse é o objetivo.



—Você está bem querida?

—Sim.

Acho que já amanheceu.

Acabamos de acordar, Jack me faz carinho nas costas e eu em seu braço, estou ainda com um pouco de sono, mas não quero dormir, beijo seu peito, minhas pernas estão entre as dele, e estamos cobertos por um lençol fino, ele beija minha cabeça e procura meus lábios, nos beijamos sem pressa.

—Obrigado pela surpresa.

—Não precisa agradecer meu amor.

Jack cheira o meu nariz e eu o aperto, rolo para cima dele e cubro sua face de beijos.

—Meu amorzinho!—falo com carinho. — Que bom que gostou meu coração doce.

Nós merecíamos essa noite, só nossa, mas já é hora de voltar para nossa casa, nosso lar e nossas crianças, é que nem sempre podemos nos dar ao luxo de fazer sexo dessa forma lá em casa, somos barulhentos, e eu gosto que fiquemos a vontade.

Saímos da cama e vamos juntos para o banheiro da cabine, ficamos por alguns momentos abraçados, ele me faz cafuné nos cabelos com tanto carinho...

—Estou muito feliz—confesso baixinho. — Mal acredito que estamos bem, tudo isso parece um sonho.

—Você é um sonho—diz e ergue minha face, ele me toca a bochecha com o indicador. — Meu sonho realizado.

Sinto vontade de chorar.

Abaixo a cabeça e seguro sua mão, não sei bem como ele vai reagir, depois crio coragem e levo sua mão até minha barriga, eu a deposito aqui.

—Cinco semanas e três dias!

Ele me olha como se não acreditasse, e depois de alguns momentos Jack começa a sorrir

fazendo cara de choro.

—Sério?

—Sim, sério!

Jack me puxa, me abraça com tanta força que fico sem ar, ele chora, chora bastante, também choro um pouco, bem, eu quis, eu quero o bebê, parei com o anticoncepcional e não falei nada, simplesmente, ainda não estou pronta para uma terceira gestação, mas andei conversando muito com a Gil e o Ph, daqui a cinco anos não sei se poderei ter bebês sem me preocupar, então, esse é o momento, estou grávida.

Toco sua face e eu o beijo, nosso choro se mistura a água, e nossos lábios estão trêmulos, ele se afasta um pouco e toca a minha barriga com carinho.

—Tem um filho meu crescendo aqui em você, de novo? É isso?

—Sim.

Sorri e eu sei que está muito feliz e emocionado com isso, pega o sabonete e começa a me lavar, também lavo ele, é algo comum para ele, é algo que se tornou comum para mim, ele demora as partes que mais gosta e brinca com os meus seios enquanto lavo meus cabelos que agora são mais curtos, depois que saímos do banho peço para que ele traga minha pequena mala, eu mesma fiz e pedi que Olaf trouxesse. Entrego a muda de roupas que preparei para o meu amor, um jeans e uma camisa social branca, meias limpas, para mim uma blusa de alcinhas de seda e uma saia lápis preta cintura alta, ele agradece e sai do banheiro, se conheço bem, vai arrumar a cama e preparar nosso café.

Seco os meus cabelos com o meu secador cor de rosa idiota, sei que ele gostou da notícia, por que não gostaria? Ele é louco para ter mais um filho, só espero não ter tomado a decisão na hora errada, minha menstruação não veio no final do mês passado então fiz o teste de farmácia, deu positivo de cara. Falei com a Gil e ela me marcou uma consulta com uma ginecologista local, mas eu sei que estou grávida, tenho certeza, eu nunca, nunca atraso.

Visto-me e me maquio, acho que vamos a BCLT agora, não posso deixar a Juh na mão, checo a hora no meu celular e são seis e meia, achei que estava mais tarde, saio do banheiro carregando minha mala, a cama da cabine já está arrumada—como tinha previsto—e vou para cozinha, Jack preparou um café e serve agora ovos com gema mole e pão integral, me sento a pequena mesa e ele se senta ao meu lado, esqueci de trazer o barbeador elétrico dele, seus olhos o denunciavam.

—Não precisa chorar querido.

—Eu sei, mas é que eu não esperava por isso.

—Não disse que queria mais bebês?

—Sei que não quer.

Eu o encaro bem séria.

—Eu quero.

—Não quero que tenha uma criança apenas por minha vontade querida, as gêmeas são pequenas ainda.

—Conversei com a Gil sobre isso, com o Ph, eles acharam melhor que eu engravide logo agora, já estou com trinta anos Jack, eu quero o bebê, eu... Essa é a primeira grande decisão que eu tomo em relação a ter filhos, quero um pouco de apoio está bem?

Ele fica calado me olhando em silêncio.

—Estou feliz, me sinto pronta... Eu não serei jovem e fértil para sempre, também não quero que a diferença de idade das crianças seja muito grande.

—Tem certeza?

—Claro que tenho, se eu não tivesse não teria parado com o anticoncepcional.
—Pensei que não havia dado pausa por conta da viagem.
—Eu parei antes do natal.
—Por que não me falou?
—Por que queria tomar essa decisão sozinha, eu sei que você quer mais bebês, mas eu sempre tive receio, pensei bastante desde que vim para América, esse é o momento certo.
—Prometo que ficarei por perto para cuidar de você.
—Eu sei que sim meu amor.
—Me assustei, poxa!
—Tomara que não sejam gêmeos!
—Maria!
Estou brincando e ele sabe disso, rimos, ele me puxa para seu colo e toca minha barriga por cima da blusa, sorrio.
—Mais um bebê Carsson para você senhor papai.
—Eu sou um papai Carsson muito feliz por isso mamãe Carsson.
—Agora quero só ver como vai se sair na minha gestação.
—Vai ser tudo perfeito.
—É o que eu espero.



Jack quer fazer um jantar para comunicar a gravidez para família dele, não acho a ideia muito ruim, mas pedi que ele chamasse apenas seus irmãos e seus pais, eu chamei apenas mamãe, o Van e a Juh, sei que todos viram acompanhados, mas prefiro assim.

É domingo e não vejo assim tanta necessidade em falar que vamos ter mais um bebê, logo na terça ele me levou ao ginecologista para começarmos o pré-natal, está empolgado e feliz, bom, eu também estou, fizemos o primeiro ultrassom e mal conseguíamos tirar os olhos da tela, aquela sementinha nos fascinou, saímos do consultório sorrindo e com novos planos.

Ganhei flores na quarta e na quinta ele me deu chocolates, Sandy me fez uma nova dieta, ela está super feliz por nós, Nando então, deu cambalhotas quando lhe contei que terá mais um irmãozinho ou irmãzinha, Antônio e Charlotte ficaram felizes também.

Juh logo de cara gostou da ideia, mas ela está estressada com um coordenador da BCLT que foi super mal educado com ela esses dias, seu nome é Sávius Green e ele trabalha na empresa a quase três anos, Jack me contou a história de Sávius querendo me explicar por que ele era assim, e fiquei meio tocada, mas não contei para Juh por que acho que ela e Sávius tem que se entender só, é o trabalho dela e ela precisa se habituar.

Ontem ficamos em casa colocando o trabalho em dia no escritório, viajaremos para o Brasil em um mês para ver as coisas da Meta, então pedi que mamãe viesse, o Van acabou vindo para ajudar e trouxe o Pedro, foi um sábado até bom, o primeiro em que eu e mamãe não discutimos por besteira ou ela não ficou me enchendo de ordens.

Matei a vontade que sentia de ligar para Sah e contar para ela, ela não faz mais parte da minha vida nesse sentido e chorei um pouco por saber que ela e eu não somos mais melhores amigas, de qualquer forma ela saberá por que o Alê vai trazer ela, é bom que eu vejo a Emília.

Sinto falta da Sah, mas não vou quebrar a promessa que fiz a mim mesma, isso faria mal para nós duas.

Preparo uma lasanha tamanho família, Jack está com as crianças e as gêmeas, Juh me ajuda com a comida, reclama e reclama mais de Sávius.

—Ele é um grosso, um mal educado, um cavalo, um... Um... Estúpido arrogante, pretencioso dono de si que acha que pode ficar tratando qualquer um que vê pela frente só por que é deficiente.

Quero rir da forma como ela fica vermelha enquanto fala, parece que ela vai explodir.

—Tem que ter calma Juh.

—Com aquele animal? Mesmo? Não dá!

Juh ainda chora por saber que Anne e Otávio estão namorando sério, por isso nem convidei meus irmãos, prefiro combinar com eles um outro dia, mas já contei para o Rafa então eles já devem saber, meus pais do lado de lá, e minhas cunhadas.

—Fica calma, tudo vai se acertar, quem sabe vocês não viram amigos?

—Deus me livre de ser amiga daquele grosso!

Acabo rindo.

Juh prepara uma salada daquelas para os irmãos, também cozinheiro camarão no molho branco e arroz refogado, faço uma soja bem refogada com cebola e alho e levo no forno com molho vermelho, sei que eles vão amar, mamãe me contou essa receita... Mamãe... Como será que ela vai reagir? Espero que bem, se não aceitar também não posso fazer nada.

A vida é minha e eu faço dela o que eu julgar bom.

Toco minha barriga, esse bebê terá todo o meu amor e atenção, claro, eu já o amo, eu o amo por que é fruto de todo o amor que sinto pelo pai dele, do nosso casamento, da nossa união.

Mamãe chega por volta das onze, e começa a xeretar, expulso ela da cozinha, Juh e o Matheus vem nos cumprimentar e eu dou uns beijos do Pedro, Van me aperta e faço cara de bosta—finjo que não gosto—ele aperta as minhas bochechas e fala que está com saudades.

—Ai sai Van!

Ordeno fazendo careta, ele sorri e vai para geladeira, Juh dois começa a reclamar de Sávius para minha irmã e o Matheus vai para sala com o Pedro.

—Olha quem chegou!

E mamãe volta com Emília no colo, ela parece uma pequena princesa vestida de cor de rosa, solto um grito animado e vou pegar ela, eu a abraço e converso com ela, quase um mês sem vê-la poxa, ela cresceu um pouco, está mais comprida.

—Oi—Sah fala meio sem graça e acena.

Ela está como sempre linda, usa um vestido floral muito bonito, Alejandro de jeans e camisa xadrez, sempre achei que eles combinassem, mas agora, eles parecem ter sido feitos um para o outro.

—Oi Sarah, bom dia Alê.

Não gosto de fazer ninguém se sentir mal por nenhum motivo, mas não tenho muito assunto, antes em menos de segundos estávamos nos abraçando, trocando novidades, agora, acho que, ela tem vergonha de mim, e eu tenho medo de permitir que ela se aproxime de mim, por que sei que isso me machucaria muito, não agora... Não sei quando.

—Ela está cada dia mais linda—falo sincera e cheiro a minha lindinha. — Que saudade Maria João!

Emília sorri devagar, acho que estava dormindo a pouco, cheira a loção infantil, sei que a Sah é uma excelente mãe, devolvo ela para mãe.

Afasto-me e volto para as panelas, logo os Carsson chegam juntos, sou comunicada de que Patty entrou em trabalho de parto há apenas alguns minutos logo que o avião deles aterrissou, e fico preocupada, mas segundo o meu sogro não temos que ter medo, Jonas está com ela e nos falará sobre o bebê e dará notícias.

Gil me ajuda a colocar a mesa do almoço e conversamos sobre seu bebê, ela me conta às novidades, trouxeram o Andy com eles já que o Jonas não podia levar o menino com eles, Blair corre para todo lado com Charlotte, Baha brinca com os meninos na sala enquanto todos conversam, Van como sempre com suas piadinhas de sempre e mamãe vem e volta fica indo olhar as panelas, nem sei se fico brava.

Anuncio o almoço por volta do meio dia e meia, logo, todos se sentam, me

É verdade, mesmo que preferisse eu mesma falar.

—Vamos ter um bebê—digo e olho para mamãe, ela começa a chorar. —Ai mãe!

—Você sabe que eu estou sensível—fala chateada. — Que benção querida.

Que bom que você não me crucificou viva por isso.
—Seus avós ficaram muito felizes. —mamãe conta.
—Eu estou feliz.

Jack se inclina e me beija, Ph e Alejandro começam a caçoar dele e rimos, logo estamos todos nos servindo, sou bastante elogiada pela minha comida, nesse momento olho para Sah e ela está sorrindo para mim.

"Parabéns". — gesticula ela.

"Obrigada". — gesticulo de volta.

E me viro para frente, as gêmeas em suas cadeirinhas ainda são bebês de meses, mas enfim decidi ter outro bebê e irei ter, estou feliz por isso, na verdade muito mais que feliz por isso.

—Família Duda—digo para mim mesma. —Família!



—Amor tudo bem aí?

Para não falar péssima falo que sim.

Estou no terceiro mês de gestação e os enjoos estão mais fortes que nunca.

Ninguém disse que seria fácil certo?

Mas, Jack está aqui ele me ajuda a levantar, passei a última meia hora trancada nesse banheiro vomitando, ele havia saído para uma reunião com a equipe de design, os preparativos finais do Duda estão a tona e o amigo dele Jamal precisa frequentemente de fazer alguns testes com Jack e outros entendedores da área, eu estava tão feliz por ter comido bem no almoço, mas então me veio o enjoo, e vomitei até as tripas.

Ele seca minha face e me leva para o sofá da sala da presidência, é muito fácil ser esposa do chefe, eu tenho liberdade de entrar e sair na hora que eu quero, mas estar grávida dele, sempre é um desafio.

Esse mal estar vai durar ainda uns três meses, eu sei, mas tudo bem, só espero que na gravidez desse bebê tudo ocorra bem, também, não tenho mais tanto medo de que o bebê não nasça saudável, conto com o apoio do meu esposo e da minha família.

Jack pede para que Júlia traga uma água e um chá, faço uma careta, sei que estou branca como uma vela, hoje eu nem me maquiei, apenas deixei meu cabelo preso num pequeno coque e vesti uma roupa social qualquer, calcei meus sapatos e vim, bem depois dele, ontem também vomitei a beça pela noite e senti dor de cabeça, daí, ele me deixou dormindo e levou as crianças na escola e veio primeiro.

—Tudo bem amor?

—É enjoo é assim mesmo.

—O médico te receitou anti enjoo por que não tomou querida?

—Eu esqueci.

E também dá muito sono, não obrigado.

—Já me sinto melhor bebê, volte ao trabalho...

—Não comece.

Suspiro, desde que falei sobre a gravidez ele me trata como se eu fosse uma inválida, como quando eu fiquei grávida das gêmeas, poxa, ninguém merece, claro que sinto esses enjoos e fraquezas, mas eu não gosto disso.

—Amor eu estou bem.

—Sua pressão caiu, fique um pouco mais aqui descansando está bem?

Tenho outra saída?

—Ossos do ofício.

Ele sabe que eu estou resmungando, Juh aparece com seus sapatos cor de rosa e conjunto social toda apressada, acho que ela acabou de chegar da aula, não quero dar trabalho para ela, carrega uma bandeja com uma xícara de chá e um copo de água, ela deixa sob o centro e sai da sala apressada, tem sido de muita ajuda tê-la por perto em todos os sentidos, o senhor—preocupado—Carsson vai para mesa dele, e eu bebo um pouco de água sentindo que o meu estômago embrulha.

—Dá uma folga para mamãe querido!

Meu próximo ultrassom será mês que vem, e acho, que já vai dar para ver o sexo do bebê, tomo o meu chá, esse sim faz bem, já me sinto mais calma e desperta, meu celular começa a vibrar no bolso da calça, atendo sem ao menos ver quem é.

—Oi Duda!

Tio!

Fico por alguns momentos sem saber o que falar, não conversamos há meses, desde a briga com Soraya e ele eu venho me mantendo bem longe deles, vejo os meus avós às vezes quando passo na casa da mamãe para resolver alguma coisa, mas evito vê-lo.

—Oi.

—Fiquei sabendo que você está grávida, meus parabéns.

—Obrigada.

Falei com a mamãe, e finalmente me decidi há três dias, eu passarei a livraria para o nome do meu tio, mamãe e o Van compararam, é o melhor, sei que é um grande sonho, mas minhas prioridades mudaram, o Van disse que conversaria com o tio Will essa semana, bem, acho que conversou bem mais cedo, o meu padrasto vai investir nele, até parece aqueles grandes empresários falando e tal.

—O Van disse que vai me passar a livraria, estou ligando para agradecer pela sua iniciativa de me confiar algo assim.

—Não precisa agradecer, eu não conto com tempo, eu acho que você tomara de conta muito bem.

—Duda eu quero me desculpar.

—Não precisa se desculpar Will—corto, por que isso não vem ao caso. —Você vai inaugurar quando?

—Em dois meses no máximo—a voz dele está fechada. —Duda... Eu sei que errei em falar daquela forma com você...

—Está bem, quando for inaugurar você me avisa que eu vou com as crianças tchau!

E desligo.

Respiro fundo, daqui dá para ver o olhar decepcionado do meu marido, mas ignoro, é o melhor que eu posso fazer, por mim, apenas para que tudo esteja calmo e que o meu tio encontre sua felicidade, eu não vou me meter e ponto, se isso significa ficar longe ok.

—Tem certeza que quer fazer isso querida?

—Absoluta.

Saímos do consultório.

—Poxa, dois de novo?!

Jack sorri como um bobo, e eu, não sei se sorrio ou se começo a chorar, estou assustada e feliz, gêmeos, dois meninos!

Supera toda e qualquer expectativa, minha barriga também já é maiorzinha, eu nem sei por que me iludi pensando que era apenas um, já sabia que era um menino, na verdade eu tinha quase certeza, mas não pensei que fossem logo dois.

—Preciso de uma bebida, e de cigarros.

Jack pega o saco do mc'ds no banco da frente, Olaf já manobra o Audi para longe do consultório, me estende juntamente com um saco de balinhas, sorrio, meus olhos brilham, ultimamente ele vem me deixando comer besteiras, bem, esse é o lado bom de estar grávida, por mais que em alguns sentidos ele seja preocupado demais e estressante, Jack me mimar e cuida de mim, às vezes ele até cuida das gêmeas a noite, semana passada ambas deram febre por conta das primeiras presas, e ele foi, o que eu chamo de PPI, pai em período integral.

Também as crianças já não são tão dependentes da gente, o Nando coloca os meninos para fazerem seus deveres juntamente com a Juh, não gosto de sobrecarregar ela, mas ela tem me ajudado muito com eles e a manter a ordem na casa.

Precisaremos de uma babá e eu já sei quem vai ser.

Falei com mamãe, e ela já disse que falará com a Juh para ir ajudar ela depois da aula, faço questão de pagar para ela, mas a Juh vai levar o Pedro também, quando mamãe pegar licença, eu ficarei em casa em período integral e Bea virá para ajudar Jack e Júlia, eu e ele viajaremos para o Brasil em duas semanas e decidimos levar as crianças e a Juh.

Como tudo deu certo será a grande abertura da Meta, quero ver os meus amigos também, Fabi não poderá ir, ela está no sétimo mês de gestação e o Régis não deixa, aproveitaremos essas duas semanas para resolver muitas coisas da minha nova empresa.

Estou orgulhosa e feliz.

Poderia me sentir diferente?

Ficaremos no nosso apartamento em Copa, Régis me assegurou que estaremos seguros, depois que a Juh veio para os Estados Unidos o menino sumiu de lá, e o que deu a entender é que ele se conformou, assim espero.

Bebo o milk-shake sem nem ver enquanto me livro dos meus sapatos, abro a calça e suspiro, Jack levanta minha camiseta e coloca a cabeça na minha barriga, ele anda bobo e feliz demais, agora estou literalmente ferrada com o fato de serem dois meninos.

—Onde vamos parar com tantas crianças bebê?

—Onde estamos ora, quanto mais melhor!

Faço cara feia, ele beija minha barriga e faz carinho.

—Sempre quis ter uma grande família.

Não posso lhe arrancar assim os direitos de sonhar, o meu marido vive comigo coisas que nunca viveu nem na infância, e isso o faz feliz, também me faz muito, muito feliz.

—Eu sei.

Jack se inclina e me beija, toca a minha barriguinha cheio de carinho, coloco a mão sob a dele.

—Só mais esses está bem senhor papai Carsson?

—Está bem, sempre achei que sete é o meu número da sorte.

Sorrio.

—Já pode ir pensando nos nomes vida, você escolhe um e eu o outro, quero viver todos os momentos com você e eles, quero escolher o berço e as coisinhas deles... Tudo o que não tivemos a chance na gestação das gêmeas.

—Pode ser um nome bem legal.

—Qual?

—O meu tico e o seu teco!

Revira os olhos e eu rio, Olaf também ri, lhe faço cocegas e Jack me aperta cheio de carinho.

—Deveria te dar umas palmadas por isso.
—Eu estou grávida!
—Isso é chantagem.
—Mas, eu ainda continuo grávida!
—E bem grávida!
—Graças a Deus!



Vimos com a nossa família em peso e agora a pouco eu vi, um sonho ser realizado, Charlotte cortou juntamente com seus irmãos a fita de inauguração da Meta, estamos andando pela empresa com David e Aécio, eu nunca os vi tão felizes em toda a minha vida, e maravilhosos revê-los, Gina então, logo que a vi estávamos chorando e nos abraçando, ela e Iago moram juntos e ela está grávida do primeiro filho.

Aécio e David ainda moram juntos e estão mais felizes que nunca com a inauguração da nova Meta, eu já chorei tanto que nem sei mais como reagir a cada pequena grande mudança desse lugar no qual trabalhei por anos da minha vida.

Vejo rostos antigos, e vejo rostos novos, novas caras, antigas caras com atitudes diferentes, já visitamos os sites, estão mudados, ambientados e equipados para as novas equipes de atendimento, abracei já muitas pessoas que trabalharam comigo, inclusive a Lorena que será uma das gerentes que prometem mudar a cara do atendimento da Meta.

Jack cumprimenta algumas pessoas, todos sabem que ele é o dono, e ele fez questão de vir por que nós dois construímos a Meta juntos, ou melhor, reconstruímos, inicialmente inauguramos hoje com três mil funcionários, se tudo andar como planejamos até o final do ano aumentaremos mais o número de funcionários, mas o nosso objetivo é apenas garantir um serviço de melhor qualidade e não fazer números, isso foi algo que eu instaurei nos princípios da empresa.

Juh nos ajuda com as gêmeas a todo momento, ela está fascinada com a forma calorosa na qual todos nos tratam, mas ela não larga o celular, resolvendo algumas coisas com a Bea a distância.

Conhecemos os sites, novas instalações para atendimento interno, suporte técnico e um espaço reservado para massagem para os funcionários, também temos o nosso próprio ambulatório e Rh, Aécio e David nos mostram a nova lanchonete e a sala da diretoria onde eles ficaram na minha ausência, Gina ficou na parte operacional também, ela quem é a coordenadora de três das operações, como é formada na área contábil e administrativa ela não encontrou dificuldades, também fecharam uma parceria com uma escola local e contrataram menores aprendizes, achei o projeto muito bom, iniciativa e ideia do Iago, Jack às vezes o olhar de um jeito estranho, e me mantém bem perto dele, Antônio e o Nando, sempre por perto de mãos dadas com a Charlotte, eles estão contentes de conhecerem a nova empresa da mamãe e do papai.

Gostei de absolutamente tudo, mas o que eu mais gostei foi do espaço de lazer para as meninas, elas terão aulas de pintura, artesanato e crochê, até mesmo bordado e informática, esse espaço eu pedi que o Iago criasse pensando nas meninas mais antigas, mas foi uma excelente ideia, é um local onde poderão vir fora do ambiente do trabalho para se descontraírem David já fala em cursos para os rapazes, mas é um projeto em andamento, por enquanto como quase noventa por cento das funcionárias são mulheres prefiro assim.

A lanchonete é muito boa, acabamos almoçando por aqui mesmo, o local é movimentado, mas não muito, a Meta não estava em funcionamento, mas todos os funcionários foram treinados, não por mim, mas eu fiz todo o material com o que Jack me deu e montei os treinamentos, David se encarregou de contratar uma expertise no assunto aqui mesmo do Rio, e

como muitos já trabalharam na área acho que não foi de grande dificuldade de começarem seus dias.

O sistema é prático, rápido e lógico, acredito que a grande dificuldade virá mesmo com os problemas do dia a dia, mas não serão assim dos piores, temos profissionais em software na BCLT que darão suporte, Sávius, o abominável coordenador que a Juh detesta é quem vai cuidar disso, e eu, fico muito satisfeita em saber que não teremos muito trabalho nesse sentido, a empresa do meu marido é de credibilidade e qualidade, tanto que foram os programadores e criadores da BCLT que fizeram os sistemas e telas para nossa Meta.

Montei uma pequena palestra para falar um pouco da história de como surgiu à nova Meta, os projetos para o futuro e um pouco a cara da nova empresa, decidimos fazer no estacionamento às quatro da tarde, eu preparei um pequeno discurso e David e Aécio providenciaram um telão para apresentação de slides.

Já era quase quatro da tarde quando descemos, vim de vestido e parece que eu estava adivinhando, está muito, muito calor, é assim no Rio e eu amo estar em casa, Jack se senta na primeira fila com as crianças, ele não fala muito—esse é o seu estado normal de ser—e às vezes fica bem sério, eu sei que para ele tudo isso é difícil, como sempre, mas ele já está até falando em se acostumar com o fato de que sua doença não poderá mais interferir em nada em sua vida, nossas sessões com Abner nos ajudam muito nesse sentido também.

Sei que mesmo ele sendo dono nunca diria palavras em público e em voz alta para essa quantidade de pessoas, isso não faz parte de sua personalidade então farei isso, essas pessoas estão entrando para nossa empresa e precisam saber um pouco mais ao nosso respeito, não quero pessoas que trabalhem para mim olhando para uma foto sem saberem como eu comecei, quem eu sou e apenas por que precisam de um salário, quero pessoas motivadas, pessoas focadas e que saibam que somos gente como elas são.

David faz uma pequena apresentação e da às boas vindas, tem um microfone, e um palanque no canto do palco, como aqui é coberto e ventilado creio que não teremos problemas, após a execução do hino nacional, eu sou convidada para palestrar, todos me aplaudem, Gina até assovia, gostaria que mais pessoas da minha família estivessem aqui, até mesmo a Sah falsiane, mas acredito que seja melhor assim, abro meu pequeno discurso.

—Oi—digo com um pouco de vergonha. — Meu nome é Maria Eduarda e eu quero falar um pouquinho da minha história na Meta e da minha história de vida, essas coisas que os treinadores falam para você se sentir motivado, e blá, blá, blá!

Escuto risadas, claro que estou nervosa, meus filhos estão aqui, meu marido está aqui, as pessoas mais importantes da minha vida.

—Alguns de vocês devem estar se perguntando quem é o homem por trás disso tudo, quem é o cara? Ou apenas, quem é o cara rico dono disso tudo?—começo e escuto risadas baixas. — Lamento informar meninas mas "eu sou o cara".

Nando dá uma gargalhada de sua cadeira e outras pessoas riem a beça, sorrio, pisco para o Jack e ele nega escondendo o sorriso.

—Eu sempre fiz duas perguntas muito simples no decorrer da minha vida, onde estou e quem quero ser? Foram as dúvidas mais difíceis de me responder por que eu sempre estava onde eu não queria e queria ser o que eu não era, tive uma infância difícil, nem sempre havia comida na mesa, nunca passei fome, mas a minha mãe era solteira e cozinheira—analiso o papel. — Não conheci meu pai, e cresci com pouco, engravidei aos dezesseis e fui mãe aos dezessete, trabalhei de garçonne, de operadora de caixa, de faxineira e muitas vezes eu era apenas a mãe adolescente de um bebê de um ano tentando dar tudo o que eu nunca tive para o meu filho.

Escuto silêncio e já vejo daqui, alguns rostos conhecidos bem surpresos, outros emocionados.

—Então eu continuava e persistia, saber onde eu estava e onde queria estar era muito diferente dos meus planos, mas eu não desistia, eu estava ali dando o meu melhor e queria apenas ter que acordar um dia sem problemas, até que um dia eu percebi que fazia tudo errado, eu não tinha que desejar acordar sem problemas eu tinha que resolvê-los, tinha que dar muito além do meu melhor, eu sofri o que muitas de vocês sofreram ou sofrem, com quem deixar o meu filho? Devo ter o bebê? O pai da criança me abandonou! O pai do meu filho não paga pensão, sim, eu sei como é viver tudo isso.

Faço uma pequena pausa.

—Eu não sentia vontade de ser rica, nunca fui gananciosa, mas sempre quis aprender coisas novas, então eu fiz o que toda mulher sensata faz de sua vida quando está prestes a enlouquecer...

—Entrou no telemarketing. —berra alguém da plateia.

—Amém!

Todos riem, sorrio.

—Obrigada por completar, você acertou em cheio, eu vim para Meta, e francamente, eu gostei bastante do trabalho, sempre ganhei bem...

—Um salário?—berra outra pessoa.

—Hei, calma ai apressadinho, estou grávida, isso é um golpe no meu emocional!

Eles riem novamente, me abano e bebo um pouco de água.

—Eu pensei: nossa, trabalhar de domingo a domingo, num projeto receptivo ganhando um salário mínimo com o ar quebrado num ambiente maravilhoso e harmônico?—questiono e encolho os ombros. — Olhei para cara da moça do rh, Mônica, ela deve estar aqui em algum lugar e disse: assina a minha carteira agora!

Nando gargalha assim como David e Aécio, Jack sorri negando com a cabeça enquanto traduz para Juh, ela da uma risada e escuto a resposta da Mônica dentre as risadas:

—É verdade, ela falou isso mesmo, e ainda me entregou a carteira na hora.

—Gente, mas era a minha oportunidade, eu queria independência, queria poder ter mais tempo, cada um sabe suas prioridades—continuo. —Depois de seis meses eu virei bland, ai me mandaram para o setor de vendas de seguros, meus resultados no receptivos eram bons, mas eles viram que eu tinha um perfil mais ativo.

Sorrio por que me lembro como se fosse hoje.

—Construí minha casa com o salário daqui, e comprei minha mobília, daqui tirei o meu sustento e do meu filho, e do dinheiro para pagar a minha faculdade, e quando a Meta foi vendida eu me sentia feliz em saber que ela estaria em boas mãos, a antiga administração não pensava nos funcionários, mesmo que pagassem em dia os benefícios eram uma droga e o sites eram horríveis, parecíamos abandonados e esquecidos.

Silêncio.

—Sabemos que não é o melhor emprego do mundo, mas eu tirei meu sustento e aprendi muitas coisas durante minha estadia na empresa, uma delas foi "eu estou na Meta e quero estar na Meta por isso, isso e aquilo", então, gostaria encarecidamente de compartilhar com vocês um pouco da nossa história...

Começo a apresentação de slides, primeiro, com a história de como começou a antiga empresa, como somos os novos donos temos total acesso e liberdade aos arquivos, eu e Aécio montamos um material legal.

Após a apresentação dos slides finalizo o meu discurso.

—O objetivo é mostrar para vocês que não estamos aqui para mandar ou desmandar em ninguém, que não são menos importantes que qualquer outro funcionários, todos sem exceção são importantes, principalmente vocês porque precisamos de vocês para que a empresa funcione —esclareço. —Antes que eu me esqueça quero agradecer a todos por terem vindo e se comprometido e também dizer que a presença de todos é fundamental na empresa, será servido agora a noite um jantar especial na lanchonete para todos, e vamos distribuir garrafinhas, isso é tão telemarketing...—mais risadas. — É sério, não foi ideia minha, enfim. — Reviro os olhos e rio, olho para o Aécio. — Sério?

—Eles ainda não receberam gata—Aécio berra sorridente. — Com os cumprimentos da nossa prestadora de serviços BCLT.

—Ótimo—sorrio. — Os monitores e supervisores iram levá-los por segmento e equipes, espero que tenham gostado da palestra pessoal, mas que principalmente, tenham uma ampla visão de quais são as suas novas Metas, espero tê-los conosco por um longo tempo, eu sou Maria Eduarda Carsson, e essa é a nossa nova Meta, sejam bem vindos!

Sou aplaudida, logo em seguida Charlotte se aproxima com um buquê de rosas na mão, eu sei quem mandou, e sorrio beijando a cabeça da minha pequena, ela me abraça e o Nando vem com o Antônio.

—Meus filhos. — digo enquanto sou abraçada e sei que estou exatamente onde quero estar.



Meu quinto mês foi muito tranquilo e coberto de felicidade, quando voltamos do Brasil fomos direto para Nova York para visitar a Patty e sua nova filha Amanda, ela é uma menina branquela com olhos azuis lindos como os de Jonas, o meu cunhado estava radiante e feliz exibindo sua nova filha, não ficamos muitos dias, apenas um, depois estávamos voltando para casa, para correria e para empresa, nossas vidas, as semanas se passaram e enfim entrei no sexto mês.

E que sexto mês é esse!

O sexto mês chega com tudo.

Mau humor e sensibilidade tem hora que dá um ódio mortal da cara do Jack, ainda mais quando ele fica tentando me obrigar a fazer o que ele quer no trabalho.

Nossas semanas no Brasil acabaram e voltamos para nossa realidade bem mais que corrida, há muito trabalho e pouco tempo sempre, quando estamos em casa com as crianças muitas vezes ele se tranca no escritório e me deixa só com elas, aparece para o almoço e faz que conta que isso é a coisa mais normal do mundo me ajuda, mas me estresso com pouca coisa, os meus hormônios estão muito mais atacados do que da gestação das gêmeas, transpiro feito uma porca e a minha barriga cresce bem mais rápido.

Antes de ontem discutimos por causa do jantar, eu não queria comer soja, simples, e ele basicamente me deu um sermão imenso sobre eu estar mais saudável na gestação, hoje de manhã foi por conta de que eu não estava muito bem para levar as crianças na escola, Jack foi na frente e como Olaf está de férias—e ele merece—eu tive que levar eles às pressas.

Cheguei no escritório furiosa, mas me mantive calada, a cordialidade passa longe de nós dois, ele está ocupado demais com os projetos do Duda, e eu entendo, é o seu trabalho, só que estar em casa nem sempre é o suficiente para mim, por que quando ele está é como se não estivesse, Jack está estressado e ansioso e quando ele está assim ninguém merece.

Não transamos há quase três semanas e isso aumenta a tensão, eu sei, só que andamos tão ocupados que mal temos tempo para pensar nisso, há uma semana eu ouvi ele falando para Júlia que eu roncava à noite depois que fiquei grávida, e o pior nem foi isso, foi ele falar para ela que eu "solto gases" à noite, fiquei com tanta vergonha que passei a dormir na sala, quando ele me questionou o "por que" disse que era mais confortável.

Sinto-me feia, e engordei três quilos esse mês, meus seios já voltaram a crescer.

Parece que por mais que eu tente me arrumar nada funciona, minhas calças já estão me apertando e outras nem fecham, voltei a usar os vestidos da gestação das gêmeas, sapatilhas, salto nem pensar.

Às vezes nós até que ficamos bem, mas ultimamente não estamos nem perto disso, mas já conversei com as crianças e deixei bem claro que as discussões são por conta de que eu estou grávida, o Nando entende melhor agora, ele nem esquentava, os outros dois também não, as

gêmeas entraram no décimo mês e começaram a engatinhar de vez, Cecília já quebrou dois vasos e Luiza caiu da cama uma vez esse mês, não, a minha vida não tem sido um mar de rosas.

—Você viu as pastas amarelas que eu deixei aqui?—Jack pergunta atento ao computador, como tem sido, me ignorando com todas as forças que possui.

—Eu pedi para Júlia arquivar. — respondo.

—Não eram para arquivar—replica contrariado. — Querida eu disse para analisar.

—Me desculpe...

—São pastas importantes, que inferno Maria!

—Tá bom, eu vou buscar no arquivo, calma.

Tenho tentado mesmo ter muita paciência nesse último mês, eu sei que as minhas mudanças de humor não ajudam, mas ter o meu marido bipolar novamente de volta literalmente está me deixando louca, e depressiva.

Eu sei por que ele está assim, simplesmente por que ainda não lhe dei uma boa surra, não praticamos a seis meses basicamente, e no começo tudo eram flores, mas agora, está sendo um teste de paciência.

Saio da sala me esforçando muito para não chorar, acho que já tínhamos falado sobre "gritos" em nossas discussões, ele não grita mais comigo já a um bom tempo, até mesmo quando discutimos resolvemos em voz baixa e diálogos.

Aviso para Juh que vou para o arquivo e entro no elevador, não espero nem as portas se fecharem direito e estou chorando, à noite quando estou no meu sofá eu choro, ou quando eu quero ficar um pouco só vou para o bosque, acordo mais cedo e vou para o lago, a Sandy também é de grande ajuda, ela me escuta bastante durante nossos exercícios mais leves.

As sessões com o doutor Abner tem sido mais minhas do que "nossas", Jack não me acompanhou nas últimas quatro sessões, ele foi em dias diferentes devido aos compromissos, a venda desse maldito computador está afastando ele de mim, mas o que posso fazer? Esse é o seu trabalho, e esse é ele.

Vou para sala de arquivo e choro enquanto procuro as pastas, mandei mais cedo, acho que ainda nem guardaram, me lembro dos meses difíceis que passei grávida das gêmeas, quando Iago me ouvia por horas nas bibliotecas da faculdade, nossas conversas, e ele sempre foi legal comigo, pensando bem, Jack está comigo, mas é como se não estivesse.

Temos tido poucos momentos a sós, ele não me procura mais na cama, deve ser por que eu não estou mais magra nem atraente, por que eu peido e ronco...

—Amor!

Pego a caixa com as pastas e limpo as minhas faces com as costas da mão, estendo a caixa para ele.

—Suas pastas!

Entrego e saio da sala engolindo o choro, não vou me sujeitar a isso de novo, estou cansada, com gases, e enjoada desde cedo, e ainda ter que ficar sendo tratada como uma grande nada assim?

São em momentos assim que não consigo me sentir suficiente para ele, que não consigo me sentir o bastante, por que se eu fosse, ele com certeza teria mais liberdade de me pedir uma surra, eu não o faço simplesmente por não ter atração por isso nem vontade, o meu apetite sexual diminuiu mais depois que voltamos da viagem, acho que por que depois da inauguração da Meta Jack estava focado demais nos negócios e foi me deixando de lado.

Entro no elevador e aperto o número do andar, antes que as portas se fechem Jack entra basicamente correndo, me afasto para outra ponta e cruzo os braços, me recuso a brigar com ele

mais uma vez, não direi uma palavra.

—Desculpe por ter gritado querida—ele deixa a caixa no chão e se vira para mim. — Estou lotado de trabalho, me desculpe, estou estressado e isso não é sua culpa.

Fico parada tentando imaginar um mundo em que Jack Carsson fosse apenas um homem com uma personalidade dócil e legal, ou um outro mundo em que ele seja extremista e caótico como sempre é quando está assim, não consigo, por que sei, que é o jeito dele.

—Ouça eu sei que eu ando muito ocupado, que não ajudo com as crianças, pago para sua irmã ir aos domingos está bem?

Ai, essa ele merece.

—Minha irmã não é o pai das crianças, e nem o meu marido que me acha uma nojenta sem noção que fica peidando e roncando a noite toda ao lado dele tá bem?

—O que?—questiona confuso. — Do que está falando?

—Eu vi você falando isso para Juh outro dia de manhã cedo, eu não sou surda!

—Não era você.

—Não, imagina, e quem mais seria?

—Frida, estávamos falando dela.

—Me poupe Jack, você acha que eu sou o que? Uma burra? Você nem me procura mais a noite, você não me olha mais como antes e você não me dá mais atenção nem carinho, e eu estou cansada de você me proibir de comer, esse medo seu de que eu engorde e as pessoas vejam é isso?

—Não, Maria por Deus o que... Você... Grrr...!

—Olha, eu vou trabalhar tá bem? Só me deixa em paz e não fala mais comigo hoje por que eu estou com raiva até dessa sua cara.

Ele não responde, fica cabisbaixo, saio do elevador, mas não corro, eu não corro nessa gestação, lição importante que aprendi na gestação das gêmeas.

Jack entra logo em seguida e deixa a caixa dos arquivos na mesa dele, volta para porta e sai, depois volta com Júlia, fico em minha mesa sem saber por que ele faz isso, ele não está furioso, ele não está nervoso, ele está magoado.

—Fale para ela Júlia, ela acha que estávamos difamando ela.

—Duda ficou louca?—Júlia pergunta incrédula. — Estávamos falando da Frida, de onde você tirou isso? Eu particularmente nunca falaria isso de você, falo por mim, Jack nunca comenta sobre essas coisas comigo nem a respeito das crianças, quanto mais de você.

Fico calada por que não tenho resposta, ouvi eles falando e acabei supondo que era ao meu respeito.

—Pode ir Júlia—ordena. — Não recebo mais ninguém hoje, diga a Jamal que se vire.

Viro-me para o meu computador e escuto o som dos sapatos de Júlia tilintando no escritório, o som da porta se fechando, ai vem!

Jack dá à volta na mesa e espero pelo pior, ele vai soltar os cachorros em cima de mim, ele vai falar tanta coisa que já estou até prevendo a caixinha de lenços do lado do meu sofá e o pote de sorvetes, estou ferrada, estou ferrada!

Ele puxa a cadeira e me vira para ele, ergue minha cabeça, logo que se senta.

—Me desculpe se não sou presente, e me perdoe se o meu jeito está novamente te magoando—fala e eu fico incrédula com o que acabo de ouvir. —Me perdoe pela falta de tempo, sei que é complicado cuidar das crianças e da casa sozinha, mas o meu trabalho anda exigindo muito de mim.

—Você briga comigo por tudo...

—Ei, eu sei, me perdoe, eu apenas penso no que é melhor para vocês três, eu não tive a chance de opinar da outra vez lembra? É a nossa primeira gestação juntos.

—Às vezes acho que você quer me punir por eu não praticar, isso te deixa louco não é? É isso?

Começo a chorar, não é por que quero, me sinto mal em pensar isso.

—Amor, não, não é isso, poxa, nem pensei mais nessas coisas, não chore está bem?—ele pega um lenço no bolso e seca minhas faces. — Porra Maria, isso não tem nada a ver com as práticas, estamos um poço de estresse e você está muito sensível.

—Me desculpe, apenas queria você mais conosco, comigo na cama, sendo carinhoso como antes, depois que voltamos do Brasil você só vive no escritório.

—A venda está aí e preciso resolver tudo, eu sou o dono querida, não posso falhar, é o nome e reputação da empresa, nesse sentido, Bea e Joanne não entendem bem como funcionam.

—Eu sei que estou gorda... É por isso que não me procura mais?

—Vida não, poxa, claro que não, eu apenas respeito o que você quer, não foi para o sofá? Pensei que deveria ser por que não quer fazer sexo, deve ser incomodo para você meu bem.

—Fui para o sofá por que você falou aquelas coisas.

—Não era você puta que pariu Maria!

—Que seja.

—Por acaso você não viu que a Júlia segurava a Frida?

Vi, claro que vi, e ele segurava o Einstein, mas como poderia adivinhar?

—Não sabia tá?

—Você precisa de uma folga, vá para casa e descanse está bem assim?

—Grosso!

—Amor!

—Não precisa me expulsar também.

—Porra mulher pare de ser bipolar!

—Tá vendo como é bom?

Jack me lança um olhar furioso, me levanto e pego a minha bolsa, meu celular.

—Até mais.

Mas, antes que eu me afaste ele me puxa pelo braço, me ergue no colo e me joga em cima da mesa derrubando todas as minhas coisas.

—Você precisa de uma lição.

Estou boquiaberta.

Ele me beija e fico paralisada enquanto ele enfia as mãos dentro do meu vestido puxando o tecido para cima, separa as minhas pernas, e abre o zíper da calça, arregalo os olhos, Jack está excitado?

—Constantemente eu tenho que ver você usando essas drogas de vestidos que apertam sua bunda e os seus peitos, e bater punheta nessas duas últimas semanas não tem sido muito legal— ele fala e puxa a minha calcinha para baixo e a joga para longe. — Então eu vou fazer amor com você do jeito que eu gosto.

Me empurra para mesa e fico deitada, ele abaixa a calça e me puxa, me vira de costas e sobe o meu vestido.

—Como tira essa coisa?

—Você não está falando sério... Está?

—Claro que estou querida.

E se esfrega na minha bunda, apenas isso e estou toda arrepiada. Desliza a mão para o

meio das minhas pernas e me toca subindo e descendo na minha bunda, ele quer ela.

—Não quero também—fecho os olhos me esforçando para responder.

—Quer, sei que quer—beija meu ombros. — Vamos querida, sei que toda essa tensão não é legal para nós dois.

Ele sobe meu vestido para cima e ergo os braços, abre o meu sutiã e gentilmente toca a minha barriga, é muito bom se tratada com carinho por Jack, sinto falta mais disso do que do sexo em si, até por que nós dois fazemos mais amor do que o que chamamos de transas loucas.

Ajudo ele a tirar as roupas e ele me leva para o sofá, me beija e me faz carinho por todo o corpo, também correspondo, sinto falta do seu toque, ultimamente ele me dá selinhos e beijos leves, nada de beijos longos, gosto de quando ele me dá atenção.

Deito-me e ele se deita atrás de mim, me toca e beija meu ombro, com a outra mão acaricia os meus seios, logo, depois me penetra bem devagar, já estou excitada e úmida o suficiente, gememos juntos, nossos lábios não se desgrudam, nosso amor é lento e prazeroso, Jack me proporciona prazer com o toque, com as palavras, e não demoramos muito para alcançar o prazer.

Ficamos em silêncio, minhas pernas estão juntas, e a mão dele acaricia minha barriga, no fundo bem lá no fundo me sinto estúpida, mas eu, não vou me desculpar, não agora, Jack também falhou comigo, ele sabe disso.

—Me perdoa querida?

—Não quero brigar, mas algumas coisas me irritam muito facilmente.

—O que, por exemplo?

—Sua indiferença.

—Não sou indiferente, apenas tenho trabalhado demais meu amor.

—Às vezes sinto como se fosse invisível na sua sala.

—Nossa sala e não amor, não é, por favor, mês que vem terei mais tempo, até lá já terei vendido meu amor, daí teremos tempo para nós e as crianças.

—Tenho outra escolha?

—Tem—beija meu ombro. — Voltar para nossa cama e parar de brigar comigo atoa.

Reviro os olhos, ele me vira e fico de costas, Jack me dá um beijo molhado e quente.

—Te quero na nossa cama minha vida, que saudade que sinto dela.

—Por que não falou?

—Você está muito estressada meu bebê.

—Claro, você só fica no escritório aos fins de semana.

—Está bem, eu vou ficar mais com vocês aos fins de semana.

—E vai parar de ser indiferente.

—Eu não estou sendo indiferente amorzinho.

—Ai, agora fica ai, me lambendo.

Ele me olha de um jeito que é pura malícia.

—Acho que não é má ideia te chupar agora.

Não penso nem duas vezes antes de responder.

—Não mesmo!



Hoje é a inauguração do salão da Sah e da livraria do meu tio, eles não farão nenhuma grande festa, mas fazem questão que toda a família vá em peso, a Juh soube que o Otávio vai com a Anne então nem insisti, eu sei que ela não vai, ela anda enfiando a cara nos livros da faculdade e nos negócios da BCLT, se mostra cada dia mais focada e objetiva, e principalmente

bem responsável.

Então eu vou com o Jack e as crianças, sei que é importante para o meu tio e para falsiane Sah, queria poder recusar, mas mamãe me renderia semanas e mais semanas de enchêção de saco e também, uma hora eu preciso encarar tudo de frente, não ando com paciência para nada ultimamente, entrei no sétimo mês, e algumas coisas melhoraram já outras nem tanto.

Eu e Jack não brigamos mais, porém eu ando um pouco mais cansada e fadigada, ele enfim, graças a Deus vendeu o Duda, eu estava tão feliz por ele ter se livrado daquela responsabilidade e voltar para mim que nem perguntei por quanto, mas essa foi sua maior e melhor conquista segundo ele, e logo depois, eu estava trazendo o meu marido para o nosso lar, para nossas crianças e todo o resto.

Começamos com as aulas de respiração em casa mesmo, Sandy se informou e nos da aulas todos os sábados, temos um plano de parto, queremos ter os gêmeos em casa, Jack quer que Gil e Ph realizem o parto, mas ela está prestes a dar a luz então não sei se ela terá tempo, mesmo assim queremos que nasça aqui, caso eu não consiga ter encaixe, vamos para o hospital para uma cesariana.

Mas, estou dando o meu melhor, faço ioga, caminho com a Sandy e essas aulas de lamásia.

Os meninos não mexem muito, eles são quietinhos, mas já sabem se enfiar embaixo das minhas costelas e apertam minha bexiga, às vezes é insuportável ficar sem ir ao banheiro, os enjoos diminuíram nesse mês, e eu como feito um animal, mas eu ainda não dei nenhuma estria... ainda.

Coloquei um vestido cinza de manguinhas e calcei sapatilhas, Jack dirige e as crianças estão como sempre barulhentas, não me irrita mais, o meu marido toca a minha face enquanto manobra o carro por entre as ruas da cidade, eu estou nervosa com tudo.

—Não vamos demorar está bem?

—Tá bem amor.

Ele estaciona e daqui vejo a livraria, ele deu o nome de "estrela livraria", isso é muito o meu tio, a porta é de madeira e dos lados tem vidros transparentes com livros em exposição, o salão da Sah é o mesmo, "Emília salão de beleza", e porta é de madeira também, mas não tem vidros, acho que vou primeiro no salão dela, é menos pior do que ver o meu tio com a Soraya.

—Vão para livraria, vou para o salão primeiro.

—Está bem, leve a Charlotte querida!

—Tá.

Charlotte vem comigo, por que ela adora correr e não obedecer o pai quando eu não estou por perto, arrumo meu cabelo antes de entrar, o salão está movimentado, mas não fico surpresa, a localização é ótima e o bairro sem muita concorrência, tem pessoas trabalhando para Sah, o interior do lugar é todo de branco, mas os móveis pretos, tem espelhos para todos os lados, e os profissionais usam roupas pretas, daqui vejo o semblante sorridente da minha ex melhor amiga conversando com uma moça loira, Alejandro está atrás do balcão da recepção falando no telefone, acho que eles deixaram a Emília com a babá, soube que eles contrataram uma para ajudar com os meninos e Emília, eles não quiseram voltar para Soraya, mas ela os visita sempre, o que significa que ela não foi embora, e tenho quase certeza de que ela só ficou por conta do meu tio, também pelos meninos, nem sei.

Vou até o balcão e Alejandro sorri para mim abertamente, ele me abraça todo alegre, e me olha de cima abaixo.

—Como eles estão cunhada?

—Bem!

Toco minha barriga, alguns instantes depois Sah se aproxima toda sorridente, seus olhos brilham, eu sei que é um dia muito importante para ela, sei que essa é uma grande realização para ela, e que ela merece, estou feliz por ela.

—Meus parabéns, ficou tudo lindo.

Abraço ela da forma mais sincera, depois, ela se afasta secando as faces, sei que depois que acabei com nossa amizade a Sah mudou bastante, acho que ela ficou um pouco mais humilde em muitos sentidos, mas não acho que seja o momento para uma aproximação.

—Você veio, eu nem acredito!

—Claro que vim, você foi a minha melhor amiga por anos, vim por consideração a nossa antiga amizade, de verdade, estou muito feliz pelo salão.

Sah me mostra as instalações e me oferece um café, ficou tudo muito bem planejado e distribuído, ela aproveitou o espaço e fez uma decoração chique com direito a ar condicionado e tudo, tem até um espaço para massagem, ela me entrega um de seus cartões logo que nos despedimos, enquanto saio com Charlotte aceno, e ela acena de volta meio assim, sinto vontade de chorar, mas seguro.

Vou para livraria, e sou recebida pelo meu tio logo de cara, acho que ele estava me esperando, ele parece meio nervoso e tal, me puxa para um abraço logo em seguida.

—Que bom que veio querida—fala apressado. — Senti sua falta!

—Também senti sua falta. — falo um pouco sem graça e ele me solta, Charlotte sai correndo livraria a dentro.

Olho envolta, poxa vida, esse lugar ficou fantástico.

—Então, gostou da nossa livraria?

—Ficou perfeito.

Não está lotada, vejo os rostos dos meus irmãos, minhas cunhadas, meus avós, mas meus olhos se perdem nas prateleiras de madeira de cor marrom, nos expositores, olho para direita e vejo um espaço com um balcão e uma máquina de café, olho para esquerda, e vejo o espaço reservado apenas para crianças, colorido e infantil, com livros de capas ilustradas, tio Will não fez um bom trabalho aqui, ele fez "o trabalho".

—Eu também reservei um canto para que gosta de silêncio, tem gruta e tudo.

—Aquele espaço meio aberto?

—E vem ver.

—Tá.

Vou com o meu tio, olho envolta fascinada, eu mal acredito que ele transformou aquele canto vazio em algo grande e aconchegante, logo que entramos no pequeno espaço vejo alguns puff's e uma mesa, no pequeno espaço aberto ele colocou um tipo de queda d'água com peixes embaixo, me explicou como fez e fico fascinada com o pequeno espaço adoraria vir aqui simplesmente para tomar um café e ler um livro, o ambiente é familiar e acolhedor.

—Nada disso seria possível sem você Duda—ele fala ao meu lado. —Obrigado por confiar em mim, você me deu um voto de confiança quando ninguém mais deu.

—Você sempre foi bom com ideias — dou de ombros. — Sabia que faria bem ao lugar.

—Até quando você vai ficar afastada?—pergunta e seus olhos estão sérios para mim.

—Desculpe, foi o melhor que eu poderia fazer — sou franca. — Eu decidi que vou priorizar outros lados da minha vida sabe, eu já sofri demais me importando com os outros, parece que quando fazemos isso às pessoas não gostam não é mesmo?

O meu tio me olha em silêncio.

—Entendo que queira isso para sua vida, de verdade e respeito, muito, apenas não queria te

ver sofrendo por ela ou nenhuma outra.

—Eu sei, eu te tratei mal, eu... Eu não sabia que queria me proteger Duda, eu não sabia de nada.

E agora ela com certeza deve ter dito, e ele ainda sim quer ela... Definitivamente não entendo os homens, parece que eles só gostam de mulheres assim, dessas que adoram fazer elas sofrerem... Soraya que me perdoe, mas eu sei muito bem o quanto é complicado estar casada com alguém doente, é difícil, complicado e doloroso.

—Eu sei de tudo e Soraya não me engana.

—E ainda sim quer ela?

—Eu a amo.

Não estou surpresa, e também não estou decepcionada, mas é estranho ouvir meu tio falando algo assim para mim.

—Sei que é difícil para você, eu entendo agora, por isso peço perdão por não ter entendido o seu lado minha sobrinha.

—Tudo bem.

—Você poderia ao menos tentar aceitar ela.

—Não é que eu não aceite, tudo tem um tempo, então... Vamos dar tempo ao tempo está bem?

—Mas, ao menos você virá me ver ou me permite ir te ver?

—Ai nossa que drama!

Tio Will faz uma cara de cachorro magoado e cruza os braços.

—Acho que me deve desculpas, o meu nome não é Will, é tio Will!

—Por isso a bisca se aproveita de você, é bonzinho demais.

Ele sorri e nos abraçamos.

—Eu te amo tio, só quero você feliz, com ou sem Soraya!

—Eu também te amo querida, fique tranquila, eu sei me cuidar.

—Quero uns livros de graça.

—Te dou dois.

—Três!

—Três?

—A livraria ainda está no meu nome, o Van não pagou!

—Três, feito.

Feito!



Sétimo mês.

Eu e Jack estamos organizando o quarto dos gêmeos, e isso não é uma função muito fácil com cinco crianças berrando no seu ouvido, em breve serão sete.

Não consigo abaixar, não consigo sentar e levantar do chão sem alguém para ajudar, e eu literalmente engordei bastante nesse mês, meus pés estão inchados, o meu humor melhorou bastante, fora as raivinhas e estresses do dia a dia eu estou bem, muito bem, com um marido que me mimar e filhos que me enlouquecem, com mamãe mandona para variar.

Também o fato da minha irmã vir ficar com as crianças à tarde e aos sábados ajuda muito, mas não sei se vai perdurar, Juh tem dezessete anos e já fala em casamento, ela e o Matheus já me encheram com esse assunto semana passada, ambos querem muito casar até o ano que vem, eu ainda acho muito cedo, poxa, são os meus bebês, mas segundo ela o Van não se opõe, desde que ela esteja estudando, como se isso fosse muito comum, contudo, chego a conclusão, que tudo o que a minha mãe e o marido dela querem é que a Juh literalmente sossegue o facho, ela deu bastante trabalho para gente ano passado, não acho que essa é a melhor forma, mas se é isso o que ela quer, eu entendo, a minha irmã é nova mas já viveu muita coisa, ela tem a cabeça formada assim como o Matheus, ele ainda mais, tem um senso de responsabilidade enorme, acho também por que eles querem privacidade e terem um relacionamento com direito a relações sexuais e tudo mais.

Nós tivemos que transformar o quarto de brinquedos das crianças no quarto da Charlotte é menor, porém ela também é minoria, não precisara de tanto espaço para ela, no quarto dela agora estamos arrumando para os gêmeos, eu e Jack fizemos tudo certinho esse mês, andamos indo as sessões—isso me ajuda quero deixar bem claro—e o doutor Abner nos ajuda há amadurecer cada dia mais em relação aos nossos problemas e dificuldades conjugais, fizemos aulas todas as semanas com a Sandy, e ele quase toda a noite contou histórias infantis para os meninos, eles chutam, agora sim, e mexem, muito mais do que nos meses anteriores.

Charlotte terá uma apresentação de balé esse mês, Antônio uma competição de natação, o Nando participara as olimpíadas de matemática da escola, tenho crianças espertas e inteligentes aqui, eu e Jack já desmarcamos os compromissos nesses dias, decidimos que colocaremos as gêmeas na escola, não fizemos aniversário para elas, acho que não compensa muito mesmo, elas já começam a dar os primeiros passinhos, Cecília é como sempre gasguita e Luiza mais quieta, mas daquelas que da uma unhada e esconde a unha.

Hoje é domingo, as duas Júlias se viram com as crianças lá embaixo, tive que pedir para mamãe vir cozinhar hoje, ela já está quase ganhando, mas dessa vez, quem vai é o Van, acho que como não abriu as pernas é uma menina, mamãe também, mas o Van não desiste.

Fabi deu a luz ao primeiro primogênito do meu irmão no final do mês passado, na verdade, primeira, uma menina gorducha de olhos castanhos como os dele, fomos visitar e foi amor a

primeira vista, acho que eu sou muito apaixonada pelos meus sobrinhos para negar, Fabi estava inchada e radiante, foi parto normal.

Bruna por sua vez nos deu um susto, ela começou a sentir contrações bem antes do esperado, duas semanas depois que Fabi deu a luz a Donatella—sim, esse é o nome da menina— a minha outra cunhada fez uma cesariana devido a perca de líquidos e deu a luz a uma menina menor e franzina, ela lhe deu o nome de Sophia, acho que combina perfeitamente com ela, minha sobrinha mais nova tem os mesmos olhos do meu irmão e os pais mais babões de todos os tempos, eles dois tem medo até da menina quebrar, o Rafa chorou tanto quando eu fui visita-los no hospital que chegou a soluçar, ele teve medo da Bru ter algum tipo de eclampsia.

Isso me fez refletir sobre minha decisão de ter essa gestação, a Bru já tem mais de trinta e três anos, fiquei um pouquinho preocupada, mas eles já estão em casa e ela e Sophia estão muito bem.

Gil deu a luz ao seu primeiro menino no começo do mês passado, seu menino se chama Nathan e nasceu com quase quatro quilos, o dela foi uma cesariana também, visitamos ambos há alguns dias, Ph estava cansado e feliz, ele pegou uma licença para cuidar mais dela e das crianças, e ter dois filhos pequenos não é uma missão tão fácil quando não se tem a mãe sempre para ajudar. Nunca vi Gil tão feliz em minha vida, ela estava sorridente e chorosa logo que eu entrei no quarto—todo mundo faz isso quando me vê, não sei qual é a graça das pessoas estranhas dessas famílias—e quando me mostrou seu pequeno milagre também chorei, por que sei que Nathan é o sonho realizado dela de anos, Ph estava abraçando Jack, recebendo os parabéns de seu irmão que agora, está muito mais carinhoso e aberto, ele ainda chama os irmãos de "merdinhas babacas", claro, é homem, eles se tratam assim entre si, mas enxergo no meu marido alguém mais feliz em sua relação com os irmãos, com a família.

Jack e eu encomendamos móveis planejados com a mesma empresa que fabrica para BCLT, os berços chegam semana que vem juntamente com o guarda roupas e o sofá, agora inventamos de bancar os espertos e pintar as paredes do quarto apenas nós dois, o quarto era da Charlotte então as paredes estão cor de rosa, escolhemos a cor azul e branca para pintar as paredes, não quero enfeitar muito, quero aproveitar o espaço, pois os gêmeos ficaram nesse quarto até fazerem uns cinco anos, Jack quer reformar a nossa casa e aumentar um andar até lá, por que agora seremos nove, e eu sei, o inferno que é ter que dividir o quarto com alguém, não ter privacidade, temos condições e quero dar todo o conforto para crianças.

Coloquei um macacão jeans e uma blusa de mangas, ele basicamente quem espalhou todo o jornal e trouxe as latas de tinta, vamos providenciar a reforma do quarto da Charlotte ainda esse mês, quero que ela se sinta bem em seu novo quarto, se bem que acho que não vai notar a diferença, quando reformarmos a casa ela terá um quarto maior e mais confortável.

A tinta é sem cheiro e temos tudo à mão, começamos pela parede mais larga onde ficaram os berços.

—Amor vai com calma, não ensopa muito o rolo!

Ele fala, está pintando dos lados da janela com um pincel de mão.

—Tá!

Mostro a língua para ele, Jack sorri e volta atenção para o seu trabalho, ele está usando jeans e camisa folgada, tênis, boné, não muito diferente do que estou habituada a ver, os cabelos mais e mais compridos, mas ele não deixou a barba crescer, temos tido dias muito bons aqui, algumas discussões, mas nada sério, o negócio é que eu ando me estressando muito fácil, e nem sempre ele tem paciência, mas não tenho do que reclamar. Nossa Vida conjugal é ótima, na cama então... Me surgiu um fogo inexplicável, tenho tido noites ótimas com ele, mas desde que fiquei

grávida não temos ido ao esconderijo, nem temos praticado nada, nossa vida se resume na rotina do dia a dia, mesmo que ele não fale... Não sei se ele sente falta disso.

Jack não anda tendo mais oscilações de humor com tanta frequência, quando ele está tendo um mal dia ele sai de perto, depois volta uma meia hora depois tentando ter paciência comigo, eu realmente ando azeda, chata e insuportável, acho que até pior que ele, mas é muito bom ter um marido mais carinhoso, divertido, aberto comigo.

Conversamos sobre tudo, fazemos tudo juntos, e dividimos momentos de nossas vidas que não dividimos com ninguém, às vezes ele se abre comigo e fala de sua infância, coisas que viveu no internato, outras ele e eu dividimos o silêncio costumeiro de sempre.

—Você não sente falta do esconderijo?—me arrisco, finjo que me concentro no rolo enquanto subo e desço espalhando a tinta na parede.

—Às vezes—Jack responde, mas não parece irritado. — Eu tento não pensar muito nisso.

—E da prática?

—Sinto falta, mas decidi que isso não é muito importante para mim.

—Não?

—Não é mais importante que você.

Olho para trás e Jack está pincelando o canto da janela com cuidado, estou sorrindo.

—Não sei se posso falar que sempre serei assim sabe, mas é legal às vezes me sentir normal, alguém do qual não precisa disso para ser feliz, aprendi a ser feliz com você e as crianças, e vocês são minha maior felicidade—Jack me olha com um sorriso tímido. — E também você não me dá paz na cama, não dá nem tempo de eu pensar em nada.

Coro.

Nem sei por que.

Jack se aproxima e nos abraçamos, choro um pouco, estou muito, muito feliz de ouvi-lo falar isso.

—Querida... Tem certeza que não engravidou apenas por minha vontade?

—Absoluta—isso é algo do qual fiz por querer. —Eu quero os bebês, mas depois que tivermos, quero me dedicar mais as crianças amor, não será uma tarefa fácil.

—Eu sei que não, até lá, a Júlia estará mais engajada, daí você poderá se dedicar mais as crianças, eu ajudarei em tudo.

—Acho que teremos que contratar alguém para nos ajudar.

—Vou falar com Olaf, ele deve conhecer alguém de confiança, acho que a Helena vai querer voltar, ela não quer depender do Dani, as crianças vão para escola também.

—E a Joanne?

—Ela já teve o menino, não te disse?

—Não?

—Foi, teve mês passado, acho que esqueci.

Faço cara feia, Jack deveria ter me avisado, caramba, também com a correria e os problemas eu nem lembrava mais.

—O que? Baltazar me ligou avisando que ela teve o menino e nos convidou para visitar, mas estávamos sem tempo lembra?

—Fomos visitar a Gil!

—Ela teve o menino duas semanas depois.

—Que seja, deveria ter avisado, ela é sua prima.

—Eu sei disso está bem? Eu apenas estava ocupado demais com os negócios, Bea também teve que pegar no pesado devido ao afastamento dela, então me desculpe querida por ser um

primo insensível e malvado.

Ele não está zangado.

—Sabe o que tem que fazer Jack Carsson!

—Vou pedir que reservem o avião mas não crie muita expectativa, aquela ingrata talvez nem nos deixe chegar perto da criança, Jonas foi visitá-la e ela quase não deixou ele segurar o menino.

—Por que não?

Jack me olha e me olha, e depois de alguns instantes responde:

—Jonas tem HIV.

O que?

Fico parada com a notícia, Jack já perdeu mesmo a paciência, pisco diversas vezes tentando absorver tudo, nunca, jamais, em toda a minha vida poderia imaginar isso.

—HIV?—as letras saem sufocadas da minha boca.

—Sim, ele nos deu a notícia há algumas semanas—Jack passa a mão nos cabelos. — Ouça, isso para você talvez seja abominável, mas não quero que afaste as crianças dele, ele é normal e... Ele é o meu irmão está bem?

—Amor eu... Eu nunca faria isso, apenas estou surpresa—confesso ainda boquiaberta, me apoio na parede. — Quando foi isso?

—Ele disse que contraiu há alguns anos mas faz o tratamento devidamente, ele ficou com medo da criança nascer infectada, mas graças a Deus nasceu bem, Patrícia também não contraiu o vírus durante o parto, fizeram tratamento—Jack confessa e parece envergonhado. — Me desculpe, acho que nem deveria ter lhe contado.

—Sou sua mulher, mereço saber disso—respondo com firmeza. — Não trataria nem ele ou Patty diferente por conta disso Jack.

—Papai ficou abalado e Mirna ficou deprimida durante dias, mas Jonas disse que já não suportava mais ter que esconder isso da família, ele tem medo de morrer e deixar a Patrícia só com as crianças, tudo o que pude dar foi o meu amor, me sentia inútil em vê-lo daquela forma por que Joanne logo se afastou dele e Bea simplesmente o encheu de acusações.

—Quando foi isso?

—Durante a nossa visita à casa do Ph.

—Quando vocês foram na casa do seu pai e ficamos com a Gil?

—Sim.

—Eu não me importo, desde que ele esteja bem, por mim...

—Jonas cometeu muitos erros sabe, ele contou apenas para nós e para as meninas, demos total apoio, mas elas duas foram tão... Tão... Frias.

Joanne já vem tratando a todos da família como se fosse à rainha da cocada preta, Bea... Bea às vezes é muito infantil e tola, infeliz ou felizmente todas as famílias tem problemas e todos temos defeitos, isso não é nenhuma novidade para mim, mas as primas do meu marido andam se superando.

—Então vamos a casa dele, dar um pouco de apoio, depois visitamos Joanne está bem?

—Está bem—Jack suspira. — Você pegou na tinta, vai lavar a mão.

Puxo ele para perto e lhe dou um beijo.

—Ele vai ficar bem meu amor, calma!

—Eu sei que sim vida!

—Tudo vai se acertar!

—Assim espero.



Fomos recebidos por um Nickolas diferente, um homem sorridente e feliz, acho que nunca o vi dessa forma, ele e Joanne se casaram há uns meses, acho que agora ele definitivamente sossegou o faixo, eu e Jack viemos sozinhos para visita, eu particularmente quero muito conversar com a Joanne, mas também quero ver seu bebê.

Não tenho nada contra ela, Joanne se afastou e eu respeitei isso, acho que ela tentou uma reaproximação com Jack, mas não vem funcionando, então, precisamos resolver isso, sei que ele não vai tomar a frente da situação, ele já está saturado com esse assunto e eu estou tentando muito me segurar para não me intrometer já há alguns meses, mas não tem funcionado.

Nickolas está como sempre lindo e impecável, seu sorriso charmoso e sedutor, mas tem algo de diferente em seu olhar, ele está tão mais feliz, antes ele parecia vazio, agora os olhos azuis estão brilhando.

—Obrigado pela visita—ele fala apressado. — Eu vou buscar o garoto, Joanne está se arrumando.

—Claro — digo me acomodando no sofá.

É difícil sentar às vezes, da vontade de fazer xixi diversas vezes. Jack entrelaça os dedos nos meus e beija a minha barriga, uso um vestido floral e sandálias abertas, meus cabelos cresceram bastante esses meses, tentei me maquiar sem que o suor derretesse a minha make antes de eu terminar, hoje o dia está mais quente em Nova York.

—Olá!—Joanne vem, usa um vestido azul comprido de tecido e está descalça.

Essa gravidez foi generosa com ela, Joanne nem parece ter tido o bebê há um mês, os seios dela estão lindos, da para ver no decote e a pele dela rosada, seus olhos azuis mais vívidos que nunca e ela continua esbelta apesar de ainda um pouco inchada, quando ela sorri as maçãs do rosto ficam mais bonitas, os dentes perfeitos, gostaria muito de sobreviver ao meu parto de gêmeos para não parecer uma morta viva após parir.

—Oi Joanne—falo e tento sorrir. — Você está muito bem.

—Obrigada—Joanne fala. — Foi parto normal, Melissa ainda agora estava aqui com Haanna, souberam que ela e Jeremias estão noivos?

Eu e Jack nunca sabemos de nada, trocamos olhares e eu tenho plena certeza disso, é que nós nos isolamos, deixamos o resto do mundo de lado e tentamos viver nossa vida, já sabia que Melissa e Jeremias estavam juntos, mas não noivos, e pelo visto, Jeremias anda mais e mais próximo de Mandy, outra que eu não tenho mais notícias, Sandy ficou desgostosa dela ter vindo para Nova York, ela e o professor amam Haanna, e Mandy também tem visitado eles muito pouco.

—Acho que daqui a pouco Mandy e Richard virão com eles para o almoço, vocês ficaram para o almoço?

—Acho que não vai dar—respondo e vejo Nickolas se aproximar com o pequeno bebê em seu colo, ele vem devagar e sorri de ponta a ponta. — Como ele se chama?

—Luca—Nickolas fala e me entrega seu pequeno herdeiro. —Luca Carsson Baltazar.

—É um belo nome—olho para o menino, ele é ruivo como o pai com olhos azuis como os de Joanne, é lindo e pequeno, não muito gordo, mas é todo durinho, beijo sua cabeça sorrio para Luca. — Seja bem vindo querido, que Deus te abençoe muito pequeno Luca.

—Hum... Eu sou judeu—Nickolas fala pigarreando.

—Isso é impagável—Jack fala com um sorriso maldoso nos lábios, beija a cabecinha de Luca. — Papai já sabe disso Joanne querida?

—Eu vou contar. — Joanne fala com o nariz empinado.

—Pobre criança, já nasceu num ambiente cheio de brigas e encrencas, calma meu amor, a titia vai te salvar desses feiosos—falo, e Luca começa a sorrir para mim bem devagar. — Ai que coisa mais linda.

Coloco ele em meu peito e cubro ele de beijos.

—Cuidado, ele acabou de mamar. — Joanne pede meio sem graça.

—Ele não é louça Joanne, eu tenho cinco filhos, sei muito bem como cuidar de um bebê—esclareço. — Não viemos aqui com o intuito de brigar, nem de discutir, Jack e você tem que parar com essa briguinha inútil.

Ela fica calada.

—O pai de vocês não merece isso, tem que se manter unidos—falo e olho para o Luca. — Vocês tem que entender que família é assim mesmo, não sei por que você fica com essa besteira de isolar agente.

—Vocês isolam todo o resto da família.

—Acho que temos nossos motivos não é mesmo? Eu nunca te proibi de vir na minha casa nem de ver os meus filhos, você os tratava muito bem, Charlotte inclusive, principalmente ela sente sua falta, mas daí você começou com essa rixa inútil.

—Não é rixa, ninguém aceita o Nickolas.

—Ai Joanne esse assunto já deu—Jack reclama. — Como não aceitamos? Esse judeuzinho de merda vive indo a todos os eventos de família, até mesmo o tio Jeremias se envolveu com a mãe dele, cresce!

Nickolas fica vermelho e Joanne permanece chocada, não culpo Jack, ela com essa pirraça já está indo longe demais, o pior de tudo é que sempre todos acham que a culpa é do Jack, que ele é duro demais com ela, que ele não a compreende, simplesmente por que ele ao que se refere a ela da silêncio para todo mundo.

—Não tenho paciência com você, você quem começou com isso, não eu, quando se envolveu com ele eu não aprovei, mas depois me convenci que ele realmente é um homem bom, daí você começou com essas hipóteses sem sentido.

—Não são sem sentido, sei que ninguém aceita ele, vovó então...

—E daí?—questiono. — Você tem que ser feliz Joanne, seu pai apoia, suas irmãs também, não precisa se preocupar com isso, Flora um dia ou outro aceita.

Ela faz que sim.

—Agora vamos falar do Jonas, ele está muito magoado com a sua atitude—falo com cuidado. — Você sabe que ele te ama e que foi injusta com ele.

—Apenas senti medo.

—Sabe que nos casos como o dele, a depressão pode desencadear várias doenças certo? Jonas contou por que confia em vocês, são as pessoas que ele mais ama, ele espera apoio e amor, nada além disso, antes de ter os seus conceitos, procure saber mais sobre o assunto Joanne.

—Eu não gosto de me meter nesses assuntos mas sempre tento explicar para ela que as coisas não são assim—Nickolas fala incerto. — Pessoas como Jonas contam com a sorte...

—Deus—corto. — E a família, e temos que ser bem realistas que ele não é um inválido, sua vida é normal, mas caso adquira alguma doença que o fragilize isso pode ser irreversível, Jonas precisa de apoio e não de ser julgado.

—Tem razão—Nickolas concorda. —Joanne é teimosa sabe, ela não gosta de me ouvir, se me escutasse ao menos uma vez desde o início as coisas não chegariam a esse ponto.

—É mal de família—Jack e Joanne falam juntos, um mais carrancudo que o outro.

Eles se olham e se olham e sei que ambos não queriam perdurar com essa situação, eles

apenas são dois grandes cabeças duras que são lotados de orgulho.

—Você conferiu o e-mail que eu te enviei Jack?

—Sim, mas você esqueceu dos relatórios de Salvatore.

Salvatore é um investidor interessado num software que estamos desenvolvendo, Jack e Joanne se levantam e se afastam falando sobre negócios, fecho a cara, Nickolas também não se agrada.

—Quer um café Maria?

—Depois dessa eu quero um uísque, sem gelo obrigado.

Acabamos rindo, sabemos muito bem que não posso beber uísque.



Mamãe deu a luz a uma menina, foi cesariana e ela pediu que definitivamente operassem ela, seu nome é Maria Clara, e ela tem olhos como os de mamãe, ela é calma, mas não tão grande quanto o Pedro quando nasceu.

Fomos para visita e eu já levei logo de cara várias roupinhas das gêmeas para ela, sabia que era uma menina.

Nossa, tem nascido tantos bebês em nossas famílias que eu nem sei, logo eu estarei com mais dois.

Mamãe estava como sempre, parecia cansada, mas estava sorrindo, e Van com a mesma cara de idiota, para variar ele ficou cobrindo a menina de cuidado, o Pepê correndo para todo lado com as gêmeas no quarto, eles caíram bastante, meus filhos queriam pegar na Clarinha, todos estávamos felizes com a chegada da nova membra da família Barbosa.

Logo os dias transcorreram e entro hoje no oitavo mês, eu e Jack finalmente terminamos de pintar o quarto dos gêmeos, os móveis chegam amanhã, eu mal acredito que só falta mesmo o enxoval, decidimos comparar tudo juntos hoje a tarde, quero que os meus filhos tenham tudo e Jack quer poder escolher algumas coisas para eles, Helena está vindo cozinhar para gente desde que mamãe teve a Clarinha, ficou com os meninos e as gêmeas, a minha irmã e a minha cunhada também ficaram lá, Helena tem levado o João Miguel.

O Dani trabalha com os meus irmãos agora, ele também não precisa viver trabalhando, é rico, os pais dele o mantêm sem nenhum problema, mas ele gosta, atualmente o Rafa decidiu abrir um escritório de consultoria, ele e o Régis fizeram o investimento, o Otávio mudou o curso na faculdade e agora faz direito, e o Matheus é estagiário lá, o meu pai é aposentado, e ele e a Dona Dâbora mais tem ficado com as crianças que tudo, agradei imensamente por eles terem ficado com o Ben, a Ester e o João para que a Helena esteja indo cuidar do meu lar, papai me mandou parar de ficar agindo como se eu fosse uma estranha e mamãe Débora—é mamãe—disse que os netos também são dela, que quer cuidar deles.

Escolhemos uma lojinha pequena no centro, os preços são razoáveis e a minha lista para ser sincera é bem comprida, sei que não preciso economizar, mas eu nunca fui de esbanjar, eu não sou assim, também sei que tudo um dia pode acabar, vivemos muito bem, temos conforto e coisas boas, mas talvez amanhã não tenhamos, tenho os pés no chão, por que dinheiro um dia acaba, e se eu não for uma pessoa controlada nesse sentido as coisas podem desandar, não faço a linha pão dura, nunca fui assim, mas não gasto atoa.

Os nossos gastos foram bem grandes com a viagem das férias, e são grandes por que temos cinco crianças, a casa é nossa, mas temos um jardim e uma horta, conversei com o Nando, Antônio e a Charlotte sobre economia de água e luz, eles andaram deixando torneiras ligadas, as luzes dos banheiros acesas, o Nando ficou morrendo de vergonha por que isso eu ensinei para ele desde pequeno, não é por que temos uma situação financeira melhor que devemos desperdiçar,

também, isso é até uma questão de educação, se fazem em casa com certeza fazem nas casas dos outros, e eu é que não vou ficar assumindo a fama de péssima mãe.

Jack preferiu vir a noite, ele pediu a dona da loja que fechasse as portas, pois queremos um pouco de privacidade, mas acho que ele anda bem lotado de ter que lidar com pessoas, é estranho isso, sempre será, ele tem que participar de reuniões com diretores, funcionários, investidores, comparadores, com tantas pessoas semanalmente que isso o lota, Jack não manda mais as secretárias em seu lugar, ele vai, mesmo que isso as vezes o deixe nervoso e estressado.

Também fomos à apresentação de balé de Charlotte mês passado, mas ele estava bem mais calmo, feliz, e orgulhoso, fomos na primeira competição do Nando, ele ficou com bronze, mas estávamos muito felizes com sua conquista, e Antônio ficou em quinto em sua competição de natação, mas ele estava sorridente, eu e Jack estávamos torcendo por nossos filhos ali, juntos, com nossa família, nesses momentos ele se mostrava mais confortado, não ficava irritado, quando o assunto somos nós ele é diferente, agora lidar com estranhos por conta da empresa o estressa mesmo, não tem jeito.

Somos recebidos pela dona e mais duas vendedoras, elas não tiram os olhos do meu marido, viemos da empresa então Jack usa social e eu uso um vestido de linho de cor pastel com um cintinho preto, calcei sapatilhas da mesma cor, minhas roupas quase não me servem mais, minha barriga cresceu bem mais dessa vez.

Rihana é simpática e uma senhora de cinquenta anos, ela nos mostra um book com fotos de decoração de quartos de bebê, algumas peças, pedirei algumas roupinhas no chá de berço que farei em uma semana, apenas para família é claro, eu e Jack analisamos e depois de ficarmos em duas, escolhemos uma de ursinhos, Rihana explica que a loja se responsabiliza por ir colocar os quadros e o papel de parede, essa decoração combina com o tom de azul que escolhemos, e como a mobília será branca tudo ficará perfeito, os enjoi s são de um tom de cinza com branco e ela explica que haverá uma prateleira com ursinhos de cor cinza e azul para combinar, cortinas de cor palha, algo bem suave, o que eu com certeza imagino para o quarto dos meninos, enquanto Jack se afasta para ir escolher o que quer tanto comparar eu explico para Rihana como quero as roupinhas deles, a lista já entreguei para duas funcionárias, elas andam para cima e para baixo providenciando tudo.

Jack volta com dois ursinhos de pelúcia de cor branca, são diferentes apenas pela cor do laço, ele sorri, e eu fico toda boba enquanto eu o vejo mostrar os ursinhos.

—Já escolheram os nomes?—Rihana pergunta, e faço que não. — Podem escolher e bordamos nas toalhas e nas fraldas.

  uma excelente ideia.

—Bem, eu não sei—olho para o meu marido. — Você escolheu o seu?

—Pensei muito em um nome.

—Qual?

—Noah.

Que lindo!

—  bíblico.

—Eu sei, t b m andei pensando em um, Mos s, ou Moisés, acho esse nome lindo e adequado para um deles.

—Então está decidido—Jack me puxa e toca minha barriga. — Noah e Mos s.

Fico tão feliz, e mal vejo a hora de ver os rostinhos dos nossos bebês.



Nono mês.

Pensei que estaria dizendo: Aleluia!

Mas, estou quase pedindo para sair, há duas semanas começaram as contrações, e insuportável ficar de qualquer forma, é desconfortável deitar de costas, é desconfortável ficar sentada, é desconfortável em alguns momentos até respirar muito forte, ainda tenho uma semana pela frente, ainda... Deus, por favor, me dê forças.

Fui para empresa até semana passada, esses dias tem sido muito complicados, Helena não sabe onde me colocar e mamãe me liga pelo ou menos dez vezes no dia, o telefone não para, todos querem saber quando os gêmeos viram, já estou ficando irritada, mesmo que não devesse me sentir assim, sei que todos se preocupam, até mesmo Flora já telefonou me perguntando como me sentia, não havia outra forma de explicar para ela que queria matar alguém com as mãos, ela riu e dissera:

—Imagine eu querida que tive duas gestações de gêmeos e foram as duas de parto normal?

Eu não gosto nem de pensar, parece que os meninos estão rasgando meu útero de dia e a noite quebrando minhas costelas, eles já estão na posição para o parto, e não encontram mais espaço dentro de mim, bem, eu não encontro espaço em lugar algum dentro da minha casa a duas semanas.

As contrações começaram leves, apenas pequenas pontadas nas costas e fisgadas no pé da barriga, mas no meio da semana passada elas começaram a ter um intervalo menor com direito a dores insuportáveis em toda a minha região lombar, tudo, tudo dói.

Ando para ver se passa e faço a respiração e ela se alivia por no máximo uma hora, depois elas voltam, Jack me manda mensagem a cada dois segundos parecendo um louco com medo das crianças nascerem antes da hora, o Ph chega semana que vem, mas as moças que serão responsáveis pelo parto humanizado, são daqui mesmo, ele vira apenas para acompanhar o processo e para que o meu marido não enlouqueça antes desses meninos nascerem.

Escuto música e não resisto, sempre que fico muito inquieta vou no quarto dos gêmeos e olho tudo, é uma grande realização ver um quatinho montado para eles assim como é o quarto de Luiza e Cecília, a decoração ficou perfeita, as cortinas, os quadros, os berços, a poltrona, tudo, serei eternamente grata a Ana pela decoração e toda atenção que ela nos deu, Jack até mandou uma cesta de chocolates para ela, ligou agradecendo e disse que estava a disposição a algumas semanas.

Toda a decoração ficou muito simples e ao mesmo tempo encantadora, achei muito fofo ter ursinhos com caixas de livros na cantoneira, uma cômoda com tudo o que eles precisaram, o guarda roupas fica na parede atrás de mim, me sento no sofá abrindo minhas pernas ao máximo e respiro fundo.

Uma pequena pontada, nada que eu não suporte.

Gostaria que a gestação das gêmeas tivesse isso, bem, não que elas não tenham, mas Jack me acompanhou a todas as consultas de Noah e Mosés, ele foi às compras comigo e fizemos sessões de lamásia, foi uma gestação relativamente tranquila, tivemos tempo inclusive para fazer umas fotos com as crianças no nosso jardim, me sentia um pouco idiota em ter que pousar para uma espécie de book, ideia da mamãe é claro, mas então estávamos lá tirando fotos, há duas semanas atrás, todos usávamos roupas brancas, e eu um colar de flores na cabeça, mamãe contratou um fotógrafo para tirar as fotos e Sah veio nos maquiar, mas sei, que bem lá no fundo isso foi ideia da Sah, sei que sim, ela quem deve ter cantado a ideia para mamãe que por sua vez adora uma foto, Jack me avisou no dia, estávamos acordando num sábado e duas horas depois fazendo fotos nossas, não cheguei a ficar irritada, ela sabe que eu e Jack não levamos jeito para essas coisas mas enfim, deu certo.

Não tenho do que reclamar, todos me ajudam, meu marido é paciente e preocupado—às vezes demais—e meus bebês estão bem.

Acaricio minha barriga, uso calcinha e sutiã, é tudo o que consigo usar, tenho tomado vários banhos por dia, sinto calor e mal consigo respirar, à noite Jack me ajuda com os banhos, a fazer xixi, uma ova que existe grávida que não sente nada, eu pelo ou menos estou sentindo tudo nessa gravidez, foi totalmente diferente da gestação das gêmeas, se bem que eu tive elas bem antes do tempo, será que se eu não tivesse caído, o restante da minha gestação teria sido assim?

Engordei onze quilos nessa gravidez, retive muito líquido, nada me serve e choro por quase tudo, tenho gazes—fato—e eu ronco a noite, tentei dezenas de vezes sair do quarto para deixar o Jack mais confortável, mas ele não deixou, na verdade ele não se importa com essas coisas, lemos os mesmos livros que lemos na gestação das gêmeas, e ele esteve comigo basicamente em todos os momentos em que precisei.

Nove meses!

Outra fígada, dessa vez forte, prendo a respiração e abro mais as pernas, nesses momentos em que eu sinto essa dor infeliz, eu penso centenas de vezes no anticoncepcional...

—Desculpa a mamãe amores!

E outra fígada, quero morder algo, destruir algo, gritar com alguém, matar alguém!

Que dor mais infeliz!

Sopra o tentando me aliviar, mas não funciona, e dessa vez é tão forte que não passa, e eu não consigo me mover com a contração.

Consigo me erguer e vou andando igual a uma pata até a porta, conto os passos, andar é uma missão complicada com contração, parece que até os pés doem.

—Lenaaaa!—berro, ela está preparando o almoço.

E os bebês se reviram na mina barriga, sinto uma pressão enorme no pé da minha barriga, e assim que eu coloco os pés para fora do quarto à água quente escorre pelas minhas pernas.

—Ah não... Não, não, não!

Estou me apavorando.

—Lenaaaaaa!—grito e dessa vez escuto o berro dela de volta.

—Já vou.

—Tudo bem, tudo bem, calma Duda, você precisa respirar e ligar para o médico, esse é o primeiro passo.

Pego o meu celular enfiado na tira do sutiã, minha mão treme, a contração diminuiu, mas a pressão na minha barriga ainda continua, os bebês se movem, e eu sei que chegou a hora.

—Ah, meu Deus!—Lena berra assim que se aproxima. — Calma senhora, Respira... huh...

huh... ahhh...

Repito os gestos com ela e a contração começa de novo, Lena passa o braço envolta de mim e perco as forças nas pernas, as crianças estão na escola, hoje é dia onze, hoje não é dia dessas crianças nascerem, elas tem que nascer no dia dezenove ou dia vinte, é o planejado certo?

Helena me ajuda a entrar na banheira e tira minha calcinha, liga a torneira de água morna e pega o meu celular, faço a respiração tentando conter a dor, mas não comando mais o meu corpo, gemidos saem pela minha boca e já começo a soar.

—O Jack já está vindo, ele trará as parteiras e um médico local, quanto tempo?

—Talvez cinco em cinco minutos Lena.

—A senhora precisa respirar com calma...

—Calma é o caralho Lena — berro e me seguro nas bordas da banheira, grito entre dentes, estou meio acocada suportando a dor infeliz que me toma toda a coluna, ou sei lá onde, tudo dói, tudo. — Ah, Deus...

Aperto os olhos e a contração vai se dissipando, Lena marca no celular e a água sobe rapidamente, toco minha barriga e os bebês se acalmam, Lena coloca uma música de relaxamento e fecho os olhos, respiro fundo, a dorzinha persiste mas preciso ter calma, mesmo que não possua.

—Hoje é o dia de vocês, e eu os receberei de braços abertos meus amores, mas, por favor, não se demorem!

Minha barriga está mais alta, oval, isso significa que eles estão prontos, mais uma contração infeliz, Lena segura minha mão e me fala palavras de apoio a todo momento, todo o processo é lento, mas quando nos damos conta já se passou quase uma hora tento contrações contínuas, e muito antes do que eu penso, as duas parteiras chegam, eu as conheço, são de uma clínica especializada, Olaf fica na porta mas não entra, ele segura Cecília que chora.

—Mamaaa!—Cecília berra chorosa, o bico na boca. — Mama!

—Trás ela para mim Lena.

Lena se afasta, as duas moças trazem bolsas, panos, elas vieram prontas, logo que ela trás a Cecí, toco seu rostinho.

—Fica lá embaixo filha, a mamãe já vai ficar com você está bem?

—Mama—Cecília soluça e coça os olhos.

—Ela está com sono Lena—faço uma careta de dor. — Coloque ela para dormir, cuide das meninas, agora já estou em boas mãos.

Logo elas estão entrando e saindo, trazendo cobertores, forros, e os materiais que usaram para realização do parto, bem, não vão usar, apenas para cortar o cordão umbilical, por que pelas vídeo aulas que eu e Jack tivemos eu terei que fazer o trabalho sozinha, minhas contrações aumentam e recebo orientações para respirar com calma, abraçar minhas pernas, mas tenho medo, dele não chegar a tempo, ele mandou o Olaf na frente por que com certeza estava em alguma reunião, também por que as moças estão mais perto daqui de casa do que ele.

—Eu cheguei... Eu estou aqui!

Jack vem todo apressado tirando o terno, a gravata, as feições vermelhas, ele respira com dificuldade, me olha preocupado, e eu fico preocupada com ele, ele está completamente nervoso.

—O que houve?

—Bati com o carro a alguns quilômetros, mas estou bem.

Quando tira o terno da para ver as bolsas de suor na camisa branca, ele sorri e se inclina, me beija de leve.

—Tudo bem?

—Mais ou menos.

—Está bem, eu vou me trocar querida, respire.

—Tá.

—Vamos ter bebês!

Ele sorri ainda sem ar, e beija minha cabeça, outra contração.

—Vai logo. — peço me controlando ao máximo.

Jack tem que usar uma roupa diferente, nenhuma bactéria deve ser passada para as crianças, acho que ele vai tomar banho também no banheiro do corredor ou do Nando, ele sai depressa, Kim, a moça mais jovem me informa que terá que higienizar a banheira e que tenho que ficar sentando na bola que está no quarto, mal consigo me mover, quanto mais sentar numa bola, mas ela e Graça, a outra parteira me ajudam a sair, me vestem um roupão e me levam para o quarto, aqui elas me fazem sentar na bola daquelas usadas para ioga, enquanto Kim lava a banheira Graça faz massagem na minha barriga, sento na bola me segurando em seus ombros, e todo o processo me ajuda a melhorar da contração.

Kim me ajuda a ir para cama e me faz exame de toque, já dilatei tudo o que tinha de dilatar, ela também tem uma daquelas máquinas portáteis de ultrassom, os bebês estão na posição correta, os batimentos cardíacos normais, agora é começar a fazer força e ter os bebês, e essa é a parte mais difícil.

Optei por não tomar nenhum remédio, nada, e começo a me arrepender disso, logo que ela me senta, Jack está de volta ao quarto, ele usa um calção de banho, e os cabelos estão úmidos.

—Está na hora. —Kim fala olhando para ele daquele jeito.

Odeio quando as mulheres o olham assim, às vezes eu acho que elas esquecem que eu estou por perto e que ele é meu, Meu Marido!

Só meu e de mais ninguém!

Sopra o, mais bufando de raiva e ciúmes do que de dor em si, ela me ajuda a levantar juntamente com Graça, essa nem disfarça, ando devagar, Jack vem ao nosso encontro e me ergue no colo, me dá um beijo na cabeça, depois me leva para banheira, elas jogam um produto nos pés dele, acho que álcool, então ele entra e se senta trás de mim.

Abro as pernas e sigo as orientações de Kim, ela já colocou uma roupa azul daquelas de hospital, Fica de frente para mim e Jack faz massagem nas minhas costas, na minha barriga, alguns momentos depois começo a sentir umas contrações muito piores que as primeiras, parece que a minha barriga está se rasgando. Respiro e respiro, e mal consigo suportar a dor, não consigo nessa posição, Jack me ajuda a ficar de costas e de joelho e fica de frente para mim, olho em seus olhos, e nunca o vi tão apavorado em toda a minha vida.

—Quem colocou essa música do Bruno Mars?—berro e arfo apertando os ombros dele com força, gemo abaixando e subindo. — Quero que essa dor passe, desculpe baby, gritei com você amorzinho.

Just The Way You Are.

Essa é a música que eu basicamente ouvi durante toda a minha gestação, Jack cantava ela às vezes para os bebês enquanto acariciava minha barriga, acabava dormindo.

—Fui eu—Jack toca minha barriga. — Vamos bebê, você consegue.

—Vai para o inferno!—grito e abaixo fazendo força, e a dor se dissipa. —Desculpe amor.

Ele beija minha cabeça e massageia minha barriga cuidadosamente, minha cintura e fica atrás de mim, massageia minhas costas, respiro e respiro, e a contração retorna mais forte, me seguro na pedra da banheira, Kim está de frente para mim olhando para o meio das minhas pernas.

—Já vejo a cabeça, vamos, um pouco mais de força.

E toca minha barriga, junto todas as forças que possuo, Kim se inclina afastando mais as minhas pernas, abaixo soltando um grito alto e doloroso, e ele escorrega, assim que ele sai ela o puxa para cima e me entrega ele, começo a chorar, mais de felicidade pela dor, eu o abraço, e Jack nos abraça, ele tem olhos fechados, ainda sujo, seu pai chora, e o menino solta o primeiro berro, Kim e Graça trabalham rápido, Kim usa o sugador para secar o líquido da boquinha dele e do nariz ainda em meu colo, ele abre os olhos e falo seu nome.

—Mosés!—digo e sinto seus olhos ainda escuros pousarem em mim. —Bem vindo meu amor!

—Bem vindo Mosés —Jack fala e lágrimas caem de suas faces.— Bem vindo meu filho!

Ela coloca um pano verde envolta dele e me pede para entregá-lo a Graça, ela se inclina e já corta o cordão umbilical, ela o leva, e a pressão retorna ao meu corpo, me orienta a permanecer na mesma posição e fazer força, me espremo, e me espremo, e a dor se multiplica, e abaixo Noah não demora, e quando ele sai Kim o pega com cuidado, ele está com os olhos abertos quando ela me entrega ele, e o meu coração está cheio de amor pelo meu segundo bebê, ainda me tremo, choro, tudo ao mesmo tempo, Jack não para de chorar um segundo, Kim repete o mesmo procedimento com ele e coloca um pano azul, corta o cordão umbilical, ele é tão quentinho, tão lindo, e ele é meu, eles dois.

—Bem vindo Noah—digo e seus olhinhos estão em mim, ele não chora, nós choramos muito. — Te esperei muito sabia?

—Bem vindo filho—Jack fala baixo, a voz falha. — O papai te ama.

Depois ele é levado assim como seu irmão para os primeiros exames, Kim é enfermeira, e Graça pede que Jack saia da banheira, daqui para frente é apenas comigo.

—Te espero no quarto amor.

—Tá, liga para mamãe e para o seu pai.

—Te amo querida, obrigado.

—Também te amo.

Acho que não precisa agradecer, ele beija minha cabeça e sai da banheira, tudo está sujo de sangue, e placenta, mas eu nem me importo, a dor se foi, A DOR SE FOI!

—Vamos limpar essa baderna senhora Carsson?

—É o que parece.



Acabo de acordar.

Sinto o cheiro de chá e biscoitos, acho que depois dessa posso ir para o céu, ainda tive que levar uns piques, Kim me falou o peso de cada um deles, os centímetros, e os manteve longe de mim, acabei dormindo, agora, acordo e o meu marido está entrando no quarto com uma bandeja com chá e biscoitos.

Foi uma manhã difícil, cansativa e dolorosa, mas compensou cada fração de segundo.

—Quanto tempo eu dormi?

—Três horas.

—E que horas vão trazer os meus filhos nessa espelunca?

—Agora mesmo.

Sorrimos, ele se senta na cama e eu me sento, não sinto dor, apenas um pequeno incomodo por conta dos pontos que Graça deu, não foi tão constrangedor assim, só queria que ela terminasse logo, pois estava morta de cansada, depois que ela me ajudou a me lavar, deu os pontos, e me colocou uma fralda geriátrica, não me sinto mal por isso.

—Eles são lindos como você.
—E tem olhos azuis... Para variar!
—Não é minha culpa.
—Eu sei que não, mas talvez mudem.
—É quem sabe.

Bebo um pouco do chá, sei que estou descabelada, com olheiras profundas, não consigo dormir direito a dias, meu corpo está afundado na cama, mas eu nunca, jamais me senti tão bem em toda a minha vida.

—Está assustado?
—Um pouco, fiquei tão nervoso que pensei que iria me borrar todo.
—É assim mesmo, acho que se tivesse comido nos últimos dois dias algo além de salada a coisa iria ficar feia para o seu lado.

Ele sorri, o jeito Jack Carsson de sorrir, ele usa uma calça de moletom e camisa de mangas, está descalço, os cabelos penteados para trás, aposto que já deve ter ido no berço deles umas dez mil vezes para ver se estão bem.

—Boa tarde!

Kim entra carregando os meus dois filhos envolvidos numa manta de crochê branca, daqui consigo ver os pezinhos, e logo sinto minhas faces úmidas pelas lágrimas.

Jack me beija e toca minha face secando as minhas faces com as dele, mas também já chora, somos dois chorões irremediáveis quando se trata dos nossos filhos.

Entrego a caneca de chá para ele e me sento, então ela me entrega ambos e eu os apoio em minhas pernas, só seguro em meus braços e eu os observo, limpos, as cabecinhas pequenas cabem nas palmas das minhas mãos, não sei quem é quem, mas nesse momento eu apenas quero olha-los, meus bebês, meu filhinhos.

Um boceja e o outro faz careta, Jack puxa os bracinhos deles para fora da manta, e exhibe as pulseirinhas de cores diferentes, Noah com a pulseira azul e Mosés com a pulseira verde, eles usam apenas fralda descartável, são pequenos, sinto o calor que me transmitem, e Kim me ajuda a colocá-los em meus seios para primeira mamada, Jack não sai do meu lado, às vezes quando eu olho ele está me observando atentamente, os nossos filhos, ele está, muito feliz, eu também, como não?

Meus seios não doem tanto e estão cheios, como quando eu engravidei das gêmeas, mas meu leite é abundante e sai fácil, eles pegam com facilidade, eu os acomodo em meu colo e beijo suas cabecinhas, meu coração dispara a cada segundo, Kim sai, e o meu marido vem e se senta ao meu lado, nos beijamos.

—Te amo vida, te amo mais que tudo.
—Também te amo querido.
—Eles são lindos, perfeitos.

Parece que essa é a primeira vez que somos pais, é estranho, acho que na gestação das gêmeas não tivemos essa oportunidade, nem a chance de viver tudo isso, mesmo que seja inexplicável a forma como me senti em relação a elas, ter tido essa nova chance de uma nova gestação ter sido acompanhada e zelada foi ótima.

—Você foi muito corajosa e forte bebê.
—Eu sei, não quer trazer as crianças e as gêmeas para conhecerem o Noah e o Mosés?
—Claro, Charlotte está quase dando uma cria e o Nando está com medo.
—Tadinho.
—Eu fiquei com medo.

—Mas, você parecia tão calmo.

—Mas, estava apavorado, nervoso.

—Como bateu o carro?

—Estava correndo, para desviar de um corsa eu acabei desviando para outra mão, girei na pista e bati o carro numa árvore.

—Amor tem que ter mais cuidado, você não se machucou né?

—Não, o carro tem airbags excelentes, também a batida não foi muito forte, vim correndo de a pé.

Posso entender, mas ainda sim me preocupo.

—Vai no médico.

—Está bem, mas me sinto muito bem.

Olho para os nossos pequeninos meninos, escuto os cochichos atrás da porta.

—Entra logo Nando!—ordeno.

Em menos de segundos meus filhos estão entrando correndo no meu quarto, as gêmeas vem correndo atrás apressadas, Jack pega Cecília e coloca numa perna e depois Luiza na outra, ambas querem vir para mim, estão afobadas, sinto aperto no peito.

—A mamãe já pega vocês!

O Nando beija a cabecinha dos irmãos todo sorridente, e o Antônio nos abraça, Charlotte beija minha bochecha e faz carinho nos bracinhos deles, olho envolta, nossa família agora é enorme, mas não tenho medo, estou sorrindo de ponta a ponta, estou feliz, não posso pedir mais nada além disso.

—Amo vocês—falo e estou emocionada. — Meus amores.

—Também amamos você meu amor!

Tenho absoluta certeza disso.



Tenho tido dias melhores depois do parto dos gêmeos, minha recuperação foi ótima, e já faz quase dois meses que eles nasceram, mal acredito. Os dias têm sido mais felizes, mais estampados de cuidados e amor, Noah e Mosés são os maiores presentes que poderíamos ganhar de Deus. Jack está trabalhando só meio período desde então, aos sábados e domingos ele fica conosco em período integral, ele consegue ser um dos melhores pais que eu conheço até quando está num mal dia, Juh fica no escritório e sabe como lidar bem melhor com o trabalho agora, Joanne se compromete desde então a cuidar de algumas coisas da nossa filial, pois Bea está por conta das viagens, então não ficou assim tão complicado para ele ou eu nos ausentar-nos.

Cuido das crianças e dos gêmeos com a ajuda de Helena e mamãe, o parto ajudou bastante, duas semanas depois de dar a luz aos meninos eu estava andando para todo lado, ao menos tendo mais independência, mesmo com as brigas de mamãe para não fazer esforço, não acho que tenha feito muito.

Passei a dar mais atenção a eles agora que estou em casa, sempre faço as tarefas com os meus filhos, fico com as gêmeas e Charlotte vendo tv enquanto amamentando os gêmeos, mamãe cuida da comida e Helena de manter a ordem, ajudo como posso, mas depois do resguardo de quarenta dias já estou bem melhor, meu leite vem em abundância para os meus dois meninos.

Eles não dão muito trabalho, são meninos saudáveis e na maioria do tempo eles dormem bastante, acabei de dar a última mamada para eles da noite, vou voltar para o meu quarto, acho que o Jack já chegou por que ouvi os passos dele no corredor.

Ele tem sido companheiro comigo, carinhoso, sempre atencioso, recebi diversos buquês de flores durante esses dois meses que estou em casa, quando estamos juntos ele me mima e me trata super bem, ainda não consegui me sentir a vontade para termos algum tipo de relação, ele me procurou há alguns dias, mas fingi que dormia, disse que estava cansada, a verdade é que me olho no espelho e me sinto feia.

Uso sutiãs para amamentação, cinta, e calcinhas enormes desde o parto, meu fluxo voltou ao normal e já veio esse mês, não na data exata, mas veio, já comecei com o anticoncepcional, mas não tenho muita confiança, estou bem acima do peso, perdi apenas quatro com o nascimento deles, ainda não voltei aos exercícios, Sandy marcou de começarmos mês que vem.

Entro no nosso quarto, e ele está na cama de pijama, mexe no note com o óculos no rosto, desvio o olhar para o chão, me sinto envergonhada por usar essas camisolas compridas e grandes.

—Boa noite meu bem—ele fala assim que me sento na cama e fecha o note. — Dormiram?

—Sim—digo sem graça. — Como foi na empresa?

—Bem—fala e deixa o óculos no criado juntamente do note, se aconchega a mim, se inclina e me beija. — Estava com saudade.

—Eu também—eu o abraço. — Muita.

Jack vem para cima de mim e me beija com carinho, eu o abraço me sentindo um pouco travada, gostaria de não me sentir assim, da outra vez foi mais fácil, mas também eu não estava assim tão fora do peso.

—O que foi?—pergunta e me fita. — Querida?

—Nada—falo sem jeito e toco sua face. — Eu não quero.

—Por que não?—questiona incerto. —Maria já faz dois meses, eu não aguento mais.

—Desculpe—peço sincera. — Mas...

—Mas o que?—Jack vai para o lado irritado. —Você não gosta mais de mim? Não me deseja?

—Claro que sim amor...

—Não é o que parece—ele se senta de costas para mim. —Você nem me toca mais a noite.

Fico calada, lhe dou as costas, é que de repente eu me lembro daquela conversa que tivemos em Malibu quando ele falou que sentia vergonha de sair com garotas acima do peso, e eu estou acima do peso, não consigo perder, além de tudo minha barriga está flácida, acho que isso é o pior, uso cinta o dia todo desde o segundo dia após o parto e nada, minha barriga está feia.

Ergo-me, estou chorando, melhor ir para o quarto dos meninos, é o que eu tenho feito ultimamente, me sinto péssima de não conseguir me sentir diferente, gostaria de poder ser mais espontânea como antes, mas o meu corpo mudou, minhas roupas não me servem e eu não consigo agir como se ficar pelada na frente dele fosse normal, sendo que me sinto gorda e feia.

Não é culpa dele!

Levanto da cama, mas muito antes que eu me afaste sinto um puxão forte no braço, caio na cama assustada, antes que consiga me recuperar do susto Jack sobe em cima de mim e me beija, beija com força, violência, sem paciência, sem carinho, apenas seu desejo estampado em seu beijo.

Correspondo, isso é automático.

E as minhas mãos estão dos lados do corpo dele tocando seus músculos, suas costas, eu as arranho por que a sensação é única e maravilhosa, nossas bocas se atracam com veracidade, e deslizo as mãos para frente de seu corpo puxando o pijama para baixo.

Ele arfa e sai de cima de mim, parecemos dois animais sedentos e loucos, preciso disso também, eu quero isso, Jack me vira na cama de todo o jeito e o meu corpo pula, sua necessidade talvez seja muito mais ferina que a minha, ele é homem e faz muito, muito tempo que não fazemos isso.

Jack sobe minha camisola até a altura dos quadris de forma que a minha bunda fica descoberta, ele abre um pacote de camisinha com o dente sem a menor paciência, me estico compreendendo seu olhar e eu o masturbo enquanto se ajeita de joelhos, ele esfrega o saco na minha bunda num gesto de puro prazer e eu o solto, ele coloca a camisinha e eu o olho juntar minhas pernas.

Sei que ele não vai ser delicado, talvez há cinco minutos atrás até tentasse, mas minha negativa o fez ficar irritado, ele segura sua ereção e coloca no meio das minhas nádegas, fecho os olhos adorando a sensação, duro e quente do jeito que eu gosto, então ele logo em seguida mete na minha bunda com força.

Oprimo o grito, não sinto muita dor, não mais do que sinto prazer, muito prazer na verdade, ele se inclina e coloca a língua para fora, eu a chupo enquanto de joelhos e começa a meter com força na minha bunda, tem urgência, eu também, abro as pernas e me seguro na cabeceira me empinando minha bunda para trás, Jack se apoia nas mãos e mete estalando em

mim.

É instinto... É Desejo... É a carne!

Somos assim nós dois, nem sempre trocamos palavras de carinho e amor no sexo, e isso funciona muito bem, temos química, temos essa conexão excitante que nos une, não precisamos de palavras, os nossos corpos precisam apenas consumir o que ansiamos.

Olho para trás e ele mete mais rápido, minha bunda começa a arder, e o prazer prolifera no meu centro, quando mete muito fundo me dá tesão, mas também machuca um pouco.

Meu corpo sobe e desce com as estocadas, aperto os travesseiros e afundo o meu rosto neles, me encolho a cada metida, hora sorrio, hora gemo de dor, minha bunda está sensível demais, e minha entrada também, estou escorregando, quente, o liquido escorre dela para cama.

Afundo o rosto nos travesseiros me aproximando do meu primeiro orgasmo, ele segura os meus cabelos no coque e puxa com força, vou para trás me apoiando nas mãos e fico de joelhos na cama, ele não para, mas está subindo minha camisola, quando a tira joga para longe, aperta os meus seios em cima do sutiã e me segura pelo tronco, beija o meu pescoço e sua mão desliza até o meio de minhas coxas, Jack enfia dois dedos dentro de mim e gemo, enquanto mete na bunda seus dedos entram e saem dela rapidamente.

Gemo baixinho e choramingo com o prazer que me toma da cabeça aos pés, é forte e intenso e se espalha por toda a minha região, ele enfia o polegar na minha boca e eu o chupo, me preparo para o meu primeiro orgasmo ah, céus que delícia.

D-E-L-Í-C-I-A!

Minhas coxas tremem e vou caindo para frente sem conseguir deter os gemidos mais altos em minha garganta, meus braços também tremem, Jack acelera enquanto o topor do orgasmo me possui, gemo contorcendo os dedos dos pés, me movendo para ele, seus dedos são tão rápidos, e ele também, em minha sensibilidade tudo se multiplica e eu trepido, acabo ejaculando na mão dele, Jack geme alto e sinto a camisinha explodindo dentro da minha bunda, quente e forte, caio na cama sem conseguir raciocinar direito, o prazer ainda me toma, vou e volto com ele aproveitando os últimos momentos do gozo, ele tira os dedos de dentro de mim e os enfia na boca me penetrando uma última vez, gemo alto, por que o tesão que me dá é extremo, depois, Jack se inclina e se deita do meu lado totalmente sem ar.

Fico imóvel esperando que minha respiração volte ao normal, que o meu coração pare de bater tão violentamente, seco minha testa no travesseiro, e fico de costas para ele, puxo o cobertor, meu corpo está mole e soado, porra, essa foi... Foi... Foi, é, foi mesmo!

—Você não vai a lugar algum—fala com firmeza. — Os meninos não precisam de você lá.

—Só ia pegar a camisola. —reclamo.

—Não precisa de camisola, dormimos nus quase sempre—responde e se senta. —Quer tomar um banho?

Ele está irritado.

—Por que está irritado? Não fiz o que você queria?

Jack me lança um olhar bem magoado, drogaaaaa!

—Não, eu não gostaria que fosse assim, mas não aguento mais sua frieza na cama—diz em seu tom mais sincero. — Eu não sei por que me rejeita, eu faço tudo para que se sinta confortável e bem, queria que fosse com carinho, mas sinceramente, eu perdi a paciência.

Fico calada, ele tem razão, mas eu apenas não me sentia bem com o meu corpo, bom, ainda não me sinto. Dou-lhe as costas e fico sentada, olho para aliança em meu dedo, acho que casamento é isso, eu ainda demoro muitas vezes a me abrir com ele, preciso falar e explicar como me sinto para que não pense que sou indiferente.

—Tenho vergonha do meu corpo—confesso. —Engordei e não quero que veja a minha barriga, está flácida e tem estrias em toda as partes do meu corpo, me desculpe, não me sinto atraente e linda como antes.

—Acho que está exagerando...

—Não estou, Juh falou e mamãe falou—algumas lágrimas começam a cair. — Me sinto horrível e desconfortável quando você fica me olhando demais durante o banho ou quando nos trocamos.

—Não precisa se sentir assim, eu gosto do seu corpo vida—Jack toca o meu ombro. — Me sinto mal por que sei que isso é minha culpa, eu prefiro você de qualquer jeito Maria, eu te amo de todas as formas, me perdoe se o meu antigo jeito te machucou.

Fico calada, seco minhas faces.

—Eu não me importo, para mim continua linda e atraente—fala e se senta ao meu lado. — Fiquei preocupado.

Franzo a testa e eu o fito, Jack está com o semblante sério e fechado.

—Pensei que não queria mais... Ele—fala sem graça. — Tenho medo que encontre alguém melhor que eu, que veja que foi um erro nosso casamento, nunca me senti bom o suficiente para ninguém sabe, daí você apareceu e mudou isso hoje, sou muito feliz, pois você faz com que eu me sinta o suficientemente bom para você e os nossos filhos.

Não tenho resposta.

—Não preciso de uma modelo na minha cama Maria, não preciso de uma mulher fútil que se preocupa com roupas e moda, nem alguém que tenha medo de estragar o corpo por egoísmo ou vaidade, eu te conheci assim do nada e de repente estava louco por sua personalidade, por seu corpo, por quem você era—confessa e me fita. — Preciso de uma mulher que seja minha amiga, engraçada, divertida e companheira, alguém que tem orgulho de suas curvas e faça com que eu me sinta todos os dias da minha vida grato por acordar ao lado dessa mulher então, por favor, pare com essas dúvidas tolas sobre corpo, sobre ter vergonha, eu não me importo com isso, poxa, já disse, eu amo você, eu amo o seu corpo, por que ainda duvida?

—Desculpe—peço chorosa. — Apenas tenho receio.

—Não precisa de receio—fala e me puxa para o seu corpo, sorrio e ele me abraça cheio de carinho. — Queria ter sido paciente, mas tem horas que não dá, o seu corpo me deixa louco.

Não consigo pensar que ele está mentindo, isso não.

—Não precisa ter medo por que eu amo cada pequeno pedaço de você meu amor.

Apoio minha cabeça em seu peito fico de lado, ele puxa a minha perna para cima dele, eu o fito, sua outra mão acaricia o lado do meu quadril.

—Você é um homem muito cobiçado Jack.

—Não me importo com isso.

—É por que não nota que as mulheres na empresa estão te comendo com os olhos.

—Eu não ligo para essas coisas, quero que você entenda de uma vez por todas que eu não tenho olhos para mais ninguém além de você, olho até demais se quer saber.

Voltamos às sessões logo após o resguardo e estávamos lotados de coisas para compartilhar com Abner, ele ficou muito feliz em nos receber, eu me sentia aliviada em poder falar mais sobre a gestação, as crianças, coisas de casa e sobre o Jack, e ele, sobre a mesma coisa, referindo-se a mim também, nossa vida mudou muito desde que nos casamos em todos os sentidos.

—Desculpe se machuquei sua bundinha—fala baixinho e beija minha cabeça. —É que adoro ela.

—Foi bom—confesso. — Se não tivesse tomado essa iniciativa nem sei...

—Pois pode ir se acostumando a nossa antiga vida novamente—fala com firmeza. — Poxa vida bebê, você me deixou mais de três meses de castigo, assim o papai não aguenta.

Começo a rir, ele me beija, e eu subo recebendo seus carinhos, sua boca é tão deliciosa, seu toque, precisávamos disso, eu sei, sempre soube, apenas não tinha coragem suficiente para fazer.

—É muito ruim te ver tomando banho todas as manhãs e não ter alguma intimidade além daquela—fala. — Sem falar que só fica de costas para mim e o papai adora a porta dos fundos.

Fico vermelha.

—Você se masturba com frequência?

—Tem outro jeito?

—Não vejo você fazendo isso aqui em casa.

—Não demoro muito, ali pelas duas da manhã quando você dorme eu faço bem rapidinho.

—Enquanto eu durmo!

—É e às vezes na empresa, principalmente lá eu... Eu fico lembrando de algumas coisas—ele está relaxado. —Gostaria de poder controlar isso.

—O que?

—A atração que sinto por você, ela me queima e me consome—olha para o teto. — basta que me lembre de algum momento com você e já fico duro.

Nossa.

—Também não é só pelo contato físico, é pelo contato emocional—fala. — Esse momento com você é muito bom, por que você conversa comigo as vezes e é muito companheira, coisas que eu nunca tive na adolescência nem nada.

—Estar com você me faz bem em qualquer época do ano Jack—beijo um canto de seu pescoço e ele me aperta. — Simplesmente me sentia envergonhada, bem, ainda estou, mas se você fala que não se importa tudo bem.

—Me importo com o que é melhor para você, e acredite quando falo que você me enlouquece, basta que me olhe às vezes que fico excitado.

—Eu também—ele beija minha cabeça, acabo rindo. —Não somos normais.

—Definitivamente!

Penso, pondero e rio.

—Mas, quem precisa ser normal não é mesmo?

Jack me olha e sorri, seus olhos verdes brilham para mim.

—É quem precisa ser normal?

E me beija... E eu esqueço de tudo, por que tudo o que eu preciso está bem aqui.



Voltei trabalhar a alguns dias.

A empresa precisa de mim, e Jack também, mas as crianças precisam muito de mim também, então temos trazido os gêmeos conosco, desde então, as gêmeas já estão na escolinha, Olaf se encarrega de deixá-las lá por meio período, mamãe fica com elas e as crianças pela tarde juntamente com Helena, ela definitivamente não nos larga, ela gosta de trabalhar para gente, leva o João sempre e não nos importamos, o Ben fica na mesma escolinha das meninas, e Ester na mesma escola das crianças na sala da Charlotte, elas não se desgrudam.

A Juh ajuda bastante, ela mudou tanto nesses meses, mas não perde a essência, o Otávio comunicou o noivado há um mês atrás, achei muito rápido, mas vindo dele não duvidei de nada nem questionei, ele sabe que nem eu nem ninguém da família aprova essa pressa, mas Anne quer se casar logo, formar família, e ele do jeito que é certinho também quer.

Por falar em casamento, o Matheus e a Júlia inventaram também que querem se casar até o ano que vem, mamãe fica feliz é claro, mas o Van e eu... Nós temos uma opinião diferente, ela graças a Deus conseguiu uma bolsa na faculdade local, Direito, não poderíamos estar mais felizes, mas ainda sim tenho receio, contudo depois de milhares de conversa com ambos eles ainda continuam firmes, querem casar, então deixei essa escolha para ela, no início do ano que vem ela faz dezoito anos então vão se casar.

Aprendi a deixar que as pessoas façam suas escolhas, por mais que isso me doa imensamente, como foi com o meu tio, mês passado eu soube que ele e Soraya estão morando juntos, também fazem planos de casamento, meus avós realmente amam ela, Leonard acabou tendo que deixar o emprego e se mudou para cá para ajudar ela, Jack me disse que ela vendeu o banco e investiu em um hospital local, agora Soraya é dona de metade da cidade e namora com o meu tio, ninguém me dá notícias deles, mas a minha mãe acaba soltando, Jack só me fala o que lê nos jornais, mas eu bem que sei que ele sabe.

A Sah começou a me beirar mês passado, quer fazer o natal na casa dela para toda a família, o tio Carlos se casou novamente... Com a Tia Camila, eu mal acreditei quando ela me telefonou falando, e me controlei muito para não fazer ironia, também nem sei. Nós duas estamos ainda muito afastadas, mas ela bem que tenta, já começou a vir aos domingos dando a desculpa que a Emília precisa interagir com os primos, semana passada ela apareceu com uma torta de limão nas mãos... O Alê como sempre um amor, mas vi que a forma como eles dois se tratam mudou bastante também, Alejandro é um excelente marido, mas ele agora é mais firme com a Sah, em alguns sentidos, ele também é atencioso e amoroso, mas quando quer se impor ele se impõe.

Nossa família realmente cresceu.

Os meninos ficam quietinhos em suas cadeirinhas, eles dormem e esperam a hora da mamada perto dos sofás num canto da sala, foi a melhor forma que encontramos de não deixá-los

assim logo de cara, nesse sentido dei todo suporte as gêmeas, cuidei delas até fazerem cinco meses quando viemos para cá, eu era mãe em período integral no Brasil.

Charlotte e Antônio desenvolveram um apego muito grande pelo irmão mais velho também, Nando é o guia e o nosso principal ajudante, ele se sente útil e eu agradeço, ele às vezes até troca as gêmeas, mas também quando não quer ajudar não obrigo, eu e Jack somos o que chamamos de pais justos.

É Complicado cuidar de sete crianças, mas é muito gratificante!

Tem fim de semana que eu acho que vou enlouquecer, Cecília quebrando algo, Luiza chorando, os gêmeos chorando, Charlotte batendo no Antônio e o Nando com o vídeo game ligado nas alturas, Jack e eu tentando preparar a comida... Quase ficamos doidos.

Então desenvolvemos um pequeno quadro de tarefas na cozinha, o meu marido é ótimo em elaborar planilhas, ele é muito organizado, isso pode parecer muito chato para muitas mulheres no mundo, mas para mim é absolutamente maravilhoso.

A escala tem horários e tarefas, também a agenda semanal das crianças, e é colorida, temos horários para tudo, até mesmo para comer, principalmente para comer, e para fazer as tarefas de casa.

Ensinei o Antônio a arrumar a cama dele e a Charlotte já sabe escovar os dentes sozinha, ela também sabe amarrar seus cadarços e onde guardar suas coisas, o Nando já tinha esse hábito então sempre mantém, Antônio também, eu não gosto que eles deem muito trabalho para mamãe ou Helena, mamãe deixa a Clarinha na casa da vovó e as vezes leva ela, o Pepê ela colocou na mesma escola das gêmeas então tudo fica um pouco mais fácil para ela.

Ela quer trazer a minha tia ano que vem para ajudar também, não acho má ideia, e preferimos assim, Jack gosta de priorizar pessoas próximas.

Recebemos a visita dos meus cunhados há algumas semanas, Jonas está radiante com sua nova filha assim como Ph com seu novo filho, eles parecem dois bobos com eles, Blair está cada dia mais ativa, Baha e Andy já conversam relativamente bem, enquanto Patty e Gil não pararam de fazer planos de se mudarem para cá, segundo elas não veem graça em morar longe da gente, e me confessaram que o senhor Carsson e a dona Mirna pensam em vir também.

Colocamos as fofocas em dia e eu fiquei sabendo de uma dezena de coisas —heloo, sou mulher, aprendi a trocar informações assim como Patty fala—Mandy e Richard ex voyeur acabaram não se casando, e fiquei sabendo que ela voltou para cá a duas semanas, parece que ela descobriu algumas coisas de Richard que a magoaram pr, segundo Gil ele está tão, mas tão depressivo que parece um zumbi nos corredores do hospital.

Eu sei que o professor está sofrendo muito com a mudança de Mandy para Nova York, eu e a Sandy voltamos a malhar mês passado e ela me contou sobre isso, mas acho que Mandy não teve coragem nem de voltar para casa do pai.

Fico triste em saber disso, realmente não desejava que eles rompessem, porém, acho que a decisão deles de noivar foi muito prematura...

Daamon e Bea estavam tento uma espécie de casinho... Até que Jonas descobriu e cortou o barato deles, comecei a rir quando Patty me contou que ele os pegou no flagra no apartamento de Bea em Manhatthan, na cama, Jonas realmente ficou furioso, e depois que ele contou tudo para o senhor Carsson, Bea de Daamon assumiram o namoro, parece que dão certo, Ph deu um soco em Daamon por ter roubado a inocência de sua "irmã", isso é o que eu chamo de senso protetor.

Joanne e Nickolas dão certo, parecem felizes com seu filho Luca, tenho notícias dela por que parece que finalmente ela parou com aquela paranoia e fez as pazes com Jack, ele sempre me fala sobre Luca, Joanne manda fotos, ela quebrou a cara da sociedade ao assumir o casamento

com o neto dos assassinos de seu avô, e eu imagino a cara de feliz que Nickolas fez por que segundo Gil, Flora os visitou enfim e abençoou seu novo neto, imagino que para Baltazar seja algo inestimável.

Recebo frequentes visitas do Rafa e do Régis, de papai e de mamãe, o Matheus vive lá em casa aos sábados por conta da Juh, mas acho que uma visita não muito legal é a do Otávio, por conta da Júlia, nem quando ele vai só, sempre que ele vem ela arruma alguma coisa para fazer e sai, já tentei explicar para ela conversar, mas ela simplesmente não o deixa de lado, não esquece ele, e isso me machuca, por que vê-la sofrer ainda é muito complicado.

—No que está pensando?

Olho para mesa do meu marido, saio de meus pensamentos, ele está como sempre lindo, terno, gravata e sapatos impecáveis, mas não corta os cabelos, já estão bem maiores, penteados de lado dando um charme a mais a ele, Jack Carsson é um homem extremamente sexy de terno e gravata, óculos, tudo.

—Na Juh!

—Minha irmã?

—É ela não esquece o Otávio.

—Uma hora vai esquecer, ele não merece ela.

Disso eu sei, o irmão é meu, mas faz cada burrice, às vezes acho que ele está com a Anne só pela aparência dela, outras tenho absoluta certeza que ele só quer aparecer para os amigos da faculdade dele, Anne não é uma má garota, mas ela é um pouco infantil e supérflua demais, a Juh também é infantil em alguns sentidos, mas com certeza ela não fica proibindo ninguém de fazer nada nem fazendo pirraça, Soraya tinha que dar um jeito naquela irmã dela, nem mesmo o meu pai gosta dela, é mimada e insuportável às vezes, respeitamos as escolhas do Otávio, mas ter que lidar com ela é um desafio.

—Disse que Sávius apresentou um novo projeto de inclusão para deficientes na empresa? —Jack levanta e me trás as pastas. — Achei interessante, mandei para Joanne.

—Mesmo?

Sávius é cadeirante, ele é um cara fechado e calado, mas muito respeitador, Jack gosta do trabalho dele como coordenador, é comprometido e assíduo, e vem se destacando muito pelos projetos que apresenta sempre em seu setor, analiso os papéis, Jack foi pegar Noah, ele acordou e se irrita um pouco de ficar na cadeirinha, ele volta com nosso menino.

—E então?

—Seria ótimo desenvolver, já falou para Júlia conversar com ele?

Jack me olha e estreita os olhos ah, esqueci...

—Eles se odeiam—falo e o meu marido concorda. — Acho que ela é sensível demais, ela tem que dar andamento nisso com ele.

—Por que ela? Pode ser algum dos caras do projeto.

—A Juh tem um olhar diferente, ela é dedicada e detalhista, não deixa passar nada, vou falar com ela no horário de almoço... Melhor, vou marcar com eles dois.

—Aqui?

—Aham, vou pedir o almoço e chamar os dois, tem que aprender a trabalhar juntos, os coordenadores são os que mais tem contato conosco.

Jack faz que sim, ele nina Noah e conversa com ele cheio de carinho, fico observando-o levar nosso pequeno filho para perto das janelas do escritório.

—... E quando você crescer você virá para cá trabalhar com o papai—ele fala com carinho na voz. — Meu menino, tenho tanto a te ensinar!

Ele conversa com ele assim como conversa com nossos outros filhos, mas com as gêmeas e os gêmeos Jack é mais carinhoso, cuidadoso, ele se esforça bastante para que as crianças fiquem bem, num ambiente feliz, ele sempre me fala que não quer que nossas crianças cresçam infelizes... Eu também não.

Sete Filhos Maria, quem diria?

Mais roupas, mais bagunça, mais gritaria, e o caos de encontrar uma pia cheia de pratos e mamadeiras toda noite depois do jantar, mas me sinto tão grata que não sou capaz se quer de reclamar, na maioria das vezes Jack fica com eles enquanto eu limpo a cozinha, ele também me ajuda a colocar a roupa na máquina e a estender, não é perfeito, tem dia que me deixa desorientada jogando bingo com os meninos, deixam minha sala uma baderna, e tem essas maniazinhas dele de querer controlar tudo em mim, mas acho que ele já entendeu que eu não nasci para ficar dando satisfação, Jack se irrita quando eu saio para algum lugar e não aviso, acho que essa é a função da mulher, e eu nunca tive muito isso, mas aprendo aos poucos como lidar com esse lado dele.

Ossos do Ofício.

Ele nunca me disse que era um príncipe no cavalo.

O meu é o cavalo.

Mas, está ótimo assim!

Ligo para Juh e aviso sobre o almoço, peço comida japonesa, também ligo no ramal do Sávius e convido ele para subir, uma hora eles dois terão que se entender, afinal de contas estamos no trabalho.

Meia hora depois Juh entra na sala carregando as sacolas do restaurante que eu pedi, os cabelos loiros meio ondulados e compridos, o mesmo sorriso lindo que ela possui, eu realmente não sei o que o Otávio viu na Anne, a Juh é uma moça linda, olhos azuis, nariz afilado, e um corpo de dar inveja a qualquer jovem da idade dela, ela prepara a mesa de Jack e organiza tudo, coloca três cadeiras.

—Pode colocar mais uma.

—Alguém... Especial?

—Sim.

Claro que eu não falei que era com Sávius, ela abomina ele, é que Sávius é um homem direto e isso às vezes pode ser facilmente comparado à grosseria, é, ele é grosso, só que a Juh também é bem sensível, desde que pedi para ela organizar alguns projetos com os coordenadores, ela tem evitado ele assim como o diabo foge da cruz.

Jack trás o carrinho dos meninos para perto, e depois de alguns minutos escutamos o som de batidas na porta, Juh vai abrir, e lá vamos nós...

A reação dela é automática, assim que abre a porta ela para de sorrir, e Sávius está entrando na sala em sua cadeira de rodas como se estivesse bem surpreso em vê-la também, ele é um homem meio magro, mas não muito, tem barba e cabelos compridos, olhos escuros, e é um pouco branco, me aproximo e nos cumprimentamos, Jack faz o mesmo com um breve aperto de mão, vamos para mesa e nos sentamos.

Olho para Jack vendo a cadeira vaga, e me sinto idiota, como ele poderia se sentar na cadeira se já é cadeirante? Que ideia!

Juh está do meu lado e Sávius e Jack estão do outro, o silêncio é um pouco incomodo, analiso o rosto de Sávius, ele tem um cabelo castanho escuro comprido e barba mais clara, é branco como qualquer outro americano, tem dedos compridos, usa terno cinza—ele sempre, sempre vem de preto ou cinza—uma camisa preta por baixo e calça escura, sapatos, às vezes

fico, imaginando como é a vida de Sávius Green fora daqui, ele é um matemático genial, formado em ciência da computação, mas que devido a um trágico acidente de carro perdeu o movimento das pernas.

Ele parece sempre tão... Solitário.

Às vezes vejo ele no estacionamento em sua cadeira lendo no horário de almoço, mas nunca dei muita atenção, Sávius é minoria na empresa, temos alguns deficientes físicos, mas ninguém tem uma limitação como a dele, deve ser complicado ser assim.

Juh mexe no celular, ela não para um minuto, começa a sorrir e sei que deve estar falando com a minha irmã sobre qualquer besteira, me estico e pego o celular, ela faz cara feia.

—Hora de comer mocinha.

Fica vermelha, começo a abri os sacos, Jack segura Mosés agora, Noah sossegou, já amamentei eles então não estou preocupada, estou tentando colocar os trabalhos da Meta em dia, Gina estava fazendo isso para mim enquanto estive afastada, ela me mandou tudo via e-mail, o banco de dados está lotado, mas me sinto bem em ocupar minha mente com trabalho, acho que se eu ficasse em casa mais um dia enlouqueceria.

—Então... Em que posso servir Senhora Carsson?—Sávius pergunta, a face dele mal se move, e parece bastante calmo.

—Demos uma olhada na sua proposta de melhoria, gostaríamos de saber mais sobre o projeto, para que possamos enviar para Infraestrutura.

Sávius me fita bem mais que surpreso.

—Sério?

—Sim, parece justo que as pessoas com deficiência tenham garantias e segurança no emprego.

—Bem, minha proposta é muito simples, parte da iniciativa direta...

Sávius vai explicando, ao mesmo tempo que ouço, vou nos servindo, a Juh me ajuda, Jack me entrega Mosés e tira o terno, ele não costuma ficar de terno nas horas de trabalho, sempre deixa de lado, tem dias que ele fala que é insuportável ficar de gravata, mas nem aparenta que não se importa.

—... Então é isso—Sávius completa e mexe com o rachi na caixinha de comida japonesa.
— Gostaram da proposta?

—Sim—olho para Juh. — Queremos que trabalhem juntos nisso.

—Acredito que não seja a melhor ideia...

—Júlia é perfeita para o trabalho, ela é habilidosa, esperta e costuma ter ótimas ideias—
Jack interrompe. — Estamos no ambiente de trabalho e esperamos o máximo de profissionalismo.

—Entendo senhor Carsson—Sávius fala e olha para Júlia. — Tudo bem para você senhorita Carsson?

—Claro—Juh responde apenas por educação.

Não sinto um clima péssimo como pensei, Júh começa a falar dos projetos da faculdade, então Sávius afasta a cadeira da mesa.

—Obrigado por ouvir minha proposta...

—Não seja mal educado—Júh fala com sequidão. — Você foi convidado para o almoço Severo.

—Meu nome é Sávius —ele basicamente cospe cada palavra com irritação.

—Ai, que seja, fique aqui—Juh ordena com firmeza. — Não disse que sua mãe o educou?

—Eu tenho mais o que fazer...

—Fique tranquilo Sávius, a Júlia às vezes é um pouco brincalhona, mas ela é uma pessoa muito dócil—falo. — Por favor, nos acompanhe até o fim, é ótimo ter mais alguém para nos acompanhar não é meu bem?

—Sim—Jack está mexendo nas caixas. — Nossa eu estou faminto, parece que tem um buraco na minha barriga, sinto falta da comida da minha sogra.

Viro a cara, Juh está se encostando na mão e sorrindo, eles dois adoram a comida da minha mãe, é tanto que engordaram.

—Vou fazer brita no jantar—respondo, e eles começam a rir.

—Vocês moram... Todos juntos?—Sávius questiona e começa a comer.

—Sim, a Júh mora conosco já há um tempo, ela veio para nos ajudar aqui na empresa, com a saída da América precisávamos de uma super substituta. —respondo.

—Entendo—Sávius olha para Juh. —Se ela não fosse tão metida pediria a senhora para levar ela para jantar, mas ela é então sem chance.

—Até parece...

—Não nos importáramos —interrompo a Juh e ela se endireita, nossa, será que só eu estou percebendo isso?

Sávius sorri sem graça, Júlia afasta os cabelos para o lado e pega um rolinho primavera, morde e mastiga rápido, lentamente sinto a perna do meu marido roçando na minha, quero rir, não entendo por que ele faz isso.

—Pode ser qualquer dia desses á trabalho é claro. —Sávius esclarece sem graça.

—Claro, sem problema—Júh fala imediatamente. — Sexta?

—As sete?

—Aham.

Nossa.

Olho para o meu marido de relance, Jack sorri, sei que ele apara ova, e eu não tenho dúvidas disso, acho que eles não se odeiam tanto quanto se gostam, agora só falta eles perceberem isso.



Natal!

Todos já chegam para o nosso primeiro grande natal em família, sorrio de ponta a ponta, claro que a metida da Sah quem arrumou tudo basicamente, eu também dei uma ajuda com a decoração e a árvore desse ano, mas ela e mamãe quem tomaram a frente de tudo.

Acabo de arrumar os gêmeos, me sinto um pouco nervosa, nunca tivemos um natal em família tão grande, e estou me preparando para ter que ver a noiva do meu tio sim, Soraya.

Ela virá com sua família em peso, e eu nem sei como posso agir, o meu tio irá trazê-la para o comunicado de noivado oficial, achei muito rápido, mas ele está apaixonado e não me sinto no direito de recriminá-lo.

Coloquei uma saia pequena preta com uma saia de véu da mesma cor bem longa por cima, uma blusa branca colada de mangas, e sapatos altos, coisas da Patty, ela disse que eu como anfitriã tenho que estar mais linda que nunca, concordo, graças a Deus consegui eliminar quatro quilos nesses últimos meses, e as minhas roupas já começam a entrar em mim, meus seios estão bem cheios nessa blusa, mas fiquei até bem, me maquiei com bastante zelo, e deixei meus cabelos soltos, Jack havia saído mais cedo, disse que ia cortar o cabelo, achei que iria chover, arrumei eles primeiro e deixei para me arrumar por último, é sempre assim.

Passo perfume e desço.

Logo de cara sou recebida com elogios de Flora e Gigi, elas vieram, Jeremias também e

trouxe Melissa, meus irmãos já estão aqui e minhas cunhadas também, meus cunhados e as meninas, mamãe já está aqui desde cedo cuidando de tudo, Sah corre para cima e para baixo com Emília num canguru, ainda não temos todo aquele contato, é estranho, mas apesar de sentir falta ainda não estou pronta para reatar qualquer que seja a relação que tivemos, infelizmente sinto que o sentimento morreu dentro de mim, perdoei, mas temo que se eu der corda ela possa fazer tudo de novo, mas ela está determinada, também não posso expulsar ela da minha vida, é esposa do meu cunhado, e eu não sou assim.

Mantenho-me distante de todas as pessoas das quais amo por suas escolhas, é assim com o meu tio, não é uma questão de aceitação, entendi com o passar desse ano que não é isso, ele fez as escolhas que julga melhor para sua vida, mas eu não sei se consigo ter estômago para lidar com isso e fingir que é normal.

Não tenho nada contra Soraya, não consigo odiá-la, não consigo se quer pensar nela, ela está num passado que eu preferi enterrar, Jack também, ele a perdoa e a quer bem, mas ele não se imagina tendo qualquer tipo de envolvimento com ela, nesse sentido somos muito parecidos, também não quero ele perto dela, sei que isso faria mal para ambos.

Agora ela está, com seu bebê já bem crescido, sentada no sofá da minha sala ao lado de seus dois irmãos, Dave, Jullian e Zyan ainda moram com a Sah, eu os vejo sempre que Alejandro os trás aqui, também estudam na escola das crianças então basicamente quase todos os dias eu os vejo, o meu tio está sentado a direita de Soraya, ela está como sempre muito bonita, seu semblante angelical e doce—ta, eu sei que ela é assim—usa um vestido comprido de cor azul celeste, mas simples, os cabelos presos num coque, muito diferente da mulher que conheci, ela parece uma outra pessoa, não a vejo a um ano.

—Oi!—digo enquanto cumprimento Anne e Leonard. — Sejam bem vindos ao nosso natal.

—Obrigada pelo convite —Soraya sorri abertamente. — Trouxemos presentes para as crianças.

—Obrigada — também tive que incluir as crianças dela na lista de presentes.

Os americanos fazem listas, eles são muito consumistas, listas para o mercado, listas para o jardineiro, listas para compras de roupas... Isso é tão a mamãe, ela anota tudo para não esquecer, e repete pelo ou menos umas dez mil vezes para que ninguém a sua volta esqueça.

Abraço os filhos dela, adoro Dave, temos uma conexão inexplicável, sei apenas disso, amo ele e seus irmãos, são crianças que aprendi a amar e que vem sempre aqui brincar com as minhas crianças.

Abraço os meus sobrinhos, Baha e Andy, também Blair, depois vou beijando os meus bebês—Amanda e Nathan—eles estão enormes, crescem rápido, Joanne e Nickolas estão sorridentes com Luca, ele esta gordo e bochechudo, o meu sogro nem espera a vez dele, já vem me abraçando assim como a minha sogra, mamãe e papai me dão um aperto coletivo, ela arruma o meu cabelo e fala um pouco emocionada que a Flávia ficaria muito feliz de me ver bem com filhos e uma família enorme.

—Eu sei que sim mamãe!

Gosto de tratar a mãe dos meus irmãos dessa forma agora, aprendi que todos temos o direito de errar e que muitas vezes fazemos as escolhas erradas na vida, isso não quer dizer que não somos boas pessoas, apenas que decidimos pelo o que achamos melhor naquele momento mas não é o melhor, eu perdoei a ela e ao meu pai, foi uma das melhores coisas que eu fiz na minha vida, temos um relacionamento bom com eles hoje, mamãe e Dona Débora são muito amigas apesar de tudo, isso é estranho mas... Prefiro assim, as crianças os uniu, Flávia mesmo morta às uniu.

Patty está como sempre linda—ela é uma super modelo—ao lado de Jonas, eles são felizes em sua condição e todos nós apoiamos ele, Ph e Gil então não se desgrudam, eu jamais pensei que eles fossem realmente ficar juntos quando os conheci.

Régis e Fabi adulam sua herdeira Donatella—que nome— assim como Bruna e o Rafa adulam a deles Sophia, minhas sobrinhas são bebês lindas, o Matheus joga vídeo game com o Nando e as outras crianças na sala juntamente com Antônio, Ester e Ben brincam com Charlotte, Luiza, Cecília e Pepê, Van carrega Clarinha para cima e para baixo, ele sempre é o que mais ajuda mamãe nessas épocas, nesse sentido nada a reclamar, Helena ajuda mamãe na cozinha mas o Dani está bem ali dando a mamadeira do João Miguel.

Nossa família cresceu tanto.

Os gêmeos estão num carrinho perto de Flora, ela e Gigi estão apaixonadas por eles, não haviam conhecido ainda, não tivemos tempo de ir a Nova York depois que eu dei a luz a eles, Noah e Mosés são o xodó da família, são pequenos e branquelos, branquelos como aquele pai deles...

—Desculpe o atraso, o meu barbeiro demorou!

Viro-me e Jack está se aproximando, os cabelos cortados e penteados para trás, a barba feita, o mesmo óculos de sempre no rosto, ele ainda nem tomou banho, mas não creio que precise, por alguns segundos o meu coração fica disparando em vê-lo. Seus olhos verdes pousam em mim e ele sorri de lado, tira o casaco, o dia está bem frio, choveu mais cedo, a mesma coisa do ano passado.

—Subo e já desço. —fala e se aproxima, me beija respeitosamente na cabeça e está subindo a escada.

—Sua roupa está na cama—berro, me sentindo uma boba, às vezes é muito bom admirar o meu marido, como diz a minha irmã, ele limpa as minhas vistas, mas tem hora que eu passo dos limites, posso ver daqui a forma como as meninas me olham e riem, me sinto embaraçada.

—Ok—Jack responde apressado. — Meu bem vem aqui que quero ver uma coisa.

Logo vejo Richard entrando acompanhado de Mandy e Haanna em seu colo, o professor e a Sandy atrás, fico feliz em saber que se reconciliaram, parece que Mandy não quer morar em Nova York, quer viver uma vida mais reservada aqui, longe do passado de seu namorado, ou seja lá o que ele é dela, foi isso o que a Juh me contou, e disse que Mandy pediu novamente o cargo para Jack, eu os comprimento e dou um abraço na Sandy, depois subo para o meu quarto, Jack tirando a cueca assim que entro, fecho a porta.

—O que foi?

—Você está linda.

—Obrigada.

—Tudo bem?

Sei que ele se refere à Soraya.

—É dentro do possível sim.

Jack me olha e me puxa para ele, depois me abraça colocando um beijo na minha boca.

—Tudo vai dar certo!

—Eu sei baby—falo, chamo ele assim às vezes só para ver a cara de tédio que ele faz, mas dessa vez Jack sorri.

Enlaço ele pelo pescoço.

—Você está absolutamente sexy nessa roupa.

—Às vezes você exagera um bocado amor...

—Não? Por que acha que estou de pau duro então?

—Por que você adora transar nos momentos que não podemos, como por exemplo agora...

—Ah, mas isso seria justificado não seria?—ele me beija devagar. —Seria uma trepadinha bem rápida...

—Jack!

—Vem comigo para o chuveiro vem?

Suspiro e olho para o lado.

—Acho que... —me demoro na última palavra. — Você vai ter que se livrar dessas roupas aqui mocinho e sem amarrotar.

—Prometo que não vou rasgar nada.

—Você disse isso quando destruiu minha calcinha semana pass...

Mas muito antes que eu complete a frase a boca dele já está tomando a minha com força, sorrio e pulo em cima dele, Jack me pega no ar e vai caminhando para o banheiro enquanto nos beijamos, acho que dificilmente conseguirei resistir ao charme de Jack Carsson algum dia nos próximos anos.



Nova Jersey.

Recebemos uma ligação no começo do mês do pai de Lane, o estado dela é irreversível, e devido a isso eles acabaram tomando a decisão de deixá-la de vez internada no hospital psiquiátrico de uma cidade do Estado de Nova Jersey, o fato é que, eles acabaram descobrindo que as alucinações de Lane eram fruto de um câncer que ela tem no cérebro.

Jack e eu ficamos em choque.

O Câncer é irreversível e avança muito rapidamente, e como último desejo dela, o pai pediu, que eu fosse visitá-la, Jack imediatamente disse um enorme "Não", e inicialmente era na melhor das hipóteses é a melhor coisa que eu poderia fazer.

Mas, tinha tantas dúvidas, por que eu? Por que não Jack? Por que ela queria logo falar comigo?

Então esperei o mês acabar, mexendo no celular de Jack descobri o telefone do pai de Lane escondido e vim de acordo com as orientações dele, deixei uma carta para o meu marido explicando que tirei o sábado para visitá-la, sei que a essas alturas ele está furioso, mas estou sinceramente, muito curiosa e nervosa com a situação.

Acho que eu me sentiria péssima se alguém me negasse um último desejo, já tive câncer e mamãe fazia todas as minhas vontades dentro do que ela podia, acho que ela tinha muito medo de que eu morresse e ficasse algo para trás, algo que ela não fez, então... É mais ou menos isso.

Também conversei muito com o pastor da igreja do Rafa, ele me orientou a perdoar Lane, não sinto como se devesse perdoá-la por nada, contudo, ele foi o maior incentivador para que eu viesse, simplesmente para que eu não ficasse com nenhuma pendência, talvez em minha velhice me questionasse muito sobre como poderia ter sido, e uma vez que Lane quer falar comigo e não com Jack, talvez ela buscasse nesse momento, antes de partir, o meu perdão.

Tenho ido mais a igreja do Rafa, é uma igreja não muito longe de nossa casa, vou aos domingos de manhã, Jack não se opõe, tenho encontrado muita paz e felicidade não sou tão assídua, ainda é algo que estou experimentando, trago Charlotte comigo, ela gosta do culto, me sinto sempre bem com as palavras que escuto.

Vim para essa viagem determinada a colocar um ponto final nesse assunto, e não sinto como se tratasse de Jack, isso se trata de Lane e eu, não tivemos um contato assim dos mais íntimos, mas o que ela fez foi algo do qual nunca me esquecerei, ela fez parte da vida do meu marido.

Espero não ter problemas mais dos que eu já tenho, sei que o meu marido deve estar na pior das hipóteses, mas não consigo ignorar o pedido dela, senti pena, medo, tantas coisas, tantas emoções vem átona quando me recordo daquele dia horrível, já faz mais de um ano e a lembrança ainda me queima a memória de forma vívida.

Não queria que ela estivesse chegado a esse ponto, mas não me sinto culpada.

Entro no hospital e informo a recepcionista com quem quero falar, ela aciona o telefone e em menos de cinco minutos, uma senhora negra de cabelos brancos vem ao meu encontro, ela é pequena e meio gorducha, tem olhos verdes claros e muitos sinais de idade na cara, essa é Dayse, a mãe de Lane, dá para ver pela semelhança em alguns traços no rosto.

Ela me cumprimenta, parece cansada, acho que hoje ela é a acompanhante de Lane, o hospital é silencioso e deprimente, é um lugar quieto, nunca gostei de hospitais, mas esse me dá calafrios, me sinto um pouco nervosa, mas estou determinada.

Entramos no quarto, e aos poucos o meu coração vai começando a doer, vejo uma moça jovem e muito magra sentada na cama, fragilizada, os olhos estão maiores e as bochechas dela estão chupadas pela magreza, e toda a beleza que vi em Lane numa noite em Nova York se foi, diante de meus olhos está uma mulher magra e doente, com poucos cabelos na cabeça, cabelos opacos e finos, tem dedos cumpridos, os lábios dela estão esbranquiçados, apenas a cena me dá, uma imensa vontade de chorar.

—olá!

Fico paralisada, Dayse se aproxima da cama da filha, e eu nem quero imaginar a dor que ela sente em saber que logo nem mesmo um fio de vida Lane terá, oprimo minhas lágrimas, por que sei que isso fará muito mal a Dayse, e ela não merece isso, nem ela ou Lane.

Demoro um pouco e me aproximo da cama, não consigo pensar em nada para falar, ela se senta com a ajuda de uma outra enfermeira, ela parece quebradiça, acho que a doença se manifestou muito rápido, ela está debilitada.

—Que bom que veio—Lane fala calmamente, sua voz é, muito baixa. —Você está muito bonita Maria.

—Obrigada—consigo falar e eu a fito. — Tudo bem?

—Me sinto melhor depois da medicação, sentia dores de cabeça insuportáveis antes—Lane diz devagar. — Eu pedi que o meu pai ligasse.

—Eu sei—respondo. — Você queria falar comigo?

—Sim—Lane afirma e pisca devagar. — Queria dizer que sinto muito por tudo o que fiz, estava confusa e não entendia algumas coisas.

Não tenho palavras.

Dayse começa a chorar e isso doe em mim, ela segura a mão da filha e toca sua cabeça, é como... É como se Lane fosse uma criança na qual precisa de zelo, ela é para sua mãe sempre será, independente do que fez para as outras pessoas, Lane sempre será amada pelos pais, não consigo imaginar o tamanho da dor que sua mãe sente em vê-la assim, simplesmente não consigo e nem quero imaginar como seria perder um filho, isso não tem nome.

—Eu estive por muito tempo de minha vida doente da alma, não compreendia muitas coisas da minha vida, as coisas às vezes eram turvas e eu queria acreditar que eram da minha forma, mas não eram—Lane diz com cuidado. — Eu amei Jack desde o primeiro segundo em que ouvi sua voz, foi como se um pequeno raio atingisse o meu coração, e naquele instante eu sabia que estava apaixonada.

—Odiei a voz dele desde o primeiro instante. —confesso com um pouco de receio.

Lane sorri bem devagar, seus dentes estão amarelados assim como sua gengiva, sinto mais e mais dor dentro de mim compelida pelo receio, não posso chorar, não devo e não vou, não aqui, por que ela não precisa disso, nem eu, nem sua mãe.

—Da mesma forma que também amei outras pessoas na minha vida, percebi que não é amor, nunca foi, Jack foi uma doença que se alastrou dentro de mim, algo não realizado que me fez mal, mas não por ele, e sim por eu mesma, eu o desejava tanto que idealizei nele o grande

amor da minha vida—ela tem gestos lentos. —Eu sou esquizofrênica e paranoica, deve saber, depois que descobriram a doença há seis meses atrás eu comecei a tomar remédios que aliviam a minha dor, pude pensar agora com mais calma em tudo, sinto que lhe devo desculpas por tudo, Jack nunca foi meu apesar do nosso envolvimento, desde o início ele era seu.

—Ele nunca me olhou como te olha...

—Claro por que ele me via como uma irmã, alguém que admirava e queria ajuda, sua confidente e amiga, acho que nem isso fui, pois Jack nunca foi verdadeiramente aberto comigo.

—Eu sinto muito.

—Não sinta, de todas as loucuras obsessivas que Jack cometeu na vida dele você foi a melhor e maior delas—Lane sorri e seus olhos estão se enchendo de lágrimas. — Simplesmente um dia ele entrou no consultório e disse: *"eu encontrei a garota dos meus sonhos Lane"* depois disso não havia mais chances, apenas expectativas não vividas por minha parte, isso misturado à doença me tornou alguém doentia.

Fico calada, Lane estende a mão e eu ergo a minha, vê-la assim é de partir o coração, sei que daqui a alguns meses talvez dias ela não esteja mais aqui, sua mão é fria e magra, as pontas dos dedos roxos.

—Espero que me compreenda, e peço sinceramente perdão por tudo.

—Sim, claro.

—Não é por que eu estou morrendo, é por que os remédios eles me ajudam a pensar com calma, e o meu pai é pastor, não quero que ele pense que eu fui para o inferno ou coisa assim, sei que Jack jamais me perdoara, mas creio que tenha feito mais mal a você.

—Eu entendo.

Ela sorri, e aperta minha mão, a enfermeira está aplicando uma medicação no cateter ligado ao pé dela, as mãos não tem veias nem os braços, isso aconteceu comigo também durante o tratamento do câncer, tento sorrir de volta, mas não consigo, sorrir machuca e dói, o esforço não compensa, a dor que carrego dentro de mim é imensa e forte.

Não pensei que encontraria ela nesse estado tão frágil, delicado, achei que estava ao menos em condições melhores, isso é sinal que o câncer é agressivo, é um câncer terminal.

—Agora eu posso dormir um pouco e descansar não é mamãe—Lane fala e vai se inclinando para trás. —Obrigada pela visita senhora Carsson.

Sei que nossa conversa acaba aqui.

Ela não espera por minha pena, ela espera pelo meu perdão.

Faço que sim, Dayse chora e chora enquanto a cobre, ela se encolhe de lado e abraça a coberta.

Frio, é isso o que se sente durante o tratamento, bastante frio, nada te aquece, nada te esquenta, apenas o frio percorre suas veias juntamente do remédio da químeo.

Seguro sua mão e toco sua cabeça, não tenho muito o que falar.

—Te perdoo Elane, por tudo.

—Obrigada.

—Que Deus te reserve um bom lugar.

—assim espero.

Ela sorri devagar, e os meus olhos estão nela, depois Lane adormece lentamente, a enfermeira nos orienta a sair, Dayse me acompanha e logo que saímos do quarto nos abraçamos, assim, me permito chorar, e choro muito, não consigo ser diferente, agir diferente, nem ter sangue frio para ver alguém nesse estado e simplesmente ignorar.

Eu não sou assim e nunca serei assim.

Uma mãe sofre com a doença de sua filha que a consome, e eu choro em ver a sua dor por isso, a fragilidade de sua filha em estar assim, meu coração se comprime e choro junto de Dayse, logo ela não terá sua filha. Espero que Dayse ainda tenha mais alguns dias com sua filha na terra... E de coração, que haja um lugar muito bom onde Lane possa repousar sua alma.



Entro sem fazer barulho.

Fecho a porta e escuto passos, os passos que já conheço, alguns instantes depois, Jack está diante de mim, ele me olha de cima abaixo, chorei tanto que acho que os meus olhos estão inchados, não consegui dormir no voo de volta para casa, não durmo direito a dois dias basicamente.

Ficamos nos olhando em silêncio, deixo minha bolsa pendurada, e tiro os meus tênis, antes que eu dê mais um passo ele vem e me abraça, é tudo do que eu preciso, desmorono.

Foi um dos momentos mais difíceis da minha vida, ter que ver alguém naquele estado, ter que perdoar... Tudo!

Jack me pega no colo e me leva para o nosso quarto, é madrugada, ele me coloca no chão assim que entramos, meu choro é baixo e doloroso, a dor ainda queima dentro de mim, arde, e tudo o que sei fazer é chorar, e chorar, preciso colocar para fora.

—Precisa de um banho—fala e toca minha face. —Você a viu não foi?

—Sim!—afirmo entre lágrimas. —Amor ela... Ela está péssima!

—Eu sei querida—ele suspira e começa a me despir. — O pai dela me mandou uma foto ela a alguns dias.

Faço que sim, isso não me irrita.

Tiro o resto das roupas, meus ombros caem, e logo, ele me conduz para o banheiro, entramos no box e Jack me abraça forte, é horrível me lembrar de Lane numa corda, agora me lembrar dela naquele estado... Isso me magoa terrivelmente, estou devastada.

Choro, choro e choro, meu porto seguro não me larga, ele está aqui me devolvendo o abraço, me consolando, me acalmando, me dando palavras de conforto e carinho.

Depois do banho Jack tira a calça do pijama que molhou, me veste o roupão e se enrola numa toalha, ele seca os meus cabelos com zelo com a toalha de rosto e me leva para cama.

—Os bebês...

—Júlia cuida deles, tem leite de sobra, você deixou lembra?

Faço que sim, e ele sai do quarto, me deito e puxo as cobertas, Lane não sai da minha mente, pisco e parece que tem areia nos meus olhos, alguns momentos depois ele retorna com um chá, azeite e agradeço, Jack se senta diante de mim e toca a minha face.

—Quer conversar meu bem?

—Ela estava... Morta!

—Eu sei, é péssimo vê-la assim, o pai dela me mandou algumas fotos, mandei umas mensagens de apoio, disse para Lane que a perdoo e que não lhe desejo mal.

—Que bom meu amor, foi para isso o que ela me chamou, para pedir perdão.

—Lane não é má pessoa.

—Eu sei que não, conversei com Dayse sua mãe, tantas coisas, me sentia em paz quando

sai do hospital, não ficamos devendo nada uma para outra, mas é triste vê-la daquela forma.

—Você é um anjo... Talvez outra pessoa não perdoasse.

—É tudo o que poderia fazer por ela, Lane vai descansar em paz.

Jack me fita, me beija a cabeça.

—Descanse meu amor.

—Me abraça?

—Claro minha conchinha.

Tiro o roupão e me enfio nos cobertores, Jack joga a toalha para longe e da à volta na cama, me abraça com força, me sinto um pouco melhor.

—Acha que ela vai para um bom lugar amor?

Jack beija o meu ombro e fala:

—Espero que sim.



Duas semanas após minha visita a Lane ela faleceu.

Eu e Jack sofremos bastante com isso, acho que mais ele do que eu, e não me importei de ter que ir ao funeral dela com ele, em consideração a sua memória e ao que ela representou para ele, também pela família dela.

Foi triste e deprimente.

Sempre odiei funerais.

Dayse estava arrasada, ela chorou durante todo o funeral, o pai de Lane também, ele fez um discurso bíblico muito bonito sobre o amor e o perdão através de Deus, chorei um pouco, o meu marido ao meu lado estava bastante fechado, ele não chorou durante o funeral, mas bastou que estivéssemos no hotel onde nos hospedamos em Nova Jersey para que ele desabasse.

Jack não é como as outras pessoas, ele é sensível a muitas coisas e assim como eu não sabe lidar com a perda.

Chorou e algumas vezes fico em silêncio abraçado a mim, compartilhei da dor de enterrar alguém que me fez mal, mas que eu não desejava que tivesse esse fim.

Logo voltamos para casa, ficamos a disposição de Dayse.

Então fevereiro chegou, começou um pouco triste e carregado dessas energias negativas, mas chegou.

Entramos em nossa rotina, trabalho, casa, crianças, bebês, de segunda a sexta assim, aos fins de semana apenas crianças e casa.

E fevereiro acabou e chegou Março, e com Março novidades.

Jack decidiu empregar Mandy novamente, ela acabou voltando para casa do professor nesse mês e Richard e ela reataram, mas apenas como noivos, ele veio para cá e começou a montar seu consultório particular, ele abdicou das ações no hospital e agora é clínico num hospital local, acho que ele abdicou de muitas outras coisas para viver um grande amor com ela, pelo o que soube ele realmente a ama e quer casar.

Hoje a Juh nos avisou que trará alguém especial para jantar em nossa casa, seu novo namoradinho.

E eu mal acredito que ela decidiu colocar o Otávio de lado e viver uma nova chance de ser feliz.

Eu e Jack estamos ansiosos.

Preparo macarronada com molho vegetariano e o outros dois molhos, Noah e Mosés em suas cadeirinhas me olham quietos, Luiza vem correndo com o bico na boca morrendo de rir, depois eu vejo o meu marido entrando pela porta da cozinha mostrando as garras, fecho a cara.

—Já falamos sobre assustar as meninas.

—Papai, papão. — Luiza fala risonha.

Elas já falam muitas palavras, tem um ano e meio.

—O papai vai te pegar—ameaça Jack e ela gargalha, sai correndo pela porta da cozinha.

Ele me ignora às vezes, mas nem fico com raiva, ele ama nossos filhos de uma forma incondicional e única, quando Luiza o chamou de papai há alguns meses ele chorou a beça, e quando foi à vez da Cecília tive que lhe entregar uma caixinha de lenços.

Em alguns sentidos ele ainda é duro e fechado como, por exemplo, ir a lugares, conversar com pessoas, fora nossa convivência cotidiana e as relações com funcionários da BCLT, ele se mantém bem longe da massa.

Mas, acho que a doença não limita Jack nesses sentidos, ele mudou muito desde que nos conhecemos antes, apenas em estar com nossa família ele ficava apavorado, hoje ele é apenas neutro, quando não está confortável ele fica mais com os irmãos.

Me disse semana passada que Clair o procurou novamente, ela quer a todo custo que ele a perdoe, mas Jack ainda tem os seus receios, eu não o culpo, porque não se se fosse comigo eu iria gostar.

Nosso casamento é um aprendizado diário, às vezes um teste de paciência, como patrão às vezes ele me enlouquece, e como marido eu tenho completa e absolutamente certeza que ele consegue me tirar do sério, mas sou muito feliz com a nossa vida.

—Meu bem—Jack chama da sala. — A Júh chegou!

—Já vou—berro de volta e desligo as chamas do fogão, tiro o avental e seco as minhas mãos com o pano de pratos.

Endireito-me e vou conhecer o novo namorado da minha cunhada.

Assim que entro na sala, meus lábios estão se curvando num sorriso amplo e feliz, e eu não poderia estar mais feliz com sua escolha.

—Sávius!

Sempre soube claro, a Juh não ficou fazendo muita promoção, ela deve ter seus receios em entregar seu coração, mas só de ver ele... Não sei, tenho absolutamente certeza de que ele é o cara certo para ela.

—Senhora Carsson—Sávius sorri e estende o buquê de flores. —Obrigado por me convidar!

Sorrio, e aceito as flores, olho para Juh e ela tem um sorriso lindo nos lábios, Jack segura Mosés e reconheço em seu olhar a aprovação estampada.

—Vamos jantar?—convido.

—Vamos!

Juh não me disse onde passou o natal, ela não me deu explicações, disse que passou na casa de amigos, mas agora eu sei, com quem ela realmente passou o natal, e não posso estar mais feliz com isso, eu espero que ela enfim tenha encontrado a pessoa certa, e que possa ser realmente feliz.



—Bom diaaa!

Ela não desiste!

Alejandro me lança um olhar mascarado, Dave já entrou correndo e foi abraçar Frida, Einstei pula no colo de Zyan, Jullian me abraça e corre para sala.

Poderia esperar algo diferente?

Sah me abraça e entra na minha casa na maior cara de pau do mundo, eu sei que ela não

vai desistir, conheço a minha ex melhor amiga, mas meus olhos pousam em Emília, ela usa um vestido floral e sapatinhos pretos, já está crescida e seus olhos redondos e azuis mais lindos que nunca, eu a amo!

Pego ela do colo do meu cunhado e Alejandro entra deixando as bolsas no sofá, Jack está na horta com as crianças, as gêmeas estão na sala vendo tv e os gêmeos também, colocamos um cercadinho para eles, ainda são pequenos, ficam deitados nos travesseiros, mais para que Cecília e Luiza não mexam neles, nossa casa está colorida e bagunçada, Antônio e Charlotte não são tão mais responsáveis pela desordem, e sim as duas traquinas.

Nunca vi.

Encho Emília de amor e carinho, eu a vejo quase todos os fins de semana, ou basicamente todos no último mês, Sah vem visitando nossa casa frequentemente, claro que ela não me falou, mas o Alê me disse que ela quer reatar a amizade, eu fico só vendo o jeito dela.

Sah agora é dona de seu salão, anda fazendo vários cursos de maquiagem e beleza, ela também fechou uma parceria com Arthur e criou um blog de moda e beleza no site dele, nossa empresa agradece muito a colaboração do blogueiro famoso, tivemos um pequeno aumento no número de vendas no final do ano passado, mandei até uma cesta agradecendo pela ajuda dele, recebo sempre e-mails dele perguntando se pode promover algumas fotos nossas, não me importo, Jack também não, algumas vezes aparecemos na mídia, em São Francisco A BCLT tem sido uma grande geradora de serviços, sempre somos convidados para eventos beneficentes desde então, eu e Jack vamos com nossas crianças, mas não ficamos muito, em outras vamos apenas nós dois, isso depende muito do evento.

Às vezes me sinto desalinhada e desconfortável em participar dessas coisas, o meu marido não gosta, mas temos que fazer a nossa parte, também temos nossa instituição e representamos ela aqui na cidade, temos tido muita ajuda de vários doadores de todos os cantos.

Coloco Emília com as gêmeas, ela é mais nova, mas é bem espertinha já, escuto Sah conversando na cozinha com o Nando, nesse sentido nada a reclamar também, ela é a mesma com o Nando e com as crianças, tão ou mais atenciosa, acho que até mês que vem ela realizará o batismo da Emília, não me sinto mal em ser madrinha, não sou hipócrita em falar que sigo a religião do meu marido, vou a igreja que eu respeito e gosto, mas também creio que esse seja um laço muito forte que estabecerei com a minha querida Emília.

Mamãe às vezes me critica muito por não ter uma posição religiosa, mas eu prefiro muito mais viver a minha vida dessa forma do que viver uma vida na qual tenho que encarar uma igreja como obrigação, ou ir a igreja para parecer bonita, os reais motivos de você seguir uma religião—no meu caso—acredito que seja o fato de que devemos crer em Deus e colocá-lo em nossas vidas a frente de tudo e todos, e não ir a um lugar onde queremos escutar algo do qual alguém ensina e profetiza da forma que entende.

Leio a bíblia, oro, às vezes acompanho o meu marido em sua reza, descobri recentemente que Jack reza, ele rezava escondido de mim—da para acreditar?—e usa um terço para rezar, achei fofo, e ele ficou, irritado por eu tê-lo pego rezando, acho que mais por eu ter descoberto isso, nem liguei, me sentei ao seu lado e fiquei observando-o rezar baixinho, quando ele acabou me olhou de um jeito... Fiquei sem graça, mas eu o abracei e logo ele desfez a carranca.

Descubro um pouco mais de Jack Carsson a cada dia que passo com ele.

Suas manias, seus receios, seus medos, suas limitações, seus sonhos, dividimos muitas coisas, Jack é o meu amigo, meu confidente, meu companheiro e meu amante, e ele também é o pai dos meus filhos, e acho que não tenho nada a reclamar.

Posso reclamar?

Por mais que tenha momentos muito ruins e discussões com ele sempre chego à conclusão de que ele é perfeito para mim, em suas imperfeições, em suas falhas e seus erros, às vezes ele é um completo grosso comigo, e em muitas vezes ele é a pessoa que mais me compreende e me apoia, portanto não sei se posso pedir um homem perfeito, no que a sociedade e o resto das mulheres do mundo pedem.

Ele ainda é bipolar, ele ainda é meio perturbador, e ele ainda tem seus medos, contudo, não me sinto no direito de querer mudar ele, as mudanças veem sendo grandes conquistas em nosso relacionamento, que tem seus altos e baixos, porém estamos tendo uma estabilidade já há algum tempo.

Ele ainda toma remédios para ansiedade, vamos à sessão com Abner, e muitas vezes Jack não consegue dormir bem a noite, principalmente se estiver preocupado com algo da empresa, ou se estivermos brigados, não acontece com tanta frequência, mas nós brigamos, discutimos, longe das crianças é claro, batemos boca, e em outras vezes dialogamos como qualquer outro casal, os motivos são variados.

Vamos sair hoje? Por que você deixou as crianças fazerem isso? Sua atitude foi imatura naquilo... Estou com ciúmes dos homens da empresa... Por que não respondeu as minhas mensagens... Entre outros!

Trabalhamos duro nisso em nosso relacionamento, Jack e eu fazemos tudo juntos e francamente eu adoro, mas ele ainda é um pouco dependente demais de mim, e isso não é saudável nem para mim, e nem para ele.

Mas sinto que os nossos passos estão sendo dados rumo algo mais elevado em nosso casamento, não consigo me imaginar casada com mais ninguém, o meu marido pode ser obcecado e louco por mim, e isso pode não ser tão legal, não é legal, mas ele me ama, e eu o amo, e quando eu penso em tudo o que vivemos para chegar até aqui, eu simplesmente não quero recuar, eu quero seguir em frente, enfrentar nossos medos e dificuldades, deixar as dúvidas para trás e viver todos os momentos da minha vida ao lado dele.

Vou para cozinha e encontro a Sah montando um sanduiche com o Nando enquanto falam da escola, na horta, Jack e Antônio recolhem folhas e tomates, Charlotte para variar rola na lama, mas resolvemos esse embate mês passado com a instalação de um chuveiro na área, agora antes dela entrar em casa se banha e tem a toalhinha para não molhar nada.

Alejandro está indo conversar com o irmão, eles são parecidos em alguns sentidos, nesse lado meio tímido em demonstrar afeto pela família principalmente.

—E ai merdinha—Jack fala com um sorriso imenso. — Quer ajuda?

—Claro seu idiota—Alê passa por entre as fileiras as folhas. — Nabo?

—Para enfiar no teu rabo?

—Jack Carsson pare já com esse linguajar. —berro da janela, mas quero muito rir.

Jack para de sorrir e fica vermelho, viro a cara, volto para mesa, Nando já saiu correndo pela porta dos fundos, Sah morde seu sanduiche de atum com creme de ricota, eu a olho, depois de alguns momentos estendo a mão e tomo o sanduiche dela.

—Me da isso daqui sua mimadinha!

—Ai, ogra!

Acho que não é uma questão de perdão... Ficamos mais de um ano sem ter nossa antiga amizade, e não sinto como se precisasse daquela amizade, não o que ela se tornou para mim, desde então Sah amadureceu um pouco, agora ela uma mulher que cuida de três crianças que não são suas e uma bebê pequena, tem um marido que é advogado em tempo integral, e que com certeza também não é um mar de perfeição, Jack sempre me conta sobre as pequenas recaídas do

irmão, depressão não é algo do qual se possa arrancar de vez da vida, é inexplicável, vem e muitas vezes fica, a doença da alma.

—Você não vai desistir não é?—pergunto e Sah faz que não com um sorriso imenso nos lábios. —Nem se eu te expulsar da minha vida?

—Tem coisas que não mudam Duda—Sah fala e joga o cabelo para o lado me olhando de uma forma sexy. — Vou morrer sendo sua amiga.

Ela tinha que ser tão bonita?

Rio.

E abro o sanduíche, depois pego a parte com atum e esfrego bem na cara dela, Sah fica parada com os olhos fechados com cara de riso enquanto espalho o recheio do pão em seu rosto maquiado e perfeito.

—Isso é por você ser uma invejosa—falo bem devagar e pego o copo de suco, então despejo na cabeça dela. — E isso é para você aprender a nunca mais me criticar.

Sah arfa, mas não reage, coloco o copo vazio na mesa e dou de ombros.

—Eu te perdoo—suspiro. — Ai, me sinto até aliviada.

—Eu mereci isso.

—Você merecia que eu nunca mais falasse com você Sah.

Ela começa a fazer cara de choro, e o meu coração fica exprimido, damos a volta na mesa e nos abraçamos com força.

Lembro-me da primeira vez que vi a Sah, quando eu a conheci no jardim da casa de seus pais, uma menina pequena e chorona na qual minha mãe me incumbiu o dever de cuidar, ela deveria ter apenas três para quatro anos, e eu um pouco mais velha como filha da empregada tive que ficar com ela para mamãe cuidar da casa.

—Eu te amo Duda!

—Eu também te amo Sah!

—Somos amigas de novo?

—Se você não for uma invejosa mimada e uma grande estúpida comigo, sim.

—Eu não serei.

—Espero que não.



Recebemos o convite do casamento do meu tio mês passado, mas infeliz ou felizmente, peguei um resfriado, então não fomos, liguei e me desculpei, o meu tio me entende mais que todo mundo, sei que a nossa família foi em peso, à família dela também, a Sah acabou vindo cuidar das crianças com o Jack e não foi, acho que ela fez isso por que sabe que eu ficaria bem magoada, ultimamente ela vem cuidando com mais zelo da nossa nova amizade, colocamos tantos assuntos em dia.

Otávio se casou com Anne em segredo, eu realmente não sei por que ele fez isso, mas a prova logo começou a surgir, a barriga dela começou a crescer há três meses, e eu nem quero imaginar a comida de rabo que ele levou do papai e dos meninos, quando veio buscar apoio semana passada bati a porta na cara dele, não por ter se casado em si, mas simplesmente por que ele fez tudo errado, sabe disso, e toda a família está brava, eles realizarão um casamento no religioso esse mês, ouvi falar que Soraya vai bancar tudo, papai é que não vai, Otávio também é responsável e independente a um tempo, acho que ele só fez isso por pressão de Anne.

Não ligo.

Logo em seguida foi casamento da Juh, a minha irmã optou por se casar apenas no civil, ela e o Matheus oficializaram no cartório local, basicamente ganharam tudo de presente de casamento, meu pai deu a casa deles, Jack cedeu um terreno na nossa propriedade —isso é muito chique— para que eles construísse um chalé lá e vivessem perto de nós e de mamãe, a Juh não tem um pingão de vontade de morar longe.

Então o mês se transcorreu e logo fomos convidados para um outro casamento, Mandy e o ex Voyeur, eu confesso que não fiquei surpresa com a notícia, foi uma cerimônia simples para as famílias, ela estava linda e feliz, e Richard estava com um brilho indescritível no olhar, Sandy está grávida e finalmente o professor a levou ao altar no final de maio.

Sinto-me feliz de saber também que Daamon e Bea estão noivos, ele marcaram o casamento para janeiro, eles formam um belo casal.

Em julho eu e Jack fizemos incríveis três anos de casados, e eu mal acreditava que o tempo passou tão rápido.

Nós dois jantamos em nosso jardim, ele preparou algo romântico e super caseiro perto da piscina, colocou luzes em todo o quintal dos fundos e havia velas e tudo mais, também lhe dei uma boa surpresa depois, nos dias seguintes estávamos correndo com as crianças, em nosso dia a dia agitado, resolvendo coisas, indo a apresentações das crianças na escola, Antônio começou a competir pela escola na natação então viajei com ele para uma cidade vizinha, ganhamos a prata, mas nunca me senti tão orgulhosa.

Ainda nesse mês Júlia nos anunciou seu casamento, ela e Sávius já estão noivos há alguns meses, um dia ela saiu de casa falando que iriam jantar na casa da mãe dele no dia seguinte

apareceu gritando e mostrando um anel de brilhante simples, porém bonito.

Eles se casaram no mês seguinte e eu e Jack estávamos lá, chorei a beça, Sah não veio por conta do Alejandro, nem o resto da família, apenas os meus sogros, nem todos receberam Sávius bem, simplesmente não aceitam o fato de que ele é cadeirante.

Mas eu e dona Mirna arrumamos nossa menina com muitas pompas, e eu e Jack estávamos lá com as crianças lhe dando apoio, Juh foi uma noiva simples, porém linda, e o seu noivo a recebeu com todo amor e felicidade do mundo, dava para ver nos olhos de ambos o quanto queriam aquilo, como a minha irmã e o Matheus tiveram que esperar as férias da faculdade para irem para lua de mel não puderam vir, mas enfim, em nenhum momento enxerguei tristeza nos olhos de Júlia, pelo contrário, a capela estava vazia, e não havia ninguém além de nós e as crianças nos bancos, no outro lado dona Mirna e Ângela, a nova sogra da Juh, o meu sogro a levou ao altar como se devia, então Juh estava sorrindo tão feliz que mais nada parecia lhe importar na face da terra.

Jack também chorou um pouco, ele pensa que eu não vi, ele aprova o casamento da irmã assim como eu, fomos os principais incentivadores, até por que ele é muito do contra quando se trata de sexo fora do casamento—hipócrita—quando se trata da Juh ou de suas primas, que pelo visto, não seguiram seus conselhos.

Oferecemos um cantinho para ambos, mas Juh disse que Sávius prefere que morem na antiga casa de sua mãe num bairro próximo ao centro, ela já começou a tomar o anticoncepcional e eles foram ao médico, não tive receio algum quando ela me informou de sua decisão de se casar, mesmo que os rapazes não tenham reagido bem, Sah me ligou depois morrendo de raiva falando que o Alê chorou de desgosto, mas não foi por orgulho, às vezes eu os acho tão hipócritas, mesmo que por um lado entenda que eles querem o melhor para ela, mas eles tem que entender que a Juh cresceu e ela sabe o que é melhor para elas, também eles tem medo de que Sávius deem um golpe ou coisa assim nela.

Mas duvido muito, Juh fez a mudança e levou apenas roupas e pequenos objetos pessoais, Sávius não quer nada dela além de seu amor e paciência, acho que visitaremos os pombinhos em uma semana, já faz um mês que eles se casaram.

Jack ficou bastante magoado com os irmãos devido ao que fizeram no casamento da Júlia então ele meio que os isola ultimamente, não posso falar nada, faço isso com o meu tio desde que ele decidiu ficar com Soraya, e pelo o que vovó fala quando vem aqui em casa eles dois são completamente felizes, segundo ela Soraya é um amor de pessoa, não duvido, a bisca é uma pessoa bondosa, recebemos doações generosas dela para instituição alguns dias atrás, e eu sei muito bem separar as coisas, pedi a Juh que mandasse um e-mail agradecendo pela generosidade.

Soube que Leonard está namorando com a Clara, que é hoje a responsável por cuidar da creche que eu chamo de sobrinhos, ela é uma moça gente fina e sempre prestativa, espero que deem certo, Helena ainda continua conosco, assim como mamãe, a Juh vem no período da tarde e o Matheus arrumou um estágio no escritório dos meus irmãos, não tive mais notícias de Ray, mas sei que ele continua internado sem previsão de quando sairá, as vezes me lembro da Lane e isso me magoa um pouco, também ligo para os pais dela, Dayse me disse esses dias que venderam tudo dela e doaram para uma instituição que ajuda crianças com câncer, ela deixou os pais e mais duas irmãs, lembro de tê-las visto no velório.

Eu nunca jamais esquecerei essas duas pessoas, Elane e Raymond em toda a minha vida.

Elas me mostraram muitas coisas e me ensinaram a valorizar cada momento por mais pequeno que seja do meu casamento e da minha vida e não sei se consigo guardar mágoa, principalmente de Lane, acho que quem sofre muito em relação a Ray e a Soraya, mesmo que

hoje graças ao dinheiro dele ela viva confortável ou tenha segurança financeira foi por conta desse dinheiro que ela quase morreu, também não deve ser fácil aceitar que sua própria mãe tentou te matar, ela sim, passou por coisas bem mais terríveis que eu, e acho que só não consigo odiá-la por conta disso, por que no final das contas Soraya em toda essa história foi a que mais sofreu, ela e o meu marido tem marcas que talvez nem mesmo o tempo apaguem.

Clair... Ainda vemos ela nas reuniões de família, mas nos mantemos distantes, Jack talvez não consiga lidar com seu passado nunca por conta dela, é algo do qual também não posso forçá-lo a mudar, ela lhe fez muito mal.

—O que está fazendo sozinha bebê?

Estou sentada na cadeira de balanço que Jack colocou no galho de um pinheiro de frente para o lago, fez para Charlotte, seu atual projeto com o Nando é construir uma casa na árvore, o meu filho cresceu bastante, mas não muda nunca sua personalidade doce e infantil.

—Pensando—confesso e ele se senta ao meu lado. — E os meninos?

—Já estão dormindo.

Os gêmeos engatinham para todos os lados, já estão com dez meses, eles cresceram rápido, assim como Luiza e Cecília, Noah e Mosés são espertos, acho que até mais do que aquelas duas danadinhas.

—Tudo bem?

—Sim, apenas pensando na família.

—Conversei com o Jonas, acabei falando algumas verdades para ele, disse que vai conversar com Ph sobre tudo, ele se desculpou por não vir ao casamento da Júlia.

—Deveria se desculpar com ela.

—Foi o que eu mandei ele fazer, papai também está com desgosto, Sávius não merecia um julgamento tão ruim.

—É complicado aceitar as diferenças—seguro sua mão—dê um tempo para eles.

—Sim, é o que eu farei.

Ficamos em silêncio, me encosto nele, Jack passa o braço envolta de mim, beija a minha cabeça.

—Você anda tristonha esses dias.

—Tenho desgosto pelo Otávio e tristeza pelo meu tio.

—São as escolhas deles.

—E eu as respeito, com certeza, mas não posso jogar isso no lixo, acho que o meu tio me pede demais quando se trata dela.

—Maria não tome as minhas dores.

—Está falando para eu gostar da Soraya?

—Não, eu estou falando para que pare de sofrer por causa dela, isso só machuca você, não ela.

—É só um incomodo.

—Sabe do que você precisa?

—Massagem!

Jack ri e me beija de leve, me fita.

—De uma viagem, apenas eu e você.

—Uhhh!

Rimos, toco sua face.

—Para onde?

—Eu penso em algum lugar, uma semana apenas eu e você, que tal?

—Os meninos ainda são pequenos.

—Eles ficaram bem, confie em mim.

—Eu confio.

—Então, em um mês nós viajamos, vamos deixar tudo pronto na empresa e vamos tirar férias, meu presente de aniversário de três anos que eu não pude dar.

—Está bem.

Nos beijamos, e estou tranquila, mais calma, com a paz que somente ele pode me dar.



—Para onde estamos indo?

—Eu já disse que é surpresa.

Irrito-me em saber que dormi metade da viagem, poxa, depois que entramos no avião fiquei enjoada, acho que deve ter sido algo que não me caiu bem, também estava muito ansiosa, então eu tomei um anti enjoo e dormi, agora tenho absoluta certeza que estamos em um barco, Jack colocou minha máscara no meu rosto, quando acordei já estava assim, ele deitado do meu lado me fazendo carinho.

Não me assustei, não achei estranho, eu estava rindo e cutucando ele por isso. Jack sabe que eu amo praia, por que ele escolheria algo diferente de uma praia para passarmos uma semana a dois? Sinto o balanço da maresia embaixo de nós, e tenho quase certeza que ele me trouxe para Angra.

—Angra?

—Não!

Faço uma careta, me apoio em meus cotovelos, estar vendada para mim não é nenhum pouco incomodo, poxa, faz muito tempo que não uso essa máscara de dormir.

—Iremos em Angra nas férias de Janeiro com as crianças lembra?

É mesmo, temos feito planos para irmos para Angra, não deu para passarmos as férias na Turquia, então dividimos as férias de janeiro, duas semanas em Angra duas na Turquia na nossa casa, a que ganhei de presente de natal há dois anos.

Poxa, parece que foi ontem.

Eu e Jack fazemos tantos planos todos os dias, nossa união é divergente em muitos sentidos, mas acabamos sempre chegando num consenso, eu cedo, mas acho que ele cede muito mais que eu, principalmente quando temos que fazer escolhas nas quais se referem ao que é melhor para nós.

—Estamos em um dos seus barcos?

—Sim.

—É no Brasil?

—Não!

Paro de sorrir, escuto sua risada, dois segundos depois duas batidas na porta, bem, parece o som de uma porta, Jack sai da cama onde estamos, me estico, ainda estou aérea por conta do anti enjoo, escuto a voz de um homem, Olaf não veio conosco, ele vai ajudar mamãe e Helena com as crianças como sempre, Olaf quem cuida de levar as crianças para os lugares, fazer compras para mamãe, ele é um faz tudo, e seu irmão, por conta de cuidar de limpar nosso jardim e cuidar de outros afazeres e segurança deles.

—Chegamos!

Ainda bem!

Jack segura minha mão e me ergo, ele me conduz pelo caminho, damos umas voltas e nem sei quantas, vim de jeans e blusa de coton, estávamos juntinhos vendo um filme no avião quando me senti mal, o meu amor providenciou o remédio e dormi com a cabeça em seu colo, recebendo seu carinho, sua atenção, seus cuidados.

Logo em seguida sinto o sopro forte e o cheiro de água salgada, Jack puxa a máscara e, mas claridade do dia não me confunde, e a vista é absolutamente de tirar o fôlego, estamos diante de uma ilha, e envolta de toda ela um arquipélago de ilhas rochosas com mata verde, embaixo de nossos pés água transparente e azul, sorrio incrédula com a vista.

—Gostou?

Se eu gostei?

Viro-me e pulo em cima dele toda feliz, o sentimento não cabe dentro de mim, não viajamos desde que eu engravidei dos meninos á férias, exceto pela má ocasião a Nova Jersey, me sinto imensa e gigantescamente feliz.

O iate volta a andar e nos sentamos na proa, ficamos olhando tudo envolta, mais eu, estou encantada com esse lugar, deve ser algum país na América Latina, não sei, mas é lindo, os arquipélagos são pequenos porém a beleza é grandiosa, e o mar azul e verde em contraste com essa vista é fantástico.

O iate é diferente do de São Francisco, é grande e espaçoso, Jack avisa que ainda demoraremos alguns minutos para chegarmos ao nosso destino final, mas não me fala onde é, ele me mostra as instalações do iate, ele o chama de "23", tem duas cabines duplas e cozinha, banheiro, tudo bem luxuoso e com espaço, sorrio a todo momento encantada em conhecer sua conquista, o meu marido é um homem rico, sim, mas ele valoriza tanto tudo que tem que não consigo achar o fato dele ter coisas algo fútil, Jack doou sua coleção de carros para instituição e ficamos apenas com alguns, andamos mais nos três que temos mas ele disse que compararemos uma mini van quando voltarmos, por conta dos gêmeos, é claro.

Já sinto falta deles, das meninas, das crianças.

—Você gostou?

—Sim.

Subimos novamente para proa, e mais uma vez apreciamos o dia lindo aqui fora, sou imensamente grata por ter tantas oportunidades assim na minha vida, um bom marido, um emprego que aprendi a amar e uma família, principalmente a minha família e ao meu marido, sem eles eu não sei como seria.

—Obrigada amor por tudo isso.

—Não há o que agradecer, quero dividir tudo com você, logo que as crianças crescerem um pouco mais viajaremos com frequência com eles nas férias.

—Sim.

O iate ancora e uma lancha vem nos buscar, um senhor sorridente e vermelho feito uma lagosta, sei nome é Gael e ele é o cuidador da ilha, é assim como se apresenta, fico um pouco surpresa, Jack é dono de uma dessas ilhas?

—É do Ph—esclarece. — Eu não compararia algo tão caro, ainda mais no Caribe.

Caribe!

—Me emprestou as chaves da casa, que tal?

—Perfeito.

Não conversamos muito, Gael com a ajuda do comandante coloca as nossas malas na lancha, não trouxemos muitas, eu trouxe apenas duas e a nécessaire, montei a de Jack também,

coloquei biquíni e sunga apenas para precaver já que ele não falou o nosso destino, protetor solar e bronzeador, é bom que tomo um sol.

De onde estamos até o pier demora uns vinte minutos, Jack conversa com Gael sobre algumas coisas que eu não entendo, parecem falar espanhol, entendo poucas palavras, eles falam rápido, logo que chegamos no pier, ele nos ajuda com a mala e saímos, Jack indica a casa não muito distante de nós, é uma casa pequena que mais parece um chalé de madeira com varanda, sorrio, me apaixono pela casa assim que a vejo, ele pega duas malas e eu pego uma e a minha nécessaire, todos os nossos pertences estão na nécessaire, não quis trazer bolsa.

Olho envolta a todo momento, esse lugar me lembra Angra, claro que são belezas diferentes mas em seu total lugares parecidos, exceto que a água daqui é azul e transparente, passamos pela casinha do píer e nossos pés estão na areia, gostaria de tirar os sapatos e pisar mas não tem jeito agora, o sol está mais alto, e precisamos entrar.

A casa não é muito grande, está aberta e é espaçosa, tem uma sala oval com puf's e tv não muito grande, sofás coloridos, perfeita para passar uma tarde vendo filmes, não é uma casa de dois andares, é simples, e sua simplicidade me cativa, Jack indica o nosso quarto, a cama é no chão e tem portas abertas que dão vista para o mar, bem parecida com a casa de Angra.

—Meio que invejei o Ph, quando papai comparou a ilha para você pedi que reformassem a casa em Angra, gosto daqui, vim aqui algumas vezes, é silencioso e quieto, bom para refletir.

— É perfeito—digo e sorrio deixando as malas no canto.

—Quer descansar?

—Estou com fome, vou preparar algo para gente, tome um banho.

—Está bem.

Ele vai para o banheiro, abro as malas e já jogo o sapato para longe, calço chinelas, tiro as dele e deixo um calção no colchão, me cativo por essas coisas que eles colocam como véus na cama, sou um pouco ignorante, não lembro o nome, mas é lindo e dá um ambiente mais romântico ao quarto, talvez quando voltarmos eu peça para colocarem uma cama assim em nosso esconderijo.

Esconderijo.

Suspiro, não fomos mais lá, Jack não fala mais, e não que a nossa vida conjugal esteja ruim, mas sei que ele sente falta de um pouco mais dessas coisas, às vezes mal acredito que ele não me pede aquelas coisinhas como me pedia no início do nosso relacionamento, o máximo que usamos e o vibrador, mas o sexo não muda, às vezes acho que somos fora do normal, não é possível, tem semana que eu me sento numa almofada no escritório, e todas às vezes, enquanto eu não me sinto totalmente satisfeita ele não para.

Desenvolvemos essa coisa que Abner chama de sintonia entre o casal, basta uma troca de olhares e estamos querendo transar onde quer que estejamos, bem, eu ainda não sei se ele convive bem sem os açoites, eu uso lingerie e algumas vezes faço algumas surpresinhas para ele no escritório, ou em casa, quando eu quero e como eu quero, mas ele, não fala mais comigo sobre isso, é algo que Jack foi deixando de lado depois que engravidei dos gêmeos.

Tiro as roupas e fico apenas de calcinha, vou para cozinha e começo a preparar nosso lanche, belisco uns morangos que já estão em recipientes lavados e separados.

—Maria eu estive pensando em... Uma... Coisa...

Ele vai parando de falar, acabou de entrar na cozinha, ergo o olhar, ainda separo os ingredientes para um sanduiche, Jack está de cueca, sorrio, cueca do snoop.

—Está rindo da minha cueca?

—Claro que não.

Pigarreio, e retiro o pão de forma do saco, deposito no prato e começo a abrir as vasilhas com queijo, peito de peru, e queijo.

—Hum... No que estava pensando meu bem?

—Quero voltar a ir ao esconderijo, se quiser é claro.

—Claro.

Nossa, adivinho!

—Claro?

—É por mim tudo bem, entendo que goste, agora que os meninos estão maiores temos um pouco mais de tempo.

—Não é apenas para transar.

—Eu sei que não.

Ele se aproxima e fica ao meu lado, abre a maionese.

—Isso é um veneno sabia?

—Tudo para você é um veneno.

Jack me abraça e vem beijando o meu pescoço e o meu ombro, faz uma semana que não fazemos sexo, ou amor, ou transamos, ou trepamos... Sei dar nome as nossas relações.

—Vem para cama comigo vem.

—Vai fazer o que hein?

—Coisas.

—Preciso de um banho primeiro, e de comer.

Ele suspira e me aperta, levo um tapa nela e outro na bunda, bem ardido.

—Porra Jack qual é o seu problema?

—Olha a boca suja.

Faço cara de choro, essa na bunda doeu, depois ele vem e me abraça com força.

—Desculpa amor, é que tem hora que eu não resisto.

—Não é?

—Não.

Jack me pega no colo, solto um grito e ele me leva para o quarto ignorando os meus protestos, me joga na cama e sobe em cima de mim me cobrindo de beijos, mas não é algo sexual, rio alto por que ele me faz cocegas enquanto beija minha barriga, depois ele desce mais para baixo e me morde no meio das coxas por cima da calcinha, subo com a mordida e estou me encolhendo toda.

Ele sobe, e nossas bocas se encontram num beijo avassalador, as mãos de Jack estão se livrando da minha calcinha, da cueca dele, rolamos na cama e fico por cima, meus cabelos já se soltaram do coque, ergo meus quadris e me seguro em suas coxas, arfo com o prazer de abrir as pernas para que ele me veja sentando em sua ereção.

Suas mãos estão em meus quadris enquanto me sento, seus olhos em meus seios, na minha barriga, ele a toca entrando em mim, e me sento completamente, não importa como, nem quando, nem onde, estou pronta para ele, e eu não nego quando ele me procura, adoro nossa intimidade, nossa vida sexual é maravilhosa.

Movo meus quadris em vai e vêm, meus olhos nos dele, Jack chupa o polegar e toca meu mamilo direito com ele, fecho os olhos e me movo mais depressa, ele me toca agora com o polegar, meu clitóris esfregando bem rápido meu ponto sensível, gemo, e ele geme sentindo-me mais viscosa, mais quente para ele.

Ergue-se e inverte as posições me jogando na cama, Jack morde o meu ombro com suavidade e me penetra, até que me preenche, me encolho soltando um gemido alto, devolvo a

mordida.

Ele entrelaça os dedos nos meus, e faz mais devagar comigo, mordia minha orelha e o meu pescoço, toco suas costas e minha mão desce para sua bunda enquanto me penetra.

Jack adora fazer amor assim, ele adora estar no controle, ele me puxa para cima pelos quadris e vai afundando dentro de mim enquanto me apoio nas mãos, nos pés e subo e desço os quadris levando a metida gostosa.

Tenho total liberdade fazer o que gosto também, quando estamos na cama o meu marido faz do jeito que eu adoro, esse é um deles, me dá prazer para cacete, arfo enquanto ele me ergue e gemo bem alto, enquanto gemo Jack acelera, e as estocadas se tornam mais intensas, ele fica de joelhos na cama e me segura pela bunda metendo mais intensamente, seus olhos verdes estão nela enquanto mete, no papai.

Grito afundando a cabeça na cama, faz um tempo que eu não ousa gritar, é complicado fazer sexo com as crianças por perto, ou que a qualquer momento podem invadir o nosso quarto, Charlotte é mestre nisso, ela também adora tomar banho comigo...

Esqueço de tudo e estou gozando nesse momento, o orgasmo me investindo enquanto Jack cai em cima de mim, ejacula e a porra me queima por dentro, isso se mistura ao meu próprio prazer e tremo, arfo soluçando, e ele mete mais uma vez afundando o rosto na curva do meu pescoço, adoro quando ele faz isso.

—Mais uma baby.

E mete a última com força, e eu sorrio enquanto gozamos juntos, Jack ergue a cabeça e eu afasto seu cabelo desalinhado para trás, estamos sorrindo.

—Isso foi bom—ele fala ainda sem ar.

—É muito bom.

Ficamos assim por alguns momentos, ele toca minha face e eu enfio a mão em sua nuca, nossa pequena paz que se segue quando estamos juntos, quando fazemos amor somos apenas um, de qualquer forma que seja, ele é meu e eu sou dele, é inexplicável e perfeito.

—Gostei muito de você ter convidado o seu tio para o aniversário da Charlotte.

—Convidei o Aeron.

Os olhos verdes se reviram, e eu rio, bem, as coisas não foram por esse lado, vamos comemorar o aniversário de Charlotte esse mês por que não sabemos ao certo quando ela nasceu, ela não tinha certidão de nascimento quando Jack a encontrou, e eles demoraram para achar na Índia, então mamãe veio com essa ideia de que deveríamos comemorar próximo a data mês de chegada dela ao nosso lar, quando ela veio para nós, o do Antônio será comemorado em outubro, preferimos assim, ele não poderia ficar mais feliz, mamãe, Sah e eu estamos planejando um aniversário com o tema das princesas, Charlotte quer ser a Branca de Neve, essa gente inventa cada uma, mas embarquei na ideia com a Sah, usaremos vestidos iguais e colocarei nas gêmeas vestidos de princesa, a decoração inclui painel, balões coloridos e um bolo da branca de neve, daremos chapeuzinhos do Mickey para as crianças, e já até imagino quanta criança vai.

—Estou bem—confesso. — Não guardo mágoa, mas prefiro as coisas como são.

—Eu também—cheira o meu nariz. — Minha anjinha!

—Coração doce!

Ele se apegou ao apelido, fica todo derretido quando eu o chamo assim, faz parte do nosso casamento trocar apelidos, carinhos, palavras de motivação, ter um terapeuta é muito bom por que aprendemos como viver nossos dias sem que as coisas não entrassem literalmente pelo ralo, eu nunca fui muito carinhosa, Jack é carinhoso em excesso, e ele gosta de atenção, ao menos minha e das crianças, de seu pai, às vezes ele se refere à dona Mirna como "mamãe ou mãe" sem

ela saber é claro, com os irmãos a mesma besteira, a única que ele ainda demonstra um carinho imenso é a Juh.

—Nós vamos na sexta, quero te levar num outro lugar pode ser?

—Huhhh... Ricone!

Não levo muito a sério essa coisa de marido rico, Jack sabe que eu não me importo com nada disso, trabalho e o meu dinheiro dá para eu pagar os meus gastos, isso incluem coisas para as crianças, alguns presentes que às vezes dou para Emília ou para Donatella, para Sophia, também presenteio Nathan e Amanda às vezes, até mesmo envio presentes para o Luca, para Haanna, Clarinha e Pepê, e para o João Miguel, mas como ele passa mais tempo lá em casa com os meus irmãos e os meus filhos, acaba ficando com muitos brinquedos dos gêmeos, Dave me pediu uma bola dia desses, fiz questão de lhe dar, mesmo que eu saiba que eles não precisam, esses meninos são uns dos herdeiros mais ricos do mundo, a fortuna que Ray deixou é imensa, contudo, quando viu a bola que lhe comprei, ele estava tão feliz que apenas isso lhe importava. Acho que é assim que me sinto em relação a Jack, o amor que ele me oferece é tão imenso que o dinheiro é algo que só faz parte, como ele disse, trás conforto.

—Você vê como Deus é bom—Jack cola a testa na minha e sorri, fecha os olhos. — Ele colocou você na minha vida desde sempre.

Às vezes fico emocionada com algumas coisas que Jack fala sobre Deus, sobre destino, mas principalmente com o quanto ele é uma pessoa extremamente fiel aos seus propósitos.

—Apesar de eu não ser alguém normal ou que segue o que diz a bíblia me sinto grato por tê-la comigo.

—O que fazemos em nosso casamento não diz respeito a ninguém amor.

—É verdade, mas diz respeito a Deus, refleti muito sobre isso, e não sei se quero mais praticar, francamente é algo eu o meu corpo pede, mas me sinto perturbado em desejar isso.

—Já faz muito tempo.

—Sim e eu jamais pensei que conseguiria ficar, é como um vício, mas que está acabando, e eu preciso ter forças para saber entender que não faz bem para nós dois.

Estou bem mais que incrédula.

—Nada é maior ou mais importante que o nosso amor e união, eu não quero mais lembrar do meu passado e ficar fazendo essas coisas.

—Talvez não consiga aguentar.

—É mas eu estou conseguindo.

Toco sua face.

—Se for o melhor para você eu apoio, mas se não for não me oponho, entendi a algum tempo que isso faz parte do que você gosta.

—Sim, mas não do que eu sou, eu me tornei uma outra pessoa depois que nos casamos querida, seria mentira se dissesse que às vezes não desejo isso, desejo, mas é algo que passa, sei que não gosta e te forçar a isso pode com o tempo destruir o nosso casamento.

—Amo você e só quero você bem.

—Sim, eu sei, por isso não quero mais praticar, mas... Eu ainda vou usar os brinquedos.

—Claro, claro, os brinquedos, você trouxe?

—Obviamente que... Não!

E faz que sim com a cabeça e rio disso, Jack enfia a língua na minha boca e eu a mordo suavemente.

—Gosto que me cause dor por que isso me dá prazer, na hora do sexo não me importo que me bata na cara, me morda ou me arranhe, isso me excita—diz e mordia meu queixo. —Você

sabe que nesse sentido eu fico louco.

—Sei—afirmo.

—Como semana passada, que você me pegou embaixo da mesa desprevenido.

Coro.

—Não sabia que a Mandy viria junto.

—É, mas foi ótimo.

E foi muito mais excitante lhe dar prazer dessa forma, Mandy entrou na sala no momento em que eu lhe fazia sexo oral embaixo da mesa, ela foi rápida, e tão pouco ela saiu ele me jogou em cima da mesa e terminou o serviço do jeito que eu queria, às vezes também fazemos sexo no banheiro da sala, e uma vez não esperamos chegar em casa e fizemos sexo no carro, nesse dia os meninos não haviam vindo, bem, não temos praticado, mas nossa vida sexual é bem agitada, mais agitada do que eu pensei que fosse ser sem o esconderijo.

—Podemos usar um chicotinho para dar uns tapinhas na minha abelhinha...

—Amor você inventa cada apelido para o meu órgão genital...

—Eu gosto desse apelido, é minha e eu chamo do que eu quiser.

—Atrevido.

—Gorducha.

—Seu... Seu...

—O que?

—Cueca de criança!

—Ah, agora pegou pesado.

E me faz cocegas, grito despreocupada e gargalho, tenho cocegas em todas as partes do corpo, Jack me faz cocegas na barriga e no pescoço, me contorço tentando me mover mas ele não deixa, e depois quando não aguento mais de tanto rir ele para, fica me olhando com um sorriso lindo nos lábios.

—Amo você Maria Eduarda abelhinha Carsson.

Rio, e depois falo:

—Eu te amo Jack papai Carsson.

E quando ele me beija sinto a idiota bobona mais feliz do mundo.



Eu e Jack aproveitamos bem a semana, a ilha é deserta então roupas não foi o nosso problemas, inicialmente me sentia um pouco medrosa quanto a isso, mas ao menos dentro de casa eu andei pelada todos os dias, ele também, não temos problemas quanto a isso.

Liguei para casa todos os dias que ficamos lá, também temos internet, então a todo momento estávamos conversando com o Nando, Charlotte, Antônio, fizemos vídeo conferência a noite para vê-los, ver Cecília e Luiza e Noah e Mosés, as gêmeas se agitaram quando me viram e eu fiquei morta de saudades quando eu os vi, todos eles, meus sete bebês, percebi que o Nando anda bem maior, ele já fez quatorze anos, e eu uma esticada assim como Antônio que está com nove anos, Charlotte para mim nunca cresce, mas ela também aumentou de tamanho, vivemos doando muitas roupas deles quando perdem para alguns lares da cidade, mamãe separa tudo, quando doa ela mesma leva as crianças para comprar, eu também compro muitas roupas.

Hoje já é quinta, partimos amanhã, decidi descer para praia mais cedo e tomar um sol, deixei o meu amor dormindo na nossa cama, ontem jantamos a luz de velas e eu providenciei tudo, Jack adorou, ele gosta quando faço essas coisas, acho que ambos gostamos, em nossas adolescências não tivemos muitas chances de conhecer outras pessoas para fazerem isso conosco, ou até na vida adulta. Fico em pé observando o mar por alguns segundos, esses dias

foram ótimos, apesar de terem passado bem rápido, eu amei esse lugar, a vista é perfeita, e o mar é divinamente lindo.

Mergulho por alguns momentos, aproveito o meu último dia nesse paraíso, estou descansada e relaxada quando volto para casa.

—Amorr!—ele chama assim que eu entro. — Vem tomar o café, você acha que eu não vi que você não tomou café!

Reviro os olhos, às vezes ele parece a minha mãe, sei que não posso pular nenhuma refeição, eu sei, eu sei, mas eu já ia comer mesmo. Vou para cozinha, e eu o encontro sentado à mesa sem roupa alguma, Jack me olha de cima abaixo, sorrio e me aproximo, me sento em seu colo e eu o beijo do jeito que gosto.

—Hum... Salgada!

—É molhada.

—Humm... Molhada.

Rimos, Jack abre o meu biquíni e beija os meus seios, ainda maiores devido à amamentação, nem me importo mais.

—Já tirou hoje?

—Não — arrumo o cabelo dele para o lado. — Tem que cortar o cabelo.

—É eu vou no meu barbeiro semana que vem... Não gosta do meu cabelo mais comprido?

—Não me oponho, só que a barba me arranha.

—Vou fazer hoje—coça o rosto, a barba já cresceu bastante —Você trouxe o meu barbeador?

—Sim, está na minha nécessaire.

—Então antes de voltarmos vamos dar um mergulho juntos? Tomar mais um sol?

—Amor você vai parecer uma lagosta.

—E você estará linda minha morena.

Escorrega a mão para frente do meu biquíni e toca a abelhinha.

—Ontem você me agradou tanto na cama... —sussurra baixinho. —Preciso compensá-la por isso.

—Mais tarde—falo tentando resistir. — Vem comigo então?

—Sem sexo antes de irmos?

—Ai, vem logo!

Nos levantamos e vamos juntos para praia.

Tomo coragem e deixo a parte de baixo do biquíni para trás, mas não perco a mania de olhar envolta, o iate ancora amanhã cedo para nos buscar, não tem ninguém além de nós dois nessa ilha.

Vamos de mãos dadas para o mar, e entramos juntos, nadamos um pouco, e nos abraçamos, depois de alguns momentos trocamos carinhos, olhares, estou repleta e completamente feliz em seus braços e eu não tenho palavras para descrever o tamanho do amor que sinto por esse homem nesse momento.

Jack me ergue em seu colo, e logo está me levando para varanda, lá nos deitamos num dos sofás e ficamos abraçados nos olhando, nos tocando em nosso silêncio que fala muito mais que palavras.

—Minha linda—fala baixinho e cheira o meu pescoço, suas mãos trocam minhas costas. — Você torna cada dia meu único e especial.

— Você torna todos os meus dias melhores... E chatos, e cheio de ordens, e às vezes você é um pedante...

Seu sorriso é um pouco tímido, acho que ele ainda vai continuar me dando sorrisos assim às vezes, apesar da convivência em alguns momentos Jack trava, principalmente quando eu falo coisas que deixam ele constrangido, ele cheira meu pescoço e desce para os meus seios.

—Acho que já podemos passar para o próximo nível do nosso relacionamento.

—É mesmo? E qual é?

—Amanhã...

—Vai ficar bancando o mister "m" de novo comigo é?

Jack sorri e toca a minha face, meu coração se acelera todo com isso.

—É quem sabe.

Não gosto do mistério, já estou ansiosa para saber para onde iremos amanhã, mas no momento, estar com Jack é o meu melhor passa tempo, quero aproveitar até o último segundo com ele aqui.



Acordo.

Mas, permaneço agarrada ao meu amor, os olhos fechados, passei mal na viagem e tomei outro anti enjoo. Desembarcamos, mas francamente estava com tanto sono que eu acabei entrando no carro e adormecendo no banco de trás. Logo que acordei estava sendo carregada no estacionamento pelo meu marido, então fechei os olhos e voltei a dormi.

Aqui está tão quentinho, gostoso, acho que viemos para um hotel.

Subo nas costas do meu amor e beijo seus ombros, me esfrego nele, em sua bunda, Jack se estica e puxa minha mão para debaixo dele, sorrio tocando sua rigidez.

—Leva ele até o vaso...

Foi uma viagem cansativa, e demorou bastante, acho que a minha ansiedade só piorou tudo, enquanto voávamos eu estava inquieta tentando adivinhar nosso próximo destino, até que Jack se cansou do joguinho e me deu uma daquelas más respostas que ele adora dar quando se irrita.

Fiquei sem graça e me afastei, claro que me magoei um pouco, então fui para cabine e me entupi de chocolates, e isso não foi nada legal, logo me sentia enjoada, claro, uma caixa de bombons, o que eu estava pensando? Comecei a passar mal alguns minutos depois, chamei a comissária de bordo, mas Jack veio junto todo preocupado.

Ela me deu um remédio para enjoo só que eu acabei vomitando, num balde graças a Deus, tudo o que eu comi, me deitei sem entender por que o meu estômago estava tão irritado, mas enfim, tenho absoluta certeza que era o nervosismo.

Voltei a me deitar e estava sonolenta, Jack se deitou ao meu lado, mas também não conversei, acordei algumas vezes e tornei a dormir, ele estava lá me adulando é claro, porque muitas vezes ele é um pouco estúpido demais comigo.

Não entendia por que ele se irritara assim comigo.

Mas pelo visto a irritação passou, e ele está mais harmonioso hoje.

Fico atrás dele e toco suas costas, sua bunda, seu braço onde esconde a face, ele pegou bastante sol, ficou vermelho nas costas e na bunda a marca da sunga que usou quando descíamos para andar na ilha ou nadar.

Foram dias ótimos.

Jack se vira e fica deitado de frente, ele toca a minha face, me inclino e beijo ele.

—Me desculpe por ontem. — pede baixinho.

—Te irritei com a minha insistência—concluo com receio. — Me desculpe.

—Não, você não tem culpa, apenas fiquei um pouco irritado.

Não entendo, Jack nega com a cabeça e olha para cima.

—Não queria acreditar que você não fazia a mínima ideia de para onde eu estava te trazendo, simplesmente por que foi aqui que passamos a nossa primeira noite.

Pisco absolutamente incrédula.

Eu nunca imaginei que Jack fosse me trazer para cá, Las Vegas?

L-A-S V-E-G-A-S!

Ergo-me e olho envolta, reconheço esse quarto mesmo em sua semiescuridão, foi aqui que a mais de três anos, acordei da noite mais louca da minha vida.

Não acredito que ele me trouxe para cá!

Pulo em cima dele soltando um grito de felicidade.

—Vamos—Jack chama. — Já está tarde, quero descer e te levar para jogar nesse mausoléu de perdição.

—Tem certeza?

—Sim.

Nos beijamos e saímos da cama, estou quase saltando de tanta felicidade, poxa, Las Vegas, Las Vegas! Ele nos trouxe aqui, para onde nos conhecemos pela primeira vez, não consigo guardar a felicidade dentro de mim.

Tomamos um banho juntos, seco os meus cabelos, eles cresceram bastante e prometi a Sah que dessa vez deixarei sua equipe cuidar dele, por isso eu apenas venho sempre os mantendo da mesma forma, sempre presos, ou de lado, mas hoje é uma data especial, Jack se seca e veste uma cueca, se aproxima enquanto seco os cabelos e beija o meu ombro.

—Te espero lá embaixo bebê.

—Por quê?

—Surplesaaa!

Rio, Charlotte é ótima em falar essa palavra, o meu amor beija meu ombro e vai se afastando, secando os cabelos na toalha.

—Sua roupa está na cama, não demore.

—Está bem meu amor.

Sorrio de ponta a ponta, essa viagem é bem mais que bem vinda para nós dois, estou tão feliz.

Passo a prancha e capricho nas pontas, graças às dicas de beleza da Sah eu sei me cuidar bem mais hoje, obviamente que eu não fico vinte e quatro horas com a cara rebocada como ela, mas eu sei me maquiar e como deixar o meu cabelo bonito, nossa amizade vai de vento em poupa e muito mais verdadeira que antes.

Deixo o meu cabelo no meio, me maquio, passo base e um pouco de pó de arroz nas curvas das faces, demarco bem os olhos com uma sombra de cor preta, passo bastão nos cílios deixando-os mais compridos e bonitos, batom vermelho mate, e um pouco de blush cor de bronze nas bochechas.

Perfeito.

Vou para o quarto, sinto o cheiro do perfume dele deixado para trás, respiro fundo e giro pelo quarto, tem uma capa com zíper com o nome "Patty" pregado com fita adesiva branca, sorrio, ela sempre me socorre não tem jeito, abro o zíper e meus olhos pousam no vestido de noite cinza diante de mim, é de mangas e curtinho, daqueles que você só usa quando sai para o crime mesmo, acho que como a malha é fria nem poderei usar calcinha.

Mas, jogo meu senso de pudor para o escambal, se ela mandou é por que sabe que fica bom em mim, pego a caixa de sapatos, são Vuitton, coloco o vestido com cuidado, e percebo que é um cinza meio escuro, ele se encaixa perfeitamente no meu corpo, o molda, mas preciso daqueles protetores nos seios, pego na minha mala e enfio, por baixo, volto para o banheiro e fico de lado, me olho no imenso espelho da parede.

O Vestido é colado, fica bem mais curto no meu corpo e emoldura todas as curvas que tenho, mas não marca, é costas nuas, até um pouco na altura da cintura, faz com que eu me sinta jovem e sexy, bonita.

Coloco meu anelzinho de pedrinhas e um par de brincos que eu ganhei da mamãe faz um tempo, são de pérolas pequenas, também coloco meu anel de noivado, passo perfume e deixo os cabelos de lado, calço as sandálias salto alto e pego a bolsinha de mão, coloco meu celular, batom, e minha identidade, então saio do quarto levando o cartão chave comigo.

Olho envolta reconhecendo o corredor do Hilton, e os fecho lembrando da primeira vez que estive aqui, quando Olaf veio me buscar para me levar até Alejandro para conversa mais estranha da minha vida, depois quando entro no elevador estou sorrindo comigo mesma, Olaf olhando para os peitos daquela loira... Impagável.

O elevador para no décimo andar, e um casal entra de mãos dadas, são jovens, acho que a moça no máximo deve ter dezoito anos, ela usa um vestido preto de rendas bem curto e o rapaz usa jeans e camiseta xadrez, ela é loira e pequena, olhos azuis, e usa sapatos mais altos que os meus, ele é um rapaz moreno de olhos castanhos, também muito bonito, por alguns instantes eles ficam me olhando, estou do lado direito e eles do esquerdo.

Cruzo os braços olhando para o painel, o elevador desce devagar, e para novamente no decimo quinto, e mais duas garotas muito bem arrumadas entram, elas duas cumprimentam o casal, parecem se conhecer, meu celular começa a vibrar, tiro da bolsa e leio as mensagens.

"Amorrrrrr"

"Bebê você está demorando"

"Esse excesso de exposição não é bom para mim"

"Querida o que você está fazendo? Você menstruou?"

"Brincadeira"

"Te esperando na recepção"

Sorrio e respondo.

"De volta as mensagens senhor Grey"

"Poupe-me"

"Eu já estou descendo, é que eu quero te impressionar"

"Você me impressiona muito melhor cozinhando para mim"

"Não quer comer outra iguaria meu bem?"

"Parece uma boa ideia"

Mando corações, ele responde logo em seguida.

"Esperando a minha linda, você vai querer jogar?"

"Não teria graça estar aqui e não jogar"

"Me sinto o 007"

"Eu já estou chegando"

"As mulheres desse lugar me dão pavor"

"Por quê?"

"Elas usam laque no cabelo"

Imagino a cara que ele faz, rio a beça, depois corro por que percebo que as pessoas no outro canto me olham por conta disso.

E enfim o elevador para no térreo, e sou a primeira a sair, seguro minha bolsa me aproximando da recepção, passo por entre hóspedes e alguns funcionários, e avisto Jack em pé perto dos sofás num canto arrumando as mangas do terno escuro, os cabelos penteados para trás estão reluzentes, ele usa uma gravata escura de cetim, e sapatos marrons mais claros, está mais

lindo que nunca, meu coração se acelera todo em vê-lo.

Tem três mulheres sentadas nos sofás olhando para ele, são loiras muito bonitas, eu sei reconhecer quando uma mulher olha para ele querendo comer ele, e francamente as vezes isso me irrita, acontece frequentemente na empresa, me endireito e me aproximo, será que mesmo com uma aliança desse tamanho no dedo dele, essas mulheres não se tocam?

Aproximo-me e arrumo a gola de seu terno, depois eu o puxo para um beijo leve, Jack passa os braços envolta de mim e sorri mais surpreso, arrumo a gravata, eu sei que essas urubus ainda estão de olho no meu amor, hum, elas que se toquem.

—Você demorou!

—Desculpe, coisa de mulher.

Afasto-me um pouco, e ele me olha de cima abaixo, sinto como se seu olhar me despisse apesar de discreto, Jack passa o braço envolta da minha cintura e vai nos afastando da recepção para o rumo do saguão, depois se abaixa um pouco e sussurra no meu ouvido:

—Comestível senhora Carsson, muito comestível!

Sorrio, também passo o braço envolta dele, sei que estou vermelha.

—Sabe que não vamos descer para o cassino certo?

—E para onde vamos?

—Jantar, beber um bom vinho, depois transar e dormir, estou velho demais para essas coisas.

—É um bom programa.

Jack me olha e me olha e fico ainda mais sem graça, seus olhares muitas vezes me constrangem, principalmente quando eu sei que ele quer muito, muito transar comigo, já reconheço esse olhar sacana dele.

—Ao menos vamos aproveitar a noite sim?

—Tá, mas não vamos demorar no cassino, uma hora no máximo.

Comemoro.

E vamos para o Cassino do Hilton.

Jack e eu compramos fichas na entrada e eu vou direto para máquina caça-níqueis.

Eu sei que ele odeia lugares muito lotados, e que odeia jogos de azar, como ele costuma falar, o meu sogro não o criou para isso, e é algo que admiro, mas quero muito que ele se divirta comigo nessa noite, afinal de contas, foi aqui que tudo começou.

Não ganho nenhuma moeda na primeira vez, nem na segunda, sou muito azarada, na terceira ganho umas cinco moedas, mas o que vale é a emoção do jogo.

—Posso?—Jack questiona quando começo a colocar as fichas novamente na máquina.

—Claro.

Abro espaço, ele fica diante da máquina e muito calmamente aperta o botão, logo em seguida espera alguns segundos e puxa a alavanca, no visor aparecem três peras, e o valor em moedas.

—Vinte dólares!—berro entusiasmada e coloco as mãos. — Isso é sorte de principiante.

Jack ri e guarda as moedas em seu bolso, depois voltamos ao jogo, nas vezes que eu vou não consigo se quer ganhar mais que uma moeda ou nada, mas nas vezes dele, Jack sempre sai com alguma coisa, aos poucos sinto que ele se solta e eu saio puxando ele para outros jogos.

Vamos para o pôquer.

Depois de alguns minutos e duas rodadas apostando sem ganhar vamos para outro jogo, e assim se segue a nossa noite, Jack e eu acabamos nos divertindo muito, logo que eu começo a narrar à forma como algumas pessoas se vestem nesse lugar, bebemos um pouco no balcão, e

depois vamos para o restaurante.

Está cheio, mas temos reserva, e bem reservada mesmo, numa mesa bem longe de tudo e de todos num cantinho mais escuro do lugar, o ambiente é agradável e uma cantora de blues canta ao vivo, logo mais adiante tem um espacinho onde casais dançam música lenta.

Fazemos nosso pedido, Jack e eu começamos a conversar sobre a empresa, sobre as crianças, e até mesmo sobre nossos pais, não é algo assim tão interessante, mas rimos muito quando lembramos das presepadas da Charlotte ou das invenções loucas do Antônio para justificar a baderna em seu quarto, nossas crianças tem identidades e personalidades distintas, até mesmo as gêmeas que ainda são pequenas já apresentam bastante de como serão conforme crescem, Cecília teimosa e Luiza quieta porém daquelas que faz tudo na calada, Noah e Mosés são mais tranquilos, eles não são de barulho e adoram música, principalmente quando Jack toca piano para eles nas tardes de domingo, sempre tentamos agradar nossos filhos em todos os sentidos, o Nando quer montar uma biblioteca lá em casa daqui a alguns tempos, já faz planos, ele fala que quer ser médico e eu não posso estar mais feliz, quero que todos eles tenham um futuro brilhante.

—Lembra do menino que a Sarah e o Alejandro queriam adotar a algum tempo atrás?— Jack questiona assim que somos servidos.

—Sim—Sah inclusive às vezes me fala que o processo é lento feito lesma.

—Eles conseguiram a guarda—Jack sorri. —Alejandro me mandou a mensagem agora a pouco, vão buscar ele em duas semanas.

E eu sei que ele será muito bem vindo.

—Eles vão conseguir—garanto e provo da minha salada. — Se nós conseguimos, eles conseguem.

—Papai disse que se não houvesse problemas ele e a mamãe querem cuidar do menino.

Fico surpresa e feliz.

—Sério?

—Sim, acho que ela enfim está pronta para ter um filho, Alejandro e Sarah registraram, mas ele ficará em papai, aliás, eles viram para São Francisco em fevereiro de vez.

Eles não conseguem ficar muito tempo longe, nos visitam frequentemente, são apaixonados pelos nossos filhos, não que não sejam pelas crianças, mas desenvolveram esse apego com as gêmeas, principalmente dona Mirna.

—Também contaram com o apoio de todos nós, creio que para o menino seja uma grande mudança, mas como só tem onze anos ele realmente precisa muito de uma família.

—Com certeza meu amor, daremos todo suporte que pudermos.

Conversamos sobre algumas outras coisas de casa, ainda não descartamos contratar mais alguém para ajudar, mas Helena ajuda muito e sempre mantém a ordem, mas ao menos quero uma faxineira uma vez por semana para auxiliar ela, em um horário em que não estivermos, Jack também comenta sobre Cosmos, irmão de Olaf começar a nos ajudar mais quanto as crianças, pois Olaf está ficando bem mais sobrecarregado e arrumarmos um jardineiro que vá também uma vez na semana.

—Quando voltamos conversamos com mamãe e vemos com ela.

Ele acaba concordando.

Após o jantar Jack me tira para uma dança, não sou uma pé de valsa, mas eu consigo não pisar mais nos pés das pessoas quando elas me tiram para dançar, ele é tão romântico as vezes, me sinto como uma jovem entusiasmada em seu primeiro grande encontro.

Dançamos coladinhos, seus braços envolta de mim e os meus envolta de seus ombros, e

nos fechamos em nosso mundo, nos beijamos, e sinto que chega a hora de partirmos, Jack acena para o funcionário do hotel e o homem faz um sinal positivo com o polegar, em seguida ele trás minha bolsa e nós dois vamos para o elevador.

É uma noite perfeita.

—Vamos para o nosso quarto amor?

Eu o olho e respondo:

—Sim.



Entramos no quarto e Jack me ergue no colo.

Solto um grito jogando a bolsa para longe e tirando as sandálias com os pés, ele vai no rumo da cama, e quando me joga eu grito novamente, ele afrouxa a gravata e tira o terno, vou rastejando para trás vendo a cara de mal que ele faz.

—Menina má—fala e joga o relógio para longe. — Sem calcinha, e de vestido curto.

—O que vai fazer?

Lentamente abro as pernas e me apoio nos cotovelos, Jack abre a camisa com uma mão enquanto com a outra ele abre o cinto da calça social, meus olhos estão nos seus, umedeço os lábios e mordo o lábio inferior observando-o tirar a calça logo em seguida, os olhos de Jack não saem do meio das minhas pernas. Ele joga a camisa para longe e faz um gesto com a mão, eu giro na cama e fico de quatro.

—Bom—fala baixo. — Vem para beira da cama por favor.

Gosto quando ele manda, me excita.

Engatinho até a beira da cama feito uma gata selvagem, ele está descalço e de cueca, ele se aproxima abaixando a cueca, depois fica diante de mim com a cueca na altura das coxas, abro a boca e ele enfia com força, segura meus cabelos para longe da minha face e eu o olho abrindo a boca o máximo que consigo.

Gostamos de sexo sujo às vezes.

Entendi esse termo depois de um tempo quando Jack me explicou, é uma transa sem frescura, com direito a tudo o que quisermos fazer, às vezes tenho vergonha de algumas coisas, mas é muito bom, preciso admitir, a última transa suja que tivemos foi extremamente excitante, Jack às vezes gosta de cuspir no pau enquanto transamos, e soamos muito, e muitas vezes ele goza nos meus seios ou no meu rosto... E isso não é nada ruim, pelo contrário.

Ele move minha cabeça e protejo os dentes chupando ele com vontade, ele estoca na minha garganta com força e isso me sufoca, tusso e ele tira, não consigo engolir tudo, não que eu não queira, mas o papai é grande, bem grande, ainda mais quando ele vem assim cheio de fogo.

Puxa meu cabelo para cima e me arrepio toda com a sensação de ser dominada, ele beija a minha boca toda me puxando para ele, e eu o masturbo com vontade, o pau é duro e lateja, puxa meu cabelo para trás e me olha, ele lambe minha boca e mordisco sua língua.

—Boa menina—fala baixinho e me olha. — Que tal tiráramos esse vestido?

Faço que sim e me afasto um pouco, faço menção de puxar o vestido e tirar pela cabeça assim como vesti, mas fico, absorta quando Jack coloca as mãos no decote e puxa dos lados rasgando o tecido ao meio até o fim, fico boquiaberta, eu o fito, e meto um tapa forte na cara dele, ele fica vermelho e incha.

—Isso é um versace!—berro.

Ele devolve o tapa, arde, e machuca, mas excita, gemo e ele me empurra na cama, caio

deitada, e minhas pernas estão abertas, ele da um tapa forte no meio dela e me encolho toda soltando outro gemido ainda mais alto.

—Tira essa porra agora.

Tiro o protetor e o vestido, jogo para longe, Jack se masturba para mim e isso é frustrante, ele me olha e me olha, depois vem com tudo para cima de mim, e me penetra com força, morde meu ombro e me preenche completamente, grito e aperto sua bunda recebendo a corrente de prazer que sinto com a metida.

Ele investe com força e eu recebo a estocada afundando no colchão, se apoia nos cotovelos e me fita, coloca a língua para fora e eu a chupo com força, sua boca é quente e molhada, nos beijamos com ardor.

Subo e desço, e grito com mais uma metida dele, me apoio nos cotovelos e o recebo com sua força, e adoro isso, Jack se apoia nas mãos e mexe gostoso, observo seu corpo e salivo, ele fica de joelhos e me puxa pelos quadris, apoio meus pés na cama e as mãos, meus peitos pulam com as estocadas e minha boca forma um "o" obsceno.

Ele vem para frente e entra bem devagar escorregando para dentro de mim, afundo a cabeça nos travesseiros e ele morde a minha boca suavemente, dobra as minhas pernas e se apoia nelas bem abertas e volta a meter rápido.

—Ai fode com força caralho!

Fico fora de mim, o prazer é intenso e forte, as ondas me percorrem toda dos pés a cabeça e vice versa, estou sensível, quente, molhada, ter a sensação dele entrando e saindo de mim é ótima, duro, quente, potente, Jack Carsson é um amante maravilhoso na cama.

Ele me puxa para beira da cama e fica em pé, se inclina e me dá uma lambida que me causa tremores no corpo, depois volta a me penetrar com força, me ergo me contorcendo toda, pulando enquanto começo a entrar no frenezi do orgasmo que se aproxima.

Eu o fito e o orgasmo vem me tomando toda, seus olhos verdes estão cheios de luxuria e desejo, me encolho e me contorço toda com a metida, sua boca cola na minha e ele geme enquanto eu gozo nele todo.

Ele sai e fica de joelhos me chupando com vontade, e eu grito, estou ejaculando na boca dele, e sua língua faz círculos gostosos em meu clitóris, arqueio de prazer e meus quadris sobem enquanto me libero toda, ele sobe me sugando com força e desce sem me soltar, e me movo em vai e vem explodindo toda em sua boca, estou sem ar, arfo e choramingo apertando os olhos, arde, queima, todo o meu corpo, o orgasmo não é violento, é ímpetuoso, forte, descometido e não me controlo, eu grito, e grito mais, meu grito é aflito.

Minha tortura não se dissipa, e as fagulhas crescem, ele me puxa e coloco minha boca em seu pau, e eu o chupo retribuindo a essas sensações que me arrebatam, eu o masturbo enquanto lhe chupo e as mãos dele estão se enfiando nos meus cabelos.

Sinto seu jorrar na minha garganta e em seu ápice ele grita o meu nome, e isso me da mais prazer do que qualquer outra coisa que já tenha me dito, e eu o chupo até que se esvazie todo em minha boca, Jack puxa os meus cabelos e eu o fito, em seus lábios tem um sorriso único e perfeito.

—Não vai me deixar dormir não é mesmo?

Ele faz que não e se inclina.

—E as surpresas só começaram.



Ele acionou o serviço de quarto, e nós dois acabamos fazendo alguns joguinhos sexuais com morangos e chantilly, ficamos por minutos abraçados depois disso nos olhando, fazendo

carinho um no outro, dormimos, acordamos, e mais uma vez fizemos amor, agora despertei com seus beijos, ainda não amanheceu, a porta da sacada está aberta e ventila o quarto, estamos agarrados um ao outro, Jack faz carinho nos meus cabelos, nas minhas costas, beijo seu peito.

Jack se senta na cama e pega uma espécie de controle no criado, aperta um botão e uma tv de led enorme liga diante de nós, me ergo e me sento um pouco confusa.

Escuto primeiro uma gargalhada que eu reconheceria até na China, minha, depois outra, e a câmera treme, a imagem a seguir é minha, eu, usando um vestido cor de rosa que mais me deixa parecida com uma bailarina bêbada, é um vestido com saia cheia de véus e daqui vejo meu jeans folgado embaixo desse vestido, meu all star sujo, mas estava sem camiseta, o vestido caía na frente e eu não parava de rir um segundo, escuto a voz de Jack soando no vídeo.

"Ficou perfeita"

"Mesmo? Por que não fecha"

Gargalho nesse vídeo, olho para Jack incrédula e ele sorri meio de lado, indica a tv, me viro novamente, é um vídeo da nossa noite em Las Vegas, a noite do nosso casamento.

"Ficou perfeita"

"Cala a boca seu hipócrita, disse que não gosta de meninas gordas"

"Somos casados á cinco minutos então tecnicamente eu gosto de meninas gordas"

Mostro o dedo para câmera e escuto uma risada dele, Jack vira a câmera do celular para ele, os olhos verdes estão vividos e tem um sorriso enorme nos lábios dele, ele mostra o dedo mendinho com o meu anel de coquinho, aquele que ele não me devolveu.

"Você me deu um anel, não se esqueça disso"

"E você não me deu nada"—soa minha voz arrastada no fundo.

"Meu anel"—Jack faz uma cara de ambicioso. —" Meu precioso".

E beija o anel no mendinho, agora eu gargalho com essa cara que ele faz no vídeo, que acaba logo em seguida e começa outro, alguém está nos filmando, eu com a mesma roupa e ele com o terno que usava naquele dia, mas sem gravata, ambos estamos de costas para quem filma, e tem um homem vestido de padre falando para nós dois.

"Pelo poder em mim investido, pode beijar a noiva"

—Meu deus. — falo nesse exato instante e quero que um buraco me engula em ver a cena.

Jack ri e passa o braço envolta de mim.

O padre parece tão ou mais bêbado que nós dois, ele mal se aguenta em pé, no vídeo eu e ele rimos a beça e nos abraçamos quem filma está mais para lá do que para cá, por que a câmera treme e dá umas baqueadas no rumo do chão, quando ele ergue a câmera novamente eu e Jack nos entreolhamos e sorrimos de mãos dadas, nesse instante eu sei que estava absolutamente apaixonada por ele, só pela minha cara, nem que por sua beleza, realmente, ele é um homem lindo.

Ele se inclina e beija a minha cabeça e eu pulo em cima dele comemorando, e esse filme acaba, outro começa, já estou com as minhas roupas comuns, e estamos num cassino qualquer, ele me filma jogando, eu estava gargalhando e rindo por ganhar duas moedas, DUAS!

Só eu mesma!

Nunca vi, eu me entusiasmo muito fácil com essas coisas, sempre que ganho algo fico feliz feito uma boba, esse vídeo acaba e outro se inicia.

"Quando vai me beijar?"

Estamos num carro, lado a lado, Jack me filma, estou com uma cerveja na mão, arrotei alto e depois escuto uma gargalhada dele, mas não estamos no carro dele, Jack aponta a câmera para si.

"Bela resposta"

E faz uma careta engraçada.

Agora eu rio dessa, cubro minhas faces.

Acaba esse vídeo e outro começa, já estamos deitados na cama do Hilton, pela minha cara, e pela minha nudez eu tenho absolutamente certeza de que acabamos de ter uma transa daquelas.

Coro neste momento só de ver as minhas faces vermelhas, pareço soada e abraço um travesseiro, mesmo bêbada eu ainda pareço saber muito bem o que faço.

"Você é linda sabia?"

"Não inventa"

Sua mão se estende e toca minha face.

"Quero você para sempre Maria"

"Você mal me conhece"

"Conheço o bastante"

Mas então, eu sorri no vídeo, e beijeí sua mão.

"Foi perfeito"

"Doeu um pouco?"

"Não era virgem Jack"

"Mas, parecia"

Me ergo e pareço um pouco triste.

"Queria que fosse especial, para você talvez seja só mais uma, mas para mim as coisas não são assim"

"Pode não parecer, mas para mim foi muito especial"

"Foi?"

"Sim, você é maravilhosa"

"Quando eu acordar amanhã, por favor, esteja aqui"

"Eu estarei"

Sorrio no vídeo para ele e tapo a câmera do celular depois escuto risos, e esse vídeo acaba, então outro começa, e me recordo desse vídeo, foi aquele que eu vi a mais de dois anos no apartamento em Copacabana no celular que ele destriu, sorrio enquanto vejo esse vídeo.

A câmera treme, ela está apontada para mim, eu estou deitada na cama do Hilton, coberta até o pescoço pelos lençóis de cama, a pouca luminosidade do quarto não ajuda muito, estou sorrindo, com aquela cara que eu nunca vi em toda a minha vida.

"Para de me filmar"

"Preciso de lembranças"

"Já te dei muitas"

Meus cabelos estão molhados, deduzo que havíamos acabado de sair da piscina e ido para cama.

"Você é perfeita sabia?"

"Estou longe disso Jack"

"Estou muito feliz"

"Eu também estou muito feliz"

"Adoro você"

Não respondo, meu sorriso se alarga na imagem.

Mais uma vez fico consternada em ver que desde o início ele já gostava de mim.

"Fale algo"

"Essa é a melhor noite da minha vida"

Estou berrando, escuto uma risada alta de Jack, depois a câmera se move, e o celular cai da mão dele emborcado, escuto o barulho dos lençóis na cama, estou ficando ainda mais vermelha, ele pega o celular e ergue, estou deitada em seu peito de costas, ambos olhamos para câmera sorrindo, Jack sem camisa, e eu coberta até a altura dos seios.

"Diga oi para o seu marido querida"

"Oi marido"

Rimos, ele me beija na bochecha, no vídeo eu me derreto toda, agora eu me derreto toda também.

"Quero que você venha para casa comigo Vida"

Aprendi a amar esse apelido.

"Quero que você tenha tudo, eu falo com a seus pais, trazemos seu cachorro, tudo o que quiser"

"Quero você"

Minhas sobrancelhas se erguem rapidamente e ele ri, tão feliz e ao mesmo tempo tímido, como alguém jovem e feliz, o que ele talvez nunca tenha sido.

"Para sempre vida"

Vejo um Jack apaixonado, sorridente e jovem como eu nunca vi, meu coração está se enchendo com isso, no vídeo eu sorrio feito uma bêbada feliz.

"Quando eu voltar de viagem você virá para minha casa, pode trazer seus pais, sua irmã, eu não me importo, eu estou muito feliz"

"Eu também"

A gravação acaba.

E ele desliga a tv.

Fico parada por alguns momentos, Jack beija meu ombro e meu pescoço, depois de alguns segundos me viro para ele, eu o fito, seu olhar está com receio, e ao mesmo tempo uma emoção que reconheço, ele está feliz.

—Me desculpe —peço sincera. — Não me lembrei de tudo completamente, às vezes eu sonho e me lembro com nossa noite, isso não significa que não é importante.

Ele fica calado, e eu sinto que as lágrimas caem de minha face, são inevitáveis.

—Você acredita em amor a primeira vista?

Ele fica em silêncio, algumas lágrimas caem em sua bela face, encosto a testa na dele, e beijo a pontinha do seu nariz.

—Eu te amo —digo olhando no fundo dos seus olhos verdes — Te amo mais do que posso e devo, te amo pelo o que você foi e pelo o que você é, te amo por todos os motivos mais impossíveis nos quais você pode se apaixonar alguém, amo o seu corpo, sua alma, seu coração, amo seus defeitos, suas qualidades, amo até mesmo seus erros, pois são eles quem me mostram que eu não preciso amar mais ninguém além de você —seus olhos estão como esmeraldas claras olhando nos meus, profundamente embargados pelo mesmo sentimento que o meu. —Eu te amo João, com ou sem doença, com ou sem práticas e não há nada e nem ninguém que possa mudar isso.

Então lentamente ele começa a sorrir, toco os seus lábios com os meus, meus olhos encontram a íris verde agora azulada e cheia de sentimento.

—As pessoas falam que só se ama de verdade uma vez—ele encosta a testa na minha. — Acho que nunca amei ninguém de verdade, ninguém além de você, sempre foi você.

—Eu te amo. —falo com todo o sentimento que tenho dentro de mim.

—Ru te amo!—ele fala e sinto o peso de sua sinceridade.

E eu tenho absoluta certeza que esse sentimento permanecerá dentro de mim para sempre, que ninguém pode tirar, que ninguém pode arranca, não é algo que se vende, que se troca, que se compara.

Há três anos atrás nesse Hotel vivi momentos inesquecíveis e outros nos quais não me lembro, mas sei que o sentimento permanece dentro de mim e nada muda, e nada mudará, talvez eu e Jack ainda tenhamos um longo caminho até o que podemos chamar de estabilidade, mas eu nunca, jamais deixei de ama-lo, nem deixarei, começou como Obsessão, depois virou loucura, até que percebi que sempre foi Amor, e eu o amo, muito mais do que pensei que amaria alguém em minha vida e eu jamais terei medo disso, nem receio, o sentimento para sempre permanecerá dentro de mim...

—Para sempre Jack Carsson.

—Para Sempre Maria Carsson!



2 Anos Depois... São Francisco...
Jack (bônus)

Nos preparamos muito para esse momento e eu mal acredito.

Nando está se formando hoje no colegial, na verdade ele já se formou, o meu garoto cresceu bastante nesse meio tempo.

Dezesseis anos, quem Diria? E já recebeu propostas de duas Universidades muito boas, a UCLA e Princeton, mas eu acho que o meu garoto vai ficar por aqui mesmo, eu e a minha esposa decidimos investir no sonho do Nando já há um tempo, ele quer ser médico e eu sei que será um excelente médico, então decidimos pagar a faculdade local para ele.

Eu e Maria ficamos na primeira fila vendo-o receber seu diploma de conclusão do ensino médio hoje pela manhã, ela chorou bastante, e eu me segurei também para não chorar também, ela sabe que odeio vê-la chorando, mesmo que soubesse que eram lágrimas de alegria, fomos com nossas crianças e logo em seguida fomos almoçar fora para comemorar com o novo formando-o.

O meu menino agora é um rapaz já bem alto, a voz um pouco mais grossa, e a barba já cresce bastante nos cantos das faces e tem um pequeno bigode, mas ele não perde a essência, é um meninão literalmente, bobão e adora vídeo game.

No final do ano passado Maria deu a luz ao nosso oitavo filho em casa, nosso menino se chama João Emanuel e nasceu com mais de três quilos, depois disso fechamos a fábrica, e ela ainda me culpou por tudo no final, por que o Emanuel, assim como nós o chamamos não foi planejado, o médico disse que ela é muito fértil, e eu não me importei com as chateações de sua gestação, agora o Emanuel já está com cinco meses de idade, e trás muita felicidade para todos nós.

Algumas coisas não mudaram desde que voltamos de nossa pequena lua de mel em Las Vegas, mas quando retornamos estávamos renovados, com novas ideias, novos sonhos, e nosso casamento mais sólido que tudo, me sentia muito feliz de enfim compartilhar com ela aqueles momentos.

Voltamos para nossa rotina, para os nossos filhos e para o nosso mundo, e aos poucos Maria foi começando a entender algumas coisas, no ano seguinte a esse ela procurou o tio e combinamos um jantar a quatro, foi uma das melhores decisões que ela poderia tomar, eu, ela, Will e Soraya conversamos bastante sobre uma dezena de coisas, Maria colocou tudo em pratos limpos e eu me sentia aliviado em saber que ela não tinha raiva de Soraya ou de seu tio, mesmo que ela mantivesse consigo o receio de estar próxima da minha ex... Ex... Ex!

Soraya faz parte de um passado que eu enterrei, definitivamente, e tenho certeza que para ela represento o mesmo, claro que nós não somos hipócritas de fingir que nada aconteceu, mas eu e ela mantemos a distância, e Maria decidiu que assim seria com ela também, e é o melhor, não tratamos ela ou seus irmãos mal quando veem aos eventos de família, afinal, ela é da família mas nem ela mesma se sente confortável em agir diferente do que é.

Seu filho Aeron é muito querido por nós, nossa família, meus sogros e os avós da minha esposa, e nós o tratamos como qualquer outro sobrinho, e foi com muito alívio que Will entendeu nossa posição, ele e Soraya não tem segredos, e ela hoje é alguém muito feliz com a vida que escolheu viver, sua vida comum e pacata como dona de casa e mãe de um filho, soubemos que ela está grávida do segundo, o tio de Maria até nos convidou para o chá de berço mês que vem e nós iremos, acho que aprendemos muito com tudo.

Mais com a perda da Lane, também, isso foi algo que mexeu muito conosco, acima de tudo por que eu não desejava vê-la daquela forma, mas prefiro pensar que foi o melhor para ela, não sei, Lane foi um cano de escape por alguns anos para mim e não sinto como se devesse algo para ela, ela me perdoou e eu a perdoei, então acho que é isso.

Observo Cecília e Luiza brincando com massinha no chão da sala, estão enormes, elas levantam e correm para todos os lados em seus vestidos cor de rosa e lilás, é a cor predileta delas, Noah e Mosés brincam com seus carrinhos e bonecos, são menores mas eles sempre foram muito quietos,

São idênticos, mas ao mesmo tempo diferentes, infelizmente os cabelos escuros caíram e cabelos loiros começaram a crescer, e agora ambos são muito parecidos com a minha mãe, na verdade eles são uma xerox dela, loirinhos, olhos azuis como os dela, e são muito brancos, Noah tem cabelos um pouco mais enrolados como os da mãe, meio ondulados, e Mosés tem cabelos lisos como os meus, mas são loirinhos como os de mamãe.

Mal chegamos e a mulher já estava dando ordens, fazendo sermões sobre o Nando sair com os amigos para comemorar, ela sabe que ele não bebe que ele não fuma, e pega muito, muito no pé dele, não quero imaginar se ela souber que ele está namorando...

Acho que ela enlouquece Maria o trata como um bebê.

Como é sexta temos que nos organizar por que amanhã receberemos nossa família para o almoço, Sarah e Alejandro chegaram cedo com Emília e os meninos, convidamos apenas os meus cunhados e os meus irmãos, eles se mudaram para cá em meados de julho do ano passado, Jonas acabou abrindo um consultório com Ph na cidade e eles dois trabalham juntos, Jonas na parte administrativa e Ph na parte operacional, papai se aposentou e como se mudaram para cá acabou vendendo o hospital para um amigo, mas ele ainda tem algumas filiais no país e parceria com alguns outros, depois que ele e mamãe adotaram o Thiago, ele já está na família a quase dois anos e adora a mamãe Mirna, acho que ela é mais feliz depois da adoção dele, também, o

fato dela e papai terem voltado a ter uma vida conjugal a um tempo ajuda muito.

Meus dias se resumem em trabalho, filhos, esposa e casa, e eu não poderia amar mais algo além disso.

Maria Anda meio neurótica depois que o Nando começou a sair mais com os amigos da escola, já falamos mil vezes sobre o assunto, mas parece que ela não entende que ele não é de vidro, às vezes penso que quer protegê-lo por conta da perna dele, eu também, mas acho isso excessivo e exagerado.

Casamento não é um mar de flores.

Tem dias que eu quero pegar ela pelo pescoço e enforçar ela de tanta raiva que ela me passa, nos batemos boca muitas vezes no trabalho por conta de algumas tomadas de decisão, mas eu não me imagino casado com alguém diferente nenhum milímetro que seja dela, Maria tem uma personalidade forte e é decidida, ela faz e acontece, ela cuida de tudo no escritório para que fique tudo bem, em casa então nem se fala, às vezes não sei como ela consegue.

Francamente fico até apavorado de pensar.

Tenho que ajudar Charlotte e Antônio com a tarefa de casa enquanto ela prepara o jantar, mas antes quero ver como a minha leoa está na cozinha. Nando acabou de sair no carro, ele tirou a habilitação, é responsável e sabe dirigir muito bem, eu mesmo dei aulas para ele aos domingos.

Entro na cozinha e eu fico observando-a mexer nas panelas, Maria usa short jeans e uma bata folgada, a bunda dela cresceu depois do parto do Emanuel, esse que está todo animadinho no bebê conforto em cima da mesa ouvindo a mãe cantar uma música e dançar.

Adoro quando ela faz isso.

Ela cortou o cabelo novamente, e seus cachos agora estão mais soltos, eu realmente não sei como essa mulher faz para me encher de tesão desse jeito.

Às vezes ela me enlouquece.

Está mais cheia, e eu adoro isso, na verdade não tem nada em Maria que eu não adore, até quando ela me irrita eu a adoro, simplesmente a amo e não tenho explicação para isso.

Ainda vamos ao esconderijo, que se tornou mais um refúgio com o passar desses anos, um lugar onde encontramos paz e quietude, nosso lugar, Maria redecorou nosso canto, e agora tem mais cara de lar, um canto que nos dá segurança para resolvermos nossos atritos, nossas desavenças, mas principalmente que nos permite trocarmos segredos e confissões.

Vamos uma vez por mês, até mesmo quando ela estava grávida, Maria agora faz algumas surpresinhas para mim, até dançar ela dança—isso às vezes me enlouquece—ela usa lingerie para mim quando vamos lá, e usamos alguns brinquedos, não praticamos.

Não praticamos e sempre que penso nisso me sinto feliz e orgulhoso.

Eu consegui e consigo todos os dias afastar esses fantasmas do meu passado e deixa-los para trás, acho que com Soraya foi da mesma forma, ou ao menos espero que seja, Will a conquistou da forma que ela merecia e a ama da forma como ela deve ser amada, não posso chamar isso de cura, tem dias que eu fico péssimo e insuportável, algumas vezes deprimido, mas então, a minha garota está lá e me dá tanto apoio, não me sinto no direito de cair, minha vida tem sido mais de altos do que de baixos.

Os negócios na empresa vão de vento em poupa, ter duas sócias me ajuda bastante, Bea se casou com Daamon e eles moram em Nova York na antiga casa de papai, Joanne e Richard se mudaram para lá e parece que dão muito certo morando juntos, Jeremias se casou com Melissa e calou a boca da sociedade, ouvi falar que os Baltazar ficaram furiosos, mas também, se conheço o meu tio sei que ele não dá a mínima para isso, e que agora Melissa e Nickolas casados com dois Carssons, isso apesar de ser inaceitável para família dela, sei que eles não fariam nada de

mal a pessoas da nossa família.

Me aproximo da cadeirinha e ela já me olha, mas sou ignorado, pego Emanuel no colo e me sento, Maria colocou dil e ela parece muito contente com isso, os riscos são menores e o corpo dela se habituou muito fácil com o contraceptivo, também no período fértil usamos camisinha às vezes, olho para Emanuel e o aperto, graças a Deus um que se parece com ela, olhos castanhos claros, cabelinhos escuros, ele lembra um pouco o Nando, é rechonchudo e fofo, meu caçula.

Amo meus filhos, todos eles.

—Amor quando vai fazer a barba?

Maria não se importa com o meu cabelo, ela não se importa se eu deixar uma toalha molhada em cima da cama, ela não me critica em nenhum sentido na minha aparência, mas quando se trata da minha barba ela começa com essas implicâncias, não faço a barba há um ano, e deixei meu cabelo crescer de novo, ela não se opõe, mas já imagino por que ela quer que eu tire.

—Te arranha na hora do amor!

—É um pouco incomodo!

Coço a barba, Emanuel toca minha face sorridente e eu beijo sua cabeça, minha esposa se aproxima e eu observo suas coxas morenas e bem torneadas, essa gestação deixou ela mais gostosa, puxo ela com a mão livre e ela se senta de frente para mim mantendo um pouco de distância por conta de Emanuel.

—Onde vamos parar meu amor?

—Não sei.

Aperto a bunda dela e nos beijamos.

—Me arranha na boca também amor.

—Tá bem, eu faço, mas não me obrigue a cortar o meu cabelo.

—Eu nunca te obrigo a nada.

Ela beija o nosso menino, e Emanuel vai para o seus braços todo alegrinho, ele é quieto como Noah e Mosés, não foi planejado, mas foi bem recebido, eu e Maria costumamos dizer que ele foi feito especialmente sob medida para nós dois.

Eu a olho beijando nossa criança, e não consigo imaginar a minha vida sem ela, ela nunca muda, em alguns sentidos é enérgica e bem chata, Maria as vezes é bem moralista, principalmente quando se trata das crianças, mas ela é uma mulher absolutamente honesta e bondosa, eu não sei o que faria sem ela.

—Você é o meu tudo.

—Você também é o meu tudo amor—ela sorri e me beija cheia de carinho. — Mas, por favor não fique dando corda para o Nando!

—Amor o Nando não é mais criança.

—Eu sei que não, mas eu não quero que o meu filho seja um perdido, o mundo de hoje não está fácil.

—É realmente, mas eu conversei com ele sobre companhias, o Nando não é um menino bobo querida, ele é bem responsável.

—Viu como ele estava lindo de beca? Ele até deixou a Sah cortar o cabelo dele.

Sarah e Alejandro não foram, eles tinham um compromisso na escola do Dave, ele canta no coral e teriam uma apresentação dele para ir. Alejandro acabou deixando o escritório de lado e veio para BCLT de vez, hoje ele é o meu chefe do setor jurídico, é muito bom ter um irmão cuidando de tudo para mim nesse sentido.

—Amorzinho... Eu estive pensando... Vamos passar umas semanas na Turquia no mês que vem?

—Amor...

—Ai a Mandy e a Juh já sabem cuidar de tudo.

—Mandy está grávida e Julia também.

—Tem o Alejandro.

—Alejandro é um pamonha.

—Mas bem que precisa dele quando quer resolver um problema não é mesmo? E as meninas não faltam, Mandy dará a luz em dois meses e a barriga da Juh nem cresceu.

—Maria...

—Ai amorzinho, por favor, você está tão estressado, precisamos dessas semanas com as crianças.

—Vida elas não podem faltar de escola.

—É a viagem de presente de formatura do Nando.

—Ele quer ir ver a outra vó no Brasil.

Maria suspira, também não gosto da ideia do Fernando perto dessa gente, mas a avó biológica dele está velha e quer vê-lo, desde que vieram para cá só fomos ao Brasil duas vezes, na primeira pela Meta e na segunda para Angra, e em nenhuma das vezes eles queriam vê-lo, agora, querem, descobri que a minha esposa deposita dinheiro de seu salário todos os meses para avó do Fernando, não briguei, não sou desse tipo, depois quando questionei ela me disse que a senhora Sueli passa necessidades pois vive de uma mísera pensão, isso me irritou, por que o merda que abusou da minha esposa não tem capacidade de ajudar a própria mãe.

—Está bem então.

Sei que ela não gostou de eu não ceder, mas não é o momento de viajar, talvez após as festas de ano novo, Maria volta para o fogão, e me sinto péssimo, me levanto e vou abraçá-la, eu a aperto e beijo seus lábios, seu pescoço, apenas amo essa mulher e odeio vê-la triste.

—Você faz com que eu me sinta um vilão.

—Só queria poder tirar uns dias para nós e as crianças.

—Não pode ser após o natal?

—Claro.

—Bebê eu te amo e odeio quando fica triste, se quiser ir, nós vamos, mas não é o momento.

—Entendo amorzinho, foi apenas uma ideia, estamos tão lotados, vamos deixar para janeiro então.

—Papaiiii!—Charlotte entra com os cadernos e Antônio logo atrás. —Tarefa.

Tiro o bebê conforto, Antônio deixa a mochila de lado, já está com doze anos, e Charlie, uma mocinha com dez, ela deixou os cabelos crescerem, e está cada dia maior, minha menina ainda tem os olhos mais doces e encantadores que eu já vi em toda a minha vida, e também tem, a língua mais afiada que eu conheço, Charlotte tem uma personalidade forte, não posso falar, isso é mal de família, ela é estudiosa e aplicada, guarda sua mesada, ela é inteligente e audaciosa, não perdeu a mania de ir para nossa cama quando quer, e nem deixou de gostar de sorvete, eu duvido que um dia deixe, mas muda e cresce a cada dia.

Antônio então nem se fala, esticou, e ele embarcou na mesma que eu, não corta o cabelo, ele já está com doze anos, ele adora seus brinquedos e game, principalmente de jogar com o Nando, nunca vi mais competitivo.

—Pai, essa pesquisa da escola—Charlotte começa de olho no caderno. — Pode fazer a

entrevista? Tem que entrevistar os pais.

—Legal—falo e pego o Emanuel para mim. —Antônio meu filho poderia ficar com as gêmeas e os gêmeos? O papai faz a sua tarefa depois.

—Tá pai—Antônio pega uns biscoitos no vidro e sai da cozinha—não torra Charlie, daqui a pouco é você.

Ela revira os olhos e eu e Maria nos entreolhamos, bem, muitas coisas não mudaram.

—Aqui diz que devo fazer essas perguntas e cada um responde sob seu ponto de vista, lemos um texto sobre a família semana passada—Charlotte sorri exibindo seu aparelho com dreds cor de rosa e se senta. — Papai como você se sentiu quando viu a mamãe pela primeira vez? E mamãe, a mesma coisa!

—Achei ela super linda e sexy—falo e Charlotte anota rindo a beça.

Maria revira os olhos e eu a puxo, me encosto na pia e ela pega Emanuel e eu a puxo abraçando ela.

—Me senti um pouco nervosa, mas achei o seu pai um gato.

Gato, ok!

—Como foi o seu primeiro encontro?

Sorrio e beijo a curva do pescoço dela.

—Foi no Hilton—respondemos juntos.

Nada a mais a declarar filha, você não quer saber sobre o quanto seu pai era louco há seis anos atrás e obrigou a sua mãe a usar uma máscara de dormir para se conhecerem.

—Foi legal?—ela franze a testa.

—Foi interessante—Maria responde.

—Interessante—Charlotte anota enquanto fala. — Vocês queriam ter filhos?

—Absolutamente sim. —respondo e Charlotte abaixa a cabeça para anotar, escorrego a mão e toco a minha abelhinha, Maria arregala os olhos e retira a minha mão, rio.

—Muito querida, tanto que temos oito.

—Bom, muito bom—Charlotte afirma. — Última pergunta, Como vocês dois se conheceram?

Eu olho para minha esposa e vejo em seus olhos a cumplicidade que desenvolvemos nesses anos, vivemos tantas coisas, a calma está longe de fazer parte de nosso relacionamento, é corrido, agitado, e quando paramos às vezes é algo do qual precisamos mesmo aproveitar, Abner ainda é nosso terapeuta, eu sei que nunca vou conseguir ser completamente diferente do que sou, eu sou assim e tenho que aprender a lidar comigo mesmo, e sua ajuda é um incentivo para eu como pessoa e para o meu casamento.

Ela sorri e eu a aperto, beijo a face de Emanuel, então respondemos juntos.

—Num hospital!

Charlotte sorri e anota conformada com a resposta, quem sabe um dia eu não conte para ela, onde finalmente reencontrei sua mãe, num Cassino em Las Vegas...

Mas, essa é outra história...

Fim!